UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS E LETRAS
CAMPUS DE ARARAQUARA/SP

CAROLINE PINTO DE OLIVEIRA ORSI

# O LUGAR DA POLITECNIA NA CONFORMAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP): UM PANORAMA A PARTIR DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS (PPP) DE SEUS CAMPI



ARARAQUARA – S.P.
2023

CAROLINE PINTO DE OLIVEIRA ORSI

# O LUGAR DA POLITECNIA NA CONFORMAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP): UM PANORAMA A PARTIR DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS (PPP) DE SEUS CAMPI

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

**Linha de pesquisa**: Política e Gestão Educacional

**Orientador**: Prof. Dr. Ricardo Ribeiro

ARARAQUARA – S.P.

2023

O76l

Orsi, Caroline Pinto de Oliveira
O lugar da politecnia na conformação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) : Um panorama a partir dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de seus campi / Caroline Pinto de Oliveira Orsi. -- Araraquara, 2023
620 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara
Orientador: Ricardo Ribeiro

1. Educação Profissional. 2. Educação Politécnica. 3. Instituto Federal. 4. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo. 5. Projeto Político Pedagógico. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras, Araraquara. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CAROLINE PINTO DE OLIVEIRA ORSI

# O LUGAR DA POLITECNIA NA CONFORMAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (IFSP): UM PANORAMA A PARTIR DOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS (PPP) DE SEUS CAMPI

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutor em Educação Escolar.

**Linha de pesquisa:** Política e Gestão Educacional
**Orientador:** Ricardo Ribeiro

Data da defesa: 29/08/2023

**MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

---

**Presidente e Orientador:** Prof. Dr. RICARDO RIBEIRO
Departamento de Educação / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. MARIA TERESA MICELI KERBAUY
Departamento de Ciências Sociais / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. SEBASTIÃO DE SOUZA LEMES
Departamento de Educação / Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara.

---

**Membro Titular:** Profa. Dra. CLAUDIA FREITAS REIS
Campus Araraquara / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

---

**Membro Titular:** Prof. Dr. GUILHERME PONTIERI DE LIMA
Campus São Carlos / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.

**Local**: Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Ciências e Letras
UNESP – Campus de Araraquara

## AGRADECIMENTOS

É sempre muito difícil agradecer... nossas vidas estão envolvidas em um emaranhado de redes de conexões que nos invadem, arrastam e sustentam em nossas jornadas, e sempre há o risco de nos esquecermos de alguém, então, de um modo bastante amplo, quero agradecer a todos que estiveram envolvidos diretamente ou indiretamente com a elaboração desse trabalho! Família, amigos, rede de apoio, colegas de trabalho, professores, corpo técnico, vizinhos... todos!

Dentro do campo afetivo, devo agradecer todo apoio e incentivo que tive dos meus familiares e amigos e, dentro desse conjunto, não posso deixar de agradecer nominalmente a meu companheiro de jornada, Rafael Alves Orsi, que também é meu companheiro de profissão, de instituição formativa, grande inspiração, e por ser o sujeito que sempre, no frigir dos ovos, “aguenta as pontas”! A todos os meus queridos, fica aqui meu agradecimento na figura do meu amado Rafael, muito obrigada!

Dentro do campo técnico, devo agradecer toda a atenção, orientação e incentivo que tive dos profissionais e colegas envolvidos e, dentro desse conjunto, não posso deixar de agradecer nominalmente a meu estimado orientador, Professor Doutor Ricardo Ribeiro (que, aliás, deve ser agradecido nos dois campos apresentados, pois além de ser um profissional muito importante na minha formação, também é uma pessoa muito querida por mim!). Quanta sorte ter cruzado o caminho desses profissionais e ter o privilégio de compartilhar algum tempo com eles! A todos os competentes profissionais com que tive a oportunidade de refletir e aprender, fica aqui o meu agradecimento na figura do caro Prof. Dr. Ricardo, muito obrigada!

Atrever-me-ei a agradecer nominalmente, ainda, aos principais interlocutores na realização desse trabalho... os queridos professores Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy e Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes, que abrilhantaram o meu percurso acadêmico nas disciplinas que ministraram e tive a satisfação de cursar, e também pelas relevantes contribuições por ocasião da banca de qualificação deste trabalho. Quanto aprendizado! Muito obrigada!

Entre os principais interlocutores, devo agradecer nominalmente também aos integrantes e colaboradores do Grupo de Estudos e Pesquisa Linguagem e Contemporaneidade (GELIC), que possibilitaram o meu envolvimento com a educação politécnica: Dra. Cintia Almeida da Silva Santos, Profa. Dra. Cíntia Magno Brazorotto, Profa. Dra. Claudia Freitas Reis, Prof. Dr. Guilherme Pontieri de Lima, Prof. Dr. Jeferson Anibal Gonzalez, Profa. Ms. Juliana Oliveira Leitão, Dr. Marcel Pereira Santos, Profa. Dra. Michele Cristine da Cruz Costa e Prof. Dr. Rafhael Borgato. Muito obrigada!

Tem alguém que deixa de agradecer àquele que fica até os minutos finais acompanhando a sua labuta? Muito obrigada, Profa. Dra. Bruna Longo Biasioli de Freitas por todo o cuidado na revisão desse texto!

Eterna gratidão a todos!

*A exigência de que Auschwitz não se repita é a primeira de todas para a educação. (Adorno, 1967)*[1]

[1] ADORNO, T. Educação após Auschwitz. (Tradução: Wolfgang Leo Maar) Educação On-line. Disponível https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5090779/mod_resource/content/1/Adorno-Educacao-apos-Auschwitz.pdf Acesso 14 dez 2022.

## RESUMO

O propósito dessa pesquisa consiste em identificar qual é o lugar ocupado pela politecnia, conceito de matriz marxista – cuja concepção básica consiste no conceito e o fato do trabalho como princípio educativo geral, na conformação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs) a partir dos princípios e intencionalidades definidos para nortear o trabalho pedagógico documentados nos Projetos Político Pedagógicos (PPPs) de seus *campi*. A incorporação dessa concepção educativa representa uma mudança de rota na educação profissional (EP) no cenário educativo brasileiro, já que a mesma representa uma educação integradora, que é o oposto do viés pragmático e instrumentalizador de educação que perpassou toda a trajetória da EP no país. Nesse sentido, a política dos IFs insere-se na disputa do projeto societário e das concepções educativas como mediação dessa disputa e está intimamente relacionada às posições ocupadas por distintas forças sociais visando à superação/manutenção estrutural da sociedade capitalista, sendo que o lugar que a educação politécnica ocupa na mesma tem muito a indicar sobre qual das vertentes está vencendo essa contenda e pode representar esperança no processo de transformação social. Optamos por estratégia de pesquisa desenvolver um estudo de caso instrumental e, dentre as 38 possibilidades de realidades específicas que os IFs representam, optamos por investigar um dos mais antigos e, dentre eles, aquele que apresentasse um maior número de *campi*, sendo escolhido o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). No que tange à adoção da abordagem de pesquisa, adotamos a mista, mas com uma ênfase maior na abordagem qualitativa de pesquisa e, como método de coleta de dados, recorremos à análise documental, sendo o corpus documental composto por uma amostra de 14 PPPs dos *campi* do IFSP. A despeito das indefinições e contradições identificadas nos documentos analisados, o que todos eles apresentam em comum é que buscam atribuir uma nova função social a essas instituições na medida em que a educação é colocada como um compromisso de transformação social, uma vez que as mesmas propõem-se a ofertar uma formação que integre ciência, trabalho, cultura e tecnologia e não desenvolvam apenas uma dimensão do ser humano (a do saber fazer), mas também suas capacidades sensíveis, estéticas, intelectuais, comunicacionais e científicas visando a romper com o viés que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país. Nesse sentido, a amostra analisada, demostra que essas unidades escolares têm possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva politécnica, desde que não se estabeleça um hiato entre os documentos que direcionam a prática pedagógica dessa instituição e a sua implementação.



**Palavras-chave:** Educação Profissional; Educação Politécnica; Instituto Federal; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo; Projeto Político Pedagógico.

## ABSTRACT

This academic research aims to identify what is the place occupied by polytechnical education - a theme of the Marxist theory consisting on labour as a concept and a fact that is a general principle of the educational process - in the formation of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) through the defined principles and intents which orientate the pedagogical work documented in the Political Pedagogical Project (PPP) of each one of these institutions. The embodiment of this educational conception represents a switch in the route of professional education in Brazilian's educational context, since the polytechnical education approach carries out an integrative form of education, which is the opposite of the pragmatic and instrumental bias formerly adopted by the professional education in this country. In this regard, the policy of the Institutos Federais is embedded in a contest for the victorious societal project - a contest where the educational conceptions emerge as an arbitrator, and, at the same time, are intimately linked to the social positions held by distinct social forces whose goal is to either overcome or retain the structures of the capitalistic society. The position the polytechnical education occupies in this contest says a lot about which one of the strands has been winning it, and the success of this sort of educational approach as the main model for the professional education should mean a source of hope for the process of social transformation. In this academic research we opted for developing an instrumental case study, in which, amongst the 38 different possibilities of specific realities represented by each one of the Institutos Federais, we decided to scrutinize one of the oldest, the one that counts the biggest number of campuses, therefore we chose the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo as the object of analysis for this research. With regard to the research approach, we opted for the mixed methods research, with greater emphasis to the qualitative research. In regard to the method of data collect we resorted to the documentary analysis, being the documentary corpus constituted by a sample of 14 Political Pedagogical Projects from a variety of campuses. There are a few contradictions as well as indefinitions identified in the documents we assessed during our research, nevertheless they all share the fact that their content aim to attribute a new social function to these educational institutions, as far as the education is pointed as a commitment to social transformation. This happens because these institutions propose an integrative formation, one that interconnects science, labour, culture and technology, and, at the same time, promote a multidimensional conception of the human being as someone who can develop not only the practical skills, but also their sensitive, aesthetical, intellectual, scientific and communicative faculties. Such an approach aims to break the historical bias of the professional education in this country. In this respect, the sample size of this research demonstrates that these schools have meaningful possibilities of stimulating educational procedures aligned with the polytechnical perspective, as long as there isn't a breach between what's stipulated by the documents and the effective practice in education.



**KEYWORDS**: Professional Education; Polytechnical Education; Instituto Federal; Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo; Political Pedagogical Project.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Localização dos campi do IFSP..... 56

FIGURA 2 – Imagem do campus IFSP-ARQ..... 60

FIGURA 3 – Imagem do campus de IFSP-AVR..... 62

FIGURA 4 – Imagem da unidade sede do campus IFSP-BRT..... 63

FIGURA 5 – Imagem do campus IFSP-BRI..... 64

FIGURA 6 – Imagem do campus IFSP-BTV..... 66

FIGURA 7 – Imagem do campus IFSP-BRA..... 67

FIGURA 8 – Imagem do campus IFSP-COM..... 68

FIGURA 9 – Imagem do campus IFSP-CJO..... 70

FIGURA 10 – Imagem do campus IFSP-CPV..... 72

FIGURA 11 – Imagem do campus IFSP-CAR..... 72

FIGURA 12 – Imagem do campus IFSP-CTD..... 73

FIGURA 13 – Imagem do campus IFSP-CBT..... 74

FIGURA 14 – Imagem do campus IFSP-GRU..... 75

FIGURA 15 – Imagem do campus IFSP-HTO..... 77

FIGURA 16 – Imagem do campus IFSP-IST..... 78

FIGURA 17 – Imagem do campus IFSP-ITP..... 79

FIGURA 18 – Imagem do campus IFSP-ITQ..... 80

FIGURA 19 – Imagem do campus IFSP-JCR..... 81

FIGURA 20 – Imagem do Complexo Argos onde campus avançado IFSP-JND funciona..... 82

FIGURA 21 – Imagem do campus IFSP-MTO..... 84

FIGURA 22 – Imagem do campus IFSP-PCR..... 85

FIGURA 23 – Imagem do campus IFSP-PEP..... 86

FIGURA 24 – Imagem do campus IFSP-RGT..... 87

FIGURA 25 – Imagem do campus IFSP-SLT..... 88

FIGURA 26 – Imagem do campus IFSP-SCL..... 90

FIGURA 27 – Imagem do campus IFSP-SBV..... 91

FIGURA 28 – Imagem do campus IFSP-SJC..... 92

FIGURA 29 – Imagem do campus IFSP-SJP..... 93

FIGURA 30 – Imagem do campus IFSP-SPO..... 95

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – Proporção de campi do IFSP que publicaram seu PPP até set/2021..... 169

GRÁFICO 2 – Publicização do PPP do campus ou de informações de sua construção..... 180

GRÁFICO 3 – Frequência da ocorrência das referências teóricas nos PPPs..... 184

GRÁFICO 4 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de AVR..... 196

GRÁFICO 5 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2020-2024) de AVR..... 202

GRÁFICO 6 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de BRI..... 207

GRÁFICO 7 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de BTV..... 213

GRÁFICO 8 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de BRA..... 219

GRÁFICO 9 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2018-2022) de CJO..... 224

GRÁFICO 10 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de CAR..... 229

GRÁFICO 11 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de CBT..... 235

GRÁFICO 12 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de GRU..... 240

GRÁFICO 13 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2018) de MTO..... 246

GRÁFICO 14 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de RGT ..... 251

GRÁFICO 15 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2018-2022?) do SPO ..... 258

GRÁFICO 16 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de SRT ..... 262

GRÁFICO 17 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de TUP ..... 269

GRÁFICO 18 – Proporções de elementos convergentes e divergentes da politecnia em cada documento analisado ..... 274

GRÁFICO 19 – Proporções de cada conjunto de elementos em cada documento analisado ..... 275

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Ano de fundação e quantidade de campi dos Institutos Federais..... 38

TABELA 2 – Compilação dos dados dos Campi do IFSP..... 106

TABELA 3 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-AVR..... 195

TABELA 4 – Resultados registros PPP (2020-2024) do campus IFSP-AVR..... 201

TABELA 5 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-BRI..... 207

TABELA 6 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-BTV..... 212

TABELA 7 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-BRA..... 219

TABELA 8 – Resultados registros PPP (2018-2022) do campus IFSP-CJO..... 223

TABELA 9 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-CAR..... 228

TABELA 10 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-CBT..... 234

TABELA 11 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-GRU..... 239

TABELA 12 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-MTO..... 245

TABELA 13 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-RGT..... 251

TABELA 14 – Resultados registros PPP (2018-2022?) do campus IFSP-SPO.... 257

TABELA 15 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-SRT..... 262

TABELA 16 – Resultados registros PPP (2015-2019) do campus IFSP-TUP..... 268

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – Conjunto de categorias e índices empregados na análise..... 46

QUADRO 2 – Acesso ao PPP de cada campus..... 168

QUADRO 3 – Estrutura dos PPPs reunidos..... 182

QUADRO 4 – Obras dos autores mais citados nos PPPs..... 187

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|---|---|
| ADP | Adaptação |
| APLs | Arranjos Produtivos Locais |
| ARQ | Araraquara |
| AVR1 | Avaré |
| AVR2 | Avaré |
| BRA | Bragança Paulista |
| BRI | Birigui |
| BRT | Barretos |
| BTV | Boituva |
| CAR | Caraguatatuba |
| CBT | Cubatão |
| CDD | Cidadania |
| CEFETs | Centros Federais de Educação Tecnológica |
| CEFET-SP | Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo |
| CETEB | Centro Educacional e Tecnológico de Boituva |
| CJO | Campos do Jordão |
| CMP | Campinas |
| CPV | Capivari |
| CTD | Catanduva |
| DAE | Diretor Adjunto Educacional |
| DCN | Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais |
| EAA | Escolas de Aprendizes e Artífices |
| EAD | Educação a Distância |
| EBTT | Ensino Básico, Técnico e Tecnológico |

| | |
|---|---|
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| EM | Ensino Médio |
| ENEM | Exame Nacional do Ensino Médio |
| EPSJV | Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio |
| EP | Educação Profissional |
| EPT | Educação Profissional e Tecnológica |
| ETFSP | Escola Técnica Federal de São Paulo |
| FCLAr | Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara |
| FHC | Fernando Henrique Cardoso |
| FI | Formação Integrada |
| FIC | Formação Inicial e Continuada |
| FIOCRUZ | Fundação Oswaldo Cruz |
| FM | Formação para o Mercado |
| FORPROEX | Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira |
| GELIC | Grupo de Estudos e Pesquisa “Linguagem e Contemporaneidade” |
| GRU | Guarulhos |
| HTO | Hortolândia |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDHM | Índice de Desenvolvimento Humano Municipal |
| IFRN | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte |
| IFs | Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia |
| IFSP | Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| IPF | Instituto Paulo Freire |

| | |
|---|---|
| IST | Ilha Solteira |
| ITP | Itapetininga |
| ITQ | Itaquaquecetuba |
| JCR | Jacareí |
| JND | Jundiaí |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases |
| MCL | Mescla |
| MEC | Ministério da Educação |
| MS | Mato Grosso do Sul |
| MTO | Matão |
| OEDC | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| ONGs | Organizações Não-Governamentais |
| ONU | Organização das Nações Unidas |
| OSCIP | Organização da Sociedade Civil de Interesse Público |
| PDI | Plano de Desenvolvimento Institucional |
| PEP | Presidente Epitácio |
| PIB | Produto Interno Bruto |
| PNP | Plataforma Nilo Peçanha |
| PPC | Projeto Pedagógico do Curso |
| PPI | Projeto Pedagógico Institucional |
| PPP | Projeto Político-Pedagógico |
| PR | Paraná |
| PRC | Piracicaba |
| PROEJA | Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos |
| PROEP | Programa de Expansão da Educação Profissional |

| | |
|---|---|
| PT | Partido dos Trabalhadores |
| PTB | Pirituba |
| PSDB | Partido da Social Democracia Brasileira |
| RFEPCT | Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica |
| RGT | Registro |
| RMBS | Região Metropolitana da Baixada Santista |
| RMC | Região Metropolitana de Campinas |
| RMJ | Região Metropolitana de Jundiaí |
| RMNP | Região Metropolitana do Noroeste Paulista |
| RMS | Região Metropolitana de Sorocaba |
| RMSP | Região Metropolitana de São Paulo |
| RMVPLN | Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte |
| SBV | São João da Boa Vista |
| SCL | São Carlos |
| SH | Ser Humano como Sujeito Histórico |
| SETEC | Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica |
| SJC | São José dos Campos |
| SJP | São José do Rio Preto |
| SLT | Salto |
| SMP | São Miguel Paulista |
| SOR | Sorocaba |
| SPO | São Paulo |
| SRQ | São Roque |
| SRT | Sertãozinho |
| SUS | Sistema Único de Saúde |

| | |
|---|---|
| SZN | Suzano |
| TI | Tecnologia da Informação |
| TPE | Trabalho como Princípio Educativo |
| TS | Transformação Social |
| TUP | Tupã |
| UNED | Unidades de Ensino Descentralizadas |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura |
| UTFPR | Universidade Tecnológica Federal do Paraná |
| VTP | Votuporanga |

## SUMÁRIO


APRESENTAÇÃO..... 26

1.INTRODUÇÃO..... 30

1.1. Objetivos gerais e específicos..... 41

1.2. A metodologia e os procedimentos de pesquisa ..... 42

1.3. A organização da apresentação dessa tese ..... 47

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO INVESTIGADA: O IFSP ..... 48

2.1. A EP no Brasil ..... 48

2.2. Histórico e definição institucional do IFSP ..... 49

2.3. Os campi do IFSP ..... 58

2.3.1. Araraquara (ARQ) ..... 59

2.3.2. Avaré (AVR) ..... 61

2.3.3. Barretos (BRT)..... 62

2.3.4. Birigui (BRI) ..... 63

2.3.5. Boituva (BTV) ..... 64

2.3.6. Bragança Paulista (BRA) ..... 66

2.3.7. Campinas (CMP) ..... 67

2.3.8. Campos do Jordão (CJO) ..... 69

2.3.9. Capivari (CPV) ..... 70

2.3.10. Caraguatatuba (CAR) ..... 71

2.3.11. Catanduva (CTD) ..... 72

2.3.12. Cubatão (CBT) ..... 73

2.3.13. Guarulhos (GRU) ..... 74

2.3.14. Hortolândia (HTO) ..... 76

2.3.15. Ilha Solteira (IST) ..... 77

2.3.16. Itapetininga (ITP) ..... 78
2.3.17. Itaquaquecetuba (ITQ) ..... 79
2.3.18. Jacareí (JCR) ..... 80
2.3.19. Jundiaí (JND) ..... 81
2.3.20. Matão (MTO) ..... 82
2.3.21. Piracicaba (PCR) ..... 84
2.3.22. Presidente Epitácio (PEP) ..... 85
2.3.23. Registro (RGT) ..... 86
2.3.24. Salto (SLT) ..... 87
2.3.25. São Carlos (SCL) ..... 89
2.3.26. São João da Boa Vista (SBV) ..... 90
2.3.27. São José dos Campos (SJC) ..... 91
2.3.28. São José do Rio Preto (SJP) ..... 92
2.3.29. São Paulo (SPO) ..... 93
2.3.30. Pirituba (PTB) ..... 95
2.3.31. São Roque (SRQ) ..... 96
2.3.32. Sertãozinho (SRT) ..... 97
2.3.33. Sorocaba (SOR) ..... 99
2.3.34. Suzano (SZN) ..... 100
2.3.35. Tupã (TUP) ..... 102
2.3.36. Votuporanga (VTP) ..... 103
2.3.37. São Miguel Paulista (SMP) ..... 104
2.3.38. Compilação de dados para efeito comparativo ..... 105
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA ..... 107
3.1. De onde partimos: concepções educativas em disputa ..... 107

3.2. Panorama histórico da Educação Profissional no Brasil ..... 112

3.3. A concepção de educação politécnica ..... 118

3.4. Os princípios da educação politécnica ..... 122

3.4.1. Princípio 1: a essência humana é o trabalho ..... 123

3.4.2. Princípio 2: o ser humano é um ser histórico-social ..... 123

3.4.3. Princípio 3: o trabalho como princípio educativo ..... 124

3.4.4. Princípio 4: a integração entre teoria e prática ..... 125

3.4.5. Princípio 5: a transformação social em função das necessidades coletivas..... 126

3.4.6. Um grande desafio para implementar a concepção politécnica de educação ..... 127

3.5. Algumas considerações sobre a pedagogia das competências ..... 129

3.6. “Revisão bibliográfica” das obras referenciadas com maior frequência nos PPPs ..... 133

3.6.1 – O que os PDIs do IFSP apontam sobre o PPI ..... 134

3.6.1.1. O PPI na primeira versão do PDI IFSP (2009-2013) ..... 135

3.6.1.2. O PPI na segunda versão do PDI IFSP (2014-2018) ..... 137

3.6.1.3. O PPI na terceira versão do PDI IFSP (2019-2023) ..... 139

3.6.1.4. Uma comparação para efeito de parâmetros: o PPI no PDI do IFRN ..... 142

3.6.2. A obra mais citada de Eliezer Pacheco nos PPPs e a politecnia .... 143

3.6.3. Documento orientador sobre as concepções e diretrizes dos IFs e a politecnia ..... 148

3.6.4. Relatório Delors (UNESCO) e a politecnia ..... 151

3.6.5. O artigo mais citado de Marise Ramos e a politecnia ..... 156

3.6.6. O artigo mais citado de Gaudêncio Frigotto e a politecnia..... 157

3.6.7. A obra mais citada de Paulo Freire e a politecnia ..... 161

3.6.8. A Política Nacional de Extensão Universitária e a politecnia ..... 163

4. A ANÁLISE DOS PPPs ..... 166

4.1. As primeiras aproximações com os documentos: uma contextualização 166

4.1.1. Análise referente à não elaboração, revisão e disponibilização dos PPPs ..... 166

4.1.2. Análise sobre a estruturação dos PPPs ..... 181

4.1.3. Análise do referencial bibliográfico listado nos PPPs..... 183

4.2. Análise de conteúdo dos PPPs do IFSP ..... 193

4.2.1. PPPs do Campus de Avaré (AVR) ..... 194

4.2.1.1. PPP (2015-2019) do campus AVR (AVR1) ..... 194

4.2.1.2. PPP (2020-2024) do campus AVR (AVR2) ..... 200

4.2.2. PPP (2015-2019) do campus de Birigui (BRI)..... 206

4.2.3. PPP (2015-2019) do campus de Boituva (BTV) ..... 211

4.2.4. PPP (2015-2019) do campus de Bragança Paulista (BRA) ..... 218

4.2.5. PPP (2018-2022) do campus de Campos do Jordão (CJO) ..... 222

4.2.6. PPP (2015-2019) do campus de Caraguatatuba (CAR) ..... 228

4.2.7. PPP (2015-2019) do Campus de Cubatão (CBT)..... 233

4.2.8. PPP (2015-2019) do campus de Guarulhos (GRU) ..... 239

4.2.9. PPP (2019-2019) do campus de Matão (MTO) ..... 245

4.2.10. PPP (2015-2019) do campus de Registro (RGT) ..... 250

4.2.11. PPP (2018-2022?) do campus de São Paulo (SPO) ..... 255

4.2.12. PPP (2015-2019) do campus de Sertãozinho (SRT) ..... 261

4.2.13. PPP (2015-2019) do campus avançado de Tupã (TUP) ..... 268

4.3 – As indicações que análise da amostra de PPPs selecionada traz..... 273

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 277

REFERÊNCIAS ..... 282

APÊNDICES ..... 290

Apêndice 1. Ficha análise AVR1 ..... 290

Apêndice 2. Ficha análise AVR2 ..... 306

Apêndice 3. Ficha análise BRI ..... 330

Apêndice 4. Ficha análise BTV ..... 354

Apêndice 5. Ficha análise BRA ..... 375

Apêndice 6. Ficha análise CJO ..... 393

Apêndice 7. Ficha análise CAR ..... 424

Apêndice 8. Ficha análise CBT ..... 458

Apêndice 9. Ficha análise GRU ..... 490

Apêndice 10. Ficha análise MTO ..... 509

Apêndice 11. Ficha análise RGT ..... 533

Apêndice 12. Ficha análise SPO ..... 567

Apêndice 13. Ficha análise SRT ..... 583

Apêndice 14. Ficha análise TUP ..... 602

## APRESENTAÇÃO

As pesquisas sempre começam com uma pergunta; partimos de um ou mais questionamentos que nos envolvem, geram algum desassossego e que nos movem no sentido de encontrarmos respostas. Normalmente são perguntas sem respostas fáceis ou prontas e, por isso, nos instigam a conjecturar e investigar. Ainda assim, algumas delas resolvemos com certa rapidez, enquanto outras demandam muito tempo até que encontremos uma resposta satisfatória. Essa pesquisa é fruto de um desses questionamentos que demandam muito tempo para que alcancemos uma resposta aceitável. Parte das minhas primeiras percepções do mundo, esse que a geografia me fez compreender tão mais claramente (anos mais tarde) durante o meu curso de graduação, mas que, quando ainda era menina, gerava tanta estranheza. Esse mundo assimétrico, com assustadora desigualdade social e suas nefastas consequências, como a violência, o analfabetismo e a fome, com sérios problemas ambientais que castigam a sociedade de modo também dissonante e, ao mesmo tempo, esse mundo com lindas paisagens, com tantas culturas interessantes e com um avanço tecnológico extraordinário – só que para poucos. Parte do desejo um mundo mais justo, mais equilibrado, mais seguro e mais feliz para todos.

As pesquisas, a busca pelas respostas de nossas angústias, além de sua motivação têm também um percurso; são muitos os caminhos, por vezes, tortuosos, e é preciso escolher por onde seguir. O início dessa investigação, passou pela suposição (quase infantil) de que a escola seria a “ferramenta” mais adequada para mudar o mundo para melhor, pela esperança de que uma “escola ideal” resolveria todas as aflições sociais do nosso tempo. Não foi necessário caminhar muito para que a desproporcionalidade da ingenuidade dessa suposição viesse à tona, porém já era tarde, posto que já havia assumido um compromisso muito grande com a escola para abandonar esse trajeto. Reduzidas as minhas expectativas de que não bastaria a escola para transformar o mundo, passei a buscar a sensibilizar algumas pessoas através dela – ainda que de maneira bem pontual, na esperança de que estas pessoas, nas instâncias certas, pudessem alterar, em alguma medida, o mundo para melhor, e foi assim que assumi a docência como profissão.

Mal comecei e, em um primeiro momento desanimei, pois a sensação era de que “aquilo” tinha tudo para dar errado! Mas segui adiante: mudei de escola (unidade escolar, saí da capital do estado de São Paulo e fui para o interior), depois de rede educacional (saí da estadual e fui para a particular, mais tarde para a federal), transitei entre diferentes níveis de ensino (Fundamental II, Ensino Médio, Preparatório para o Vestibular, Técnico, Superior) e experimentei modalidades de ensino diversas também (presencial e a distância). Lá pelo meio desse percurso, estava óbvio que poderia mudar incansavelmente de escola, que continuaria

me frustrando quanto à ambição de realizar uma prática educativa transformadora, já que, como há tempos preconizou Aristóteles, “uma andorinha só não faz verão”. Era muito difícil encontrar parceiros para essa empreitada, e foi complicado compreender que o problema não era os colegas de profissão, mas sim o modelo escolar, com seu imensurável reprodutivismo, além de todos os demais problemas condenáveis – a sobrecarga e a defasagem salarial dos docentes, por exemplo.

Nessa parte do caminho, ficou claro que, se eu realmente desejava dar alguma contribuição para que a passagem pela escola provocasse qualquer motivação para uma intervenção/transformação social, teria que questionar o modelo, e logo seria necessário debruçar-me sobre as questões relativas à política educacional. Essa “sinalização” já havia aparecido durante a realização do Mestrado em Educação, quando investiguei (praticamente garimpei) experiências exitosas em educação ambiental na rede estadual de educação paulista: o modelo (preponderante) que temos, bem como as condições precárias (da maioria) das unidades escolares, sufoca muitas boas intenções e bons projetos!

Segui meu caminho rumando em busca de condições ideais (ou algo próximo a isso) para que fosse possível a realização de práticas educativas transformadoras, e foi este rumo que me levou a ingressar, em junho de 2016, como docente[2] no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Essa instituição foi escolhida, pois parecia oferecer condições muito próximas das ideais para a prática docente, tanto do ponto de vista estrutural da unidade escolar (laboratórios, biblioteca, recursos audiovisuais, manutenção dos prédios, quadra poliesportiva e etc.), como de carreira docente (salário, carga horária, evolução funcional, incentivo ao aprimoramento profissional, etc.). Entretanto, tal ingresso só veio reforçar a hipótese de que as respostas almejadas só seriam encontradas a partir da investigação das políticas públicas referentes à Educação no país, pois, logo em seguida, em agosto de 2016 – depois de um golpe institucional, que culminou na troca do chefe do executivo no governo federal em nosso país, os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs)[3] passaram a sofrer sucessivos ataques políticos, que foram desde cortes incisivos no seu orçamento até a tentativa de intervenção na nomeação de seus dirigentes

[2] Do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) na área de Geografia.

[3] Em 2021, de acordo com as estatísticas oficiais disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha, o conjunto dos IFs – que considera todos os modelos de organização equivalentes aos IFs: Colégio Pedro II, Escolas Técnica Vinculadas às Universidades, Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) – somava 656 unidades com 1.523.346 matrículas em 11.005 cursos. Disponível em https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9 Acesso 23 fev. 2023.

(que normativamente são indicados por meio de uma democrática votação interna), e sem grandes manifestações da sociedade civil visando à defesa dessas instituições.

Todos os percalços pelo caminho "culminaram" na trilha do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar na Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara (FCLAr), mais especificamente, na linha de "Política e Gestão Educacional". Precisava de interlocutores para discutir minhas inquietações e as trouxe para o doutoramento – tendo os IFs como objeto de estudo. Faltava definir qual parte da política educacional referente a esse objeto de estudo deveria investigar.

Para apresentar algumas das especificidades dos IFs e indicar o tamanho da complexidade desse objeto de estudo, devo pontuar que: tratam-se de instituições recentes (criadas em 2008 por meio da Lei 11.892/2008), um pouco mais de uma década; que nasceram reinstitucionalizando outras mais antigas: o marco fundador é de 1909 (fundação das Escolas de Aprendizes e Artífices), que vai ser reinstitucionalizado em 1942 (Escolas Industriais e Técnicas), depois o é novamente em 1959 (Escolas Técnicas Federais) e depois, uma vez mais, em 1978 (Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs) – e que tem questões relevantes a resolver no que tange à sua identidade; que passou por um franco processo de expansão (saltou de 19 unidades para 656); inaugura um novo modelo institucional – único no mundo – que abarca 7 modalidades de ensino diferentes (verticalização: da educação básica à pós-graduação); que procura superar (ou não?) o modelo dualista da educação brasileira ao propor um "novo modelo" em educação profissional e tecnológica (EPT)[4].

Nesse ínterim, bem no "meio do percurso", havia o Grupo de Estudos e Pesquisa "Linguagem e Contemporaneidade" (GELIC)[5] e, em nossas discussões, estavam em pauta a questão da politecnia, mais especificamente a discussão sobre a relação entre o Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e a educação politécnica, e também os diálogos com o Prof. Dr. Ricardo Ribeiro, que me concedeu o privilégio de contribuir com meu doutoramento na condição de orientador. Propusemo-nos, então, (Ricardo e eu) a investigar as concepções e diretrizes desenhadas para os IFs e, ao buscar esmiuçar o que estava indicado, verificarmos

[4] O compêndio que trata das concepções e diretrizes dos IFs (BRASIL, 2010) traz a referência de um novo modelo de EPT em seu título.

[5] O GELIC consiste em grupo estudos e pesquisa constituído por professores e técnicos-administrativos que atuam no IFSP, campus Araraquara (ARQ), que objetiva, desde sua formação, em 2017, refletir – a partir de uma perspectiva inter/trans/multidisciplinar – e lançar hipóteses sobre o que caracteriza o sujeito contemporâneo e como ele produz linguagem imerso nestas novas condições de produção, assim como pensar a ciência/educação/linguagem em suas mais diversas possibilidades.

se havia qualquer aproximação entre o “novo modelo de EPT” proposto para essas instituições e a educação politécnica.

O resultado dessa análise, que foi sistematizado em um capítulo de uma coletânea elaborada em conjunto com demais membros do GELIC e convidados (Orsi, Ribeiro, 2021), indicou que o “novo modelo de EPT” proposto para que os IFs se implementassem – e por conseguinte para o IFSP – de fato, corresponde aos principais fundamentos da *educação politécnica*/*formação omnilateral* (Saviani, 2003), apesar desses termos não terem sido empregados no documento analisado[6] e, nesse sentido, o modelo de ensino a ser perseguido pelos IFs é o da educação politécnica. Tais resultados foram corroborados por outros trabalhos[7] e suscitaram, afinal, o grande desassossego que move a investigação que será apresentada aqui: qual a configuração que o “novo modelo de EPT” desenhado para os IFs assumiu nessas instituições? Qual é o lugar que a politecnia ocupa (ou não) na conformação do IFs? Qual é o lugar que a politecnia ocupa (ou não) no projeto político-pedagógico (PPP) de cada campus dos IFs? É sobre a busca de respostas a essas indagações que versa esse trabalho. Por uma questão de “fôlego” e, por conseguinte, de metodologia e recorte de dados, direcionamos nossa investigação e, portanto, nossos questionamentos, para um dos IFs “mais antigos” e com o maior número de unidades entre todos os 38 IFs do país – que é o IFSP.

[6] Também poderíamos ter considerado a *formação integral* (Gramsci, 2010) nesta análise. Ao consultarmos novamente o documento em questão – (BRASIL, 2010) – verificamos que o termo “integral” é citado por 3 vezes e, em 2 momentos, indica aproximar-se do sentido empregado por Gramsci.

[7] Bezerra e Barbosa (2013), Cerqueira (2016), Paiva (2017), Lima e Mattar (2018), Segundo e Martins (2018), Leão (2020), Gonzales e Costa (2021), Silva e Pacheco (2022).

## 1. INTRODUÇÃO

O propósito dessa pesquisa consiste em identificar qual é o lugar ocupado pela politecnia na conformação do IFSP a partir dos princípios e intencionalidades definidos para nortear o trabalho pedagógico documentado nos PPPs de seus *campi*. Ela começa quando propusemo-nos (Orsi, Ribeiro, 2021) a investigar quais as concepções e diretrizes estavam desenhadas para essa instituição quando esta foi criada e, ao analisarmos o "novo modelo de EPT" proposto para os 38 IFs se implementarem (e por conseguinte para o IFSP) – apresentados no documento BRASIL, 2010 –, verificamos que, de fato, tais concepções e diretrizes correspondem aos principais fundamentos da *educação politécnica*/*formação omnilateral* (Saviani, 2003), muito embora a concepção politécnica de educação ou a omnilateralidade não tenham sido citadas no documento de referência que então analisamos.

Conforme está descrito no supracitado texto de nossa autoria, há uma série de indicações de que o modelo de educação que foi desenhado para os IFs se implementarem, em suas concepções e diretrizes, está amparado no modelo de educação politécnica/formação omnilateral/formação integral – a despeito de nenhum desses "rótulos" serem empregados: a educação é colocada como um compromisso de transformação social e, nesse sentido, deve permitir que os interesses contraditórios de uma sociedade de classes estejam visíveis para serem superados; a visão educacional humanístico-técnico-científica é indicada como a base educacional e valoriza-se o entrelaçamento dos aspectos intelectuais e manuais no processo educativo; também estão expressas as importantes questões da superação da dualidade educacional, da fragmentação do conhecimento e da compreensão da EPT como mera instrumentalizadora de pessoas para o mercado de trabalho, além de reconhecer o ser humano como referência fundamental para a educação, enquanto um ser histórico, e a função da educação na democratização do conhecimento; por fim, sem dúvida, o ponto mais conclusivo é a definição do trabalho como o princípio educativo geral.

Por outro lado, também apontamos como resultado da investigação citada, alguns entraves para que o "novo modelo de EPT" proposto para os IFs se valesse do rótulo da politecnia. Primeiramente, do ponto de vista conceitual, já que a educação politécnica, em seu sentido pleno, não comporta a profissionalização em si por esta reforçar a especialização e, portanto, a unilateralidade (sobretudo, precocemente – na adolescência) e, nesse sentido, a formação profissional (com uma especialização produtiva) estaria na contramão da politecnia. Outro ponto refere-se a seu aspecto ideológico, já que a educação politécnica faz parte da tradição marxista/socialista e, embora não exista exatamente um consenso sobre o uso dessa

expressão entre os autores marxistas[8], sua concepção é atribuída a Karl Marx – um dos principais teóricos e críticos do capitalismo. Por fim, conforme o próprio Marx já admitia, não é possível implementar plenamente a educação politécnica em uma sociedade capitalista[9], uma vez que, nesse sistema produtivo, cada vez mais o conhecimento se converte em força produtiva (meio de produção), logo, converte-se em propriedade privada da classe dominante que o transmuta em mercadoria, além – é claro – de seu potencial revolucionário que (de alguma maneira) ameaçaria a situação privilegiada dessa mesma classe dominante.

Analisando os prós e contras, parece razoável afirmar que o "novo modelo de EPT" proposto para os IFs se implementarem não está chancelado pelo "selo" da educação politécnica, mas antes de assumir um posicionamento e abandonar essa "bandeira", há ainda que se considerar um outro ponto mais: vários pesquisadores entendem que seria plausível avançarmos na direção da educação politécnica, ainda na sociedade burguesa, valendo-nos das próprias contradições do capitalismo – Moura *et al* (2015) vão indicar que o próprio Karl Marx sinalizava para essa possibilidade.

A revolução tecnológica que atravessamos nos últimos anos (primeiramente, com o advento da internet e, depois, em pouco tempo, com a internet das coisas/inteligência artificial) gera uma grande incompatibilidade ao modo de produção capitalista no que se refere à formação da força de trabalho: o conhecimento fragmentado ao mínimo, necessário para que o trabalhador seja eficiente no processo produtivo (o trabalhador adestrado), não se ajusta mais às exigências de parte relevante do processo produtivo, já que, na atual fase, é preciso que a força de trabalho seja capaz de aplicar o conhecimento de que dispõe autonomamente (trabalhadores polivalentes e proativos) – o que gera a necessidade de elevação da qualificação geral e a demanda por uma formação que possibilite um desenvolvimento multilateral, e nesse sentido, integral[10] (ao menos de parte dessa força de trabalho). Não nos parece ruim a ideia de aproveitar essa "demanda" do mercado por uma força de trabalho com formação integral (ou menos fracionada) para implantar um modelo de educação que não vise a formação para a reprodução ou para a adaptação social, mas para a possibilidade de intervenção/transformação social (como a politécnica).

Tendo claro que as condições materiais e ideológicas da sociedade brasileira, nesse início do século XXI, impedem a concretização imediata da educação politécnica em sua plenitude conceitual e para todos, cabe-nos, então, – tal como sublinha Saviani (2003) –

[8] A esse respeito, recomendamos a leitura do texto de Nosella (2007) e Reis (2020).

[9] A esse respeito, recomendamos a leitura do texto de Moura *et al* (2015).

[10] A esse respeito, recomendamos a leitura de Saviani (2003).

considerar o movimento do real e encontrar os caminhos para a superação dos limites do existente. Ao ponderarmos a enorme desigualdade social que assola a sociedade brasileira desde sempre e que empurra muitos jovens para o mercado de trabalho muito cedo[11], mesmo reconhecendo que, em princípio, a formação profissional/técnica (com uma especialização produtiva) está na contramão da politecnia, é possível concordar que o ensino técnico integrado ao médio, em uma perspectiva integral (leia-se voltado para o desenvolvimento da capacidade de criação intelectual e prática), pode vir a ser uma significativa contribuição na "transição" para a educação politécnica, ainda que não o seja em sua plenitude. E, nesse sentido, retomamos o trabalho de nossa autoria antes mencionado (Orsi, Ribeiro, 2021), e reiteramos a conclusão de que o modelo da EPT proposto para os IFs, a partir de suas concepções e diretrizes, pode vir a ser o germe da educação politécnica no território nacional.

Pelo prisma ideológico, adotar a fundamentação e a bandeira da educação politécnica para o modelo de EPT proposto para os IFs seria, no mínimo, coerente. Essas instituições foram cunhadas e disseminadas durante os governos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva[12], fundador e filiado ao Partido dos Trabalhadores (PT), com uma pauta de campanha e de governo mais progressista e comprometida com a mitigação das desigualdades sociais que assolavam (e ainda assolam) o Brasil[13] e, mais especificamente, no que tange à educação, com a expansão da EPT[14]. Foi no governo de Lula da Silva que revogou-se o

[11] Em 2017, o número de trabalhadores, entre 14 e 24 anos, era superior a 6,5 milhões, representando 14,12% dos vínculos empregatícios registrados. Disponível em http://www.economia.gov.br/noticias/2019/04/brasil-tem-6-5-milhoes-de-jovens-trabalhadores Acesso em 20 março 2020.

[12] Exerceu dois mandatos como Presidente da República Federativa do Brasil: o primeiro mandato foi de 1º de janeiro de 2003 a 31 de dezembro de 2006 e, o segundo mandato, foi de 1º de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2010 e, em 2022, foi eleito para um novo mandado (de 1º de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2026) sendo, atualmente, o presidente em exercício no país.

[13] De acordo com Sader (2009, p. 83) *apud* Reis Jr. (2017, p. 57), as políticas sociais implementadas pelo governo Lula resultaram na melhoria generalizada do nível de vida das camadas mais pobres da população brasileira e, pela primeira vez, os índices de desigualdade social diminuíram no país.

[14] Segundo Andrade (2014), entre 1909 – que foi quando o presidente Nilo Peçanha promulgou o Decreto nº 7.566 que criava as primeiras escolas técnicas federais no Brasil, sendo que até 2002 o país teve 24 presidentes e construiu 140 escolas técnicas federais. De 2003 a 2010, durante a gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foram construídas 214 novas unidades de escolas técnicas federais. Sua sucessora Dilma Vana Rousseff, também filiada ao partido político do PT (eleita para o cargo de Presidente da República federativa em dois mandatos consecutivos e governou o país de 1º de janeiro de 2011 a 31 de agosto de 2016 – quando foi destituída), deu prosseguimento à política de expansão da EPT e entregou mais 208 novas unidades de escolas técnicas federais entre 2011 e 2014. Em pouco mais de uma década, portanto, os governos petistas quadruplicaram o número de escolas técnicas federais no Brasil.

infame Decreto 2.208/1997, promulgado pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso[15], que estabelecia a separação entre a formação profissional e o ensino básico (o ensino técnico de nível médio deixa de integrar o ensino básico e passa a ser uma formação complementar e só poderia ser ofertado na modalidade concomitante ou subsequente e nunca integrado ao ensino básico). Revogou-se também a Lei nº 8.948/94, que impedia que a esfera federal expandisse escolas técnicas sobre o seu comando, conforme previa o § 5º do seu Art. 3º.

A revogação se deu por meio do Decreto 5.154/2004, que foi bastante criticado em função de sua flexibilidade (esperava-se que, na contramão do decreto anterior que regulamentava a EPT do país, fosse permitida a oferta do ensino técnico de nível médio apenas na modalidade integrada ao ensino básico) – sendo indicado que sua promulgação objetivava acomodar interesses mercadológicos[16]. Entretanto, tal como Reis Jr. (2017), entendemos que foi a partir desta revogação que se tornou possível uma mudança de rota na EPT por aqui e a esperança da defesa do ensino médio integrado ao técnico e em prol da ciência, da tecnologia e da cultura, de uma educação integradora, da educação politécnica.

A despeito das insatisfações em relação às políticas de governo implementadas pela gestão de Luiz Inácio Lula da Silva (sendo taxado de um governo dos consensos em que se identifica um híbrido entre conservação e transformação, sem nenhuma reforma estrutural em pauta[17]) no que se refere à educação e, mais especificamente da EPT, mesmo os críticos reconhecem que, ao reconfigurar e expandir a EPT no país, a gestão do PT reconfigura também a visão ideológica do Ministério da Educação (MEC), que antes estava centrada exclusivamente no desenvolvimento econômico para um fazer pedagógico com cunho social visando à superação dos matizes da exclusão social (ao menos do ponto de vista do objetivo proclamado[18]) e inclusive “resgatando” a EPT do Ministério do Trabalho (em que se diluía a responsabilidade sobre a mesma, bem como, o dever do Estado em matéria de financiamento), devolvendo-a ao MEC.

Segundo Reis Jr (2017), no governo de Lula da Silva, há claramente (embora, na sua opinião, tardiamente) uma mudança de conceito da EPT em que se buscou superar a concepção produtivista e mercadológica desta, ainda que o mesmo autor identifique um

---

[15] Fundador e filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), exerceu dois mandatos como Presidente da República Federativa do Brasil: o primeiro mandato foi de 1º de janeiro de 1995 até 31 de dezembro de 1998 e, o segundo mandato, foi de 1º de janeiro de 1999 a 31 de dezembro de 2002.

[16] A esse respeito, recomendamos a leitura do texto de Rodrigues (2005).

[17] A esse respeito, recomendamos a leitura da tese de Reis Jr. (2017) e também Frigotto e Ciavatta (2006), mais especificamente o Capítulo 1, da Parte I – de autoria de Gaudêncio Frigotto.

[18] A esse respeito, recomendamos a leitura do texto de Santos e Rodrigues (2015).

anacronismo dos textos produzidos pelos formadores da política de criação e expansão dos IFs para a política e realidade daquele momento, entendendo que a sociedade à qual tais textos foram remetidos é mais bem identificada com a da década de 1980 (momento da abertura política com a ampla participação da sociedade civil organizada).

O que queremos destacar é que as disputas em torno dos modelos de EPT estão intimamente relacionadas com as ideologias e projetos nacionais de desenvolvimento e que o rótulo da politecnia não soaria dissonante em um governo de esquerda, ao contrário, viria reforçar sua divergência com os projetos de EPT implementados anteriormente. No entanto, ao vislumbrar a estruturação de uma política de Estado, superando a lógica conjuntural de governo (ao menos parece-nos que havia essa intenção), ofuscar ideologias poderia resultar em maiores adesões ou menos ataques.

Para além dos rótulos, o fato é que os textos produzidos referentes à criação e institucionalização dos IFs vão propor um novo modelo de EPT e provocam o que Reis Jr (2017, p. 75) vai traduzir como “um profundo desejo de esperança no processo de transformação social” e, assim como ele, reconhecemos que há aspectos da constituição dessas instituições que têm possibilitado elementos significativos para um processo de fomento a uma escola de qualidade que rompa com a profissionalização estreita e também com a educação geral livresca, como o fato de grande parte de seus docentes serem contratados no regime de dedicação exclusiva e atuarem em sua área de formação, o maior tempo de permanência dos discentes nessas instituições, assim como essas terem condições de ofertar uma formação mais abrangente e no sentido do trabalho em sua acepção ontológica (para além da lógica da profissionalização precoce) e de sua possibilidade de intervenção social – mesmo nos referendos da dinâmica de reprodução capitalista, aproximando-nos de horizontes mais adequados às nossas expectativas (de uma sociedade mais justa, menos desigual).

Entretanto, compartilhamos com o supracitado autor também da (quase) angústia do “risco” de que, a despeito do potencial criado para os IFs, estes sejam subaproveitados em função de “um senso comum letrado, que reproduz uma concepção tradicionalista, instrumentalista, flexível e reducionista da formação profissional e tecnológica” (p. 200).

O caso é que se analisarmos a política de EPT no país, perceberemos que esta sempre esteve mais vinculada a projetos de governo do que à política de Estado, sendo alvo de uma profusão de alterações e reformas educativas (mudam-se os marcos legais, as denominações de suas instituições, seus objetivos, o perfil dos destinatários e assim por diante), seguidas de disputas externas/internas sobre seu conceito, finalidade e princípios. Em sua história recente, conforme destaca Andrade (2014), a Rede Federal de Educação

Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) – da qual os IFs fazem parte – vivenciou lógicas opostas quanto às políticas públicas planejadas e executadas para esse nível de educação, cada uma delas amparadas em pressupostos distintos sobre o papel do Estado e diferentes posições ideológicas.

Tais disputas e enfrentamentos também estão presentes entre os grupos de poder com concepções e projetos distintos que ocorrem no interior das próprias instituições educacionais. Embora, do ponto de vista da legislação/normativas, a correlação de forças mostre-se favorável aos segmentos progressistas na concepção dos IFs, ainda não está claro se – institucionalmente – esta tendência tem-se mostrado forte o suficiente para superar as décadas de conservadorismo no país e indique a possibilidade da materialização (de fato) de uma EPT que rompa com a visão imediatista, mercadológica de educação e busque atribuir uma nova função social às instituições que a ofertam.

Assim como Ramos (2006), consideramos que as legislações educacionais mais do que documentos jurídicos, apresentam-se como expressão da luta política em torno da função social da educação. Entretanto, como Andrade (2014) ilustra, são notórias as fragilidades nas proposições de uma política meramente pela via legal e os impactos causados pela sua descontinuidade motivada pela troca de governo. Bezerra e Barbosa (2013), exemplificam (a partir do resultado de sua pesquisa) que a prerrogativa em lei não garante a travessia para a politecnia esboçada para os IFs. Nesse sentido, como Otranto (2010), percebemos que o futuro dessas instituições dependerá muito da adesão e ação política de seus gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos, e é válido ressaltar: não se sabe se há (algum) consenso entre esses “burocratas de nível da rua”[19].

É importante destacar, retomando Ramos (2006), que é esperado que as instituições promovam uma recontextualização das normas (definidas em instâncias superiores) em suas realidades específicas e, assim, as reconstruam por meio de outras disputas travadas em seu

[19] Expressão empregada por LIPSKY (2019) ao buscar elucidar atores essenciais, mas em grande medida desconsiderados na implementação das políticas públicas: os burocratas ou funcionários (públicos ou terceirizados) que interagem com os usuários na implementação dessas políticas, ou seja, trabalhadores que relacionam-se com os usuários dos serviços públicos – e, por assim dizer, atuam nos espaços onde os cidadãos experimentam diretamente o governo que eles implicitamente ajudaram a construir – e que têm importante poder discricionário sobre a alocação de benefícios ou a distribuição de sanções públicas. Conforme enfatiza o supracitado autor, embora esses trabalhadores sejam vistos como funcionários de baixo nível hierárquico e estabeleça-se um considerável controle sobre os mesmos, de fato, estes têm poder substancial na execução de seus trabalhos e são as suas ações que constituem os serviços entregues pelo governo. Vale ressaltar, ainda, que esse mesmo autor reconhece que o sucesso ou fracasso de uma política pública nem sempre depende apenas da aprovação de leis e da promulgação de suas regulamentações, uma vez que, segundo ele, essas etapas não abrangem totalmente o processo de decisão política – o conflito e construção de políticas públicas também está presente nas ações dos servidores que estão na linha de frente do serviço público (que lidam com as ruas), bem como, na contestação dos usuários que submetem-se a esses serviços.

interior. Entretanto, ao analisarmos os IFs e a descontinuidade da trajetória histórica das instituições que os antecederam, tal recontextualização/reconstrução pode desencadear (quase) um choque dado às diferentes concepções e aos projetos distintos que já foram atribuídos a essas instituições educacionais. Ao que tudo indica, portanto, ainda que a fundamentação dos IFs se constitua sob a hegemonia de um ideário político-pedagógico e de uma moldura legal mais progressista, cada um deles pode assumir posturas diferentes nas definições e opções políticas em seu plano e cotidiano pedagógico e, nesse sentido, cada um dos 38 institutos estaria conformando uma realidade diversa. Frigotto (2018), ao debruçar-se sobre a reinstitucionalização das instituições que antecederam os IFs, chega a indicar que, mesmo entre os *campi* de cada um deles, há variações de postura quanto ao norte das ações a serem desencadeadas – o que acaba por afetar a identidade e conformação dessa instituição.

Diante desse contexto de diversidade de "tendências" de conformação dos IFs, vários questionamentos inquietantes emergiram dentro de nosso escopo de pesquisa: afinal, se cada IF apresenta peculiaridades e está conformando uma realidade diversa, qual é a realidade de cada um deles? Dentro das disputas políticas institucionais internas, qual concepção pedagógica foi priorizada? Qual o conceito político-pedagógico que o "novo modelo de EPT" assumiu nos IFs? Esse novo modelo de EPT dialoga com o objetivo da formação humana integral em cada um de seus *campi*? Esse novo modelo de EPT, nos IFs, indica estar direcionado para a uma construção de uma ação pedagógica voltada para uma consciência crítica ou para a reprodução do capital humano? Qual é, enfim, o lugar da politecnia na conformação dos IFs a partir da perspectiva pedagógica documentada nos PPPs de seus *campi*?

Dadas a complexidade e a dimensão do universo de dados que nossos questionamentos, bem como nosso objeto de estudo (com suas 656 unidades), comportavam, optamos por estratégia de pesquisa desenvolver um **estudo de caso instrumental** (Stake, 2000 *apud* Alves-Mazzoti, 2006), pois apostamos que tal procedimento de pesquisa nos facilitaria "...a compreensão de algo mais amplo, uma vez que pode servir para fornecer *insights* sobre um assunto ou para contestar uma generalização amplamente aceita, apresentando um caso que nela não se encaixa." (Alves-Mazzoti, 2006 p. 641-642) e, nesse sentido, nossa investigação viria a contribuir para uma melhor compreensão e teorização sobre um conjunto maior de casos posteriormente.

Tal como enfatizam Ludke e Andre (1986), ao abordarem os estudos de caso qualitativo, estes caracterizam-se por focalizar uma realidade específica, de forma contextualizada, ensejando a emergência de novos elementos no desenrolar da pesquisa,

podendo revelar experiências vicárias (levando outros pesquisadores/leitores a associarem o que foi identificado naquele caso a situações investigadas/vividas em outros contextos) e permitir generalizações naturalísticas (generalizações quando não se tem amostras consideradas representativas de um dado universo de dados/população).

Dentre as 38 possibilidades de realidades específicas que os IFs representam, seguindo os critérios de Yin (1984) *apud* Alves-Mazzotti (2006), para avaliar se uma dada investigação pode ser um estudo de caso, optamos por investigar um dos 19 IFs mais antigos (criados em 1909 por meio do Decreto Federal 7.566) – uma vez que garantiria que tivesse passado por todas as reinstitucionalizações a que as instituições de EP federais foram submetidas ao longo de sua história. Foi escolhido aquele que, dentre eles, apresentasse um maior número de *campi*, pois presumimos que este seria o que ofereceria uma maior variedade e, nesse sentido, as melhores condições para realizarmos o que Robert Yin vai classificar como um **estudo de caso de tipo exploratório**[20], ou seja, o tipo de estudo de caso que busca "...aprofundar a compreensão de um fenômeno pouco investigado, levando à identificação de categorias de observação ou à geração de hipóteses para estudos posteriores. (...)" (Alves-Mazzoti, 2006 p. 649).

A Tabela 1 que segue sistematiza as informações listadas acima sobre os IFs e justifica a escolha do IFSP como o caso a ser investigado, uma vez que, o mesmo é uma das instituições mais antigas e a que apresenta o maior número de *campi*.

[20] Que corresponde, na taxionomia proposta por Robert Stake, a um estudo de caso instrumental (Alves-Mazzoti, 2006).

**TABELA 1 – Ano de fundação e quantidade de *campi* dos Institutos Federais**

| QT | INSTITUIÇÃO | SIGLA | UN. FED. | ANO* FUND. | QT.** CAMPI |
|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Instituto Federal de Sergipe | IFS | SE | 1909 | 9 |
| 2 | Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais | IF Sudeste-MG | MG | 1909 | 10 |
| 3 | Instituto Federal Fluminense | IFF | RJ | 1909 | 13 |
| 4 | Instituto Federal de Goiás | IFG | GO | 1909 | 14 |
| 5 | Instituto Federal de Alagoas | IFAL | AL | 1909 | 16 |
| 6 | Instituto Federal de Pernambuco | IFPE | PE | 1909 | 16 |
| 7 | Instituto Federal do Amazonas | IFAM | AM | 1909 | 17 |
| 8 | Instituto Federal do Pará | IFPA | PA | 1909 | 18 |
| 9 | Instituto Federal de Mato Grosso | IFMT | MT | 1909 | 19 |
| 10 | Instituto Federal do Piauí | IFPI | PI | 1909 | 20 |
| 11 | Instituto Federal da Paraíba | IFPB | PB | 1909 | 21 |
| 12 | Instituto Federal da Bahia | IFBA | BA | 1909 | 22 |
| 13 | Instituto Federal do Espírito Santo | IFES | ES | 1909 | 22 |
| 14 | Instituto Federal do Rio Grande do Norte | IFRN | RN | 1909 | 22 |
| 15 | Instituto Federal de Santa Catarina | IFSC | SC | 1909 | 23 |
| 16 | Instituto Federal do Maranhão | IFMA | MA | 1909 | 29 |
| 17 | Instituto Federal do Ceará | IFCE | CE | 1909 | 33 |
| 18 | Instituto Federal de São Paulo | IFSP | SP | 1909 | 38 (37)*** |
| 19 | Instituto Federal do Sul de Minas Gerais | IFSULDEMINAS | MG | 1918 | 8 |
| 20 | Instituto Federal do Paraná | IFPR | PR | 1936 | 26 |
| 21 | Instituto Federal do Rio de Janeiro | IFRJ | RJ | 1942 | 15 |
| 22 | Instituto Federal de Minas Gerais | IFMG | MG | 1942 | 18 |
| 23 | Instituto Federal Sul-rio-grandense | IFSUL | RS | 1943 | 15 |
| 24 | Instituto Federal do Triângulo Mineiro | IFTM | MG | 1953 | 9 |
| 25 | Instituto Federal Goiano | IF Goiano | GO | 1953 | 12 |
| 26 | Instituto Federal do Norte de Minas Gerais | IFNMG | MG | 1953 | 13 |
| 27 | Instituto Federal Catarinense | IFC | SC | 1953 | 15 |
| 28 | Instituto Federal Farroupilha | IFFar | RS | 1954 | 11 |
| 29 | Instituto Federal do Rio Grande do Sul | IFRS | RS | 1957 | 17 |
| 30 | Instituto Federal Baiano | IF Baiano | BA | 1964 | 15 |
| 31 | Instituto Federal do Sertão Pernambucano | IF Sertão-PE | PE | 1983 | 7 |
| 32 | Instituto Federal do Tocantins | IFTO | TO | 1985 | 12 |
| 33 | Instituto Federal de Roraima | IFRR | RR | 1986 | 5 |
| 34 | Instituto Federal de Rondônia | IFRO | RO | 1993 | 10 |
| 35 | Instituto Federal do Acre | IFAC | AC | 2007 | 6 |
| 36 | Instituto Federal do Amapá | IFAP | AP | 2007 | 6 |
| 37 | Instituto Federal de Mato Grosso do Sul | IFMS | MS | 2007 | 10 |
| 38 | Instituto Federal de Brasília | IFB | DF | 2008 | 10 |

* Por meio do Decreto 7.566, de 23 de setembro de 1909, foram criadas 19 Escolas de Aprendizes e Artífices (EAA), constam apenas 18 aqui, pois a EAA do estado do Paraná (PR), que depois foi convertida no Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (Cefet-PR), deu origem a uma outra instituição: a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

** Referente ao ano de 2021.

*** Na PNP, está contabilizado também o *Campus* de Rio Claro/SP, que só veio a ter a portaria que autoriza seu funcionamento em 2022 e, até março de 2023, este *campus* não tinha um site institucional funcionando, nem constava no link "câmpus" no site institucional do IFSP nem no mapa dessa instituição como todos os demais (https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-campus acesso em 03 março 2023), por isso contabilizamos apenas 37 campi do IFSP.

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base nos sites institucionais de cada IF (ano de fundação) e na consulta de dados na Plataforma Nilo Peçanha (quantidade de campi) – https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU Acesso em 23 fev. 2023.

Ao definirmos que nos valeríamos de um estudo de caso, bem como qual seria o caso a ser investigado, direcionamos nossos questionamentos para esse objeto de estudo: afinal, se cada IF apresenta peculiaridades e está conformando uma realidade diversa, qual é a realidade do IFSP? Dentro das disputas políticas institucionais internas, qual concepção pedagógica foi priorizada no IFSP? Qual o conceito político-pedagógico que o "novo modelo de EPT" assumiu no IFSP? No IFSP esse novo modelo de EPT dialoga com o objetivo da formação humana integral? Esse novo modelo de EPT, no IFSP, indica estar direcionado para a uma construção de uma ação pedagógica voltada para uma consciência crítica ou para a reprodução do capital humano? Qual é, enfim, o lugar da politecnia na conformação do IFSP a partir da perspectiva pedagógica documentada nos PPPs de seus *campi*?

A última questão apresentada já direciona para uma outra decisão que tomamos durante a definição de nossa investigação – um outro recorte: optamos por enveredar pelo caminho de identificar qual é o lugar da politecnia na conformação do IFSP a partir da análise de uma amostragem dos PPPs de seus *campi*. O PPP é assumido nesse estudo como sendo, em termos documentais, o que temos de mais próximo ao "DNA" de uma unidade escolar, uma vez que, tal como preconiza Veiga (2002 e 2010), este documento deve ser entendido como a própria organização do trabalho pedagógico da escola (como um todo), pois será (ou deveria ser) esse documento que irá direcionar o trabalho pedagógico de cada unidade escolar a partir das finalidades educativas definidas (coletivamente), e é a partir destas que deverá ser constituído um marco de referência para fixar prioridades, refletir e desenvolver ações na escola. Nesse sentido, portanto, é fundamental – conforme enfatiza Veiga (2010) – que fiquem claros para a comunidade escolar quais são os princípios e as intencionalidades que foram definidos para nortear o trabalho pedagógico da instituição educativa, além de ser fundamental também – de acordo com Veiga (2002) – que o mesmo seja construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo.

A construção de um PPP, ainda segundo a supracitada autora, exige da comunidade escolar a definição clara do tipo de escola que se intenta, também requer a definição dos fins, do rumo ou direção no sentido de delimitar as ações educativas e as características

necessárias das práticas pedagógicas na busca de alternativas viáveis à efetivação dos propósitos e intencionalidades definidos para cada unidade escolar; em suas palavras: "...exige reflexão sobre as finalidades da escola, assim como explicitação de seu papel social, definição de caminhos a serem percorridos e das ações a serem desencadeadas por todos os envolvidos no processo educativo. (...)" (Veiga, 2010, p. 1-2). Dessa forma, a elaboração do PPP e, portanto, a definição dos rumos da escola, ainda de acordo com Veiga (2002), tem um caráter essencialmente político, já que está intimamente articulado ao compromisso com a formação para um tipo de sociedade.

Nesse sentido, Gadotti (2003) enfatiza a dimensão política assumida na construção de um PPP e explicita que, mais que uma atividade técnica, este consiste em um processo político, já que o mesmo implica, acima de tudo, na definição de um referencial teórico, filosófico e político e deve indicar as perspectivas, aspirações e anseios da comunidade escolar, bem como, os valores que orientam a ação educativa e as ideologias em disputa. Trata-se, ainda segundo o supracitado autor, de uma escolha – projetar é escolher/decidir: para que sociedade, para que país, para que mundo queremos educar? Não constrói-se um projeto sem uma direção política, uma concepção de ser humano, de sociedade e de futuro. O pedagógico, portanto, já é político.

Temos claro, assim como salienta Veiga (2003), que o PPP (a depender, sobretudo, da condução de seu processo de construção e do referencial teórico adotado) pode ter um caráter regulatório (quando gera um produto) ou emancipador (quando o seu processo de construção gera rupturas epistemológicas). O caráter regulador de um PPP, segundo a referida autora, restringe a incitação teórica a uma participação formal, legitimadora de um controle burocrático cada vez maior sobre as instituições educativas e configura-se em um processo em que desloca-se a reflexão (que é política em sua essência) para uma discussão técnica e estéril – dotada de uma pseudoneutralidade – enfatizando a produtividade, sendo o PPP tomado como um documento pronto e acabado. Por outro lado, quando o PPP assume o caráter emancipador, integra-se o processo com o produto. Nas palavras da supracitada autora:

> ... é um meio de engajamento coletivo para integrar ações, criar sinergias, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum. (Veiga, 2003 p. 276)

Não tivemos a oportunidade de acompanhar como se deu o processo de elaboração dos PPPs dos *campi* do IFSP e, sendo assim, se estes assumiram um caráter regulatório ou emancipador, mas, de uma forma ou de outra, sua construção visa a atingir objetivos no

âmbito de uma determinada instituição educativa e, nesse sentido, apontam uma direção para o trabalho pedagógico, e é esse aspecto que buscamos identificar nesses documentos, sendo as **questões que orientaram a nossa investigação**:

- Qual é o norte para o trabalho pedagógico definido em cada um dos PPPs dos *campi* do IFSP analisados?
- Os princípios da politecnia estão presentes nesses documentos?
- Identifica-se mistura de princípios oriundos de diferentes intencionalidades definidas para o trabalho pedagógico?
- Os *campi* do IFSP assumem uma postura comum (ou próxima) em relação às definições e opções político-pedagógicas em seus PPPs? Há um alinhamento na conformação dos *campi* do IFSP?

Estes questionamentos nos encaminharam para a definição dos objetivos que apresentaremos a seguir.

### 1.1. Objetivos gerais e específicos

Propusemo-nos, nessa pesquisa, a verificar se os princípios e as intencionalidades definidos para o trabalho pedagógico de cada *campi* do IFSP analisado, expressos em seus respectivos PPPs, estão alinhados com a perspectiva de educação desenhada para os IFs (como um todo) quando da sua criação que, dados as nossas leituras e o processo de compreensão do que seja a politecnia, é a politécnica – sendo esse o **objetivo geral** dessa nossa investigação. Como **objetivos específicos,** elegemos examinar se há um alinhamento político-pedagógico na conformação dos *campi* do IFSP; também buscamos identificar quais concepções pedagógicas mostram-se relevantes nos documentos analisados, registrando as (prováveis) disputas travadas (quando de sua elaboração) em virtude de diferentes posicionamentos quanto às definições e opções político-pedagógicas.

A **tese** que formulamos foi a de que há um alinhamento na conformação dos *campi* do IFSP (ou entre parte significativa destes) e que a identidade dessa instituição está constituindo-se alinhada com os princípios da educação politécnica, ainda que essa concepção de educação não esteja expressa nos PPPs analisados (assim como não está nos documentos que definem a moldura legal da instituição e tampouco em suas normativas) ou esteja escamoteada no termo “tecnológica”[21]. Nesse sentido, a nossa **hipótese** inicial é a de

[21] Trataremos dessa crucial questão das terminologias empregadas no capítulo 3, onde discorreremos sobre a fundamentação teórica de nossa investigação.

que o norte para o trabalho pedagógico definido nos PPPs dos *campi* do IFSP diverge da visão imediatista e mercadológica de educação, contrapõe-se a um processo de ensino-aprendizagem fragmentado e dual e aponta para o favorecimento da promoção de uma educação que seja transformadora/integrada, alinhada com a educação politécnica.

## 1.2. A metodologia e os procedimentos de pesquisa

Conforme já anunciamos anteriormente, optamos pelo estudo de caso instrumental como estratégia de pesquisa. Tal como nos adverte Alves-Mazzotti (2006), uma das dificuldades iniciais para a caracterização dos estudos de caso reside no fato destes abarcarem diferentes orientações metodológicas. Cabe-nos, portanto, descrever a que seguiremos e o faremos a seguir.

No que tange à adoção da **abordagem de pesquisa** para essa investigação, julgamos a mista como mais adequada, já que valemo-nos da análise tanto de dados quantitativos como de dados qualitativos, mas com uma ênfase maior na abordagem qualitativa de pesquisa, dada a visão holística assumida na investigação e o seu caráter indutivo; além disso, o principal instrumento de investigação foram os pesquisadores, e os dados resultantes são (em sua maior parte) essencialmente descritivos, sendo seu rigor caracterizado pela busca de uma exposição detalhada dos procedimentos de pesquisa e do contexto analisado – que são algumas das principais características do "paradigma" qualitativo de pesquisa, segundo Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1998).

Como **método de coleta de dados,** recorremos à análise documental. Tal técnica consiste, em um primeiro momento, tal como descrevem Ludke e Andre (1986), em identificar quais documentos podem fornecer informações para a pesquisa, procedendo-se posteriormente a análise dos dados por eles oferecidos. Podem ser considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação referente aos questionamentos da pesquisa. Os documentos configuram-se como uma fonte estável e rica, que pode validar as informações obtidas por outras técnicas ou apresentar novas informações.

Conforme já elucidamos e justificamos antes, elegemos para compor o ***corpus* documental** dessa pesquisa os PPPs dos *campi* do IFSP. Como nem todos os 37 *campi* do IFSP (em atividade) haviam elaborado e disponibilizado seu PPP até setembro de 2021[22]

[22] Não haviam publicado nem o PPP finalizado, nem qualquer parte desse documento, até o momento da definição dos documentos que seriam analisados nessa pesquisa, os seguintes *campus* do IFSP: Catanduva (CTD), Ilha Solteira (IST), Itapetininga (ITP), São José do Rio Preto (SJP), São Miguel Paulista (SMP) e Suzano (SZN).

(quando iniciamos a análise destes documentos), reunimos 32 PPPs, sendo 29 documentos completos – dos *campi* de: Araraquara (ARQ), Avaré (AVR1)[23], Avaré (AVR2)[24], Barretos (BRT), Birigui (BRI), Boituva (BTV), Bragança Paulista (BRA), Campinas (CMP), Campos do Jordão (CJO), Capivari (CPV), Caraguatatuba (CAR), Cubatão (CBT), Guarulhos (GRU), Itaquaquecetuba (ITQ), Jacareí (JCR), Jundiaí (JND), Matão (MTO), Piracicaba (PRC), Presidente Epitáceo (PEP), Registro (RGT), Salto (SLT), São Carlos (SCL), São João da Boa Vista (SBV), São José dos Campos (SJC), São Paulo (SPO), São Roque (SRQ), Sertãozinho (SRT), Tupã (TUP) e Votuporanga (VTP) – e 3 documentos em caráter de elaboração – dos *campus* de Hortolândia (HTO), Pirituba (PTB) e Sorocaba (SOR). Em virtude do volume de documentos coletados e a inviabilidade (dado o modelo de análise adotado) de analisar todos, realizamos um sorteio para definirmos uma amostra.

Para realizarmos o sorteio dos documentos a serem analisados, nos valemos de um site que realiza sorteios (www.sorteador.com.br). Dividimos os 29 PPPs completos reunidos agrupando-os em três conjuntos diferentes, considerando a "fase" de criação da unidade escolar correspondente:

1) o grupo dos *campi* **mais antigos** (composto por 4 integrantes: SPO, CBT, SRT e BTV) – que entraram em funcionamento antes da institucionalização dos IFs;

2) o grupo dos *campi* que abarcam o período de **transição** CEFET-SP/IFSP (composto por 8 integrantes: BRA, CJO, CAR, GRU, SLT, SCL, SBV, SRQ) – que entraram em funcionamento entre 2007 e 2009;

3) o grupo dos *campi* **mais novos** (composto por 17 integrantes: ARQ, AVR1, AVR2, BRT, BRI, CMP, CPV, ITQ, JCR, JND[25], MTO, PRC, PEP, RGT, SJC, TUP[26], VTP) – que entraram em funcionamento depois da institucionalização dos IFs, a partir de 2010.

Decidimos por analisar todos os 4 PPPs referentes às unidades escolares "mais antigas" – SPO, CBT, SRT e BTV – já que estas enfrentaram toda ou parte das reinstitucionalização atravessada pelo (agora) IFSP, e valemo-nos desse mesmo número (4) para sorteamos os documentos dos outros dois grupos criados. Os documentos do "grupo de transição" foram numerados (de 1 a 8 na sequência que listamos os PPPs anteriormente),

[23] 2015-2019

[24] 2020-2024

[25] Trata-se de um *campus* avançado, ou seja, trata-se de uma unidade de ensino destinada ao atendimento de demandas específicas por formação e qualificação profissional, cujo funcionamento resultará de entendimentos entre o IF e entidade(s) parceira(s) e vincula-se a um *campus* e não diretamente à Reitoria do IFSP.

[26] Trata-se de um *campus* avançado (vide nota 18).

procedemos o sorteio através do mencionado site[27], e este teve como resultado os números 4, 3 , 1 e 2 – que correspondem à numeração dos PPPs dos seguintes *campi* : GRU, CAR, BRA e CJO. Depois repetimos o mesmo procedimento com o grupo dos "mais novos": os documentos foram numerados (de 1 a 17 na sequência que listamos anteriormente), procedemos o sorteio através do referido site[28] e este teve como resultado os números 2, 14, 11 e 5 – que correspondem à numeração dos PPPs dos *campi*: AVR1, RGT, MTO e BRI – totalizando 12 documentos.

Além dos 12 documentos selecionados para integrarem o *corpus* documental dessa pesquisa apresentados anteriormente, para efeito comparativo, incluímos ainda mais dois documentos: um deles foi o PPP AVR2, já que, até aquele momento, era a única publicação de revisão de um PPP de um *campus* do IFSP e julgamos ser válido verificarmos as alterações presentes em relação à versão anterior (AVR1); o outro documento incluído foi o PPP de TUP, que trata-se de um "*campus* avançado", e julgamos ser pertinente incorporar o documento de uma unidade desse tipo, já que nenhuma foi incluída a partir dos critérios definidos e/ou sorteios realizados.

A amostra que acabou por constituir o *corpus* documental dessa pesquisa, portanto, foi composta por 14 PPPs dos *campi* do IFSP e representa 48,3% (quase a metade) dos documentos completos reunidos, equivalendo a 35,1% (um pouco mais de 1/3) dos *campi* do IFSP em funcionamento até o momento do levantamento dos documentos. Compuseram o *corpus* documental dessa pesquisa, em ordem alfabética, os PPPs dos seguintes *campi* do IFSP: Avaré (2015-2019), Avaré (2020-2024), Birigui (2015-2019), Boituva (2015-2019), Bragança Paulista (2015-2019), Campos do Jordão (2018-2022), Caraguatatuba (2015-2019), Cubatão (2015-2019), Guarulhos (2015-2019), Matão (2015-2019), Registro (2015-2019), São Paulo (2018-2022[29]), Sertãozinho (2015-2019) e Tupã (2015-2019).

No que se refere aos **procedimentos de análise**, valemo-nos do método de investigação proposto por Bardin (2011) – a análise de conteúdo; tal método pressupõe a organização da análise em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A fase da **pré-análise** consiste na escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação de hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. A **fase da exploração do**

[27] O resultado desse sorteio pode ser visualizado no seguinte endereço eletrônico: https://resulta.do/zsclBGI4IDlr8

[28] O resultado desse sorteio pode ser visualizado no seguinte endereço eletrônico: https://resulta.do/yXZBSY5EgF-FE

[29] A vigência desse documento foi inferida, pois não está expressa no mesmo.

**material** equivale à aplicação sistemática das decisões tomadas na fase anterior, ou seja, corresponde às operações de codificação, decomposição ou enumeração em função das regras formuladas durante a fase de pré-análise da pesquisa. A **fase do tratamento dos resultados obtidos e interpretação** corresponde ao tratamento dos resultados brutos de maneira a serem significativos, "falantes" e válidos por meio de operações estatísticas, mais simples ou mais complexas, que permitam estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras ou modelos que condensem e coloquem em destaque informações fornecidas pela análise e que possibilitem, ao pesquisador, propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou a respeito de outras descobertas inesperadas.

Na primeira fase de nossa pesquisa, conforme apresentamos antes, realizamos a definição de um "corpus" (conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos) a partir do objetivo e hipótese que já havíamos definido para essa pesquisa – os documentos eleitos como suscetíveis de fornecerem informações sobre a questão levantada foram uma amostra dos PPPs dos *campi* do IFSP. Após estabelecermos contato com os documentos escolhidos para a análise e deixarmo-nos invadir por impressões e orientações – o que Bardin (2011) designa de "leitura flutuante" – passamos à definição e organização sistemática de indicadores das categorias a serem identificadas e codificadas no material a ser analisado. Buscando enquadrar a técnica dentro de nosso "perfil teórico" (elo entre os dados do texto e a teoria do analista) e definimos dois conjuntos de categorias e seus respectivos índices: a dos princípios educativos **convergentes** com a educação politécnica e as dos princípios educativos **divergentes** da educação politécnica – as organizamos no Quadro, 1 que segue.

**QUADRO 1 – Conjunto de categorias e índices empregados na análise**

| Categorias | Índices | Siglas Índices |
|---|---|---|
| Princípios educativos **convergentes** com a educação politécnica | Transformação social | TS |
| | Formação integrada | FI |
| | Trabalho como princípio educativo | TPE |
| | Ser humano como sujeito histórico | SH |
| Princípios educativos **divergentes** da educação politécnica | Preparar para a cidadania | CDD |
| | Formação para o mercado de trabalho | FM |
| | Adaptação ao mundo e mudanças | ADP |
| | Mescla de referências/proposições | MCL |

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Após definirmos as categorias e seus índices, bem como a modalidade de codificação para cada um deles, passamos às operações de recortes dos textos dos documentos selecionados a fim de realizarmos a organização sistemática dos indicadores que, desde a pré-análise, determinamos que seriam a frequência absoluta dos índices escolhidos. A seguir, a partir de operações estatísticas simples, construímos quadros de resultados e gráficos – um para cada documento analisado e depois outros comparativos a fim de condensar e destacar informações fornecidas pela análise – os quais ilustram e respaldam nossas conclusões. Por fim, visando a registrar nossos fundamentos, análise e conclusões, elaboramos a apresentação dessa Tese, cuja organização será descrita no item que segue.

### 1.3. A organização da apresentação dessa Tese

Organizamos a apresentação dessa Tese em 7 partes, além da apresentação (que antecedeu esse capítulo): 1) introdução; 2) histórico e definição do IFSP; 3) fundamentação teórica; 4) análise dos PPPs; 5) considerações finais; 6) Referências bibliográficas; 7) Apêndices. Em seguida, resumiremos o que consta em cada uma delas.

1) **Introdução** – é justamente a seção que estamos encerrando aqui com essa apresentação da organização da apresentação dessa Tese; antes buscamos contextualizar e justificar os caminhos seguidos para a definição do objeto e objetivo de nossa investigação, depois apresentamos o objetivo geral e os objetivos

específicos da mesma e também a metodologia e os procedimentos de pesquisa que adotamos em nossa investigação;

2) **Histórico institucional e definição do IFSP –** nela procuramos apresentar a instituição que foi o objeto de nossa análise (o IFSP) e o fazemos por meio da sintetização de seu histórico "conturbado", uma vez que essa instituição foi reinstitucionalizada várias vezes, o que afeta muito a sua identidade, mas também por números e mapa para ilustrar a sua dimensão e abrangência; nessa seção ainda apresentamos uma sucinta caraterização de cada um dos *campi* que compõem essa instituição.
3) **Fundamentação teórica** – partindo da constatação de Frigotto (2018) de que a política dos IFs se insere na disputa do projeto societário e das concepções educativas como mediação dessa disputa, empenhamo-nos em caracterizar e fundamentar essas concepções, bem como mapear suas influências no histórico da EPT no país. Nessa seção, apresentamos também uma revisão bibliográfica das obras referenciadas com mais frequência no conjunto de PPPs reunidos nessa investigação e que representam, em alguma medida, o arcabouço teórico que fundamenta esses documentos, buscando verificar em que medida estas aproximam-se ou distanciam-se da politecnia.
4) **Análise dos PPPs** – começamos essa seção apresentando os resultados de algumas análises contextualizadoras que realizamos dos documentos reunidos: uma primeira referente à não elaboração, revisão e disponibilização dos PPPs nos *campi* do IFSP; depois uma outra referente à estruturação dos documentos levantados; e uma última concernente ao referencial bibliográfico listado nos PPPs. Em seguida, apresentamos os resultados da análise dos conteúdos da amostra dos 14 PPPs dos *campi* do IFSP que foram selecionadas para compor o *corpus* documental dessa pesquisa**.** Nela expomos e discutimos os quadros de resultados e gráficos construídos (um para cada documento analisado e depois outros comparativos) a fim de condensar e destacar informações fornecidas pela análise, os quais ilustram e respaldam nossas conclusões.
5) **Considerações finais** – em que apresentamos as conclusões a que chegamos ao final de nossa investigação, bem como onde apontamos alguns direcionamentos para outros estudos dentro desse mesmo escopo.
6) **Referências bibliográficas** – aqui listamos as obras, artigos e sites que embasaram nosso trabalho.
7) **Apêndices** – onde apresentamos, de forma sistematizada, as unidades de sentido identificadas em cada um dos 14 documentos analisados.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO INVESTIGADA: O IFSP

O IFSP consiste em uma instituição educativa bastante peculiar, pois, conforme antecipamos na apresentação desse trabalho, trata-se de uma instituição recente (criada em 2008), mas que nasce reinstitucionalizando outras mais antigas (sendo o seu marco fundador de 1909) – processo que desencadeia implicações relevantes no que tange à sua identidade, que passou por um intenso processo de expansão e que, ao mesmo tempo que inaugura um novo modelo institucional (único no mundo), debuta na proposição de um "novo modelo" em EPT. Como todas essas características e circunstâncias são consideradas em nossas análises, discorreremos sobre elas aqui. Pelo fato da história do IFSP estar imbricada com a implantação da educação profissional (EP) no Brasil, iniciaremos a contextualização do IFSP pela história e definição dessa modalidade educativa no país, depois trataremos da trajetória histórica do IFSP mais diretamente, bem como da definição e caracterização dessa instituição e, por fim, faremos uma sucinta apresentação de cada um de seus 37 *campi* (que estavam em funcionamento quando reunimos os documentos que compõem o *corpus* documental dessa pesquisa).

### 2.1. A EP no Brasil

A priori, é importante destacar que o histórico e definição do IFSP está atravessado pela história e definição da EP no país que, por sua vez, está imbricada com a história e com o projeto de educação do Brasil. Ocorre que, se entendermos que um projeto de educação demanda a continuidade das ações, uma vez que a formação humana é gradual, só poderíamos concluir que não existe propriamente um projeto de educação nacional por aqui. Ao contrário, o que temos vivenciado na trajetória histórica de nosso país é uma falta de continuidade das políticas educacionais, uma carência de planejamento de longo prazo, logo, de um projeto que defina qual deve ser a função social (predominante) destinada à educação e, nesse sentido, que tipo de formação o Estado planeja proporcionar a seus cidadãos.

Ao tratar das políticas e gestão da educação básica no Brasil, Dourado (2007) salienta que a constituição e a trajetória histórica das políticas educacionais por aqui têm sido marcadas pela descontinuidade e por carência de planejamento de longo prazo que evidenciasse políticas de Estado em detrimento de políticas de governo. Essa mesma constatação é apresentada por Oliveira e Cypriano (2014) ao tratarem dos aspectos históricos do planejamento educacional no Brasil. Podemos estender tal constatação à trajetória da EP no país e, consequentemente, ao IFSP, e isso fica bastante evidente durante o acompanhamento de seu histórico institucional e definições, já que essa instituição foi reorganizada por 7 vezes após a sua criação, é inaugurada como Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo (1910) e depois prossegue como: Liceu Industrial de São Paulo (1937),

Escola Industrial de São Paulo (1942), Escola Técnica de São Paulo (1943), ganha *status* de autarquia (1959), Escola Técnica Federal de São Paulo (1965), Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo (1999), até se conformar no IFSP (2008).

Também antes de adentrar mais especificamente no histórico do IFSP, é relevante destacar, tal qual como Manfredi (2016) ao apresentar a história da EP no país, que a origem e constituição da instituição "escola" não esteve vinculada à formação para o trabalho, mas sim prepararão grupos seletos para comandarem os demais. Só tempos depois, com a expansão do capitalismo industrial (que atinge os lugares em momentos e de maneira diferentes), que se criou a necessidade da universalização da escola como agência social de preparação para a inserção no mundo do trabalho.

Outra ressalva essencial, também enfatizada pela supracitada autora é em relação ao preconceito ao trabalho manual que temos no Brasil em função de nossos mais de três séculos de escravidão. De fato, o sistema escravocrata fomentou a dicotomia trabalho manual-intelectual: o trabalho manual era sinônimo de trabalho escravo, de castigo; o que propiciou a construção do ideário, que perdura até nossos dias, de que todo e qualquer trabalho que exija esforço físico e manual consiste em um trabalho "desqualificado" ou inferior.

Cumpre destacar por fim, ainda como Manfredi (2016), que a EP (sistematizada) vai ser estabelecida, no Brasil, com uma identificação de uma política compensatória e assistencialista. Esta surge apartada do sistema escolar e, em geral, tratava-se de uma modalidade de educação compulsória de ofícios artesanais e manufatureiros, destinada aos pobres e desvalidos (órfãos, crianças/jovens em estado de mendicância). Além de oferecer um tipo de ensino com o objetivo específico de formar a força de trabalho diretamente ligada à produção (de caráter instrumental), tais inciativas constituíam-se em mecanismos de disciplinamento (no sentido de conter ações insurrecionais) e também de "caridade", visando à legitimação da estrutura social (excludente) estabelecida. Todo esse contexto histórico vai atribuir à EP o estigma de uma educação de segunda categoria.

### 2.2. Histórico e definição institucional do IFSP

Conforme está expresso em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2019/2023 (IFSP, 2019), o IFSP tem uma história de origem centenária, que começa com a promulgação do Decreto nº 7.566[30], de 23 de setembro de 1909, pelo presidente Nilo Procópio Peçanha (que governou o país de 14/06/1909 a 15/11/1910) – considerado o marco inicial oficial do ensino profissional no país e, nesse sentido, marco da atuação direta do governo federal nessa área. O referido decreto determinava a criação de Escolas de Aprendizes

[30] Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/decreto_7566_1909.pdf Acesso 10/06/2021.

Artífices (EAA), para o ensino profissional primário e gratuito, nas capitais dos estados existentes. Por força desse decreto, portanto, criou-se a **Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo**, inaugurada em 1910.

O objetivo das EAA, especificado no supracitado decreto, era o de formar operários e contramestres por meio do ensino prático e conhecimentos técnicos para a aprendizagem de um ofício e tinha por público-alvo (preferencialmente) “os filhos dos desfavorecidos da fortuna”, ou seja, menores da família de baixa renda. Também está expressa na resolução a ideia de disciplinar esses jovens para que desenvolvam o hábito para o trabalho profícuo, formando-se “cidadãos úteis à nação”, afastando-se da ociosidade que pode levar ao vício e ao crime. Nesse sentido, a criação das EAA consistiu em um processo institucionalizado de qualificação e disciplinamento de jovens “desafortunados” para convertê-los em trabalhadores assalariados. Nesse sentido, pode-se afirmar, tal como salienta Gama (2015), que a EP no Brasil se materializa oficialmente como política assistencialista, como um instrumento capaz de dar resposta à questão social.

Logo depois, em 1912, as EAA sofrem uma reformulação por força do Decreto nº 9.070[31], de 25 de outubro de 1911, assinado pelo presidente Hermes Rodrigues da Fonseca (que governou o país de 15/11/1910 a 15/11/1914); este estabeleceu uma nova estrutura pedagógica-administrativa para as EAAs e também consistiu no primeiro regulamento nacional para o ensino técnico-profissional. A partir desse regulamento, que foi cognominado como “Regulamento Pedro de Toledo” (Pedro de Toledo ocupava o cargo de Ministro da Agriculta à época da publicação do referido decreto), a formação deixa de ser estritamente profissional e passa a agregar os estudos regulares, sendo incluídos nas EAAs os professores para o ensino primário, uma vez que este passa a ser obrigatório para os alunos que não soubessem ler, escrever e contar, assim como passa a ser obrigatório (para todos os alunos) frequentar o curso de desenho. Apesar da ampliação na formação de seus estudantes, as EAAs mantiveram o propósito de formação para o mercado de trabalho, ou seja, para o exercício de funções e atribuições dos postos de trabalho, segundo os padrões do regime fabril e do trabalho assalariado capitalista.

Em 1937, com a promulgação da Lei nº 378[32] pelo presidente Getúlio Vargas (que governou o país de 20/07/1934 a 29/10/1945 e depois de 31/01/1951 a 24/08/1954), estruturou-se o ensino no país com oito divisões: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física, e ficou determinada a transformação das EAAs em Liceus destinados ao ensino profissional de todos os ramos e graus e, portanto,

---

[31] Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-9070-25-outubro-1911-525591-publicacaooriginal-1-pe.html Acesso 11 jun. 2021.

[32] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/l0378.htm Acesso 11 jun. 2021.

pela primeira vez, passou-se a oferecer formação profissional com equivalência ao nível secundário no país. Por força da referida lei, a Escola de Aprendizes Artífices de São Paulo passou a ser o **Liceu Industrial de São Paulo**.

Pouco tempo depois, em 1942, por meio do Decreto-Lei nº 4.127[33], expedido pelo presidente Getúlio Vargas e que estabeleceu as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituiu-se a Escola Técnica de São Paulo – embora essa só poderia vir a funcionar após a construção e montagem das novas e próprias instalações, mantendo-se na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem essas condições. As escolas técnicas federais, de acordo com o supracitado decreto, visavam à oferta de cursos técnicos, cursos pedagógicos, cursos industriais e os cursos de mestria, desde que compatíveis com as suas instalações; já as escolas industrias poderiam ofertar, de acordo com a "Lei Orgânica das Escolas Industriais" (Lei nº 4073[34] também expedida, em 1942, pelo presidente Getúlio Vargas) cursos industriais, de mestria e pedagógico, ou seja, eram menos abrangentes que as escolas técnicas.

Cumpre destacar que os cursos técnicos eram destinados a quem havia concluído o ensino secundário ou cursado ao menos o seu primeiro ciclo (à época chamado de ensino ginasial e que hoje chamamos de segundo ciclo do Ensino Fundamental), e o industrial para quem havia concluído o ensino primário (o que hoje chamamos de primeiro ciclo do Ensino Fundamental). Prosseguindo as providências de regulamentação para a organização do novo espaço do ensino técnico, coube ao Decreto nº 11.447[35], de 23 de janeiro de 1943, autorizar o funcionamento da **Escola Técnica de São Paulo,** bem como fixar os limites de sua ação didática ao determinar os cursos que seriam ofertados por ela.

Para além da Lei Orgânica das Escolas Industriais, também no bojo das reformas conhecidas como "Reforma Capanema"[36], o Decreto-lei nº 4.244/1942[37] – a lei orgânica do Ensino Secundário – vai instaurar um processo de reformulação educacional que objetivava mudar o significado do Ensino Secundário, que antes era visto apenas como uma preparação

---

[33] Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro-1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html Acesso 11 jun. 2021.

[34] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del4073.htm Acesso 15 jun. 2021.

[35] Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-11447-23-janeiro-1943-463768-publicacaooriginal-1-pe.html Acesso em 16 jun. 2021.

[36] Nome da reforma do sistema educacional brasileiro realizada durante a Era Vargas, sob o comando do Ministro da Educação e Saúde Gustavo Capanema Filho, que ocupou o cargo de 1934 a 1945.

[37] Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html Acesso em 15 jun. 2021.

para o ensino superior e cursado apenas pela elite. Este nível de ensino, se dividia em dois ciclos: o primeiro era o ginasial, e o segundo, o colegial. O ensino "colegial", que corresponderia ao que conhecemos como "Ensino Médio" atualmente, passou a ser dividido em duas modalidades: o preparatório para o ensino superior – com os cursos Clássico e Científico, e o preparatório para o mercado de trabalho, que seriam os cursos Normal (magistério) e o Técnico (dividido em Comercial, Industrial e Agrícola).

Esse reordenamento do sistema escolar, incrementado durante o período do Estado Novo (1937 – 1945), vai promover a institucionalização da lógica dualista entre trabalho manual e intelectual, calcada na diferenciação e na distinção de classes sociais: modelo dual de educação que demarca a trajetória educacional para as elites e para os menos favorecidos social e economicamente. Para além de mudar o significado do Ensino Secundário no país, a Reforma Capanema vai legitimar a dicotomia entre trabalho manual e o intelectual ao erigir uma arquitetura educacional que oferecia: um ensino secundário preparatório para o ensino superior (que era destinado às elites condutoras) e outros quatro ramos do ensino secundário – os profissionalizantes (agrícola, industrial, comercial e normal), que tinham como finalidade formar uma força de trabalho específica para os setores da produção e da burocracia (e destinavam-se, com exceção de algumas turmas do ensino normal, às classes menos favorecidas social e economicamente).

A condição da Escola Técnica de São Paulo vai mudar uma vez mais, em 1959, quando o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira (que governou o país de 31/01/1956 a 31/01/1961) sancionou a Lei nº 3.552[38] que atribuía aos "estabelecimentos de ensino industrial vinculados ao Ministério da Educação e Cultura" o *status* de autarquia, passando a ter "personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira".

Logo em seguida, já sob o comando do presidente João Belchior Marques Goulart (que governou o país de 07/09/1961 a 01/04/1964), erigiu-se outro marco significativo para a EP no país por meio da aprovação da Lei nº 4.024[39] que, formalmente, colocou um fim na dualidade estrutural da educação brasileira ao estabelecer a equivalência plena entre os ensinos secundário e profissional e possibilitar também aos egressos deste último acesso ao nível superior sem restrições (independentemente da área de formação profissional). Apesar da referida lei equiparar o ensino profissional com o ensino secundário, do ponto de vista da equivalência e da continuidade dos estudos, Canali (2009), nos adverte que os currículos se encarregavam de manter a dualidade estrutural da educação no país, visto que os conteúdos

[38] Disponível em https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109459/lei-3552-59 Acesso em 23 jun. 2021.

[39] Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html Acesso em 23 jun. 2021.

exigidos nos processos seletivos de acesso ao ensino superior eram privilegiados nos cursos essencialmente propedêuticos. Também de acordo com a supracitada autora, a discriminação em relação à EP permanece como herança cultural dada a sua vinculação ao trabalho manual, e esta continuaria não sendo reconhecida socialmente, apesar da equivalência com as escolas secundárias.

Em 1965, a nomenclatura da Escola Técnica de São Paulo vai mudar uma vez mais com a aprovação da Lei nº. 4.759[40] pelo militar, então presidente, Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (que governou o país de 15/04/1964 a 15/03/1967). A partir da supracitada lei, todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal passaram a incluir a expressão "federal" em seu nome, tornando clara sua vinculação direta à União. A então "Escola Técnica de São Paulo" passa a ser a **Escola Técnica Federal de São Paulo** (ETFSP). Outra característica marcante dessa instituição também foi definida por um militar, o então presidente, Emílio Garrastazu Médici (que governou o país de 30/10/1969 a 15/03/1974), que promoveu uma profunda reforma na educação básica do país e definiu como compulsória a profissionalização do 2º grau, no âmbito das escolas públicas, a partir da promulgação da Lei nº 5.692/71[41]. Apesar dessa política culminar, de um modo geral, em uma grande desvalorização da escola pública, no que se refere à ETFSP, a supracitada lei teve forte influência para o destaque e reconhecimento da qualidade dessa instituição, pois a mesma permitia a oferta de cursos técnicos integrados ao ensino secundário.

Seguindo a cronologia, em 1987 teve início a expansão das Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED) das Escolas Técnicas Federais. A primeira foi em São Paulo, com a inauguração da UNED **Cubatão**, no município de Cubatão/SP, por meio da Portaria Ministerial nº 158, de 12/03/1987. A segunda UNED de São Paulo foi a do munícipio de **Sertãozinho**, em 1996, autorizada por meio da Portaria Ministerial nº 403, de 29/04/1996.

Em 1997, sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso, por meio do Decreto nº 2.208[42], a EP passa por uma nova reforma e regulamentação, que vai romper novamente com a equivalência dessa modalidade de ensino com a etapa final da educação básica, o Ensino Médio (EM) – antigo Colegial, ao propor uma nova organização curricular que tinha como eixo central a separação entre o ensino médio e o ensino profissionalizante. Nessa nova conformação, a EP tem apenas o caráter de complementaridade do EM (que retoma,

[40] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4759.htm Acesso em 16 jun. 2021.

[41] Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692impressao.htm Acesso em 16 jun. 2021.

[42] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2208.htmimpressa.htm Acesso em 16 jun. 2021.

legalmente, um sentido puramente propedêutico), não sendo mais permitida a oferta do ensino básico integrado ao profissional, conforme era previsto desde a Lei nº 5.692/71; a EP somente poderia ser ofertada nas modalidades concomitante (com matrículas independentes no ensino médio e EP) e subsequente (após a conclusão do EM) – permitindo apenas a articulação entre as duas modalidades de ensino.

Ainda sob a presidência de Fernando Henrique Cardoso, em 1999, a Escola Técnica Federal de São Paulo passou por uma nova transição a partir de um Decreto sem número, expedido no dia 18 de janeiro[43], sendo transformada no **Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo** (CEFET-SP). Essa mudança ampliou as possibilidades de atuação da instituição com o oferecimento de cursos superiores, no entanto, desde 1997, a mesma sofria a influência do Decreto nº 2.208, que vetava a oferta de EP integrada ao ensino básico – modalidade reconhecida nessa instituição.

Alterações muito significativas para essa instituição vieram a ocorrer sob a presidência de Luiz Inácio Lula da Silva. Em 2004, o presidente Lula da Silva revogou o Decreto nº 2.208 por meio do Decreto nº 5.154[44] que permitia que as escolas técnicas voltassem a ofertar a EP integrada ao médio. Em 2005, o governo de Lula da Silva também revogou a Lei nº 9.649/1998[45] – promulgada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que proibia a expansão de novas unidades de instituições de EP pela esfera federal. A partir daí e com a aprovação da Lei nº 11.195/2005[46], expedida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que revogou a restrições impostas pela Lei nº 9.649/1998, tem início um expressivo plano de expansão de escolas técnicas federais, que passariam a ser conhecidas como instituições federais de educação profissional e tecnológica (EPT).

Em São Paulo, até 2008, foram implantadas 7 UNEDs do então CEFET-SP: **Guarulhos** (Portaria Ministerial nº 2.113, de 06/06/2006), **Bragança Paulista** (Portaria Ministerial nº 1.712, de 20/10/2006), **Salto** (Portaria Ministerial nº 1.713, de 20/10/2006), **Caraguatatuba** (Portaria Ministerial nº 1.714, de 20/10/2006), **São João da Boa Vista** (Portaria Ministerial nº 1.715, de 20/10/2006), **São Carlos** (Portaria Ministerial nº 1.008, de 29/10/2007) e **São Roque** (Portaria Ministerial nº 710, de 09/06/2008).

---

[43] Disponível em https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret_sn/1999/decreto-49212-18-janeiro-1999-596925-publicacaooriginal-120055-pe.html Acesso em 16 jun. 2021.

[44] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm#art9 Acesso 16 jun. 2021.

[45] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9649cons.htm Acesso em16 jun. 2021.

[46] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11195.htm Acesso em 16 jun. 2021.

Em 2008, por meio da Lei nº 11.892[47], promulgada pelo presidente Lula da Silva, o CEFET-SP é reinstitucionalizado e, a partir desse processo, cria-se **o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo** (IFSP). Também mediante à referida lei, determinou-se à instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), que nasce com: 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) espalhados pelo território nacional, entre eles o IFSP; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); 2 centros federais de educação tecnológica (CEFETs), 23 escolas técnicas vinculadas às universidades federais; e o Colégio Pedro II, com seus respectivos *campi*.

Essa nova institucionalidade vai determinar que, além de ofertar os cursos: a) técnicos de nível médio – tanto na modalidade integrada ao ensino médio[48] (preferencialmente) quanto modular (concomitante e subsequente ao EM)[49]; b) de ensino superior (tanto de graduação quanto de pós-graduação); c) os cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) de trabalhadores, tem o compromisso de atender ao público da Educação de Jovens e Adultos (EJA)[50] – Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)[51], bem como, inserir-se na área de pesquisa e extensão – estimulando, de acordo com o PDI 2019-2023 (IFSP, 2019), o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas para apoiar fortemente o desenvolvimento regional, contribuindo com o próprio desenvolvimento nacional, assim como promover o desenvolvimento humano na sua plenitude.

Também por força de Lei nº 11.892, em 2009, as antigas UNEDs tornaram-se *campus*, e seus dirigentes, diretores-gerais. E a ampliação, interiorização e diversificação da EPT prosseguiu com largo fôlego no país até 2016. No período de 2009 a 2016, foram criadas mais 26 unidades no IFSP, os *campi* de: **Boituva** (Resolução nº 28, de 23/12/2009); **Matão** (Resolução nº 29, de 23/12/2009); Capivari (Resolução nº 30, de 23/12/2009); **Campos do Jordão** e **Birigui** (Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010); **Piracicaba** (Portaria Ministerial nº. 104, de 29/01/2010); **Itapetininga** (Portaria Ministerial nº. 127, de 29/01/2010); **Catanduva**

[47] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acesso em 16 jun. 2021.

[48] É oferecido a quem já concluiu o ensino fundamental e garante tanto a formação do EM quanto a técnica profissional.

[49] É oferecido a quem está cursando o segundo ou o terceiro ano do EM ou então a quem já concluiu o EM.

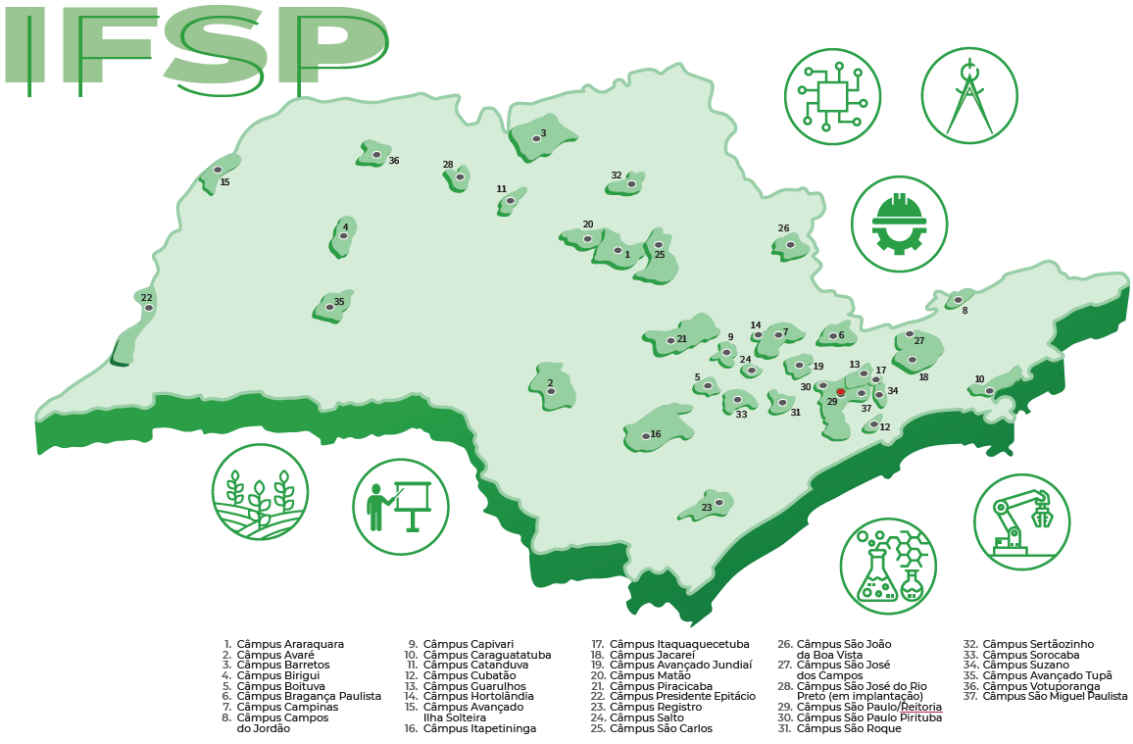
[50] É uma modalidade de ensino que se destina a oferecer oportunidade de estudos para aquelas pessoas que não tiveram acesso ao ensino fundamental ou médio na idade regular.

[51] A idade mínima para ingressar nos cursos do PROEJA é de 18 anos.

(Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010); **Araraquara**, **Avaré**, **Barretos**, **Campinas**, **Hortolândia**, **Presidente Epitácio**, **Registro**, **Suzano** e **Votuporanga** (Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010); **São José dos Campos** (Portaria Ministerial nº N°330 de 23/04/2013); **São Miguel Paulista** – *Campus* Avançado[52] (Portaria Ministerial nº 1.291, de 30/12/2013); **Jacareí** e **Ilha Solteira** – *Campus* Avançado (Portaria Ministerial nº 27, de 21/01/2015); **Jundiaí** – *Campus* Avançado, **Itaquaquecetuba**, **Pirituba**, **Sorocaba** e **Tupã** – *Campus* Avançado (Portaria Ministerial nº 378, de 09/05/2016). Por fim, em 2017, foi autorizada a criação do campus **São José do Rio Preto** (Portaria Ministerial nº 1.244, de 28/09/2017) cujas atividades pedagógicas só tiveram início, remotamente, a partir de julho de 2021 com cursos FIC.

O mapa a seguir apresenta a localização dos 37 *campus* do IFSP.

**FIGURA 1 – Localização dos *campi* do IFSP**




**Fonte**: https://www.ifsp.edu.br/sobre-o-campus Acesso em 09 jun. 2021.

[52] De acordo com o Decreto nº 6.320, de 20 de dezembro de 2007 – que normatiza a atribuição de denominações às diversas estruturas educacionais que integram a RFEPCT – a denominação pertinente seria a de "Núcleo Avançado" e trata-se de uma unidade de ensino destinada ao atendimento de demandas específicas por formação e qualificação profissional, cujo funcionamento resultará de entendimentos entre o IF e entidade(s) parceira(s).

Atualmente, conforme consta em seu site institucional[53], o IFSP pode ser definido como uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) – com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar – especializada na oferta de EPT. De acordo com os dados da Plataforma Nilo Peçanha (PNP)[54], que é um ambiente virtual de coleta, validação e disseminação das estatísticas oficiais da RFEPCT, em 2021, o IFSP ofertava 635 cursos e atendia 71.979 matrículas.

Conforme antecipamos, o histórico do IFSP ilustra o quanto a EP no país acabou sofrendo da prevalência de políticas de governo em detrimento de políticas de Estado nesse campo e, assim, cada governo, por diferentes razões – Gama (2015) destaca o eleitoreirismo (adoção de propostas de impacto para atrair votos), o experimentalismo pedagógico (entusiasmo em adotar em toda a rede escolar experiências sem bases científicas), o voluntarismo ideológico (pressa em resolver os problemas da educação em pouco tempo) ou ainda, a vontade do governante em imprimir sua marca na história das instituições – fez com que, em pouco mais de um século, inúmeras mudanças fossem implementadas nesse campo e produzissem significativas modificações na institucionalidade das escolas públicas que ofertavam essa modalidade educativa e, dentre elas, o IFSP.

É válido destacar que, para além da expressiva expansão da RFEPCT, o governo de Luiz Inácio Lula da Silva, ao instituir os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia (IFs) – entre eles o IFSP – definiu uma nova institucionalidade e um novo paradigma para a EPT, que almejava, ao menos do ponto de vista do objetivo proclamado, romper com a perspectiva funcionalista/instrumental que perpassou toda a trajetória da EP no país, bem como deslocar a centralidade do mercado de trabalho de seus objetivos e colocar em seu lugar o ser humano – trataremos desse novo modelo de EPT em outro tópico. Ocorre que, antes mesmo que a RFEPCT e os IFs se firmassem no cenário educacional brasileiro enquanto uma política pública de Estado, tivemos uma mudança de governo, em 2016, a partir de um golpe institucional, que culminou no impedimento da presidente Dilma Vana Rousseff (que governou o país de 01/01/2011 a 31/08/2016) e, desde então, essas instituições passaram a sofrer sucessivos boicotes e ataques dos governos posteriores.

O governo do presidente Michel Miguel Elias Temer Lulia (que governou o país de 31/08/2016 a 01/01/2019), nas palavras de Segundo e Martins (2018), reestrutura uma faceta mais radicalizada do neoliberalismo no Brasil e desferiu fortes ataques no sentido de promover

---

[53] Disponível em https://www.ifsp.edu.br/institucional Acesso em 09 jun. 2021.

[54] Disponível em https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9 Acesso em 07 março 2023.

o desmonte dos IFs: com cortes significativos de verbas e omissão do desempenho de seus alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) – que foram muito superiores às das instituições privadas. No entanto, o golpe mais devastador ao conceito de EPT proposto para RFEPCT foi a promulgação da "reforma do Ensino Médio" (por meio da Lei nº 13.415/2017[55]), que visa à precarização da escola pública e à oferta de uma educação dualista.

O presidente Jair Messias Bolsonaro Bolsonaro (que governou o país de 01/01/2019 até 31/12/2022), tal como destaca o FDE/CONIF (2021), foi além do ultraliberalismo econômico de seu antecessor e somou à sua gestão o ultraconservadorismo de costumes, o negacionismo da ciência e a tecnocracia militarista. Seu mandato caracterizou-se, entre outros problemas, por precarizar a educação pública e atacar a ciência, as universidades públicas e os IFs – inclusive a sua autonomia, buscando interferir na escolha dos dirigentes dessas instituições. No que se refere aos cortes no orçamento, deu continuidade ao projeto de seu antecessor e impôs uma série de cortes à educação como um todo e, mais diretamente, aos IFs e às Universidades Federais.

Tais cortes são tão incisivos, que provocaram consequências nefastas ao bom funcionamento dessas instituições, chegando à ameaça de levar ao encerramento de suas atividades. Várias medidas em seu governo apresentaram graves divergências com a concepção de EPT e função da RFEPCT enquanto política pública, uma das mais relevantes foi a resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021, que redefiniu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a EPT. O FDE/CONIF (2021) classificou essas novas diretrizes como um retrocesso ao avanço histórico da RFEPCT para a formação integral, representando uma ameaça de comprometimento da identidade da EPT e da RFEPCT.

Embora, como enfatiza Machado (1991, p. 178), "na análise das situações concretas, verificamos que o movimento da história não é linear" o que a trajetória histórica do IFSP indica é o quão fundamental é a solidificação de uma base estrutural das políticas de EPT para que esta deixe de ser "refém" de políticas de governo e se perenize como uma política de Estado e que possa ser compreendida, valorizada e defendida massivamente pela sociedade.

### 2.3. Os *campi* do IFSP

Seguindo a sequência dos *campi,* conforme consta no mapa de localização dos mesmos apresentado anteriormente (Figura 1), faremos uma breve caracterização de cada um dos 37 *campi* do IFSP onde apresentaremos: o município em que cada *campus* está instalado, o tamanho de sua população, seu Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

[55] Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm Acesso em 06 jul. 2021.

(IDHM)[56], sua localização no Estado de São Paulo e as atividades econômicas que se destacam no mesmo – inclusive os Arranjos Produtivos Locais (APLs)[57], quando houver, bem como o ano em que o referido *campus* entrou em atividade, seu número de cursos e matrículas, os tipos de cursos e uma imagem da unidade escolar. Ao final da caracterização de todos os *campi,* apresentamos uma compilação da maior parte desses dados para efeito comparativo (Tabela 2 – item 2.3.38).

Os dados referentes à quantidade de cursos e matrículas dos *campis* do IFSP apresentados a seguir foram extraídos da PNP (2021)[58] – é importante citar que, nessa publicação, constava o *Campus* Avançado de Rio Claro com o registro de oferta de 1 curso e 110 matrículas, porém o mesmo não constava no link "Câmpus" no site oficial do IFSP, nem no Mapa dos Campus do IFSP e, portanto, não será descrito nessa seção do nosso trabalho. Também é preciso destacar que há uma classificação entre os *campi*, e que estes estão divididos em "*Campus* Plenos" (33 deles) e "*Campus* Avançados" (4 deles) – sendo estes últimos os de Jundiaí, Ilha Solteira, Tupã e de São Miguel Paulista.

### 2.3.1. Araraquara (ARQ)

O *campus* IFSP-ARQ está instalado no município de Araraquara/SP, que, em 2022, possuía uma população de 242.228 habitantes – segundo o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)[59] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,815; localiza-se na região central do Estado de SP, na qual, conforme consta no PPP dessa unidade, destacam-se os seguintes ramos de atividades econômicas: setor sucroalcooleiro, produção de suco cítrico, unidade de produção da Embraer, unidade de

---

[56] Trata-se de uma medida composta de indicadores de três dimensões do desenvolvimento humano: longevidade, educação e renda. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

[57] Os APLs são aglomerações de empresas, localizadas em um mesmo território, que apresentam especialização produtiva e mantêm vínculos de articulação, interação, cooperação e aprendizagem entre si e com outros atores locais (governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa). Nesse sentido, o reconhecimento de um APL indica que aquela região é referência em produtos e serviços daquele setor e, em 2022, o governo do Estado de SP reconheceu 57 APLs paulistas por meio da divulgação do resultado do edital de recadastramento e reconhecimento dos APLs nesse Estado. (Disponível em https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/10/resultado-final-sem-assinatura-05-04-22-eg.pdf Acesso em 29 março 2023).

[58] Disponível em https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjJhMTUzNDBmZiJ9 no período de 07 a 23 de março 2023.

[59] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/araraquara.html Acesso em 25 jul. 2023.

manutenção de aeronaves da TAM, gás natural proveniente da Bolívia e implantação do Polo de Tecnologias em Informática.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 16 de agosto de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[60], apresentava a oferta de 11 cursos e contava com 1.400 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[61], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino Interdisciplinar de ciências da Natureza e Matemática;
- Superiores de Engenharia Mecânica, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Informática e Mecatrônica;
- Técnicos em Informática e Mecânica integrados ao EM.

**FIGURA 2 – Imagem do campus IFSP-ARQ**



**Fonte:** Site institucional do IFSP-ARQ https://www.arq.ifsp.edu.br/o-campus Acesso em 08 março 2023.

[60] Acesso em 07 março 2023.

[61] Disponível em https://www.arq.ifsp.edu.br/ Acesso em 07 março 2023.

### 2.3.2. Avaré (AVR)

O *campus* IFSP-AVR está instalado no município de Avaré/SP, que, em 2022, possuía uma população de 92.805 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[62] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,767; trata-se de uma de Estância[63] Turística localizada na região sudoeste paulista, na qual, conforme consta no PPP dessa unidade, os principais pontos turísticos são: o Santuário de Nossa Senhora das Dores, a Represa da Usina Hidrelétrica de Jurumirim, o Parque Ecológico Horto Florestal, o Cristo Redentor e a Fábrica de Doces Gotas de Leite; além do turismo, destacam-se as atividades pastoris (que ocupam 70% da área do município), a lavoura (principalmente plantio de cana-de-açúcar, milho, laranja, banana, café, soja) e silvicultura (florestas de eucaliptos e pinheiros); outras importantes atividades na geração de emprego e renda são a fruticultura e a produção de cogumelos e flores – que exigem tecnologias diferenciadas e mão de obra especializada.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 07 de fevereiro de 2011 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[64], apresentava a oferta de 21 cursos e contava com 2013 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[65], oferece vagas nos cursos:

- Superiores Tecnológicos em Agronegócio e Gastronomia, Bacharelado em Engenharia de Biossistemas, Licenciaturas em Ciências Biológicas e Letras (Português e Espanhol);
- Técnicos Concomitantes/Subsequentes ao EM em Mecânica e Eventos;
- PROEJA FIC (Auxiliar de Hospedagem), outros na modalidade FIC.

[62] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/avare.html Acesso em 25 jul. 2023.

[63] As “estâncias” possuem infraestrutura e serviços direcionados ao turismo, seguindo legislação específica e pré-requisitos para a qualificação. São 70 municípios com essa classificação no Estado de São Paulo e elas podem ser destacadas como Turísticas, Climáticas e Hidrominerais. (Disponível em https://www.saopaulo.sp.gov.br/conhecasp/praias-e-estancias/estancias/ Acesso em 29 março 2023).

[64] Acesso 8 março 2023.

[65] Disponível em https://avr.ifsp.edu.br/campus-avare Acesso em 8 março 2023.

**FIGURA 3 – Imagem do campus IFSP-AVR**



**Fonte:** Site institucional do IFSP-AVR https://avr.ifsp.edu.br/campus-avare Acesso em 08 março 2023.

### 2.3.3. Barretos (BRT)

O *campus* IFSP-BRT está instalado no município de Barretos/SP que, em 2022, possuía uma população de 122.485 pessoas – segundo o último Censo do IBGE[66] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,789; localiza-se na região norte paulista, na qual, conforme consta no PPP dessa unidade, destacam-se os seguintes ramos de atividades econômicas: culturas de cana-de-açúcar, laranja e soja, criação de gado, tanto de corte como de leite e indústrias associadas a estes produtos, sendo que importantes abatedouros e frigoríficos localizam-se no município. Barretos tem reconhecido, entre os APLs paulistas, o do setor da saúde.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 28 de outubro de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[67], apresentava a oferta de 27 cursos e contava com 2.355 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[68], oferece vagas nos cursos de:

[66] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/barretos.html Acesso em 25 jul. 2023.

[67] Acesso em 08 março 2023.

[68] Disponível em https://brt.ifsp.edu.br/cursos Acesso em 08 março 2023.

- Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Desenvolvimento de Sistemas para Internet e Dispositivos Móveis e em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Superiores de Bacharelado em Agronomia, Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Gestão de Turismo;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Agronegócio e Eventos;
- Técnicos em Agropecuária, Alimentos e Informática integrados ao EM;
- PROEJA na área de Hospedagem (integrado ao EM).

**FIGURA 4 – Imagem da unidade sede do campus IFSP-BRT**



**Fonte:** Site institucional do IFSP-BRT https://brt.ifsp.edu.br/estrutura-fisica Acesso em 08 março 2023.

### 2.3.4. Birigui (BRI)

O *campus* IFSP-BRI está instalado no município de Birigui/SP, que, em 2022, possuía uma população de 118.979 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[69] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,780; localiza-se na região noroeste paulista e, conforme consta no PPP dessa unidade, destacam-se os seguintes ramos de atividades econômicas nesse município: indústria calçadista, setor de serviços, setor moveleiro, metalúrgico e agricultura – sendo que as produções de milho, arroz e soja são as mais abundantes. Birigui tem reconhecido, entre os APLs paulistas, o setor de calçados.

[69] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/birigui.html Acesso em 25 jul. 2023.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 16 de agosto de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[70], apresentava a oferta de 13 cursos e contava com 1.460 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[71], oferece vagas nos cursos:

- Superiores de Licenciatura em Matemática e em Física e de Tecnologia em Sistemas para Internet e em Mecatrônica Industrial;
- Técnicos concomitantes/subsequentes ao EM nas áreas de Administração e Automação Industrial;
- Técnicos integrados ao EM nas áreas de Administração e Informática;
- FIC.

**FIGURA 5 – Imagem do campus IFSP-BRI**




**Fonte:** Site institucional da prefeitura do município de Birigui/SP http://www.birigui.sp.gov.br/birigui/noticias/noticias_detalhes.php?id_noticia=9391 Acesso em 09 março 2023.

### 2.3.5. Boituva (BTV)

O *campus* IFSP-BTV está instalado no município de Boituva/SP, que, em 2022, possuía uma população de 61.081 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[72] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,780; integra a Região Metropolitana de Sorocaba (RMS), localizada na região sudoeste paulista, na qual, conforme

[70] Acesso em 8 março 2023.

[71] Disponível em https://bri.ifsp.edu.br/index.php/historico Acesso em 8 março 2023.

[72] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/boituva.html Acesso em 25 jul. 2023.

consta site institucional do IFSP-SOR[73], destacam-se os seguintes ramos de atividades econômicas: produção industrial altamente desenvolvida, com predominância dos setores metal-mecânico, eletroeletrônico, têxtil e agronegócio (cana-de-açúcar); trata-se da maior produtora agrícola entre as regiões metropolitanas do Estado de SP, com elevada diversidade, e também apresenta papel relevante na produção estadual de minérios, como cimento, calcário, rocha ornamental, pedra brita e argila, entre outros.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 17 de dezembro de 2002 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[74], apresentava a oferta de 20 cursos e contava com 2.539 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[75], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação;
- Superiores de Bacharelado em Engenharia de Produção, Licenciaturas em Pedagogia e em Pedagogia e EPT (EaD) e de Tecnologias em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Gestão de Produção Industrial;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Administração, Automação Industrial e de Logística e de Secretaria Escolar (EaD);
- Técnicos em Redes de Computadores e Automação industrial integrados ao EM;

[73] Disponível em https://sor.ifsp.edu.br/index.php/historico Acesso em 09 março 2023.

[74] Acesso em 09 março 2023.

[75] Disponível em https://btv.ifsp.edu.br/ Acesso em 09 março 2023.

**FIGURA 6 – Imagem do campus IFSP-BTV**




**Fonte:** Site institucional da prefeitura do município de Boituva/SP https://www.boituva.sp.gov.br/imprensa/noticias/ifsp-boituva-oferece-cursos-de-curta-duracao-14095 Acesso em 09 março 2023.

### 2.3.6. Bragança Paulista (BRA)

O *campus* IFSP-BRA está instalado no município de Bragança Paulista/SP, que, em 2022, possuía uma população de 176.811 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[76] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,776; localiza-se na região sudeste do Estado de SP, na Serra da Mantiqueira, e, conforme consta no PPP dessa unidade, integra as Estâncias Climáticas conhecidas como “Circuito das Águas”, destacando-se os seguintes ramos de atividades econômicas: comércio, indústrias alimentícias, eletrônicas e papelaria e uma considerável participação da agricultura. Bragança Paulista tem reconhecido, entre os APLs paulistas, o do setor de ferramentaria.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 30 de julho de 2007 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[77], apresentava a oferta de 15 cursos e contava com 2.081 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[78], oferece vagas nos cursos:

- Pós-graduação *Lato Sensu* Especialização em Gestão de Tecnologia da Informação;

[76] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/braganca-paulista.html Acesso em 25 jul. 2023.

[77] Acesso em 09 março 2023.

[78] Disponível em https://bra.ifsp.edu.br/ifsp-bra/76-campus-braganca-paulista Acesso em 09 março 2023.

- Superiores de Tecnologia em Mecatrônica Industrial e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia de Controle e Automação e Licenciatura em Matemática;
- Técnico Concomitante/Subsequente ao EM em Mecatrônica;
- Técnicos Integrados ao EM nas áreas de Informática, Mecânica e Eletroeletrônica;
- Extensão.

**FIGURA 7 – Imagem do campus IFSP-BRA**



**Fonte:** Jornal +Bragança https://jornalmaisbraganca.com.br/2019/09/23/instituto-federal-oferece-200-vagas-para-cursos-tecnicos-gratuitos/ Acesso em 09 março 2023.

### 2.3.7. Campinas (CMP)

O *campus* IFSP-CMP está instalado no município de Campinas/SP, que, em 2022, possuía uma população de 1.138.309 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[79] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,805; trata-se da cidade sede da Região Metropolitana de Campinas (RMC) localizada na região sudeste paulista, a qual, conforme consta no PPP dessa unidade, é conhecida no Brasil e no exterior como um polo econômico, um centro de conhecimento e de alta tecnologia, onde destacam-se os seguintes ramos de atividades econômicas: parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos setoriais complementares, estrutura agrícola e agroindustrial bastante significativa e atividades terciárias de expressiva especialização. Campinas tem reconhecido, entre os APLs paulistas, o do setor da Tecnologia da Informação e Comunicação.

[79] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/campinas.html Acesso em 25 jul. 2023.

O referido campus iniciou suas atividades em 21 de setembro de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[80], apresentava a oferta de 17 cursos e contava com 1.471 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[81], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Ciência de Dados, Educação para Inserção Social e em Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino de Ciências;
- Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e em Eletrônica Industrial, Bacharelado em Engenharia Elétrica e Licenciatura em Química;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Informática e Eletroeletrônica;
- Técnicos em Informática e Eletrônica integrados ao EM;
- PROEJA de Telecomunicações (integrado ao EM) e o de Agroecologia (Ensino Fundamental);
- Extensão.

**FIGURA 8 – Imagem do campus IFSP-CPM**



**Fonte:** Site institucional do IFSP-CMP https://portal.cmp.ifsp.edu.br/index.php/apresentacao Acesso em 09 março 2023.

[80] Acesso em 09 março 2023.

[81] Disponível em https://portal.cmp.ifsp.edu.br/index.php/apresentacao Acesso em 09 março 2023.

### 2.3.8. Campos do Jordão (CJO)

O *campus* IFSP-CJO está instalado no município de Campos do Jordão/SP, que, em 2022, possuía uma população de 46.974 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[82] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,749; trata-se de uma Instância Climática e integra a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), localizando-se na Serra da Mantiqueira, na região sudeste paulista, na qual, conforme consta no PPP dessa unidade, destacam-se os seguintes ramos de atividades econômicas: o turismo constitui a base da economia local e a sua indústria hoteleira é uma das melhores do Brasil com destaque para as inúmeras pequenas indústrias de artesanato, produção de chocolate e as malharias; a agricultura também se destaca sobretudo na fruticultura e na silvicultura (o município é conhecido por suas flores e folhagens, pêssegos, ameixas, nectarinas, castanhas, framboesas, amoras e hortaliças); destaca-se, na região ainda, a presença de empresas de ponta dos setores automobilístico, aeroespacial, petrolífero e farmacêutico, além dos polos científico e tecnológico. Campos do Jordão tem reconhecido, entre os APLs paulistas, o do setor de Turismo.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 09 de fevereiro de 2009 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[83], apresentava a oferta de 16 cursos e contava com 1.465 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[84], oferece vagas nos cursos:

- Superiores de Licenciatura em Matemática e em Pedagogia, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Gestão de Turismo;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Edificações, Eventos e Hospedagem
- Técnicos em Informática e Edificações integrados ao EM;
- Extensão.

[82] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/campos-do-jordao.html Acesso em 25 jul. 2023

[83] Acesso em 09 março 2023.

[84] Disponível em https://www.ifspcjo.edu.br/ Acesso em 13 março 2023.

**FIGURA 9 – Imagem do campus IFSP-CJO**



**Fonte**: https://www.facebook.com/ifspcjo.oficial/photos/a.1522357171129811/1686832218015638/?paipv=0&eav=AfZLTpUU3D_xWz33xWw2wB2RqoDOixFLfqMdxPRcM_mTlqqqvWUtsBG2EWd-FLu8MJ4&_rdr Acesso em 28 março 2023.

### 2.3.9. Capivari (CPV)

O *campus* IFSP-CPV está instalado no município de Capivari/SP que, em 2022, possuía uma população de 50.068 pessoas – segundo o último Censo do IBGE[85] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,750; localiza-se na região central do Estado de SP e, conforme consta no PPP dessa unidade, sua economia se baseia na agricultura (principalmente da cana-de-açúcar), em indústrias têxteis, químicas e metalomecânica, que nas últimas décadas se instalaram no município.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 26 de setembro de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[86], apresentava a oferta de 20 cursos e contava com 2.327 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[87], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação, Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, Ensino de Línguas e Educação em Ciências e Matemática;

[85] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/capivari.html Acesso em 25 jul. 2023.

[86] Acesso em 13 março 2023.

[87] Disponível em https://cpv.ifsp.edu.br/ Acesso em 13 março 2023.

- Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Químicos, Processos Gerenciais (EaD) e Licenciatura em Química;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Química e de Alimentos;
- Técnicos em Informática, Informática para internet e Química integrados ao EM;
- PROEJA em Administração (integrado ao EM)
- Extensão.

**FIGURA 10 – Imagem do campus IFSP-CPV**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-CPV https://cpv.ifsp.edu.br/sobre-o-ifsp Acesso em 13 março 2023.

### 2.3.10. Caraguatatuba (CAR)

O *campus* IFSP-CAR está instalado no município de Caraguatatuba/SP, em 2022, possuía uma população de 134.875 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[88] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,759; localiza-se no litoral Norte do Estado de São Paulo e integra a RMVPLN (região sudeste de SP), conforme consta no PPP dessa unidade, trata-se do polo comercial mais importante do Litoral Norte, tendo sua economia baseada, principalmente, no turismo, mas esta foi impulsionada também pela construção civil e pelas instalações do Gasoduto Caraguatatuba-Taubaté.

O referido campus iniciou suas atividades no ano de 2007 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[89], apresentava a oferta de 19 cursos e contava com 1.838 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[90], oferece vagas nos cursos de:

[88] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/caraguatatuba.html Acesso em 25 jul. 2023.

[89] Acesso em13 março 2023.

[90] Disponível em https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/cursos/ Acesso em 13 março 2023.

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão Financeira;
- Superiores de Bacharelado em Engenharia Civil, Licenciatura em Física e Matemática e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e de Processos Gerenciais;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Administração, Edificações, Informática para Internet e de Meio Ambiente e de Aquicultura (EaD);
- PROEJA em Informática e Administração (integrados ao EM);
- FIC.

**FIGURA 11 – Imagem do campus IFSP-CAR**



**Fonte**: Site Jornal AGORA Litoral Norte https://agoralitoralnorte.com.br/2020/09/18/ifsp-caraguatatuba-em-6o-lugar-no-ranking-das-cem-melhores-escolas-do-pais/ Acesso em 13 março 2023.

### 2.3.11. Catanduva (CTD)

O *campus* IFSP-CTD está instalado no município de Catanduva/SP, que, em 2022, possuía uma população de 115.785 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[91] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,785; localiza-se na região noroeste paulista, na qual, conforme consta no site da Câmara Municipal[92], destacam-se os seguintes ramos de atividades econômicas: a agricultura recebe grande destaque, sobretudo, no setor sucroalcooleiro (está inserida na quarta maior região sucroalcooleira do Estado), também sobressaem-se as plantações de laranja e limão no município, apresenta um polo industrial bastante variado (totalizando, aproximadamente, 340 indústrias) onde ressalta-se a

[91] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/catanduva.html Acesso em 25 jul. 2023.

[92] Disponível em http://www.catanduva.sp.leg.br/o-municipio/dados-gerais#:~:text=Localizada%20na%20regi%C3%A3o%20Noroeste%20do,Geografia%20e%20Estat%C3%ADstica%20(IBGE). Acesso em 13 março 2023.

produção de ventiladores, além de um setor comercial bastante variado (com aproximadamente 2.600 estabelecimentos).

O referido *campus* iniciou suas atividades no ano de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[93], apresentava a oferta de 14 cursos e contava com 1.081 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[94], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, Internet das Coisas e de Saberes e Práticas para Docência no Ensino Fundamental I;
- Superiores de Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Química e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Técnico subsequente/concomitante ao EM em Fabricação Mecânica;
- Técnicos em Mecatrônica, Química e Redes de Computadores integrados ao EM.

**FIGURA 12 – Imagem do campus IFSP-CTD**




**Fonte**: Portal G1 https://g1.globo.com/sao-paulo/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/instituto-federal-abre-inscricoes-para-cursos-tecnicos-gratuitos-em-catanduva.ghtml Acesso em13 março 2023.

### 2.3.12. Cubatão (CBT)

O *campus* IFSP-CBT está instalado no município de Cubatão/SP, que, em 2022, possuía uma população de 112.471 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[95] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,737; localiza-se no litoral do Estado de SP – no sopé da Serra do Mar, e integra a Região Metropolitana da Baixada

[93] Acesso 13 março 2023.

[94] Disponível em https://ctd.ifsp.edu.br/index.php/cursos-2 Acesso em 25 jul. 2023.

[95] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/cubatao.html Acesso em 13 março 2023.

Santista (RMBS), na qual, conforme consta no PPP dessa unidade, destacam-se as atividades nas áreas de indústria, turismo e comércio, sobressaindo-se o polo industrial estratégico e próximo ao Porto de Santos, onde são transportadas milhões de toneladas de produtos de diversas regiões do Brasil, movimentando a economia local, brasileira e internacional.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 01 de abril de 1987 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[96], apresentava a oferta de 18 cursos e contava com 1.828 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[97], oferece vagas nos cursos:

- Superiores de Engenharia de Controle e Automação, Bacharelado em Turismo, Licenciatura em Matemática e Letras (Português) e Tecnologia em Automação Industrial, Gestão de Turismo e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Técnico subsequente/concomitante ao EM em Automação Industrial;
- Técnicos em Informática e Eventos integrado ao EM;
- PROEJA em Informática Básica (integrado ao EM).

**FIGURA 13 – Imagem do campus IFSP-CBT**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-CBT https://cbt.ifsp.edu.br/index.php/historia-do-campus Acesso em 13 março 2023.

### 2.3.13. Guarulhos (GRU)

O *campus* IFSP-GRU está instalado no município de Guarulhos/SP que, em 2022, possuía uma população de 1.291.784 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[98] e, ainda

[96] Acesso em 13 março 2023.

[97] Disponível em https://cbt.ifsp.edu.br/ Acesso em 13 março 2023.

[98] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/guarulhos.html Acesso em 25 jul. 2023.

de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,763; integra a sub-região leste da maior região metropolitana brasileira: a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), localizada na região sudeste paulista e, conforme consta no PPP dessa unidade, destacam-se no município as atividades industriais de todos os portes e segmentos, assim como as inúmeras empresas de transportes logísticos e comércio, bem como, também devido à presença do aeroporto internacional e as conexões rodoviárias com o país inteiro, atividades voltadas ao comércio exterior e ao turismo de negócios.

O referido *campus* iniciou suas atividades no ano de 2007 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[99], apresentava a oferta de 23 cursos e contava com 1.950 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[100], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação Lato Sensu em Gestão de Sistemas de Informação;
- Superiores de Bacharel em Engenharia da Computação, Engenharia Controle e Automação, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Automação Industrial;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM em Informática para Internet e Automação Industrial;
- Técnicos em Informática e Mecatrônica integrados ao EM.

**FIGURA 14 – Imagem do campus IFSP-GRU**



**Fonte**: https://www.cursogratisonline.com.br/ifsp-guarulhos-cefet-guarulhos/ Acesso em 23 março 2023.

[99] Acesso em 13 março 2023.

[100] Disponível em http://gru.ifsp.edu.br/ Acesso em 23 março 2023.

### 2.3.14. Hortolândia (HTO)

O *campus* IFSP-HTO está instalado no município de Hortolândia/SP, em 2022, possuía uma população de 236.641 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[101] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,756; insere-se na RMC, localizada na região sudeste paulista, na qual, conforme consta na minuta do PPP dessa unidade, a economia gira em torno de um Polo Têxtil, um Polo de Alta Tecnologia (na cidade de Campinas), com diversas empresas de tecnologia de ponta – como a Refinaria de Petróleo da Petrobrás (na cidade de Paulínia), além de diversas empresas que geram empregos nas áreas da indústria, comércio e serviços. O setor de serviços, ainda que com menor desempenho, é o segundo grupo de atividades em destaque. O comércio tem uma pequena parcela de participação, fato este que ocorre devido à fraca presença do comércio atacadista e pelo baixo dinamismo do comércio varejista, que é basicamente voltado para o abastecimento da população local, sofrendo com a concorrência do comércio do município polo da RMC.

O referido *campus* iniciou suas atividades em fevereiro de 2011 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[102], apresentava a oferta de 16 cursos e contava com 1.429 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[103], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Ensino de Línguas e Literatura e em Educação Básica;
- Superiores de Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Eletroeletrônica, Fabricação Mecânica e de Manutenção e Suporte em Informática;
- Técnicos em Automação Industrial, Informática e Mecânica integrados ao EM;
- Extensão.

[101] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/hortolandia.html Acesso em 25 jul. 2023.

[102] Acesso em 13 março 2023.

[103] Disponível em https://hto.ifsp.edu.br/institucional/index.php/cursos.edu.br/portal/index.php Acesso em 14 março 2023.

**FIGURA 15 – Imagem do campus IFSP-HTO**




**Fonte**: Portal Hora Campinas https://horacampinas.com.br/instituto-federal-tem-120-vagas-em-hortolandia/ Acesso em 14 março 2023.

### 2.3.15. Ilha Solteira (IST)

O *campus* avançado IFSP-IST está instalado no município de Ilha Solteira/SP que, em 2022, possuía uma população de 25.549 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[104] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,812; localiza-se no extremo noroeste paulista, na divisa com o Estado do Mato Grosso do Sul (MS), próximo ao encontro dos rios Tietê e Paraná (uma das principais hidrovias do país). Panejada para receber grande mão-de-obra para a construção da Usina Hidrelétrica de Ilha Solteira (que faz parte do Complexo Urubupungá, o sexto maior complexo hidrelétrico do mundo), trata-se de uma Estância Turística[105] e, conforme consta na minuta de seu PPP, oferece rios e praias fluviais, carnaval universitário e festival de MPB, visitas guiadas pela Usina Hidrelétrica e ao Centro de Conservação da Fauna Silvestre e tem sua economia baseada na Agricultura e Pecuária (feijão e milho), na Indústria, no Comércio e Serviços e na Usina Hidrelétrica.

O referido *campus* iniciou suas atividades em outubro de 2014 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[106], apresentava a oferta de 2 cursos e contava com 231 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[107], oferece vagas nos cursos:

- Técnico subsequente/concomitante ao EM em Edificações;

---

[104] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/ilha-solteira.html Acesso em 25 jul. 2023.

[105] Disponível em https://ist.ifsp.edu.br/images/Documentos2021/PPP/MINUTA_2_Captulo_PPP.pdf Acesso em 14 março 2023.

[106] Acesso em 14 março 2023.

[107] Disponível em https://ist.ifsp.edu.br/ Acesso em 14 março 2023.

- Técnicos em Desenho de Construção Civil e de Edificações integrados ao EM;
- Extensão.

**FIGURA 16 – Imagem do campus IFSP-IST**



**Fonte**: Portal Escolas Brasil https://www.escolasbrasil.net/sobre/instituto-federal-do-estado-de-sao-paulo-campus-avancado-de-ilha-solteira Acesso em 14 março 2023.

### 2.3.16. Itapetininga (ITP)

O *campus* IFSP-ITP está instalado no município de Itapetininga/SP que, em 2022, possuía uma população de 157.790 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[108] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,763; localiza-se na região sudoeste paulista e, conforme consta no site da prefeitura desse município[109], seu desenvolvimento econômico deve-se, principalmente, pelas instalações de grandes indústrias nas áreas de alimentos, têxtil, química, moveleira, autopeças e recursos energéticos, incluindo gás natural e, ainda segundo o supra referido site, também sobressai-se como polo comercial e de serviços (sendo referência para as demais cidades da região), além da grande vocação agrícola e da vasta extensão rural.

O referido *campus* iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[110], apresentava a oferta de 22 cursos e

[108] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/itapetininga.html Acesso em 25 jul. 2023.

[109] Disponível em https://itp.ifsp.edu.br/index.php/sobre-o-campus Acesso em 14 março 2023.

[110] Acesso em 14 março 2023.

contava com 1.603 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[111], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Informática Aplicada à Educação, Desenvolvimento Web e de Ensino de Ciências e Matemática;
- Superiores de Engenharia Mecânica e Licenciaturas em Física e de Matemática;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Edificações, Eletromecânica, Informática e Mecatrônica;
- Técnicos em Eletromecânica e Informática integrados ao EM.

**FIGURA 17 – Imagem do campus IFSP-ITP**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-ITP https://itp.ifsp.edu.br/index.php/sobre-o-campus Acesso em 14 março 2023.

### 2.3.17. Itaquaquecetuba (ITQ)

O *campus* IFSP-ITQ está instalado no município de Itaquaquecetuba/SP que, em 2022, possuía uma população de 369.275 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[112] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,714; integra a RMSP, localizada na região sudeste paulista, e embora componha um dos mais significativos polos industriais e de serviços do Estado, conforme consta no PPP dessa unidade, tem a maior incidência de pobreza da região do Alto Tietê, sendo o quarto município mais pobre do Estado de SP.

[111] Disponível em https://itp.ifsp.edu.br/index.php/sobre-o-campus Acesso em 14 março 2023.

[112] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/itaquaquecetuba.html Acesso em 25 jun. 2023.

O referido *campus* iniciou suas atividades no ano de 2016 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[113], apresentava a oferta de 10 cursos e contava com 1.123 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[114], oferece vagas nos cursos:

- Superiores de Engenharia Mecânica e Licenciaturas em Matemática e Letras;
- Técnico subsequente/concomitante ao EM em Mecânica;
- Técnico em Mecânica integrado ao EM;
- Extensão.

**FIGURA 18 – Imagem do campus IFSP-ITQ**



**Fonte**: Site institucional do IFSP https://itq.ifsp.edu.br/index.php/nugs/8-assuntos/1028-acolhimento-licenciatura-em-matematica-2021-1#ifsp-itaqua Acesso em 14 março 2023.

### 2.3.18. Jacareí (JCR)

O *campus* IFSP-JCR está instalado no município de Jacareí/SP que, em 2022, possuía uma população de 240.275 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[115] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,777; integra a RMVPLN (região sudeste paulista), na qual, conforme consta no PPP dessa unidade, configura um polo de tecnologia industrial, automobilístico e mecânico, onde diversas empresas de grande porte estão instaladas (Embraer, Ambev, General Motors, Ford, Yakult, Petrobrás, Volkswagen, Panasonic, LG, Johnson & Johnson, Avibras, Comil, BASF, AGC, Liebherr, Iochpe-Maxion, Nestlé, Pilkington, Chery, Sany, por exemplo), bem como um centro regional de comércio e serviços – sendo que o município de Jacareí apresenta forte vocação industrial e de serviços.

[113] Acesso em 14 março 2023.

[114] Disponível em https://itq.ifsp.edu.br/index.php/cursos Acesso em 14 março 2023.

[115] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/jacarei.html Acesso em 25 jul. 2023.

O referido *campus* iniciou suas atividades no segundo semestre de 2014 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[116], apresentava a oferta de 18 cursos e contava com 1.619 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[117], oferece vagas nos cursos:

- Superiores de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Pedagogia e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Design de Interiores;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Administração e Design de Interiores;
- Técnicos em Administração e Informática integrados ao EM;
- PROEJA em Logística (integrado ao EM).

**FIGURA 19 – Imagem do campus IFSP-JCR**



**Fonte**: Site institucional da Prefeitura de Jacareí https://www.jacarei.sp.gov.br/campus-jacarei-do-instituto-federal-de-sao-paulo-divulga-oferta-de-vagas-remanescentes-para-o-1o-semestre-de-2021/ Acesso em 14 março 2023.

### 2.3.19. Jundiaí (JND)

O *campus* avançado IFSP-JND está instalado no município de Jundiaí/SP que, em 2022, possuía uma população de 443.116 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[118] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,822; integra a Região Metropolitana de Jundiaí (RMJ) e localiza-se em uma região estratégica do Estado de SP – entre os dois maiores centros urbanos paulistas (Campinas e São Paulo) – trata-se de uma região bastante industrializada e com grandes nexos de integração com as regiões vizinhas e que se destaca no cenário estadual por sua importância na logística de distribuição

[116] Acesso em 14 março 2023.

[117] Disponível em https://jcr.ifsp.edu.br/index.php/cursos Acesso em14 março 2023.

[118] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/jundiai.html Acesso em 25 jul. 2023.

e potencial industrial. Conforme consta no PPP dessa unidade, o município de Jundiaí possui um parque industrial com mais de 500 empresas atuando em variados setores, como químico, embalagens, autopeças, metal mecânico, alimentos, vestuário, cerâmico, etc.; além do setor industrial. Por possuir uma posição estratégica, o município vem se firmando como um dos polos de logística e distribuição da RMSP.

O referido *campus* iniciou suas atividades em abril de 2014 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[119], apresentava a oferta de 6 cursos e contava com 391 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[120], oferece vagas nos cursos de:

- Técnico subsequente/concomitante ao EM na área de Comércio;
- Técnico em Logística Integrado ao EM;
- PROEJA em Administração (integrado ao EM);
- Extensão.

**FIGURA 20 – Imagem do Complexo Argos onde campus avançado IFSP-JND funciona**



**Fonte**: Site institucional da Prefeitura de Jundiaí https://jundiai.sp.gov.br/noticias/2016/01/28/instituto-federal-abre-inscricoes-para-curso-tecnico-em-comercio-2/ Acesso em 15 março 2023.

### 2.3.20. Matão (MTO)

O *campus* IFSP-MTO está instalado no município de Matão/SP que, em 2022, possuía uma população de 79.033 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[121] e, ainda de acordo

[119] Acesso em 14 março 2023.

[120] Disponível em https://jnd.ifsp.edu.br/index.php/cursos Acesso em 15 março 2023.

[121] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/matao.html Acesso em 25 jul. 2023.

com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,773; localiza-se na região noroeste paulista, na qual, conforme consta no PPP dessa unidade, a economia local estrutura-se basicamente nas atividades relacionadas ao setores primário e secundário, sendo que, na atividade agrícola, destacam-se as culturas canavieiras e a citricultura (configuradas, principalmente, por grandes propriedades rurais) e entre as indústrias destacam-se as relacionadas ao setor citrícola (como a Citrosuco Paulista S/A, Coimbra Frutesp S/A e Cambuhy MC Industrial Ltda) e as de implementos agrícolas (como a Baldan Implementos Agrícolas, Cadioli Implementos Agrícolas e Marchesan Implementos e Máquinas Agrícolas Tatu S/A).

O referido *campus* iniciou suas atividades no segundo semestre de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[122], apresentava a oferta de 14 cursos e contava com 1.414 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[123], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Produção Sucroenergética;
- Superiores de Licenciatura em Química e Bacharelados em Engenharia de Alimentos e de Energias Renováveis;
- Técnico em Açúcar e Álcool, Alimentos e Química integrados ao EM;
- Educação de Jovens e Adultos integrada à Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) em Segurança do Trabalho (integrado ao EM).

[122] Acesso em 15 março 2023.

[123] Disponível em http://mto.ifsp.edu.br/cursos Acesso em 15 março 2023.

**FIGURA 21 – Imagem do campus IFSP-MTO**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-MTO http://mto.ifsp.edu.br/imagens/1-instituto-federal-de-sao-paulo-campus-matao/detail/18-viso-frontal-campus-matao Acesso em 15 março 2023.

### 2.3.21. Piracicaba (PCR)

O *campus* IFSP-PCR está instalado no município de Piracicaba/SP que, em 2022, possuía uma população de 423.323 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[124] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,785; localiza-se na região noroeste paulista e, conforme consta em seu PPP consiste em um importante polo regional de desenvolvimento industrial e agrícola, situando-se em uma das regiões mais industrializadas e produtivas de todo o Estado, sendo que o complexo industrial do município é formado por mais de 5 mil indústrias, destacando-se as atividades dos setores metalúrgico, mecânico, automotivo, têxtil, alimentício e combustíveis (produção de petroquímicos e de álcool). Piracicaba tem reconhecido, entre os APLs paulistas, o do setor de bioenergia.

O *campus* iniciou suas atividades em 10 de agosto de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na plataforma PNP[125], apresentava a oferta de 21 cursos e contava com 1.952 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[126], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *e* de Educação em Direitos Humanos;

[124] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/piracicaba.html Acesso em 25 jul. 2023.

[125] Acesso em 15 março 2023.

[126] Disponível em https://prc.ifsp.edu.br/ Acesso em 15 março 2023.

- Superiores de Engenharia de Computação, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Licenciatura em Física e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e de Automação Industrial;
- Técnico subsequente/concomitante ao EM em Mecânica;
- Técnico em Informática e Manutenção Automotiva integrados ao EM.

**FIGURA 22 – Imagem do campus IFSP-PCR**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-PCR https://prc.ifsp.edu.br/index.php/o-campus Acesso em 15 março 2023.

### 2.3.22. Presidente Epitácio (PEP)

O *campus* IFSP-PEP está instalado no município de Presidente Epitácio que, em 2022, possuía uma população de 39.505 habtantes – segundo o último Censo do IBGE[127] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,750; localiza-se na região oeste do Estado de SP, às margens do Rio Paraná e junto à divisa com o Estado do MS e, conforme consta no PPP dessa unidade, possui grande potencial turístico, destacando-se o segmento da pesca esportiva e atividades, sendo que a região em que está inserido tem forte expressão na produção agropecuária e o município possui estabelecimentos vinculados ao ramo alimentício, agroindustrial e extrativo mineral, tendo como destaque duas empresas de produtos derivados do beneficiamento bovino especializadas no segmento de frigorífico/couro e gelatinas.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 08 de fevereiro de 2011 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[128], apresentava a oferta de 14 cursos e

[127] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/presidente-epitacio.html Acesso em 25 jul. 2023.

[128] Acesso em 16 março 2023.

contava com 1.326 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[129], oferece vagas nos cursos:

- Superiores de Bacharelado em Ciências da Computação, Engenharia Elétrica, Licenciatura em Letras (Português/Inglês), Pedagogia e Tecnologia em Processos Gerenciais e de Análise e Desenvolvimento de Sistemas;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Administração, Edificações, Eletrotécnica e Sistemas de Energia Renovável;
- Técnicos em Informática e Mecatrônica integrados ao EM;
- Extensão.

**FIGURA 23 – Imagem do campus IFSP-PEP**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-PEP https://pep.ifsp.edu.br/index.php/publicacoes/1019-instalacao-de-novo-sistema-fotovoltaico-no-ifsp-campus-presidente-epitacio Acesso em 16 março 2023.

### 2.3.23. Registro (RGT)

O *campus* IFSP-RGT está instalado no município de Registro/SP que, em 2022, possuía uma população de 59.946 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[130] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,754; localiza-se na região mais pobre do Estado de SP – a do Vale do Ribeira – no sul paulista, a qual, de acordo com a caracterização da comunidade "Quilombos do Ribeira"[131], destaca-se pelo alto grau de preservação de suas matas e por grande diversidade ecológica e caracteriza-se pela grande concentração de pequenas propriedades (até 50 hectares), onde reúnem-se o maior número de comunidades remanescentes de quilombos de todo o Estado de SP, sendo a banana a principal cultura na região (atualmente), seguida da carne bovina, do tomate e da tangerina, além da produção de chá mate, arroz, milho, flores e da atividade de pesca em sua porção

[129] Disponível em https://pep.ifsp.edu.br/cursos Acesso em 16 março 2023.

[130] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/registro.html Acesso em 25 jul. 2023.

[131] Disponível em https://www.quilombosdoribeira.org.br/vale-do-ribeira Acesso em 16 março 2023.

litorânea – há também uma série de projetos e ações de geração de renda e manejo sustentável de recursos naturais colhendo resultados positivos nessa região. Registro tem reconhecido, entre os APLs paulistas, o do setor mineral.

O *campus* iniciou suas atividades em julho de 2012 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[132], apresentava a oferta de 14 cursos e contava com 1.202 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[133], oferece vagas nos cursos:

- Superiores de Engenharia de Produção e Licenciaturas em Física e Pedagogia;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Edificações, Logística e Mecatrônica;
- Técnico em Edificações integrado ao EM;
- Extensão.

**FIGURA 24 – Imagem do campus IFSP-RGT**



**Fonte**: site institucional do IFSP-RGT https://rgt.ifsp.edu.br/portal/sobre-o-campus Acesso em 16 março 2023.

### 2.3.24. Salto (SLT)

O *campus* IFSP-SLT está instalado no município de Salto/SP que, em 2022, possuía uma população de 134.319 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[134] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,780; trata-se de uma Estância Turística que integra a RMS, localizada na região sudoeste paulista, a qual, conforme consta

[132] Acesso em 16 março 2023.

[133] Disponível em https://rgt.ifsp.edu.br/portal/nossos-cursos Acesso em 16 março 2023.

[134] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/salto.html Acesso em 25 jul. 2023.

site da prefeitura desse município[135], trata-se de uma cidade industrial, concentrando dezenas de empresas de vários segmentos, como o metalúrgico, o automotivo, de mineração, cerâmico, químico, têxtil, de papel, moveleiro, etc., além de seu perfil turístico, que levou a alcançar o título de Estância Turística no Estado.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 02 de agosto de 2007 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[136], apresentava a oferta de 29 cursos e contava com 2.017 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[137], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Temas Transversais e de Cultura, Educação e Tecnologias;
- Superiores de Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Letras (Português), Matemática e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão da Produção Industrial;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Informática, Automação Industrial e de Administração (EaD);
- Técnicos em Informática, Informática para Internet, Mecatrônica e Automação Industrial integrados ao EM.

**FIGURA 25 – Imagem do campus IFSP-SLT**




**Fonte**: Site jornal de Itu https://jornaldeitu.com.br/2019/08/02/ifsp-de-salto-abre-inscricoes-para-cursos-gratuitos-de-extensao/ Acesso em 16 março 2023.

[135] Disponível em https://salto.sp.gov.br/sobre-a-cidade/ Acesso em 16 março 2023.

[136] Acesso em 16 março 2023.

[137] Disponível em https://slt.ifsp.edu.br/ Acesso em 16 março 2023.

### 2.3.25. São Carlos (SCL)

O *campus* IFSP-SCL está instalado no município de São Carlos/SP que, em 2022, possuía uma população de 254.822 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[138] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,805; localiza-se na região central do Estado de SP e, conforme consta no PPP dessa unidade, o município é conhecido como polo tecnológico por apresentar uma forte área acadêmica – o que possibilita parcerias para a transferência de conhecimentos científicos com as empresas locais; o predito contexto viabiliza uma grande concentração de empresas de base tecnológica (que atuam nas áreas de automação, informática e tecnologia da informação, instrumentação eletrônica, mecânica de precisão, química fina, ótica, novos materiais e aeronáutica), mas não exclusivamente, uma vez que o município de São Carlos configurou-se como um polo de atração de negócios de vários setores da economia – possui mais de 4.000 empresas, dos mais variados portes, distribuídas pelos diversos setores econômicos como indústria, comércio, serviços e agropecuária.

O referido *campus* iniciou suas atividades em agosto de 2008 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[139], apresentava a oferta de 17 cursos e contava com 10.085 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[140], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento de Sistemas para Dispositivos Móveis/Educação: Ciência Tecnologia e Sociedade;
- Superiores de Bacharelado em Engenharia Aeronáutica, Engenharia de Software, Administração e Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Manutenção de Aeronaves e Processos Gerenciais;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Qualidade, Manutenção de Aeronaves em Célula, Manutenção Aeronáutica em Célula e de Manutenção Aeronáutica em Grupo Propulsor;
- Técnicos em Informática para Internet e Manutenção de Aeronaves em Aviônicos integrados ao EM.

[138] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-carlos.html Acesso em 25 jul. 2023.

[139] Acesso em 17 março 2023.

[140] Disponível em https://portais.ifsp.edu.br/scl/index.php/cursos.html Acesso em 20 março 2023.

**FIGURA 26 – Imagem do campus IFSP-SCL**




**Fonte**: site institucional do IFSP-SCL https://portais.ifsp.edu.br/scl/index.php/sobre-o-campus.html#instalacoes Acesso em 20 março 2023.

### 2.3.26. São João da Boa Vista (SBV)

O campus IFSP-SBV está instalado no município de São João da Boa Vista/SP, que, em 2022, possuía uma população de 92.535 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[141] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,797; localiza-se na região centro-leste paulista, na qual o perfil econômico encontrado[142] está baseado na indústria (com destaque para o subsetor de produtos minerais e metalúrgicos e com investimentos visando vir a ser um novo polo de desenvolvimento da indústria aeronáutica) e na agricultura (com destaque para o café, feijão milho, cana-de-açúcar e laranja).

O referido *campus* iniciou suas atividades em janeiro de 2007 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[143], apresentava a oferta de 18 cursos e contava com 1.571 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[144], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Desenvolvimento de Aplicações para Dispositivos Móveis, Informática na Educação e Humanidades: Ciência, Cultura e Sociedade;

[141] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-joao-da-boa-vista.html Acesso em 25 jul. 2023.

[142] Disponível em https://agenciadedesenvolvimento.com.br/wp-content/uploads/2019/02/UFlash_SJdaBoaVista_V4.pdf Acesso em 20 março 2023.

[143] Acesso em 20 março 2023.

[144] Disponível em https://www.sbv.ifsp.edu.br/cursos Acesso em 20 março 2023.

- Superiores de Bacharelado em Ciências da Computação, Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Ciências Naturais com habilitação em Química ou Física e Tecnologia em Eletrônica Industrial, Processos Gerenciais e de Sistemas para Internet;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Administração, Automação Industrial, Manutenção e Suporte em Informática e o Profuncionário (EaD);
- Técnicos em Informática e Eletrônica integrados ao EM.

**FIGURA 27 – Imagem do campus IFSP-SBV**



**Fonte**: Site O MUNICIPIO https://www.omunicipio.jor.br/wordpress/2020/02/12/ifsp-oferta-20-vagas-em-curso-de-portugues-para-estrangeiros/ Acesso em 20 março 2023.

### 2.3.27. São José dos Campos (SJC)

O *campus* IFSP-SJC está instalado no município de São José dos Campos/SP, que, em 2022, possuía uma população de 697.428 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[145] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,807; trata-se da cidade-sede da RMVPLN (sudeste paulista) e, conforme consta no PPP dessa unidade, trata-se da maior e mais desenvolvida cidade da região do Vale do Paraíba e um dos centros industriais e de serviços mais importantes do Estado e do País. Entre todos os setores de atividade econômica, a indústria desponta como setor mais dinâmico da economia regional, respondendo por cerca da metade do PIB municipal e regional. O município também se destaca no cenário nacional pelo seu forte desempenho e integração de suas cadeias produtivas nos setores: automotivo, de telecomunicações, aeroespacial e de defesa, químico-

[145] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-jose-dos-campos.html Acesso em 25 jul. 2023.

farmacêutico e de petróleo. São José dos Campos tem reconhecidos, entre os APLs paulistas, os dos setores de agrotech, aeroespacial e defesa e de tecnologia da informação e comunicação.

O referido *campus* iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[146], apresentava a oferta de 15 cursos e contava com 1.548 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[147], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica e em Trabalho Associado e Educação para Além do Capital na América Latina;
- Superiores de Bacharelado em Engenharia Mecânica, Controle e Automação, Licenciatura em Matemática e Química;
- Técnico subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Automação Industrial, Eletrotécnica e Mecânica;
- Técnicos em Automação Industrial e de Mecânica integrados ao EM.

**FIGURA 28 – Imagem do campus IFSP-SJC**



**Fonte**: site institucional do IFSP-SJC https://sjc.ifsp.edu.br/o-campus Acesso em 20 março 2023.

### 2.3.28. São José do Rio Preto (SJP)

O *campus* IFSP-SJP está instalado no município de São José do Rio Preto/SP, que, em 2022, possuía uma população de 480.439 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[148] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,797; trata-

[146] Acesso em 20 março 2023.

[147] Disponível em https://sjc.ifsp.edu.br/cursos Acesso em 20 março 2023.

[148] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-jose-do-rio-preto.html Acesso em 25 jul. 2023.

se da cidade-sede da Região Metropolitana do Noroeste Paulista (RMNP) e, conforme consta no site da Prefeitura Municipal[149] é um dos principais polos industriais, culturais, educacionais e de serviços do interior do Estado de SP – sendo que, em 2022, o número de empresas ativas (de todos os portes) passou de 83 mil. São José do Rio Preto tem reconhecidos, entre os APLs paulistas, os dos setores de joalheiro, saúde e farma e de tecnologia de informação e comunicação.

O referido *campus* iniciou suas atividades em julho de 2021 e, de acordo com as informações disponíveis na PNP[150], em 2021, apresentava a oferta de 11 cursos e contava com 713 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[151], oferece vagas nos cursos:

- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Informática e Automação Industrial e em Secretaria Escolar (EaD);
- FIC.

**FIGURA 29 – Imagem do campus IFSP-SJP**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-SJP https://sjp.ifsp.edu.br/sobre-o-campus Acesso em 20 março 2023.

### 2.3.29. São Paulo (SPO)

O *campus* IFSP-SPO está instalado no município de São Paulo/SP (capital do Estado homônimo), que, em 2022, possuía uma população de 11.451.245 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[152] (cidade mais populosa do Brasil e que figura entre as mais populosas

[149] Disponível em https://www.riopreto.sp.gov.br/sobre/ Acesso em 20 março 2023.

[150] Acesso em 20 março 2023.

[151] Disponível em https://sjp.ifsp.edu.br/ Acesso em 20 março 2023.

[152] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html Acesso em 25 jul. 2023.

do mundo) e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,805; trata-se da cidade-sede da RMSP (localizada na região sudeste do Estado) e da cidade mais rica do país, sendo o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul – em 2019, a cidade de São Paulo foi responsável por gerar 10,3% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (R$ 763,8 bilhões do total de R$ 7,4 trilhões)[153]. O município de São Paulo tem reconhecidos, entre os APLs paulistas, os dos setores de beleza e cultura, livros e editoras, jogos digitais e de móveis.

O referido *campus* iniciou suas atividades no ano de 1910 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[154], apresentava a oferta de 55 cursos e contava com 8.285 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[155], oferece vagas nos cursos:

- Superiores de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Mecânica, Sistemas de Informação, Licenciatura em Ciências Biológicas, Física, Geografia, Letras, Matemática e Física, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Gestão de Turismo e de Sistemas Elétricos;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Edificações, Eletrotécnica e Telecomunicações;
- Técnico em Desenvolvimento de Sistemas, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática, Mecânica, Qualidade, Sistemas de Energia Renováveis e Telecomunicações integrados ao EM;
- Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Profissional de Nível Médio (EaD)
- Extensão.

[153] Disponível em https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/12/17/sao-paulo-responde-por-103percent-do-pib-do-pais-em-2019.ghtml Acesso em 21 março 2023.

[154] Acesso em 20 março 2023.

[155] Disponível em https://spo.ifsp.edu.br/cursos Acesso em 20 março 2023.

**FIGURA 30 – Imagem do campus IFSP-SPO**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-SPO https://spo.ifsp.edu.br/historico Acesso em 20 março 2023.

### 2.3.30. Pirituba (PTB)

O *campus* IFSP-PTB também está instalado no município de São Paulo/SP, na região noroeste do mesmo. Conforme descrevemos no item anterior, o município de São Paulo corresponde à capital do Estado homônimo e trata-se da cidade mais populosa do Brasil e que figura entre as mais populosas do mundo sendo que, em 2022, possuía uma população de 11.451.245 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[156] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,805; trata-se ainda da cidade-sede da RMSP (localizada na região sudeste paulista) e figura como a cidade mais rica do país e o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul. Conforme consta na minuta do PPP dessa unidade, a cidade de São Paulo configura-se como o maior centro econômico do país na qual os setores de indústria, serviços e comércio propiciam um vasto campo de atuação e empregabilidade. O município de São Paulo tem reconhecidos, entre os APLs paulistas, os dos setores de beleza e cultura, livros e editoras, jogos digitais e de móveis.

O referido *campus* iniciou suas atividades no segundo semestre de 2016 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[157], apresentava a oferta de 14 cursos e contava com 1.381 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[158], oferece vagas nos cursos de:

---

[156] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html Acesso em 25 jul. 2023.

[157] Acesso em 21 março 2023.

[158] Disponível em https://ptb.ifsp.edu.br/ Acesso em 21 março 2023.

- Pós-Graduação de Especialização em Gestão de Projetos e em Humanidades – Educação, Política e Sociedade;
- Superiores de Bacharelado em Engenharia de Produção, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Pública e Licenciatura em Letras (Português/Inglês);
- Técnico subsequente/concomitante ao EM na área de Administração;
- Técnicos em Rede de Computadores e de Logística integrados ao EM;
- PROEJA em Administração (integrado ao EM).

**FIGURA 31 – Imagem do campus IFSP-PTB**



**Fonte**: site institucional do IFSP-PTB https://ptb.ifsp.edu.br/index.php/sobre-o-ifsp Acesso em 21 março 2023.

### 2.3.31. São Roque (SRQ)

O *campus* IFSP-SRQ está instalado no município de São Roque/SP, que, em 2022, possuía uma população de 79.484 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[159] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,768; trata-se de uma Instância Turística e integra a RMS (localizada na região sudoeste do Estado de São Paulo), a qual, conforme consta no PPP dessa unidade, abarca uma diversificada estrutura econômica, envolvendo tanto o setor agropecuário (com destaque para a produção de carne bovina, milho, carne de frango, cana-de-açúcar, feijão, trigo, algodão, repolho, beterraba, pêssego, tomate, abóbora e batata) quanto o setor industrial (compreendendo desde setores de fiação e tecelagem até fabricação de componentes aeronáuticos, além da região sediar indústrias de metalurgia básica e de minerais não metálicos) – e, devido à recente intensificação industrial, empresas prestadoras de serviços complementares ao processo produtivo também passaram a se instalar nessa região. Especificamente o município de São Roque destaca-se no desenvolvimento de turismo rural, ecológico e enogastrônomico – que envolve a produção de vinhos artesanais, produtos orgânicos e alcachofra.

[159] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-roque.html Acesso em 25 jul. 2023.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 11 de agosto de 2008 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[160], apresentava a oferta de 15 cursos e contava com 1.520 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[161], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Metodologia do Ensino das Ciências da Natureza;
- Superiores de Bacharel em Administração, Licenciatura em Ciências Biológicas, Tecnologia em Gestão Ambiental e em Viticultura e Enologia;
- Técnicos em Alimentos, Administração e Meio Ambiente integrados ao EM.

**FIGURA 32 – Imagem do campus IFSP-SRQ**




**Fonte**: Site institucional do IFSP-SRQ https://srq.ifsp.edu.br/campus-sao-roque Acesso em 22 março 2023.

### 2.3.32. Sertãozinho (SRT)

O *campus* IFSP-SRT está instalado no município de Sertãozinho/SP, que, em 2022, possuía uma população de 126.887 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[162] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,761; localiza-se na região

[160] Acesso em 21 março 2023.

[161] Disponível em https://srq.ifsp.edu.br/campus-sao-roque/cursos Acesso em 22 março 2023.

[162] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sertaozinho.html Acesso em 25 jul. 2023.

nordeste paulista, na qual, conforme consta no PPP dessa unidade, é uma das mais ricas e um dos principais polos econômicos regionais do Estado, tendo forte desenvolvimento agrícola com diversos produtos, tais como: café, amendoim, laranja, manga, cebola, leite, soja e a cana-de-açúcar –, sendo que a mecanização do plantio e corte da cana-de-açúcar, associada a outras técnicas gerenciais, proporciona competitividade industrial na região, com destaque para o setor sucroalcooleiro que, além de produzir açúcar e álcool, tem aproveitado os resíduos dessa produção para gerar energia elétrica e obter vários subprodutos. O município de Sertãozinho é um dos grandes produtores de açúcar e álcool da região e um dos principais polos nacionais da indústria de bens de capital voltada ao setor sucroalcooleiro – possui mais de quinhentos estabelecimentos caracterizados como indústrias de base, de transformação, de usinagem, de fundição, de injeção plástica, de borracha, eletroeletrônicos, produzindo equipamentos e/ou produtos de bens de capital e de bens de consumo para esse setor. Sertãozinho tem reconhecido, entre os APLs paulistas, o do setor metalmecânico.

O *campus* iniciou suas atividades no segundo semestre de 1996 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[163], apresentava a oferta de 35 cursos e contava com 3.494 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[164], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Strito Sensu* de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica e *Lato Sensu* de Formação de Docentes para a Educação Básica do IFSP;
- Superiores de Engenharia Mecânica e de Elétrica, Licenciatura em Química e Letras e Tecnologia em Automação Industrial e Gestão de Recursos Humanos;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Administração, Eletrônica, Marketing e Eletrotécnica;
- Técnico subsequente em Cervejaria;
- Técnico em Automação Industrial, Química e Mecânica integrados ao EM;
- PROEJA em Mecânica (integrado ao EM)
- Extensão.

[163] Acesso em 22 março 2023.

[164] Disponível em https://srt.ifsp.edu.br/cursos-srt Acesso em 22 março 2023.

**FIGURA 33 – Imagem do campus IFSP-SRT**




**Fonte**: Site institucional do IFSP-STR https://srt.ifsp.edu.br/sobre-o-campus Acesso em 22 março 2023.

### 2.3.33. Sorocaba (SOR)

O *campus* IFSP-SOR está instalado no município de Sorocaba/SP, que, em 2022, possuía uma população de 723.574 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[165] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,798; trata-se da cidade-sede da RMS localizada na região sudoeste do Estado de São Paulo e, conforme consta no PPP dessa unidade, além de ser a quarta maior cidade do interior do Estado configura-se como importante polo industrial, figurando como a quarta maior cidade em desenvolvimento econômico do Estado (onde no segmento industrial chega a superar mais de 120 países), no entanto, registra uma diversificação econômica tendo sua economia baseada nos setores de indústria, comércio e serviços – apresenta mais 22 mil empresas instaladas (mais de duas mil delas no segmento industrial) e possui uma agricultura articulada com a indústria. Sorocaba tem reconhecidos, entre os APLs paulistas, os dos setores aeronáutico, cervejas artesanais, energias renováveis e metalmecânico.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 22 de abril de 2014 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[166], apresentava a oferta de 12 cursos e

[165] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sorocaba.html Acesso 25 jul. 2023.

[166] Acesso em 22 março 2023.

contava com 1.076 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[167], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Indústria 4.0;
- Superiores de Licenciatura em Pedagogia e Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Administração, Eletroeletrônica e Mecatrônica;
- Técnicos em Administração e Eletroeletrônica integrados ao EM;
- FIC.

**FIGURA 34 – Imagem do campus IFSP-SOR**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-SOR https://sor.ifsp.edu.br/index.php/component/content/article/2-artigos/77-estrutura-fisica Acesso em 22 março 2023.

### 2.3.34. Suzano (SZN)

O *campus* IFSP-SZN está instalado no município de Suzano/SP que, em 2022, possuía uma população de 307.364 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[168] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,765; trata-se de um dos 39 municípios que integra a maior região metropolitana brasileira – a RMSP, situando-se na sub-região leste da mesma, que é denominada  Alto do Tietê, e, conforme consta no site

[167] Disponível em https://sor.ifsp.edu.br/ Acesso em 22 março 2023.

[168] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/suzano.html Acesso em 25 jul. 2023.

institucional dessa unidade[169], consiste em uma região que conta com forte economia industrial, com diversidade de segmentos, porém concentrados no segmento químico e de papel e papelão.

O referido *campus* iniciou suas atividades em 16 de agosto de 2010 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[170], apresentava a oferta de 17 cursos e contava com 1.875 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[171], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Logística e Operações;
- Superiores de Bacharelado em Química Industrial, Engenharia de Controle e Automação, Licenciatura em Química e Tecnólogos em Logística e Mecatrônica;
- Técnicos subsequente/concomitante ao EM nas áreas de Administração e Automação Industrial;
- Técnicos em Administração, Automação Industrial e Química integrados ao EM
- PROEJA em Administração (integrado ao EM).

[169] Disponível em http://szn.ifsp.edu.br/portal2/index.php?option=com_content&view=article&id=510&Itemid=284 Acesso em 22 março 2023.

[170] Acesso em 22 março 2023

[171] Disponível em http://szn.ifsp.edu.br/portal2/ Acesso em 22 março 2023.

**FIGURA 35 – Imagem do campus IFSP-SZN**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-SZN
http://szn.ifsp.edu.br/portal2/index.php?option=com_content&view=article&id=515&Itemid=286
Acesso em 22 março 2023.

### 2.3.35. Tupã (TUP)

O campus avançado do IFSP-TUP está instalado no município de Tupã/SP, que, em 2022, possuía uma população de 63.928 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[172] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,771; trata-se de uma Estância Turística, que localiza-se na região noroeste paulista, na qual, conforme consta no PPP dessa unidade, concentram-se diversas empresas e indústria no ramo da fotografia e que possui o título de polo estadual da fotografia; a atividade econômica predominante no município é de serviços e comércio, seguida do setor industrial (com 380 estabelecimentos) – destacam-se a indústria de transformação de alimentos (carne, leite, amendoim, soja, milho, ração), a indústria de calçados infantis, de malas de viagem, implementos agrícolas, de móveis e produtos químicos. Tupã tem reconhecido, entre os APLs paulistas, o do setor de amendoim agrícola.

O referido *campus* iniciou suas atividades no segundo semestre de 2015 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[173], apresentava a oferta de 6 cursos e contava com 373 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[174], oferece vagas nos cursos:

---

[172] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/tupa.html Acesso em 25 jul. 2023.

[173] Acesso em 22 março 2023.

[174] Disponível em https://tup.ifsp.edu.br/index.php/tecnico Acesso em 23 março 2023.

- Técnico subsequente/concomitante ao EM na área de Eletrotécnica;
- Técnicos em Eletrotécnica e em Eletrônica integrados ao EM;
- FIC.

**FIGURA 36 – Imagem do campus IFSP-TUP**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-TUP https://tup.ifsp.edu.br/index.php/campus Acesso em 23 março 2023.

### 2.3.36. Votuporanga (VTP)

O *campus* IFSP-VTP está instalado no município de Votuporanga/SP que, em 2022, possuía uma população de 96.634 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[175] e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,790; localiza-se na região noroeste paulista e nele, conforme consta no PPP dessa unidade, as principais atividades econômicas dizem respeito à Indústria Moveleira, Sucroalcooleira, Implementos e Equipamentos Rodoviário e Avícola, além do setor de serviços, que também apresenta grande participação na economia local.

O referido *campus* iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2011 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[176], apresentava a oferta de 16 cursos e contava com 1.476 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[177], oferece vagas nos cursos de:

- Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gestão em Tecnologia da Informação e Comunicação;

[175] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/votuporanga.html Acesso em 25 jul. 2023.

[176] Acesso em 23 março 2023.

[177] Disponível em https://vtp.ifsp.edu.br/index.php/cursos.html Acesso em 23 março 2023.

- Superiores de Bacharelado em Sistemas de Informação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica e Licenciatura em Física;
- Técnico subsequente/concomitante ao EM em Mecânica;
- Técnicos em Edificações, Informática e Mecatrônica integrados ao EM;
- FIC.

**FIGURA 37 – Imagem do campus IFSP-VTP**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-VTP https://vtp.ifsp.edu.br/index.php/campus-votuporanga.html Acesso em 23 março 2023.

### 2.3.37. São Miguel Paulista (SMP)

O *campus* avançado IFSP-SMP está instalado na zona leste do município de São Paulo/SP (capital do Estado homônimo), que, em 2022, possuía uma população de 11.451.245 habitantes – segundo o último Censo do IBGE[178] (cidade mais populosa do Brasil e que figura entre as mais populosas do mundo) e, ainda de acordo com essa fonte, apresentava, em 2010, um IDHM de 0,805; trata-se da cidade-sede da RMSP (localizada na região sudeste do Estado), a mais rica do país, sendo o principal centro financeiro, corporativo e mercantil da América do Sul. O município de São Paulo tem reconhecidos, entre os APLs paulistas, os dos setores de beleza e cultura, livros e editoras, jogos digitais e de móveis.

O *campus* iniciou suas atividades acadêmicas em 17 de agosto de 2016 e, em 2021, de acordo com as informações disponíveis na PNP[179], apresentava a oferta de 3 cursos e

[178] Disponível em https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sp/sao-paulo.html Acesso em 25 jul. 2023.

[179] Acesso em 20 março 2023.

contava com 357 matrículas. Conforme consta em seu site institucional[180], oferece vagas nos cursos:

- Técnicos em Produção de Áudio e Vídeo e de Informática para Internet integrados ao EM;
- PROEJA em Comunicação Visual (integrado ao EM);
- FIC.

**FIGURA 38 – Imagem do campus avançado IFSP-SMP**



**Fonte**: Site institucional do IFSP-SMP https://smp.ifsp.edu.br/index.php/component/content/article/42-assuntos/editoria-a/assuntos/78-historico Acesso em 23 março 2023.

### 2.3.38 – Compilação de dados para efeito comparativo

No intuito de ilustrarmos a quão diversa é a situação de cada um dos *campi* do IFSP compilamos os dados de estimativa populacional dos municípios onde estão instalados, IDHM, o ano do início das atividades do *campus*, quantidade de cursos ofertados em 2021 e a quantidade de matrículas nesse mesmo ano, além de indicar o município e a região do Estado em que o mesmo se encontra (tendo em vista que o Estado de SP apresenta regiões muito distintas).

[180] Disponível em https://smp.ifsp.edu.br/index.php/cursos Acesso em 23 março 2023.

**TABELA 2 – Compilação dos dados dos *Campi* do IFSP**

| Nº | Campus | Município | População (2021) | IDHM (2010) | Região SP | Ano Início Atividades | Cursos (2021) | Matríc. (2021) |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | ARQ | Araraquara | 242.228 | 0,815 | Central | 2010 | 11 | 1.400 |
| 2 | AVR | Avaré | 92.805 | 0,767 | Sudoeste | 2011 | 21 | 2.013 |
| 3 | BRT | Barretos | 122.485 | 0,789 | Norte | 2010 | 27 | 2.355 |
| 4 | BRI | Birigui | 118.979 | 0,780 | Noroeste | 2010 | 13 | 1.460 |
| 5 | BTV | Boituva | 61.081 | 0,780 | Sudoeste | 2002 | 20 | 2.539 |
| 6 | BRA | Brag. Paulista | 176.811 | 0,776 | Sudeste | 2007 | 15 | 2.081 |
| 7 | CMP | Campinas | 1.138.309 | 0,805 | Sudeste | 2010 | 17 | 1.471 |
| 8 | CJO | Camp. do Jordão | 46.974 | 0,749 | Sudeste | 2009 | 16 | 1.465 |
| 9 | CPV | Capivari | 50.068 | 0,750 | Central | 2010 | 20 | 2.327 |
| 10 | CAR | Caraguatatuba | 134.875 | 0,759 | Sudeste | 2007 | 19 | 1.838 |
| 11 | CTD | Catanduva | 115.785 | 0,785 | Noroeste | 2010 | 14 | 1.081 |
| 12 | CBT | Cubatão | 112.471 | 0,737 | Sudeste | 1987 | 18 | 1.828 |
| 13 | GRU | Guarulhos | 1.291.784 | 0,763 | Sudeste | 2007 | 23 | 1.950 |
| 14 | HTO | Hortolândia | 236.641 | 0,756 | Sudeste | 2011 | 16 | 1.429 |
| 15 | IST* | Ilha Solteira | 25.549 | 0,812 | Noroeste | 2014 | 2 | 231 |
| 16 | ITP | Itapetininga | 157.790 | 0,763 | Sudoeste | 2010 | 22 | 1.603 |
| 17 | ITQ | Itaquaquecetuba | 369.275 | 0,714 | Sudeste | 2016 | 10 | 1.123 |
| 18 | JCR | Jacareí | 240.275 | 0,777 | Sudeste | 2014 | 18 | 1.619 |
| 19 | JND* | Jundiaí | 443.116 | 0,822 | Leste | 2014 | 6 | 391 |
| 20 | MTO | Matão | 79.033 | 0,773 | Noroeste | 2010 | 14 | 1.414 |
| 21 | PCR | Piracicaba | 423.323 | 0,785 | Noroeste | 2010 | 21 | 1.952 |
| 22 | PEP | Presid. Epitácio | 39.505 | 0,750 | Oeste | 2011 | 14 | 1.326 |
| 23 | RGT | Registro | 59.946 | 0,754 | Sul | 2012 | 14 | 1.202 |
| 24 | SLT | Salto | 134.319 | 0,780 | Sudoeste | 2007 | 29 | 2.017 |
| 25 | SCL | São Carlos | 254.822 | 0,805 | Central | 2008 | 17 | 10.085 |
| 26 | SBV | S. J. Boa Vista | 92.535 | 0,797 | Leste | 2007 | 18 | 1.571 |
| 27 | SJC | S. J. Campos | 697.428 | 0,807 | Sudeste | 2012 | 15 | 1.548 |
| 28 | SJP | S. J. Rio Preto | 480.439 | 0,797 | Noroeste | 2021 | 11 | 713 |
| 29 | SPO | São Paulo | 11.451.245 | 0,805 | Sudeste | 1910 | 55 | 8.285 |
| 30 | PTB | São Paulo | 11.451.245 | 0,805 | Sudeste | 2016 | 14 | 1.381 |
| 31 | SRQ | São Roque | 79.484 | 0,768 | Sudoeste | 2008 | 15 | 1.520 |
| 32 | SRT | Sertãozinho | 126.887 | 0,761 | Nordeste | 1996 | 35 | 3.494 |
| 33 | SOR | Sorocaba | 723.574 | 0,798 | Sudoeste | 2014 | 12 | 1.076 |
| 34 | SZN | Suzano | 307.364 | 0,765 | Sudeste | 2010 | 17 | 1.875 |
| 35 | TUP* | Tupã | 63.928 | 0,771 | Noroeste | 2015 | 6 | 373 |
| 36 | VTP | Votuporanga | 96.634 | 0,790 | Noroeste | 2011 | 16 | 1.476 |
| 37 | SMP* | São Paulo | 11.451.245 | 0,805 | Sudeste | 2016 | 3 | 357 |

**Fonte:** Elaborada pelos autores com base nos dados oficiais do IBGE e PNP apresentados antes.

# 3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

## 3.1. De onde partimos: concepções educativas em disputa

Partimos do princípio de que escolher uma concepção de educação equivale a optar por um determinado modelo de sociedade. Nesse sentido, ancoramos a fundamentação teórica dessa investigação na constatação de Frigotto (2018) de que a política dos IFs se insere na disputa do projeto societário e das concepções educativas como mediação dessa disputa. De acordo como o supracitado pesquisador, a contenda travada se concentra em duas vertentes: a perspectiva de formação polivalente (unilateral), da dualidade e da **educação tecnicista** *versus* a perspectiva da formação omnilateral, unitária e da **educação politécnica**. Na perspectiva do projeto societário, a educação tecnicista está atrelada ao **ideário neoliberal/conservador** e materializa-se em **pedagogias não-críticas** (adaptação à realidade). Dentro dessa concepção pedagógica, a educação é tomada como um serviço (que é regulado pelo mercado) e tem a perspectiva da formação instrumental e utilitarista para atender ao mercado de trabalho dentro de uma ótica individualista, imediatista e fragmentária do processo formativo.

Já a **educação politécnica** está atrelada ao **ideário socialista/progressista** e materializa-se em **pedagogias críticas** (transformação da realidade). Dentro dessa concepção pedagógica a educação é tomada como um direito social e tem a perspectiva da formação multilateral e humanizadora para alcançar a justiça social e a emancipação humana dentro de uma ótica coletivista e integral do processo formativo.

Todo processo formativo pressupõe uma ação intencionada, proposições com um sentido definido e consiste, primeiramente, em projetar as ações e, sendo assim, em tomar decisões, escolher caminhos, assumir posições. Tal como enfatiza Gadotti (2003), não se pode conceber a educação sem engendrá-la como um projeto: o educador, ao educar, está pensando em uma certa concepção de ser humano, de sociedade e de futuro. Nessa mesma seara, ao descrever as histórias das ideias pedagógicas no Brasil, Saviani (2010, p. 168), explicita que a “mentalidade pedagógica articula a concepção geral do homem, do mundo, da vida e da sociedade com a questão educacional” – e aqui estendemos o que este designa como ‘mentalidade pedagógica’, o que entendemos como ‘concepção pedagógica’ – e estas estão intimamente relacionadas às posições ocupadas por distintas forças sociais.

Essas forças sociais têm objetivos e interesses diferentes. E foi inclusive em função dessas diferenças sociais, que se deu a própria constituição da escola. Conforme destaca Manfredi (2016), institucionalmente, as escolas são criadas para preparar grupos (seletos)

para comandarem, e só depois, devido (sobretudo) à especialização produtiva atingida (capitalismo industrial), criou-se a necessidade da universalização da escola como agência social de formação, uma vez que o modo de produção adotado demandava um saber sistematizado. Os interesses dessas diferentes forças sociais, portanto, resvalam no que Libâneo (1982) vai rotular como "condicionantes sociopolíticos" da prática escolar, que configuram em diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc., configurando o que o supracitado autor vai chamar de "tendências pedagógicas" e classificá-las em liberais e progressistas.

A **tendência pedagógica liberal**, ainda segundo Libâneo (1982), corresponde à manifestação própria da sociedade de classes capitalista: sustenta a ideia de que os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade (de classes) através do desenvolvimento da cultura individual, e a escola tem a função de preparar os indivíduos para o desempenho de seus papéis sociais de acordo com suas aptidões individuais – enquadram-se nessa tendência a pedagogia tradicional, a pedagogia nova e a pedagogia tecnicista.

Já a **tendência pedagógica** classificada como **progressista** corresponde ao instrumento de luta dos professores (ao lado de outras práticas sociais) para a superação das contradições da sociedade de classes através da análise crítica das realidades sociais, da explicitação das contradições existentes, e a escola tem a função de propiciar a problematização e a assimilação ativa por parte do aluno de conteúdos vinculados à realidade concreta, possibilitando a construção de um saber criticamente reelaborado (significativo). Enquadram-se nessa tendência a pedagogia libertadora (Paulo Freire), a pedagogia libertária (autogestão), a pedagogia crítico-social dos conteúdos. Acrescentamos à tendência pedagógica progressista a pedagogia histórico-crítica proposta por Saviani (2018a)[181], um pouco depois da classificação das tendências pedagógicas identificadas por Libâneo (1982).

Ao publicar a obra considerada, por seu autor, como "o manifesto de lançamento da pedagogia histórico-crítica", Saviani (2018a) vai propor uma discussão relevante sobre a relação entre escola e política, dada a indissociabilidade entre ambas e visto que, em uma sociedade de classes, a educação é sempre um ato político – nunca há neutralidade da educação em relação à política e, segundo este autor, sociedades como a nossa (dividida em classes antagônicas) são marcadas pelo primado da política sobre a educação. Ainda no prefácio (43ª edição), o supracitado autor destaca que há, no mínimo, dois ideários em disputa no processo de democratização do ensino no Brasil: preparar os alunos para atuar de forma autônoma e crítica na sociedade (transformação social) ou preparar os alunos para ajustar-se

[181] Em 2018 a obra estava em sua 43ª edição revista, a 1ª edição é de 1983.

melhor à ordem estabelecida e aceitar as condições de dominação às quais estão submetidos (adaptação social) – constatação muito próxima da apresentada por Frigotto em relação às políticas dos IFs. Tais ideários fundamentam diferentes teorias educativas e apresentam posições diversas no que se refere à influência da educação na transformação da sociedade.

Em relação ao papel da educação na transformação estrutural da sociedade, Saviani (2018a) classifica as teorias educacionais em: “não-crítica”, “crítico-reprodutivista” e “crítica”. As **pedagogias não-críticas** são ingênuas, falta-lhes a consciência dos condicionantes históricos-sociais, concebem a sociedade como essencialmente harmoniosa e tomam a educação como autônoma e capaz de (sozinha) corrigir distorções sociais que venham a aparecer – é o caso da pedagogia tradicional, da pedagogia nova e da pedagogia tecnicista.

As **pedagogias crítico-reprodutivistas** apresentam a consciência dos condicionantes histórico-sociais e concebem a sociedade como sendo essencialmente marcada pela divisão de classes antagônicas, porém entendem que a educação é determinada unidirecionalmente pela estrutura social, tendo por função básica a reprodução da sociedade – é o caso da teoria do sistema de ensino como violência simbólica (Bordieu/Passeron), da teoria da escola como aparelho ideológico do Estado (Althusser) e a teoria da escola dualista (Baudelot/Establet).

Por fim, as **teorias críticas** também apresentam a consciência dos condicionantes histórico-sociais e reconhecem que, no tipo de sociedade em que vivemos (dividida em classes com interesses opostos), a escola sofre a determinação do conflito de interesses que caracteriza a sociedade, mas no contexto de uma relação dialética e, sendo assim, ainda que a educação seja um elemento determinado, não deixa de influenciar o elemento determinante (sociedade) e, ainda que secundário, nem por isso deixa de ser instrumento importante e, por vezes, decisivo no processo de transformação da sociedade – é o caso da pedagogia histórico-crítica, da pedagogia da educação popular, da pedagogia crítico-social dos conteúdos.

Ao voltarmo-nos para o histórico da educação nacional, de acordo com Saviani (2010), podemos identificar quatro grandes períodos que marcam a história das ideias pedagógicas no país ao considerar-se a predominância ou a hegemonia de uma concepção educacional. De acordo com o referido autor, o *primeiro período* estende-se de 1549 a 1759 e é marcado pelo monopólio da **vertente religiosa da pedagogia tradicional,** visto que o ensino no país era organizado por missionários de ordens religiosas (destacando-se os jesuítas). Tal pedagogia fundamenta-se na visão essencialista do ser humano[182]. O *segundo período*

[182] Dentro da visão essencialista, cabe à educação moldar a existência particular e real de cada educando à essência universal e ideal que o define enquanto ser humano.

compreende os anos de 1759 a 1932, em que há a coexistência entre as **vertentes religiosas e leigas** da **pedagogia tradicional**, intervalo que se inicia marcado pela expulsão dos jesuítas (decretada pela Coroa Portuguesa) e em que se assiste à (longa) transição da substituição do trabalho escavo pelo assalariado (exigindo a difusão da instrução).

Segundo Saviani (2010), nas duas últimas décadas do império, três 'mentalidades pedagógicas' delinearam-se com razoável nitidez: tradicionalista, liberal e cientificista. Já *o terceiro período*, que abarca os anos de 1932 a 1969, começa com a disputa da hegemonia do campo educacional entre os renovadores e os católicos, sendo que a **pedagogia nova,** com sua visão existencialista do ser humano[183]**,** predominou. Por fim, o *quarto período*, identificado por Saviani (2010), vai de 1969 a 2001 e nele a **pedagogia tecnicista**, com sua visão mecanicista do ser humano e com seus princípios de racionalidade, eficiência e produtividade corresponde à "pedagogia oficial".

Ao acompanharmos a trajetória da história das ideias pedagógicas no Brasil apresentada por Saviani (2010), portanto, verifica-se que tivemos em nosso país a seguinte predominância das concepções educacionais: pedagogia tradicional (vertente religiosa e leiga), seguida da pedagogia nova e depois da pedagogia tecnicista. Ao compararmos essa trajetória das concepções educacionais hegemônicas por aqui com a classificação das teorias educacionais quanto ao papel da educação na transformação estrutural da sociedade, também proposta por Saviani (2018a), verificamos que a história da educação brasileira está inteiramente marcada pela prevalência de concepções não-críticas da educação e, sendo assim, concepções pedagógicas que sacrificam a historicidade do ser humano e ignoram a condição da escola sofrer a determinação do conflito de interesses de classes, encarando-a, ingenuamente, como autônoma.

Essas concepções educacionais (não-críticas) divergem quanto à organização e função da escola: na *pedagogia tradicional,* a escola organiza-se como uma agência centrada no professor, o qual transmite, segundo uma gradação lógica, o acervo cultural acumulado pela humanidade aos alunos, sendo que o que importa é o aprender, e a função da escola é ensinar; na *pedagogia nova,* a escola tem a função de ajustar, de adaptar os indivíduos à sociedade, e o importante não é aprender os conhecimentos acumulados, mas aprender a aprender, sendo que o professor age apenas como um orientador, cabendo a iniciativa da aprendizagem aos alunos; na *pedagogia tecnicista,* a escola deve proporcionar um eficiente treinamento para a execução das múltiplas tarefas demandadas continuamente pelo sistema social, sendo fundamental a organização racional dos meios para que a aprendizagem seja

[183][183] Dentro da visão existencialista, os seres humanos são considerados essencialmente diferentes, cabendo à educação a função de ajustar, de adaptar os indivíduos à sociedade.

objetiva e operacional (de modo semelhante ao trabalho fabril). O importante é o aprender a fazer, e a função da escola é transmitir esse saber prático. Tais concepções também destoam quanto a qual deve ser o elemento principal do processo educativo, passando o seu foco (considerando a história das ideias pedagógicas no país) do professor (pedagogia tradicional) para o aluno (pedagogia nova) e, depois, para a organização racional dos meios (pedagogia tecnicista). Todas essas concepções educativas, porém, convergem em um aspecto fundamental: o intento de perpetuar a ordem social estabelecida, corroborando com os interesses e com a manutenção da posição dominante da classe burguesa.

É importante frisar que as teorias não-críticas prevaleceram em toda a trajetória histórica da educação brasileira, porém coexistiram com outras propostas e concepções educativas. Retomando a trajetória da educação apresentada por Saviani (2010), sobretudo no período mais recente demarcado (1969-2001), o referido autor destaca os movimentos contra-hegemônicos no campo educativo que se organizaram por aqui. Saviani (2010) destaca, por exemplo, que paralelamente ao predomínio da tendência tecnicista da educação, emergem, na década de 1970, um conjunto de estudos que podem ser agrupados sob a classificação de tendências crítico-reprodutivistas (cujas análises resultam na conclusão de que a função básica da educação é reproduzir as condições sociais vigentes).

Tais estudos acabaram por produzir teorias *sobre* a educação e não teorias *da* educação, pois concentravam-se na crítica da educação vigente à época e não formularam diretrizes que orientassem a atividade educativa e, nesse sentido, embora tenham apresentado denúncias relevantes sobre ordem existente e levantado questionamentos importantes sobre a ordem estabelecida, acabaram provocando um sentimento de falta de alternativas e desesperança, já que não apresentavam caminhos ou soluções possíveis de serem implementadas. Ainda segundo o referido autor, na sequência da nossa trajetória pedagógica, vemos no país tentativas de superação do puro questionamento da ordem estabelecida e a proposição de caminhos, de novas práticas educativas. Na década de 1980, consolidam-se por aqui, em termos teóricos-pedagógicos, tentativas de elaborar propostas suscetíveis de orientar a prática educativa em uma perspectiva crítica e, portanto, em uma *direção transformadora* – ainda que nenhuma delas tenha alçado a posição hegemônica, não tenham prevalecido sobre as concepções não-críticas de educação.

A trajetória histórica das ideias pedagógicas no Brasil apresentada por Saviani (2010) está datada até 2001, então o mesmo não discorre sobre a proposta de criação dos IFs (que irá acontecer só em 2008), nem se posiciona a como esta enquadrar-se-ia em relação à posição que assume quanto ao papel da educação na transformação estrutural da sociedade. Em nosso entendimento, a proposta de criação dos IFs insere-se no bojo das tentativas de

elaboração, no país, de propostas suscetíveis de orientar a prática educativa em uma perspectiva crítica e, sendo assim, na direção da transformação social, dado que seu modelo foi cunhado a partir dos principais fundamentos da *educação politécnica*. Antes de discorrermos sobre quais são os fundamentos da educação politécnica e, portanto, deixarmos o campo da trajetória histórica das ideias pedagógicas no Brasil, consideramos importante fazer uma complementação dessa história, visto que o modelo desenhado para os IFs refere-se notadamente à educação profissionalizante, e é bastante válido (para nossa análise) enfatizar que a histórica da EPT apresenta especificidades. Seguiremos apresentando um panorama histórico da EPT no país.

### 3.2. Panorama histórico da Educação Profissional no Brasil

Tecemos o panorama da EPT no Brasil, que apresentaremos nessa seção, quando nos propusemos a desenvolver um ensaio teórico em que buscamos identificar qual foi a finalidade atribuída a esse tipo de ensino em diferentes momentos da história nacional (Orsi, Ribeiro, 2020). Uma primeira ressalva a ser feita é que, de forma geral, o que temos vivenciado em nosso país é a falta de continuidade das políticas públicas educacionais, uma carência de planejamento de longo prazo, logo, de um projeto de educação nacional definido e, de fato, implementado. Tal como salienta Saviani (2018a), essa falta de "unidade de plano" à qual associa-se a falta de "espírito de continuidade" das políticas públicas por aqui é motivada pela própria "cultura política", enraizada na prática de nossos governantes, que se caracteriza por ser "...avessa ao planejamento e movida mais por apelos imediatos, midiáticos e populistas do que pela exigência de racionalidade inerente à ação planejada" (Saviani, 2018a, p. XVIII).

Nesse sentido, conforme indicamos em Orsi e Ribeiro (2020), assim como a educação de uma forma geral, o campo da EPT também assistiu a uma sequência de descontinuidades dos diferentes projetos de governo sem um fio condutor que indicasse a definição de um projeto de Estado para esse tipo de educação. Amparando-nos no "retrato" da história da educação profissional do Brasil tecido por Manfredi (2016), identificamos sete finalidades diferentes atribuídas a essa modalidade educativa no país, sendo entendidas como: a) prática de socialização e convivência; b) castigo; c) obra de caridade; d) disciplinamento para o mercado de trabalho; e) definição do *status* social; f) formação complementar; g) mecanismo de redução da exclusão econômica e social.

A educação profissional, enquanto **prática de socialização/convivência,** esteve instituída na história da humanidade antes da expansão do capitalismo (sobretudo, o industrial) quando a formação para o trabalho (entenda-se: domínio dos métodos, técnicas e rotinas das tarefas dos diferentes ofícios) efetivava-se na própria dinâmica da vida social e

comunitária, concomitantemente à própria atividade de trabalho, em um processo de aprendizagem informal. Considerando o contexto nacional, essa era a formação profissional praticada pelos povos indígenas existentes no Brasil. Antes da chegada dos colonizadores portugueses por aqui, o preparo para o trabalho fundia-se com as práticas cotidianas de socialização e de convivência no interior das tribos aqui estabelecidas. Os mais jovens observavam os mais velhos, repetiam e aprendiam. Tratava-se, portanto, de um processo informal de aprendizagem, que integrava saberes e fazeres mediante o exercício das múltiplas atividades da vida em comunidade.

Durante o período do Brasil Colônia (1530 – 1808) e o estabelecimento de seus engenhos, cuja base econômica era a agroindústria açucareira organizada sob o sistema escravocrata de produção, também prevaleciam no país as práticas educativas informais de qualificação para o trabalho. Cabe destacar que o sistema escravocrata (que perdurou por mais de três séculos no país) fomentou a dicotomia trabalho manual-intelectual presente até nossos dias em nossa sociedade: o trabalho manual era sinônimo de trabalho escravo, de castigo; o que propiciou a construção do ideário de que todo e qualquer trabalho que exija esforço físico e manual consiste em um trabalho “desqualificado”, e a educação profissional passa a ter a conotação de **castigo**.

Vai ser apenas nos mais importantes núcleos urbanos da colônia que se verá a demanda por trabalho especializado (sapateiros, ferreiros, carpinteiros, pedreiros etc.), e são nesses espaços, que contavam com os colégios religiosos (a maioria jesuítas), que se estabelecem os primeiros núcleos de formação profissional: as “escolas-oficinas” de formação de artesãos e de demais ofícios – que vigoraram até 1759, quando ocorreu a expulsão da Companhia de Jesus/Jesuítas.

Um pouco mais tarde, com a transferência da corte portuguesa para cá, no Brasil Império (1808 – 1889), inicia-se a implantação de atividades e de empreendimentos industriais (estatais e privados) para sustentar o comércio que o império Português demandava. Nesse período, também se estabelece o Estado Nacional e se dá a constituição do aparelho educacional escolar. As primeiras instituições públicas de ensino fundadas foram a de ensino superior e objetivavam formar as pessoas para exercerem as funções qualificadas, tanto no Exército quanto na administração do Estado. Os demais níveis de ensino, o primário e o secundário, serviam como cursos propedêuticos; e, mesmo com a ampliação e diversificação do ensino secundário, que vai ocorrer posteriormente, este permanece como preparatório à universidade.

Apartado desse sistema escolar, o Estado procurou desenvolver um tipo de ensino com o objetivo específico de formar a força de trabalho diretamente ligada à produção, ou seja, uma modalidade de educação compulsória de ofícios artesanais e manufatureiros, que era ofertada nas academias militares, em entidades filantrópicas e nos liceus de arte e ofícios. Tais iniciativas, destinadas aos pobres e desvalidos (órfãos, crianças/jovens em estado de

mendicância), constituíam mecanismos de disciplinamento, no sentido de conter ações insurrecionais, e de legitimação da estrutura social (excludente) estabelecida – a educação profissional, portanto, consistia em **obra de caridade**.

O início da Primeira República (1889 – 1930) é marcado por profundas mudanças socioeconômicas: extinção da escravatura (ainda nos últimos anos do Império), consolidação do projeto de imigração e expansão da economia cafeeira. Os processos de industrialização e urbanização aceleraram-se e estimularam o incremento da infraestrutura e de serviços urbanos. Tais transformações atreladas à incipiente modernização tecnológica (importada) gerou novas necessidades de qualificação profissional. O sistema educacional escolar e a educação profissional ganharam nova configuração. A organização do sistema de ensino profissional passou a contar com redes de escolas, mantidas por diferentes inciativas (governo federal, governos estaduais, igreja católica, sindicatos e membros da elite cafeeira), destinadas às populações dos setores populares urbanos que se converteriam em trabalhadores assalariados e, nesse sentido, consistiu em um processo institucionalizado de qualificação e disciplinamento dos trabalhadores.

De fato, as diferentes iniciativas desse período (Primeira República), no que se refere a esse campo, gestaram novas práticas e concepções de educação profissional, mas a concepção hegemônica vai ser aquela que visa à formação (dos filhos) dos trabalhadores assalariados para o mercado de trabalho, ou seja, para o exercício de funções e atribuições dos postos de trabalho do regime fabril – a educação profissional vai ser destinada para o **disciplinamento para o mercado de trabalho**. A própria organização do ensino profissional e os métodos de ensino foram adquirindo uma racionalidade técnica em função do predomínio da organização científica de trabalho exigida pelo modo de produção capitalista.

Na continuidade de nossa história, durante o período do Estado Novo (1937 – 1945), houve o reordenamento do sistema escolar (por meio da reforma de Gustavo Capanema), que oficializou a dicotomia entre trabalho manual e o intelectual ao erigir uma arquitetura educacional que oferecia: um ensino secundário preparatório para o ensino superior, que tinha como objetivo formar os dirigentes e era destinado aos filhos das elites condutoras; outros quatro ramos do ensino secundário, os profissionalizantes (agrícola, industrial, comercial e normal), que tinham como finalidade formar uma força de trabalho específica para os setores da produção e da burocracia e destinavam-se (com exceção de algumas turmas do ensino normal) aos filhos das classes menos favorecidas – leia-se: a educação profissional passa a ser a **definidora do *status* social** (baixo).

É nesse período também, graças à permeabilidade do aparelho burocrático do Estado brasileiro aos interesses privados, que se construiu um sistema educacional profissionalizante paralelo ao sistema público: o “Sistema S”, financiado (em grande medida) com dinheiro público, organizado e gerido pelos organismos sindicais patronais. Tais entidades construídas

segundo a ótica e as necessidades dos setores empresariais vão se manter nos períodos posteriores e, sobretudo durante o período militar (1964 – 1985), tiveram uma forte expansão.

A lógica dualista entre trabalho manual e intelectual, calcada na diferenciação e na distinção de classes sociais, também vai se manter (institucionalizada) nos períodos posteriores no ensino público secundário brasileiro. Na verdade, os mecanismos legais e as estruturas formativas construídas ao longo da década de 1940 a 1970 foram cristalizando concepções e práticas escolares dualistas: de um lado, a formação acadêmico-generalista, com amplo e aprofundado conhecimento teórico, científico e humanístico; de outro, a educação profissional, com informações relevantes para o domínio de um determinado ofício, mas que não proporcionava as condições para prosseguir nos estudos. A própria Lei nº 4.024/1961 (LDB/61), embora garantisse maior flexibilidade na passagem entre o ensino profissionalizante e o superior, manteve a dualidade estrutural.

Em 1971, durante o período militar no Brasil, é que vai haver uma tentativa de equiparação entre o curso secundário e os cursos técnicos com a Lei nº 5.692/71, que estabelecia a profissionalização compulsória/universal, transformando o modelo humanístico/científico em um científico/tecnológico. No entanto, sem condições objetivas de articular a educação geral e a educação profissional em todo o ensino público secundário, a lei foi sendo modificada até ser substituída, em 1982, pela Lei nº 7.044, que recuperou a antiga distinção entre o ensino de formação geral (básico) e de caráter profissionalizante (habilitações específicas).

A década de 1990, no Brasil, é marcada pelo processo de redemocratização do país e de pressão pela ampliação dos direitos sociais, sua abertura comercial e internacionalização da economia, bem como pela reestruturação produtiva/mudanças técnico-organizativas introduzidas com a globalização. A adoção do padrão capitalista de acumulação flexível gerou novas demandas e necessidades de educação para o trabalho e fez emergirem os debates para a reestruturação do ensino médio (antigo secundário) e profissional.

Esse processo culmina com a reforma da Educação Profissional – regulamentada pelo Decreto nº 2.208/1997, pela Medida Provisória nº1.549/1997 e pela Portaria nº 646/1997 – que estabeleceu a separação entre o ensino médio e profissional, criando uma nova institucionalidade no campo da educação profissional no Brasil. O ensino médio (antigo secundário) passou por um novo ordenamento legal, oferecendo uma única trajetória e, a partir do Decreto nº 2.208/1997, a educação profissionalizante passou a ter um caráter de **formação complementar** para os egressos do ensino fundamental, médio e superior, abrangendo, assim, três níveis: básico, técnico e tecnológico.

A separação entre essas modalidades de ensino (pedagógica e institucionalmente) recompôs a dualidade estrutural a partir da construção de duas redes: uma de formação geral, para acadêmicos (trabalho intelectual) – “ensino médio”; outra de formação técnico-profissional, para trabalhadores (trabalho manual) – o chamado “ensino técnico-

profissionalizante". Ocorre, então, a desestruturação das redes de ensino pré-existentes, uma vez que as instituições foram compelidas a modificar a estrutura organizativa e curricular além de modificar-se a responsabilidade de manutenção e gestão do ensino técnico/profissionalizante, sendo transferida da União para os Estados, municípios e Distrito Federal, setor produtivo e/ou Organizações Não Governamentais (ONGs) – eximindo a União de investimentos no ensino técnico federal.

Na contramão da dualidade e abandono do ensino técnico federal, o início do século XXI, é marcado pela retomada da responsabilidade pela União de assumir a posição de agente indutor de políticas no campo da, agora chamada de educação profissional e tecnológica (EPT). Estabelecem-se um novo marco regulatório e uma nova reforma no sistema dessa modalidade educativa: a revogação do Decreto nº 2.208/1997, realizada por meio do Decreto nº 5.154/2004, trazendo para o plano legal a possibilidade de integração curricular dos ensinos médio e técnico (profissionalizante) e, depois, implementando (como um dos eixos básicos da política do governo federal) a expansão integrada da educação tecnológica de nível médio; a União retoma o protagonismo nesse campo – visando a eliminar a dualidade entre ensinos básico e profissional, tomando educação profissional como **mecanismo de redução da exclusão econômica e social**.

Durante o período entre 2003 a 2012, ocorreu uma política massiva de expansão da educação profissional em todo o território nacional: houve um aumento de cerca de 77,6% na quantidade de estabelecimentos que ofereciam cursos de educação profissional (saltou de 2.789 escolas para 4.956); no que se refere ao número de matrículas, no mesmo período, houve um aumento de 140% (em 2003, eram aproximadamente 589.383 alunos matriculados e, em 2012, saltou para 1.416.815 matrículas)[184]. Tal expansão não se deu de forma homogênea (a taxa de crescimento foi maior nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste), garantindo uma melhor distribuição territorial da oferta, expandindo a rede pública da EPT nas diversas regiões do país e ampliando o acesso à educação pública e gratuita. Cabe ressaltar também a atenção dedicada aos grupos e populações minoritárias ou historicamente discriminadas, como projetos específicos de profissionalização para mulheres e portadores de necessidades especiais.

É dentro desse contexto, em que a esfera administrativa federal assume o protagonismo na formulação, implementação e financiamento das políticas públicas no campo da EPT, toma-a como mecanismo de redução da exclusão econômica e social e prioriza essa modalidade educativa na agenda educacional, que os IFs são criados no país, estabelece-se e expande-se RFEPCT e estimula-se os governos estaduais a também expandirem suas ofertas de EPT. Antes desse período, como buscamos enfatizar no sucinto percurso histórico sobre a educação profissional (institucionalizada) que apresentamos, essa modalidade educativa foi assumindo (por aqui) atribuições de uma "educação de segunda classe", sendo

[184] Dados do Censo Escolar (Manfredi, 2016, p. 286).

destinada aos menos favorecidos de nossa sociedade e para atender as demandas do mercado de trabalho. A criação dos IFs vai se dar (do ponto de vista dos objetivos proclamados) em uma perspectiva muito diferente da EPT proposta até então, estando calcada nos pressupostos da educação politécnica, conforme discorrermos a seguir.

Antes disso, para concluirmos o panorama histórico da EPT até o presente momento, é importante frisar que nem sequer a RFEPCT e os IFs tivessem tempo para firmarem-se no cenário educacional brasileiro enquanto uma política pública. Em 2016, houve uma mudança abrupta de governo na esfera federal (a partir de um golpe institucional que culminou no impedimento da presidente Dilma Vana Rousseff) e, desde então, essas instituições passaram a sofrer sucessivos boicotes e ataques dos governos posteriores no sentido de promover o seu desmonte com as seguintes situações: cortes incisivos e recorrentes de verbas que comprometem o bom funcionamento dessas instituições e chegam a ameaçar a manutenção de sua existência; omissão do bom desempenho de seus alunos no ENEM, que foram muito superiores às das instituições privadas[185]; a promulgação de uma "reforma do Ensino Médio" (por meio da Lei nº 13.415/2017) que visa à precarização da escola pública e da oferta de uma educação dualista; a redefinição das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais (DCN) para a EPT (por meio da resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021), que consiste em um enorme retrocesso no que se refere à oferta da educação integral e representa uma ameaça de comprometimento da identidade da EPT e da RFEPCT[186]; a tentativa de ferir a autonomia dessas instituições ao buscar interferir na escolha dos dirigentes das mesmas; investidas na fragmentação dessas instituições, por meio de propostas de reordenamento da RFEPCT, como o suscitado pelo MEC – OFÍCIO-CIRCULAR Nº 85/2021/GAB/SETEC/SETEC-MEC, datado de 30 de agosto de 2021.

Esses agressivos e sucessivos ataques à educação pública como um todo e mais especificamente à RFEPCT e aos IFs destacam e reforçam o quão fundamental é a solidificação de uma base estrutural das políticas públicas de educação (e da EPT) em nosso país para que esta deixe de ser "refém" de políticas de governo e perenize-se como uma política de Estado que seja compreendida, valorizada e defendida massivamente pela sociedade. Tais ataques reforçam também a constatação de Frigotto (2018) de que a política dos IFs insere-se na disputa do projeto societário e das concepções educativas como mediação dessa disputa: a educação politécnica foi concebida para uma outra organização social, conforme discorreremos a seguir.

[185] A esse respeito sugerimos a leitura de Segundo e Martins (2018).

[186] A esse respeito sugerimos a leitura da Análise da Resolução 01/2021/CNE feita pelo FDE/CONIF (2021).

### 3.3 – A concepção de educação politécnica

A educação politécnica, conforme antecipamos na Introdução desse trabalho, está atrelada ao ideário socialista e, com isso, quer-se indicar que se trata de uma concepção pedagógica pensada a partir dos interesses históricos da classe trabalhadora e que adota uma perspectiva crítica e emancipadora. Sua fundamentação é atribuída a Karl Marx, considerado um dos principais teóricos e críticos do capitalismo, entretanto, de fato, tal qual adverte-nos Saviani (2018b), Marx não se ocupou direta e especificamente da elaboração de uma teoria pedagógica em seu sentido próprio, embora em seus escritos constem manifestações explícitas e específicas sobre a educação e ensino – o que denotam a atenção conferida por esse intelectual a essa pauta, mas não configuram uma teoria pedagógica.

Nesse sentido, embora a fundamentação e (em alguma medida) a concepção da educação politécnica sejam atribuídas a Marx, de fato, o que há são interpretações obtidas a partir de derivações de sentido para a educação, obtidas a partir da consideração do conjunto da obra de Marx e Friedrich Engels. Aliás, são diversas as tentativas de extrair dos textos clássicos do marxismo (inclusive de outros pensadores que não Marx e Engels, como Antonio Gramsci) uma teoria pedagógica. Em suma, a concepção da educação politécnica consiste na transposição das considerações de menções ligadas à educação e ao ensino, sobretudo nos textos de Marx, para o campo pedagógico; na aplicação de suas análises ao contexto educacional e, mais diretamente, da tessitura de uma concepção pedagógica em consonância com a concepção de mundo, de ser humano e de sociedade própria do materialismo histórico-dialético.

A concepção de mundo, de ser humano e de sociedade para Marx, segundo Saviani (2018b), parte do princípio de que o ser humano não nasce humano, ele se forma humano pelo trabalho – e é daí que deriva o enunciado gramsciano do trabalho como princípio educativo. Sendo assim, tal concepção parte da constatação do ser humano como um ser corporal que se produz materialmente ao produzir os seus meios de existência, uma vez que tem de adaptar a natureza a si (distinguindo-se dos demais animais). Ainda segundo o supracitado autor, dentro dessa concepção, o ser humano é definido a partir de situações reais, da produção e das relações sociais que a mesma gera, e é nessa existência concreta (e não em uma essência externa a essa existência) que se descobre o que o ser humano é.

Nessa perspectiva, a essência humana constitui-se a partir do modo como os próprios seres humanos produzem sua existência – mediada pelo trabalho (em seu sentido ontológico[187], ou seja, como a forma pela qual o ser humano produz sua própria existência na

[187] Tal como nos adverte Ramos (2003), o trabalho pode ser assumido como princípio educativo na perspectiva do capital ou do trabalhador e, sendo assim, o trabalho humano pode ser assumido, respectivamente, como categoria econômica da práxis produtiva e traduzir-se na produção da existência humana sob o capitalismo ou como categoria ontológica da práxis humana e traduzir-se na produção da própria existência humana.

relação com a natureza e outros seres humanos e também produz conhecimento – enquanto atividade vital ou manifestação de si mesmo).

Essa definição do ser humano como o conjunto das relações sociais indica, de acordo com Saviani (2018b), que cada indivíduo pode vir a ser um sujeito histórico e social desde que assimile e incorpore à sua própria vida o que foi criado pelos indivíduos que o precederam e com os quais convive/coexiste e, sendo assim, o indivíduo só pode humanizar-se (constituir-se como ser humano) por meio do processo educativo, e sua gênese e desenvolvimento dão-se sobre a base do trabalho como atividade teórico-prática; logo, o trabalho – insistimos, em seu sentido ontológico – consiste na essência humana.

Como já indicamos, há diversas derivações da vasta obra de Marx, mas, no geral, elas convergem para a interpretação de que este intelectual tem um entendimento da educação mais ampliada, como um processo que desenvolva ao máximo as potencialidades do sujeito e que abarca diferentes dimensões do ser humano (formação omnilateral), tendo especificado o conjunto de três componentes para defini-la: primeiramente, a educação intelectual, em segundo lugar, a educação física e, em terceiro lugar, a instrução politécnica. Saviani (2018b), ao apresentar as principais menções de Marx ligadas à educação e ao ensino, vai trazer o entendimento de educação desse intelectual conforme o mencionado antes e explicitar que, para Marx, a instrução politécnica consistiria na transmissão dos princípios gerais de todos os processos de produção e, simultaneamente, no uso prático e manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios. O supracitado autor vai apresentar também a preocupação de Marx com o desenvolvimento pleno do ser humano e a sua defesa de que o único meio de atingir esse propósito seria pela conjugação do trabalho produtivo com a formação intelectual e física para todos, e que esse modelo poderia vir a ser o “germe da educação do futuro”.

O futuro, de acordo com a teoria marxista, consiste na superação do capitalismo e o estabelecimento de uma nova forma histórica de produção que dar-se-á a partir do desenvolvimento das contradições do próprio modo capitalista. Para tanto, conforme destaca Saviani (2018b), Marx asseverava a importância de prover as condições subjetivas para a transformação da sociedade e, nesse sentido, que todos tivessem consciência dos conflitos entre as forças produtivas e as relações de produção, sendo que a educação poderia ensejar o desenvolvimento dessa consciência, possibilitando a compreensão da situação vivenciada, esclarecendo sobre seus determinantes objetivos e as possibilidades de ação sobre eles.

Aqui aparece um aspecto controverso da transposição das ideias de Marx para o campo pedagógico: de um lado, alguns interpretes vão entender que a educação politécnica (tal como compreendida por Marx) só poderia ser implementada em um outro tipo sociedade (com um outro modo de produção vigente), visto que, na sociedade capitalista, o conhecimento convertido em força produtiva, em meio de produção, deve ser propriedade privada da classe dominante e, nesse contexto, não haveria como superar a concepção burguesa de educação – leia-se: fragmentada, que possibilita o acesso a um conhecimento

parcelado (o mínimo para que os trabalhadores sejam eficientes no processo produtivo), um tipo de adestramento para o trabalho.

De outro lado, há os que defendem que o próprio Marx sustentava o enfrentamento do movimento real buscando, a partir das condições disponíveis, encontrar os caminhos para a superação dos limites impostos e, sendo assim, seria possível encontrar brechas e implementar a educação politécnica mesmo sob a vigência do capitalismo – ainda que, em um primeiro momento, não para todos –, sendo o ensino profissionalizante visto com grande potencial para unir a teoria (ensino científico-intelectual) e a prática (ensino profissional-técnico) e possibilitar uma formação integrada que permita a (libertadora) assimilação dos fundamentos científicos gerais de todos os processos de produção.

Convém destacar aqui que a educação politécnica, em seu sentido pleno, não comporta uma especialização produtiva, visto que, conforme destacam Moura *et. al.* (2015), a partir das proposições de Gramsci, formar o sujeito para uma determinada profissão potencializa a unilateralidade em detrimento da omnilateralidade. Entretanto, também de acordo com os supracitados autores, o próprio Marx admitia a possibilidade de se avançar na direção da educação politécnica, ainda na sociedade burguesa, associando-se à profissionalização a educação intelectual, física e tecnológica (para usar o termo empregado pelos supracitados autores – há divergências nas traduções). Dessa "concessão" de Marx, inclusive, deriva outro aspecto controverso da transposição de suas ideias para o campo pedagógico: a própria designação do que este entendia por educação – uns defendem o termo "politécnica" como o mais adequado, outros "tecnológica", também há os que preferem "omnilateral/onilateral" ou ainda "unitária".

Entre os que criticam o uso da expressão "educação politécnica" está Nosella (2007) que entende que a mesma foi uma "bandeira" de políticas educacionais de outros tempos e que, como os tempos mudaram, não conserva hoje o mesmo significado cultural de antigamente. A crítica do referido autor, porém, é muito mais elaborada, sendo de três ordens distintas as razões que a fundamentam: semântica, histórica e política. No que concerne às razões de natureza *semântica*, argumenta que é preciso que haja harmonia e equivalência entre a palavra e seu sentido e este entende que o sentido atribuído ao termo "politécnica" transcende ao sentido atribuído a essa palavra pelos dicionários, pela etimologia do termo e até pelo senso comum letrado.

As razões de natureza *histórica*, remetem-nos à interpretação dos principais clássicos do marxismo (que podem ser lidos à luz do passado ou à luz das filosofias do começo do século XX) e as traduções errôneas dessas obras que colocavam os termos "politécnico" e "tecnológico" (ambos utilizados por Marx) como sinônimos. Por fim, entre as razões de natureza *política* enunciadas, o principal argumento para desaconselhar o uso da expressão "educação politécnica" é o de que "Na luta político-ideológica pela hegemonia as propostas devem ser apresentadas numa linguagem moderna e acessível basicamente a todos"

(Nosella, 2007, p. 147). Para o referido autor, as expressões ou bandeiras mais adequadas para indicar, nos tempos atuais, o horizonte da política educacional marxista e socialista são a expressão “onilateral”, porque conota o conjunto, ou o termo “unitário”, porque traz a ideia de integração entre os elementos da “fórmula pedagógico-escolar” proposta por Marx (instrução intelectual, física e tecnológica para todos).

Na contramão de Nosella, Saviani (2003), vai preferir e justificar a predileção pelo uso do conceito da “politecnia”. Embora reconheça a importância e relevância dos estudos de Mario Alighiero Manacorda (linguista e filólogo que traduziu várias obras clássicas marxistas, além de professor, pesquisador e militante marxista) e tendo conhecimento que o mesmo acabou por concluir que a expressão “educação tecnológica” traduziria com mais precisão a concepção marxiana de educação do que o termo “politecnia” ou “educação politécnica”, Saviani insiste no uso dessa última expressão porque entende que, de Marx até hoje, o termo “tecnologia” foi definitivamente apropriado pela concepção dominante (burguesa) de educação, enquanto que a concepção da “politecnia” preserva a tradição socialista. Nesse sentido, Saviani entende que o uso da expressão “educação politécnica” é uma das maneiras de contrapor essa visão educativa à concepção burguesa dominante.

De fato, do ponto de vista semântico, é válido reconhecermos que os dois adjetivos considerados antes – tanto “politécnico” quanto “tecnológico”, correm o risco de interpretações simplificadas. O próprio Saviani (2003) já alertava que o termo “politécnico” pode ser interpretado como “múltiplas técnicas” – segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2001), etimologicamente deriva do radical grego *poly* (muito, diversos) e *techniqué* (arte, habilidade) e, literalmente, significa “hábil em várias artes” – e corre-se o risco desse conceito ser compreendido como a totalidade das diferentes técnicas fragmentadas. O mesmo pode ser dito do termo “tecnológico”, que é relativo ao substantivo “tecnologia” – que etimologicamente (também) deriva do radical grego *techniqué* (arte, habilidade) e do radical *logos* (estudo, linguagem, proposição) e, literalmente, significa “estudo sobre ofícios ou domínios da atividade humana” – e que é comumente associado a tudo o que é novo em matéria de conhecimento técnico e científico e à aplicação das tecnologias emergentes, mas sem qualquer relação com uma formação integradora (omnilateral).

Considerando puramente a questão semântica, portanto, temos que concordar com Nosella (2007) que os termos mais acertados para indicar, nos tempos atuais, uma concepção educacional marxista seriam “onilateral” (por conotar o conjunto) ou “unitário” (pela ideia de integração).

No entanto, ainda compactuando com Nosella (2007), entendemos a linguagem como fundamental para a conquista da hegemonia, uma vez que, esta carrega e revela intencionalidades e interesses práticos, políticos ou ideológicos, mas contrariando o supracitado autor quanto ao seu desaconselhamento do uso da expressão “educação politécnica”, defendemos que, no caso da politecnia, faz-se imperativo destacar mais o caráter

político do termo do que propriamente sua semântica. Conforme indicamos logo no início desse capítulo, nossa fundamentação teórica está alicerçada na constatação de que a política dos IFs insere-se na disputa do projeto societário e das concepções educativas como mediação dessa disputa, sendo decisivo, portanto, destacar o caráter político dessas concepções. Nesse sentido, concordamos com Saviani (2003) que, por ter sido preservada na tradição socialista, a expressão "educação politécnica" – sob o aspecto político – é a que melhor demarca uma visão educativa marxiana entre nós, uma educação que busque contrapor-se à concepção (burguesa) dominante de educação, e foi nessa fiúza que optamos por empregá-la nesse trabalho.

Também faria sentido a opção pela expressão "educação politécnica" nesse trabalho se partíssemos do entendimento de Manacorda *apud* Saviani (2003), de que o adjetivo "politécnica" empregado por Marx referir-se-ia à escola doada pela burguesia aos operários, onde já se faz presente, de forma limitada, o conteúdo pedagógico da "educação tecnológica". De fato, embora a política dos IFs não tenha sido exatamente "doada" pela burguesia, uma vez que resulta de lutas e reivindicações de várias décadas, acaba por ter limitações ao engendrar-se no seio de uma sociedade capitalista com todas as suas contradições e, sendo assim, o uso da referida expressão seria mais apropriado do que "educação tecnológica" – partindo da interpretação de que, para Marx, essa só seria possível em um outro tipo de organização social.

Justificado o nosso posicionamento léxico, resta-nos ainda retomarmos a orientação de Nosella (2007) quanto à escolha de "nomes", e enfatizar que valemo-nos da "bandeira" da politecnia por entender que esse "nome" tende a ser mais um fator de distinção, de união, de força e de direcionamento do que de fator de separação, ambiguidades, engessamento teórico ou limitação ideológica. E ainda cabe-nos frisar que compactuamos com o supracitado autor que "nem todo mundo é obrigado a realizar estudos de caráter histórico-filológicos para entender o termo politecnia" (Nosella, 2007, p. 147), e que, como ele, também não consideramos a luta política um exercício de comunicação entre um restrito grupo de pesquisadores. Para tanto, faz-se necessário apresentar e esmiuçar os princípios dessa concepção marxista de educação que optamos aqui por nomear de educação politécnica – vamos a eles.

### 3.4 – Os princípios da educação politécnica

A partir, sobretudo, do trabalho de Saviani (2003), identificamos cinco princípios basilares da educação politécnica: 1) a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico); 2) o ser humano é um ser histórico-social; 3) o trabalho como princípio educativo; 4) a integração entre teoria e prática; 5) a transformação social em função das necessidades coletivas da humanidade. É relevante destacar que o supracitado autor não teve, no trabalho mencionado, a preocupação de quantificar nem de pontuar tais princípios, mas sim de tratar

da concepção da politecnia e, portanto, a “categorização” aqui apresentada foi construída por nós para orientar nossa investigação. Também é importante enfatizar que se tratam de princípios genuinamente imbricados, mas que empenhamo-nos em desmembrá-los a fim de ampliarmos os elementos e distinguirmos os núcleos de sentido em nossa análise. Detalharemos cada um desses princípios a seguir.

### 3.4.1 – Princípio 1: a essência humana é o trabalho

O que define a existência humana, separando o ser humano dos demais animais, é a sua ação transformadora sobre a natureza guiada por objetivos. Essa adaptação intencional (não instintiva, antecipada mentalmente) e contínua da natureza é que permite aos seres humanos a sua própria existência. Esse processo de adaptação da natureza a si, essa produção contínua da própria existência, dá-se através do trabalho do ser humano. Uma vez que o que define e caracteriza a existência humana é exatamente o trabalho (agir sobre a natureza e transformá-la), conclui-se que o trabalho (em seu sentido ontológico) é a própria essência humana.

Assim como enfatiza Manacorda (2017), uma vez que o trabalho ocupa um lugar central na proposta pedagógica marxiana, é fundamental compreender o que propriamente seja esse trabalho, já que este torna-se pressuposto para toda justa interpretação e colocação histórica dessa proposta. Concordamos com o supracitado autor, que o trabalho é, em Marx, um termo historicamente determinado, que o mesmo fundamenta nele toda a sua problemática de emancipação do ser humano e de que foi ele quem mais compreendeu o caráter não natural, mas histórico, do trabalho negativo/estranho/alienado proveniente da divisão originária do trabalho (levada ao extremo no modo de produção capitalista) – o trabalho que subsume os indivíduos a uma determinada classe social.

Com o desenvolvimento do modo de produção capitalista, conforme enfatiza Frigotto (2009), o trabalho foi reduzido de uma forma específica da criação do ser social (sentido ontológico) a emprego (uma quantidade de tempo vendida ou trocada por alguma forma de pagamento) e, segundo Antunes (2009), deixa de ser uma finalidade central do ser social e converte-se em meio de subsistência/uma mercadoria, ou seja, converte-se em meio e não primeira necessidade de realização humana. O trabalho assalariado produtor de capital, da alienação do trabalhador e da sua miséria absoluta não corresponde à essência humana, pelo contrário, conforme destaca Manacorda (2017), para Marx, representa a perda/degradação do próprio ser humano, sua desumanização completa.

### 3.4.2 – Princípio 2: o ser humano é um ser histórico-social

O trabalho, segundo Saviani (2003), também define a existência “histórica” do ser humano, e acrescentamos, pela afirmação feita (inclusive) pelo supracitado autor, de que “o homem transforma a natureza ao mesmo tempo que se relaciona com outros homens”

(Saviani, 2003, p. 135), que o trabalho define a existência "histórico-social" do ser humano. Através da transformação da natureza, visando a produzir as condições da existência, portanto, constrói-se também uma cultura humana que vai se ampliando progressivamente com o decorrer do tempo.

O grau atingido pelo desenvolvimento da humanidade modifica o modo como o ser humano trabalha, modifica a forma de produção da existência humana, e, consequentemente, muda a maneira pela qual o ser humano existe. Olhando para história da humanidade, vemos o quanto diferentes modos de produção (comunitário, escravista, feudal, capitalista) revolucionaram sucessivamente o contexto e a forma como os seres humanos existem.

Para dimensionarmos o impacto que o modo de produção provoca no contexto e na forma como os seres humanos existem, basta compararmos (amplamente) a sociedade medieval com a sociedade moderna. A sociedade medieval adotava o modo de produção feudal, era baseada na propriedade da terra, o trabalho dominante era no setor primário da economia – o da agropecuária, e a forma de convivência entre as pessoas dava-se no campo. A sociedade moderna vai adotar o modo de produção capitalista, que se baseia na constante revolução das técnicas de produção (convertendo a ciência em fator de produção através da indústria). O trabalho dominante é o do setor terciário da economia – de comércio e de serviços, uma vez que, o campo é mecanizado e industrializado – e a forma de convivência entre as pessoas passa a dar-se (majoritariamente) nas cidades.

Se considerarmos apenas a inversão de subordinação ocorrida, com o advento do capitalismo, na relação campo-cidade já temos elementos suficientes para mensurarmos o quanto a mudança no modo de produção revoluciona drasticamente a forma pela qual os seres humanos existem – e sabemos que essas mudanças no modo de produção sucederam-se ao logo da história da humanidade.

### 3.4.3 – Princípio 3: o trabalho como princípio educativo

Esse princípio advém, justamente, do reconhecimento dos dois princípios expostos anteriormente. Ao assumirmos que: 1) o que define a existência humana, o que humaniza o ser humano (distinguindo-o dos demais animais) é o trabalho (em seu sentido ontológico); 2) que este ser consiste em um sujeito histórico-social, já que sua conformação traz a determinação do modo como nos relacionamos (historicamente) e produzimos nossa existência – estamos reconhecendo também que este ser só pode humanizar-se (constituir-se como ser humano) por meio do processo educativo que tenha como referência a noção de trabalho (enquanto atividade vital e não como emprego). De acordo com Saviani (2003, p. 132), essa é a concepção básica da politecnia: "o conceito e o fato do trabalho como princípio educativo geral".

Voltamos então à concepção humana de Marx: de que o ser humano só pode humanizar-se, de fato, ao assimilar e incorporar à sua própria existência o que foi criado pelos

indivíduos que o precederam e com os quais convive/coexiste e, nesse sentido, prescinde de um processo educativo que possibilite o domínio da concepção e da execução do processo produtivo, ou seja, o domínio do conjunto da produção da existência humana (do trabalho). Como a produção moderna baseia-se na ciência, há que se dominar os princípios científicos sobre os quais funda-se a organização do trabalho moderno.

Na sociedade capitalista em que vivemos, portanto, a compreensão do conjunto da produção da existência humana implica no domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo atualmente, proporcionando um desenvolvimento multilateral (que abarque todos os ângulos da prática produtiva) a fim de que se compreenda como a sociedade está constituída e qual a natureza do trabalho nessa sociedade. Trata-se de uma assimilação que extrapole a teoria e incorpore a prática, de modo que o sujeito domine como a ciência é produzida e como se incorpora à produção dos bens e ainda que seja capaz de aplicar esse conhecimento de que dispõe em um processo de produção (de trabalho) cujo domínio relativo ao conjunto dessa produção seja coletivo.

É nesse ponto que as contradições do modo de produção capitalista atravessam a questão do conhecimento e, por conseguinte, o processo de humanização: a sociedade capitalista é baseada na propriedade privada dos meios de produção e, uma vez que, no modo de produção capitalista, incorporam-se os conhecimentos (a ciência) como força produtiva, estes passam a ser propriedade privada da classe dominante – fator que torna o domínio do conhecimento relativo ao conjunto da produção (por todos) indesejável. Como os expropriados dos meios de produção (os trabalhadores) não podem produzir sem nenhum conhecimento (e se não trabalham não acrescentam valor ao capital), a classe dominante vai implementar uma concepção de educação calcada no parcelamento do conhecimento, ou seja: os trabalhadores têm acesso ao mínimo de conhecimentos necessários para serem eficientes no processo produtivo. Tal fragmentação do conhecimento implicou na divisão entre os que concebem e controlam o processo de trabalho e aqueles que o executam e, nesse sentido, na cisão entre teoria e prática – o que em nada favorece a humanização do ser humano.

### 3.4.4 – Princípio 4: a integração entre teoria e prática

Na contramão da concepção burguesa de educação, a noção de politecnia busca reverter a expropriação dos conhecimentos a que a classe trabalhadora foi submetida e, sendo assim, superar o parcelamento do conhecimento e a divisão do trabalho entre os que concebem e dirigem este processo e aqueles que o executam. Nesse sentido, postula que o processo de trabalho e, por conseguinte, o processo educativo, desenvolva – em uma unidade indissolúvel – os aspectos manuais e intelectuais, partindo da compreensão de que não se pensa sem a base da ação (o exercício da função intelectual já está presente nos trabalhos

manuais mais rudimentares/primitivos), sendo que a separação (sempre relativa) dessas funções é um produto histórico-social.

A politecnia, portanto, diz respeito ao domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas que caracterizam o processo de trabalho produtivo moderno. Refere-se ao entendimento não apenas teórico, mas também prático do modo como a ciência é produzida e de como incorpora-se à produção dos bens, proporcionando a compreensão de como a sociedade está constituída e qual é a natureza do trabalho nessa sociedade. Entretanto, trata-se de uma educação, de acordo com Ramos (2014), que além da ciência e do trabalho, busca integrar as demais dimensões fundamentais da vida – leia-se: cultura e tecnologia, visando a uma formação omnilateral e, nesse sentido, que não desenvolva apenas uma dimensão do ser humano (a do fazer), mas que também desenvolva as suas capacidades sensíveis, estéticas, comunicacionais e científicas.

Cumpre-nos destacar, ainda, que esse tipo de formação não visa a habilitar para o desenvolvimento de qualquer atividade específica, uma vez que proporciona a assimilação dos fundamentos do processo produtivo, e os alunos devem ser capazes de aplicar o conhecimento de que dispõem. Convém salientar, entretanto, tal como nos adverte Cerqueira (2016), que o desenvolvimento da tecnologia no final do século XIX e início do século XX se apoiava em número restrito de princípios científicos que orientavam a produção de uma multiplicidade de instrumentos e mecanismos e, nesse sentido, se atualizassem suas propostas pedagógicas dentro do contexto produtivo recente, possivelmente, Marx e Gramsci fizessem considerações diferentes em relação à especialização produtiva ainda na formação básica.

### 3.4.5 – Princípio 5: a transformação social em função das necessidades coletivas

Esse princípio deriva do anterior, da superação do parcelamento do conhecimento e da divisão do trabalho entre os que concebem e dirigem o processo e aqueles que o executam, e está vinculado à uma mudança radical na lógica do sistema produtivo moderno: ao invés de todo o processo produtivo estar organizado para a acumulação de capital, este deve ser colocado a serviço da coletividade, das necessidades sociais coletivas.

Tal mudança na lógica produtiva moderna implica em uma transformação social radical já que depende da socialização dos meios de produção, inclusive o conhecimento e, sendo assim, não se estabelece em uma sociedade baseada na propriedade privada dos meios de produção – faz-se necessário, portanto, desenvolvermos outro tipo de sociedade que corrija as distorções da atual.

Temos claro que a educação politécnica pode vir a colaborar em criar as condições para que tais mudanças sejam implementadas. Retomando Manacorda (2017), ao tratar da fundação da pedagogia marxiana no trabalho, o autor ressalta que Marx não esclareceu como traduzir suas indicações a respeito da educação em opções e determinações pedagógicas

precisas, entretanto, outros teóricos e pedagogos empenharam-se na materialização de uma educação pautada nessa perspectiva. Cerqueira (2016, p. 88), ao discorrer sobre as experiências russas de Moisey Pistrak e Anton Makarenko e a italiana de Antonio Gramsci de teorização e implementação de uma educação marxiana, conclui que estas tiveram em comum a proposição da realização de "...ações cotidianas que possibilitavam um vislumbre de relações diferentes daquelas características do capitalismo, dando privilégio ao coletivo e ao trabalho enquanto atividade criadora dos seres humanos". A supracitada autora destaca também que todas as formulações de Marx, Engels, além de Gramsci, são feitas de forma dialética, levando em consideração as contradições que fazem parte da realidade, método que tende a favorecer a percepção das contradições do sistema capitalista e elaborar uma nova concepção de mundo.

### 3.4.6 – Um grande desafio para implementar a concepção politécnica de educação

Após detalharmos os princípios fundantes da educação politécnica, podemos pontuar que um grande desafio para a implementação dessa concepção educativa é justamente o fato de implicar em imprimir uma nova lógica social e educativa, o que é (no mínimo) controverso e não ocorrerá sem resistências. Em uma análise ampla do cenário educacional brasileiro, tal mudança abarca em retirar o foco do projeto educacional do mercado de trabalho (imediatista, pragmático e utilitário) e em superarmos a noção do desenvolvimento de competências visando à construção de projetos individuais de futuro e em direcionarmos o processo educativo para que possibilite construções intelectuais elevadas que interessem à coletividade e à própria humanidade, bem como a compreensão do processo histórico do conhecimento e a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade.

Ao consideramos que a política dos IFs, ao apresentar seu novo paradigma para a EPT, tem potencial para possibilitar o efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas e configurar-se como um modelo para a superação da fragmentação do conhecimento, possibilitando construções intelectuais elevadas e, sendo assim, caminhando no sentido de imprimir uma nova lógica educativa, também temos que considerar que um dos grandes entraves para a implementação do modelo proposto pela política dos IFs resvala na necessidade de que cada um de seus *campi* rompa com a perspectiva funcionalista/pragmática da educação – que, conforme já detalhamos antes, perpassou toda a trajetória histórica da educação profissional no país.

É importante enfatizar ainda que esse caráter pragmático da educação não se restringe (no Brasil) à EPT, mas estende-se à Educação Básica, sobretudo à sua etapa final designada, atualmente, de "ensino médio" (EM). Ao organizarem uma coletânea de textos que visavam a subsidiar os debates sobre a construção coletiva de uma política de EM no país, Frigotto e Ciavatta (2004, p. 34) vão enfatizar que o grande enfrentamento a ser feito – naquele momento e ainda o é hoje – é justamente o de "...superar o viés pragmático e

economicista do Ensino Médio, cujo escopo tem sido a formação de um cidadão produtivo, cuja função é fazer 'bem feito' o trabalho que lhe compete, pagar seus impostos e consumir".

Um dos textos da coletânea citada anteriormente, o de Ramos (2004), apresenta um "projeto unitário de ensino médio", que tem o trabalho como princípio educativo dentro da perspectiva politécnica. Antes de apresentar sua proposta, porém, a supracitada autora destaca que a razão de ser do EM esteve, ao longo da sua história, predominantemente centrada na preparação para o mercado de trabalho (quando havia a certeza do pleno emprego – projeto nacional-desenvolvimentista) e, depois (quando o mercado de trabalho ficou instável – globalização/neoliberalismo), em preparar para desenvolver competências genéricas e flexíveis, de modo que as pessoas pudessem adaptar-se facilmente às mudanças e incertezas do mundo contemporâneo, ou seja, em nenhum momento da história nacional o projeto do EM esteve centrado na pessoa humana, na perspectiva da emancipação humana.

Trazemos essa focalização sobre as finalidades históricas do EM, pois a política dos IFs vai promover justamente a integração da etapa final do Ensino Básico (Ensino Médio) com o Ensino Profissionalizante (Ensino Técnico) – o Ensino Médio integrado ao Técnico, logo, vai estimular a integração de modalidades educativas que historicamente, em nosso país, assumiram vieses imediatistas, pragmáticos e economicistas, sendo ainda que o EM, dentro da lógica neoliberal, esteve voltado para o desenvolvimento de competências como mecanismo de adaptação ao meio e à realidade dada.

Assim como Ramos (2004), entendemos que não se pode conceber a educação como forma de propiciar aos educandos melhores condições de adaptação, logo, a formação básica deve superar a noção de competências. Temos aí um grande entrave ao buscarmos imprimir uma nova lógica educativa e implementar a concepção politécnica de educação, uma vez que, ao retomarmos a história das ideias pedagógicas no Brasil, apresentada por Saviani (2010), vemos que, desde 1930, com o movimento escolanovista, a pedagogia das competências ou do "aprender a aprender" assumiu a hegemonia do campo educacional nacional e, embora um tempo depois tenha disputado e perdido espaço para a pedagogia tecnicista ou do "aprender a fazer", compôs com essa última (juntamente com a pedagogia tradicional) a "tendência pedagógica liberal", que Libâneo (1982) identificou por aqui – leia-se: pedagogias que sustentam a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais de acordo com as aptidões individuais, e que estes devem aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade.

Dada a força e abrangência da vertente pedagógica "do aprender a aprender", quando da elaboração das políticas dos IFs, tanto no discurso oficial educacional quanto no ideário dos educadores brasileiros – aspecto importante a ser considerado em nossas análises – traçaremos algumas considerações sobre a vertente pedagógica das competências a seguir.

### 3.5 – Algumas considerações sobre a pedagogia das competências

A pedagogia das competências integra (juntamente com o construtivismo, a pedagogia do professor reflexivo, a pedagogia dos projetos, a pedagogia multiculturalista) um conjunto de concepções de educação relacionadas ao "lema" que Duarte (2010 e 2012) vai designar de "aprender a aprender". Essas pedagogias apresentam em comum, de acordo com Duarte (2010), além do referido lema, uma mesma "tônica", que é a negação das formas "clássicas" da educação escolar (educação tradicional), remontando às ideias do movimento escolanovista (do início do século passado) e até às ideias educacionais rousseaunianas, porém estas não devem ser vistas como anacrônicas, pois estão em sintonia com o universo ideológico contemporâneo (pós-modernismo/neoliberalismo).

As pedagogias do "aprender a aprender" têm em comum também, ainda segundo Duarte (2010), alguns pressupostos: a ausência da perspectiva de superação da sociedade capitalista, uma visão idealista da educação (a difusão de novas ideias pela educação levaria à superação de problemas) e tomam o cotidiano do aluno como a referência central para as atividades escolares, sendo considerados conteúdos significativos para os alunos aqueles que tenham alguma utilidade prática em seu cotidiano (utilitarismo). Amparam-se na psicologia do desenvolvimento proposta por Jean Piaget, que compreende a aprendizagem como o processo de adaptação à realidade (a gênese e o desenvolvimento do conhecimento são promovidos pelo esforço de adaptação do organismo ao meio ambiente por meio de processos sucessivos de assimilação e acomodação desencadeados por situações desequilibradoras) – trata-se, portanto, de uma concepção naturalista/biologizante do ser humano e dos processos sociais.

Do ponto de vista pedagógico, valer-se da epistemologia genética de Jean Piaget, conforme destaca Duarte (2010), significa que as atividades de maior valor educativo serão aquelas que promovam o processo espontâneo de desenvolvimento do pensamento, o processo ativo de reinvenção do conhecimento, a aquisição ativa e espontânea de um método de construção de conhecimentos – em suma: tudo que gire em torno do "aprender a aprender" e do "aprender fazendo". Cabe aqui enfatizarmos, como o faz Duarte (2012), que não discordamos que seja importante desenvolver no indivíduo a capacidade e a iniciativa de buscar por si mesmo novos conhecimentos, bem como a liberdade de pensamento e de expressão (a autonomia intelectual), nosso questionamento está na valoração das aprendizagens que o indivíduo realiza sozinho como as mais desejáveis, pois, assim como o supracitado autor, entendemos que esta implica, em última instância, na negação da escola: "...na desvalorização da transmissão do saber objetivo, na diluição do papel da escola em transmitir esse saber e na descaracterização do papel do professor como alguém que detém um saber a ser transmitido aos seus alunos, na própria negação do ato de ensinar. (...)" (Duarte, 2012, p. 9).

O fato é, conforme salienta Ramos (2003b), que assistimos a uma apropriação socioeconômica da noção de competências, advinda da psicologia do desenvolvimento apresentada por Piaget, que acabou conferindo à educação o papel de adequar psicologicamente os trabalhadores às relações sociais de produção contemporâneas e, nesse sentido, delineou uma concepção educacional voltada para a formação da capacidade adaptativa dos indivíduos (na preparação de um trabalhador mais adequado aos novos padrões de exploração) dentro do ideário de que não existe outra possibilidade para a sociedade a não ser o de adaptação à realidade dada. No contexto desse ideário (quase apocalíptico e individualista – do "salve-se quem puder!"), o lema "aprender a aprender" é indicado como a "tábua de salvação" ou como "uma arma na luta contra o desemprego" e, conforme destaca Duarte (2012), sobretudo na década de 1990 (com a difusão do modelo econômico, político e ideológico neoliberal), tal lema é apresentado como a palavra de ordem que caracterizaria uma educação democrática, legitimando as desigualdades a partir das diferenças biológicas (os seres humanos são essencialmente diferentes e devemos respeitar tais diferenças).

No Brasil, a partir da década de 1980, de acordo com Duarte (2012), já vivenciávamos ao revigoramento do lema "aprender a aprender" a partir da difusão da epistemologia e da psicologia genética de Piaget que, embora defenda princípios pedagógicos muito próximos do movimento escolanovista (que já fora bastante criticado no país anteriormente), encontrou aderência no ideário dos educadores como um lema carregado de um julgamento de valor totalmente positivo. Está claro que esse "modismo" interno (nacional) foi bastante estimulado externamente (expansão do modelo neoliberal),haja vista a centralidade que o referido lema assumiu no pensamento pedagógico do final do século XX, o que pode ser mensurado, tal como assinala Duarte (2012), pelo documento intitulado "Educação um tesouro a descobrir"[188], que consiste em relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI – comissão essa presidida por Jacques Delors (e por isso esse documento também é conhecido como "Relatório Jacques Delors") – solicitado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)[189] e que versa sobre diretrizes, elaboradas pela supracitada comissão, para projetar a educação mundial do futuro (século XXI).

No supracitado relatório, constam os apregoados quatro pilares que a comissão, designada pela UNESCO, considerou como as bases da educação para este século: 1)

[188] DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998. p. 281.

[189] Agência especializada em educação, ciências, cultura e informação da Organização das Nações Unidas (ONU), com a missão de contribuir para a construção da paz por meio por meio da cooperação intelectual entre as nações. Disponível https://www.unesco.org/en/brief Acesso 25 mar. 2022.

aprender a viver juntos; 2) aprender a conhecer; 3) aprender a fazer; 4) aprender a ser – sempre associados ao conceito de “educação ao longo de toda a vida” e que se sintetizam no lema “aprender a aprender”. Em linhas gerais, de acordo com Duarte (2012), tais pilares buscam difundir uma mentalidade de convivência pacífica, por meio da qual as desigualdades seriam identificadas como diferenças, além de atribuir à escola a tarefa de instrumentalizar os indivíduos para estarem sempre aptos a aprender aquilo que for necessário em determinado contexto e momento de sua vida. Em suma, portanto, com o supracitado autor, entendemos que o “aprender a aprender” é, de fato, aprender a adaptar-se.

A ênfase no aprender a adaptar-se também fica evidente no Relatório Jacques Delors, pois, conforme evidencia Duarte (2012, p. 64), nele o educando é reduzido a “...alguém que está sempre disposto a aprender algo novo, pois seu único patrimônio é a capacidade de adaptação ao meio por intermédio da aprendizagem permanente”. Dentro desse ideário, o discurso sobre a educação passa a desvalorizar a aquisição dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, bem como também, a limitar as expectativas em termos de socialização do conhecimento pela escola, difundindo a ideia de que “...o mais importante a ser adquirido por meio da educação não é o conhecimento, mas sim a capacidade constante de adaptação ao sistema produtivo” (Duarte, 2012, p. 55). É valido destacar, conforme enfatiza o autor supracitado, que a política educacional implementada pelo governo Fernando Henrique Cardoso aderiu aos moldes educacionais ditados pelo referido relatório sendo, inclusive, o mesmo publicado por aqui com o apoio do MEC e com apresentação assinada pelo (então) ministro dessa pasta, Paulo Renato de Souza.

Por fim, cabe-nos destacar ainda que, além da categoria “adaptação”, o discurso político-econômico neoliberal – amparado nas teorias epistemológicas, psicológicas e pedagógicas de cunho construtivista – também enfatiza as categorias “criatividade” e “autonomia”, que são, (quase) inquestionavelmente, defendidas pelos educadores. É preciso atentar-se, porém, que a criatividade proposta dentro desse ideário (a formação de indivíduos “criativos”) resume-se, conforme salienta Duarte (2012, p. 49), “...em termos de capacidade de encontrar novas formas de ação que permitam melhor adaptação aos ditames do processo de produção e reprodução do capital...”. Já a categoria da “autonomia do indivíduo” refere-se muito mais ao reforço da perspectiva da individualização ao transferir-se a cada um a responsabilidade de preparar-se (através de sucessivos cursos dos mais diferentes tipos) para tornar-se mais empregável e, caso fracasse nessa “empreitada”, a introjetar a responsabilidade por essa sua condição – o que Saviani (2010) vai designar de “pedagogia da exclusão”.

Como procuramos demonstrar, a pedagogia das competências, associada ao lema “aprender a aprender”, não visa a preparar os alunos para atuarem de forma autônoma e crítica na sociedade, objetivando a transformação social, ao contrário, visa preparar os alunos para ajustarem-se melhor à ordem existente e aceitar as condições de dominação às quais

estão submetidos. A pedagogia das competências é uma concepção educacional afinada com a lógica da sociedade capitalista e não favorece a superação das contradições da mesma. Essa vertente educacional está do lado oposto ao da politecnia na contenda travada entre projetos societários e das concepções educativas como mediação dessa disputa, apresentada por Frigotto (2018), e deve ser "combatida" se desejamos superar a atual divisão e desumanização do ser humano. Para tanto, dada a aderência que o lema "aprender a aprender" assumiu nas políticas educacionais brasileiras, é preciso estar sempre atento aos posicionamentos valorativos que o mesmo carrega para poder afrontá-los. De acordo com Duarte (2012), são eles:

1º) as aprendizagens que o indivíduo realiza por si mesmo (nas quais está ausente a transmissão por outras pessoas) são tidas como mais desejáveis, pois contribuiria para o aumento da sua autonomia intelectual;

2º) é mais significativo o aluno desenvolver um método de aquisição, elaboração, descoberta, construção de conhecimentos, do que aprender os conhecimentos que já foram descobertos e elaborados por outras pessoas – sendo a transmissão de conteúdo associada a concepções autoritárias de educação;

3º) a atividade do aluno, para ser verdadeiramente educativa, deve ser impulsionada e dirigida pelos interesses e necessidades da própria criança – é preciso que a educação esteja inserida de maneira funcional na atividade da criança;

4º) a educação deve preparar os indivíduos para acompanharem a sociedade em acelerado processo de mudança, onde os conhecimentos tornam-se "provisórios", e quem não aprender a se atualizar estará condenado à eterna defasagem de seus conhecimentos.

Além da atenção a esses posicionamentos valorativos associados à pedagogia das competências, é necessário observar também, conforme alerta Duarte (2012), a estratégia presente no discurso educacional contemporâneo de elaborar uma mistura de princípios oriundos de distintas concepções filosóficas e políticas de educação sob uma pretensa intenção de superação das limitações presentes em cada concepção, como é possível identificar no relatório "Educação um tesouro a descobrir". É valido ponderar, por fim, a utilização de termos e expressões que conferem um tom politizado e crítico às propostas, buscando, assim, aparentar proximidade com as concepções educacionais críticas ao mesmo tempo que apresentam proposições e posicionamentos incoerentes com essa concepção educativa, como é o caso da categoria "autonomia" empregada dentro do ideário neoliberal, que, conforme já indicamos antes, também ocorre no relatório supracitado.

Uma ressalva importante a ser feita é a de que, ao realizarmos um levantamento do referencial bibliográfico listados nos PPPs que integram o *corpus* documental dessa pesquisa, conforme detalharemos no item 4.3 desse trabalho, identificamos que o relatório para a UNESCO, organizado por Jacques Delors, intitulado "Educação um tesouro a descobrir" figura como 1 entre as 9 obras com alguma ou com expressiva representatividade nas referências

bibliográficas dos documentos analisados e que podem indicam algum alinhamento teórico entre a maior parte ou parte significativa dos documentos que integram o *corpus* documental dessa pesquisa – o referido relatório é referenciado em 21 PPPs dos 32 PPPs reunidos (65,62% do total de documentos reunidos). Temos clareza de que o documento pode ter sido referenciado em função da coerência ou incoerência que apresenta com o PPP da unidade escolar. Verificaremos esse aspecto no momento da análise dos conteúdos do *corpus* documental selecionado.

Mediante o levantamento do referencial bibliográfico listado nos PPPs dos *campi* do IFSP reunidos, visando a identificar se a listagem dessas obras indicava algo sobre a fundamentação teórica desses projetos ter algum respaldo teórico comum, entendemos ser importante fazermos uma revisão das obras que aparecem com significativa frequência de listagem nas referências bibliográficas dos PPPs reunidos a fim de esquadrinhar se tais referenciais se aproximam da politecnia. Apresentaremos a revisão de cada um deles a seguir.

### 3.6 – "Revisão bibliográfica" das obras referenciadas com maior frequência nos PPPs

A descrição de como identificamos as obras que serão aqui revistas consta no item 4.3 desse trabalho, sendo elas: 1) a publicação institucional "PDI IFSP 2014-2018"; 2) a obra "Os institutos federais: uma revolução da educação profissional e tecnológica" da autoria de Eliezer Pacheco; 3) a publicação do governo federal "Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes"; 4) o relatório para a UNESCO, organizado por Jacques Delors, "Educação um tesouro a descobrir"; 5) a publicação institucional "PDI IFSP 2009-2013"; 6) o artigo "O projeto unitário de Ensino Médio sob os princípios do Trabalho, da Ciência e da Cultura" da autoria de Marise Ramos; 7) o artigo "Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas" da autoria de Gaudêncio Frigotto; 8) a obra "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa" da autoria de Paulo Freire; e 9) a publicação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira (FORPROEX) "Política Nacional de Extensão Universitária".

Além dessas obras, incluímos ainda nessa revisão, para efeito de integralidade e de comparação das versões do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSP, a publicação institucional "PDI IFSP 2019-2023". De fato, em nosso levantamento do referencial bibliográfico listado nos PPPs selecionados, não identificamos nenhum documento que tenha sido referenciado nos 32 PPPs reunidos, a referência que mais se aproximou da marca de abarcar a totalidade dos PPPs foram os PDIs do IFSP, que tiveram alguma de suas versões[190], quando não mais de uma, referenciadas em 30 dos 32 documentos reunidos (em 93,75% deles).

[190] PDI IFSP (2009-2013), PDI IFSP (2014-2018) e PDI IFSP (2019-2023).

Ainda considerando o efeito comparativo, incluímos nessa revisão também a publicação institucional do Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN) “PDI IFRN 2014-2018”. Todos os 38 IFs foram estabelecidos com base em uma mesma lei de criação (lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008) e estão fundamentados pelas mesmas concepções e diretrizes. Nesse sentido, julgamos relevante verificar o lugar da politecnia no PPI de outro IF, além do IFSP, a fim de que tivéssemos parâmetros de comparação em nossa análise dos PPPs dos *campi* do IFSP. Optamos por revisar o PDI do IFRN, pois além de, conforme salienta Paiva (2017, p. 142), esta instituição vir “perseguindo a educação politécnica e a formação omnilateral do ser humano desde a década de 1990”, a mesma foi a única referência de PDI de outros IFs, que foi citada nos PPPs que foram reunidos e depois selecionados para fazer parte do corpo documental dessa pesquisa.

Entendendo que as diferentes versões dos PDIs foram (em conjunto) as mais referenciadas no *corpus* documental analisado e que, por se tratar de um documento institucional que apresenta o PPI da mesma, trata-se de um referencial importante para a elaboração do PPP de cada *campus*, iniciaremos a revisão por eles. Uma última e importante observação a ser feita é a de que todos os demais documentos revistos foram tratados na íntegra, mas, no caso dos PDIs do IFSP, dado o volume de páginas (as 3 versões somam 1.404 páginas), ativemo-nos a revisar o item 2 das diferentes versões desse documento, pois são estas que tratam mais especificamente do PPI do IFSP.

### 3.6.1 – O que os PDIs do IFSP apontam sobre o PPI

Conforme já indicamos, há 3 diferentes versões do PDI do IFSP, e todas elas apareceram, em diferentes proporções de listagem, nas referências bibliográficas dos documentos que foram reunidos para compor o *corpus* documental dessa pesquisa:

- PDI IFSP (2009-2013) – trata-se de um documento de 229 páginas e que aparece listado nas referências bibliográficas de 21 dos 32 PPPs reunidos (65,62% do total);
- PDI IFSP (2014-2018) – trata-se de um documento de 687 páginas e que aparece listado nas referências bibliográficas de 29 dos 32 PPPs reunidos (90,62% do total);
- PDI IFSP (2019-2023) – trata-se de um documento de 488 páginas e que aparece listado nas referências bibliográficas de 5 dos 32 PPPs reunidos (15,62% do total);

Em seu conjunto, conforme já indicamos anteriormente, ao menos uma das diferentes versões do PDI IFSP é elencada nas referências bibliográficas de 30 dos 32 PPPs reunidos (93,75% do total). Só não foram identificadas nenhuma das versões desse documento na listagem das referências bibliográficas nos PPPs de BTV e CJO. A maioria dos PPPs analisados elenca mais de uma das versões do PDI IFSP em suas referências bibliográficas, 4 dos PPPs analisados (12,5% do total) listam as 3 versões do PDI IFSP em suas referências

bibliográficas, 18 deles (56,25% do total) listam 2 versões, e 8 dos PPPs analisados (25% do total) elencam somente 1 das versões do PDI IFSP – provavelmente a mais recente quando da elaboração do PPP da unidade escolar.

O PDI, conforme está expresso no site institucional do IFSP[191], é um documento que define a missão dessa instituição e as estratégias para atingir suas metas e objetivos, abrangendo um período de cinco anos. Para além disso, fazem parte do PDI a elaboração/revisão do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), onde devem constar as bases políticas e ideológicas, as concepções e as definições que nortearão o planejamento estratégico da instituição – conforme antecipamos, nos ativemos a examinar especificamente essa seção dos PDIs do IFSP e também o do IFRN.

#### 3.6.1.1. O PPI na primeira versão do PDI IFSP (2009-2013)

Trata-se da primeira versão do PDI IFSP e, no que tange ao excerto do documento que revimos (p. 70-107), parece que seu conteúdo foi menos desenvolvido que as versões posteriores, não só pelo seu menor número de páginas (37 dedicadas ao PPI, a versão posterior tem 48 páginas dedicadas a esse tema, e a última versão tem 96 páginas), mas as ideias e proposições parecem menos concatenadas do que nas versões posteriores desse documento.

Apesar dessa falta de concatenamento das ideias, está colocado (pág. 73) o objetivo do "desenvolvimento integral do ser humano em sua singularidade nos diversos campos do saber", assim como a "perspectiva emancipatória" do projeto pedagógico e do processo educativo desdobrado a partir dele. A concepção de formação integral adotada é completada depois (pág. 78), com uma citação de um texto de Gaudêncio Frigotto[192], em que este autor faz referência a Antonio Gramsci e a sua proposta de escola unitária para a superação da escola dual (emblematicamente presente no Brasil) que é, textualmente, equiparada à politecnia nesses termos:

> Gramsci critica a **dualidade entre escola** clássica para os filhos da classe dominante e escola técnica para os filhos da classe trabalhadora, propõe a escola unitária, que é correlata ao conceito de **politecnia**, no sentido de dar ao homem, a **formação omnilateral ou tecnológica**, **emancipadora**, pois prevê

[191] Disponível em https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/91-assuntos/desenvolvimento-institucional/desenv-institucional/176-pdi Acesso 12 jan. 2022.
[192] O texto referenciado é: FRIGOTTO, G. Os jovens e o Ensino Técnico. Observatório Jovem do Rio de Janeiro (Entrevista com o Professor Gaudêncio Frigotto). In: **Pedagogia, Cotidiano, Ressignificado**. Educação Profissional. São Luís: Editora Central dos Livros, 2008. p. 169-183.

> a aquisição do arcabouço do conhecimento historicamente construído (...) (IFSP, 2009, p. 78 – grifos nossos).

Também estão presentes no documento as contradições do capitalismo, bem como a proposição de superação destas. O documento aborda a questão da "divisão da sociedade em classes" e o papel da escola e do professor como o "mediador entre interesses econômicos e necessidades sociais" (p. 78). A indicação da superação das distorções da sociedade atual está presente no documento ao expor como missão da instituição "representar os interesses da coletividade" (p.75), reiterando a ideia de formação humana integral nesses termos: "numa concepção de formação integral e que abarque as diversas demandas sociais" (p. 75) – manifestando, portanto, que a instituição não deve atender a uma única demanda (a formação da mão de obra para o mercado do trabalho? Essa costumava ser a tônica desse tipo de instituição no país), nem de um único segmento da sociedade (da classe dominante? Não é rara a vontade desta prevalecer). A superação das contradições da sociedade capitalista atual é reforçada, depois, pela aberta vinculação da instituição a uma educação transformadora – inclusive valendo-se de um referencial freiriano (desde a epígrafe do documento) – e, nesse sentido, uma educação progressista, e, textualmente, ao apresentar (pág. 80) o compromisso institucional com a educação pública e gratuita, que é entendida como recurso necessário para a transformação da realidade.

Destacamos, por fim, que está presente no PDI IFSP (2009-2013) a importante condição da autonomia para os *campis* elaborarem o seu PPP nestes termos: "a escola deve ter autonomia para estabelecer o seu projeto e autonomia para executá-lo e avaliá-lo" (IFSP, 2009, p. 75).

Em linhas gerais, a partir da análise do PPI denotado no PDI IFSP (2009-2013), identificamos uma clara aproximação da proposta apresentada e a politecnia, uma vez que está posta a superação da lógica da técnica divorciada da cultura (a união entre teoria e prática) com a proposição de uma formação omnilateral, uma formação integral (em que o conhecimento não é fragmentado/parcelado), que supere a dualidade educacional (uma escola para os que concebem e controlam o processo de trabalho e outra para aqueles que o executam) e que forneça subsídios para a transformação social. Entretanto, embora a aproximação com a politecnia esteja presente, falta no documento (entendendo que o mesmo se acerca da politecnia) a explicitação de um princípio fundante da educação politécnica que é o trabalho como princípio educativo; esse aspecto não foi identificado no segmento do documento aqui revisado.

Também não está explícito, no segmento revisado do documento, a concepção de que os seres humanos são seres sócio-históricos, ou seja, que são afetados pelas relações sociais

historicamente determinadas e, ao mesmo tempo, podem transformá-las. Claro que se subtende que seja essa a concepção de ser humano assumida pela instituição ao reconhecer a educação como recurso necessário para a transformação da realidade, mas a mesma não está expressa no excerto do texto que analisamos.

### 3.6.1.2. O PPI na segunda versão do PDI IFSP (2014-2018)

A segunda versão do PDI IFSP, no que tange ao excerto que revisamos (p. 137-185), é muito mais consistente teoricamente e elaborada do que a anterior, muito provavelmente pela ampliação e tempo de maturação pelo qual a instituição e seu corpo funcional experimentaram, bem como críticas ou sugestões que a primeira versão do documento possa ter suscitado. Inclusive, começamos nossa análise manifestando que o que indicamos faltar na versão anterior está expressa nessa segunda versão do PDI IFSP: a concepção do ser humano como ser sócio-histórico (p. 144), assim como a concepção do trabalho como princípio educativo (p. 156).

São vários os trechos que indicam a aproximação do Projeto Político Institucional (como é intitulado o segmento do PDI IFSP 2014-2018 que revisamos) com a politecnia e, antes de pontuá-los, destacamos um parágrafo que sintetiza esses aspectos, como se pode verificar a seguir:

> Retoma-se a ideia da formação integrada que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa. Por isso, não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada. Temos como objetivo a formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de sujeitos autônomos, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho, transformando a natureza e a cultura em função das necessidades coletivas da humanidade (IFSP, 2014, pág. 164).

Esse parágrafo sintetiza uma proposta de uma educação integrada, nos moldes da educação politécnica, que integre a instrução profissional e a instrução geral e que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (formação omnilateral), possibilitando o pleno desenvolvimento de suas faculdades intelectuais-espirituais que lhe permitam realizar construções intelectuais mais elevadas. Também está presente no parágrafo citado a

preocupação com valores éticos-políticos que embasem a ação/atuação de sujeitos (sócio-históricos) para que ocorra uma transformação social em função das necessidades coletivas, para que se caminhe, portanto, na direção da superação das distorções da sociedade atual (em que impera o individualismo). Essa transformação é colocada por meio do trabalho, da atuação do sujeito neste mundo e, nesse sentido, indicando que o que caracteriza a existência humana é o trabalho – e, para tanto, é necessária a compreensão do seu caráter, da sua essência, o que não se faz com conhecimentos parcelados/fragmentados.

Nesse sentido, há um claro posicionamento de que o projeto pedagógico do IFSP vai muito além da formação de um trabalhador adestrado para executar com perfeição determinada tarefa e que se adapte ao mercado de trabalho e se encaixe nele. Como está expresso no segmento do documento revisado, em vários momentos, o objetivo da instituição não é formar um profissional para o "mercado de trabalho", mas sim um sujeito (sócio-histórico) para o "mundo do trabalho", que o compreenda e o transforme, conforme segue:

> (IFSP) ...esta instituição pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a justiça social, ao buscar a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o (IFSP, 2014, p. 152).

Em vários outros trechos do excerto analisado do documento PDI IFSP 2014-2018, fica evidente que a proposta do fazer pedagógico do IFSP transcende a capacitação técnica e a inserção no mercado de trabalho; trata-se de construir uma proposta que parta "de uma postura de solidariedade, formando a consciência social e democrática" (p. 144), comprometida com a "formação plena do educando" (p. 152) que contribua para a formação de "sujeitos autônomos" (p. 152) por meio de uma "educação crítica e reflexiva" (p. 153) e que supere a "noção historicamente construída da divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar" (p. 148). Enfim, o PPI do IFSP (presente no PDI IFSP 2014-2018) apresenta a inspiração para "um processo educativo cujo objetivo seja a formação integral e libertadora dos sujeitos envolvidos" (p. 154), que articule "trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana" (p. 156).

Em nenhum momento do excerto analisado do documento PDI IFSP 2014-2018 há referência a politecnia, omnilateralidade ou à escola unitária. Esses "rótulos" não são adotados, mas claramente, com todos os seus princípios explícitos, o que se está buscando construir, o que está proposto no documento analisado é um processo educativo politécnico ou omnilateral ou integral (tal como definido por Gramsci), com todos os elementos apresentados por Saviani (2003) e já desenvolvidos no item 3.4 desse trabalho: o ponto de

referência do processo educativo é a noção de trabalho e que este deve ser o princípio educativo geral; reconhece-se que o trabalho define a existência histórica dos sujeitos; está posta a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho e intelectual e, portanto, entre instrução profissional e instrução geral (unidade entre teoria e prática); são captadas as contradições que marcam a sociedade capitalista mirando a superação de tais distorções.

Cumpre destacar ainda que, tal como na versão anterior do PDI IFSP analisada, também está presente nessa segunda versão do documento que a "autonomia" é valorizada na construção dos PPPs, e essa segunda versão supera a anterior ao valorizar também a "gestão democrática", bem como um "ambiente institucional propício ao diálogo e à participação" (p. 143). Além disso, assim como na versão anterior, nessa segunda versão também está explícito que – enquanto uma instituição constituída por escolas públicas – o IFSP deve "representar os interesses da coletividade" (p. 143) e não de apenas um segmento da sociedade.

Por fim, é importante frisar que as contradições do capitalismo também estão colocadas na segunda versão do documento: destaca-se que "a sociedade contemporânea é marcada por **profundas contradições** nos aspectos econômico, social, político e cultural, muitas vezes fundados no individualismo e na competitividade." (p.144 – grifo nosso) e, depois, ao tratar da identidade dos docentes, vai reforçar que vivemos em uma sociedade marcada "pela convivência entre **grupos sociais distintos**" (p. 151 – grifo nosso) e que "autoconsciência e questionamento da **cultura hegemônica** ligada à **ideologia capitalista** dominante são instrumentos importantes para o docente atuar de maneira coerente" (p. 151 – grifos nossos).

Ao mesmo tempo, por mais de uma vez, apresenta o ser humano como um sujeito sócio-histórico, produtor de sua realidade, e que pode apropriar-se dela e transformá-la, bem como mostra que o processo educativo pode ser um instrumento transformador da realidade social, o que subtendemos como uma clara indicação de que o tipo de proposta educativa assumida pelo IFSP é fundamental para o desenvolvimento de um novo ordenamento social em que as distorções da sociedade atual sejam superadas.

#### 3.6.1.3. O PPI na terceira versão do PDI IFSP (2019-2023)

A terceira versão do PDI do IFSP, na seção que trata do "Projeto Político Pedagógico Institucional" (p. 174-269), identificamos que o PPI foi revisitado, e que os princípios da educação politécnica estão presentes novamente, o que revela que a identidade dessa instituição está constituindo-se vinculada a essa concepção de educação. Como está

expresso no documento, “o constante processo de revisão desse documento tem possibilitado discutir e reafirmar, de forma conjunta, os principais norteadores da instituição” (p. 174) e, nesse sentido, a educação politécnica figura como um desses norteadores ao fazerem-se presentes seus princípios nesse documento, mesmo após as discussões e a revisão deste pelas comissões locais (constituídas por docentes, discentes e técnicos administrativos de todos os campi do IFSP).

Estão expressos, nessa terceira versão do PDI do IFSP, nessa ordem: a valorização da autonomia do ato pedagógico, da gestão democrática, bem como, da construção de um ambiente institucional propício ao diálogo e à participação (p. 174); as profundas contradições que caracterizam a sociedade capitalista, sobretudo com a agudização do processo de globalização, e a educação como um recurso necessário para a transformação dessa realidade (p. 175, p. 248); a concepção do ser humano como um ser sócio-histórico, sendo as relações sociais historicamente determinadas (p. 175); o reconhecimento do trabalho como princípio educativo (p. 176, p. 178, p. 184, p. 190); o compromisso com uma formação humana e com a construção da autonomia intelectual (p. 177); a valorização da formação/desenvolvimento integral (omnilateral) do ser humano (p. 178, p. 183, p. 212, p. 259); o esforço para que se oferte uma educação que sobrepuje a dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual, ou seja, que supere a divisão social do trabalho (p. 183, p. 184); a superação da redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional simplificado (p. 184, p. 211-212); a recomendação de que o conhecimento deve ser tratado em sua completude (p. 187); o compromisso da oferta de uma educação ampla e politécnica que proporcione a compreensão global do processo produtivo (p. 189); que o objetivo da formação profissional oferecida pelo IFSP não é formar um profissional para o “mercado de trabalho”, mas sim formar cidadãos para o “mundo do trabalho”, por meio de uma educação crítica e reflexiva (p. 267).

Embora todos esses elementos estejam presentes, conforme fizemos questão de destacar apresentando a sequência da inserção dos mesmos no excerto do documento analisado, eles aparecem bastante pulverizados. Como essa terceira versão do PDI IFSP apresenta uma seção mais extensa e compartimentada para tratar do PPI – as versões anteriores estavam estruturadas em 6 itens apenas[193], já essa última versão do PDI apresenta o PPI estruturado em 8 itens[194] – acabou por compartimentalizar alguns temas e, consequentemente, “salpicá-los” no documento. Está claro que, ao abordar mais

193 Sendo elas: 1. Inserção Regional, 2. Princípios Filosóficos e Técnico-metodológicos ou Princípios Filosóficos e Pedagógicos, 3. Políticas de Ensino, 4. Políticas de Pesquisa, 5. Políticas de Extensão e Responsabilidade Social e 6. Políticas de Gestão.

194 Sendo elas: 1. Princípios Filosóficos e Pedagógicos, 2. Políticas de Ensino, 3. Políticas de Pesquisa e Pós-graduação, 4. Políticas de Extensão, 5. Política de Inovação, 6. Política de Internacionalização, 7. Políticas de Educação a Distância (EaD) e 8. Política de Ações Afirmativas.

especificamente alguns temas, pode-se favorecer sua compreensão e destacar sua relevância, colocando mais luz sobre a questão, porém, no caso do documento analisado gerou-se, também, uma segmentação do todo, um certo grau de fragmentação e, apesar de não haver incoerência entre as partes, há a impressão de que cada um de seus tópicos foi elaborado por equipes diferentes (e que estas não conversaram muito entre elas).

Além do fracionamento do conteúdo, também identificarmos um certo grau de relativização em algumas afirmações/intenções nessa terceira versão do PDI IFSP. Em uma das passagens em que se reconhece o trabalho como princípio educativo, por exemplo, este é apresentado nos seguintes termos “Nessa perspectiva, **aproximamo-nos** da compreensão do trabalho como princípio educativo...” (p. 176 – grifo nosso), ou seja, não se assume propriamente uma posição de adotar o trabalho como princípio educativo, mas aproxima-se disso. Mais emblemático ainda é o parágrafo que conclui o item 1, que trata dos Princípios Filosóficos e Pedagógicos do PPI, como segue:

> O IFSP **ao privilegiar**, na oferta de seus cursos, a formação integral do ser humano, o trabalho como princípio educativo, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a verticalização curricular, sintoniza-se com a diversidade e com uma visão progressista de mundo, independentemente do nível de ensino em questão. (IFSP, 2019, p. 178 – grifo nosso)

Por esse trecho do documento, não parece haver o comprometimento por parte da instituição com a formação integral do ser humano, o trabalho como princípio educativo e assim por diante, mas sim a intenção de favorecer esse tipo de processo educativo – o que pode ecoar como uma proposta político-pedagógica mais realista, uma vez que, não é simples proporcionar uma formação integral ou mais relativista, já que pode sinalizar que esse tipo de educação não é o único ofertado por essa instituição.

Essa mesma condicionalidade está presente no documento ao tratar da superação da dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual nos seguintes termos “... por meio da ampliação do acesso a uma educação **que busca superar** a dualidade que separa trabalho formal e trabalho intelectual” (IFSP, 2019, p. 183 – grifo nosso). Por esse trecho do documento analisado, novamente, parece não haver uma promessa por parte da instituição de que tal dicotomia será superada na educação ofertada por ela, mas a intenção de favorecer a transposição dessa dualidade. E, de novo, pode-se tratar de imbuir o PPI de um caráter mais realista ou mais relativista.

Um último aspecto que destacamos do PPI, nessa terceira versão do PDI IFSP, é a ênfase dada na “formação humana e cidadã” (IFSP, 2019, p. 177, p. 179 e p. 189) sem

qualquer definição ou referência – nem na seção analisada do documento, nem no restante do documento – a que tipo de educação está propondo-se exatamente. Há uma vasta bibliografia que discorre sobre o quanto a palavra “cidadã” é (vertiginosamente) polissêmica e é apropriada por concepções muito diferentes (praticamente antagônicas) de cidadania e, consequentemente, pode corresponder a diferentes tipos de processos educativos[195] e, nesse sentido, consideramos que seria importante referenciar que tipo de “formação cidadã” está projetando-se exatamente. Essa ausência de referências no que tange à formação cidadã também confere um certo grau de relativismo ao documento, o que entendemos ser prejudicial já que se trata de um documento que deve respaldar o planejamento do que a instituição tem a intenção de realizar e, sendo assim, não é interessante que haja dubiedades.

Para além da pulverização e relativização de conteúdos identificadas em alguns trechos do documento, reiteramos que os princípios da educação politécnica estão presentes na versão revista do PPI do IFSP, o que assinala que a identidade dessa instituição está sendo cunhada vinculada a essa concepção de educação. Resta-nos verificar, no momento de nossas análises, como esses elementos foram tratados nos PPPs dos *campi* do IFSP para identificarmos o lugar da politecnia na conformação dessa instituição.

#### 3.6.1.4. Uma comparação para efeito de parâmetros: o PPI no PDI do IFRN

Assim como procedemos quando revisamos as diferentes versões do PDI do IFSP, também nos ativemos no caso do PDI do IFRN (2014-2018) a analisar somente a seção que trata do PPI da instituição, sendo assim, o capítulo 3 do documento – páginas 46 a 60. Esta é a segunda versão do PDI do IFRN e é a mais atual, uma vez que, no momento de nossa análise, a terceira versão ainda está em processo de elaboração. Conforme já justificamos antes, escolhemos revisar o PPI do IFRN, pois esta instituição vem buscando implementar a educação politécnica há algum tempo, e também porque este documento é citado em dois dos PPPs que foram reunidos para fazer parte do corpo documental dessa pesquisa.

De fato, ao analisarmos o PPI que consta no PDI do IFRN, identificamos que trata-se de um documento que apresenta uma sistematização e nitidez muito acertadas em relação aos princípios filosóficos e orientadores da prática pedagógica da instituição, além da clareza quanto ao reconhecimento da importância do PPI enquanto um “instrumento de planejamento global de todas as ações da instituição” (p. 46), sendo tomado como um documento de caráter

195 Discutimos a questão da cidadania e a educação durante o mestrado - ORSI, Caroline Pinto de Oliveira. Educação ambiental e a construção da cidadania: agenda 21 escolar - um caminho?. 2008. 161 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2008. Disponível em http://hdl.handle.net/11449/90225 acesso em 26 jul. 2023.

identitário em que “delineia-se a cultura de uma instituição educativa e regem-se as práticas pedagógicas, administrativas, financeiras e de gestão” (p. 46).

Está muito claro no documento que essa instituição tem a finalidade de formar profissionais (em uma perspectiva integral) capazes de atuar no mundo do trabalho, que a mesma está comprometida com a formação humana integral, que – a partir da concepção de currículo sustentada em teorias críticas – busca contribuir para uma formação omnilateral, dentro da proposta de educação politécnica, e que promove uma formação pautada em uma visão humanística, voltada para a formação cidadã, em uma perspectiva emancipatória, estando cada um desses princípios explicitado e fundamentado no documento.

Assim como os princípios filosóficos da instituição estão muito bem definidos e apresentados, os princípios orientadores da prática pedagógica também o são, sendo eles: a pesquisa como princípio pedagógico; o trabalho como princípio educativo; o respeito à diversidade e inclusão social; a interdisciplinaridade e a responsabilidade socioambiental (IFRN, 2014, p. 49),estando, uma vez mais, cada um desses princípios explicitado e fundamentado no documento.

Em suma, o PPI do IFRN – apresentado no PDI IFRN 2014-2018, trata-se de um projeto muito bem redigido, coeso, claro, conciso (quase didático) em que a perspectiva engendrada na criação dos IFs, de bases omnilateral e politécnica, estão bastante explícitas e referenciadas. Trata-se, portanto, de um documento bem diferente do PPI do IFSP – apresentado anteriormente, com suas particularidades (nas diferentes versões dos PDIs IFSP), em que os princípios da politecnia estão presentes, mas de maneira dispersa. A comparação do PPI do IFSP com o do IFRN nos leva a concluirmos que o PPI do IFSP tem menos possibilidade de impulsionar que a concepção da educação politécnica se configure como o fio condutor do PPP estruturado por cada um de seus *campi*, uma vez que o mesmo não apresenta – com a mesma diretividade que o IFRN – a perspectiva de educação desenhada para a instituição quando da sua criação que é a politécnica.

Temos claro que os PDIs do IFSP não foram a única referência que respaldou a elaboração dos PPPs reunidos. Nesse sentido, seguimos verificando as demais referências bibliográficas que se destacaram quanto à frequência de repetição, nos documentos que integram o *corpus* documental dessa pesquisa.

### 3.6.2. A obra mais citada de Eliezer Pacheco nos PPPs e a politecnia

É importante começar destacando que o professor Elizer Moreira Pacheco foi titular da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC) desde 2007 e, depois

disso, a partir de 2010, assumiu a presidência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Também é importante destacar que o mesmo foi um dos idealizadores dos IFs, visto que participou da criação da RFEPCT e da instituição do IF, quando da formulação do projeto de Lei nº 11.892 – de 29 de dezembro de 2008, sendo um dos membros da comissão responsável por esse feito (Righes, Sarturi, 2021).

Pacheco, em sua trajetória pelo MEC, atuou em diversas comissões e conselhos ligados a esse ministério e publicou livros e capítulos de livros, textos em jornais de notícias/revistas, bem como artigos científicos relacionados à EPT e aos IFs. Vamos nos ater, nesse tópico, a revisar a obra intitulada "Os institutos federais: uma revolução da educação profissional e tecnológica"[196], trata-se de uma obra que Pacheco organizou e em que há um capítulo de sua autoria, outro em co-autoria e mais um capítulo de outro autor. Conforme indicamos em outra seção desse trabalho, a supracitada obra foi uma das mais referenciada nos PPPs que foram reunidos para comporem o *corpus* documental dessa pesquisa (a mesma é referenciada em 29 dos 32 PPPs reunidos – 90,62% do total).

Assim como o próprio título da obra sugere, em grande medida, o livro versa sobre o modelo institucional arquitetado para os IFs, modelo este que Pacheco (2011) classifica como "absolutamente inovador em termos de proposta político pedagógica" (p. 13) e que está incumbido de implementar um novo conceito de EPT, em suas palavras: "um conceito de educação profissional e tecnológica sem similar em nenhum outro país" (p. 13). De acordo com o supracitado autor, trata-se de uma nova "fase" (p. 15) das políticas públicas, na área educacional, no país, em que a reprodução de modelos externos é abandonada e cria-se um novo modelo de instituição a partir das características, experiências e necessidades internas.

No que se refere à politecnia, logo na apresentação da obra, Pacheco destaca o restabelecimento do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico[197], promovida pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva, e enfatiza que o mesmo se dá "numa perspectiva politécnica" (p. 11). Esse vai ser o único trecho da obra em que o conceito da politecnia é empregado diretamente. Depois, o que vai estar presente são os princípios da politecnia, tais como: a captação da contradição que marca a sociedade capitalista na direção da superação das mesmas; a concepção de que os seres humanos são seres históricos; o reconhecimento de que o trabalho é que define a essência e a existência histórica dos seres humanos; a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual – de modo que o

[196] PACHECO, E. (org.) **Os institutos federais**: uma revolução da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF – São Paulo/SP: Fundação Santillana – Editora Moderna, 2011 120 p.

[197] Integração de ensino que havia sido extinta pelo decreto nº 2.208/1997 (governo de Fernando Henrique Cardoso) que foi revogado pelo decreto nº 5.154/2004 (governo de Luiz Inácio Lula da Silva).

processo educativo possibilite a assimilação dos princípios científicos que estão na base da organização do processo produtivo moderno e, nesse sentido, suplante a fragmentação do conhecimento.

No tocante à captação das contradições que marcam a sociedade capitalista na direção da superação das mesmas, toda a obra insiste que a finalidade dessa (naquele momento) nova instituição e de seu novo modelo de EPT é de estabelecer um processo educativo que possibilite transformações sociais, pactuada com o projeto de sociedade que, segundo Pacheco (2011), estava em curso no país naquela gestão – em suas palavras: “um projeto progressista que entende a educação como compromisso de transformação” (p. 17). Em outros trechos, o supracitado autor vai tratar da necessidade de que o processo educativo seja emancipatório e, sendo assim, a necessidade de buscar-se a “transformação do educando em sujeito da história” (p. 10), visando à superação da sociedade desigual em que vivemos; sociedade essa que Pacheco (2011) classifica como “reprodutora da desigualdade” (p. 10).

Ainda no que se refere à superação das contradições do capitalismo, Pacheco (2011) também expressa, logo na apresentação da obra analisada, o posicionamento assumido pelas políticas públicas, na área da educação, da equipe de gestão que o mesmo compunha (naquele momento): que os seus integrantes não estavam dispostos a submeter a educação à lógica do capital, “colocando o currículo como instrumento do simples treinamento de habilidades e técnicas a serviço da reprodução capitalista” (p. 7). A citação anterior também expressa uma clara crítica à educação tecnicista, bem como às concepções neoliberais assumidas pela gestão federal anterior (de Fernando Henrique Cardoso).

O excerto que segue sintetiza as proposições, mencionadas nos parágrafos anteriores, a respeito da proposta pedagógica formulada para os IFs e demais instituições integrantes da RFEPCT para que estas contribuam para a superação da sociedade capitalista: uma proposta pedagógica alinhada a um projeto progressista de sociedade, que visa à transformação social – por meio da formação de novos sujeitos históricos – e que se contraponha ao projeto capitalista neoliberal que vinha sendo encaminhado anteriormente, conforme segue:

> A Rede Federal, por sua excelência e seus vínculos com a sociedade produtiva, tem condições de protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, **progressista** e que busque a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** na direção de um novo mundo possível, capazes de **superar a barbárie neoliberal** e restabelecer o ideal da modernidade de liberdade, igualdade e fraternidade, sob a ótica das novas possibilidades abertas à humanidade neste princípio de século (Pacheco, 2011, p. 12 – grifos nossos).

O entendimento do ser humano enquanto sujeito histórico está presente em vários trechos, inclusive nos que transcrevemos anteriormente (Pacheco, 2011, p. 10 e p. 12). Essa concepção é enfatizada por uma outra, que é a de formação de cidadãos como agentes políticos, que também é assumida como um dos propósitos dos IFs, conforme consta – destacadamente (em uma caixa rosa):

> O que está posto para os Institutos Federais é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível (Pacheco, 2011, p. 29).

O reconhecimento de que o trabalho que define a essência e a existência histórica dos seres humanos também está presente, por exemplo, no trecho em que Pacheco indica o trabalho como categoria estruturante do ser social, em suas palavras "A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte" (Pacheco, 2011, p. 29). Está expresso também, em outro trecho, em que o supracitado autor associa os sentidos do trabalho (histórico e ontológico) que deve estar agregado à formação acadêmica no processo educativo proporcionado pelos IFs (p. 15). Essa relação está explicita, ainda, na obra analisada, quando seus autores (ao refletirem sobre a lei de criação dos IFs) recomendam que uma diretriz que deve ser adotada nos projetos pedagógicos dessa instituição é a do "reconhecimento do trabalho como experiência humana primeira, organizadora do processo" (p. 51). Essa diretriz foi o que identificamos como o mais próximo de apresentar o trabalho como princípio educativo na obra analisada.

Por fim, outro princípio da politecnia, presente nessa obra que Pacheco organizou, é a superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e, nesse sentido, a superação da fragmentação do conhecimento. Tal superação está presente em vários trechos da obra e é colocada como um dos objetivos medulares da instituição. Nas palavras de Pacheco (2011, p. 15), "derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana, é um dos objetivos basilares dos Institutos Federais".

Outro trecho relevante sobre a superação da fragmentação do conhecimento é quando o autor reconhece que, como a produção moderna se baseia na ciência, há que se dominar os princípios científicos sobre os quais se funda a organização do trabalho moderno. Em suas palavras, "as novas formas de relação entre conhecimento, produção e relações sociais demandam o domínio integrado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos"

(Pacheco, 2011, p. 31) – o que não ocorre em uma formação fragmentada/tecnicista. A importância atribuída à superação da fragmentação do conhecimento está explícita no excerto que segue:

> O fazer pedagógico desses institutos, ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão **de romper com um formato consagrado**, por séculos, **de lidar com o conhecimento de forma fragmentada** (Pacheco, 2011, p. 27 – grifos nossos).

O que está muito claro é que, embora os elementos da politecnia estejam presentes na obra analisada e até tenha sido feita menção a esse conceito, não há uma preocupação de seus autores de assumir que a proposta política pedagógica desenhada para os IFs está vinculada ao modelo educacional politécnico (na concepção marxiana) ou da escola unitária (Gramsci). O que os autores dessa obra procuram enfatizar é que a proposta política pedagógica desenhada para os IFs é nova porque deve rivalizar com a educação tecnicista (fragmentada, reducionista, circunstancial, puramente pragmática), que orientou a atuação das instituições de educação profissional no país por muito tempo, desde o estabelecimento destas em território nacional. Nesse sentido, os autores dessa obra analisada também vão explicitar que estas instituições não devem assumir uma concepção de formação centrada nas demandas do mercado, mas, ao contrário, devem “eleger como princípio de sua prática educacional a prevalência do bem social sobre os demais interesses” (Pacheco, 2011, p. 18), e que será somente nessa perspectiva educacional que os IFs consolidarão seu papel junto à sociedade.

O que foi proposto para os IFs é um modelo de formação emancipatória, estas instituições não devem reproduzir a sociedade que temos, não devem buscar moldar novas engrenagens que se encaixem na máquina que está operando atualmente. Estas instituições precisam engendrar um maquinário novo, a partir da geração de novas tecnologias, os IFs devem formar os projetistas dessa inovação tecnológica. O objetivo não é formar seres que se moldam/acomodam ao sistema instituído, é formar seres que rompam/incomodem esse sistema e, em conjunto, o perturbem, desmontem e o reconstruam – para isso é necessário, tal como aponta Pacheco (2011), formar sujeitos da história, um processo educativo emancipatório (que também é o que propõem Marx e Gramsci).

### 3.6.3. Documento orientador sobre as concepções e diretrizes dos IFs e a politecnia

A publicação do MEC/SETEC intitulada “Um novo modelo em educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes”[198] – (Brasil, 2010) é referenciada em 25 PPPs dos 32 PPPs reunidos (78,12% do total). A mencionada obra foi nosso objeto de análise em um momento anterior a essa tese[199], e não seria exagero dizer que o seu resultado foi o que motivou, em grande parte, a formulação da mesma: de que o modelo de educação (o modelo de EPT) desenhado para os IFs possui todos os princípios da educação politécnica (no sentido do termo apreendido por Manacorda[200]), bem como suscitou o questionamento que permeia todo esse trabalho: afinal, qual é o lugar da politecnia na conformação do IFSP?

Essa pergunta perpassou-nos em todo esse documento orientador, pois, conforme expusemos naquele momento (Orsi, Ribeiro, 2021), todos os princípios da politecnia estão presentes ao se fundamentar o (então) novo modelo em EPT concebido para os IFs (Brasil, 2010), porém não há uma associação do modelo proposto ao conceito de politecnia. Indicamos, já naquele momento (Orsi, Ribeiro, 2021), algumas justificativas para essa dissociação (discorremos sobre elas no item 3.3 desse trabalho): 1) o dissenso (entre teóricos) sobre o uso da expressão “educação politécnica”, desde questionamentos das traduções dos textos originais de Karl Marx até a polissemia que a mesma envolve; 2) a carga ideológica que esse conceito carrega por estar associado à tradição marxista/socialista; 3) por fim, por questões conceituais, já que, em princípio, a educação politécnica não comporta a profissionalização em si (a especialização produtiva favorece a unilateralidade e está na contramão da politecnia).

Revisando esse documento que apresenta as concepções e diretrizes que foram desenhadas para os IFs nessa parte da análise que nos propusemos a realizar aqui (inventariar o que as obras e/ou autores que se repetem nas listagens das referências bibliográficas tendem a nos indicar sobre o referencial teórico dos PPPs reunidos, se esses referenciais aproximam-se da politecnia), reafirmamos nossa conclusão em nossa análise anterior: todos os elementos da politecnia estão presentes no documento de referência que

---

[198] BRASIL. Ministério da Educação/SETEC. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia um novo modelo em educação profissional e tecnológica**: concepções e diretrizes. Brasília: MEC, 2010.

[199] ORSI, C. P.; RIBEIRO, R. **Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a Educação Politécnica**: uma análise documental. In: REIS, C. F. (Org.) Politecnia e outros temas: um olhar sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. p. 41-66.

[200] Segundo Saviani (2003), Manacorda (1991) entende que Marx emprega o adjetivo “politénica” para referir-se à escola doada pela burguesia aos operários onde já se faz presente, de forma limitada, o conteúdo pedagógico da “educação tecnológica” (expressão que traduziria com mais precisão a concepção marxiana de educação – que destacaria a omnilateralidade que caracteriza o ser humano).

versa sobre as concepções e diretrizes para os IFs (Brasil, 2010), mas o conceito da politecnia não aparece.

Essa presença (princípios)/ausência (conceito), no documento em questão, acaba sendo bastante significativa, uma vez que, conforme nele está expresso, “a intenção primeira deste documento é trazer à luz aspectos identitários dessa nova institucionalidade” (Brasil, 2010, p. 38) e, sendo assim, constata-se que a identidade do fazer pedagógico que se propõe construir para essas instituições está fundamentada nos princípios da politecnia. Por outro lado, também está expresso nesse documento orientador que o seu objetivo é “colocar em destaque aspectos conceituais dos Institutos Federais, bem como os princípios norteadores que subsidiarão a sua implantação e implementação por todo o país” (Brasil, 2010, p. 6) e, mesmo assim não se apresenta (explicitamente) a politecnia como um conceito fundante. Reiteramos aqui o que já defendemos antes: evita-se a associação dos IFs ao conceito da politecnia pela carga ideológica do mesmo – sua tradição marxista/socialista (Orsi, Ribeiro, 2021).

O que o documento revisto apresenta como princípios norteadores para o novo modelo de EPT a ser implementado pelos IFs está ancorado em uma mudança significativa no que se refere às orientações de governo quanto à EPT (praticamente, caminha na direção diametralmente oposta). Conforme está enfatizado no mesmo, as centenárias instituições federais, em períodos distintos da sua história, atenderam a diferentes orientações, mas todas elas tinham em comum uma concepção de EPT de caráter funcionalista, estreito e restrito em que se direcionava a formação profissional apenas para atender aos objetivos determinados pelo capital (no que diz respeito ao seu interesse por mão de obra qualificada). De acordo com o que está expresso nesse documento orientador (Brasil, 2010, p. 14), a política de governo, na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, apresenta (ao menos no campo dos objetivos manifestos) uma nova “essência” motivada por uma outra “dimensão ideológica”, que culmina em um “novo projeto de nação” e, no que compete às instituições federais de EPT, implica no deslocamento do foco de seu fazer pedagógico: se antes o “fator econômico” era o aspecto primordial que o movia, este desloca-se para a “qualidade social”. Em outras palavras (conforme está presente na p. 20), significa deixar de tomar a EPT como um “braço a à favor da acumulação capitalista” e assumir a posição de vislumbrar no trabalho educativo um “importante instrumento de política social”. Associar essa mudança (radical) a um conceito de educação de tradição marxista/socialista poderia provocar (ideologicamente) a malquerença da proposição.

Para além da ausência do “rótulo” da politecnia, está expresso no documento analisado, nessa ordem: que a formação humana deve preceder a qualificação para o

exercício da laboralidade (p. 6); o ideário da educação como um direito, dentro da perspectiva de uma formação integral que corrobore com a formação de trabalhadores emancipados (p. 14); o entendimento da educação como um compromisso de transformação social (p. 18); a superação da visão althusseriana de escola (esta como sendo mero aparelho ideológico do Estado) defende que as mesmas devem refletir os interesses contraditórios de uma sociedade de classes (p. 18); que a base educacional desenhada para o modelo dos IFs é a humanístico-técnico-científica (p. 18); que os IFs devem fazer valer uma concepção de EPT em sintonia com os valores universais do homem (p. 21); que estas instituições precisam apresentar um desenho curricular que tenha como ponto de partida a quebra dos limites dos campos de saber, na perspectiva da transversalidade possível (p. 26); a importância da superação do conceito da escola dual e fragmentada – que pode representar (em essência) a quebra da hierarquização dos saberes (p. 27); a superação de dicotomias entre ciência/tecnologia, entre teoria/prática (p. 30); que se faz indispensável fortalecer o sentimento crítico a respeito do lugar e da história que se constrói e de que projeto de sociedade se pretende (p. 30); a necessidade de assumir o trabalho como princípio educativo e como categoria orientadora das políticas da EPT (p. 33); o reconhecimento da demanda do domínio integrado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (p. 35); e que a educação na sociedade contemporânea precisa trazer o compromisso de preparar um ser humano autônomo, dentro da perspectiva freiriana, de que preparar para a autonomia significa educar para a liberdade (p. 38).

Destacamos, ainda, que nesse documento orientador também enfatiza-se, tal qual na obra anteriormente apresentada – Pacheco (2011), a imprescindibilidade de o fazer pedagógico proposto para os IFs romper com a oferta do conhecimento de forma fragmentada. Trata-se, aliás, exatamente do mesmo texto que destacamos da obra analisada anteriormente, conforme segue:

> O fazer pedagógico desses institutos, ao trabalhar na **superação da separação ciência/ tecnologia e teoria/prática**, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade, revela sua decisão de **romper** com um formato consagrado, por séculos, de **lidar com o conhecimento de forma fragmentada** (Brasil, 2010, p. 31 – grifos nossos).

E também, assim como na obra apresentada anteriormente – Pacheco (2011), no documento orientador que versa sobre as concepções e diretrizes para os IFs, a formação do "agente político" é reclamada. Em vários pontos do documento orientador, ressalta-se o quão indispensável é a formação do sujeito (trabalhador) visando a que este torne-se um agente

político pretendendo sua autonomia e objetivando sua potencialidade de transformação social. O excerto que segue ilustra a dimensão dada a esse tipo de formação:

> Entende-se que essa formação do trabalhador seja capaz de **tornar esse cidadão um agente político**, para compreender a realidade e ser capaz de ultrapassar os obstáculos que ela apresenta; de pensar e agir na perspectiva de **possibilitar as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais** imprescindíveis para a construção de outro mundo possível. **A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o homem**, daí compreender-se que a educação profissional e tecnológica dá-se no decorrer da vida humana, por meio das experiências e conhecimentos, ao longo das relações sociais e produtivas. A educação para o trabalho nessa perspectiva entende-se como potencializadora do ser humano, enquanto integralidade, no desenvolvimento de sua capacidade de gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na **perspectiva de sua emancipação**. Na extensão desse preceito, trata-se de uma educação voltada para a construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social e ambientalmente (Brasil, 2010, p. 33-34 – grifos nossos).

Em suma, a obra anteriormente revista está alinhada com esse documento orientador, e, sendo assim, reforça nossa conclusão apresentada antes: para além dos rótulos, o que foi desenhado para os IFs, em suas concepções e diretrizes, é um modelo de formação emancipatória. Estas instituições não devem reproduzir sujeitos que perpetuem a sociedade que temos e, nesse sentido, não podem formar seres que se moldam/acomodam ao sistema instituído, mas devem se comprometer a formar seres que rompam/incomodem esse sistema e que, em conjunto, o perturbem, desmontem e o reconstruam; para tanto, é necessário ofertar um processo educativo emancipatório, tal qual a educação politécnica.

### 3.6.4. Relatório Delors (UNESCO) e a politecnia

Esse relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (presidida por Jacques Delors), solicitado pela UNESCO, intitulado “Educação um tesouro a descobrir” – que já havíamos descrito no item 3.5 desse trabalho – foi referenciado em 21 PPPs dos 32 PPPs reunidos (65,62% do total). Conforme havíamos destacado antes, o referido relatório versa sobre diretrizes, elaboradas pela supracitada comissão, para projetar a educação mundial no futuro e, conforme consta no referido relatório, a mesma aponta que se esforçou “...por selecionar questões importantes e que se colocam em qualquer parte do mundo, e por traçar algumas orientações válidas, tanto em nível nacional como mundial” (Delors *et. al*., 1998, p. 12) no que se refere às política educativas.

O relatório é organizado em três grandes partes: a primeira parte aborda um quadro prospectivo da sociedade e da educação e é intitulada “Horizontes”; a segunda parte esmiúça

o conceito de educação proposto pela comissão para o século XXI e é denominada "Princípios"; e a terceira parte vai trazer as recomendações para as reformas dos sistemas educativos e é chamada de "Orientações". São muitos os aspectos do documento que merecem atenção e cuidado, conforme destaca Duarte (2012, p. 62). Identifica-se no mesmo uma mistura de princípios oriundos de distintas concepções filosóficas e políticas sobre a educação que, de acordo com o supracitado autor, consistem em uma "estratégia" que se disseminou no discurso educacional contemporâneo e que buscam uma "pretensa superação da unilateralidade ou das limitações de cada concepção", ou ainda uma "pretensa incorporação das contribuições de todas as concepções educacionais" – o que acaba gerando hibridismo e ambiguidades e, por consequência, imprecisões e equívocos.

No caso do Relatório "Educação um tesouro a descobrir", no que diz respeito à essa questão da ambiguidade, destacamos que está bastante presente no mesmo a ideia de conciliação e equilíbrio entre essências antagônicas, por exemplo, a ideia de buscar conciliar o global e o local, o universal e o singular, a tradição e a modernidade, a competição e a igualdade de oportunidades (sempre em uma perspectiva adaptativa do indivíduo), ou seja, sem contestações ou conflitos, por meio da "flexibilidade" individual. A propósito, em nossa análise do supracitado relatório, o que mais chamou a nossa atenção foi a persistente ideia de "adaptação" presente no mesmo – a "questão chave" do documento parece ser essa: a adaptação do indivíduo (no que se refere à vida profissional, às transformações da sociedade, ao mercado de trabalho, às necessidades da economia, às novas tecnologias, às exigências do nosso tempo, a um mundo em constante mudança, às condições locais, etc.) – tanto que essa ideia é citada por 60 vezes contra, por exemplo, 34 vezes da aparição da ideia de "autonomia"[201], e apenas 1 (única) vez é citada a ideia de "contestação".

De fato, essa é uma das recorrentes críticas que a proposta educativa da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI sofre: a de que os quatro pilares da educação, apresentados como a base da educação para este século (1. aprender a viver juntos; 2. aprender a aprender; 3. aprender a fazer; 4. aprender a ser), associados ao conceito de "educação ao longo de toda a vida", tratam-se de uma concepção educacional voltada para a formação da capacidade adaptativa dos indivíduos ao sistema produtivo – estando centrada na apreensão de competências (e não conhecimentos) e sintetizada no lema (construtivista) do "aprender a aprender" (que defende que é mais significativo para o indivíduo que ele desenvolva um método de aquisição/construção de conhecimentos do que aprenda os conhecimentos que foram elaborados por outras pessoas, sendo assim, preconiza que as aprendizagens que o indivíduo realiza por si mesmo são as mais desejáveis, pois contribuiriam

[201] As que constam no sumário, foram desconsideradas, por isso 34 e não 36 vezes.

para o aumento de sua autonomia intelectual)[202]. Embora seja indicado no relatório (por mais de uma vez), que a educação "deve forjar, também, no aluno a **capacidade crítica** que lhe permita ter um pensamento livre e uma ação autônoma. (...) Exige-se, pois, um ensino que seja um processo de construção da **capacidade de discernimento**" (Delors, 1997, p. 63 – grifos nossos). Perguntamo-nos como esse(a) aluno(a) vai ser capaz de questionar, criticar ou se posicionar perante algo que ele(a) não conhece? O que nos leva, uma vez mais, à questão das ambiguidades presentes no relatório.

De outro lado, é importante ressaltar que o relatório apresenta várias proposições positivas para a educação e para a sociedade – listá-las-emos na sequência em que aparecem no texto de Delors *et. al.* (1997):

- A busca por um desenvolvimento humano mais harmonioso (p. 11);
- A renovação de uma vivência concreta da democracia (p. 14);
- Que se deve procurar suscitar a participação ativa dos alunos (p. 27);
- Que a educação deve ajudar a nascer um "novo humanismo" que venha a contrabalancear com a globalização em que apenas se observam aspectos econômicos ou tecnicistas (p. 49);
- Proporcionar uma educação para o pluralismo, para o respeito e apreço do outro, de outras culturas (p. 60);
- Que se deve formar para a inovação, formar pessoas capazes de evoluir (p. 72);
- A busca pela alimentação de processos de desenvolvimento endógeno (p. 83);
- Ensinar a não-violência na escola (p. 97);
- Que se crie uma nova política de tempo do trabalho e que esta possibilite conciliar a vida familiar e profissional e ultrapassar a divisão tradicional de papéis entre homens e mulheres (p. 111);
- Que a escola deve dar o sentido da emoção estética e o desejo de uma familiaridade constante com as diversas criações do espírito humano (p. 115);
- Que é preciso cultivar a criatividade e a empatia nos alunos para que sejam cidadãos, ao mesmo tempo, atores e criadores (p. 136);
- Evitar que o ensino das ciências ceda a um academicismo estéril e se feche numa torre de marfim (p. 142);
- Que deve ser uma prioridade melhorar a qualidade e a motivação dos professores (p. 159);

[202] Para ilustração dessas críticas, sugerimos os trabalhos de Duarte (2012) e Ramos (2003 a/b).

- Que o equilíbrio entre a competência na disciplina ensinada pelo professor e a sua competência pedagógica deve ser cuidadosamente respeitado (p. 162);
- Que as políticas educativas devem ser políticas a longo prazo, o que supõe que fiquem asseguradas a continuidade das opções e a concretização das reformas (p. 175);
- Que se aumentem os recursos públicos destinados à educação (p. 180);
- Que seja garantida a gratuidade da educação básica (p. 182);

São todas proposições bastante pertinentes e, embora algumas sejam bastante pontuais e estejam apresentadas de forma sucinta no relatório, ainda assim é importante que estas constem em um documento que se propõe a apresentar as diretrizes para a educação mundial no século XXI. Além das proposições mencionadas, também estão presentes concepções bastante instigantes – listá-las-emos na sequência em que aparecem no texto de Delors *et. al.* (1997):

- Que a educação é um bem coletivo (p. 28);
- A desigualdade de gênero presente na educação mundial (p. 77);
- A superação das teorias clássicas do desenvolvimento humano (p. 81);
- O objetivo de puro crescimento econômico revela-se insuficiente para garantir o desenvolvimento humano (p. 79);
- Opõe-se a qualquer concepção de educação estritamente utilitária (p. 84) ou puramente instrumental (p. 90);
- Que é essencial que toda criança possa ter acesso, adequadamente, às metodologias científicas (p. 91);
- A importância de qualidades como a capacidade de comunicar, de trabalhar com os outros, de gerir e de resolver conflitos (p. 94);
- Apresenta como “um princípio fundamental”: que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade (p. 99);
- Que escolher um determinado tipo de educação equivale a optar por um determinado tipo de sociedade (p. 193);
- Que o mundo em que vivemos, dominado quase exclusivamente pelos homens, tem muito a aprender e a esperar da emancipação feminina (p. 198);
- Que as finalidades sociais da educação não devem jamais deixar perder de vista a “primazia do ser humano” e dos ideais que a comunidade internacional proclamou quando da fundação da ONU (p. 208).

No que se refere à politecnia, é importante retomar que há no relatório revisto uma mistura de princípios oriundos de distintas concepções filosóficas e políticas sobre a educação (inclusive antagônicos), pois ao mesmo tempo que está presente no texto, como um princípio fundamental, que “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa” (Delors *et. al.*, 1997, p. 99) e, depois, que “que as finalidades sociais da educação não devem jamais deixar de perder de vista a primazia do ser humano” (Delors *et. al.*, 1997, p. 208), em vários outros trechos do relatório, fica nítido que a referência do processo educativo proposto é o mercado/ o capital/ o desenvolvimento econômico e não o desenvolvimento humano, a formação humana integral (como os excertos anteriores dão a entender) e, nesse sentido, se afasta (completamente) da educação politécnica.

Além disso, a ênfase dada no relatório à adaptação confronta-se com o propósito da transformação social a qual a politecnia está associada, assim como, a “coesão social” proposta no relatório (associada à ideia de adaptação) parece sugerir um conformismo e desqualificar o potencial histórico do ser humano: o de ser um agente transformador da realidade – o que, novamente, vai na direção diametralmente oposta da politecnia. Também há que se considerar que a desvalorização dos conteúdos no processo educativo, por exemplo, ao tratar do pilar “aprender a conhecer”, definido como um “tipo de aprendizagem que visa não tanto à aquisição de um repertório de saberes codificados” (Delors *et. al,*, 1997, p. 90), ou ao tratar do papel do professor não mais como alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber” (Delors *et. al.*, 1997, p. 155) não favorece que o conhecimento seja desenvolvido integralmente (teoria e prática) e, tão menos, que o trabalho seja tomado como princípio educativo, tal como postula a politecnia.

Por fim, como já mencionamos, embora a educação para a autonomia seja citada, a ideia do ser humano enquanto fator do processo de produção (como um meio e não como um fim) está muito mais evidente: o conceito de “capital humano” (p. 71) é valorizado no relatório, assim como o investimento educativo para a produtividade e para formar agentes econômicos. Também é ressaltado no relatório que a atividade educativa e formativa é um dos motores principais do desenvolvimento, e que o conhecimento é um fator decisivo do crescimento econômico (p. 72) e, depois, o ensino superior é apresentado como um dos motores do desenvolvimento econômico (p. 139) e, ainda, ao tratar do papel dos políticos, enfatiza que estes devem assegurar a ligação entre educação e necessidades econômicas (p. 175). Todas essas ideias aparecem atreladas à insistência da adaptação (já abordada) e à preparação para o mercado de trabalho como, por exemplo, ao afirmar que qualquer reforma do sistema educativo deveria preocupar-se mais com a preparação para a vida ativa (p. 136) e também, ao tratar da flexibilização das disciplinas, que essa flexibilidade deve visar a “assegurar aos

diplomados uma preparação adequada à entrada no mercado de trabalho" (Delors *et. al.*, 1997, p. 144).

O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI solicitado pela UNESCO, portanto, mesmo misturando princípios oriundos de distintas concepções filosóficas e políticas sobre a educação, acaba por privilegiar a conformação/ o adestramento/ a adaptação dos indivíduos e está distante da proposta da educação politécnica. Resta-nos investigar como o mesmo foi citado e/ou incorporado nos PPPs dos *campi* do IFSP.

### 3.6.5. O artigo mais citado de Marise Ramos e a politecnia

É valido começar indicando que a professora Marise Nogueira Ramos tem muitas produções e pesquisas na área da Educação Profissional (no campo da politecnia) e pode ser identificada como uma das principais referências teóricas para a consolidação dos IFs quando de sua criação. Também é importante destacar que de 2003 a 2004 a referida professora foi Diretora de Ensino Médio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica do MEC.

O artigo de autoria da supracitada autora, que foi referenciado em 19 PPPs dos 32 PPPs reunidos (59,37% do total), intitula-se "O projeto unitário de Ensino Médio sob os princípios do Trabalho, da Ciência e da Cultura"[203] e faz parte de um conjunto de textos que embasaram as oficinas preparatórias para o Seminário Nacional "Ensino Médio: Construção Política", realizado em maio de 2003, e que, posteriormente, foram sistematizados e publicados na obra organizada por Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta (autores também identificados como referências teóricas para a construção dos IFs) em 2004.

A questão discutida em Ramos (2004) versa, nada mais nada menos, sobre as finalidades do ensino médio e sobre o que lhe confere sentido (sujeitos e conhecimentos). A primeira provocação apresentada pela supracitada autora é a de que, historicamente, no Brasil, nenhuma das perspectivas apresentadas para o ensino médio esteve centrada na pessoa humana: em um primeiro momento (enquanto vigoravam o projeto nacional-desenvolvimentista e a certeza do pleno emprego), esteve centrada no mercado do trabalho e, depois (com a desregulamentação da economia e flexibilização das relações e dos direitos sociais), na preparação para a "vida" – leia-se "desenvolver competências genéricas e flexíveis, de modo que as pessoas pudessem se adaptar facilmente às incertezas do mundo contemporâneo" (Ramos, 2004, p. 39).

---

[203] RAMOS, M. N. **O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.) Ensino médio. Ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SETEC, 2004 p. 37-52.

Depois de apresentar o trabalho como princípio educativo e ilustrar que este pode ser assumido tanto na perspectiva do trabalhador quanto na perspectiva do capital, Ramos (2004), expõe os conceitos estruturantes do ensino médio na perspectiva da formação humana (trabalho, ciência e cultura) dentro da defesa de um projeto unitário, ou seja, que:

> ... deve integrar em um mesmo currículo a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas; a apropriação de conceitos necessários para a intervenção consciente na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (Ramos, 2004, p. 48-49).

No que se refere à politecnia, o texto revisto embasa teoricamente ao mesmo tempo que defende a educação politécnica – em uma perspectiva gramsciana (da escola unitária), e traça um paralelo com o quadro (então) atual da proposta para o ensino médio no país. Ressalta:

- o **trabalho como a essência humana** – que o diferencia dos demais animais e que, embora consista em sua atividade vital, é objeto de sua vontade e consciência, ainda que condicionado pelo crivo social e por um processo histórico;
- a **transformação social** – criticando a educação para a adaptação dos sujeitos à realidade dada e a noção do ensino por competências e enfatizando o desenvolvimento intelectual, bem como a compreensão e apropriação da realidade para sua transformação;
- o **trabalho como princípio educativo** (na perspectiva do trabalhador) – o que implica superar a visão utilitarista, reducionista de trabalho e subverter a ordem estabelecida nas relações capitalistas (em que o sujeito é o capital e o homem é o objeto);
- o **ser humano enquanto ser histórico** – que compreenda os determinantes históricos da atividade humana, as especificidades socioculturais de cada espaço e tempo e, sobretudo, que a sua formação permita abandonar sua condição de classe dominada e conquistar sua autonomia;
- a **integração da teoria/prátic**a (e do conhecimento geral/específico) – no sentido da superação da disputa da educação geral com a educação profissional, integrando-se seus objetivos e métodos em um projeto unitário.

Em suma, o artigo mais citado de Marise Ramos nos PPPs reunidos, está estritamente ligado à politecnia e à defesa de sua implementação no país. O trecho que melhor sintetiza essa defesa está colocado na página 21, quando a supracitada autora, ao defender a definição da identidade do EM, propõe que se reconheçam os estudantes (adolescentes, jovens e adultos) como sujeitos de direitos no momento em que cursam o EM (e não como cidadãos e

trabalhadores de um futuro indefinido), o que, em suas palavras, "implica garantir o direito de acesso aos conhecimentos socialmente construídos, tomados de sua historicidade, sobre uma base unitária que sintetize humanismo e tecnologia" (Ramos, 2004, p. 21). E, uma vez mais, resta-nos investigar como essas proposições foram incorporadas nos PPPs selecionados.

### 3.6.6. O artigo mais citado de Gaudêncio Frigotto e a politecnia

Novamente consideramos válido começar nossas considerações acerca do texto elencado, indicando que o seu autor – Gaudêncio Frigotto, em seu percurso intelectual de mais de 50 anos, é reconhecido como um dos principais pensadores brasileiros na análise da relação entre o sistema capitalista, o trabalho e a educação (mais especificamente na forma de educação profissional), bem como na reflexão sobre as políticas públicas e a formação humana a partir do processo educativo. Assim como Marise Ramos, esse autor pode ser identificado como uma das principais referências teóricas para a consolidação dos IFs.

Conforme já anunciamos no item 3.6 desse trabalho, o artigo mais citado de Gaudêncio Frigotto é de 2004 e intitula-se "Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas"[204]; o mesmo é referenciado em 17 PPPs dos 32 PPPs reunidos (53,12% do total). O texto integra uma coletânea com outros 12 artigos e, de acordo com a apresentação da obra, é resultado de um programa do Instituto Cidadania[205], chamado de "Projeto Juventude", que visava a reunir contribuições que explicitassem pontos de controvérsias, incentivassem o debate e avançassem na produção de conhecimento (dados, análises, informações, sugestões e propostas) sobre as condições e perspectivas da juventude brasileira, naquele momento, a fim de subsidiar políticas públicas e mudanças na maneira de os poderes públicos compreenderem as demandas que envolviam os 34 milhões de brasileiros de 15 a 24 anos.

---

[204] FRIGOTTO, G. *Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas*. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Orgs) Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004 p.180-216.

[205] Atualmente o Instituto Cidadania é o Instituto Lula. Constituiu-se como instrumento de ação política para o exercício de uma oposição qualificada na esfera do governo federal e estabeleceu-se como espaço de discussão e produção de propostas de políticas públicas. Trata-se de uma entidade suprapartidária, que não tem fins lucrativos e é independente de estados, partidos políticos ou organizações religiosas e tem a manutenção de seus trabalhos garantida por meio de doações de empresas e pessoas que se identificam com os seus objetivos. Disponível https://institutolula.org/historia Acesso 06 abr. 2022.

Ainda segundo a apresentação da obra organizada por Regina Novaes e Paulo Vannuchi, os convites para a participação no livro foram feitos a partir do reconhecimento de que o acumulado produzido por cada autor poderia contribuir para projetar a questão da juventude, bem como diversificar e ampliar o debate sobre os jovens brasileiros. Em seu artigo, Frigotto (2004), trata de uma questão urgente para a juventude do país (que ainda não foi solucionada até o presente momento): a da vulnerabilidade no que diz respeito à escolaridade e à inserção antecipada no mercado de trabalho dos jovens filhos de trabalhadores assalariados ou dos que produzem a vida de forma precária por conta própria – um universo de aproximadamente 6 milhões de crianças e jovens que sofriam com um processo de adultização precoce pela imposição de sua inserção no mundo do emprego ou subemprego prematuramente (Frigotto, 2004, p. 181).

Frigotto (2004) estrutura o artigo em questão em função de três aspectos relativos ao tema citado: 1) apresenta um conjunto de dados mais gerais para dimensionar o universo de jovens no Brasil e também da inserção precoce de significativa parcela deles no mercado de trabalho; 2) enfatiza que essa questão da vulnerabilidade dos jovens da classe trabalhadora é de ordem estrutural, estando vinculada ao sistema de produção capitalista (global e local) e que, nesse sentido, não tem solução fácil, o que (necessariamente) envolve a elucidação dos projetos societários que confrontam-se (historicamente) no país; 3) discute as políticas públicas e sua complexidade nesse campo dos jovens em sua relação com o mundo do trabalho e da educação, uma vez que estas precisam dar respostas às situações emergenciais (de curtíssimo prazo) enquanto tratam de questões estruturais (de médio e longo prazo) sob o risco de descontinuidade (prática recorrente no que se refere às políticas públicas no país); ainda nessa seção do seu artigo, defende uma política pública focalizada de inserção social, relacionada à educação básica e profissional, que seria uma proposta pedagógica que integrasse formação básica e técnico profissional (o Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico) – a exemplo da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)[206].

É pelo viés da proposta apresentada de integração da formação no ensino básico e técnico profissional – a proposta pedagógica da EPSJV, que Frigotto insere (indiretamente) a

[206] Inaugurada originalmente para fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica, em 1900, a instituição experimentou, desde então, uma intensa trajetória, que se confunde com o próprio desenvolvimento da saúde pública no país. Trata-se de uma instituição pública que tem como missão "Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais". Disponível em https://portal.fiocruz.br/ Acesso 07 abr. 2022.

educação politécnica no artigo em exame, uma vez que essa instituição é (reconhecidamente e explicitamente[207]) defensora de uma concepção politécnica de educação (embora o citado autor não destaque esse aspecto da referida instituição). Os princípios da politecnia também estão presentes em outros momentos do artigo aqui revisto:

- **O trabalho como essência humana**: quando Frigotto (2004) vai tratar da simplificação do trabalho sob o capitalismo (reduzido ao emprego) e enfatiza que o trabalho consiste na "atividade humana vital – forma de o ser o humano criar e recriar seus meios de vida" (p. 181) – o que podemos, então, considerar como sendo a essência do ser humano.
- **O conhecimento integral**: ao criticar o que denomina de "pedagogia do mercado" (p. 192) que relaciona à pedagogia das competências e da empregabilidade (entendidas como pedagogias da adaptação/ do conformismo) que, de acordo com o citado autor, reatualiza a teoria ou ideologia do capital humano: uma educação fragmentária para formar o "novo cidadão produtivo" (p. 197) – ao criticar esse tipo de processo educativo valoriza a educação integral/omnilateral, outro princípio da politecnia.
- **A superação das contradições do capitalismo**: o referido autor denuncia a dualidade nos sistemas educativos, uma para os dirigentes da sociedade e outra para os dirigidos, em suas palavras "como mostram inúmeros estudos, a escola para a classe trabalhadora sempre foi outra – uma escola para a disciplina do trabalho precoce e precário" (Frigotto, 2004, p. 195) e, depois, em outro trecho, defende (para todos os jovens) a garantia de:

> ... uma educação básica que faculte aos jovens a base de conhecimentos que lhes permitam analisar e compreender o mundo da natureza, das coisas, e o mundo humano, social, político, cultural, estético e artístico. Haverá então a **formação de um jovem** "técnico-dirigente", **sujeito autônomo e protagonista** da cidadania ativa, e não reduzido a um "cidadão produtivo" explorado, obediente, despolitizado e que faça "bem feito" o que o mercado determina (Frigotto, 2004, p. 212-213 – grifos nossos).

Como procuramos exemplificar, não há qualquer preocupação de Frigotto (no artigo analisado) de relacionar seus apontamentos, críticas ou proposições diretamente à politecnia. Alguns dos princípios politécnicos podem ser percebidos, mas não são rotulados como tal. A maior aproximação do texto revisto com a politecnia, conforme elucidamos antes, é a referência à proposta pedagógica da EPSJV, muito embora, reiteramos uma vez mais, o

[207] Conforme consta na apresentação de seu PPP que está disponível em https://www.epsjv.fiocruz.br/ensino/projeto-politico-e-pedagogico Acesso 06 abr. 2022.

citado autor não menciona que a referida instituição seja defensora de uma concepção politécnica de educação. Esse movimento de "afirmar sem dizer" valer-se dos princípios da politecnia sem rotular o processo educativo proposto dessa forma é bastante recorrente nos documentos oficias dos IFs, o que só reforça a identificação de Gaudêncio Frigotto como uma das principais referências teóricas para a consolidação dessas instituições, até pela defesa do Ensino Médio integrado ao Ensino Profissionalizante (entendido como a prioridade desses institutos no ato de sua criação). Reforça também o nosso interesse em identificar como os PPPs dos *campi* do IFSP "traduzem" o referido movimento: o de afirmar sem dizer.

### 3.6.7. A obra mais citada de Paulo Freire e a politecnia

O educador pernambucano Paulo Reglus Neves Freire dispensa apresentações, pois independentemente de qual vertente educativa de que nos aproximamos, todos os estudiosos em educação brasileiros já tiveram contato com alguma obra de sua autoria ou com obras que tratem sobre o seu pensamento, uma vez que o mesmo é reconhecido como uma das maiores autoridades mundiais em educação (tendo recebido vários títulos de Doutor *Honoris Causa* de Universidades de diversas partes do mundo) e foi consagrado (desde 2012) como o "Patrono da Educação Brasileira"[208]. Entre as dezenas de livro que publicou, a obra de sua autoria que foi mais recorrentemente referenciada nos PPPs reunidos foi a intitulada "Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa"[209] – indicada em 12 PPPs dos 32 PPPs reunidos (37,5% do total). A referida obra foi a última obra publicada em vida (a primeira publicação da mesma deu-se em 1996, e Freire veio a falecer em maio de 1997).

Como o próprio título sugere, a supracitada obra trata da questão da formação docente e o faz a partir do convite à reflexão sobre a prática educativo-progressista em favor da autonomia do ser dos educandos. Está organizada por um prefácio (escrito por Edna Castro de Oliveira), uma apresentação (que Freire intitulou como "Primeiras palavras") e três capítulos, sendo eles: 1) Prática docente: primeira reflexão; 2) Ensinar não é transferir conhecimento; e 3) Ensinar é uma especificidade humana. Nas palavras do próprio autor trata-se de "um livro esperançoso, um livro otimista" (p. 21) e consiste em um convite para a "luta" contra o neoliberalismo, o imobilismo, a opressão e a educação tecnicista.

---

[208] Lei nº 12.612/2012.

[209] FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa (71ª edição). Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021 143 p.

No que se refere à politecnia, Paulo Freire (que ainda que fosse, assumidamente, um educador do campo progressista e citasse Karl Marx de forma recorrente em suas obras) não era adepto da vertente educacional politécnica. Apesar de não ser adepto especificamente dessa vertente educativa, construiu um pensamento e uma prática político-educativa comprometidos com a humanização dos sujeitos (com os legítimos interesses humanos/ alunos assumirem-se enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer) e com a transformação da sociedade (superando a malvadez intrínseca do capitalismo), ou seja, embora não defenda a politecnia, também não se contrapôs a ela – ao contrário a reforçou.

Particularmente, na obra revista aqui (Freire, 2021), no tocante à politecnia, destacamos sua crítica insistente à educação tecnicista (bancária), que acaba por requerer uma educação integral, como quando afirma “formar é muito mais que puramente treinar o educando no desempenho das destrezas” (p. 16) e, em outro trecho, se colocando contrário à ideia de que a prática educativa se resuma a realizar “o treino técnico indispensável à adaptação do educando, à sua sobrevivência” (p. 21). Ainda no que tange a sua “aproximação” com a politecnia, destacamos também sua insistência na transformação social e no reconhecimento do ser humano como um ser histórico, como está expresso no trecho “a realidade, porém, não é inexoravelmente esta. Está sendo esta como poderia ser outra e é para que seja outra que precisamos, os progressistas, lutar.” (Freire, 2021, p. 73), e em vários outros: somos seres condicionados, mas não determinados (p. 20); a história é tempo de possibilidade e não de determinismo (p. 20); o futuro é problemático e não inexorável (p. 20); recusa a determinismos que reduzem a nossa presença na realidade histórico-social à pura adaptação a ela (p. 127). E por fim, imbricada às ideias anteriores de transformação social e do ser humano enquanto ser histórico, ainda que indiretamente, sinaliza para a quebra da hierarquização dos saberes no trecho a seguir:

> Com relação a meus alunos, diminuo a distância que me separara de suas condições negativas de vida na medida em que **os ajudo a aprender não importa que saber**, **o do torneiro ou o do cirurgião**, com vistas à mudança do mundo, à superação das estruturas injustas, jamais com vistas a sua imobilização (Freire, 2021, p.135 – grifos nossos).

Ao retomarmos os princípios da politecnia, vemos que Freire defendeu dois deles durante toda a sua trajetória: 1) reconhecer o ser humano como ser histórico e 2) a transformação social e o fim da opressão. Embora não apresente o trabalho como a essência humana, apresenta a educação como uma especificidade humana. Também não enfatiza a integração entre a teoria e a prática, mas fala de uma formação mais ampla e completa dos educandos. E, enquanto método, não assume o trabalho como princípio educativo, apesar de

ter defendido a escuta da realidade dos educandos na prática educativa. No “fiel da balança”, muito embora Freire não denote qualquer compromisso com a educação politécnica, também não se contrapõe a esta e até, em alguma medida, a favorece. Faz-se necessário, portanto, investigar de que maneira sua obra está presente nos PPPs que integram o *corpus* documental dessa pesquisa.

### 3.6.8. A Política Nacional de Extensão Universitária e a politecnia

A “Política Nacional de Extensão Universitária”[210], elaborada em 2012, pelo FORPROEX[211] é referenciada em 12 dos 32 PPPs reunidos (37,5% do total). Cumpre começar destacando que, conforme esclarece-se na nota 1 do documento em exame (FORPROEX, 2015, p. 7), ao empregar-se o termo “Universidade” (e, por conseguinte, suas variações, como “universitária”) inclui-se toda a diversidade de instituições públicas de educação superior (Universidades, Centros de Ensino e Faculdades Federais, Estaduais e Municipais e os IFs).

De acordo com a apresentação do documento de divulgação da referida política (FORPROEX, 2015, p. 7-8), a iniciativa de formulação da mesma dá materialidade ao compromisso das instituições públicas de educação superior signatárias com a transformação destas em instrumento de mudança social à medida que tal política consiste em um instrumento efetivo na (re)formulação, implementação e avaliação das ações de extensão universitária e pauta-se em valores civilizatórios rumando em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

O referido documento está dividido em 11 seções, sendo elas: 1) objetivos (são 15); 2) caminhos percorridos (histórico); 3) contexto atual; 4) conceito; 5) diretrizes para as ações; 6) fortalecimento; 7) financiamento; 8) universalização; 9) avaliação; 10) agenda estratégica; e 11) referências. Em linhas gerais, inicia-se o documento com um breve histórico das mudanças de concepções da extensão universitária, depois apresenta-se uma análise da conjuntura (de quando da elaboração da política), e segue propondo estratégias para a

---

[210] FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: Imprensa Universitária/UFSC, 2015 68 p.

[211] O FORPROEX é uma entidade voltada para a articulação e definição de políticas acadêmicas de extensão, comprometida com a transformação social para o pleno exercício da cidadania e o fortalecimento da democracia. São membros natos dessa entidade, com direito a voz e voto, os Pró-Reitores de Extensão e titulares de órgãos congêneres das Instituições de Ensino Superior Públicas Brasileiras. Semestralmente reúnem-se para debates e anualmente elegem sua coordenação nacional – composta por um presidente, vice-presidente e os coordenadores regionais e temáticos. Disponível https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/apresentacao/forproex-e-renex Acesso 13 abr. 2022.

consolidação das ações de extensão dentro do mandamento constitucional de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em ambiente universitário.

Em relação às mudanças de concepções do que é a extensão universitária, o documento enfatiza a superação da ideia de que a mesma seria simplesmente um conjunto de processos de disseminação de conhecimentos acadêmicos, assim como questiona a visão assistencialista das ações extensionistas e marca uma nova visão: a de que que esta deva ser compreendida como o instrumento por excelência de inter-relação da universidade com a sociedade – uma "via de mão dupla" / retroalimentação – uma forma, dentro do ideário freiriano, de "interação dialógica" (p. 17). Nesse sentido, a política aqui analisada, enfatiza que tal processo não consiste em estender à sociedade o conhecimento acumulado pela universidade, mas de produzir um conhecimento novo em interação com a sociedade (p. 30) e destaca que, sem a interação dialógica com a sociedade, "a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes" (FORPROEX, 2015, p. 23).

Também é bastante relevante a ênfase dada ao documento analisado ao preceito constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão em ambientes universitários, bem como o entendimento da extensão universitária como processo acadêmico cujo escopo " é o de um processo interdisciplinar , educativo, cultural, científico e político" (FORPROEX, 2015, p. 28) e de que as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (ensino) e de geração de conhecimento (pesquisa), colaborando assim com a formação de profissionais mais capazes de promover um desenvolvimento ético, humano e sustentável (p. 27). Nesse sentido, é por meio da premissa da indissociabilidade que se propõe um processo educativo mais integrado por meio do qual se forma o profissional e o cidadão capaz de transformar a sociedade, conforme segue:

> No que se refere à relação Extensão e Ensino, a diretriz de indissociabilidade coloca o estudante como protagonista de sua **formação técnica** – processo de obtenção de competências necessárias à atuação profissional – e de sua **formação cidadã** – processo que lhe permite reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de **transformação social** (FORPROEX, 2015, p. 32 – grifos nossos).

No que corresponde à transformação social, cabe-nos destacar o realce dado, na Política Nacional de Extensão Universitária, no que tange à atuação transformadora da universidade – conforme está expresso no documento, ao tratar do enfrentamento das crises contemporâneas, trata-se de ver as instituições públicas de educação superior como "parte

ativa e positiva de um processo maior de mudança" (p. 19). Depois, ao tratar dos desafios para a extensão universitária, enfatiza que esta "suscita expectativas de criação de paradigmas contra-hegemônicos" (p. 39) o que também pode ser interpretado como fonte de transformações sociais significativas. E ainda, ao propor a articulação das ações de extensão com os movimentos sociais, a política em análise vai apresentar o "compromisso com o enfrentamento da exclusão e vulnerabilidade sociais e o combate a todas as formas de desigualdade e discriminação" (FORPROEX, 2015, p. 46) – posturas que desencadeariam grandes transformações sociais no atual contexto em que vivemos.

A ênfase na transformação social associada ao destaque das contradições atuais da sociedade é o aspecto que mais destaca-se e aproxima a Política Nacional de Extensão Universitária, proposta pela FORPROEX (versão de 2012), da politecnia. Conforme já indicamos, há ainda uma vinculação do preceito da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e uma formação mais integrada que também acerca essa política da politecnia. Por fim, ao tratar do contexto que as instituições públicas de educação superior brasileiras estão desafiadas a atuar, há menção, na política em análise, do "compromisso com a plena emancipação humana" (p. 19), engajamento esse que também coaduna com os princípios da politecnia. No entanto, não há qualquer menção à politecnia no documento analisado, nem indicação de outra linha que o processo educativo deva assumir, ao contrário, está colocado que a Universidade é o espaço da diversidade teórica e metodológica nos seguintes termos: "Universidade é um espaço cuja riqueza se sustenta justamente na diversidade, na universalidade, na coexistência de múltiplas concepções, teorias, metodologias e processos" (FORPROEX, 2015, p. 56).

Sendo assim, muito embora a política aqui considerada não denote qualquer compromisso com a educação politécnica também não se contrapõe a esta e até, em alguma medida, a favorece ao salientar a transformação social associada ao destaque das contradições atuais da sociedade e também ao incentivar uma formação mais integrada (ao propor a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão nos ambientes universitários). Faz-se necessário, portanto, investigar quais aspectos dessa política estão presentes nos PPPs que integram o *corpus* documental dessa pesquisa. Trataremos de nossas análises no capítulo que segue.

# 4. A ANÁLISE DOS PPPs

## 4.1. As primeiras aproximações com os documentos: uma contextualização

Antes de analisarmos o conteúdo dos 14 PPPs dos *campi* do IFSP que reunimos para compor o *corpus* documental dessa pesquisa, realizamos algumas análises "prévias" que julgamos essenciais para o contexto da análise dos mesmos e que apresentaremos nessa seção do nosso trabalho.

Primeiramente, realizamos a análise referente à não elaboração, revisão e disponibilização dos PPPs em que buscamos: identificar a conjuntura dos *campi* do IFSP que não haviam construído o seu PPP, verificar qual era a vigência dos documentos levantados e – a depender desta – se a revisão dos mesmos havia ocorrido, além de examinar como esses documentos estavam sendo disponibilizados para acesso. Na sequência, realizamos a análise da estruturação dos PPPs em que buscamos identificar e comparar o formato e organização destes documentos. Por fim, realizamos a análise do referencial bibliográfico listado em todos os PPPs reunidos, objetivando identificar se a fundamentação teórica desses projetos tinha algum respaldo teórico comum e, após identificarmos que havia, buscamos averiguar em que medida tais referenciais aproximam-se da politecnia. Apresentaremos os resultados de cada uma dessas análises, nessa sequência, a seguir.

### 4.1.1. Análise referente à não elaboração, revisão e disponibilização dos PPPs

Antes de analisarmos mais diretamente os conteúdos de cada um dos PPPs dos *campi* do IFSP que integram o *corpus* documental dessa pesquisa, realizamos: uma análise conjuntural referente à não elaboração, revisão e disponibilização dos PPPs; depois, uma análise sobre a estruturação desses PPPs; e, por fim, uma análise do referencial bibliográfico listado nos PPPs – conforme discorremos a seguir.

As primeiras respostas que procuramos obter em relação ao recorte de pesquisa definido para esse trabalho foram com base nas seguintes perguntas: 1) quais circunstâncias podem ter interferido para que nem todos os *campi* do IFSP construíssem o seu PPP? 2) esses documentos foram revistos caso a vigência tenha terminado? 3) esses planos estão sendo amplamente disponibilizados? Na sequência, apresentamos as respostas encontradas para esses questionamentos.

#### 4.1.1.1. Ponderações sobre os motivos de nem todos os *campi* do IFSP terem construído o seu PPP

Assumimos nesse estudo, tal como proposto por Veiga (2002), uma abordagem do PPP como o organizador do trabalho da escola como um todo, uma vez que indica o sentido do trabalho pedagógico da escola. Sendo assim, o primeiro aspecto relevante a ser analisado em relação a esse documento é a conjuntura que ajude a explicar o motivo para que o mesmo não tenha sido construído por cada um dos 37 *campi* do IFSP. Para além da abordagem assumida desse documento, cumpre destacar que a elaboração do PPP é uma incumbência definida na LDB/91 (artigo 12, inciso I) e, embora, também como a supracitada autora, entendamos que esse documento não deva ser construído apenas para o cumprimento de tarefas burocráticas, sua construção configura-se em uma exigência legal.

Conforme expusemos na introdução desse trabalho, até setembro de 2021 (momento em que delimitamos o corpus documental dessa pesquisa), nem todos os *campi* do IFSP tinham o PPP da unidade construído – conforme ilustra o Quadro 2. A seguir, onde também constam o semestre do início das atividades de cada *campus* do IFSP, a vigência dos PPPs elaborados, bem como o caminho para acessar tais documentos.

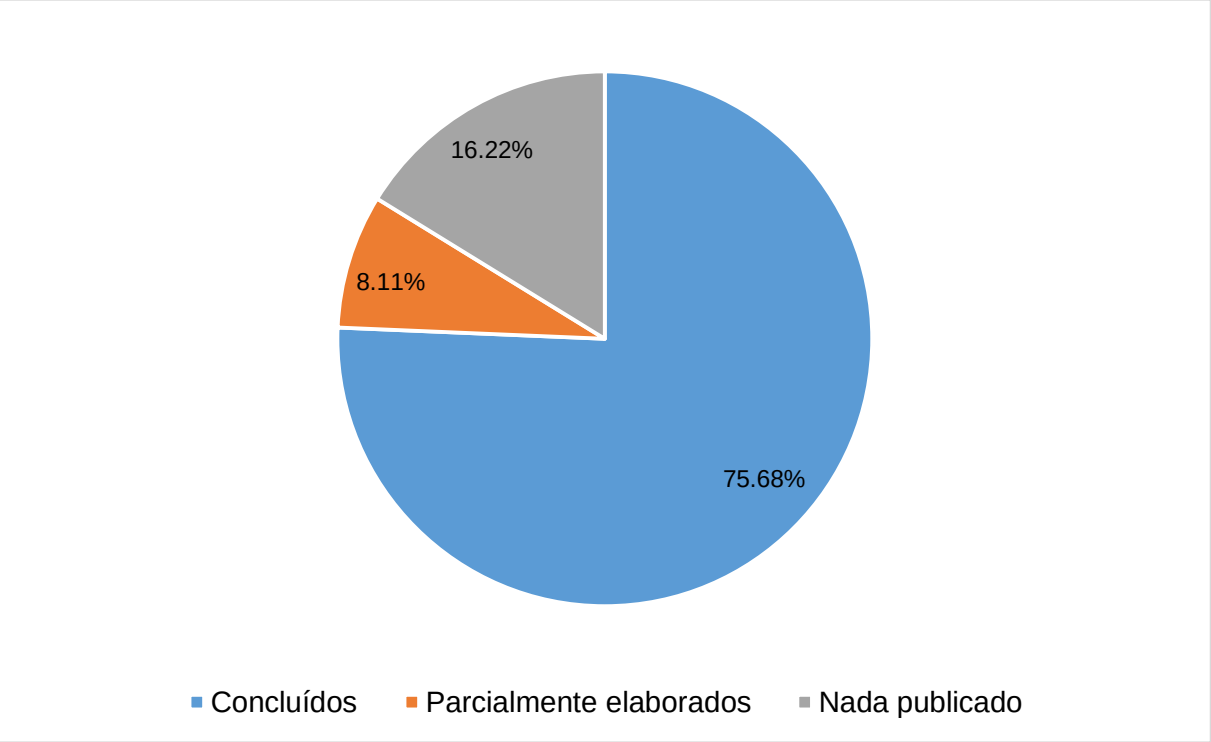
**QUADRO 2 – Acesso ao PPP de cada *campus***

| *CAMPUS* | INÍCIO ATIVIDADE | VIGÊNCIA PPP | CAMINHO PARA ACESSO AO DOCUMENTO |
|---|---|---|---|
| ARQ | 2º Sem./2010 | 2015-2019 | busca site *campus* |
| AVR | 1º Sem./2011 | 2015-2019/2020-2024 | link dentro de outra aba/link |
| BRA | 2º Sem./2007 | 2015-2019 | link direto página inicial site *campus* |
| BRI | 2º Sem./2010 | 2015-2019 | link direto página inicial site *campus* |
| BRT | 2º Sem./2010 | 2015-2019 | busca externa |
| BTV | 1º Sem. /2003 | 2015-2019 | link direto página inicial site *campus* |
| CAR | 1º Sem./2007 | 2015-2019 | link dentro de outra aba/link |
| CBT | 1º Sem./1987 | 2015-2019 | link dentro de outra aba/link |
| CJO | 1º Sem./2008 | 2018-2022 | link dentro de outra aba/link |
| CMP | 2º Sem./2013 | 2015-2019 | link direto página inicial site *campus* |
| CPV | 2º Sem./2010 | 2015-2019 | link dentro de outra aba/link |
| CTD | 2º Sem./2010 | Nada publicado | consulta direção = em construção (comissão) |
| GRU | 1º Sem./2006 | 2015-2019 | link direto página inicial site *campus* |
| HTO | 1º Sem./2011 | 2019-2023 - EC | busca site *campus* |
| IST | 2º Sem./2014 | Comunicado comissão | link dentro de outra aba/link |
| ITP | 2º Sem./2010 | Nada publicado | consulta direção = em construção (comissão) |
| ITQ | 2º Sem./2016 | 2021-2025 | link dentro de outra aba/link |
| JCR | 2º Sem./2014 | 2015-2019 | link dentro de outra aba/link |
| JND | 1º Sem./2014 | 2018-2022 | busca site *campus* |
| MTO | 2º Sem./2010 | 2015-2019 | link dentro de outra aba/link |
| PEP | 1º Sem./2011 | 2015-2019 | link dentro de outra aba/link |
| PRC | 2º Sem./2010 | Sem capa/data | link direto página inicial site *campus* |
| PTB | 2º Sem./2016 | 2019-2023 - EC | link dentro de outra aba/link |
| RGT | 2º Sem./2012 | 2015-2019 | link direto página inicial do *campus* |
| SBV | 1º Sem./2007 | Sem data | link dentro de outra aba/link |
| SCL | 2º Sem./2008 | 2014-2019 | link dentro de outra aba/link |
| SJC | 2º Sem./2012 | 2015-2019 | busca no site = erro no link / busca externa |
| SJP | 2º Sem./2021 | Nada publicado | *campus* em implantação |
| SLT | 2º Sem./2007 | Documento 2019 | link dentro de outra aba/link |
| SMP | 2º Sem./2016 | Nada publicado | consulta direção = em construção (comissão) |
| SOR | 1º Sem./2014 | Capítulo 1 e 2 | link dentro de outra aba/link |
| SPO | 1º Sem./1910 | Documento 2018 | busca site *campus* |
| SRQ | 2º Sem./2008 | 2015-2019 | busca site *campus* |
| SRT | 2º Sem./1996 | 2015-2019 | link direto página inicial do *campus* |
| SZN | 2º Sem./2010 | Nada publicado | consulta direção = em construção (comissão) |
| TUP | 1º Sem./2015 | 2015-2019 | link dentro de outra aba/link |
| VTP | 1º Sem./2011 | 2015-2019 | link dentro de outra aba/link |

**Fonte**: Elaborado pelos autores com base nos sites oficiais de cada um dos campi.

Até a definição do *corpus* documental dessa investigação, dos 37 *campi* do IFSP (em setembro de 2021), 28 *campi* tinham esse documento concluído, 3 *campi* estavam em processo de elaboração do mesmo e publicaram parcialmente suas produções ou uma minuta, e 6 *campi* não publicaram nem o documento finalizado, nem qualquer parte desse

material. Proporcionalmente, portanto, até setembro de 2021, 75,6% dos *campi* do IFSP cumpriram a determinação de elaborarem o seu PPP, 8,1% estavam em processo de elaboração, e 16,2% não indicaram que haviam cumprido essa determinação até aquele momento. O gráfico 1, a seguir, ilustra essas proporções.




**Fonte**: Elaborado pelos autores.

**GRÁFICO 1 – Proporção de *campi* do IFSP que publicaram seu PPP até set/2021**

Com a leitura do gráfico, é possível visualizar que aproximadamente 1/4 dos *campi* do IFSP não haviam concluído a elaboração de seu PPP até a definição do *corpus* documental dessa pesquisa, são eles: CTD, HTO, IST, ITP, PTB, SJP, SMP, SOR e SZN. Já que esse documento deve ser o norteador das ações das instituições escolares, buscamos identificar qual a conjuntura que poderia, em alguma medida, justificar essa ausência e, nesse sentido, duas ponderações devem ser indicadas.

A primeira ponderação se refere ao tempo hábil para a elaboração desse tipo de documento. Tal como nos indica Veiga (2002), a escola precisa de um tempo razoável de reflexão e ação para se ter um mínimo necessário de reflexão de seu cotidiano para a consolidação de sua proposta. A elaboração de um PPP (que se pretenda efetivar e não engavetar) não é simples, demanda o envolvimento da comunidade externa e interna do *campus*, assim como tempo para o levantamento de dados, análise e discussão dos mesmos e para além da operacionalização, sua elaboração ainda abarca disputas políticas e

ideológicas. Nesse sentido, seria razoável indicar que parte dessas escolas que não concluíram o seu PPP não tiveram tempo hábil para desenvolver esse documento a julgar quando se deu o início de suas atividades. No Quadro 1, anteriormente apresentado, consta o início da atividade de cada *campus* do IFSP justamente para que se tenha essa referência.

A situação mais emblemática, no que se relaciona à insuficiência de tempo hábil para elaboração do PPP, entre os *campi* do IFSP, é a de SJP, já que se trata de um *campus* que estava em implantação no momento da realização da definição do *corpus* documental dessa pesquisa. Essa unidade entrou em atividade no 2º semestre de 2021 (com a oferta de cursos FIC) e, nesse momento, ainda não tinha o seu corpo de servidores constituídos – em abril de 2021 foi integrada à equipe de implantação do *campus*, composta por 01 Diretor-geral, 01 Diretor-adjunto Educacional e 01 Diretor-adjunto Administrativo e, posteriormente, foram nomeados os primeiros servidores técnico-administrativos do campus (2 assistentes em administração, 1 assistente de alunos e 1 técnico de tecnologia da informação)[212] – e, sendo assim, muito claramente, não teria condições de ter elaborado seu PPP.

A segunda ponderação importante, ao buscamos identificar qual a conjuntura que poderia justificar os *campi* do IFSP listados não terem publicado seu PPP, se refere à Pandemia do Sars Cov 2 (Covid-19) que colocou, de maneira geral, o mundo todo em pânico ou choque e em isolamento social – em um primeiro momento, ficamos em "modo de espera", quase tudo ficou "em suspenso". Em nosso país, a referida pandemia desencadeou uma grave crise sanitária, que assolou todo o território nacional, gerando toda uma reordenação da sociedade, bem como um profundo caos institucional – além de ceifar muitas vidas precocemente (mais de 700.556 mortes provocadas pela doença até 10/04/2023[213]).

Todas as instituições tiveram que se repensar em função dessa pandemia, sobretudo as que concentram pessoas, como é o caso das escolas. No caso específico do IFSP, as atividades acadêmicas presenciais foram suspensas no dia 16 de março de 2020 em todos os campi[214] e, até setembro de 2021 (um ano e meio depois), ainda não haviam sido retomadas. O alastramento da crise sanitária, bem como sua perduração (em função da má gestão da pandemia no país), interrompeu vários processos em andamento no IFSP, já que outras tantas demandas tiveram que ser priorizadas como, por exemplo, reinventar-se e desenvolver um sistema de aulas remotas para cursos presenciais.

---

[212] Disponível em https://sjp.ifsp.edu.br/sobre-o-campus Acesso em 13 out. 2021.

[213] Disponível em https://covid.saude.gov.br/ Acesso em 10 abr. 2023.

[214] Disponível https://www.ifsp.edu.br/component/content/article/17-ultimas-noticias/1336 Acesso em 11 de out. 2021.

A interferência da pandemia provocada pelo Covid-19 no processo de elaboração dos PPPs nos *campi* do IFSP fica bastante evidente justamente naqueles que estavam em meio a esse processo, quando houve a eclosão da pandemia e a mesma tumultuou as atividades desenvolvidas nesse sentido – que são os casos de HTO, PTB, ITP e SZN.

Em HTO, a portaria que designa a comissão para a elaboração do PPP do *campus* – Portaria HTO nº 18 – data de 23 de março de 2018[215], essa comissão elaborou uma minuta do documento e foi aberta uma consulta pública para as contribuições da comunidade no dia 17 de dezembro de 2019. De acordo com notícia publicada no site oficial do *campus*[216], a comissão estaria recebendo sugestões para inclusão no documento até 17 de fevereiro de 2020. Depois, não há mais atualizações sobre a elaboração do documento no site do *campus,* e a pandemia do Covid-19 vai eclodir no país em março de 2020.

O *campus* de PTB entrou em funcionamento no 2º semestre de 2016, e é válido destacar que esse *campus* instituiu sua primeira comissão do PPP logo no início das atividades da unidade – a Portaria PTB nº 13 (que designou essa primeira comissão) data de 15 de setembro de 2016. Em novembro de 2019, a comissão de elaboração do PPP apresentou uma minuta para a consulta pública[217,] que ficou aberta de 1º de novembro de 2019 até 30 de novembro de 2019. Depois, assim como no caso de HTO, não há mais atualizações sobre a elaboração do documento no site do *campus* – que é muito transparente com a publicação das atas de todas as reuniões realizadas pela comissão desde de 2016.

O *campus* de ITP iniciou suas atividades no 2º semestre de 2010. Por não encontrarmos qualquer indicação do PPP do *campus* em seu site oficial, entramos em contato, via e-mail, com a gestão então em exercício, em maio de 2021. A reposta foi a de que que o PPP se encontrava em processo de elaboração em 2019, mas que as discussões não continuaram em função da pandemia do Covid-19.

Situação muito semelhante à de ITP se repetiu no *campus* de SZN. Essa unidade também iniciou suas atividades no 2º semestre de 2010. Como também não encontramos qualquer indicação do PPP do *campus* em seu site oficial, entramos em contato, via e-mail, com a então gestão em exercício, em maio de 2021. O atual diretor da unidade também

---

[215] Disponível em https://hto.ifsp.edu.br/portal/images/IFSP/Documentos_Institucionais/Portarias/2018/Mar_Port_HTO.0018_2018-Comisso-Organizao-Projeto-Politico-Pedagogico.pdf Acesso em 08 out. 2021.

[216] Disponível em https://hto.ifsp.edu.br/institucional/index.php/ultimas-noticias/370-campus-hortolandia-abre-consulta-publica-para-contribuicoes-no-seu-ppp Acesso em 08 out. 2021.

[217] Disponível em https://ptb.ifsp.edu.br/index.php/projeto-politico-pedagogico-ppp Acesso em 08 out. 2021.

indicou que havia uma comissão muito atuante na elaboração do PPP do *campus*, mas que a pandemia do Covid-19 prejudicou os trabalhos da mesma, já que os servidores acabaram priorizando outras ações.

A pandemia também interferiu negativamente no desenvolvimento do PPP do *campus* de SMP. De fato, no caso dessa unidade especificamente, pode-se considerar que as duas ponderações aqui indicadas sobre a conjuntura que poderia justificar a ausência do PPP de alguns *campi* do IFSP se somaram, pois, além da interferência da Pandemia do Covid-19, também há que se considerar a questão da falta de tempo hábil para a elaboração do documento, dado quando se deu o início das atividades do *campus*. Essa unidade iniciou suas atividades no 2º semestre de 2016 e, após constituir o seu corpo de servidores, definiu uma comissão para a elaboração do PPP do *campus* (Portaria SMP nº 19, de 26 de outubro de 2017[218]), mas esta comissão teve seus trabalhos interrompidos em função da pandemia e do caos institucional que a sucedeu.

Para além da pandemia, que seguramente prejudicou muito o andamento da maioria das atividades nas instituições escolares, um outro fator importante que também perpassa todas as unidades do IFSP, mas acaba sendo mais impactante em algumas delas é o das reestruturações pelas quais a instituição vem passando – reestruturação de cursos, novas diretrizes curriculares, regulamentação da atividade docente, entre outras que interferem diretamente na definição dos rumos e identidade da instituição e, consequentemente, em seu PPP e nos trabalhos das comissões designadas para elaborarem esse documento, como foi o caso de CTD.

O *campus* de CTD iniciou suas atividades no 2º semestre de 2010. Por não encontrarmos qualquer indicação do PPP do *campus* em seu site oficial, entramos em contato com a gestão então em exercício, via e-mail, em maio de 2021. O diretor da unidade informou que o mesmo estava em construção em 2018, mas que o processo não havia sido finalizado em função de reestruturações na instituição; também indicou que retomaria esse processo e, de fato, em julho de 2021 designou uma nova comissão para esse fim (Portaria CTD IFSP nº 71 de 19 de julho de 2021[219]).

Reestruturações internas também afetam o andamento dos trabalhos das comissões nas unidades. O *campus* de SOR, embora tenha iniciado suas atividades no 1º semestre de 2014 estava na condição de *campus* avançado e só vai deixá-la em 10 de maio de 2016 –

[218] Disponível em http://www.smp.ifsp.edu.br/images/portarias/Portaria-n-19-de-26.10.2017.pdf Acesso em 08 out. 2021.

[219] Disponível em https://ctd.ifsp.edu.br/portarias/category/205-2021 Acesso em 08 out. 2021.

mudança que tem impacto significativo na construção da identidade da unidade e, por conseguinte, em seu PPP; a consulta para as contribuições da comunidade para o capítulo 2 do documento (que versa sobre a caracterização da unidade escolar) esteve aberta até 05 de junho de 2019[220], mas a presidente da comissão de elaboração do PPP foi removida para outra unidade em 2020[221], o que diretamente influenciou no encaminhamento dos trabalhos dessa comissão nessa unidade. Soma-se a essa necessária reestruturação dessa comissão a eclosão da pandemia do Covid-19 no país.

Por fim, afora as questões estruturais da instituição e de cada uma de suas unidades, há que se ressaltar, uma vez mais, que a elaboração do PPP abarca disputas políticas e ideológicas. O *campus* de IST iniciou suas atividades no 2º semestre de 2014, mas – pelas informações disponíveis em seu no site oficial – só constituiu uma Comissão para a elaboração do PPP do *campus* em julho de 2021 (Portaria IFSP IST nº 34/2001[222]). Quando entramos em contato com a comissão formada, via e-mail, para checarmos a informação disponível no site do *campus* (se não havia uma versão anterior do PPP da unidade), a resposta foi a de que estavam construindo o primeiro PPP do *campus* e houve a menção de que ainda estavam "na luta" por lá. Isso reforça o apontamento inicialmente feito de que construir um documento que, de fato, oriente os trabalhos da unidade escolar não é simples. Embora não seja simples, é necessário, caso contrário todo o trabalho pedagógico da unidade escolar ficará sem rumo e, conforme indicava o filósofo estóico Sêneca, não há ventos favoráveis para quem não sabe aonde quer chegar.

#### 4.1.1.2. A questão da revisão dos PPPs

Tão importante quanto se atentar à perspectiva da elaboração do PPP de cada *campus* do IFSP é acompanhar a vigência do mesmo e, consequentemente, sua revisão. Ao considerarmos, como enfatiza Veiga (2002), que ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos a intenção de realizar nos lançando para diante com base no que temos no presente, é necessário refletir constantemente sobre o momento presente para (se necessário for) redirecionar e/ou redimensionar os esforços na busca de alternativas viáveis à efetivação da intencionalidade escolar firmada coletivamente. É fundamental,

[220] Disponível em https://sor.ifsp.edu.br/index.php/ppp Acesso em 08 out. 2021.

[221] Retorno dado pela servidora quando, por e-mail, consultamos sobre a finalização do PPP em maio de 2021.

[222] Disponível em https://ist.ifsp.edu.br/images/Documentos2021/PPP/doc_2.pdf Acesso em 11 out. 2021.

portanto, que, constantemente, a comunidade escolar reflita e avalie se está seguindo no rumo “certo” na trilha de seu trabalho pedagógico e, nesse sentido, a revisão do PPP deve ser considerada como um processo permanente. No Quadro 2, apresentado anteriormente, consta a vigência do PPP de cada uma das unidades que publicaram essa informação no documento correspondente analisado. Os *campi* de PRC, SLT, SBV e SPO não explicitaram qual é a vigência do PPP ao publicarem esse documento.

No caso de PRC, o PPP foi publicado em capítulos, não há capa ou especificações da elaboração desse documento. A publicação desse material no site oficial do *campus* ocorreu na data de 18/12/2019[223]. Suas propostas de ações não apresentam prazos específicos, então, considerando apenas a data de sua publicação no site, supõe-se que a vigência do documento seja de 2020 a 2024 (considerando-se praticamente todos os demais projetos, cuja vigência foi especificada, adotou-se o prazo de vigência de 5 anos – só SCL foi de 6 anos).

O PPP de SLT tem a data de 2019, mas não apresenta a vigência deste. A comissão de elaboração desse documento foi constituída em maio de 2018, e o mesmo foi concluído e publicado em agosto de 2019[224]. Várias propostas de ações que constam no documento têm como prazo o 2º semestre de 2019; sendo assim, supõe-se que a vigência do documento seja de 2019 a 2023.

No *campus* de SBV, o PPP elaborado não apresenta a data de sua aprovação, nem de sua publicação ou o período de sua vigência. No site oficial do IFSP SBV, estão publicados vários documentos na mesma página (aba “Documentos Institucionais”), não sendo possível inferir a data de publicação de cada um deles. A comissão de elaboração do PPP dessa unidade foi designada em 2016 (de acordo com o texto apresentado na introdução do mesmo), e muitas propostas de ações apresentadas no documento possuem como prazo o 2º semestre de 2017; sendo assim, supõem-se que a vigência do documento seja de 2017 a 2021.

O PPP do campus de SPO é datado de 2018, mas não apresenta qual é a vigência do mesmo. Teve um processo prolongado de elaboração, que foi detalhadamente descrito ao longo do documento e que apresenta que o “primeiro movimento” da Comissão de elaboração do PPP do *campus* se deu em fevereiro de 2015, mas suas propostas de ações não estão acompanhadas de prazos para a efetivação das mesmas e, sendo assim, supõe-se que a vigência do documento seja de 2018 a 2022.

---

[223] Disponível em https://prc.ifsp.edu.br/index.php/pppc Acesso em 13 out. 2021.

[224] Disponível em https://slt.ifsp.edu.br/index.php/projeto-politico-pedagogico Acesso em 14 out. 2021.

Feitas essas estimativas de vigência para os PPPs que não apresentaram esse prazo, identifica-se (com o auxílio do Quadro 2) que 21 dos 28 *campi* que elaboraram e publicaram esses documentos até setembro de 2021 (75% deles, portanto) deveriam ter apresentado um novo projeto em 2020, uma vez que a vigência de seus projetos estava definida até 2019. São eles: ARQ, AVR, BRI, BTV, BRA, CMP, CPV, CAR, CBT, GRU, JCR, MTO, PEP, RGT, SCL, SJC, SRQ, SRT, TUP e VTP. Dentre essas unidades, apenas uma delas o fez – o *campus* de AVR construiu um novo PPP com vigência de 2020 a 2024.

Reiterando que consideramos o PPP como o norteador de todo o trabalho pedagógico da escola, e que este precisa ser um documento dinâmico – posto que deve sistematizar as reflexões acerca das dificuldades presentes na realidade escolar, bem como as discussões e propostas (os planos) de encaminhamentos para a superação dessas dificuldades (que se modificam continuamente) –, demanda-se que seja rediscutido, repensado e reavaliado periodicamente. Nesse sentido, é preocupante identificar que 20 *campi* do IFSP tinham como vigência de seu PPP o ano de 2019, mas (até setembro de 2021) não haviam publicado a revisão dos mesmos.

Por outro lado, há que se considerar, conforme discorremos no item anterior, que os anos de 2020 e 2021 serão lembrados como um período de excepcionalidade na história da humanidade em função da Pandemia do Covid-19 e todo o caos sanitário e social desencadeado por ela – o que certamente influenciou a organização das comissões de revisão do PPP e, por conseguinte, a reelaboração dos mesmos. Não investigamos cada um dos casos, mas estamos inferindo essa situação a partir do *campus* em que a pesquisadora está locada (o de ARQ) que, em 2019, começou uma movimentação no sentido de revisar seu PPP, mas que só vai retomar esse intento no 2º semestre de 2021 em função, sobretudo, da crise sanitária.

Também é valido destacar aqui, ainda de maneira geral, que as disputas políticas – tanto nacionais como locais – acirraram bastante os ânimos na instituição, tanto em 2019 quanto em 2020 e repercutiram diretamente na identidade da instituição e na definição de seus rumos, consequentemente, também repercutiram na construção ou revisão dos PPPs dos *campi* do IFSP.

Em 2019, as disputas se deram em função da conclusão do PDI IFSP 2019-2023 e suas metas, o que desencadeou a reestruturação de vários cursos, em diversas unidades da instituição. Tais metas pressionavam no sentido de haver um melhor aproveitamento da disponibilidade da força de trabalho docente em cada campus e, em função dos docentes especialistas, foram projetadas a abertura de novas turmas – em novos cursos ou nos cursos já ofertados. Ocorre que essa medida, tomada dentro de uma ordem economicista e em um

cenário político nacional que não previa novos concursos públicos, provocou uma redução (drástica) da carga horária das disciplinas propedêuticas nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, uma vez que a carga horária dos docentes dessas áreas já era bastante elevada e, por não haver a possibilidade de contratação de novos docentes, procedeu-se a um corte na carga horária das mesmas[225]. Todo esse processo gerou muita discussão sobre a identidade da instituição e sobre o real valor atribuído aos ditos "conhecimentos gerais" na formação de seus alunos.

Já em 2020, as confrontações políticas no IFSP ocorreram em função das disputas eleitorais que se cumpriram na instituição. A consulta para a direção geral dos campi e também para a reitoria se deram nos meses de setembro e outubro de 2020. Sem adentrar aqui na situação de cada um dos *campus*, avaliando somente a proposta de gestão dos candidatos à reitoria do IFSP, em 2020[226], identifica-se uma diversidade de intenções sobre os rumos que a instituição deveria trilhar.

Sem perder de vista as ponderações apresentadas em relação às unidades que não haviam concluído a primeira versão de seu PPP, um último apontamento importante que deve ser feito ao tratarmos dos *campi* que não concluíram a revisão desse documento são, justamente, as várias reestruturações pelas quais a instituição vem passando, as descontinuidades das políticas para educação e, mais especificamente, para a EPT no Brasil. Como reza o dito popular "é muito difícil trocar o pneu com o carro andando", em outras palavras, é muito difícil firmar a identidade de uma instituição escolar pública, uma vez que a trajetória histórica das políticas educacionais brasileira tem sido marcada pela descontinuidade, sobretudo na EPT. E a história segue se repetindo: desde que tivemos a mudança no governo federal, em 2016, a partir de um golpe institucional, que culminou no impedimento da presidente Dilma Rousseff, a RFEPCT, e os IFs passaram a sofrer sucessivos boicotes e ataques dos governos posteriores.

Conforme apresentamos no Capítulo 2 desse trabalho, o governo do presidente Michel Temer, desferiu fortes ataques no sentido de promover o desmonte dos IFs: com cortes significativos de verbas, a omissão do desempenho de seus alunos no ENEM e a promulgação da "reforma do Ensino Médio" (por meio da Lei nº 13.415/2017), que visa à precarização da

[225] A título de exemplo, a disciplina de geografia – tinha uma carga horária de 7 aulas durante os 4 anos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no *campus* e, com a reformulação dos cursos da unidade de ARQ (desencadeada pelas metas do PDI IFSP 2019-203), passará a ter apenas 4 aulas durante todo o curso – uma redução de 42,85% de sua carga horária em cada um dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

[226] 8 candidatos tiveram a candidatura homologada para a votação (consulta) para o cargo de Reitor do IFSP, em 2020, mas 1 desses candidatos retirou sua candidatura antes da votação.

escola pública e a oferta de uma educação dualista. Jair Bolsonaro foi ainda mais agressivo que seu antecessor: seu mandato caracterizou-se, entre outros problemas, por precarizar a educação pública e atacar a ciência, as universidades públicas e os IFs – inclusive a sua autonomia, buscando interferir na escolha dos dirigentes dessas instituições; no que se refere aos cortes no orçamento, impôs uma série de cortes à educação como um todo e, mais diretamente, aos IFs e às Universidades Federais – tais cortes são tão incisivos, que provocaram consequências nefastas ao bom funcionamento dessas instituições e chegaram (inclusive) a ameaçar a levar ao encerramento de suas atividades.

Essa sequência de ataques políticos – essas várias tentativas de descaracterizar e comprometer essas instituições (entre elas o IFSP) – consomem muito tempo e trabalho da comunidade escolar para se posicionarem, se manifestarem e resistirem às ações que visam a sua fragmentação e, consequente, precarização. No exato momento em que elaborávamos a redação dessa seção e que questionamos sobre a construção/revisão do PPP dos *campi* do IFSP, suas equipes estavam em uma polvorosa discussão e movimentação sobre o reordenamento da RFEPCT suscitado pelo MEC – OFÍCIO-CIRCULAR Nº 85/2021/GAB/SETEC/SETEC-MEC, datado de 30 de agosto de 2021[227] – que propunha "criar" novas instituições (10 novos IFs), ajustando unidades já existentes, ou seja, dividindo as já criadas (o que adicionaria apenas as novas Reitorias). Dentro dessa proposição, o IFSP seria "fatiado" em 3: dele se desmembrariam o Instituto Federal do Centro Paulista e o Instituto Federal do Oeste Paulista.

Tudo isso para dizer que o trabalho da comunidade escolar dos *campi* do IFSP é bastante afetado por todas essas ameaças de comprometimento de sua identidade e até de manutenção de suas atividades – lembrando que o próprio IFSP é resultado de uma série de reestruturações a que outras instituições foram submetidas, conforme detalhamos no item 2.2 desse trabalho. Sem desconsiderar todas as dificuldades envolvidas no processo de elaboração desse documento, cabe enfatizar, tal como Veiga (2002), que a construção do PPP é um instrumento de luta, uma forma de contrapor-se à fragmentação do trabalho pedagógico e sua rotinização – acrescenta-se ainda que, no caso do IFSP, esse documento escolar deve configurar-se também como um instrumento de resistência ao forjar a identidade da unidade escolar e explicitar um compromisso definido local e coletivamente.

[227] Disponível em https://www.ifsp.edu.br/images/2021/09_Setembro/SEI_23000022280_2021_45.pdf acesso em 18 out. 2021.

#### 4.1.1.3. Sobre a disponibilização do PPP e como se dá o seu acesso

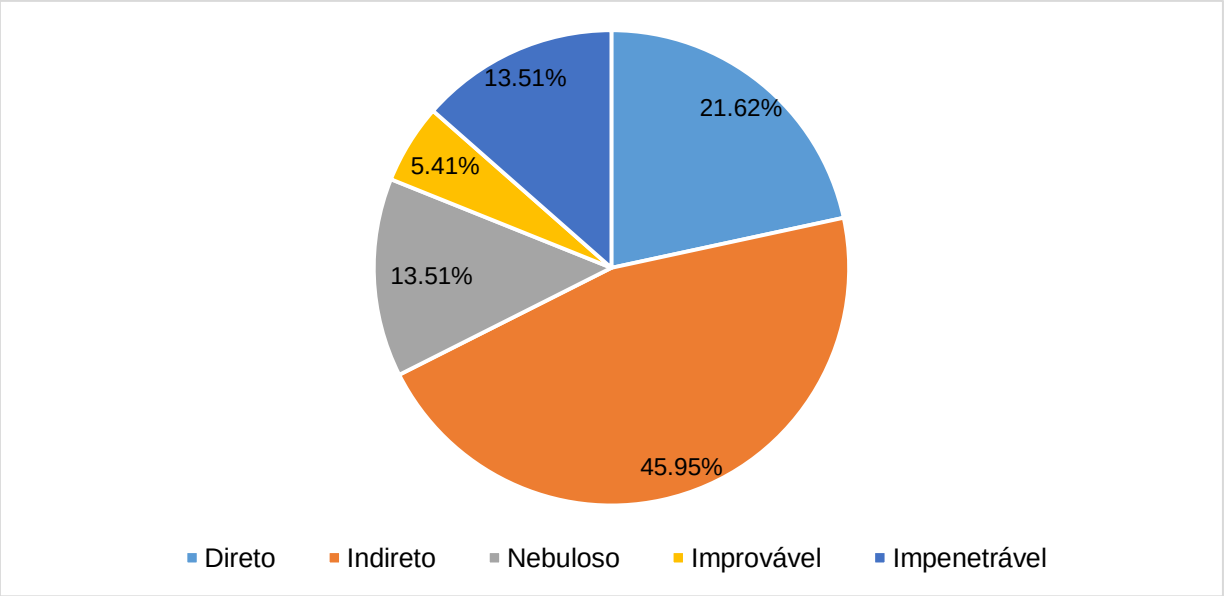
Dentro da abordagem do PPP como referência da organização do trabalho da escola como um todo, apresentada por Veiga (2002), esse documento não pode ser construído e em seguida arquivado, ao contrário, deve ser construído e vivenciado em todos os momentos por toda a comunidade escolar. Para tanto, é fundamental que todos os envolvidos com o processo educativo da escola conheçam esse documento, e, nesse sentido, que o mesmo possa ser acessado da forma mais direta e descomplicada possível. No Quadro 2, apresentado anteriormente, indicamos qual foi o caminho utilizado para acessar os PPPs ou informações do processo da construção do mesmo em cada um dos 37 *campi* do IFSP.

Optamos, primeiramente, por acessar esse documento através do site oficial de cada uma das unidades do IFSP, pois conforme está expresso em seu PDI 2019-2023 (IFSP, 2019 p.324), os sites institucionais do IFSP são os principais canais de comunicação interna e externa – sendo que são considerados sites institucionais oficiais o site geral do IFSP (www.ifsp.edu.br) e os sites locais de cada *campus* (sigla do campus.ifsp.edu.br). Esgotadas as possibilidades de acesso ao documento no site institucional de cada *campus*, realizamos também buscas externas e, como último recurso, foi feito o contato via e-mail institucional da unidade para consultar sobre a possibilidade de acesso ao documento buscado e/ou informações sobre a sua elaboração. Até setembro de 2021 (quando definimos o *corpus* documental desta pesquisa), a situação dos 37 *campi* do IFSP, quanto à publicização de seu PPP ou de informações referentes ao processo de construção do mesmo, era a seguinte:

- 8 *campi* tinham um **acesso direto** ao PPP: logo na página inicial do site institucional do *campus,* havia um link de acesso ao documento;
- 17 *campi* tinham um **acesso indireto** ao PPP ou às informações do processo da construção do mesmo: o acesso se dava através de um link alocado dentro de outro link ou aba presentes na página inicial do site institucional do *campus*. Cabe descrever também que esse "link de acesso" não era padronizado entre as unidades, encontramos as seguintes "chaves": "documentos institucionais" (em 6 *campi*), "conselhos e comissões" (em 2 *campi*), "ensino" (em 2 *campi*), "institucional" (em 2 *campi*), "documentos e editais" (em 1 *campus*), "campus" (em 1 *campus*), "comissões" (em 1 *campus*), "comissões locais" (em 1 *campus*), "publicações institucionais" (em 1 *campus*). De acordo com o PDI IFSP 2019-2023 (IFSP, 2019 p.325), desde 2017, todos os sites institucionais adotaram o padrão visual do governo federal, mas cabe a cada unidade estruturar suas informações da melhor maneira possível visando ao acesso do seu público local;

- 5 *campi* tinham um **acesso nebuloso** ao PPP ou às informações do processo da construção do mesmo: não havia um link relacionado ao tema, foi necessário realizar uma busca no site institucional do *campus* para localizar o documento ou as informações sobre o seu desenvolvimento. De fato, 6 *campi* apresentaram resultados referentes ao PPP da unidade, quando realizamos a busca no site institucional do *campus*, porém, ao tentar acessar o resultado da busca de um deles, retornava a um erro na página; foi necessário valer-se de outra estratégia para acessar o documento desse *campus* e, por isso, computaram-se 5 e não 6 *campi* nessa modalidade de acesso;
- 2 *campi* tinham um **acesso improvável** ao PPP: por meio de uma busca externa ao seu site oficial, procedeu-se a busca do documento no site oficial do *campus*, mas como a mesma não retornou qualquer resposta satisfatória, buscou-se a informação a partir de uma ferramenta de busca externa (o google);
- 5 *campi* tinham um **acesso impenetrável** ao PPP ou às informações do processo da construção do mesmo: não havia qualquer informação referente ao assunto no site oficial do *campus* e também não obtivemos resultados em buscas externas; apenas por meio de consulta (via e-mail institucional) é que houve alguma sinalização sobre o processo de elaboração dos mesmos.

Proporcionalmente, até a definição do *corpus* documental dessa pesquisa, tínhamos o seguinte quadro de acesso aos PPPs ou às informações referentes ao processo de construção do mesmo: 21,62% dos *campi* oferecem um acesso direto; 45,95% um acesso indireto; 13,51% um acesso nebuloso; 5,41% um acesso improvável; 13,51% não disponibilizam o acesso, o mesmo é impenetrável. O gráfico 2, a seguir, ilustra essas proporções.




Fonte: Elaborado pelos autores.

**GRÁFICO 2 – Publicização do PPP do *campus* ou de informações de sua construção**

A leitura do gráfico anteriormente apresentado nos leva a identificar que praticamente 80% dos *campi* do IFSP (78,38% exatamente), até setembro de 2021, não disponibilizava um acesso direto ao PPP do campus ou às informações referentes à sua construção em seu site institucional. Como o projeto poderá ser vivenciado por todos os envolvidos no processo educativo da escola se o seu acesso não for democrático? Está claro que a divulgação no site institucional da escola não é a única forma que esse documento pode ser compartilhado, também o pode ser de forma física (ter cópias para consulta na secretaria ou biblioteca da unidade, por exemplo) ou ser apresentado e discutido em reuniões/palestras/aulas. Também é possível que os interessados busquem uma cópia digital deste ou ainda que a cópia digital seja disponibilizada para a comunidade escolar por meio de listas de e-mail ou redes sociais – só para aventar algumas possibilidades. Entretanto, ao compreender que o PPP deva apresentar a definição clara do tipo de escola que cada comunidade escolar intenta realizar (a sua essência), seria razoável que o mesmo tivesse ampla divulgação – o que incluiria o seu acesso direto o principal canal de comunicação interna e externa da instituição: seus sites institucionais.

Por fim, cabe destacar que, conforme consta no PDI IFSP 2019-2023 (IFSP, 2019 p. 325), os sites institucionais de cada *campus* são geridos pelos comunicadores e coordenações locais de Tecnologia da Informação (TI), logo, profissionais que atuam em escolas, mas que não tenham necessariamente formação na área de educação. Estes profissionais, ao gerirem os sites locais, devem seguir um padrão visual, mas têm liberdade

para estruturar as informações. Entende-se que seria adequado haver uma orientação geral a esses profissionais no sentido da importância e do destaque que o acesso ao PPP da unidade precisa ter, ou até uma normativa, assim como o há para o padrão visual. Tal demanda também poderia ser sinalizada pelas comissões locais de elaboração ou de revisão dos PPPs e, uma vez mais, parece acertada que ocorra uma orientação geral (por parte da Reitoria) nesse sentido.

### 4.1.2. Análise sobre a estruturação dos PPPs

Após refletirmos sobre a elaboração, revisão e disponibilização dos 32 PPPs dos *campi* do IFSP que reunimos, ainda antes de analisarmos o conteúdo da amostra de documentos selecionada, detivemo-nos em conhecer a estrutura destes documentos. Embora trate-se de um tipo de documento que deva representar o cotidiano de cada escola e, nesse sentido, a sua individualidade, a elaboração do PPP também atende a uma demanda de ordem institucional e, sendo assim, há uma orientação a ser considerada, bem como etapas norteadoras do processo. Veiga (2002), ao discorrer sobre a construção desse tipo de documento, destaca a necessidade de um referencial que fundamente a construção do mesmo, de uma teoria que subsidie o PPP, bem como indica os elementos constitutivos dos mesmos que entende como "básicos": 1) as finalidades da escola, 2) a estrutura organizacional, 3) o currículo, 4) o tempo escolar, 5) o processo de decisão, 6) as relações de trabalho e 7) a avaliação.

Não acompanhamos o processo de elaboração dos PPPs que reunimos para o *corpus* documental dessa pesquisa, nem a orientação por parte da Reitoria do IFSP nesse processo. O único movimento no sentido de orientação da elaboração dos PPPs que acompanhamos, durante o desenvolvimento dessa investigação, foi novamente no *campus* de ARQ: houve um compartilhamento de uma apresentação de slides, através do e-mail institucional dos servidores do IFSP de ARQ, pelo Diretor Adjunto Educacional (DAE) em exercício desse *campus*. Esse material, de autoria da Profa. Ma. Andressa Mattos Salgado Sampaio, foi exposto em uma reunião geral que ocorreu no referido *campus*, no dia 24/08/2021, e foi abordado pela comissão local de revisão de seu PPP do *campus*. Os slides sugerem como estrutura do que foi apresentado como "documento base", bem como "princípios", "pressupostos" e – o que entendemos ser uma sugestão – de "etapas" a serem seguidas na elaboração ou revisão desse documento. Deduzimos que um movimento similar tenha ocorrido em um momento anterior, uma vez que a estrutura dos 32 documentos analisados é bastante parecida, conforme é possível observar pelo Quadro 3 a seguir.

**QUADRO 3 – Estrutura dos PPPs reunidos**

| | |
|---|---|
| **ANO DOCUMENTO** | Mais antigos datam de 2016 (8 PPPs) / O mais recente de 2021<br>Não consta em 10 PPPs (CMP, CAR, HOT*, MTO, PRC, PEP, SCL, SBV, SOR* e TUP) |
| **VIGÊNCIA PPP** | A maioria é de 2015 a 2019 (20 PPPs)<br>SCL é a mais antiga e a única que extrapola os 5 anos (2014-2019)<br>Não consta em 5 PPPs (PRC, SLT, SBV, SPO e SOR*) |
| **TOTAL PÁGINAS** | Há uma grande variação, a média é de 110 páginas<br>O menor (já concluído) é o de JCR com 64 páginas / O maior é o de SLT com 186<br>Não consta a paginação em 6 PPPs (CMP, CPV, PRC, PRT, SBV e SOR*) – inferida através de software de leitura de documentos |
| **CAPA** | Não consta a capa em apenas 1 único PPP (PRC) |
| **FOLHA ROSTO** | Consta em 17 PPPs (BTV, CMP, CPV, CAR, GRU, HTO*, MTO, PRC, PEP, SLT, SCL, SBV, SJC, SPO, SRT, SOR* e TUP) |
| **LISTAGEM AUTORIDADES** | Consta em 9 PPPs (GRU, JND, PEP, SCL, SBV, SJC, SPO, SRT e TUP) |
| **APROVAÇÃO PPP** | Consta em 13 PPPs (ARQ, BRT, BRI, BTV, BRA, GRU, ITQ, PEP, RGT, SJC, SRQ, TUP, VTP) |
| **COMISSÃO** | Não consta em 6 PPPs (AVR1, AVR2, CMP, HTO*, PRC e SRC*) |
| **AGRADECIMENTOS** | Consta em 11 PPPs (BRA, CJO, CPV, CBT, MTO, PEP, RGT, SLT, SCL, SBV, TUP) |
| **EPÍGRAFE** | Consta em 7 PPPs (BRI, BRA, CJO, CBT, PEP, RGT, TUP) |
| **LISTA DE SIGLAS** | Consta em 4 PPPs (PEP, SLT, SRT e TUP) |
| **LISTA DE FIGURAS** | Consta em 8 PPPs (BRI, CPV, ITQ, PEP, SLT, SCL, SBV e SRT) |
| **LISTA DE GRÁFICOS** | Consta em 6 PPPs (BRI, CPV, PEP, SLT, SCL e SBV) |
| **LISTA DE QUADROS** | Consta em 5 PPPs (BRI, CPV, SLT, SCL e SBV) |
| **LISTA DE TABELAS** | Consta em 7 PPPs (BRI, ITQ, PEP, SLT, SCL, SBV e SRT) |
| **SUMÁRIO** | Não consta em 2 PPPs (PRC e SOR*) |
| **APRESENTAÇÃO/INTRODUÇÃO** | Consta em 10 PPPs (AVR1, AVR2, BRI, CPV, ITQ, PTB*, PEP, SLT, SPO e TUP) |
| **CAPÍTULOS/ITENS** | A maioria dos PPPs está estruturado em 6 capítulos<br>9 Capítulos (1) / 6 Capítulos (20) / 7 Capítulos (8) / 5 Capítulos (2) / 2 Capítulos (1) |
| **OBJETIVOS, PRINCÍPIOS (FINALIDADES)** | Em apenas 1 PPP não consta esse tema como capítulo (SPO) |
| **CARACTERIZAÇÃO UNIDADE** | Todos apresentam essa caracterização |
| **PRESSUPOSTOS PEDAGÓGICOS** | Em apenas 1 PPP não consta esse tema como capítulo (SOR*) |
| **ESTRUTURA/ORGANIZAÇÃO CURSOS** | Em apenas 2 PPPs não consta esse tema como capítulo (SRT e SOR*) |
| **POLÍTICAS E AÇÕES (ATUAÇÕES)** | Em apenas 2 PPPs não consta esse tema como capítulo (HTO* e SOR*) |
| **DIAGNÓSTICO (METAS) E AÇÕES** | Em apenas 2 PPPs não consta esse tema como capítulo (PRC e SOR*) |
| **AVALIAÇÃO PPP** | Consta em 4 PPPs esse tema como capítulo (ARQ, CJO, RGT e SRT) |
| **CONSIDERAÇÕES FINAIS** | Consta em 7 PPPs esse tema como capítulo (CPV, JND, PEP, RGT, SLT, SPO e TUP) |
| **REFERÊNCIAS (LISTAGEM ÚNICA)** | Todos os PPPs apresentam suas referências bibliográficas, porém nem todos em uma listagem única<br>Em 6 PPPs não constam a listagem única das referências (CMP, CPV, PRC, PTB*, SLT e SRC*) |
| **QUANTIDADE REFERÊNCIAS** | Há uma grande variação, a média é de 38 referências<br>O menor número é o de SPO com 4 /O maior é o de SLT com 193 |
| **ANEXOS/APÊNDICES** | Consta em 6 PPPs (BRT, CMP, JND, SPO, SRQ e SRT) |
| * PPP ainda em processo de elaboração | |

**Fonte**: Elaborado pelos autores com base nos PPPs de cada um dos campi.

O que depreendemos ao analisar o Quadro 3, que visa a comparar a estrutura dos PPPs reunidos, é que a estrutura dos mesmos, de uma maneira geral, segue quase que uma padronização dos conteúdos indicados, o que nos leva a inferir que havia uma orientação a ser seguida no que se refere à estruturação destes documentos.

Na parte que podemos entender como dos elementos “pré-textuais” dos documentos, ocorre uma variação significativa. São elas: folha de rosto, listagem das autoridades, aprovação do PPP, comissão do PPP, listas (siglas, figuras, gráficos, quadros, tabelas), mas na parte que se refere mais especificamente aos elementos “textuais”, identifica-se uma tendência à padronização da estruturação dos capítulos, sendo: um capítulo que trata dos objetivos/princípios, outro da caracterização da unidade, outro dos pressupostos pedagógicos, outro ainda que trata da estrutura/organização dos cursos, outro sobre as políticas e ações ou atuações e, por fim, um capítulo destinado a tratar do diagnóstico ou metas e ações.

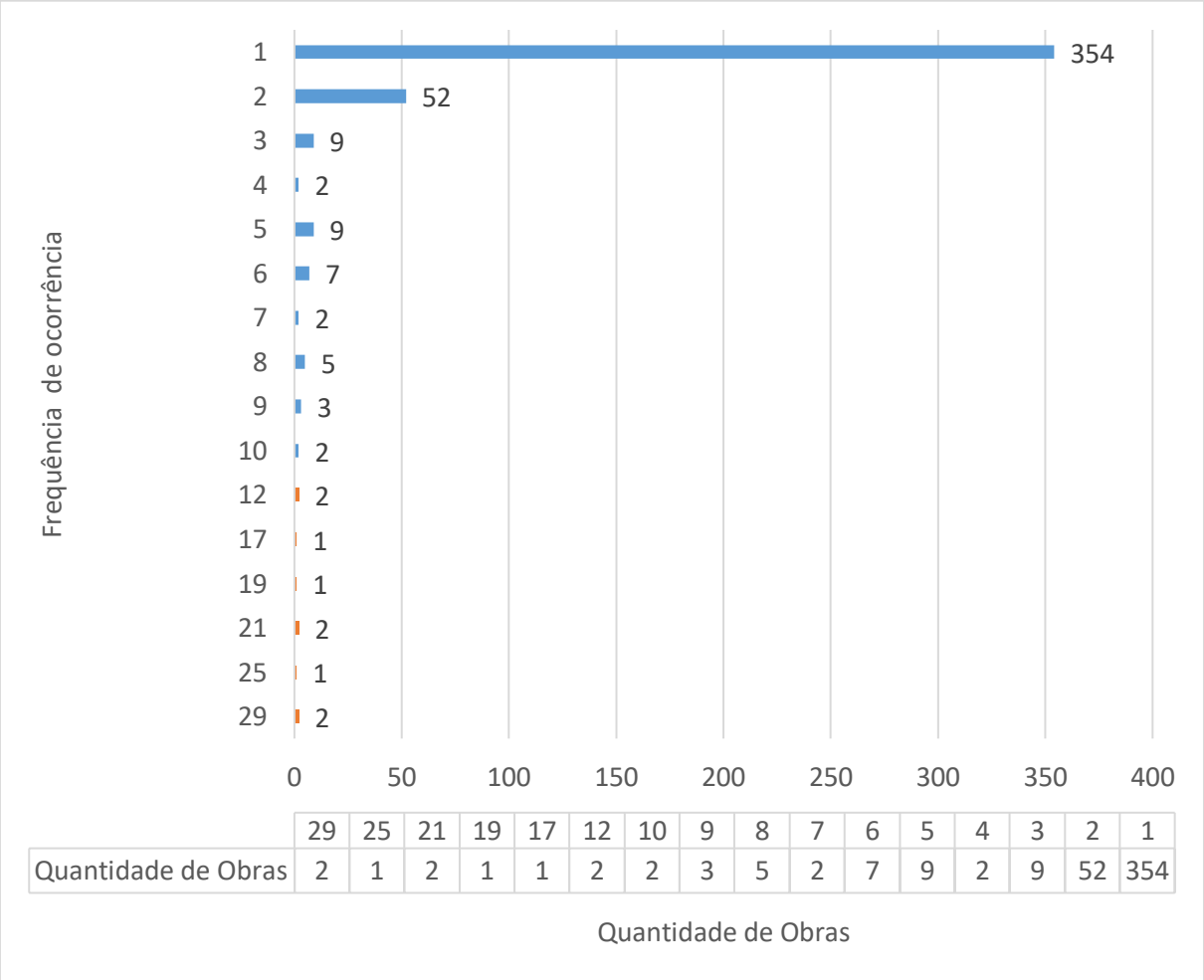
São poucos os planos que não seguem a estruturação de conteúdo conforme o disposto anteriormente – exatamente 3: SPO não apresenta capítulo que trata dos objetivos/princípios, SRT não apresenta capítulo que trata da estrutura/organização dos cursos, e PRC não apresenta capítulo que versa sobre o diagnóstico ou metas e ações – sendo que quando ocorre, na maior parte (exatamente 5 ocorrências), refere-se a documentos que ainda estão em processo de elaboração, ou seja, ainda podem vir a conformar-se na estruturação identificada.

### 4.1.3. Análise do referencial bibliográfico listado nos PPPs

Ainda antes da análise do conteúdo, um outro aspecto que consideramos válido considerar foi justamente o referencial teórico adotado nos documentos reunidos visando a identificar se a listagem dessas obras indicava algo sobre a fundamentação teórica desses projetos ter algum respaldo teórico comum. Desconsiderando-se referências que tratavam de aspectos diretamente locais (como obras de história local), já que buscávamos o referencial comum, bem como outras referências que não diziam respeito às teorias (como leis, decretos ou normativas e dados estatísticos municipais ou regionais), identificamos 454 diferentes obras referenciadas nos documentos reunidos. Conforme já indicamos no Quadro 3, apresentado no item anterior, há uma grande variação no que concerne à quantidade de referências listadas em cada um dos PPPs reunidos, sendo que o menor número é o do PPP de SPO com apenas 4 referências, e o maior número é o de SLT com 193 referências listadas.

Ao realizarmos esse levantamento, não esperávamos encontrar uma padronização do referencial teórico, já que cada PPP deve representar a identidade pedagógica de cada

realidade escolar e, nesse sentido, o referencial teórico deveria aproximar-se muito mais da singularidade do que da uniformidade, mas supúnhamos que alguns trabalhos pudessem referenciar todos ou a maioria dos PPPs e desenhar um certo alinhamento teórico entre todos ou a maior parte dos *campi* que integram essa mesma instituição – o IFSP. Atendendo às expectativas, a grande maioria das 454 obras listadas, exatamente 354 delas (78% do total), são referenciadas em único PPP integrante dos documentos reunidos para compor o *corpus* documental dessa pesquisa, e o restante, exatamente 100 delas (22% do total), se repetem e são referenciadas em ao menos 2 PPPs integrantes desse conjunto. O gráfico 3 a seguir indica a frequência da ocorrência das referências bibliográficas identificadas nos PPPs reunidos.




**Fonte**: Elaborado pelos autores com base nos PPPs de cada um dos campi.

**GRÁFICO 3 – Frequência da ocorrência das referências teóricas nos PPPs**

De fato, o que inferimos ao dissecarmos a frequência de repetição das referências teóricas nos PPPs reunidos é que do total de 454 obras listadas como referência teórica nesses documentos, 445 (98,01% do total) não indicaram desenhar um alinhamento teórico

entre todos ou a maior parte dos *campi* que integram o IFSP, uma vez que não são citadas por nem um 1/3 dos PPPs reunidos para compor o *corpus* documental dessa pesquisa. Chegamos a esse número considerando que dos 22% das obras que foram referenciadas em mais de um documento, um pouco mais da metade, 52 referências (que representam 11,5% do total), são listadas apenas 2 vezes, ou seja, não apresentam uma frequência significativa que indique desenhar um alinhamento teórico entre os projetos analisados (ou parte significativa destes). Pode-se inferir o mesmo de outras 39 referências (que representam 8,59% do total) que não foram citadas em nem 1/3 dos PPPs reunidos (para corresponder a 1/3 do total dos documentos reunidos para compor o *corpus* documental definido para essa pesquisa, teriam que abarcar ao menos 11 PPPs).

Por outro lado, embora não tenhamos identificado nenhuma obra que tenha sido referenciada nos 32 PPPs reunidos, encontramos algumas obras – exatamente 9 (1,98% do total) – com alguma ou com expressiva representatividade e que indicam algum alinhamento teórico entre a maior parte ou parte significativa dos documentos que foram reunidos para compor o *corpus* documental dessa pesquisa[228]. Entre essas obras, encontramos a seguinte frequência de listagem nas referências bibliográficas dos PPPs analisados:

- 2 obras são referenciadas em 29 dos 32 PPPs reunidos (90,62% do total) – uma publicação institucional “PDI IFSP 2014-2018”, e a outra, da autoria de Eliezer Pacheco, “Os institutos federais: uma revolução da educação profissional e tecnológica”;
- 1 obra é referenciada em 25 PPPs dos 32 PPPs reunidos (78,12% do total) – trata-se de uma publicação do governo federal “Um novo modelo de educação profissional e tecnológica: concepções e diretrizes”;
- 2 obras são referenciadas em 21 PPPs dos 32 PPPs reunidos (65,62% do total) – uma delas é um relatório para a UNESCO, organizado por Jacques Delors, “Educação um tesouro a descobrir”, e a outra, uma publicação institucional “PDI IFSP 2009-2013”;
- 1 artigo é referenciado em 19 PPPs dos 32 PPPs reunidos (59,37% do total) – de autoria de Marise Ramos “O projeto unitário de Ensino Médio sob os princípios do Trabalho, da Ciência e da Cultura”;
- 1 artigo é referenciado em 17 PPPs dos 32 PPPs reunidos (53,12% do total) – de autoria de Gaudêncio Frigotto, “Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas”;
- 2 obras são referenciadas em 12 PPPs dos 32 PPPs reunidos (37,5% do total) – uma de autoria de Paulo Freire, “Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática

[228] Foi com essas obras – e outras duas que julgamos pertinentes acrescentar – que realizamos a revisão bibliográfica que consta no item 3.6 desse trabalho.

educativa" e, a outra, do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileira (FORPROEX) "Política Nacional de Extensão Universitária".

Também nos atentamos para a ocorrência de várias obras de um mesmo autor ou a revisão de planos e/ou relatórios. Nesse último caso, destacamos as 3 versões dos PDIs do IFSP. De fato, não identificamos nenhum documento que tenha sido referenciado nos 32 PPPs reunidos; a referência que mais se aproximou da marca de abarcar a totalidade dos PPPs foram os PDIs do IFSP que tiveram alguma de suas versões (PDI IFSP 2009-2013, PDI IFSP 2014-2018 e PDI IFSP 2019-2023), quando não mais de uma, referenciada em 30 dos 32 documentos reunidos, ou seja, em 93,75% deles – apenas os PPPs de BTV e CJO não listaram uma das versões do PDI do IFSP como referência bibliográfica. Conforme já descrevemos no item 3.6.1 desse trabalho, este documento (em suas diferentes versões) é bastante importante, entre outros aspectos, pois abarca o PPI e, nesse sentido, é um referencial importante para a elaboração do PPP de cada *campus*. Cumpre destacar que os PPPs dos *campi* de BTV e CJO também não referenciam a publicação institucional específica que trata dessa temática.

Cuidamos, na seção 3.6 desse trabalho, de apresentar a revisão que realizamos dessas obras que aparecem com significativa frequência de listagem nas referências bibliográficas dos PPPs reunidos a fim de esquadrinhar se tais referenciais aproximam-se da politecnia.

Já entre os autores que aparecem em vários dos PPPs analisados, mas como obras diferentes, chamam a atenção 4 autores:

- Gaudêncio Frigotto – são referenciadas 6 obras desse autor (de sua autoria ou organização da obra), e uma ou mais delas o é em 24 dos 32 PPPs reunidos (75% do total);
- Moacir Gadotti – são referenciadas 9 obras desse autor (de sua autoria ou organização da obra), e uma ou mais delas o é em 16 dos 32 documentos reunidos (50% do total);
- Ilma Passos Alencastro Veiga – são referenciadas 8 obras dessa autora (de sua autoria ou organização da obra), e uma ou mais delas o é em 15 dos 32 PPPs reunidos (46,87% do total);
- Paulo Freire – são referenciadas 9 obras desse autor, e uma ou mais delas o é em 14 dos 32 PPPs reunidos (43,75% do total).

Organizamos a listagem das obras que foram referenciadas de cada um dos autores elencados no Quadro 4, que segue.

**QUADRO 4 – Obras dos autores mais citados nos PPPs**

| Nº | AUTOR | ANO DA OBRA | TÍTULO DA OBRA | QUANT. PPPs Q A OBRA APARECE |
|---|---|---|---|---|
| 1 | FRIGOTTO, G. | 2001 | Educação e trabalho: bases para debater a educação profissional emancipadora | 1 |
| 2 | FRIGOTTO, G. | 2004 | Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas | 17 |
| 3 | FRIGOTTO, G. | 2005 | Brasil e a política econômico-social: entre o medo e a esperança | 1 |
| 4 | FRIGOTTO, G. | 2005 | Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio | 3 |
| 5 | FRIGOTTO, G. | 2005 | Ensino médio integrado: concepção e contradições | 2 |
| 6 | FRIGOTTO, G. | 2007 | A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica | 1 |
| 1 | GADOTTI, M. | 1994 | Pressupostos do projeto pedagógico | 2 |
| 2 | GADOTTI, M. | 1997 | O projeto político-pedagógico: fundamentos para a sua realização | 1 |
| 3 | GADOTTI, M. | 1998 | Pedagogia da práxis | 1 |
| 4 | GADOTTI, M. | 1999 | Perspectivas atuais da educação | 1 |
| 5 | GADOTTI, M. | 2001 | Autonomia da escola: princípios e propostas | 3 |
| 6 | GADOTTI, M. | 2003 | Escola cidadã | 2 |
| 7 | GADOTTI, M. | 2004 | Pensamento pedagógico brasileiro | 8 |
| 8 | GADOTTI, M. | 2013 | O trabalho coletivo como princípio pedagógico: Paulo Freire e a educação superior | 2 |
| 9 | GADOTTI, M. | 2014 | Gestão democrática com participação popular: no planejamento e na organização da educação nacional | 1 |
| 1 | VEIGA, I. P. A. | 2002 | Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível | 7 |
| 2 | VEIGA, I. P. A. | 2003 | Inovações e Projeto Político-Pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? | 2 |
| 3 | VEIGA, I. P. A. | 2004 | Educação básica e educação superior: Projeto Político-Pedagógico | 1 |
| 4 | VEIGA, I. P. A. | 2004 | Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva[229] | 1 |
| 5 | VEIGA, I. P. A. | 2006 | Lições de didática | 1 |
| 6 | VEIGA, I. P. A. | 2007 | Projeto Político-Pedagógico: novas trilhas para a escola | 5 |

[229] Trata-se de um dos capítulos da primeira obra elencada dessa autora: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14ª edição Campinas: Papirus Editora, 2002.

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 7 | VEIGA, I. P. A. | 2011 | Técnicas de ensino: por que não? | 1 |
| 8 | VEIGA, I. P. A. | 2015 | Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações | 1 |
| 1 | FREIRE, P. | 1989 | A importância do ato de ler: em três artigos que se completam | 1 |
| 2 | FREIRE, P. | 1992 | Extensão ou comunicação? | 10 |
| 3 | FREIRE, P. | 1995 | Educação de adultos: algumas reflexões | 1 |
| 4 | FREIRE, P. | 1998 | Por uma pedagogia da pergunta | 1 |
| 5 | FREIRE, P. | 1998 | Professora sim; tia não: cartas a quem ousa ensinar | 1 |
| 6 | FREIRE, P. | 2008 | Educação como prática de liberdade | 1 |
| 7 | FREIRE, P. | 2011 | Educação para autonomia: saberes necessários à prática educativa | 12 |
| 8 | FREIRE, P. | 2014 | Educação e mudança | 9 |
| 9 | FREIRE, P. | 2014 | Pedagogia do oprimido | 2 |

**Fonte**: Elaborado pelos autores.

Conforme esquadrinhamos a seguir, examinamos o campo de pesquisa, assim como qual é teor das obras listadas no quadro anterior, buscando verificar qual é a aproximação dos autores elencados (em vários dos PPPs reunidos) e a politecnia.

No que se refere às obras de **Gaudêncio Frigotto**, primeiramente é importante reforçar, conforme havíamos indicado, quando na seção 3.6.6 desse trabalho revisamos a sua obra mais referenciada nos PPPs reunidos, que esse pesquisador é reconhecido como um dos principais pensadores brasileiros na análise da relação entre o sistema capitalista, o trabalho e a educação, bem como na reflexão sobre as políticas públicas e a formação humana a partir do processo educativo. Também manifestamos, no mesmo item indicado antes, que o mesmo pode ser identificado como uma das principais referências teóricas para a consolidação dos IFs.

Ao verificarmos os temas que as obras de Frigotto referenciadas nos PPPs reunidos versam, constatamos que apenas uma entre as obras elencadas está diretamente relacionada à educação politécnica, entretanto, as demais obras também indicam reforçar o entendimento e a necessidade desse tipo de educação, uma vez que apontam para as contradições/desigualdades do sistema capitalista de produção e visam a sua mitigação, assim como para a compreensão do trabalho enquanto essência humana – temas relativos aos princípios da politecnia.

**Moacir Gadotti** também é um importante intelectual brasileiro, com mais de 50 anos de trajetória intelectual e no magistério, contando com um grande número de publicações que versam (em grande parte) sobre a formação crítica do educador e a construção da “Escola

Cidadã" (uma perspectiva dialética integradora da educação e orientada pelo paradigma da sustentabilidade planetária). Em sua trajetória, destaca-se também sua proximidade com Paulo Freire, sendo seu aluno na Suíça, depois assessor técnico quando da gestão do mesmo na Secretaria Estadual de Educação de São Paulo e, posteriormente ainda, também na gestão de Paulo Freire, chefe de gabinete na Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de São Paulo. Destacamos, por fim, que Moacir Gadotti ajudou a fundar, em 1992, o Instituto Paulo Freire (IPF)[230] e, atualmente, é o Presidente de Honra da supracitada instituição.

Ao verificarmos os temas que as obras de Gadotti referenciadas nos PPPs reunidos versam, ponderamos que embora nenhuma das obras elencadas de Gadotti esteja diretamente relacionada à educação politécnica, nenhuma delas também indica contrapor-se à politecnia – ao contrário, uma delas[231] inclusive cita Marx e Gramsci (autores que fundamentam, respectivamente, a educação politécnica e a escola unitária) como inspiradores das teorias desenvolvidas pelo autor em questão, além de várias delas denotarem valoração por explicitar os conflitos sociais da atualidade, enfatizar a essencial unidade entre teoria e prática e a importância da democracia/gestão democrática e, ainda mais, reconhecem o ser humano como ser histórico e defendem a sua autonomia.

Quanto à **Ilma Passos Alencastro Veiga,** destacamos que a mesma apresenta uma consistente carreira de mais de 50 no exercício docente e de pesquisas, principalmente, sobre os temas: formação de professor, didática, educação superior, docência universitária e projeto político-pedagógico. Para além dos diversos trabalhos publicados (alguns deles tomados como referência teórica para essa pesquisa), destacamos a defesa dessa autora da pesquisa como princípio educativo integrado ao ensino[232] (que tende a favorecer o desenvolvimento da autonomia intelectual dos alunos) enfatizando o quanto colocar em prática essa concepção contribui para os avanços da qualidade da docência e da aprendizagem dos estudantes.

---

[230] O IPF foi idealizado pelo próprio Paulo Freire e tinha a intenção de reunir pessoas e instituições que se alinhassem à construção de uma educação humanizadora e transformadora a fim de aprofundar suas reflexões, melhorar as suas práticas e se fortalecer na luta pela transformação da realidade social. Desde 2009, constitui-se em uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) e articula uma rede internacional que possui membros distribuídos em mais de 90 países em todos os continentes com o objetivo principal de dar continuidade ao legado de Paulo Freire. Disponível em https://www.paulofreire.org/sobre-o-ipf/o-instituto-paulo-freire acesso em 09 maio 2022.

[231] GADOTTI, M. **Pedagogia da práxis**. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 1998.

[232] Chegamos a essa consideração pela entrevista concedida pela professora Ilma Passos Alencastro Veiga à Revista Profissão Docente (RPD –Revista Profissão Docente, Uberaba, v.12, n. 24, p. 3-6,jul/dez.2011). Disponível em https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/519/601 Acesso em 10 maio 2022.

No que se refere aos temas das obras de Veiga referenciadas nos PPPs reunidos, também identificamos que nenhuma das suas obras elencadas nos PPPs reunidos está diretamente relacionada à educação politécnica, por outro lado, entretanto, nenhuma delas indica contrapor-se a essa concepção de educação, ao contrário, a maioria delas ressalta a visão emancipatória da educação que também é muito valorizada pela educação politécnica.

Conforme já havíamos indicado, quando na seção 3.6.7 desse trabalho revisamos a obra mais referenciada de **Paulo Freire** nos PPPs reunidos, que o mesmo é reconhecido como um educador universal em sua luta contra a opressão, sendo reconhecido pelo Estado brasileiro como o maior educador do nosso país ao consagrá-lo como o patrono da educação nacional. Na mesma seção desse trabalho referida anteriormente, denotamos também que muito embora Freire não tenha sido adepto especificamente da vertente da educação politécnica, construiu um pensamento e uma prática político-educativa comprometidos com a humanização dos sujeitos e com a transformação da sociedade e, nesse sentido, embora não tenha defendido a politecnia também não se contrapôs a ela, ao contrário, a favorecia.

Verificando o teor das obras de Freire elencadas nos PPPs reunidos, uma vez mais, não identificamos nenhuma que esteja diretamente relacionada à educação politécnica. Por outro lado, também não identificamos nenhuma que se contraponha a essa concepção de educação, ao contrário, são obras que questionam a realidade social dada e que instigam a sua transformação, assim como reconhecem o ser humano como um ser histórico e capaz de tomar consciência do real, a partir do processo educativo, e lutar por mudanças – que são princípios da politecnia. Outro aspecto importante ao buscarmos verificar qual é a aproximação do autor em questão e a politecnia é que Moacir Gadotti, ao apresentar a obra “Por uma pedagogia da pergunta”, de Freire (obra 4 listada no Quadro 4) – quando do relançamento da mesma 26 anos depois da primeira edição (em 2011), destaca que as experiências vividas por Freire na África remodelaram a sua pedagogia e esta passou a incorporar o trabalho como princípio educativo – que é outro princípio politécnico fundamental.

#### 4.1.3.1. Uma inferência sobre o referencial bibliográfico listado nos PPPs e a politecnia

Propusemo-nos nessa seção a analisar a listagem das obras referenciadas nos PPPs que foram reunidos para compor o *corpus* documental dessa pesquisa no intento de verificar se encontrávamos alguma indicação sobre a fundamentação desses projetos ter algum respaldo teórico comum. Conforme indicamos no item anterior, não identificamos nenhuma obra que tenha sido referenciada nos 32 PPPs reunidos, mas encontramos um pequeno número de obras – exatamente 9 (1,98% do total) – com alguma ou com expressiva representatividade e que poderiam indicar algum alinhamento teórico entre a maior parte ou

parte significativa dos documentos que foram reunidos para compor o *corpus* documental dessa pesquisa e analisamos a relação das mesmas com a educação politécnica.

Retomando a revisão bibliográfica que apresentamos no item 3.6 desse trabalho, o que identificamos, entre as obras elencadas, é que apenas uma delas, o artigo de autoria de Marise Ramos[233] (referenciado em 59,37% dos PPPs reunidos), está estritamente ligado à politecnia e a defesa de sua implementação no país. Por outro lado, apenas uma outra obra que também destacou-se na listagem dos referenciais bibliográficos dos PPPs reunidos para compor o *corpus* documental dessa pesquisa, o relatório para a UNESCO (organizado por Jacques Delors) "Educação um tesouro a descobrir"[234] (referenciada em 65,62% dos PPPs analisados), mostra-se dúbio (misturando princípios oriundos de distintas concepções filosóficas e políticas sobre a educação), mas ao enfatizar a proposta de conformação e adaptação dos indivíduos à realidade dada, contrapõe-se à proposta da educação politécnica. Nas demais obras revistas no mencionado item[235], identificamos que todos os princípios da educação politécnica ou alguns deles podem ser percebidos, mas as propostas apresentadas não são rotuladas como tal, não há qualquer preocupação do(s) autor(es) dessas demais obras elencadas e analisadas de relacionarem seus apontamentos diretamente ou explicitamente à politecnia.

No que se refere especificamente ao "Projeto Político Pedagógico Institucional" apresentado e revisto nas diferentes versões do PDI IFSP (a segunda versão é referenciada em 90,62% dos PPPs reunidos, e a primeira em 65,62% deles), identificamos vários trechos que indicam a aproximação da proposta pedagógica arquitetada para o IFSP com a politecnia e, por ter sido revisitado (por duas vezes) e ainda manter os princípios da educação politécnica em suas (então) novas versões, o PPI do IFSP revela que a identidade dessa instituição está constituindo-se vinculada a essa concepção de educação, embora não o explicite.

Essa perspectiva é reiterada na obra organizada por Pacheco (2011) – referenciada em 90,62% dos PPPs reunidos – os elementos da politecnia estão presentes nessa obra e há até menção a esse conceito, mas não há uma preocupação de seus autores de assumir que a proposta política pedagógica desenhada para os IFs está vinculada ao modelo educacional politécnico. Quadro que se repete na obra Brasil (2010) – referenciada em 78,12% dos PPPs reunidos – em que verificamos que, para além dos rótulos, o que foi desenhado para os IFs, em suas concepções e diretrizes, é um modelo de formação emancipatória tal qual a

[233] (Ramos, 2004).

[234] (Dellors *et. al.*, 1997).

[235] (Brasil, 2010) – (Freire, 2021) – (Frigotto, 2004) – (FORPROEX, 2015) – (Pacheco, 2011) – (IFSP, 2009) – (IFSP, 2014) – (IFSP, 2019).

educação politécnica. E verificamos esse “movimento” em valer-se dos princípios da politecnia sem rotular o processo educativo proposto dessa forma (ao menos não categoricamente), novamente, em Frigotto (2004) – referenciado em 53,12% dos PPPs reunidos.

Já na obra de Freire (2011) – referenciada em 37,5% dos PPPs reunidos, muito embora o “patrono da educação brasileira” não denote qualquer compromisso com a educação politécnica, também não se contrapõe a esta e até, em alguma medida, a favorece ao defender (durante toda a sua trajetória) dois importantes princípios politécnicos: reconhecer o ser humano como ser histórico e buscar a transformação social, visando ao fim da opressão. Por fim, uma perspectiva semelhante à de Freire (20021) repete-se na obra do FORPROEX (2015) – que também foi referenciada em 37,5% dos PPPs reunidos, pois a despeito da política proposta no texto analisado não denotar qualquer compromisso com a educação politécnica, também não a confronta e até, em alguma medida, a favorece ao salientar a transformação social associada ao destaque das contradições atuais da sociedade e também ao incentivar uma formação mais integrada.

No que se refere especificamente aos autores que repetem-se nas listagens das referências bibliográficas dos PPPs reunidos: Gaudêncio Frigotto, Moacir Gadotti, Ilma Veiga e Paulo Freire, o que estes tendem a nos indicar sobre o referencial teórico adotado por essa instituição é que – com exceção de Gaudêncio Frigotto, que pode ser associado diretamente à defesa da educação politécnica – todos os demais estão comprometidos com uma educação progressista na medida em que buscam a mudança social e que consideram o ser humano como sujeito sócio-histórico e, nesse sentido, embora a maior parte deles não sejam adeptos da politecnia, não contrapõem-se a ela e até, em alguma medida, a favorecem. Entretanto, pelo fato da maioria desses autores não teorizarem sobre a politecnia, podemos afirmar que os trabalhos dos mesmos abarcam menos possibilidades de orientar teoricamente para a perspectiva engendrada na criação dos IFs, de bases omnilateral e politécnica, e, nesse sentido não impulsionam a possibilidade dos PPPs dos *campi* do IFSP apresentarem a concepção da educação politécnica como o fio condutor desses projetos.

Em suma, o que podemos concluir sobre a indicação da fundamentação teórica dos PPPs dos *campi* do IFSP ter algum alinhamento (entre a maior parte ou parte significativa dos documentos reunidos para compor o *corpus* documental dessa pesquisa) com a educação politécnica é que – considerando as obras e os autores elencados nessa seção (que foram os que destacaram-se na frequência de listagem nas referências bibliográficas dos PPPs reunidos) – a identidade dessa instituição está sendo cunhada visando a uma desvinculação da perspectiva funcionalista/instrumental/tecnicista da educação, que foi a concepção pedagógica que fundamentou a atuação das instituições de educação profissional no país por

muito tempo e, nesse sentido, apesar de não termos identificado (de modo pleno) um compromisso com a educação politécnica, por meio da fundamentação teórica que aqui analisamos, pudemos verificar que há um alinhamento desta com a concepção de educação politécnica na medida em que contrapõe-se a uma educação que seja fragmentada, reducionista, circunstancial e puramente pragmática. Resta-nos verificar se e como os princípios politécnicos foram tratados nos PPP dos *campi* do IFSP para dimensionarmos, de fato, o lugar da politecnia na conformação dessa instituição. Apresentaremos os resultados dessa investigação nos próximos itens que seguem.

### 4.2. Análise de conteúdo dos PPPs do IFSP

Conforme apresentamos na introdução da apresentação dessa Tese, no que se refere aos **procedimentos de análise**, valemo-nos do método de investigação proposto por Bardin (2011): a análise de conteúdo. Tal método, conforme já descrevemos no item 1.2 desse trabalho, pressupõe a organização da análise em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Aqui apresentaremos os resultados obtidos no tratamento que fizemos dos dados brutos de maneira a serem significativos e válidos, por meio de sistematizações e operações estatísticas simples, que nos permitiram estabelecer quadros de resultados e gráficos que condensam e colocam em destaque informações fornecidas pela análise e que possibilitaram a proposição de inferências a propósito dos objetivos previstos para nossa investigação – sendo que o maior deles, é valido repetir, consiste em verificar se os princípios e as intencionalidades definidos para o trabalho pedagógico dos *campi* do IFSP, expressos em seus respectivos PPPs, estão alinhados com a perspectiva de educação desenhada para os IFs (como um todo), quando da sua criação, que é a politécnica.

Para tanto, para cada um dos 14 documentos analisados, construímos uma ficha de análise (que foram apensadas na seção 7 desse trabalho) em que realizamos o inventário do que Bardin (2011) vai designar de “núcleos de sentido”, ou seja, recortes do texto cuja presença ou frequência podem significar alguma coisa para o objetivo analítico definido para a investigação; cada um deles gerou uma unidade de registro, sendo estas organizadas sistematicamente e agrupadas produzindo indicadores que foram divididos em duas categorias: a dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica e as dos princípios educativos **divergentes** ou atenuantes da educação politécnica – que organizamos e apresentamos no Quadro 1 (que consta no item 1.2 desse trabalho). A partir desse inventário, realizado para cada PPP analisado, sistematizamos um quadro de resultados que ilustra os indicadores que identificamos em cada um dos documentos

analisados e também um gráfico no intento de que os resultados brutos iniciais passassem a ser significativos e válidos e, a partir desses resultados organizados, nos foi possível a proposição das nossas conclusões a propósito dos objetivos previstos para nossa investigação.

Apresentaremos individualmente os resultados encontrados para cada um dos 14 documentos que foram selecionados (conforme descrevemos no item 1.2 desse trabalho) para compor o *corpus* documental dessa pesquisa a seguir. A sequência da apresentação está organizada pela ordem alfabética dos nomes dos campi do IFSP, cujo PPP ou PPPs fez parte da nossa amostra documental, sendo: Avaré (PPP 2015-2019/ PPP 2020-2024), Birigui (PPP 2015-2019), Boituva (PPP 2015-2019), Bragança Paulista (PPP 2015-2019), Campos do Jordão (PPP 2018-2022), Caraguatatuba (PPP 2015-2019), Cubatão (PPP 2015-2019), Guarulhos (PPP 2015-2019), Matão (PPP 2015-2019), Registro (PPP 2015-2019), São Paulo (PPP 2018-2022[236]), Sertãozinho (PPP 2015-2019) e Tupã (PPP 2015-2019).

### 4.2.1. PPPs do *Campus* de Avaré (AVR)

O *campus* Avaré foi criado em setembro de 2010 e iniciou suas atividades em fevereiro de 2011 e faz parte, portanto, do conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como "mais novos" ao selecionarmos a amostra de documentos que analisaríamos, pois já "nasce" dentro da institucionalidade atual – como IFSP. Conforme antecipamos no item 4.1.1.2, este foi o único *campus* do IFSP que havia publicado a revisão de seu PPP dentro do prazo estimado para tanto, quando definimos o *corpus* documental dessa pesquisa, e como sua primeira versão (2015-2019) foi selecionada em nossa amostragem, decidimos por avaliar sua revisão. Sendo assim, AVR foi a única unidade do IFSP que analisamos dois documentos: um PPP com vigência de 2015 a 2019 (ao qual iremos nos referir como AVR1) e outro, mais recente, com vigência de 2020 a 2024 (ao qual iremos nos referir como AVR2).

#### 4.2.1.1. PPP (2015-2019) do *campus* AVR (AVR1)

Começaremos a apresentar o resultado de nossa análise a partir dos registros obtidos no PPP mais antigo do *campus* de AVR – AVR1. Antes de apresentarmos e discutirmos os resultados encontrados, é importante destacar que o Capítulo 1 desse documento, que trata dos "Objetivos e princípios" da instituição, é igual ao dos PPPs dos *campi* de BRI, BTV, BRA, CAR, GRU, MTO e SRT, que também foram analisados nessa pesquisa e que resultam,

[236] A vigência desse documento foi inferida, pois não está expressa no mesmo.

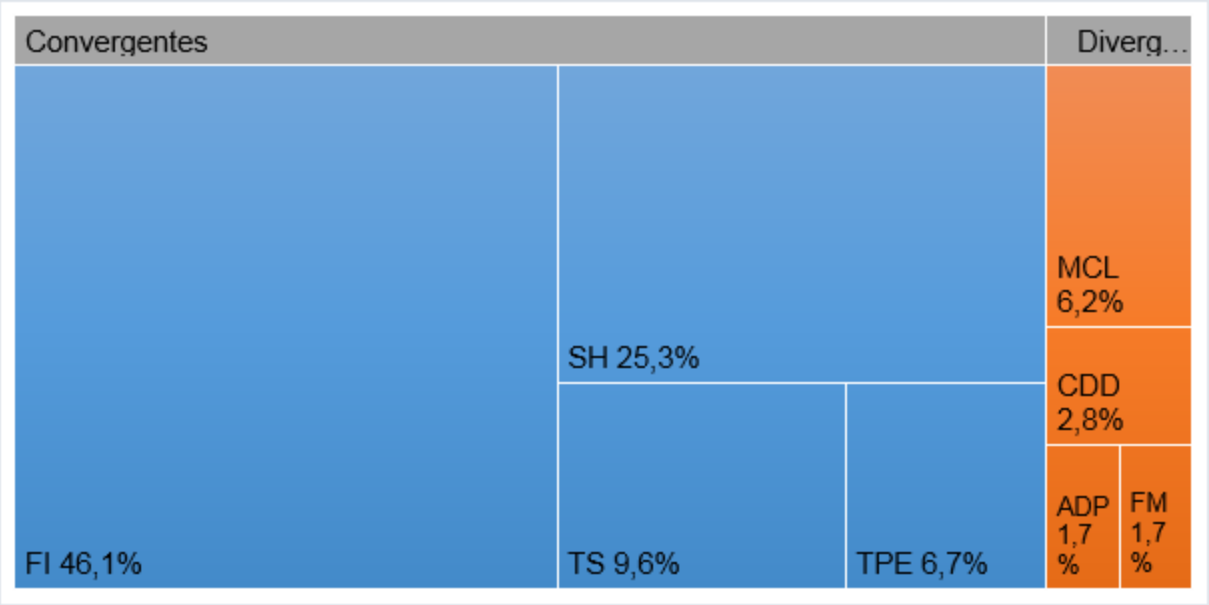
conforme consta na “Apresentação” do PPP de BRI, da busca de se construir uma concepção de educação do IFSP. Os resultados da análise do documento AVR1 estão compilados na Tabela 3 que segue.

**Tabela 3 – Resultados registros PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-AVR**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 17 | 9,6% |
| | Formação Integrada (FI) | 82 | 46,1% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 12 | 6,7% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 45 | 25,3% |
| | Total | 156 | 87,6% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 3 | 1,7% |
| | Cidadania (CDD) | 5 | 2,8% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 3 | 1,7% |
| | Mescla (MCL) | 11 | 6,2% |
| | Total | 22 | 12,4% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 74 páginas) foram encontrados 178 núcleos de sentido (em média, 2,4 ocorrências por página), sendo que 156 deles (87,6% do total) foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 22 deles (12,4% do total) foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 4 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 4 – Proporções das unidades de registro no PPP (2015-2019) de AVR**

A partir da leitura da Tabela 3 e do Gráfico 4, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do documento AVR1, podemos inferir que o mesmo tem muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a todos os seus princípios fundantes – inclusive o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico): "o trabalho, como princípio formativo e educativo, (...) deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida." (IFSP-AVR, 2016, p. 28).

Apesar de todos os princípios da educação politécnica estarem presentes no documento AVR1, não há menção ao termo "politecnia" nesse documento, o que há é o emprego dos conceitos marxistas da "omnilateralidade" e o da educação de base "unitária", ao tratar dos princípios pedagógicos do *campus*, conforme segue:

> O processo formativo, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, almeja a **perspectiva da omnilateralidade**, ou seja, uma proposta de educação firmada sobre uma **base unitária**, mas que comporta possibilidades diversas, considerando as especificidades dos indivíduos e dos contextos formativos. Essa forma de compreender a educação ancora-se à concepção de formação humana, com base na integração de todas as dimensões da vida no processo educativo... (IFSP-AVR, 2016, p. 27)

Entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, como vimos e apresentaremos em todos os demais PPPs analisados, os mais numerosos são os identificados com o princípio politécnico da **formação integrada** – que no caso do documento AVR1 estão próximos de representarem a metade de todos os núcleos de sentido levantados. A ênfase nesse quesito, assim como na maioria dos PPPs analisados aqui, recai sobre a preocupação de que o processo formativo articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura e que, nesse documento em específico, é reforçada pelo apelo da não fragmentação do ser humano/conhecimento ou pela insistência na questão de formar-se um sujeito inteiro/cujo conhecimento seja compreendido na totalidade.

Depois dos núcleos de sentido alinhados com a formação integrada, também entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, destacam-se os consoantes com o princípio politécnico de reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico**. Nesse caso, a ênfase recai sobre a emancipação desses sujeitos e a sua intervenção/participação consciente/crítica na realidade como, por exemplo, no trecho que trata dos objetivos dos cursos: “Deve **incentivar a participação dos estudantes** nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional” (IFSP-ARV, 2016, p. 33 – grifos nossos).

A seguir, ainda entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, estão os alinhados com a **transformação social**. Entre esses núcleos de sentido, o destaque recai sobre a diminuição da desigualdade social/a justiça social, bem como sobre a melhoria da qualidade de vida da população como, por exemplo, ao tratar dos pressupostos pedagógicos do *campus,* “práticas de ensino, pesquisa e extensão são concebidas como instrumentos a serviço do **desenvolvimento social** e da promoção de iniciativas que contribuam para a **redução das desigualdades sociais**” (IFSP-AVR, 2016, p. 27 – grifos nossos).

Por último, considerando a frequência com que aparece no documento AVR1, também entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, estão os que estão alinhados ao princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. Apesar da frequência dos núcleos de sentido associados ao supracitado princípio politécnico não ser muito expressiva no documento em questão, esse princípio acaba estando qualificadamente apresentado, uma vez que constam no PPP AVR1 os vários sentidos que são atribuídos ao trabalho – inclusive o seu sentido ontológico, assim como o reconhecimento de que a essência do ser humano é o trabalho nesse sentido, conforme já apresentamos antes. É válido destacar ainda que,

embora os núcleos de sentido associados ao trabalho como princípio educativo não estejam distribuídos em todas as seções do documento analisado, também não se encontram concentrados em uma única seção conforme ocorreu em outros PPPs dos *campi* do IFSP que analisamos.

No outro extremo, embora em menor proporção, identificamos núcleos de sentido que foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica no documento AVR1 e que conferem elementos para subsidiar práticas pedagógicas desvinculadas da perspectiva de educação desenhada para os IFs como um todo. Entre os núcleos de sentido que foram agrupados na supracitada categoria, os que destacam-se no documento AVR1, dado o seu maior número de ocorrências, são os associados à **mescla de proposições**, sendo que estes acabam por atenuar a possibilidade de que práticas pedagógicas alinhadas com a politecnia aconteçam, pois dada a ambiguidade na intepretação, ao embasarem práticas pedagógicas, abrem “margem” para apropriação de um sentido ou outro. Nesse documento, assim como na maioria dos documentos analisados nesse trabalho, a maior parte desses núcleos de sentido estão associados ao conceito de cidadania que acaba, dada a polissemia do mesmo, gerando uma “dubiedade” de compreensões, podendo, nesse sentido, ensejar a interpretações e apropriações muito diversas na prática.

Depois dos núcleos de sentido associados à mescla de proposições, também entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, estão os associados à **cidadania**. Conforme já explanamos, o referido conceito é polissêmico e pode desencadear práticas educativas muito diversas a depender de como o conceito será assumido. Identificamos no documento AV1 uma definição positiva para esse conceito: “o cidadão, aquele que conhece identifica, interpreta e avalia os condicionantes econômico-sociais que afetam a vida em sociedade e que, para além de compreender o processo produtivo, compreende seu papel neste contexto” (IFSP-AVR, 2016, p. 28), em que se apresenta, portanto, o cidadão em uma perspectiva ativa (consciente, participativa, sujeito como criador de direitos) e não em uma perspectiva passiva (alienado, inerte, sujeito que tem seus direitos outorgados pelo Estado). Entretanto, a referida concepção de cidadania não é retomada no documento analisado, pelo contrário, identificamos também, em outros trechos do documento AVR1, a associação desse termo à responsabilização das pessoas em relação à obediência às leis e às normas (estabelecidas), ou seja, à cidadania passiva. Dada essa indefinição, optamos por incluir os núcleos de sentido associados à cidadania entre os atenuadores da educação politécnica.

Além destes, há, ainda no documento AVR1, ocorrências de núcleos de sentido associados aos outros dois grupos de proposições que geram inconsistências com os princípios educativos politécnicos: os que estão associados à formação para o mercado de trabalho e os que estão relacionados à ideia de que os indivíduos devem adaptar-se à realidade vivida – ambos os grupos com o mesmo número de ocorrências no documento analisado. Ainda que esta proposta seja rebatida em outros trechos do documento em questão, a **formação para o mercado** de trabalho está presente, por exemplo, ao tratar dos objetivos dos cursos: "formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços, tendo em vista a constante evolução tecnológica" (IFSP-AVR, 2016, p. 38).

Quanto à preparação dos alunos para **adaptarem-se** à realidade vivida ou às aceleradas mudanças que temos enfrentado na atualidade, aparece no documento AVR1 (como objetivos dos cursos) a priorização, no processo educativo, do desenvolvimento de competências e habilidades em uma referência direta à pedagogia do "aprender a aprender" – que já tivemos a oportunidade de discorrer (no capítulo 3), que se trata de aprender a adaptar-se. Chama a atenção ainda, no que se refere à preparação para a adaptação dos indivíduos, uma referência que irá se repetir em outros PPPs dos *campi* do IFSP que analisamos, trata-se da referência ao "Relatório Delors" (Delors, 1998), que conforme já discorremos, trata-se de um documento que enfatiza a proposta de conformação e adaptação dos indivíduos à realidade dada e está associado à pedagogia das competências. O trecho em questão reproduz (sem crítica) um conceito de educação, conforme segue:

> No mundo globalizado e em constantes transformações, o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que **ele possa responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** (DELLORS[237], 1999) (IFSP-AVR, 2016, p. 11 – grifos nossos).

Percebe-se que o supracitado conceito de educação não se refere, tal qual indica Ramos (2004), a sujeitos singulares, cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, na perspectiva da emancipação humana (que só pode ocorrer à medida que os projetos individuais entram em coerência com um projeto social coletivamente construído), ao contrário, tal conceito atribui toda a responsabilidade de sucesso ou fracasso ao próprio indivíduo, como se o projeto de futuro não tivesse relação alguma com um projeto de nação

[237] A referência está grafada equivocadamente com dois "l" no documento AVR1, mantivemos como consta no documento.

ou de sociedade, mas seria, fundamentalmente, um projeto individual – o que destoa da politecnia.

Ao fazermos um "balanço geral" do documento AVR1, embora existam brechas no mesmo e, nesse sentido, um percentual não desprezível, mas pouco representativo de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa – inclusive havendo referências a todos os seus princípios fundantes e, assim sendo, o mesmo indica ter relevantes possibilidades de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de distanciar-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassa toda a trajetória da educação profissional no país.

Quanto às inconsistências identificadas nesse documento, é válido destacar que um dos resultados encontrados a partir dos diagnósticos efetuados pela Comissão designada para a elaboração do documento AVR1 foi a necessidade de se "Discutir com mais profundidade qual é o viés que os cursos devam seguir: formar numa abordagem mais teórica, reflexiva ou dedicando-se mais a uma formação técnica" (IFSP-AVR, 2016, p. 64) – denotando haver dúvidas ou divergências quanto à concepção de educação a ser ofertada na instituição, e ambas possibilidades explicariam as contradições identificadas em nossa análise.

Um último ponto que julgamos importante relatar em relação ao documento AVR1, refere-se à justificativa feita pela Comissão que elaborou o mesmo, logo na "apresentação" do PPP, pelo tempo de desenvolvimento do mesmo (um pouco mais de um ano). De acordo com a comissão tal prazo, estendeu-se em virtude da dificuldade do andamento da elaboração do documento pela constante alteração na equipe "devido a processos de remoção, redistribuição, remanejamento e exoneração de função gratificada e de cargos efetivos, respectivamente, ocorridos ao longo do processo" (IFSP-AVR, 2016, p. 5) – situação ponderada quando tratamos das dificuldades enfrentadas pelos *campi* do IFSP na elaboração de seus PPPs (item 4.1.1.1 desse trabalho).

#### 4.2.1.2. PPP (2020-2024) do *campus* AVR (AVR2)

A revisão do documento AVR1, que resultou no documento AVR2, gerou muitas alterações, como é possível observar através do resultado de nossa análise a partir dos registros feito no PPP mais recente do *campus* do IFSP em questão – inclusive o Capítulo 1 desse documento, que trata dos "Objetivos e princípios" da instituição, que na primeira versão desse documento era igual ao dos PPPs de outros *campi* da instituição no intento de se

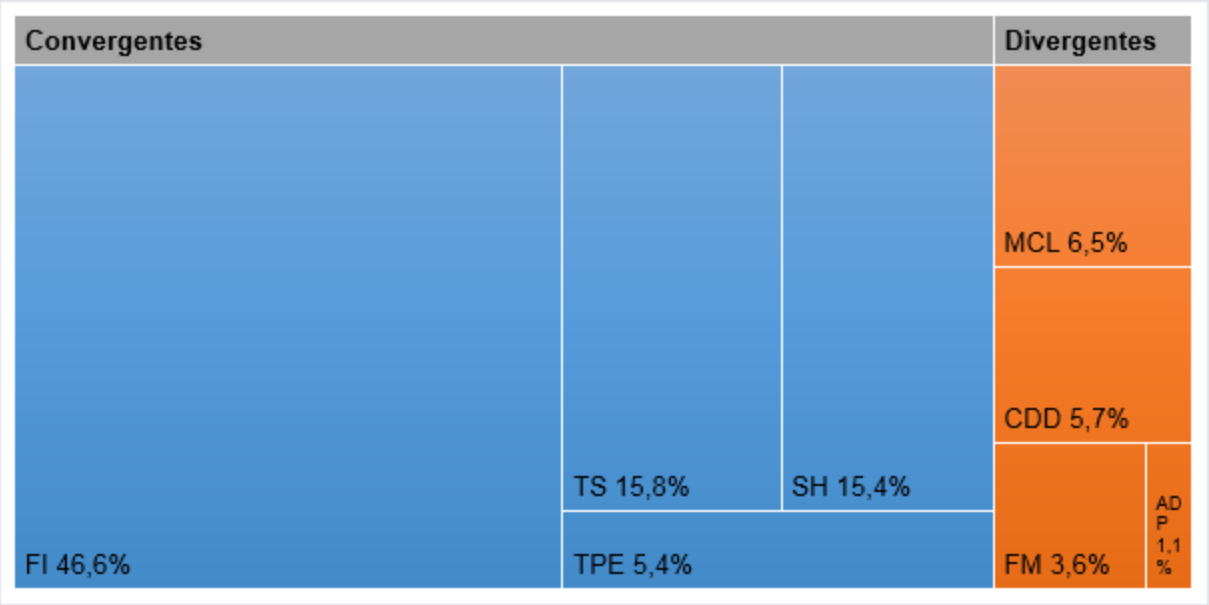
construir uma concepção de educação do IFSP, sofreu alterações. Os resultados da análise do documento AVR2 estão compilados na Tabela 4 que segue.

**Tabela 4 – Resultados registros PPP (2020-2024) do *campus* IFSP-AVR**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 44 | 15,8% |
| | Formação Integrada (FI) | 130 | 46,4% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 15 | 5,4% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 43 | 15,4% |
| | Total | 232 | 83,2% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 3 | 1,1% |
| | Cidadania (CDD) | 16 | 5,7% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 10 | 3,6% |
| | Mescla (MCL) | 18 | 6,5% |
| | Total | 47 | 16,8% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Esse “novo” documento, que conta com 168 páginas, é maior que o anterior (tem mais que o dobro de páginas) e apresenta um número maior de núcleos de sentido para nossa pesquisa – identificamos 279 deles (em média, 1,7 ocorrências por página e, portanto, um número menor que a versão anterior), sendo que 232 deles (83,2% do total) foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 47 deles (16,8% do total) foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 5 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 5 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2020-2024) de AVR**

A partir da leitura da Tabela 4 e do Gráfico 5, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do documento AVR2, podemos inferir que essa nova versão do PPP do *campus* IFSP-AVR, a despeito das mudanças sofridas, também tem muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a todos os seus princípios fundantes – inclusive o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico), apresentando a mesma citação da versão anterior desse documento: “o trabalho, como princípio formativo e educativo, (...) deriva do fato de que todos os seres humanos são seres da natureza e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida” (IFSP-AVR, 2020, p. 38).

Apesar disso, verificamos que a proporção de elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica diminuiu em 4,4% em relação ao PPP mais antigo desse *campus,* o que, a despeito do aumento no que tange aos números absolutos nas ocorrências (que saltou de 156 para 232), proporcionalmente, pode ser lido como um declínio ao incentivo para que práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica, uma vez que há mais “margem” para que práticas que divergem dessa perspectiva venham a ser implementadas.

Também é importante dizer que, apesar de todos os princípios da educação politécnica permanecerem presentes nessa nova versão do documento, o termo “politecnia” também não foi mencionado no documento AVR2, mas, assim como na versão anterior, há o emprego dos conceitos marxistas da “omnilateralidade” e o da educação de base “unitária”, ao tratar dos princípios pedagógicos do *campus* (exatamente como em sua versão anterior, conforme consta na página 37 do documento AVR2).

Há que se destacar que, embora tenhamos identificado que a proporção de núcleos de sentido que foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica tenha diminuído proporcionalmente em relação a versão anterior do documento AVR2, ainda assim são (desproporcionalmente) os mais numerosos. Entre eles, o destaque está entre os núcleos de sentido associados à **formação integrada** que, novamente, correspondem a quase a metade dos elementos identificados e que permeiam todas as seções do PPP do IFSP-AVR (2020-2024). Entre esses núcleos de sentido, a ênfase recai, como na versão anterior desse documento, sobre a preocupação de que o processo formativo articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura e, diferentemente da versão anterior, em se “construir a indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão” (IFSP-AVR, 2020, p. 152).

Em termos quantitativos, depois dos núcleos de sentido alinhados com o princípio da formação integrada, também entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, aparecem quase em igual proporção os alinhados com a transformação social e com o reconhecimento do ser humano como sujeito histórico. No caso dos elementos alinhados com o princípio politécnico da **transformação social**, a ênfase recai sobre a equidade social/justiça social, bem como, pela inserção social visando à promoção da diversidade como está expresso, por exemplo, no trecho “o fortalecimento das políticas de promoção da diversidade no interior da instituição” (IFSP-AVR, 2020, p. 72). Já entre os núcleos de sentido alinhados com o reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico**, o destaque está na sua participação na sociedade/realidade, conforme consta no seguinte trecho, que versa sobre o currículo “se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, **levando este a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país**” (IFSP-AVR, 2020, p. 14 – grifos nossos).

Com menor representatividade, em termos de frequência, entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, figuram-se os alinhados com o princípio

politécnico do **trabalho como princípio educativo**. Entretanto, assim como na versão anterior desse documento, devemos destacar que apesar da frequência dos núcleos de sentido associados ao supracitado princípio politécnico também não ser muito expressiva no documento AVR2, esse princípio acaba estando qualificadamente apresentado, uma vez que constam no mesmo os vários sentidos que são atribuídos ao trabalho – inclusive o seu sentido ontológico, assim como o reconhecimento de que a essência do ser humano é o trabalho nesse sentido, conforme já apresentamos antes. É válido destacar ainda que, embora os núcleos de sentido associados ao trabalho como princípio educativo não estejam distribuídos em todas as seções do documento em questão, os mesmos encontram-se mais distribuídos do que na versão anterior do mesmo.

Já entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica os que mais destacaram-se, em número de ocorrências no documento AVR2, assim como a maioria dos PPPs do IFSP analisados, foram os se que enquadram na unidade de registro de **mescla de proposições**. Novamente, a maior parte dos elementos que foram associados aos núcleos de sentido que apresentam uma ambiguidade de intepretação deve-se à indefinição do conceito de cidadania presente no documento. Tais ambiguidades, conforme destacamos antes, acabam por atenuar a possibilidade de que práticas pedagógicas alinhadas com a politecnia aconteçam, pois dada a ambivalência na intepretação, podem desencadear práticas muito diversas, como, por exemplo, ao apresentar o perfil do egresso do Curso Técnico em Lazer, onde constam as seguintes expectativas: "...atuar de forma competitiva, empreendedora, criativa, ética, **cidadã** e **solidária**, atento à **sustentabilidade**, seguindo as tendências mercadológicas e culturais." (IFSP-AVR, 2020, p. 46 – grifos nossos) e, a depender do que se entende por cidadania, o processo formativo poderá estar vinculado aos interesses do capital ou aos interesses do trabalhador.

Depois dos núcleos de sentido alinhados com a mescla de proposições, entre os elementos identificados no documento AVR2 que foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, estão os associados ao emprego do conceito de **cidadania** sem uma definição assertiva. Como na versão anterior do documento analisado, consta uma única referência mais próxima a uma definição do referido conceito, exatamente a mesma do documento AVR1 – ao tratar da formação de cidadãos, qualifica-se que o mesmo é "... aquele que conhece, identifica, interpreta e avalia os condicionantes econômico-sociais que afetam a vida em sociedade e que, para além de compreender o processo produtivo, compreende seu papel neste contexto" (IFSP-AVR, 2020, p. 38).

Conforme já discorremos, trata-se de uma definição que se aproxima da cidadania ativa (consciente, participativa, sujeito como criador de direitos), mas, novamente, não fica explícito que esse é o entendimento de cidadão/cidadania que perpassa todo o documento. Ao contrário, há outras citações da "formação para a cidadania" no documento AVR2, sobretudo na seção "Diagnóstico, Objetivos e Ações", em que a cidadania aparece relacionada à ideia de responsabilidades e direitos dos indivíduos, ou seja, identificada com a ideia de cidadania passiva (alienada, inerte, direitos outorgados pelo Estado) – o que diverge da formação do sujeito histórico proposto pela politecnia.

Também na "contramão" dos princípios politécnicos, está um número significativo de núcleos de sentido identificados no documento AVR2, sobretudo na seção que trata da "Estrutura e Organização dos Cursos", que se remetem ao intento da instrumentalização de profissionais para atender a "demanda" do mercado de trabalho local e regional, ou seja, com a oferta de uma **formação para o mercado** de trabalho. É importante frisar que temos clareza de que é fundamental que os egressos dos cursos ofertados pelo IFSP tenham oportunidade de inserirem-se no mundo de trabalho, mas não com a intenção da conformação social, ao contrário, com a intenção da transformação – o que, reiteramos, não ocorre a partir da mera instrumentalização profissional. Apesar do reconhecimento dessa necessidade de inserção dos egressos dos cursos do IFSP no mercado de trabalho, não entendemos que o cumprimento da missão dessa instituição possa ser reduzida a apenas o atendimento da demanda do mercado de trabalho por profissionais qualificados – que seria o mesmo que formar para o mercado de trabalho – conforme sugere o seguinte trecho do documento AVR2:

> É importante salientar que como missão, o Instituto Federal deve contribuir para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento. Nesse sentido, **o curso de Gastronomia vem ao encontro da missão institucional, uma vez que em um raio de 100 km não há a formação de profissionais nessa área** (IFSP-AVR, 2020, p. 57).

Ainda no que se refere aos núcleos de sentido identificados no documento AVR2, que se enquadram na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, embora em um número bastante reduzido, está presente também a indicação da **adaptação** dos indivíduos frente aos desafios contemporâneos dentro da perspectiva da pedagogia do "aprender a aprender" – repetindo, inclusive, a citação do "Relatório Delors" apresentada no documento AVR1[238]. Ainda que com um número de ocorrências pouco expressivo, a presença da ideia **adaptação** nesse documento indica que há "brechas" para

[238] Inclusive repete-se o mesmo equívoco em relação à citação do documento: "Delors" está grafado com dois "l" novamente.

uma educação pautada no adestramento e não na autonomia, para que a manutenção e não a transformação social aconteçam.

De qualquer forma, ao fazermos um "balanço geral" do documento AVR2, uma vez mais podemos destacar que, embora existam brechas no documento e, nesse sentido, um percentual pouco representativo (mas não desprezível) de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa – inclusive havendo referências a todos os seus princípios fundantes e, assim sendo, o mesmo indica ter relevantes possibilidades de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou de, minimamente, distanciar-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassa toda a trajetória da educação profissional no país.

Por fim, cabe-nos destacar que, na seção "Diagnóstico, objetivos e ações" do documento AVR2, consta como resultado do diagnóstico realizado que ocorre a "Falta de compreensão do documento base de criação dos IFs (missão, objetivos, princípios, etc.)" (IFSP-AVR, 2020, p. 127) nesse *campus* – o que, em alguma medida, justifica as contradições e inconsistências com a educação politécnica que identificarmos nesse documento.

### 4.2.2. PPP (2015-2019) do *campus* de Birigui (BRI)

O *campus* BRI do IFSP iniciou suas atividades no ano de 2010 e faz parte, portanto, do conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como "mais novos" ao selecionarmos a amostra de documentos que analisaríamos, pois já "nasce" dentro da institucionalidade atual – como IFSP.

Antes de apresentarmos os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) do *campus* BRI do IFSP, é importante ressaltar que o Capítulo 1 desse documento, que trata dos "Objetivos e princípios" da instituição, é igual ao dos PPPs dos *campi* de AVR (AVR1), BRA, BTV, CAR, GRU, MTO e SRT, que também foram analisados nessa pesquisa; conforme consta na "*Apresentação" do PPP de BRI:*

> (...) O capítulo I foi construído por representantes dos setores pedagógicos de variados câmpus, na busca de construir uma concepção de educação do IFSP, dialogando com referenciais oficiais advindos da escala federal, como também, com embasamento no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) (IFSP-BRI, 2016, p. 11).

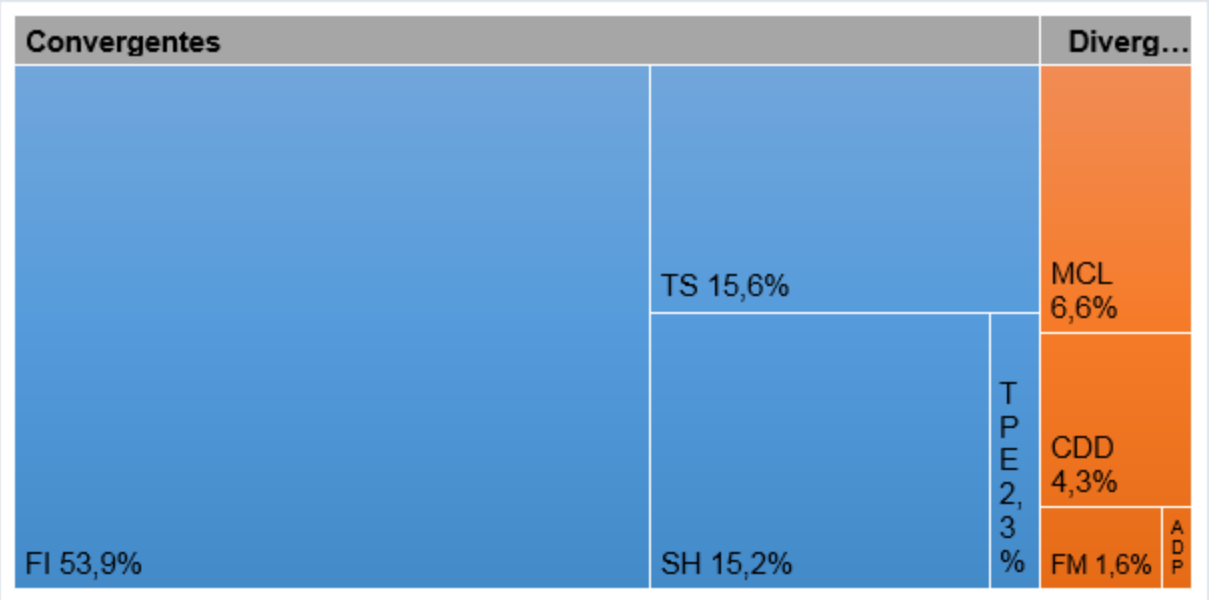
Os resultados da análise do PPP BRI (2015-2019) estão compilados na Tabela 5 que segue.

**Tabela 5 – Resultados registros PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-BRI**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 40 | 15,6% |
| | Formação Integrada (FI) | 138 | 53,9% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 6 | 2,3% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 39 | 15,2% |
| | Total | 223 | 87,1% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 1 | 0,4% |
| | Cidadania (CDD) | 11 | 4,3% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 4 | 1,6% |
| | Mescla (MCL) | 17 | 6,6% |
| | Total | 33 | 12,9% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 112 páginas, foram encontrados 256 núcleos de sentido (em média, 2,3 ocorrências por página), sendo que 223 deles (87,1% do total) foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 33 deles (12,9% do total) foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 6 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 6 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de BRI**

A partir da leitura da Tabela 5 e do Gráfico 6, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) do *campus* BRI do IFSP, podemos inferir que nele estão presentes muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a quase todos os seus princípios fundantes – menos o do reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico). Apesar de não estar expresso o supracitado reconhecimento no documento analisado, está o de que o ser humano não nasce humano e de que o mesmo só "humaniza-se" a partir de uma ação educativa, nos seguintes termos "...o IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa" (IFSP-BRI, 2016, p. 15) e, ao nosso ver, tal processo educativo deveria estar amalgamado com o trabalho (no sentido ontológico).

Assim como nos demais PPPs dos *campi* do IFSP aqui analisados, entre os núcleos de sentido que foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, os mais recorrentes foram os relacionados ao princípio politécnico da **formação integrada** com ênfase na busca de uma formação que articule os campos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura e também na integração entre a teoria e a prática/mundo do trabalho.

Depois dos núcleos de sentido associados ao princípio politécnico da formação integrada, entre os elementos que foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, aparecem, quase empatados, os núcleos de sentido associados aos princípios politécnicos da transformação social e o do reconhecimento do ser humano como sujeito histórico. No que se refere à **transformação social,** o destaque no documento analisado dá-se na questão da exclusão social, como, por exemplo, no trecho "Uma sociedade democrática é incompatível com a exclusão social. (...) exclusão social não é um fenômeno isolado e está relacionado ao contexto social" (IFSP-BRI, 2016, p. 41) e do apelo à inclusão social. Já no que tange ao ser humano como **sujeito histórico**, o PPP (2015-2019) do *campus* BRI do IFSP enfatiza a autonomia dos seres humanos, seu posicionamento/engajamento político perante as situações e instâncias responsáveis por solucionar problemas/divergências, bem como a intervenção consciente na realidade.

Ainda entre os elementos que foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, o conjunto com menor ênfase no documento analisado foi o dos associados ao princípio politécnico do

**trabalho como princípio educativo**. Foram poucas as ocorrências associadas ao mencionado princípio politécnico e todas elas encontram-se no Capítulo 1 do PPP (2015-2019) do *campus* BRI – que foi construído coletivamente por representantes dos setores pedagógicos de variados *campi* do IFSP –, indicando que o mesmo não foi incorporado ao restante do corpo do documento que foi elaborado pela comissão local; também não identificamos no documento em questão qualquer definição ou problematização a respeito da concepção de trabalho o que seria relevante para o dimensionamento e ênfase do significado desse princípio politécnico.

Já entre os núcleos de sentido classificados como **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, como também ocorreu na maior parte dos PPPs dos *campi* do IFSP analisados, o número de ocorrências mais volumosa deu-se entre os elementos que foram agrupados na **mescla de proposições,** sendo que a grande maioria destes está associada ao emprego do conceito (polissêmico) da cidadania, e os demais estão associados à redução da formação à instrução/capacitação, ao mesmo tempo que visam a abarcar várias dimensões do conhecimento, como, por exemplo, ao apresentar o curso de Licenciatura em Física, há uma indicação de que se busca um conhecimento não fragmentado (várias dimensões do conhecimento) ao mesmo tempo que refere-se a formação à capacitação/instrumentalização (conhecimento pontual, reduzido), conforme segue: "...o curso compromete-se com a formação do professor, **capacitando-o** para compreender a Física dentro da realidade educacional brasileira nos **contextos social, ambiental, cultural, econômico e político**" (IFSP-BRI, 2016, p. 63).

O segundo grupo mais numeroso no documento analisado, entre os núcleos de sentido classificados como **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, é o dos que tangem o conceito da **cidadania**. Há uma indicação, no documento, de que tipo de cidadania se busca promover ao apresentar o cidadão que se quer formar: "cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de um outro mundo possível" (IFSP-BRI, 2016, p. 44) – viés que identifica-se com a cidadania ativa e, nesses sentido, aproxima-se da concepção do ser humano como "sujeito histórico", ou seja, que é autônomo, emancipado e que participa efetivamente das tomadas de decisões que o implicam, assim como ao coletivo, e que transforma a realidade que o cerca. Ainda no que se refere à definição do conceito de cidadania no PPP analisado, há outros trechos do mesmo em que o referido conceito é adjetivado, por exemplo: cidadania "crítica e reflexiva" (p. 11), cidadão "participativo" (p. 42), cidadão "consciente" (p. 65). No entanto, também identificamos no PPP (2015-2019) de BRI trechos que trazem o referencial de um conceito de cidadania passiva, vinculado ao "controle"/a tutela do Estado, reduzindo o cidadão a um "portador" de direitos e

deveres, por exemplo: "...colaborando para a formação de um profissional ético, **cidadão** e consciente de suas **responsabilidades** e de seus **direitos**. (IFSP-BRI, 2016, p. 81 – grifos nossos). Dada essa "oscilação" no emprego do conceito em questão, optamos por manter os núcleos de sentido a ele relacionados na categoria de divergência com a politecnia.

Ainda entre os núcleos de sentido que se enquadram como **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica no documento analisado, em menor proporção, nessa ordem, estão os que se relacionam com a questão da formação para a adaptação do indivíduo à realidade dada e os que tangem a formação para o mercado de trabalho. Quanto aos núcleos de sentido relacionados à **formação para o mercado** de trabalho, ainda que em uma proporção bem reduzida, estão presentes no PPP (2015-2019) de BRI, como, por exemplo, ao tratar das "Políticas e Ações de Extensão", há um item rotulado de "projetos de capacitação" cuja descrição consiste: "O câmpus realiza semestralmente diversos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) abertos à comunidade, promovendo a capacitação da população." (IFSP-BRI, 2016, p. 84) – trata-se de uma alusão à formação instrumental e fragmentada que se distancia da formação integral propalada em quase todo o documento analisado.

É valido frisar que essa dicotomia (formação instrumental x formação integral) foi diagnosticada pela comissão local de elaboração do PPP (2015-2019) de BRI e consta no Capítulo 6 do mesmo (que trata do "Diagnóstico, metas e ações"), nos seguintes termos: "Falta discutir com mais profundidade qual é o viés que os cursos devem seguir: formar numa abordagem mais teórica, reflexiva ou dedicando-se mais a uma formação técnica" (IFSP-BRI, 2016, p. 95). Também é valido destacar que está expresso no documento analisado qual é a vertente pedagógica que se objetiva implantar na unidade escolar, que é a da escola cidadã proposta por Moacir Gadotti, conforme segue:

> Sob esse prisma, o Instituto Federal de São Paulo, Câmpus Birigui objetiva implantar o que Gadotti (2003, p. 54) denomina "escola cidadã", isto é, uma escola pública universal – igual para todos, mas que, simultaneamente, respeite a multiculturalidade, observando as diferenças locais e regionais (IFSP-BRI, 2016, p. 42).

Ao tratarmos da análise do referencial bibliográfico listado nos PPPs, no item 4.1.3 desse trabalho, discorremos sobre a trajetória de Gadotti, bem como de sua proposta educativa que tem, conforme descrevemos, uma perspectiva dialética integradora da educação e, nesse sentido, está alinhada com o campo progressista da educação – alinhamento esse que é reforçado, em certa medida, pela proximidade da trajetória desse intelectual com Paulo Freire. Portanto, embora não se assuma, no PPP analisado, a

concepção politécnica de educação, nem estejam incorporados todos princípios politécnico nesse documento, a concepção teórica-pedagógica indicada a ser adotada no mesmo não é antagônica à politecnia.

Quanto aos núcleos de sentido associados à formação para a **adaptação** do indivíduo à realidade dada, em todo documento analisado, identificamos uma única ocorrência tratando-se do mesmo trecho do Relatório Delors citado em outros PPPs que analisamos e que, conforme já discorremos, trata-se de um documento que enfatiza a proposta de conformação e adaptação dos indivíduos à realidade dada e está associado à pedagogia das competências. Tal ocorrência deu-se no Capítulo 1 do PPP (2015-2019) de BRI que, conforme já indicamos, foi construído coletivamente por representantes dos setores pedagógicos de variados *campi* do IFSP e, uma vez que não aparece nenhum outro elemento relacionado a esse tipo de formação no restante do corpo do documento que foi elaborado pela comissão local, entende-se que a mesma não foi incorporada, e que a pedagogia das competências não deve orientar as práticas pedagógicas dessa unidade escolar.

Por fim, ao fazermos um "balanço geral" do PPP (2015-2019) do IFSP-BRI, embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa e, apesar de nem todos os princípios politécnicos terem sido expressos e incorporados ao documento, ainda assim, o mesmo indica ter possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de propor práticas educativas que se distanciam do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.3. PPP (2015-2019) do *campus* de Boituva (BTV)

O *campus* de BTV do IFSP iniciou suas atividades em 17 de dezembro de 2002 como Centro Educacional e Tecnológico de Boituva (CETEB), que foi criado através do convênio estabelecido entre o MEC e o governo municipal por meio do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP)[239]. O CETEB foi convertido em *campus* avançado (o primeiro do IFSP) a partir de dezembro de 2010 e esteve vinculado ao *campus* de IFSP de Salto. Foi só a partir de 2013 que foi promovido a *campus* pleno estando ligado diretamente à Reitoria

[239] O PROEP teve seu início em 24 de novembro de 1997 (governo do presidente Fernando Henrique Cardoso) e consiste é uma iniciativa do MEC, para implementação dos preceitos e dispositivos estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394, de 20.12.96), regulamentada pelo Decreto nº 2.208, de 17.4.97 (que versa sobre a Educação Profissional). Disponível em http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/relativ2000.pdf Acesso 20 jul. 2023.

do IFSP. Dado o período de sua fundação, bem como, por não nascer dentro da institucionalidade atual – como IFSP – o mesmo integra o conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como "mais antigos" ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o *corpus* documental dessa pesquisa. É importante destacar que no PPP (2015-2019) de BTV, aqui analisado, está expresso que essa unidade escolar apresenta "fases" diferentes, e isto se dá, muito possivelmente, em função de sua nova institucionalidade, bem como a nova categoria assumida dentro dessa instituição, conforme segue:

> Em 2013, (onze) projetos de extensão foram desenvolvidos no câmpus com envolvimento de professores, técnico-administrativos e alunos, **tais projetos marcaram uma nova etapa para o câmpus** no **processo de transformação de uma instituição educacional que visa o desenvolvimento do ensino de qualidade e amplia seus olhares para a pesquisa e inovação tecnológica**, levando suas produções para a comunidade local (IFSP-BTV, 2016, p. 18 – grifos nossos).

De "saída", é válido ressaltar, ainda, que o Capítulo 1 desse documento (que trata dos "Objetivos e princípios" da instituição) é igual ao dos PPPs dos *campi* de AVR (AVR1), BRA, BRI, CAR, GRU, MTO e SRT, que também foram analisados nessa pesquisa. Os resultados da análise do PPP (2015-2019) de BTV estão compilados na Tabela 6 que segue.

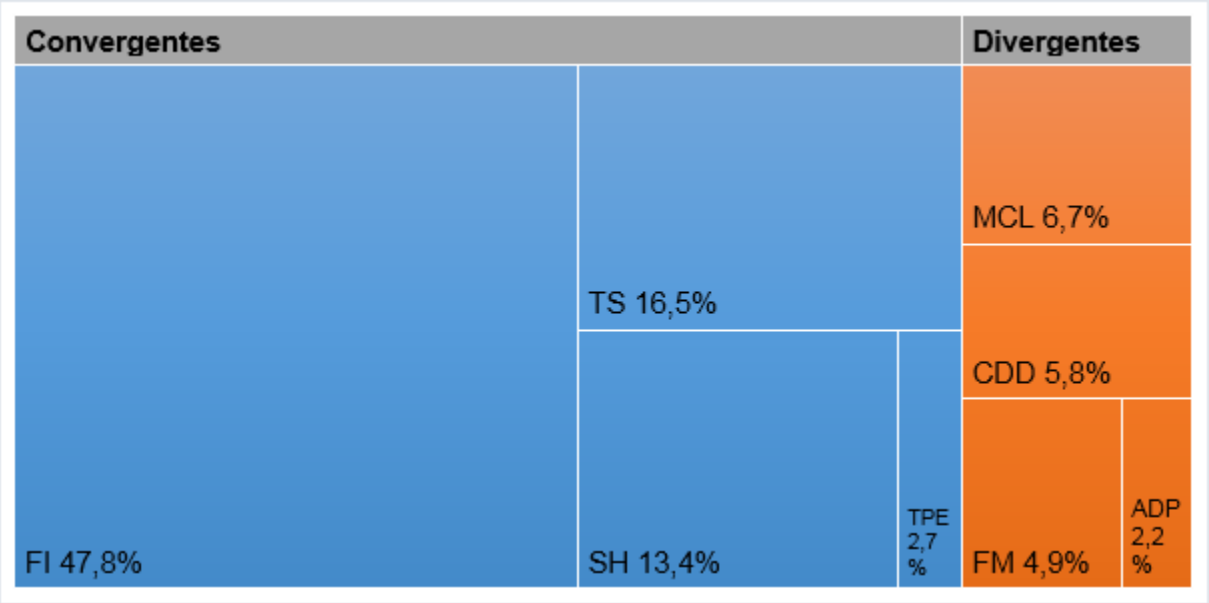
**Tabela 6 – Resultados registros PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-BTV**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 37 | 16,5% |
| | Formação Integrada (FI) | 107 | 47,8% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 6 | 2,7% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 30 | 13,4% |
| | Total | 180 | 80,4% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 5 | 2,2% |
| | Cidadania (CDD) | 13 | 5,8% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 11 | 4,9% |
| | Mescla (MCL) | 15 | 6,7% |
| | Total | 44 | 19,6% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 96 páginas, foram encontrados 224 núcleos de sentido (em média, 2,3 ocorrências por página), sendo que 180 deles (80,4% do total) foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da

educação politécnica, e 44 deles (19,6% do total) foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 7 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 7 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-219) de BTV**

A partir da leitura da Tabela 6 e do Gráfico 7, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos da análise do PPP (2015-2019) do *campus* BTV do IFSP, podemos inferir que nele estão presentes muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a quase todos os seus princípios fundantes – menos o do reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico). Embora não esteja colocado, no documento analisado, o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho, há no mesmo o entendimento de que o ser humano não nasce humano, mas torna-se humano a partir do processo educativo, nos seguintes termos: “o IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa” (IFSP-BTV, 2016, p. 8), e, em nossa concepção, poderia ser acrescido que tal processo educativo deveria estar amalgamado com o trabalho em seu sentido ontológico.

No documento analisado, entre os núcleos de sentido agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica,

destacam-se (representando praticamente a metade de todos os núcleos de sentido identificados) os alinhados com o princípio politécnico da **formação integrada,** tendo forte ênfase na busca pela formação que integre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, bem como, na articulação das ações de ensino, pesquisa e extensão e na promoção de atividades vinculadas a essas três áreas de ação da instituição.

Depois dos núcleos de sentido alinhados com o princípio politécnico da formação integrada, também entre os núcleos de sentido agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, no documento em questão, destacam-se os alinhados com o princípio politécnico da **transformação social**. Neste caso, a ênfase recai na questão da inserção/inclusão social, inclusive por meio do "resgate" de excluídos, conforme consta, por exemplo, no trecho do documento que trata das ações de extensão no *campus* "**resgatando** e alcançando assim o maior número **de pessoas que estão longe do estudo** há tempos, **pessoas que estão fora do mundo do trabalho**" (IFSP-BTV, 2016, p. 56 – grifos nossos). Não identificamos no documento nenhuma crítica direta ao sistema capitalista, mas está colocada a crítica à uniformização do pensamento que tende à manutenção do *status quo*, conforme segue:

> ... a **massificação das ideologias** dominantes proporciona **pensamentos uniformes**, o que contribui para a **permanência do estado das coisas**. E o que se propõe em nossa instituição é justamente indignação perante o real, buscando caminhos para o encontro do ideal. **Que a educação seja capaz de produzir seres pensantes** e capazes de se indignarem com o estado real das coisas, **capazes de passarem da indignação à ação** (IFSP-BTV, 2016, p. 39 – grifos nossos)

Ainda entre os núcleos de sentido agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, no PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-BTV, depois dos alinhados ao princípio politécnico da transformação social, destacam-se os alinhados ao reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico**. Aqui, a ênfase recai sobre a autonomia desse sujeito e de seu engajamento/intervenção/atuação na realidade, como, por exemplo, no trecho que apresenta os cursos técnicos (em que essas duas questões figuram juntas): "Só assim podemos contribuir para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam **compreender-se no mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho..." (IFSP-BTV, 2016, p. 60 – grifos nossos).

Com menor destaque entre os núcleos de sentido agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, no documento em questão, aparecem os alinhados com o princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. No PPP (2015-2019) de BTV, assim como identificamos no PPP (2015-

2019) de BRI, foram poucas as ocorrências associadas ao mencionado princípio politécnico, e todas elas encontram-se no Capítulo 1 (capítulo que foi construído coletivamente por representantes dos setores pedagógicos de variados *campi* do IFSP), indicando que o mesmo não foi incorporado no restante do corpo do documento que foi elaborado pela comissão local. Também não identificamos no PPP (2015-2019) de BTV, exatamente como ocorreu com o de BRI, qualquer definição ou problematização da concepção de trabalho o que seria relevante para o dimensionamento e ênfase do significado desse princípio politécnico.

Já entre os núcleos de sentido divergentes ou atenuadores da educação politécnica, o maior número de ocorrências, no documento IFSP-BTV (2016), deu-se aos relacionados à **mescla de proposições** que, em sua maior proporção, está relacionada ao emprego do conceito de cidadania sem uma objetiva definição do mesmo. O referido conceito até aparece adjetivado em alguns trechos do documento – como, por exemplo: “cidadania consciente e ativa” (p. 38) ou “cidadãos éticos, críticos e reflexivos” (p. 41) ou “cidadania responsável” (p. 45) ou “cidadãos críticos” (p. 55) – entretanto, de maneira geral, o emprego do conceito de cidadania está mais atrelado à concepção passiva de cidadania, ou seja, aquela que é outorgada pelo Estado (com a ideia moral do favor e da tutela) e que tende a manter o *status quo* e não a transformá-lo, e, nesse sentido, destoa dos princípios da educação politécnica.

Ainda entre os núcleos de sentido associados à mescla de proposições, no PPP (2015-2019) de BTV, para além do emprego do conceito de cidadania, chamam a atenção ainda as alusões ao princípio do “aprender a aprender”, conforme segue: “O aluno egresso **é capaz de desenvolver capacidade de aprender e continuar aprendendo**, da **autonomia intelectual** e do **pensamento crítico**, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos; (...)” (IFSP-BTV, 2016, p. 62). Isso está alicerçado, conforme já discutimos Capítulo 3, na proposta de aprender a adaptar-se, mas que aparece combinada com a questão da autonomia intelectual e do pensamento crítico e, por isso, tais núcleos de sentido enquadraram-se na mescla de proposições.

Os núcleos de sentido relacionados ao emprego do conceito de **cidadania** tiveram uma manifestação muito próxima, em termos de quantidade, em relação aos relacionados à mescla de proposição no documento analisado. Conforme antecipamos, não há uma definição objetiva do conceito de cidadania no PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-BTV, sendo que os núcleos de sentido identificados, relacionados ao emprego desse conceito, aproximam-se da ideia de cidadania passiva como, por exemplo, “O termo cidadania estabelece para o indivíduo o estatuto de ser pertencente uma comunidade politicamente articulada – um país – e que **lhe atribui** um **conjunto de direitos e obrigações**, sob vigência de uma constituição” (IFSP-BTV, 2016, p. 38 – grifos nossos), ou também “... o termo cidadania adquire sentido mais

amplo: a **cidadania substantiva é definida** como a **posse de direitos** civis, políticos e sociais" (IFSP-BTV, 2016, p. 38 – grifos nossos). Como buscamos ilustrar, a ideia associada à cidadania, no documento, não está concatenada com a criação de espaços de lutas, nem define o cidadão como um criador de direitos, mas apenas como portador dos mesmos, atribuindo à cidadania uma perspectiva passiva (ideia moral do favor e da tutela) e, nesse sentido, não coaduna com o sujeito histórico que a educação politécnica propõe-se a contribuir formar e, portanto, os núcleos de sentido associados ao conceito de cidadania foram classificados como **divergentes** ou atenuadores da formação politécnica nesse documento.

De novo, com uma manifestação muito próxima, em termos de quantidade, agora em relação aos núcleos de sentido relativos ao emprego de cidadania, estão os núcleos de sentido relacionados à **formação para o mercado** de trabalho. Entre esses núcleos de sentido identificados no documento aqui analisado, a maioria acaba por ser bastante objetivo em sua indicação da formação para o mercado como, por exemplo, o trecho que trata dos cursos do *campus*:

> Os **cursos do câmpus Boituva**, além de estarem sintonizados com o que a região, o estado e o país necessitam, tem por **meta**, **dar condições a esses alunos de conquistarem seu espaço no mercado de trabalho** e progredir com sucesso (IFSP-BTV, 2016, p. 63 – grifos nossos).

No entanto, essa não foi única forma de indicação da formação para o mercado de trabalho identificada no documento em questão. Embora em menor proporção, chamam a atenção, sobretudo, os núcleos de sentido identificados no PPP (2015-2019) do IFSP-BTV que tendem a relacionar os princípios de uma formação integrada visando à formação de um profissional qualificado e especializado que atenda aos interesses mais imediatos do mercado, como no seguinte trecho que descreve o Curso Técnico em Automação Industrial:

> O aluno egresso será capaz de atuar nas indústrias: siderúrgica; celulose e papel; naval e aeronáutica; metalúrgica e metal mecânica; alimentícia; mármore e granito; pisos, azulejos e cerâmica; plásticos e similares; petroquímica, carboquímica e em todos os segmentos do setor eletroeletrônico; **conciliando os conhecimentos básicos e tecnológicos** trabalhados no decorrer dos módulos e **suas aplicações práticas nos laboratórios específicos** de cada disciplina e **sua vivência profissional, alcançada durante o estágio supervisionado**, tornando-se assim **apto a exercer as funções descritas nos objetivos específicos deste curso** (IFSP-BTV, 2016, p. 63 – grifos nossos).

E essa interpretação de que a instituição deva ter como meta oferecer uma formação integrada, no sentido de oferecer o conhecimento prático e teórico conjugadamente, visando

a formar quadros especializados e qualificados para o mercado de trabalho e, nesse sentido, oferecer uma formação que esteja vinculada aos interesses mais imediatos do capital é um risco muito grande para a identidade dos IFs e, entre eles o IFSP, dada a perspectiva funcionalista e pragmática de educação, que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país e o fato de que a moldura legal e as normativas relativas aos IFs não assumirem efetivamente uma proposição contra-hegemônica.

Por fim, ainda entre os núcleos de sentido **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica no PPP (2015-2019) do IFSP-BTV, os que aparecem em menor proporção entre todos os núcleos de sentido, são os relativos à formação dos indivíduos para a **adaptação** à realidade estabelecida. Consta, no documento aqui analisado, a mesma citação do Relatório Delors já mencionada em outras análises descritas anteriormente (trata-se de um documento que enfatiza a proposta de conformação e adaptação dos indivíduos à realidade dada e está associado à pedagogia das competências) e outras como, por exemplo, ao apresentar os pressupostos político-pedagógicos do *campus*: “A sociedade atual demanda **profissionais proativos e dispostos a "se reinventar"** todos os dias, a cada novo problema enfrentado (IFSP-BTV, 2016, p. 41 – grifos nossos).

Também em relação à questão da formação dos indivíduos para a adaptação à situação dada, chama a atenção, no documento analisado, o recorrente emprego dos conceitos “cooperativismo” e “empreendedorismo” sem qualquer complementação destes e que, tal como enfatiza Antunes (2009), tais proposições podem vir a figurar como formas “alternativas” de trabalho precarizado, o que coadunaria com uma formação voltada para a adequação dos sujeitos a nossa realidade social que não prevê o pleno emprego e, nesse sentido, para a adaptação dos sujeitos à realidade e não para sua transformação – o que não coaduna com a educação politécnica.

Antes de concluirmos a análise do PPP (2015-2019) do IFSP-BTV, é relevante apontar que, entre os “diagnósticos” realizados pela comissão local de elaboração do mesmo, consta a falta de conhecimento da comunidade local sobre a proposta desenhada para os IFs, colocada nesses termos: “Falta de conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Projeto Político Pedagógico, Projeto Pedagógico do Curso (PPC)” (IFSP-BTV, 2016 p. 89), sendo que a “proposta de ação” traçada para esse diagnóstico consiste em “Contextualizar os servidores dos propósitos objetivos dos documentos institucionais” (IFSP-BTV, 2016, p. 89). Tal desconhecimento pode ter corroborado para ocorrência de algumas incongruências no documento identificadas em nossa análise.

De toda forma, ao fazermos um “balanço geral” do PPP (2015-2019) do IFSP-BTV, embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia no

mesmo, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa e, apesar de nem todos os princípios politécnicos terem sidos expressos e incorporados nesse documento, ainda assim, o documento indica ter possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de propor práticas educativas que distanciam-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.4. PPP (2015-2019) do *campus* de Bragança Paulista (BRA)

O *campus* de BRA do IFSP iniciou suas atividades em agosto de 2007, ainda como CEFET-SP, e, em dezembro de 2008, transformou-se em IFSP e, sendo assim, o mesmo integra o conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como de "transição" ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o *corpus* documental dessa pesquisa. É valido destacar que está expresso no PPP (2015-2019) do IFSP-BRA que tais transformações institucionais, que estão atreladas às mudanças e transformações pelas quais passaram a educação e o ensino no Brasil, impuseram muitos questionamentos na atuação dessas instituições (que são centenárias). Um dos questionamentos manifesto no documento analisado refere-se ao próprio sentido do ensino técnico-profissional, conforme segue:

> ... fez-se necessário **discutir se o nosso ensino contemplava ou não as demandas próprias à ideia de uma formação integral, cidadã e igualitária**. Quando olhamos para nossa própria história, vemos que **as legislações tratavam o ensino técnico como algo não integrado**, como algo secundário ou destinado a classes sociais específicas, **não gerando, assim, uma política de justiça social e igualdade de condições**. Produzia-se na educação profissional, assim, **uma política que não visava a uma maior igualdade entre as classes sociais**. Um exemplo disso está no fato de que o concluinte do ensino profissional, até o ano de 1942, não estava habilitado para prosseguir nos seus estudos, política que mudou a partir desse período, mas ainda com restrições (IFSP-BRA, 2016, p. 26 – grifos nossos).

O que indica que há, nessa unidade escolar, a interpretação de que a proposta educacional construída para os IFs não é a de uma formação instrumental, e que a mesma, enquanto política pública, visa a uma transformação social. Os resultados da análise do documento IFSP-BRA (2016) estão compilados na Tabela 7, que segue, e coadunam com a indicação supra apresentada. É válido ressaltar, antes de apresentarmos os resultados obtidos, que o Capítulo 1 desse documento, que trata dos "Objetivos e princípios" da

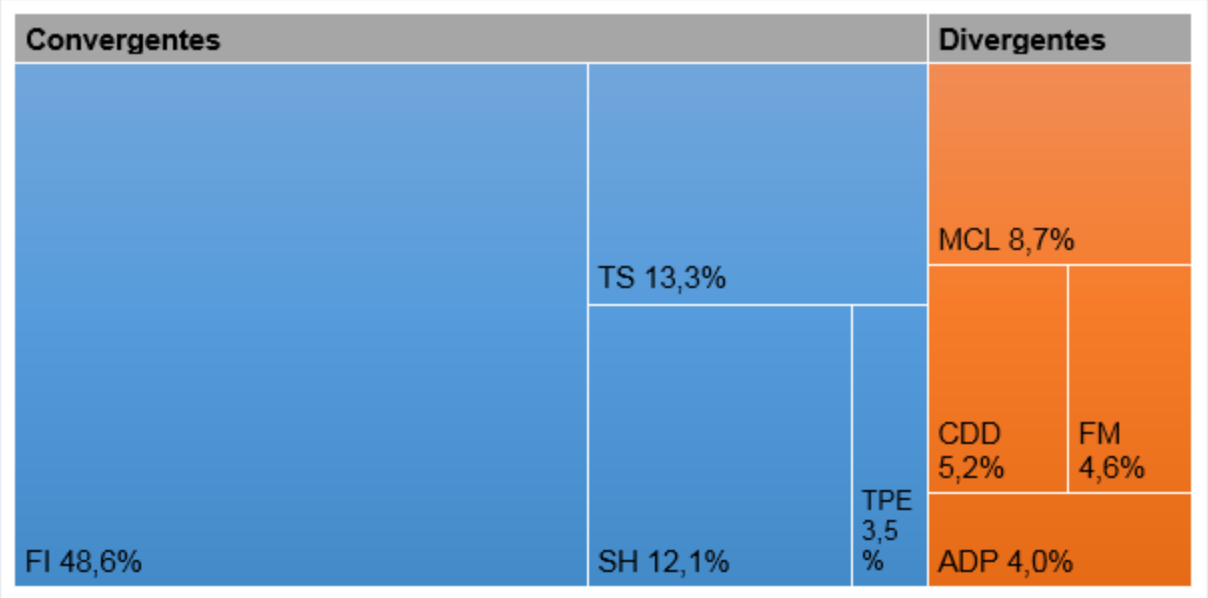
instituição, é igual ao dos PPPs dos *campi* de AVR (AVR1), BRI, BTV, CAR, GRU, MTO e SRT que também foram analisados nessa pesquisa.

**Tabela 7 – Resultados registros PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-BRA**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 23 | 13,3% |
| | Formação Integrada (FI) | 84 | 48,6% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 6 | 3,5% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 21 | 12,1% |
| | Total | 134 | 77,5% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 7 | 4,0% |
| | Cidadania (CDD) | 9 | 5,2% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 8 | 4,6% |
| | Mescla (MCL) | 15 | 8,7% |
| | Total | 39 | 22,5% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 95 páginas, foram encontrados 173 núcleos de sentido (em média, 1,8 ocorrências por página), sendo que 134 deles (77,5% do total) foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 39 deles (22,5% do total) foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 8 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 8 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de BRA**

A partir da leitura da Tabela 7 e do Gráfico 8, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-BRA, podemos inferir que nele estão presentes muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a quase todos os seus princípios fundantes – menos o do reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico). Apesar de não estar expresso o supracitado reconhecimento no documento analisado, está o de que o ser humano não nasce humano e que mesmo só "humaniza-se" a partir de uma ação educativa, nos seguintes termos "o IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa" (IFSP-BRA, 2016, p. 4) e, ao nosso ver, tal processo educativo deveria estar amalgamado com o trabalho (no sentido ontológico).

Entre os núcleos de sentido identificados no documento analisado e agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, destacam-se os que referem-se à **formação integrada** com forte ênfase na formação que integre o trabalho, ciência, tecnologia e cultura, assim como para a formação "plena" do educando, como está expresso, por exemplo, ao tratar da educação profissional "**Integrando, com isso, a ciência e a cultura**, a formação profissional deve **objetivar a formação plena do educando**, possibilitando construções intelectuais mais elevadas" (IFSP-BRA, 2016, p. 9).

Depois da formação integrada, o princípio politécnico que mais destaca-se no PPP BRA (2015-2019) é o da **transformação social** com um grande destaque na questão da justiça social e também no processo de construção de uma nova realidade social e econômica, como está expresso, por exemplo, no trecho "o Instituto Federal pode, a partir dos seus objetivos e pressupostos, protagonizar e fortalecer um conceito crítico-utópico, ou mesmo alternativo, da organização socioeconômica" (IFSP-BRA, 2016, p. 28).

O reconhecimento do ser humano como um **sujeito histórico** está presente no documento com quase a mesma "intensidade" que o princípio politécnico da transformação social, com "foco" na emancipação humana e na intervenção consciente na realidade, como, por exemplo, no trecho que trata do currículo "deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a intervenção consciente na realidade" (IFSP-BRA, 2016 p. 10).

Ainda entre os núcleos de sentido identificados no documento analisado e agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação

politécnica, em menor proporção que todos os demais núcleos de sentido identificados, figuram os associados princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. Além de pouco representativas em termos quantitativos, as ocorrências relativas ao supracitado princípio da educação politécnica aparecem concentradas no Capítulo 1 do documento em questão (capítulo que foi construído coletivamente por representantes dos setores pedagógicos de variados *campi* do IFSP), indicando – assim como identificamos nos PPPs de BRI e de BTV – que esse princípio politécnico não foi incorporado no restante do corpo do documento que foi elaborado pela comissão local. Também não identificamos no PPP (2015-2019) de BRA, exatamente como ocorreu com os de BRI e BTV qualquer definição ou problematização da concepção de trabalho, o que seria relevante para o dimensionamento e ênfase do significado desse princípio politécnico.

Do outro lado, entre os núcleos de sentido identificados no documento analisado e que foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, destacam-se os que enquadram-se no índice **mescla de proposições** que, majoritariamente, estão associadas ao emprego do conceito "cidadania" sem qualquer especificação do significado atribuído ao mesmo – a exceção nesse conjunto é o trecho da estrutura e organização dos cursos de tecnologia: "visa capacitar os estudantes, por meio de um itinerário formativo interdisciplinar e prático" (IFSP-BRA, 2016, p. 41), que conjuga a proposta de "capacitação" dos estudantes, ou seja, apresenta um caráter de formação instrumental (e portanto negativo), por meio da integração dos conhecimentos práticos e teóricos e, nesse sentido, aproximando-se de uma formação integradora (e portanto positiva).

Considerando a quantidade de ocorrências no PPP (2015-2019) do IFSP-BRA, depois dos núcleos de sentido associados à mescla de proposições, ainda entre os princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica identificados no documento aqui analisado, estão os núcleos de sentido associados ao emprego do conceito da **cidadania** sem que este apresente uma definição de alinhamento com uma cidadania ativa (consciente, participativa, sujeito como criador de direitos), pelo contrário, em um dos trechos aparece como proposta de orientação dos estudantes "sobre seus direitos e deveres como cidadãos" (p. 47) – indicando um alinhamento com a ideia de cidadania passiva (alienada, inerte, sujeito tem seus direitos outorgados pelo Estado) –, movimento que não coaduna com a educação politécnica.

Registramos ainda, entre núcleos de sentido identificados no PPP (2015-2019) do IFSP-BRA e classificados como **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, quase com a mesma "proporção", índices relativos às proposições de formação para o mercado de trabalho e para a adaptação à situação estabelecida. No que se refere à **formação para o**

**mercado** de trabalho, a maior parte dos núcleos de sentido identificados nesse quesito reporta-se ao atendimento da formação de profissionais para suprir a demanda do mercado de trabalho como, por exemplo, no trecho que apresenta o curso técnico de mecânica integrado ao EM: “o curso visa atender a demanda por profissionais de mecânica (...) inserindo nessas empresas um profissional com conhecimentos tecnológicos fundamentados nas atuais tecnologias de fronteira” (IFSP-BRA, 2016, p. 36). É interessante destacarmos que consideramos importante que o processo educativo possa facilitar a inserção dos egressos da instituição no mercado de trabalho e, nesse sentido, que é totalmente legítimo buscar conhecer qual é o campo/segmento regional com carência de trabalhadores especializados; essa só não pode vir a ser a única referência para a formação oferecida na instituição.

Por fim, em proporções similares aos índices apresentados anteriormente, também na “contramão da politecnia”, estão presentes no documento analisado os núcleos de sentido associados à questão formação para a **adaptação** dos indivíduos às situações vividas/sistema produtivo, como no trecho que trata do perfil dos egressos do curso técnico em mecânica integrado ao EM: “Formar profissional para atuar no mercado de trabalho globalizado, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, **capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas**” (IFSP-BRA, 2016, p. 35 – grifos nossos).

Ao fazermos um “balanço geral” do PPP (2015-2019) do IFSP-BRA, embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa e, apesar de nem todos os princípios politécnicos terem sidos expressos e incorporados nesse documento, ainda assim, o mesmo indica ter possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de propor práticas educativas que se distanciam do viés imediatista/pragmático/economicista da educação, que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.5. PPP (2018-2022) do *campus* de Campos do Jordão (CJO)

Esse *campus* do IFSP, conforme consta no seu PPP (2018-2022), teve seu funcionamento autorizado como uma UNED do CEFET-SP em 09 de julho de 2008 e, pouco tempo depois, em 29 de janeiro de 2010, teve seu funcionamento autorizado como *campus* do IFSP – tendo sido inaugurado em 02 de fevereiro de 2009, ainda como uma UNED. Considerando o ano de fundação do referido *campus* e a sua transformação de CEFET-SP para IFSP, o mesmo integra o conjunto de *campi* do IFSP, que classificamos como de

“transição” ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o *corpus* documental dessa pesquisa.

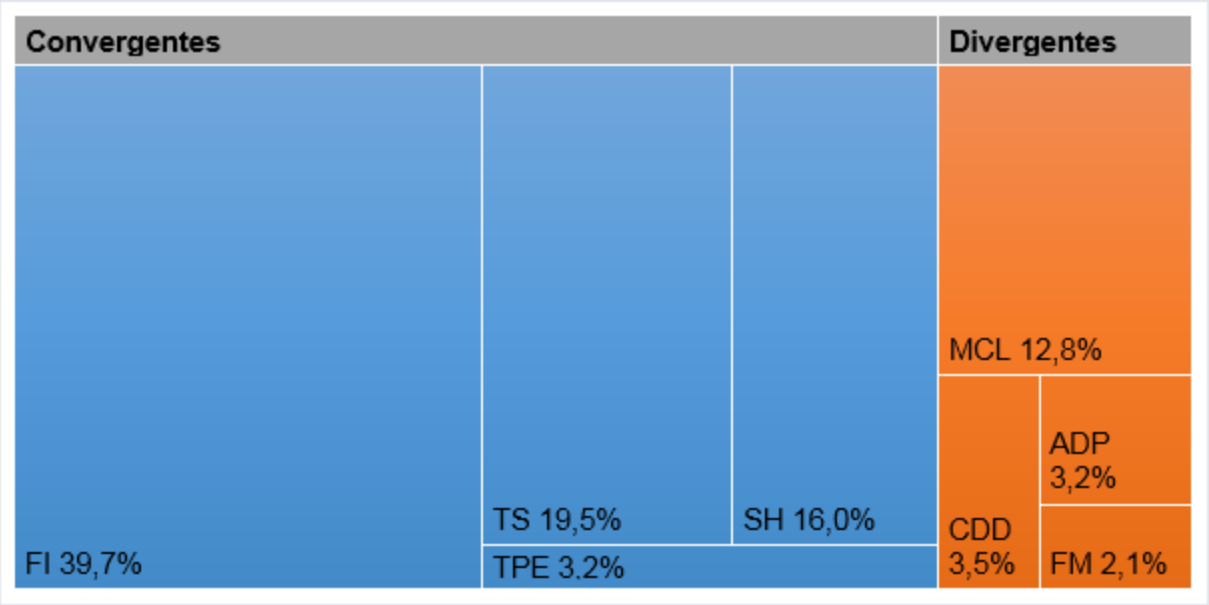
É válido começarmos a apresentar o resultado de nossa análise do referido documento destacando que o Capítulo 1 do mesmo, que trata dos objetivos e finalidades da instituição, é quase que o mesmo do PPP (2015-2019) do IFSP-CBT– identificamos que ocorrem apenas a inversão da ordem de alguns termos e a supressão de uma frase. A seguir, compilados na Tabela 8, apresentamos o inventário dos registros obtidos no PPP (2018-2022) do IFSP-CJO.

**TABELA 8 – Resultados registros PPP (2018-2022) do IFSP-CJO**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 55 | 19,5% |
| | Formação Integrada (FI) | 112 | 39,7% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 9 | 3,2% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 45 | 16,0% |
| | Total | 221 | 78,4% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 9 | 3,2% |
| | Cidadania (CDD) | 10 | 3,5% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 6 | 2,1% |
| | Mescla (MCL) | 36 | 12,8% |
| | Total | 61 | 21,6% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 141 páginas, foram encontrados 282 núcleos de sentido (em média, 2 ocorrências por página), sendo que 221 deles (78,4% do total) foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 61 deles (21,6% do total) foram classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuantes da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 9 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 9 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2018-2022) de CJO**

A partir da leitura da Tabela 8 e do Gráfico 9, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2018-2022) do IFSP-CJO, podemos inferir que esse documento tem muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a todos os seus princípios fundantes – inclusive o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico), valendo-se, expressamente (IFSP-CJO, 2018 p. 66), da visão de Karl Marx no que se refere à concepção de trabalho. Apesar da referência a Marx no campo do trabalho, o termo politecnia não aparece no documento analisado nem qualquer outra referência (direta) às ideias marxistas de educação.

Entre os núcleos de sentido identificados no PPP (2018-2022) de CJO classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, os mais recorrentes foram os relacionados ao princípio politécnico da **formação integrada** com destaque para a necessidade de uma formação que articule trabalho, ciência, tecnologia e cultura, bem como que integre a teoria e a prática e, também, para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como norteadores das ações desenvolvidas na instituição.

O segundo grupo mais numeroso de núcleos de sentido identificados no PPP (2018-2022) de CJO, entre os classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, foram os associados ao princípio politécnico da **transformação social**. Nesse grupo de índices, o realce ficou para as desigualdades

sociais no país e o apelo à sua redução, inclusive por meio do desenvolvimento socioeconômico regional e com o destaque no quesito da inclusão social e da justiça social. Em relação ao último quesito mencionado, chamam a atenção ainda – não pela repetição, mas pelo "aceno" – as críticas ao sistema capitalista de produção e, ao apresentar a discussão sobre a concepção de trabalho, valem-se enfatizar a visão ontológica desse e frisar que o mesmo "se distingue das formas históricas e alienantes, de exploração do trabalhador, presentes na produção capitalista" (IFSP-CJO, 2018, p. 66), e depois:

> ...sob a égide do **sistema capitalista**, se traduz no exercício do poder dominante sobre os trabalhadores, **tomados, redutivamente, como força de trabalho ou como recursos humanos**. O **trabalho alienado**, inserido em um sistema de produção baseado em uma **lógica reducionista capitalista**, apresenta-se como uma atividade que não se associa às práticas educativas ou criativas, as quais ampliam a capacidade de criação do ser humano. O **trabalho alienado** acaba por dividir os que pensam dos que se esforçam manualmente, impossibilitando, assim, que os sujeitos se apropriem das benesses do desenvolvimento científico e tecnológico (IFSP-CJO, 2018, p. 67 – grifos nossos).

Outro conjunto de núcleo de sentido que se destacou no PPP (2018-2022) de CJO, ainda na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, foi o relacionado ao reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico**. Nesse caso a ênfase dá-se na autonomia intelectual e na emancipação desse sujeito e na sua atuação (qualificada) na realidade – atuação essa evocada desde a epígrafe do documento, com a seguinte frase de Nelson Mandela: "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo".

Em menor proporção entre os núcleos de sentido identificados no documento e classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, aparecem os núcleos de sentido associados ao princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. Apesar de sua quantidade de ocorrências ser menor do que os demais princípios politécnicos ocorre de forma qualificada, uma vez que, embora não esteja distribuído em todo o documento analisado, também não se concentra em um único capítulo conforme descrevemos na análise de outros documentos e, para além disso, conforme já expusemos, consta no PPP (2018-2022) de CJO uma relevante discussão sobre a concepção do trabalho, assim como o reconhecimento do trabalho – em seu sentido ontológico – como a essência humana, o que torna sua ocorrência muito significativa, ainda que menos recorrente que os núcleos de sentido alinhados com os demais princípios da educação politécnica.

Dentre os núcleos de sentido que foram classificados na categoria dos princípios educativos **divergentes** ou atenuantes da educação politécnica destaca-se pelo número de ocorrências, no PPP (2018-2022) de CJO, a **mescla de proposições** educativas. Uma vez mais, em sua maior parte, a mistura advém da associação do emprego do conceito polissêmico de cidadania sem uma definição deste como, por exemplo, ao tratar dos objetivos e finalidades da educação afirmar que "o objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho**, mas **sim um cidadão para o mundo do trabalho**" (IFSP-CJO, 2018, p. 26) – cabendo uma ampla margem de interpretação e podendo, a depender do que se entende por cidadania, desencadear um processo formativo vinculado aos interesses do capital ou aos interesses do trabalhador.

Ainda no que se refere aos núcleos de sentidos identificados e classificados como mescla de proposições, chama a atenção, no documento analisado, a proposição de programas de educação moral como, por exemplo, no trecho que segue: "O **pleno desenvolvimento da pessoa**, objetivo fundamental da educação**, implica a formação moral do sujeito e do cidadão** no que tange ao exercício de seus direitos e deveres" (IFSP-CJO, 2018, p. 64), não havendo uma clara definição a que circunscreve-se a formação moral proposta. Destacamos ainda a ocorrência, dentro desse conjunto de núcleos de sentido, o emprego do termo "capacitar" (de caráter negativo já que denota uma formação instrumentalizadora, mero treinamento), associado a proposições educativas desejáveis, como, por exemplo, ao apresentar a estrutura e organização do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas afirma-se "O curso visa **capacitar** os estudantes, por meio de um **itinerário formativo interdisciplinar e prático**, a atuarem na área de TI" (IFSP-CJO, 2018, p. 92 – grifo nosso).

Na sequência, em número de ocorrências no documento analisado, também dentre os núcleos de sentido que foram classificados na categoria dos princípios educativos **divergentes** ou atenuantes da educação politécnica, há os núcleos de sentido associados ao emprego do conceito da **cidadania**, como no trecho que trata dos pressupostos pedagógicos do *campus* IFSP-CJO: "um dos objetivos da educação é **preparar o cidadão** para o **exercício da cidadania**" (IFSP-CJO, 2018, p. 65 – grifos nossos), seguido da seguinte definição de cidadania: "A cidadania, condição social que confere a uma pessoa direitos e deveres, pressupõe a boa convivência, o respeito ao interesse público e às opiniões divergentes." (IFSP-CJO, 2018, p. 65), que reflete o ideário da cidadania passiva, ou seja, que é outorgada pelo Estado, com a ideia moral do favor e da tutela e que diverge da formação do sujeito histórico proposto pela educação politécnica.

Quase na mesma proporção de ocorrências que os núcleos de sentido identificados no documento e associados ao emprego do conceito de cidadania, registramos as ocorrências associadas à formação para a **adaptação** a realidade dada – ocorrências que também enquadram-se na categoria dos princípios educativos **divergentes** ou atenuantes da educação politécnica. A formação para a adaptação do indivíduo às condições existentes está presente no documento, por exemplo, ao tratar da estrutura e organização do Curso Técnico em Edificação Integrado ao EM: "O curso almeja formar profissional para atuar no mundo globalizado, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, abrangente, aberto e intuitivo**, capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas**" (IFSP-CJO, 2018, p. 83 – grifos nossos).

Por fim, ainda entre os núcleos de sentido identificados e classificados na categoria dos princípios educativos **divergentes** ou atenuantes da educação politécnica, em menor proporção de ocorrências, constam os núcleos de sentido associados ao apelo à **formação para o mercado** de trabalho. O referido apelo está presente no documento analisado, por exemplo, ao apresentar o objetivo geral do Curso de Licenciatura em Matemática e indicar que o mesmo refere-se a atender a demanda do mercado de trabalho por profissionais com essas especialização: "O **objetivo geral do curso** de Licenciatura em Matemática do IFSP, Câmpus Campos do Jordão, é **formar professores na área** de Matemática, **para suprir as necessidades deste profissional** na região de Campos do Jordão" (IFSP-CJO, 2018, p. 95). Uma vez mais, reiteramos que consideramos importante que o processo educativo possa facilitar a inserção dos egressos da instituição no mercado de trabalho e, nesse sentido, que é totalmente legítimo buscar conhecer qual é o campo/segmento regional com carência de trabalhadores especializados, essa só não pode vir a ser a única ou a principal referência para a formação a ser oferecida na instituição.

Ao fazermos um "balanço geral" do PPP (2018-2022) do *campus* CJO, embora exista um percentual não desprezível de elementos que, em alguma medida, divergem da politecnia está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa – inclusive havendo referências a todos os seus princípios fundantes e, assim sendo, o mesmo indica ter relevantes possibilidades de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de propor práticas educativas que distanciam-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.6. PPP (2015-2019) do *campus* de Caraguatatuba (CAR)

O *campus* do IFSP-CAR, conforme consta em seu PPP (2015-2019), teve seu funcionamento autorizado em 20 de outubro de 2006 e entrou em atividade no ano 2007, ainda como uma UNED do CEFET-SP, vindo a converter-se em IFSP em 2009. Considerando o ano de fundação do referido *campus* e a sua transformação de CEFET-SP para IFSP, o mesmo integra o conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como de "transição" ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o *corpus* documental dessa pesquisa.

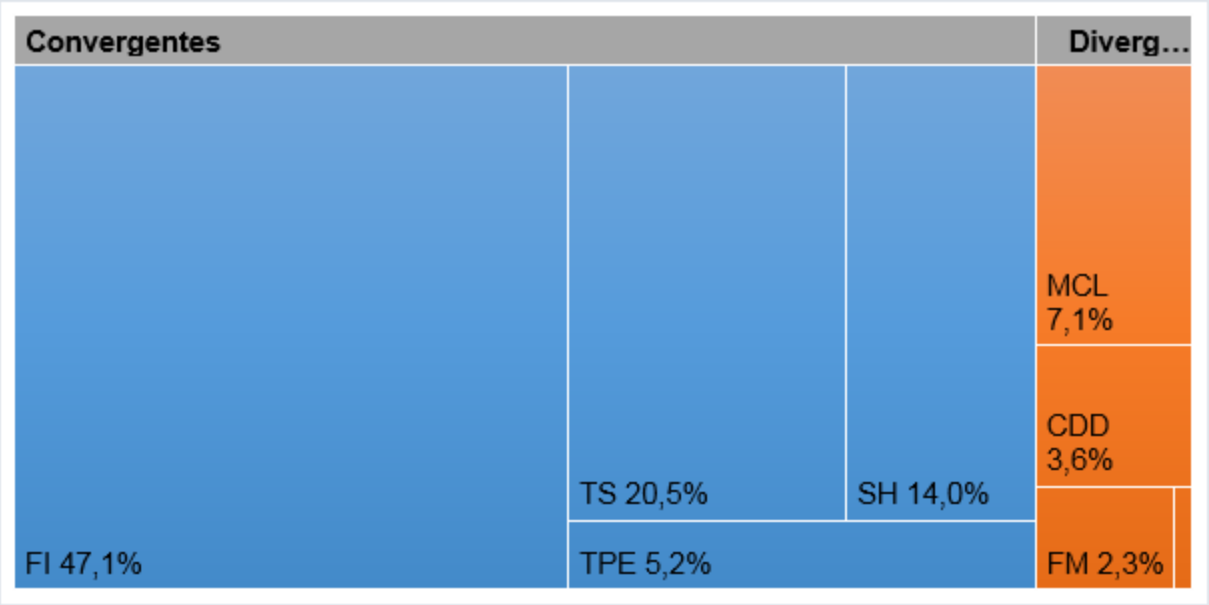
Antes de apresentarmos e discutirmos os resultados encontrados, é importante destacar que o Capítulo 1 desse documento, que trata dos "Objetivos e princípios" da instituição, é igual ao dos PPPs dos *campi* de AVR (AVR1), BRI, BTV, BRA, GRU, MTO e SRT que também foram analisados nessa pesquisa e que resulta, conforme consta na "Apresentação" do PPP de BRI, da busca de se construir uma concepção de educação do IFSP. Os resultados da análise do PPP (2015-2019) de CAR estão compilados na Tabela 9 que segue.

**Tabela 9 – Resultados registros PPP (2015-2019) do IFSP-CAR**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 63 | 20,5% |
| | Formação Integrada (FI) | 145 | 47,1% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 16 | 5,2% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 43 | 14,0% |
| | Total | 267 | 86,7% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 1 | 0,3% |
| | Cidadania (CDD) | 11 | 3,6% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 7 | 2,3% |
| | Mescla (MCL) | 22 | 7,1% |
| | Total | 41 | 13,3% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 124 páginas, foram encontrados 308 núcleos de sentido (em média, 2,5 ocorrências por página), sendo que 267 deles (86,7% do total) foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 41 deles (13,3% do total) foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 10 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 10 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de CAR**

A partir da leitura da Tabela 9 e do Gráfico 10, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-CAR, podemos inferir que nele estão presentes muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a todos os seus princípios fundantes – inclusive o do reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico) em mais de um trecho, como, por exemplo, valendo-se da referência de Demerval Saviani, nos seguintes termos:

> Saviani (2003, p. 133) destaca a categoria "trabalho" enquanto elemento fundamental para a constituição do que seja "ser humano". Trabalhar não é outra coisa senão agir sobre a natureza e transformá-la. A partir desta assertiva o ser humano será reconhecidamente um sujeito que se encontra em processo de formação e transformação por meio do trabalho (IFSP-CAR, 2018, p. 44-45).

O documento em questão traz também a discussão sobre a concepção de trabalho, assumindo a visão de Karl Marx – citando o próprio Marx e outros autores marxistas – do trabalho enquanto atividade ontológica e estruturante do ser humano e ponderando que há diferentes vertentes que tratam do trabalho e discorre sobre a vertente alienadora do trabalhador vinculada ao modo de produção capitalista, como no trecho a seguir:

> Percebe-se que a **concepção de trabalho**, particularmente **sob a égide do sistema capitalista**, se traduz **no exercício do poder dominante sobre os trabalhadores**, **tomados, redutivamente, como força de trabalho** ou como recursos humanos. O **trabalho alienado**, inserido em um sistema de produção baseado em uma **lógica reducionista capitalista**, apresenta-se como uma atividade que não se associa às práticas educativas ou criativas, as quais ampliam a capacidade de criação do ser humano. O trabalho alienado acaba por dividir os que pensam dos que se esforçam manualmente, **impossibilitando, assim, que os sujeitos se apropriem das benesses do desenvolvimento científico e tecnológico** (IFSP-CAR, 2018, p. 46 – grifos nossos).

Além da discussão sobre a concepção de trabalho, o documento também chama a atenção para uma relevante argumentação sobre a identidade de uma instituição de ensino estar atrelada aos fins da educação, de fato, sobre a falta de reflexão sobre a questão "que escola se deseja ser?", conforme consta no trecho: "Existe uma excessiva preocupação com métodos, técnicas, currículos, avaliação, planejamento (...) entendendo a questão filosófica e política dos fins da educação como algo já resolvido" (IFSP-CAR, 2018, p. 55) e segue reforçando que a identidade de uma instituição "depende, em grande medida, das características da educação que desenvolve, de que tipo de egresso forma" (IFSP-CAR, 2018, p. 55), questionamento que desdobra-se na indicação que um dos grandes desafios a serem enfrentados pelos *campus* IFSP-CAR consiste em:

> ... contribuir para o avanço conceitual da educação profissional e tecnológica, que **tome como princípio a formação integral do homem**, em bases científicas e ético-políticas, **entendendo que o exercício das atividades humanas não se restringe ao caráter produtivo**, mas compreende todas as dimensões: social, política, cultural e ambiental (IFSP-CAR, 2018, p. 55 – grifos nossos)

Nesse sentido, está expresso no documento analisado o comprometimento com uma formação integral do ser humano, formação essa que se contrapõe à uma formação meramente instrumental. Entretanto, não assume-se no PPP analisado a concepção politécnica de educação, mas sim a tendência crítica da pedagogia – valendo-se, conforme consta na página 56, do pensamento de Paulo Freire (com a proposta da Educação Libertadora) e o de Demerval Saviani (com a proposta da Pedagogia Histórico-crítica) que, conforme já expusemos antes (Capítulo 3 deste trabalho), não são antagônicas à politecnia, uma vez que ambas integram o campo progressista da educação.

Apesar da politecnia não ser mencionada no PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-CAR, conforme já antecipamos, todos os seus princípios fundantes estão. Entre os núcleos de sentido identificados no referido documento que foram classificados como **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, os mais numerosos são os associados à

**formação integrada**. Neste caso, como na maioria dos PPPs dos *campi* do IFSP analisados, a ênfase recai sobre uma formação que articule os campos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, visando a integrar o ensino técnico e o científico e, nesse sentido, alcançar a superação histórica da dicotomia entre atividade intelectual e manual. Ainda em relação aos núcleos de sentido associados ao princípio politécnico da formação integrada, destaca-se também, no documento analisado, a questão da indissociação entre o ensino, a pesquisa e a extensão como fundamentais para estimular o conhecimento dos estudantes e a prática relacionada a esse conhecimento.

Despois, também entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica no PPP (2015-2019) do IFSP-CAR, o segundo grupo de índices que mais destacou-se pelo número de ocorrências foi o relativo ao princípio da **transformação social**. Nesse caso, a ênfase deu-se na pauta da redução da desigualdade social, da equidade e justiça ambiental, bem como na questão da inclusão social, abrangendo o combate ao preconceito e a valorização da diversidade. Embora com enfoque menor do que as duas pautas anteriormente mencionadas, chama a atenção ainda, no documento supracitado, no que se refere ao princípio da transformação social, a crítica ao modo de produção capitalista – que aparece, sobretudo, na discussão sobre a concepção de trabalho – inclusive com a proposição da "socialização dos meios de produção, colocando todo o processo produtivo a serviço da coletividade, do conjunto da sociedade" (IFSP-CAR, 2018, p. 46).

Em seguida, ainda entre os núcleos de sentido identificados no PPP (2015-2019) do IFSP-CAR que foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, destacam-se os associados ao princípio politécnico do reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico**. Aqui o viés está associado à questão da autonomia e emancipação humana, que são recorrentes no documento analisado, assim como a ideia do engajamento político, da tomada de decisões/intervenção consciente dos sujeitos na realidade como, por exemplo, no trecho que versa sobre os objetivos dos cursos técnicos: "apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento" (IFSP-CAR, 2018, p. 66).

Por fim, em menor proporção entre os grupos de núcleos de sentido que foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, está o grupo de núcleos de sentido associados ao princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. No caso do PPP (2015-2019) do IFSP-CAR, a exemplo de outros PPPs do IFSP que analisamos, apesar de sua menor recorrência no

documento, sua inserção dá-se de forma bastante qualificada, uma vez que além dos núcleos de sentido associados a esse princípio politécnico não estarem circunscritos a um único capítulo do documento, está expresso no mesmo que a essência humana é o trabalho em seu sentido ontológico, assim como está externada a necessidade que os sujeitos entendam que há diferentes concepções de trabalho como, por exemplo, no trecho que trata das diretrizes para a prática pedagógica: "faz-se necessário que se apreenda o trabalho, em sua distinção básica, como uma **atividade criadora** e como uma **atividade de exploração**" (IFSP-CAR, 2018, p. 48 – grifos nossos).

Ainda que em menor proporção, também identificamos no PPP (2015-2019) do IFSP-CAR núcleos de sentido que foram classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica e, entre esses, o conjunto que mais se destacou foi o que se refere à **mescla de proposições**, sendo que quase todos os núcleos de sentido agrupados nesse conjunto estão associados ao conceito polissêmico de cidadania, e sendo que a definição do mesmo é discrepante no corpo do documento analisado. Na seção que trata dos pressupostos pedagógicos do *campus*, identificamos um delineamento de qual conceito de cidadania que entendemos como positivo, já que recomenda-se a construção de "uma **cidadania ativa**, isto é, aquela em que os cidadãos efetivamente participam das decisões políticas que os afetam" (IFSP-CAR, 2018, p. 60 – grifos nossos); porém, em outro trecho, ao tratar das políticas e ações, está colocada a cidadania enquanto garantia de direitos em uma referência a ideia de cidadania passiva. Nesses termos, "**garantia de direitos enquanto cidadão** consciente de sua importância na sociedade" (IFSP-CAR, 2018, p. 76 – grifos nossos). Tal indefinição conceitual, evidenciada nos exemplos apresentados, geram uma indefinição do tipo de prática pedagógica que possa a vir fundamentar.

A supracitada indefinição do conceito de **cidadania** foi que nos levou a agrupar os núcleos de sentido associados a esse conceito entre os núcleos de sentido que foram classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica: afinal de qual cidadania trata-se? A cidadania "ativa", que corrobora com a emancipação e transformação social e, portanto, está alinhada com a educação politécnica ou a cidadania "passiva", que corrobora com a responsabilização individualizante das pessoas e com a adaptação dos indivíduos à realidade dada e que, portanto, diverge da educação politécnica? Por haver divergências no documento e, portanto, por poder gerar dúvidas quando da sua implementação, agrupamos todos os núcleos de sentido associados ao conceito de cidadania no documento na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica.

Além dos dois conjuntos de núcleos de sentido agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica apresentados, consta ainda, com algum destaque, os que foram agrupados à **formação para o mercado** de trabalho, como, por exemplo, em um trecho que integra a caracterização da unidade, indica-se ser função dessa instituição "preparar **recursos humanos** qualificados e competentes para intervirem no desenvolvimento social e econômico e no **mercado de trabalho** de nossa região." (IFSP-CAR, 2018, p. 16 – grifos nossos), em uma clara alusão à teoria do capital humano, que diverge por completo da educação politécnica.

Por último, quase sem qualquer expressividade, ainda dentro do conjunto de núcleos de sentido classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, consta um único núcleo de sentido que se refere à questão da formação para a **adaptação** dos indivíduos quanto à realidade dada. Tal núcleo de sentido refere-se ao mesmo trecho do Relatório Delors, que já foi discutido aqui por ter sido citado em outros PPPs dos *campi* do IFSP analisados e que, conforme já discorremos, trata-se de um documento que enfatiza a proposta de conformação e adaptação dos indivíduos à realidade dada e está associado à pedagogia das competências. De fato, o mesmo é único e consta no Capítulo 1 do PPP (2015-2019) do IFSP-CAR (capítulo que foi construído coletivamente por representantes dos setores pedagógicos de variados *campi* do IFSP), indicando que essa concepção educativa não foi incorporada no restante do corpo do documento que foi elaborado pela comissão local.

De toda forma, ao fazermos um "balanço geral" do PPP de CAR (2015-2019), embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa – inclusive havendo referências a todos os seus princípios fundantes e, assim sendo, o mesmo indica ter relevantes possibilidades de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de distanciar-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassa toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.7. PPP (2015-2019) do *Campus* de Cubatão (CBT)

O *campus* do IFSP-CBT iniciou suas atividades em 1987 e foi a primeira UNED do Brasil estando vinculada à estrutura da, então, Escola Técnica Federal de São Paulo, passando, portanto, pelo processo de reestruturação sofrido pela ETFSP, que foi "convertida" em CEFET-SP, em 1999, e, depois, em 2008, em IFSP. Dado o período de sua fundação, bem como por não nascer dentro da institucionalidade atual – como IFSP –, o mesmo integra

o conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como “mais antigos” ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o *corpus* documental dessa pesquisa.

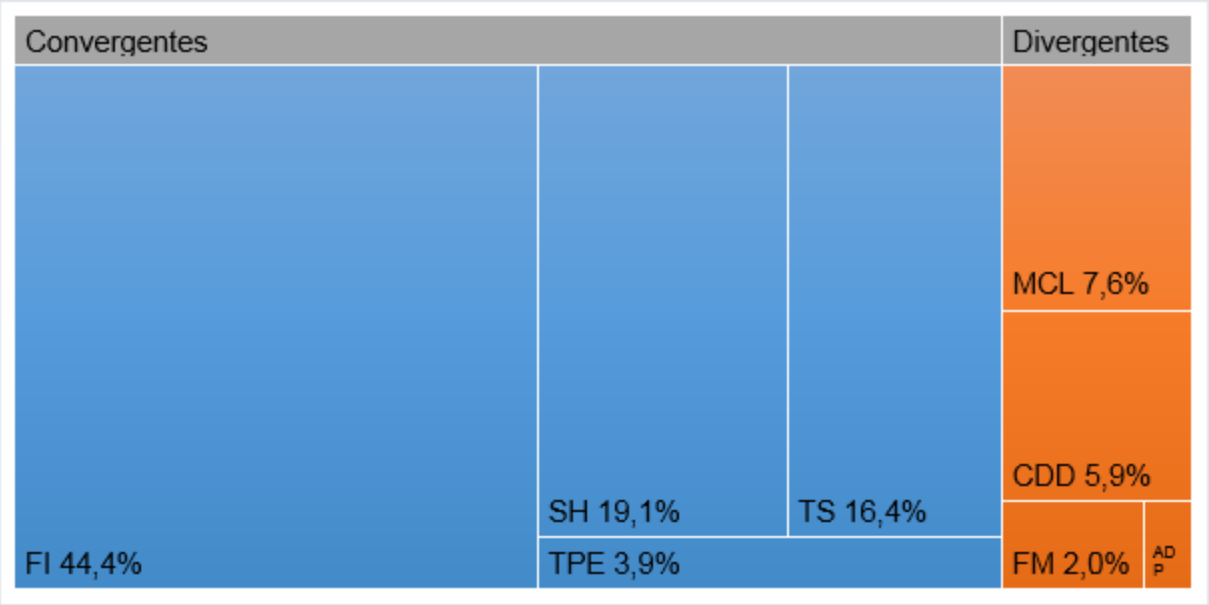
É válido começarmos a apresentar os resultados de nossa análise do PPP (2015-2019) do IFSP-CBT destacando que o Capítulo 1 do mesmo, que trata dos objetivos e finalidades da instituição, é quase que o mesmo do PPP (2018-2022) do IFSP-CJO – identificamos que ocorre apenas a inversão da ordem de alguns termos e a supressão de uma frase. A seguir, compilados na Tabela 10, apresentamos o inventário dos registros obtidos no PPP (2015-2019) do IFSP-CBT.

**Tabela 10 – Resultados registros PPP (2015-2019) do IFSP-CBT**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 50 | 16,4% |
| | Formação Integrada (FI) | 135 | 44,4% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 12 | 3,9% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 58 | 19,1% |
| | Total | 255 | 83,9% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 2 | 0,7% |
| | Cidadania (CDD) | 18 | 5,9% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 6 | 2,0% |
| | Mescla (MCL) | 23 | 7,6% |
| | Total | 49 | 16,1% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 175 páginas, foram encontrados 304 núcleos de sentido (em média, 1,7 ocorrências por página), sendo que 255 deles (83,9% do total) foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 49 deles (16,1% do total) foram classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 11 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 11 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de CBT**

A partir da leitura da Tabela 10 e do Gráfico 11, que sistematizam e ilustram os resultados da análise do PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-CBT, podemos inferir que esse documento tem muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a quase todos os seus princípios fundantes – apenas não identificamos o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico). Apesar disso, há o entendimento de que o ser humano não nasce humano, mas torna-se humano a partir do processo educativo, nos seguintes termos: “O IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa” (IFSP-CBT, 2016, p. 19), e, no nosso caso, acrescentaríamos que tal processo educativo deveria estar amalgamado com o trabalho (em seu sentido ontológico).

Assim como nos demais PPPs analisados, entre os núcleos de sentido classificados como **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, identificamos uma grande ocorrência dos índices associados ao princípio politécnico da **formação integrada**, principalmente, pela recorrência à formação que integre as dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, bem como, à interdisciplinaridade das práticas pedagógicas, e, ainda, para que as ações desse *campus* serem norteadas a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Depois, entre os núcleos de sentido classificados como **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica no documento analisado, estão os índices relacionados ao princípio politécnico do ser humano como **sujeito histórico**. Embora apresente menor proporção de ocorrências, esse princípio é bastante significativo no documento, inclusive reconhecendo-se que a própria fundação do *campus* CBT está atrelada a atores sociais locais engajados nessa conquista, nesses termos: “O Câmpus Cubatão, antiga Escola Técnica Federal de São Paulo UNED Cubatão, fruto de luta popular de movimentos estudantis e trabalhadores da educação em conjunto com a política local” (IFSP-CBT, 2016, p. 33) e, em outros momentos, reconhece-se a manifestação e interferência dos sujeitos na construção da sua história, por exemplo, ao tratar da redemocratização do país enfatiza-se que “A CF de 1988 foi decisiva para alicerçar a construção de uma sociedade democrática (...) Tal patamar foi alcançado graças à luta dos movimentos sociais daquela época” (IFSP-CBT, 2016, p.64).

A dimensão do engajamento político também está presente nos núcleos de sentido, identificados no PPP (2015-2019) de CBT, associados ao princípio politécnico da **transformação social**. Mas esta não é a única dimensão apresentada desse princípio politécnico no documento analisado, há também uma ênfase significativa quanto à inclusão social (conceito que é inclusive apresentado na fundamentação teórica do documento em questão) e à melhoria da qualidade de vida das pessoas conforme está expresso, por exemplo, no seguinte trecho que integra um item que trata dos objetivos e finalidades da instituição: “a produção de conhecimento científico tenha como finalidade reduzir as desigualdades sociais e aprimorar as condições de vida das pessoas, material, social e culturalmente” (IFSP-CBT, 2016, p. 17). Embora apresente um percentual menor de ocorrências em relação os núcleos de sentido associados ao princípio politécnico apresentado anteriormente, podemos afirmar que este princípio apresenta uma representação relevante no documento analisado.

Por fim, entre os núcleos de sentido classificados como **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, os que apresentam menor representatividade no documento analisado são os associados ao princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. Apesar de não haver um grande número de ocorrências relativas a esse índice, é válido salientar que as mesmas encontram-se distribuídas em várias seções do PPP (2015-2019) de CBT – constam ocorrências nas seções que tratam dos “objetivos e finalidades” da instituição, dos “pressupostos pedagógicos” e da “estrutura e organização dos cursos” – o que denota que esse princípio politécnico foi incorporado a esse documento e não apenas apresentado no mesmo. Entretanto, conforme já apontamos, não identificamos nesse documento o reconhecimento de que a “essência humana é o trabalho” em seu sentido

ontológico – que é um princípio politécnico fundamental para embasar o princípio do “trabalho como princípio educativo” e, nesse sentido, acaba reduzindo as chances de implementação, satisfatoriamente, deste último.

Por outro lado, também identificamos no PPP (2015-2019) de CBT, um número menor, mas não irrelevante, de núcleos de sentido **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. Entre núcleos de sentido classificados nessa categoria, os índices com maior destaque são os que estão associados à **mescla de proposições**, sendo que quase todas as ocorrências deram-se em função do emprego do conceito de cidadania – apenas uma vincula-se à pedagogia do “aprender a aprender” em trecho que apresenta as políticas e ações da instituição, conforme segue:

> “**privilegia o aprender a aprender** e a capacidade de intervenção alternativa, baseada numa cultura educacional que prioriza a atitude de pesquisa, de autonomia crítica, a busca criativa”, ou seja, para a **expansão da competência em informação atrelada ao ensino, pesquisa e extensão** (IFSP-CBT, 2016, p. 113 – grifos nossos).

Vale destacar que, no PPP (2015-2019) de CBT, há uma fundamentação teórica do conceito de **cidadania**, sendo que, em alguns trechos desse documento, busca-se associar cidadania à autonomia e ao engajamento político, como, por exemplo, “Nossa Proposta Pedagógica tem o objetivo de formar um cidadão crítico e ativo na sociedade, possibilitando uma compreensão crítica da realidade, enfrentamento dos dilemas e transformar a sociedade (IFSP-CBT, 2016 p. 61) – ideário associado à cidadania ativa. Entretanto, também está expresso, no supracitado documento, trechos em que a cidadania é associada à ideia moral do favor e da tutela, como sendo outorgada pelo Estado, como, por exemplo, no trecho “o termo cidadão, que quer dizer um **indivíduo que usufrui** de direitos sociais, civis e políticos” (IFSP-CBT, 2016, p. 59 – grifos nossos) – ideário associado à cidadania passiva. Tal “oscilação” conceitual pode desencadear práticas pedagógicas diferentes e, sendo assim, classificamos os índices associados à cidadania na categoria de elementos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica.

Ainda no campo dos elementos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, embora em menor proporção, identificamos, no PPP (2015-2019) de CBT, alguns núcleos de sentido associados à **formação para o mercado** de trabalho. Ao tratar do objetivo do curso superior de Tecnologia em Automação, por exemplo, consta no supracitado documento que “O objetivo do curso é formar profissionais especializados para atuarem nas indústrias, nos segmentos de (...), exercendo as funções que envolvem (...), **de forma a atender a demanda** da Região Metropolitana da Baixada Santista” (IFSP-CBT, 2016, p. 88). Reiteramos que

consideramos importante que o processo educativo possa facilitar a inserção dos egressos da instituição no mercado de trabalho e, nesse sentido, que é totalmente legítimo buscar conhecer qual é o campo/segmento regional com carência de trabalhadores especializados; essa só não pode vir a ser a única ou a principal referência para a formação a ser oferecida.

A menor ocorrência entre os núcleos de sentido identificados no PPP (2015-2019) de CBT, deu-se nos índices referentes à **adaptação** do indivíduo às condições impostas pela sociedade – foram apenas duas ocorrências identificadas em todo o documento, que acabam por destoar de todo o corpo do documento, o qual está focado na autonomia, engajamento político e na transformação social. Uma das ocorrências refere-se ao Relatório Delors, sendo exatamente o mesmo trecho que já foi discutido por ter sido citado em outros PPPs dos *campi* do IFSP analisados (apresentando, inclusive, o mesmo erro de grafia na referência do relatório – Delors está grafado com dois "l") e que, conforme já discorremos, enfatiza a proposta de conformação e adaptação dos indivíduos à realidade dada e está associado à pedagogia das competências, e que **diverge**, portanto, da educação politécnica.

Um dos últimos apontamentos a serem feitos sobre o documento aqui analisado refere-se à questão da fundamentação teórica do PPP (2015-2019) de CBT, que privilegia as obras de Paulo Freire desde a epígrafe. Freire é citado por 23 vezes em todo o documento, e 6 de suas obras são listadas nas referências bibliográficas. Conforme já tivemos a oportunidade de explanar no item 3.6.7 desse trabalho, a pedagogia freiriana não coincide com a politecnia, mas também não contrapõe-se a ela e, em alguma proporção, ratifica-a.

Por fim, cabe-nos destacar que não há menção ao termo "politecnia" no documento analisado, mas há o diagnóstico (IFSP-CBT, 2016, p. 166) de que falta a divulgação da missão, visão e valores do *campus* e, talvez por essa razão, encontramos no PPP (2015-2019) de CBT algumas divergências da perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica.

Apesar de tais divergências, ao fazermos um "balanço geral" do PPP (2015-2019) do IFSP-CBT, é possível indicar que, embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia neste documento, está presente neste também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa e, apesar de nem todos os princípios politécnicos terem sidos expressos e incorporados nesse documento, ainda assim, o mesmo indica ter possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de propor práticas educativas que distanciam-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.8. PPP (2015-2019) do *campus* de Guarulhos (GRU)

O *campus* IFSP-GRU iniciou suas atividades em janeiro de 2006, ainda como uma UNED do CEFET-SP, e, em dezembro de 2008, transformou-se em IFSP e, sendo assim, o mesmo integra o conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como de "transição", ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o *corpus* documental dessa pesquisa.

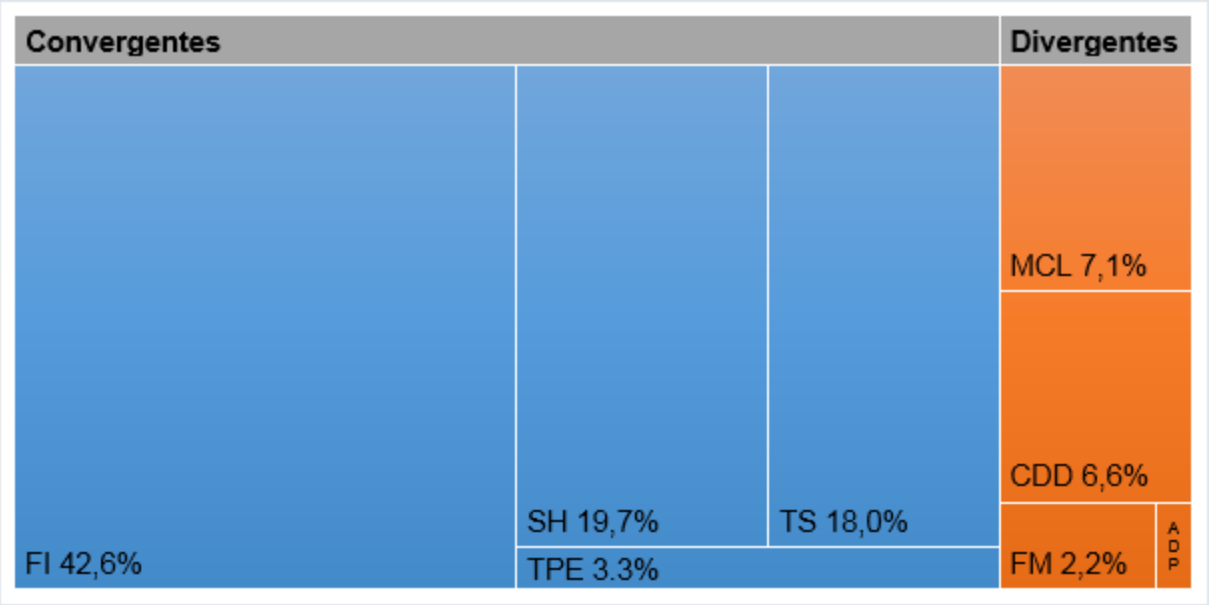
Antes de apresentarmos os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) de GRU, é válido ressaltar que o Capítulo 1 desse documento, que trata dos "Objetivos e princípios" da instituição, é igual ao dos PPPs dos *campi* de AVR (AVR1), BRA, BRI, BTV, CAR, MTO e SRT, que também foram analisados nessa pesquisa. Os resultados da análise do PPP (2015-2019) do IFSP-GRU estão compilados na Tabela 11 que segue.

**Tabela 11 – Resultados registros PPP (2015-2019) do IFSP-GRU**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 33 | 18,0% |
| | Formação Integrada (FI) | 78 | 42,6% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 6 | 3,3% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 36 | 19,7% |
| | Total | 153 | 83,6% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 1 | 0,5% |
| | Cidadania (CDD) | 12 | 6,6% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 4 | 2,2% |
| | Mescla (MCL) | 13 | 7,1% |
| | Total | 30 | 16,4% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 90 páginas, foram encontrados 183 núcleos de sentido (em média, 2,0 ocorrências por página), sendo que 153 deles (83,6% do total) foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 30 deles (16,4% do total) foram classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 12 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 12 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de GRU**

A partir da leitura da Tabela 11 e do Gráfico 12, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos da análise do PPP (2015-2019) do IFSP-GRU, podemos inferir que nele estão presentes muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a quase todos os seus princípios fundantes – menos o do reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico). Apesar de não estar expresso o supracitado reconhecimento no documento analisado, está o de que o ser humano não nasce humano e que mesmo só "humaniza-se" a partir de uma ação educativa, nos seguintes termos: "É, pois, pela educação que o homem tem a possibilidade de construir-se historicamente, diferenciando-se da mera natureza." (IFSP-GRU, 2016, p. 41) e, ao nosso ver, tal possibilidade está amalgamada com o trabalho (no sentido ontológico).

Entre os núcleos de sentido, identificados no PPP (2015-2019) de GRU, classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, os que mais destacaram-se, assim como nos demais documentos analisados, foram os associados ao princípio politécnico da **formação integral**. Dentro desse grupo de núcleos de sentido, a ênfase, uma vez mais, foi dada à perspectiva de uma formação que integre as dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura e que garanta a integração entre a teoria e a prática como, por exemplo, no trecho que trata dos objetivos e princípios do IFSP "derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura" (IFSP-GRU, 2016, p. 10).

Depois da formação integral, entre os núcleos de sentido identificados no documento analisado classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, o grupo que mais destacou-se foi o dos núcleos de sentido associados ao princípio politécnico do reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico**. Aqui a ênfase foi direcionada para a questão da emancipação humana, autonomia intelectual e engajamento político aliado à intervenção consciente na realidade, conforme consta, por exemplo, no trecho referente aos pressupostos político-pedagógicos do *campus,* em que afirma-se que "a escola, qualquer que seja seu nível e modalidade, deve **ensejar experiências intelectuais voltadas para a emancipação** de modo que o **aluno possa se reconhecer e se posicionar no processo social**" (IFSP-GRU, 2016, p. 34 – grifos nossos).

A proporção de ocorrências do conjunto de núcleo de sentido supracitados ficou muito próxima à de outro conjunto também classificado na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, o grupo dos núcleos de sentido relativos ao princípio politécnico da **transformação social**. Dentro desse conjunto, foram enfatizados, no PPP (2015-2019) de GRU, a questão do desenvolvimento socioeconômico – ao indicar, por exemplo, que "a educação assume papel imprescindível no processo de desenvolvimento social e também econômico" (IFSP-GRU, 2016, p. 11) – assim como as questões da inclusão social e da valorização/aceitação da diversidade, como denota, por exemplo, o trecho que aborda a questão das relações étnico-raciais: "a escola como um espaço coletivo de aprender a conhecer, respeitar e valorizas as diferenças e neste sentido, consolidar-se em um trampolim para a superação do preconceito e das desigualdades" (IFSP-GRU, 2016, p.48).

Ainda entre os núcleos de sentido identificados no documento analisado classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, o conjunto com menor ênfase foi o do relativo ao princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. Além de pouco representativas em termos quantitativos, as ocorrências relativas ao supracitado princípio da educação politécnica aparecem concentradas no Capítulo 1 do documento em questão (capítulo que foi construído coletivamente por representantes dos setores pedagógicos de variados *campi* do IFSP), indicando – assim como identificamos nos PPPs de BRI, BTV e BRA – que esse princípio politécnico não foi incorporado ao restante do corpo do documento que foi elaborado pela comissão local. Também não identificamos no PPP (2015-2019) de GRU, exatamente como ocorreu com os de BRI, BTV e BRA, qualquer definição ou problematização da concepção de trabalho, o que seria relevante para o dimensionamento e ênfase do significado desse princípio politécnico.

Do outro lado, entre os núcleos de sentido que foram classificados como divergentes ou atenuadores da educação politécnica, destaca-se o conjunto de núcleos de sentido que foram associados à **mescla de proposições** que, assim como na maioria dos PPPs analisados, está em sua maior parte relacionada ao emprego do conceito polissêmico de cidadania. Diferentemente do que identificamos até aqui, no caso do PPP (2015-2019) de GRU, está expressa uma clara definição do conceito de cidadania, valendo-se de um artigo de Maria Victoria de Mesquita Benevides e depois de Ulisses Ferreira de Araújo e de Patrícia Junqueira Grandino, conforme segue:

> a **cidadania** se define pelos princípios da democracia, **significando necessariamente conquista e consolidação social e política**. A cidadania exige instituições, mediações e comportamentos próprios, **constituindo-se na criação de espaços sociais de lutas** (movimentos sociais, sindicais e populares) e **na definição de instituições permanentes para a expressão política**, como partidos, legislação e órgãos do poder público. **Distingue-se, portanto, a cidadania passiva** — aquela que é outorgada pelo Estado, com a ideia moral do favor e da tutela — **da cidadania ativa**, aquela **que institui o cidadão como portador de direitos e deveres, mas essencialmente criador de direitos para abrir novos espaços de participação política** (IFSP-GRU, 2016, p. 32-33 – grifos nossos)[240].

> Em seu **sentido tradicional**, a **cidadania expressa** um conjunto de direitos e de deveres que **permite aos cidadãos e cidadãs a participação na vida política e na vida pública**, **atuando ativamente** na elaboração das leis e do exercício de funções públicas, por exemplo. Hoje em dia, no entanto, **o significado da cidadania se amplia** e assume como objetivo a **busca por condições que garantam uma vida digna às pessoas**. Essa compreensão **precisa ser coerente com a multidimensionalidade que nos caracteriza** e com a complexidade das relações que cada um e todas as pessoas estabelecem com o mundo à sua volta. Deve-se buscar compreender a **cidadania também sob outras perspectivas**, por exemplo, pela importância que o **desenvolvimento de condições físicas, psíquicas, cognitivas, ideológicas e culturais exerce na conquista de uma vida digna e saudável**, que levem ao **pleno desenvolvimento das potencialidades humanas, coletiva e individualmente** (IFSP-GRU, 2016, p. 47-48 – grifos nossos)[241].

---

[240] (BENEVIDES, 1994) – Referência no documento: BENEVIDES, M. V. de M. *Cidadania e democracia*. Lua Nova, São Paulo, n. 33, p. 5-16, Aug. 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451994000200002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 21 de julho 2015.

[241] (ARAÚJO & GRANDINO, 2012, p.52) – Referência no documento: ARAUJO, U. F.; GRANDINO, P. J. Direitos Humanos e Formação Universitária: Relato de uma experiência da EACH - USP. In: BRABO, T. S. A. M. & REIS, M. dos. (Org.). *Educação, Direitos Humanos e Exclusão Social*. 1 ed. Marilia & São Paulo: Oficina Universitária & Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 51-65.

Como procuramos ilustrar, a concepção de cidadania externada no documento analisado configura-se na perspectiva da "cidadania ativa", que se aproxima muito da perspectiva do "sujeito histórico", ou seja, do ser que é autônomo, emancipado e que participa efetivamente das tomadas de decisões que o implicam, assim como ao coletivo, e que transforma a realidade que o cerca. Trata-se de um conceito de cidadania que extrapola o "controle"/a tutela do Estado, que não se apequena no cidadão como um "portador" de direitos e deveres, mas sim como um "criador" de direitos e, nessa perspectiva, que constrói a sua história mediante as condições que o cercam, que intervém conscientemente na realidade. Cidadão esse que é entendido como "multidimensional" no PPP (2015-2019) de GRU, mas poderia ser omnilateral, e que deve buscar construir uma "vida digna" que possibilite o pleno desenvolvimento das potencialidades humanas – condições físicas, psíquicas, cognitivas, ideológicas e culturais.

Apesar de estar presente no documento em questão uma definição bastante congruente com os princípios politécnicos, mantivemos os núcleos de sentido relacionados à mescla de proposições sob o espectro da divergência da educação politécnica, pois como a supracitada definição do conceito de cidadania aparece pontualmente no documento, não sendo retomada ou reforçada a cada emprego do mesmo, entendemos que há "margem" para que ocorra uma interpretação reduzida deste, o que não coadunaria com práticas educativas politécnicas.

Esse mesmo "quadro" aplica-se aos núcleos de sentido que foram agrupados apenas pelo emprego do conceito da **cidadania,** que, aliás, foi o segundo conjunto de núcleos de sentido que mais destacou-se entre os que foram classificados na categoria dos princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. Estes núcleos também foram mantidos na categoria dos princípios educativos divergentes da educação politécnica, mesmo havendo no PPP (2015-2019) de GRU uma definição de cidadania ativa, pois a mesma deu-se pontualmente e ainda que se recupere parte desta em alguns dos núcleos de sentido desse conjunto, como, por exemplo, no trecho extraído dos pressupostos pedagógicos do *campus* "Ao falarmos da formação do sujeito ético, não podemos deixar de pensar na **formação para a cidadania**. São **inerentes** ao ideal de cidadania os conceitos de participação, **conquista de direitos** e ciência de deveres" (IFSP-GRU, 2016, p. 32 – grifos nossos), o faz de forma muito tímida.

Tímida, também, em termos proporcionais, mas que não nos passou desapercebida, foi a ocorrência dos demais conjuntos de núcleos de sentido agrupados na categoria dos princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. Apesar de podemos entender como discreta a ocorrência de núcleos de sentido identificados com a

questão da **formação para o mercado** de trabalho, de fato, entendemos que o ideal é que não houvesse qualquer ocorrência desse tipo no documento analisado. Apesar do número pequeno de ocorrências, estas apresentam-se diversificadas, abarcando, por exemplo, "a **re-organização e flexibilização curricular** para **atender às novas exigências de mercado** e novas metas educacionais" (IFSP-GRU, 2016, p. 37 – grifos nossos), ou a "**aquisição de competências profissionais** que os tornem **aptos para a inserção em setores profissionais**" (IFSP-GRU, 2016, p. 54 – grifos nossos), ou ainda "formação do professor, **capacitando**-o para compreender a Matemática" (IFSP-GRU, 2016, p. 54 – grifo nosso) e também "**encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho**, agregando ensino de qualidade para todos" (IFSP-GRU, 2016, p. 68 – grifos nossos).

Por fim, no caso dos núcleos de sentido associados à formação para a **adaptação** dos indivíduos à realidade dada identificamos um único trecho classificado dessa forma no documento analisado: trata-se de um trecho que apresenta (sem crítica) uma concepção de educação extraído do "Relatório Delors" – exatamente o mesmo trecho presente em outros PPPs dos *campi* do IFSP analisados (apresentando, inclusive, o mesmo erro de grafia na referência do relatório – Delors está grafado com dois "l"). Conforme já discorremos, o referido relatório enfatiza a proposta de conformação e adaptação dos indivíduos à realidade dada e está associado à pedagogia das competências e, portanto, **diverge** da educação politécnica. De toda forma, por tratar-se de uma única ocorrência e esta constar no Capítulo 1 do PPP (2015-2019) do IFSP-GRU (capítulo que foi construído coletivamente por representantes dos setores pedagógicos de variados *campi* do IFSP), podemos sinalizar que essa concepção educativa não foi incorporada no restante do corpo do documento que foi elaborado pela comissão local.

De toda forma, ao fazermos um "balanço geral" do PPP (2015-2019) do IFSP-GRU, embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa e, apesar de nem todos os princípios politécnicos terem sidos expressos e incorporados nesse documento, ainda assim, o mesmo indica ter possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de propor práticas educativas que distanciam-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.9. PPP (2019-2019) do *campus* de Matão (MTO)

O *campus* IFSP-MTO teve seu funcionamento autorizado em dezembro de 2009 como "*Campus* Avançado Matão", estando vinculado ao *campus* Sertãozinho do IFSP; suas atividades educacionais iniciaram-se no segundo semestre de 2010 e, em 2013 foi promovido à *campus* Matão, estando ligado diretamente à Reitoria do IFSP. Sendo assim, o supracitado *campus* faz parte do conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como "mais novos" ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o corpus documental dessa pesquisa, pois este já "nasce" dentro da institucionalidade atual – como IFSP.

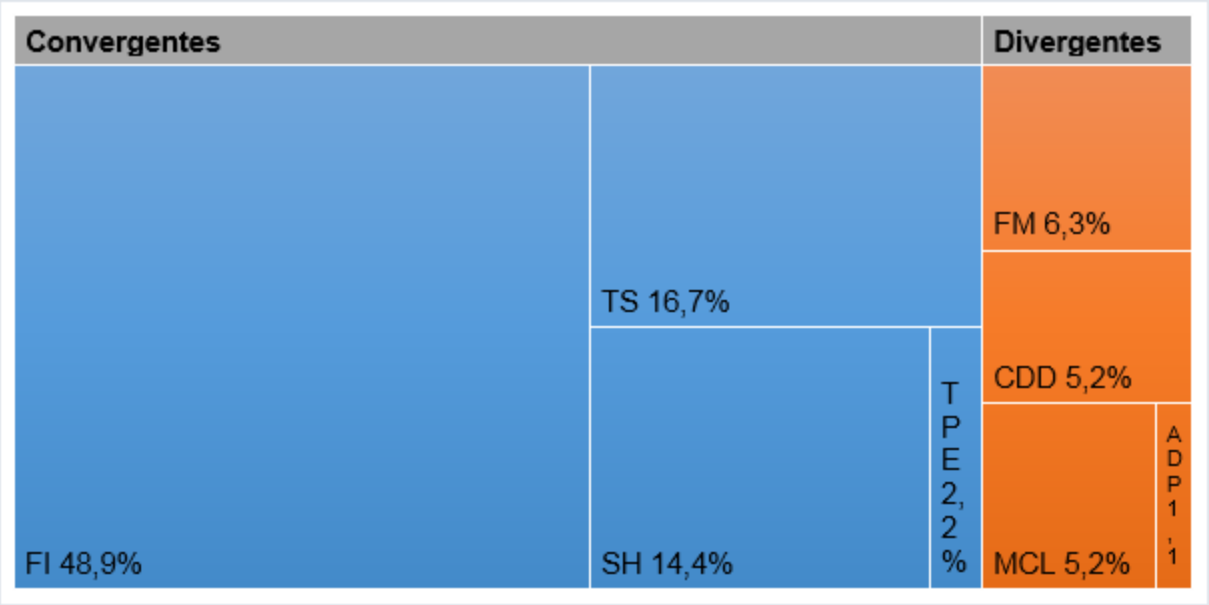
Antes de apresentarmos os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-MTO, é válido ressaltar que o Capítulo 1 desse documento, que trata dos "Objetivos e princípios" da instituição, é igual ao dos PPPs dos *campi* de AVR (AVR1), BRI, BTV, BRA, CAR, GRU e SRT, que também foram analisados nessa pesquisa. Os resultados da análise do PPP (2015-2019) de MTO estão compilados na Tabela 12 que segue.

**Tabela 12 – Resultados registros PPP (2015-2019) do IFSP-MTO**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 45 | 16,7% |
| | Formação Integrada (FI) | 132 | 48,9% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 6 | 2,2% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 39 | 14,4% |
| | Total | 222 | 82,2% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 3 | 1,1% |
| | Cidadania (CDD) | 14 | 5,2% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 17 | 6,3% |
| | Mescla (MCL) | 14 | 5,2% |
| | Total | 48 | 17,8% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 117 páginas, foram encontrados 270 núcleos de sentido (em média, 2,3 ocorrências por página), sendo que 222 deles (82,2% do total) foram agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 48 deles (17,8% do total) foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 13 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 13 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2018) de MTO**

A partir da leitura da Tabela 12 e do Gráfico 13, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos da análise do PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-MTO, podemos inferir que nele estão presentes muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a quase todos os seus princípios fundantes – menos o do reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico). Apesar de não estar expresso o supracitado reconhecimento no documento analisado, está o de que o ser humano não nasce humano e que mesmo só "humaniza-se" a partir de uma ação educativa, nos seguintes termos: "o IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa" (IFSP MTO, ?, p. 11) e, ao nosso ver, tal processo educativo deveria estar amalgamado com o trabalho (no sentido ontológico).

Assim como nos demais PPPs do IFSP que analisamos, no PPP (2015-2019) de MTO, também identificamos um número muito significativo de núcleos de sentido agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica. Dentre eles, também como nos demais documentos analisados, a maior quantidade de referências deu-se entre os núcleos de sentido que se associam ao princípio politécnico da **formação integrada.** Novamente, como também verificamos em outros PPPs, a maior ênfase nesse conjunto de núcleos de sentido ocorreu no quesito de uma formação que articule os campos do trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Verifica-se, ainda, uma

preocupação no referido documento com a integração do conhecimento teórico e prático e com a questão da interdisciplinaridade nas ações implementadas nesta unidade escolar.

Depois, de muito longe, mas ainda assim com expressiva representação, tanto no documento em geral como também entre os núcleos de sentido agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, encontram-se os núcleos de sentido atrelados ao princípio politécnico da **transformação social,** que, em sua maioria, enfatizam a questão da inclusão social como, por exemplo, o trecho extraído do capítulo que trata dos pressupostos pedagógicos do *campus* "**Inclusão social das populações marginalizadas**, com foco na formação de profissionais que tenham oportunidades iguais de emprego e renda" (IFSP MTO, ? p. 34 – grifos nossos).

Bem de perto dos núcleos de sentido supracitados, no que refere-se à representação no documento analisado, figuram os núcleos de sentido atrelados ao princípio politécnico do ser humano como **sujeito histórico** e, nesse caso, a ênfase ficou por conta da questão da emancipação humana e do desenvolvimento ou manutenção da autonomia dos indivíduos, bem como da participação/intervenção desse sujeito na sociedade. Embora com menor representatividade, está representada também, entre os núcleos de sentido atrelados ao ser humano como sujeito histórico, a questão da busca de um projeto social que seja coletivamente construído – que extrapola os projetos individualistas e é muito representativo da politecnia – como, por exemplo, ao tratar da gestão democrática e da participação: "prática de participação coletiva, rompendo com o individualismo (...) a organização escolar deve favorecer tal prática, possibilitando a participação de todos na tomada de decisões" (IFSP MTO, ? p. 42).

A menor representatividade entre os núcleos de sentido agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, no PPP (2015-2019) de MTO, deveu-se aos núcleos de sentido associados ao princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. Assim como identificamos no PPP dos *campi* de BRI, BTV, BRA e GRU, foram poucas as ocorrências associadas ao mencionado princípio politécnico, e todas elas encontram-se no Capítulo 1 do documento analisado (que foi construído coletivamente por representantes dos setores pedagógicos de variados *campi* do IFSP), indicando que o mesmo não foi incorporado no restante do corpo do documento que foi elaborado pela comissão local; também não identificamos no PPP (2015-2019) de MTO, exatamente como ocorreu com o de BRI, BTV, BRA e GRU, qualquer definição ou problematização da concepção de trabalho, o que, conforme já destacamos, seria relevante para o dimensionamento e ênfase do significado desse princípio politécnico.

No PPP (2015-2019) do *campus* de MTO, assim como nos demais PPPs do IFSP aqui analisado, os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica tiveram uma representatividade menor do que os convergentes ou potencializadores da mesma. No entanto, diferentemente da maioria dos demais documentos analisados, no caso do PPP de MTO (assim como no de SPO), a maior representatividade desses núcleos sentido deveu-se aos relacionados à questão da **formação para o mercado** de trabalho. Outra especificidade que chama a atenção é que esses núcleos figuram na seção desse documento que trata sobre os "Pressupostos Pedagógicos do Câmpus", o que, praticamente, não ocorre nos demais PPPs analisados, onde essa questão figura mais nas seções que tratam da "Estrutura e organização dos cursos" ou das "Políticas e ações" ou ainda do "Diagnóstico, metas e ações" – que tratam-se, por assim dizer, das partes mais "pragmáticas" ou menos teóricas desses documentos. Também chama a atenção o fato de concepções da teoria do capital humano estar incorporada ao documento, como nos trechos: "Dentre as ações para atingir tais objetivos, estão: **Investimento** maciço no **capital humano**" (IFSP MTO, ? p. 34 –grifos nossos) e "O **conhecimento**, que sempre foi um dos **principais insumos** para a geração de riqueza e bem-estar social" (IFSP MTO, ? p. 37 – grifos nossos).

O uso de conceitos da teoria do capital humano no PPP de MTO está acompanhado ainda pelo uso de referências, na concepção da educação, de organizações internacionais – a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OEDC) e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – que, reconhecidamente, buscam disseminar e implementar tal teoria. Tal embasamento destoa completamente da concepção de educação do IFSP que é apresentada no Capítulo 1 do documento analisado (que foi construído coletivamente por representantes dos setores pedagógicos de variados *campi* do IFSP) e indica uma discrepância na definição da concepção de educação no *campus*, definição essa que afeta todas as demais. Tal indício é reforçado, de alguma maneira, ao considerarmos que um dos diagnósticos apresentados no PPP (2015-2019) de MTO aponta justamente para o desconhecimento do corpo docente sobre o projeto institucional do IFSP (p. 106) e outro aponta para a "Falta de propagação da missão do IFSP" (IFSP-MTO, ? p. 107) ao tratar do campo da formação continuada – fatores que corroboram com a ocorrência da discrepância identificada.

Além da formação para o mercado de trabalho, entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, em igual proporção, aparecem os relativos ao emprego do conceito de cidadania e a mescla de proposições. No que refere-se à **cidadania**, o mais próximo a uma definição desse conceito que identificamos no PPP (2015-2019) do IFSP-MTO foi o seguinte trecho:

“Cidadania expressa um conjunto de direitos e deveres que permite aos cidadãos e cidadãs, o direito de participar da vida política e da vida pública, ensinando-os a agir com respeito, responsabilidade, solidariedade, justiça e diálogo” (IFSP-MTO, ? p. 34), que, embora apresente a questão da participação, não chega a propor uma cidadania ativa de fato, leia-se: com a criação de espaços de lutas e que defina o cidadão como um criador de direitos e não apenas como portador dos mesmos (dentro da ideia moral do favor e da tutela) – e, nesse sentido, não coaduna com o sujeito histórico que a educação politécnica propõe-se a contribuir a formar.

Essa definição tutelada de cidadania, ainda que pontual, acaba por resvalar nos núcleos de sentido agrupados na **mescla de proposições**, pois apenas um deles não está combinado com o emprego do conceito de cidadania. O único núcleo de sentido agrupado no conjunto da mescla de proposições que não emprega o conceito de cidadania faz referência, ao tratar do empreendedorismo, à pedagogia do “aprender a aprender” nos seguintes termos: “Contribuindo para o desenvolvimento de um **aluno com espírito crítico** e postura empreendedora, que invista no autoconhecimento, **disposto a ‘aprender a aprender’**, e **transformar o entorno social na perspectiva do bem comum**” (IFSP-MTO, ? p. 48-49 – grifos nossos). A referida pedagogia, conforme já destacamos no Capítulo 3 desse trabalho, está atrelada à adaptação dos indivíduos aos valores e às normas vigentes na sociedade, porém, não enquadramos o supracitado núcleo de sentido no conjunto da “adaptação”, pois o mesmo está combinado com a formação do “espírito crítico” e com a “transformação social” na perspectiva do bem comum – proposições que claramente destoam da pedagogia do “aprender a aprender”, configurando, portanto, uma mescla de proposições.

Por fim, ainda entre os núcleos de sentido que foram agrupados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, embora com pequena representatividade no documento aqui analisado, estão os relativos à questão da formação para a **adaptação** dos indivíduos à realidade dada. Além da referência ao Relatório Delors (presente em outros PPPs analisados), identificamos outras referências atreladas ao empreendedorismo como, por exemplo, o seguinte trecho: “permitindo que o aluno, diante de dificuldades, encontre novas oportunidades e **se desenvolva ao encontro das novas tendências sociais, econômicas e tecnológicas**” (IFSP MTO, ? p. 49 – grifos nossos), em uma clara alusão de conformação e de adaptação à realidade e não à sua transformação.

Apesar das discrepâncias identificadas no documento, ao fazermos um “balanço geral” do PPP (2015-2019) do *campus* MTO, embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa e, apesar de nem todos os

princípios politécnicos terem sidos expressos e incorporados nesse documento, ainda assim, o mesmo indica ter possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de propor práticas educativas que distanciam-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.10. PPP (2015-2019) do *campus* de Registro (RGT)

O *campus* IFSP-RGT do IFSP teve sua autorização de funcionamento publicada em setembro de 2010 e iniciou suas atividades educacionais em julho de 2012, ou seja, começou como IF. Sendo assim, o supracitado *campus* faz parte do conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como "mais novos" ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o *corpus* documental dessa pesquisa, pois este já "nasce" dentro da institucionalidade atual. Conforme consta no PPP (2015-2019) de RGT – a despeito de algumas contradições identificadas no documento analisado –, esta unidade escolar "nasceu" incorporando a mudança de concepção da educação profissional que essa instituição foi incumbida: uma formação que transcende a formação para o mercado de trabalho. Essa nova "lógica" da educação profissional é significativamente presente no documento analisado como, por exemplo, no trecho que segue:

> O IFSP campus Registro, cujas atividades tiveram início em 2012, ofertando Cursos Técnicos em Mecatrônica, Logística e Edificações, **foi inaugurado com a proposta de ofertar aprimoramento profissional à população, possibilitando o preenchimento de vagas nas indústrias que se instalam na região**, devido à sua localização estratégica na BR-116**. Porém, mais do que formar mão de obra qualificada, o objetivo do IFSP é de possibilitar transformação social**. Instalado na região com os menores IDHs do estado de São Paulo**, o IFSP traz consigo o sonho de mudança na realidade fatídica de grande parte dos jovens adultos**, oriundos do ensino público, muitas vezes sem qualificação profissional por falta de oportunidades, mas que veem no Instituto Federal a chance que buscavam. (IFSP RGT, 2018 p. 73 – grifos nossos)

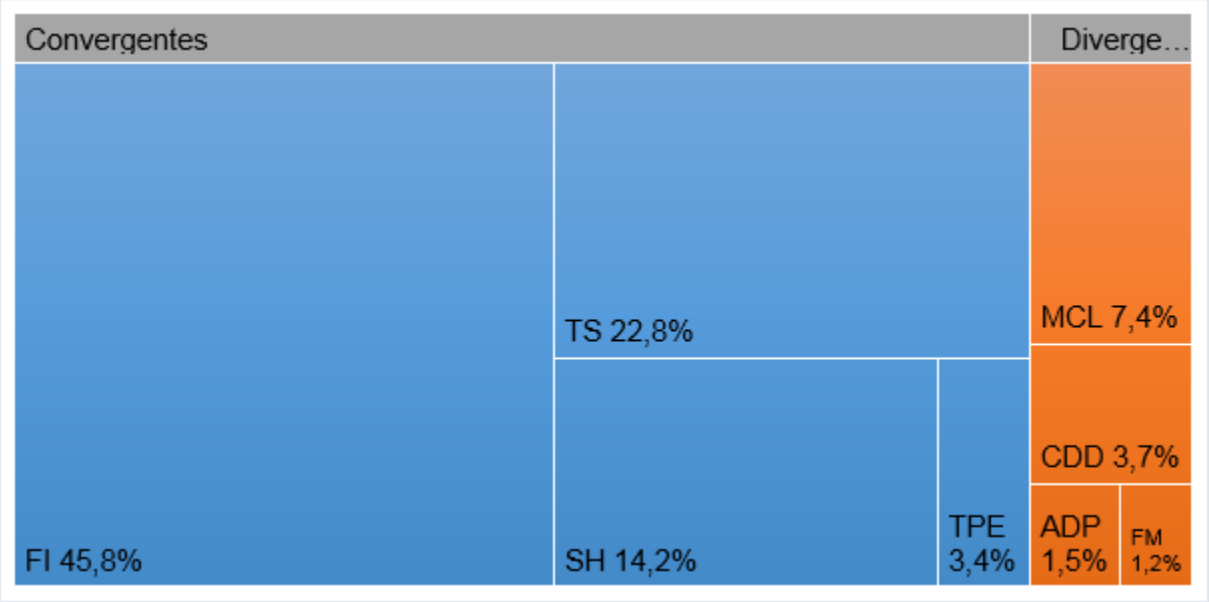
Antes de apresentarmos os resultados de nossa análise do PPP (2015-2019) do IFSP-RGT, é relevante indicar que o Capítulo 1 desse documento (que trata "Dos objetivos e princípios" da instituição) é o mesmo do PPP dos *campi* de CJO e de CBT, que também foram analisados nessa pesquisa. É salutar destacar *à priori* ainda, que há uma grande ênfase no documento em indicar os balizamentos legais do que está sendo proposto no PPP. Os resultados dos registros de nossa análise estão compilados na Tabela 13 que segue.

**Tabela 13 – Resultados registros PPP (2015-2019) do IFSP-RGT**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 74 | 22,8% |
| | Formação Integrada (FI) | 149 | 45,8% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 11 | 3,4% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 46 | 14,2% |
| | Total | 280 | 86,2% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 5 | 1,5% |
| | Cidadania (CDD) | 12 | 3,7% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 4 | 1,2% |
| | Mescla (MCL) | 24 | 7,4% |
| | Total | 45 | 13,8% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 109 páginas, foram encontrados 325 núcleos de sentido (em média, 3 ocorrências por página – a maior que identificamos entre os PPPs dos *campi* do IFSP analisados), sendo que 280 deles (86,2% do total) foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 45 deles (13,8% do total) foram classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 14 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 14 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de RGT**

A partir da leitura da Tabela 13 e do Gráfico 14, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) do IFSP-RGT, podemos inferir que esse documento tem muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a todos os seus princípios fundantes – inclusive o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico), embora o faça de maneira pouco objetiva, uma vez que tal reconhecimento encontra-se diluído na discussão sobre as diferentes perspectivas de compreensão do trabalho, nos seguintes termos:

> Assim para a construção de um projeto pedagógico que valoriza e reconhece a dinâmica da sociedade como um todo, **deve-se compreender o trabalho sob as perspectivas**: 1) **ontológica**, de transformação da natureza, considerada como **uma prática inerente ao ser humano, como forma pela qual produz a sua própria existência na relação com a natureza e com os outros** e, assim, produz conhecimentos; e 2) histórico, que no sistema capitalista se transforma em trabalho assalariado ou fator econômico, forma específica da produção da existência humana no capitalismo, ou seja, como categoria econômica e prática produtiva, que baseadas em conhecimentos existentes, produzem novos conhecimentos (IFSP-RGT, 2018, p. 53).

Entre os núcleos de sentido identificados e agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, destacam-se, no PPP (2015-2019) de RGT, os que estão alinhados ao princípio politécnico de **formação integral**. Entre estes, a maior ênfase dá-se na formação que integre as dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura, assim como na integração entre a teoria e a prática e nas ações amparadas no tripé ensino-pesquisa-extensão. Embora em menor proporção, mas com significativa representatividade, está a crítica à formação instrumentalizadora como, por exemplo, ao tratar da prática pedagógica, indica-se a necessidade de se "promover o pleno desenvolvimento da PERSONALIDADE do educando, **subtraindo todos os reducionismos**: ativistas, instrucionistas, tecnicistas, etc." (IFSP-RGT, 2018, p. 51 – grifos nossos) e, depois, "**se queremos, de fato, uma educação e não adestramento**, precisamos conduzi-la pelos caminhos das habilidades operatórias (valorar, raciocinar, comparar, sintetizar, criar, etc.), indo além da memória de curto prazo" (IFSP-RGT, 2018, p. 51 – grifos nossos), ou ainda "**não devemos limitar o processo de ensino-aprendizagem somente a uma reprodução** *ipsis litteris*, por sua própria natureza, mecânica e anti-criativa." (IFSP-RGT, 2018, p. 52 – grifos nossos).

Depois da formação integrada, entre os núcleos de sentido identificados no PPP (2015-2019) do *campus* de RGT e agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, evidenciam-se os que estão alinhados ao princípio politécnico da **transformação social** com destaque para a questão da

desigualdade social e/ou pela busca da equidade social/justiça social. A inserção social também aparece por diversas vezes no documento analisado atrelada, principalmente, à questão da discriminação racial. Merece destaque ainda, apesar de tímida, a crítica ao modo de produção capitalista ao tratar do tipo de pedagogia pela qual o IFSP opta nos seguintes termos: “uma pedagogia emancipatória **capaz de refletir as contradições entre o modo de produção hegemônico**, onde **as demandas do capital são dominantes** e se reproduzem na prática pedagógica fragmentada” (IFSP-RGT, 2018, p. 23).

Ainda no que tange aos núcleos de sentido identificados no PPP (2015-2019) do IFSP-RGT e agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, está, à certa distância representativa em relação aos dois princípios politécnicos apresentados anteriormente, o princípio politécnico do reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico**. A ênfase, nesse caso, recai sobre a autonomia desse sujeito, bem como, em sua intervenção consciente na realidade como, por exemplo, no trecho que trata da questão da construção do conhecimento “por meio da libertação do homem, que **constrói sua autonomia** e vai além de sua capacidade de sobrevivência econômica, **atuando com criticidade e se posicionando diante do estabelecido socialmente**” (IFSP-RGT, 2018, p. 24 – grifos nossos).

O conjunto de núcleos de sentido menos expressivo em número de registros, entre agrupados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, foi o relacionado ao princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. Embora as ocorrências desse conjunto seja menos numerosa que as demais descritas anteriormente, é bastante consistente, visto que está acompanhada de uma elucidativa discussão sobre diferentes perspectivas da compreensão do trabalho, sublinhando a ontológica e histórica, bem como apresentando de que forma essas perspectivas precisam reverberar nas práticas pedagógicas de modo que permitam ao educando uma “atuação autônoma e consciente na dinâmica econômica do mundo atual” (IFSP-RGT, 2018, p. 53). Está presente no documento, ainda, apesar de setorizada a um ramo de produção específico, o problema da informalidade e precariedade das relações de trabalho que enfrentamos atualmente, nos seguintes termos:

> Sabe-se que a área de construção civil tem grande potencial de influenciar uma extensa cadeia produtiva e no país é real a necessidade de profissionais qualificados na **área, frequentemente marcada pela informalidade e precariedade das relações de trabalho** (IFSP-RGT, 2018, p. 76).

No outro extremo, os registros mais numerosos entre os núcleos de sentido **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, no documento aqui analisado, deram-

se entre os que foram relacionados à **mescla de proposições**. Todas as ocorrências registradas envolvem o uso do conceito da cidadania que não possui nenhuma definição no PPP (2015-2019) do IFSP-RGT, e embora, parte das ocorrências registradas, apresente a cidadania atrelada à proposição da transformação social sugerindo o ideário de uma cidadania ativa, como, por exemplo, no trecho "pretende-se, acima de tudo, **formar um cidadão**, com compromisso ético e responsabilidade, respeito à diversidade, à dignidade e que consiga a inserção profissional **almejando a transformação da realidade de sua comunidade**" (IFSP-RGT, 2018, p. 74-75 – grifos nossos). De fato, não há uma discussão sobre esse conceito havendo margens para interpretações diversas, podendo, assim, desencadear apropriações muito diversas na prática.

Depois da mescla de proposições, os registros mais numerosos entre os núcleos de sentido **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, no documento em questão, deram-se entre os que foram relacionados ao conceito de **cidadania**. Conforme expusemos anteriormente, o conceito da cidadania não possui nenhuma definição no PPP aqui analisado e, no caso desses registros, ou são bastante evasivos apenas mencionando o conceito, como, por exemplo, no trecho que trata da dos objetivos e finalidades da instituição: "o processo educativo **contribua com a construção de cidadãos** através de novos saberes" (IFSP RGT, 2018, p. 21 – grifos nossos) ou estão mais alinhados à perspectiva de uma cidadania passiva (a que é outorgada pelo Estado, com a ideia moral do favor e da tutela), como no trecho que trata das atribuições da Coordenadoria Sociopedagógica: "Orientar os estudantes sobre os seus direitos e deveres como cidadãos" (IFSP-RGT, 2018, p. 84). De um jeito ou de outro, são núcleos de sentido que não apontam para uma cidadania ativa e, nesse sentido, que não corroboram para uma formação politécnica.

Também na contramão da educação politécnica estão os núcleos de sentidos, identificados no PPP (2015-2019) de RGT, que estão associados à formação para a adaptação dos indivíduos à situação que vivencia, como ao evocar a Lei nº 9394/96 (LDB/96), artigo 35: "II – a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, **de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições** de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores" (IFSP-RGT, 2018, p. 52 – grifos nossos), ou ainda ao tratar dos avanços tecnológicos: "Assim, a educação profissional pautada em **instrumentalizar o trabalhador a esses novos desafios produtivos** é papel do Estado" (IFSP-RGT, 2018, p. 25 – grifos nossos). Vale destacar nesse quesito, ainda, que também consta no documento analisado a mesma citação do Relatório Delors já citada e discutida na análise de outros PPPs dos *campi* do IFSP que realizamos nesse trabalho.

Por fim, ainda entre os núcleos de sentido **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, em menor proporção, aparecem os relacionados à **formação para o mercado** de trabalho. Embora sejam os núcleos de sentido menos expressivos em termos numéricos, são, ao mesmo tempo, os mais contraditórios presentes no PPP analisado, uma vez que conforme enunciamos no início da apresentação dos resultados de nossa análise do PPP (2015-2019) de RGT, há várias indicações nesse documento de que essa unidade escolar propõe-se a implementar uma nova "lógica" na educação profissional o que implica em transcender a formação para o mercado de trabalho, o que não condiz, por exemplo, com o seguinte trecho que refere-se ao intuito de um dos cursos ofertados no *campus* "encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho, agregando ensino de qualidade para todos" (IFSP-RGT, 2018, p. 98).

Apesar das contradições identificadas, ao fazermos um "balanço geral" do PPP (2015-2019) IFSP-RGT, embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa – inclusive havendo referências a todos os seus princípios fundantes e, assim sendo, o mesmo indica ter relevantes possibilidades de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de distanciar-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassa toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.11. PPP (2018-2022?[242]) do *campus* de São Paulo (SPO)

O *campus* IFSP-SPO é mais antigo da instituição, tendo mais de um século de funcionamento – seu decreto de funcionamento é de 1909 e iniciou suas atividades em 1910 – e foi o que mais passou por reestruturações institucionais acompanhando as várias políticas de educação profissional no país, conforme já apresentamos. Dado o período de sua fundação, bem como por não nascer dentro da institucionalidade atual – como IF – o mesmo integra o conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como "mais antigos" ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o *corpus* documental dessa pesquisa – sendo o mais "emblemático" desse conjunto.

É importante iniciarmos a apresentação dos resultados da análise do PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO destacando que sua história e suas várias estruturações afetam,

[242] A vigência desse PPP não está expressa no documento sendo, portanto, inferida.

conforme está expresso nesse documento, a rotina de trabalho no mesmo e acabam por gerar uma certa resistência a mudanças, conforme segue:

> A cultura interfere na rotina de trabalho no câmpus. **Percebe-se resistência das pessoas às mudanças,** tanto por parte dos professores mais antigos na instituição, quanto por parte dos técnico-administrativos. Alguns setores também são resistentes a mudanças e a aquisição de novas responsabilidades. Essa relutância é vista não como problema de formação, mas sim de experiência (IFSP-SPO, 2018, p. 110 – grifos nossos).

Também é salutar indicar, *a priori*, que a longa história desse *campus* do IFSP não é sua única peculiaridade dentro da instituição. O *campus* de SPO destaca-se também pela grande profusão de cursos instituídos e da grande quantidade de alunos atendidos, conforme consta na introdução de seu PPP (2018-2022?), ao tratar da demanda da elaboração do mesmo:

> No âmbito do Câmpus São Paulo do IFSP, a reflexão inicial sobre o documento indica um grande desafio, frente a uma história de 109 anos de criação e a uma realidade com 37 cursos instituídos, 354 professores efetivos, 187 técnicos-administrativos e cerca de 6500 alunos (IFSP-SPO, 2018, p. 5).

A partir do PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO, identificamos que esse *campus* reconhece sua singularidade histórica e estrutural dentro da instituição chegando, inclusive, a reivindicar um tratamento diferenciado entre as unidades escolares que integram a mesma por parte da Reitoria, nesses termos:

> É necessário que a reitoria perceba que os câmpus não podem ser tratados de forma igual, pois cada unidade tem suas características e peculiaridades que devem ser tratadas de forma diferente. Ou seja, para tratar de forma igual é preciso conhecer as diferenças. (...) Além disso, pela história do câmpus, a nossa realidade é diferente frente aos demais, pois possui um quantitativo maior de servidores, de alunos, de cursos, os quais geram maiores demandas (IFSP-SPO, 2018, p. 114).

Tudo isso para dizer que a singularidade do *campus* SPO está refletida, em alguma medida, no seu PPP (2018-2022?). De saída, podemos destacar que, diferentemente de outras unidades, a comissão local designada para a elaboração do PPP do IFSP-SPO não seguiu o roteiro de elaboração proposto pela Pró-reitoria de Ensino, com capítulos comuns, conforme consta no mesmo:

> O início da elaboração deste documento ocorreu com a convocação da Pró-reitoria de Ensino (PRE) a servidores dos setores sociopedagógicos dos câmpus do IFSP para constituição de comissão de trabalho, com roteiro e alguns capítulos comuns. **No Câmpus São Paulo logo ficou clara a necessidade** de ampliação da comissão inicial constituída, assim como **autonomia para que o câmpus elaborasse seu documento**, posto que sendo documento do câmpus, **não há sentido em capítulos comuns entre os câmpus** (IFSP-SPO, 2018, p. 5 – grifos nossos).

E o resultado é que o supracitado documento apresenta uma estrutura bem peculiar quando comparado com os demais PPPs dos *campi* do IFSP que analisamos: 80% das páginas que compõem este documento contêm apêndices e anexos onde apresenta-se a interlocução da comissão responsável pela a elaboração do PPP com a comunidade do *campus* e, nesse sentido, trata-se de um documento mais descritivo (do diagnóstico da realidade) do que propositivo. Os resultados da análise do PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO estão compilados na Tabela 14 que segue.

**Tabela 14 – Resultados registros PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 6 | 3,4% |
| | Formação Integrada (FI) | 143 | 80,8% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 1 | 0,6% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 6 | 3,4% |
| | Total | 156 | 88,1% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 0 | 0,0% |
| | Cidadania (CDD) | 6 | 3,4% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 10 | 5,6% |
| | Mescla (MCL) | 5 | 2,8% |
| | Total | 21 | 11,9% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 149 páginas, foram encontrados 177 núcleos de sentido (em média, 1,1 ocorrências por página), sendo que 156 deles (90,6% do total) foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 21 deles (11,9% do total) foram classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 15 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 15 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2018-2022?) do SPO**

A partir da leitura da Tabela 14 e do Gráfico 15, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO, podemos inferir que o referido documento tem muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica do que elementos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. Entretanto, não se percebe grande ênfase ou clareza sobre todos os princípios da educação politécnica, a dimensão do **trabalho como princípio educativo**, por exemplo, aparece uma única vez em todo o documento, e não identificamos o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho.

Conforme já indicamos, ao apresentarmos os resultados das análises realizadas nos demais PPPs que integram o *corpus* documental dessa pesquisa, em todos os demais documentos analisados, a maior ênfase entre os núcleos de sentido identificados nestes recaem sobre os associados ao princípio politécnico da **formação integral**. No caso do PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO, também identificamos essa ênfase, só que de maneira exponencial, uma vez que os núcleos de sentido associados a esse princípio politécnico representam 80% de todos os núcleos de sentido identificados no mesmo – nos demais PPPs dos *campi* do IFSP analisados os percentuais mais altos aproximavam-se de 50%.

De fato, podemos afirmar que o grande “mote” do PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO refere-se à superação da fragmentação do conhecimento. São várias as críticas, assim como os encaminhamentos para que a fragmentação do conhecimento seja “combatida” no *campus*,

por exemplo, ao tratar da grade dos cursos apontar para “a ampliação da discussão teórica, **superando a dimensão da técnica em si**” (IFSP-SPO, 2018, p. 17 – grifos nossos), ou, ao abordar a dimensão do ensino-pesquisa-extensão, indicar a “discussão mais acurada sobre a relação ensino, pesquisa e extensão visando contribuir para a **superação da visão fragmentada sobre essa temática**” (IFSP-SPO, 2018, p. 33 – grifos nossos) e, logo depois, apresentar o desafio de “dissolver a ideia vulgar de que ensinar significa, apenas, transmitir conhecimentos” (IFSP-SPO, 2018, p. 35).

A superação da fragmentação do conhecimento está diretamente alinhada com a educação politécnica, e sua busca precisa ser entendida como um avanço significativo em uma instituição centenária que foi criada, originalmente, para oferecer um conhecimento fundamentalmente prático. No entanto, diferentemente dos demais documentos analisados, em que as ocorrências de núcleos de sentido associados aos demais princípios politécnicos apresentam maior representatividade, no caso do PPP do *campus* de SPO, as demais dimensões da politecnia não aparecem ou são muito discretamente representadas. Sendo assim, a única dimensão politécnica que se destaca, no supracitado documento, permeando a íntegra mesmo, é da **formação integral**, sendo que esta apresenta grande ênfase em uma formação que integre as dimensões acadêmicas do ensino, pesquisa e extensão – inclusive no sentido de que tal integração estabeleça-se como o princípio educativo estruturador do IFSP – e também para que ocorra a integração de saberes (entre áreas e/ou entre teoria e prática).

Apesar da forte ênfase na formação integral do aluno, ao verificarmos os núcleos de sentido classificados como **divergentes** ou atenuantes da educação politécnica no PPP de SPO, o maior destaque dá-se entre os associados à questão da **formação para o mercado** do trabalho, inclusive indicando como uma das principais características dos egressos da instituição o “perfil mais prático e tendência ao empreendedorismo” (IFSP-SPO, 2018, p. 39 e p. 72) – ideia diametralmente oposta à educação politécnica. É importante dimensionar que ainda que as ocorrências da indicação de formação para o mercado figurem em proporção muito menor do que as associadas ao princípio politécnico da formação integral, estas superam, no documento analisado, os núcleos de sentido relativos à dimensão da **transformação social**, do reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico** e também (com muita folga) do **trabalho como princípio educativo**, não podendo, portanto, ser consideradas pouco significativa.

Tal combinação de ocorrências do PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO nos leva a questionar, inclusive, se as mesmas não indicam a interpretação, nesse *campus*, de que a instituição deva oferecer uma formação integrada, no sentido de oferecer o conhecimento

prático e teórico conjugadamente, visando a formar quadros especializados e qualificados para o mercado de trabalho. E, nesse sentido, se o intento não seria o de oferecer uma formação que esteja voltada para os interesses mais imediatos do capital, sobretudo, dada a perspectiva funcionalista e pragmática de educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país e desse *campus*.

Por fim, cabe-nos destacar que, embora em número pouco expressivo, identificamos ainda outros núcleos de sentido que foram classificados como **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica no PPP (2018-2022?) de SPO. Nesse conjunto, há núcleos de sentido que foram associados ao emprego do conceito de **cidadania** sem uma clara definição ou indicação a que "tipo" de cidadania refere-se. E, ainda nesse conjunto, também aparecem no referido documento alguns núcleos de sentido que se enquadram na unidade de registro de **mescla de proposições** como, por exemplo, ao tratar da análise das contribuições docentes está presente a ideia de se "estabelecer uma **relação dialética** que dê conta de **preparar o estudante para o mercado de trabalho** nas suas **várias dimensões**" (IFSP-SPO, 2018, p. 72 – grifos nossos), proposição que, a depender de como for encaminhada pode até desencadear um processo educativo mais progressista e alinhado com a educação politécnica ou apenas "adequar"/conformar o sujeito para que o mesmo seja "ajustável" ao mercado de trabalho.

Ao fazermos um "balanço geral" do PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO, é válido reconhecer que, embora tenha sido nesse documento que identificamos o menor percentual que divergem da politecnia, também foi nele que houve uma maior ênfase em apenas um dos princípios politécnicos – o da formação integrada –, sendo que as demais dimensões da politecnia não aparecem ou são apresentadas muito discretamente e sem grande clareza, e sendo assim, esse documento apresenta menores possibilidades do que os demais documentos analisados de incentivar práticas educativas alinhadas com todas as dimensões da perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica, havendo mais chances de apenas incentivar práticas que distanciem-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassa toda a trajetória da educação profissional no país.

Antes de concluirmos a análise do PPP (2018-2022?) do IFSP-SPO, é importante ressaltar que está expresso no mesmo o problema da falta de conhecimento sobre as mudanças pela qual a instituição passou e de suas novas "orientações", por exemplo, na síntese da reunião com diretores do *campus* consta o diagnóstico de que: "Percebe-se também a falta de conhecimento e interesse em apreender os documentos que balizam as ações e o trabalho no câmpus, por exemplo, a organização didática (IFSP-SPO, 2018, p.113).

Outra questão importante apresentada no supracitado documento é o diagnóstico da existência da fragmentação entre os setores do *campus* e o reconhecimento de que tanto a ação como o conhecimento instrumental precisam ser superados na instituição, conforme segue:

> A sistematização consolidada das discussões e dos questionários (...) possibilitaram uma compreensão articulada de como a escola se constitui na atualidade, **evidenciando sua fragmentação e dificuldade de integração entre setores, serviços, gestão e docência**, assim como evidenciando também **desafios para superação da dimensão instrumental da ação** de servidores e discentes **e do próprio conhecimento**. Esse diagnóstico foi elemento **definidor para avaliação de desafios e ações** que necessitam ser assumidas e incorporadas no cotidiano do câmpus de forma a promover os princípios político-educacionais presentes no PPI do atual PDI. (IFSP SPO, 2018 p. 8)

O diagnóstico é, seguramente, o primeiro passo para o encaminhamento das ações que buscam sanar as dificuldades identificadas, mas a efetividade das ações só poderá ser verificada a partir da revisão do PPP (2018-2022?).

### 4.2.12. PPP (2015-2019) do *campus* de Sertãozinho (SRT)

A história desse *campus* do IFSP começou em 1996, por meio do convênio de cooperação técnica envolvendo a Prefeitura Municipal de Sertãozinho, a Secretaria de Educação Média e Tecnológica do MEC e a, então, ETFSP, do qual resultou a criação da UNED Sertãozinho, sendo "convertida" em CEFET-SP, em 1999, e, depois, em IFSP, em 2008. Dado o período de sua fundação, bem como, por não nascer dentro da institucionalidade atual – como IF – o mesmo integra o conjunto de *campi* do IFSP que classificamos como "mais antigos" ao selecionarmos a amostra de documentos que comporiam o *corpus* documental dessa pesquisa

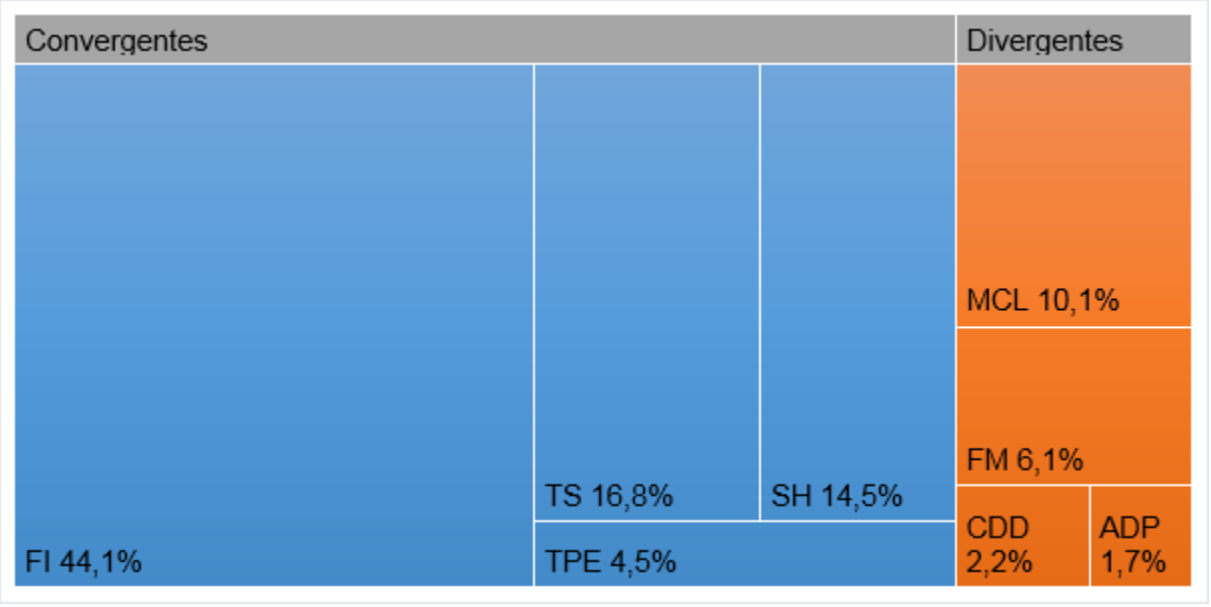
Antes de apresentarmos os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-SRT, é válido ressaltar que o Capítulo 1 desse documento, que trata dos "Objetivos e princípios" da instituição, é igual ao dos PPPs dos *campi* de AVR (AVR1), BRI, BTV, BRA, CAR, GRU e MTO, que também foram analisados nessa pesquisa. Os resultados da análise do PPP (2015-2019) de SRT estão compilados na Tabela 15 que segue.

**Tabela 15 – Resultados registros PPP (2015-2019) do IFSP-SRT**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 30 | 16,8% |
| | Formação Integrada (FI) | 79 | 44,1% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 8 | 4,5% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 26 | 14,5% |
| | Total | 143 | 79,9% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 3 | 1,7% |
| | Cidadania (CDD) | 4 | 2,2% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 11 | 6,1% |
| | Mescla (MCL) | 18 | 10,1% |
| | Total | 36 | 20,1% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 159 páginas, foram encontrados 179 núcleos de sentido (em média, 1,1 ocorrências por página), sendo que 143 deles (79,9% do total) foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 36 deles (20,1% do total) foram classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 16 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 16 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de SRT**

A partir da leitura da Tabela 15 e do Gráfico 16, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-SRT, podemos inferir que esse documento tem muitos elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a todos os seus princípios fundantes – inclusive, em mais de um trecho do documento, há o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico), nos seguintes termos:

> sabe-se que, diferentemente dos outros animais, que se adaptam à realidade natural tendo a sua existência garantida naturalmente, o homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la. E isto é feito pelo trabalho. Portanto, **o que diferencia o homem dos outros animais é o trabalho** (IFSP-SRT, 2018, p. 38 – grifo nosso).

E depois:

> o homem é um ser social e histórico que realiza ações sobre a natureza (processo de trabalho), com o intuito de constituir-se na sua forma de ser e de agir e suprir as necessidades colocadas pelo meio em que vive (IFSP-SRT, 2018, p. 40).

Mais do que as referências a todos os princípios fundantes da politecnia, no caso do PPP (2015-2019) do *campus* IFSP-SRT, está expresso ainda que a proposta de aprendizagem apresentada no referido documento está pautada na perspectiva politécnica, conforme segue:

> Dessa forma, deslocamos o eixo de uma proposta de aprendizagem puramente operacional para uma perspectiva de **formação integral, politécnica e omnilateral** que integre os conhecimentos teórico-práticos e supere uma proposta fabril, dual, desprovida de saber científico, crítico e reflexivo (IFSP- SRT, 2018, p. 36 – grifos nossos).

Diferentemente dos demais PPPs dos *campi* do IFSP aqui analisados, portanto, o PPP (2015-2019) do *campus* de SRT assume, ao tratar da concepção de seu PPP, a perspectiva da educação politécnica. Por outro lado, assim como nos demais documentos analisados, foi possível identificar no PPP (2015-2019) de SRT uma maior ocorrência, entre os núcleos de sentido classificados como **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, dos núcleos de sentido associados ao princípio politécnico da **formação integrada**. No caso desse conjunto de núcleos de sentido, destacam-se a insistência em uma formação que

integre os conhecimentos teóricos e práticos – conforme está expresso, por exemplo, na citação anterior – na proposição de práticas educativas que integrem trabalho, ciência, cultura e tecnologia, assim como, práticas educativas interdisciplinares e, ainda, no comprometimento em promover, de modo indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O segundo conjunto de núcleos de sentido mais presente no documento analisado são os alinhados ao princípio politécnico da **transformação social**. No caso do PPP (2015-2019) de SRT, esses núcleos de sentido estão associados, sobretudo, à busca da redução das desigualdades sociais/ da justiça social, também a questão da inserção social e do desenvolvimento socioeconômico e cultural – tanto local, como regional e nacional. Embora ocorram em menor proporção, chamam a atenção nesse conjunto de núcleos de sentido, a proposição de que novos arranjos sociais sejam estabelecidos, como, por exemplo, no trecho que versa sobre a concepção do PPP: “pensar a organização do trabalho pedagógico da escola, a formação e desenvolvimento dos alunos e como as mesmas podem **contribuir com a organização de um modelo de sociedade diferente do qual se apresenta na atualidade**” (IFSP-SRT, 2018, p. 37 – grifos nossos), e os que apontam para a questão da luta de classes como, por exemplo, o trecho que versa sobre currículo: “o currículo deve considerar as formas de construção do poder, a lógica da dominação, da mediação e a **luta social** numa tentativa de **desocultar as relações de classe** não declaradas” (IFSP-SRT, 2018, p. 43 – grifos nossos).

Ainda entre os núcleos de sentido classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, as ocorrências dos núcleos de sentido associados ao princípio politécnico do reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico** ocorreram quase na mesma proporção, no PPP (2015-2019) de SRT, de que os associados à transformação social. No caso desse conjunto de núcleos de sentido, há o realçamento da emancipação humana, assim como da autonomia intelectual e, ainda, do engajamento político e social dos sujeitos, conforme está expresso, por exemplo, no trecho que versa sobre a concepção de educação e ensino: “o homem como um ser histórico e social que, ao se apropriar do conhecimento (de um mundo da cultura) contribui para se constituir **sujeito capaz de intervir e transformar a realidade**” (IFSP-SRT, 2018, p. 39).

Por fim, também entre os núcleos de sentido classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, estão presentes no PPP (2015-2019) do *campus* de SRT, mas em proporção bem menor, assim como na maioria dos documentos analisados, os núcleos de sentido associados ao princípio politécnico fundamental de assumir-se o **trabalho como princípio educativo**. Apesar da frequência dos núcleos de sentido associados ao supracitado princípio politécnico não ser muito expressiva

no documento em questão, esse princípio acaba estando qualificadamente apresentado, uma vez que constam no documento em questão os vários sentidos que são atribuídos ao trabalho – inclusive o seu sentido ontológico, assim como o reconhecimento de que a essência do ser humano é o trabalho nesse sentido, conforme já apresentamos antes. É válido destacar, ainda, que, embora os núcleos de sentido associados ao trabalho como princípio educativo não estejam distribuídos em todas as seções do PPP (2015-2019) de SRT, também não se encontram concentrados em uma única seção conforme ocorreu em outros PPPs dos *campi* do IFSP que analisamos.

Na contramão dos princípios supracitados e, portanto, entre os núcleos de sentido que foram identificados no PPP (2015-2019) de SRT e classificados na categoria dos princípios educativos **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, destacam-se os núcleos de sentido que foram identificados na **mescla de proposições**. No caso desse conjunto de núcleos de sentido, a maior combinação identificada deu-se, uma vez mais, pela indefinição do conceito de cidadania no documento analisado. Outra combinação que também chama a atenção no PPP (2015-2019) de SRT refere-se ao emprego dos conceitos "cooperativismo" e "empreendedorismo" sem qualquer complementação destes e que – tal como enfatiza Antunes (2009) – podem figurar como formas "alternativas" de trabalho precarizado, o que coadunaria com uma formação voltada para a adaptação dos sujeitos à realidade e não para sua transformação como, por exemplo, no trecho: "A partir de diagnósticos socioeconômicos, a Extensão no IFSP contribuirá para o alcance de possíveis alternativas e condições de **geração de trabalho e renda**, tendo por **base o cooperativismo e o empreendedorismo**" (IFSP-SRT, 2018, p. 87 – grifos nossos).

Também na contramão da politecnia, estão os núcleos de sentido, presentes no PPP (2015-2019) de SRT, que estão associados à recomendação da **formação para o mercado** de trabalho ou, minimamente, que atenda a suas demandas. É interessante destacar, uma vez mais, que consideramos importante que o processo educativo possa facilitar a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho e, nesse sentido, que é totalmente legítimo buscar conhecer qual é o campo/segmento regional com carência de trabalhadores especializados, tal qual está expresso no documento analisado:

> ...com a **oferta de cursos em sintonia com o sistema produtivo regional**, **identificou-se a demanda regional** por curso superior no eixo de Gestão e Negócios ... Cabe destacar que **tal proposta, sustentada pela necessidade de mercado**, foi submetida aos crivos democráticos de apreciação da comunidade local, através do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). (...) Sendo assim, a proposta na redação do projeto de curso consistia em proporcionar a formação de profissionais qualificados para fornecerem apoio

> a produtividade das empresas, especialmente das indústrias, dentro de uma economia emergente (IFSP-SRT, 2018, p. 56 – grifos nossos).

Há, ainda, a justificada preocupação em proporcionar a diversificação do universo de atuação do aluno, que também tende a facilitar sua inserção no mercado de trabalho quando egresso, conforme segue:

> Outro aspecto relevante a ser considerado, quando destacamos a importância do curso de Letras, é **o mercado de trabalho para o licenciado com habilitação em Português e Inglês, que é bastante amplo**: ele estará apto a atuar nos seguintes contextos educacionais (...) Verifica-se, portanto, **que o universo de atuação de um licenciado em Letras é promissor**, sendo que tal profissional poderá contribuir para a melhoria constante da educação da região (IFSP-SRT, 2018, p. 69 – grifos nossos).

Tais indicações que tratam da escolha e diversificação dos cursos atentando-se à demanda de trabalhadores especializados em determinados campos, por considerarmos como pertinentes, não foram consideradas e, portanto, não foram registradas como unidades de sentido. No entanto, no PPP (2015-2019) do IFSP-SRT, também identificamos a demanda do mercado de trabalho pautando o perfil do egresso, como, por exemplo, no trecho: “valorizar o comportamento empreendedor, para que o nosso egresso tenha um diferencial dentro da empresa ou para que ele torne-se um empreendedor” (IFSP-SRT, 2018, p. 47), assim como determinando a grade curricular dos cursos ofertados, conforme segue:

> Considerando todas as informações obtidas, o curso foi repensado e ocorreu a proposição de atualização de sua estrutura curricular, conforme pode ser observado na Figura 2. Dentre as alterações ocorridas, pode-se destacar o **aumento da carga horária de alguns componentes curriculares** (Departamento Pessoal, por exemplo, **alinhado à necessidade do mercado de trabalho**), como também a inserção de novas disciplinas importantes para a formação e atuação destes profissionais no mercado (IFSP-SRT, 2018, p. 57 – grifos nossos)

Já tivemos a oportunidade de discorrer, logo na introdução desse trabalho, que mesmo reconhecendo que, em princípio, a profissionalização (a especialização produtiva) – desejada pelo mercado – esteja na contramão da politecnia, dada a enorme desigualdade social que assola a sociedade brasileira e, sendo assim, as precárias condições sociais de grande parte dos nossos jovens, é necessário prepará-los para que conquistem postos de trabalho/emprego, já que muitos deles serão “empurrados” para o mercado de trabalho muito cedo. Mas é preciso cautela para que nessa intenção não ocorra a redução do processo

formativo a propiciar aos educandos melhores condições de adaptação no mercado de trabalho.

Identificamos, ainda no PPP (2015-2019) de SRT, também no que refere-se aos núcleos de sentido classificados na categoria de **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, o emprego do conceito de **cidadania** sem sua definição – como, por exemplo, ao tratar do currículo, “deve ter como alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e **proporcionar uma formação para a cidadania**” (IFSP-SRT, 2018, p. 19 – grifo nosso) sem qualquer explicação ou referência do que entende-se por esse tipo de formação e, sendo assim, dada a polissemia do referido conceito, pode desencadear práticas educativas muito diversas, a depender de como o conceito será assumido.

Identificamos no PPP (2015-2019) de SRT, também entre os núcleos de sentido classificados na categoria de **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, ocorrências associadas à questão da formação para a **adaptação** dos sujeitos às condições sociais estabelecidas, como no seguinte trecho, que versa sobre o comportamento empreendedor que se espera que o egresso do curso técnico em eletrônica atinja, visando a que “o profissional terá mais ferramentas para superar os momentos de crise, independentemente do tempo que eles durem” (IFSP-SRT, 2018, p. 47). Além do supramencionado trecho, também está presente nesse documento um núcleo de sentido que apresenta exatamente o mesmo trecho do Relatório Delors, que já foi discutido por ter sido citado em outros PPPs dos *campi* do IFSP analisados (apresentando, inclusive, o mesmo erro de grafia na referência do relatório – Delors está grafado com dois “l”), e que, conforme já discorremos, refere-se, em grande medida, à proposta de conformação e adaptação dos indivíduos à realidade dada e está associado à pedagogia das competências.

Ao fazermos um “balanço geral” do PPP (2015-2019) do IFSP-SRT, embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa – inclusive havendo referências a todos os seus princípios fundantes e, assim sendo, o mesmo indica ter relevantes possibilidades de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de distanciar-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassa toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.2.13. PPP (2015-2019) do *campus* avançado de Tupã (TUP)

O *campus* avançado do IFSP-TUP iniciou suas atividades no segundo semestre de 2015 e, portanto, já nasce dentro da institucionalidade dos IFs. O PPP deste campus foi adicionado ao *corpus* documental dessa pesquisa, pois julgamos ser pertinente incorporar o documento de uma unidade desse tipo, já que nenhuma foi incluída a partir dos critérios definidos e/ou sorteios realizados.

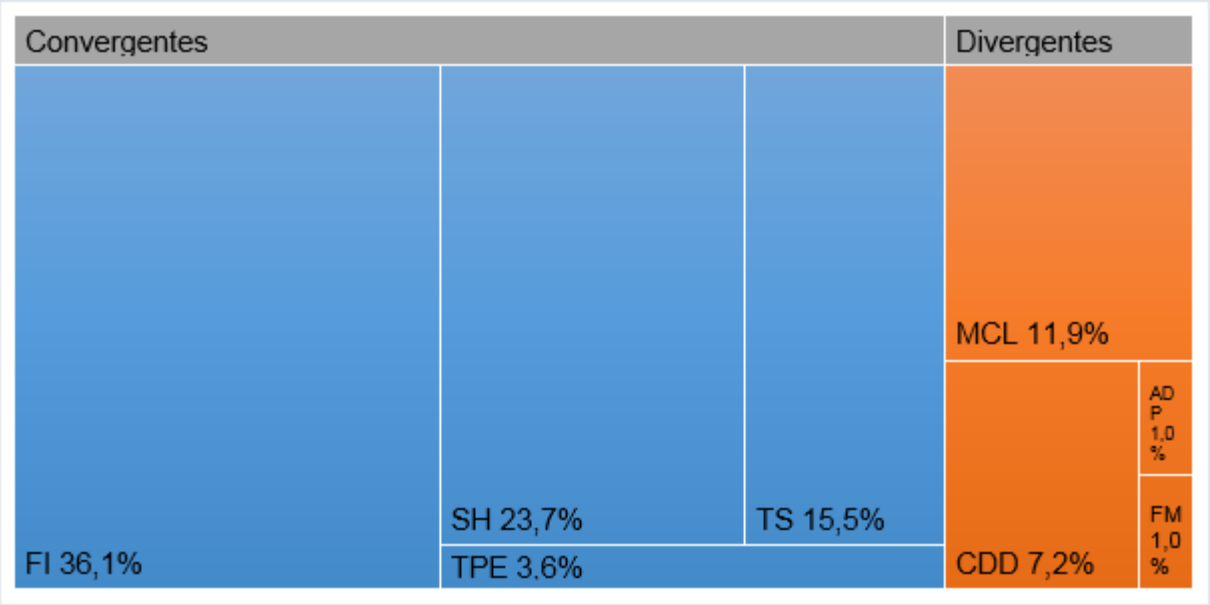
É válido começarmos a apresentar os resultados de nossa análise do PPP (2015-2019) do IFSP-TUP destacando que o Capítulo 1 do mesmo, que trata dos objetivos e finalidades da instituição, é o mesmo do PPP (2015-2019) do IFSP-CBT (2015-2019). Os resultados da análise do PPP (2015-2019) do *campus* avançado de TUP estão compilados na Tabela 17 que segue.

**TABELA 16 – Resultados registros PPP (2015-2019) do IFSP-TUP**

| CATEGORIA | UNIDADE DE REGISTRO | QUANT. INDIC. | PERC. |
|---|---|---|---|
| Convergentes | Transformação Social (TS) | 30 | 15,5% |
| | Formação Integrada (FI) | 70 | 36,1% |
| | Trabalho como Princípio Educativo (TPE) | 7 | 3,6% |
| | Ser Humano como Sujeito Histórico (SH) | 46 | 23,7% |
| | Total | 153 | 78,9% |
| Divergentes | Adaptação (ADP) | 2 | 1,0% |
| | Cidadania (CDD) | 14 | 7,2% |
| | Formação para o Mercado (FM) | 2 | 1,0% |
| | Mescla (MCL) | 23 | 11,9% |
| | Total | 41 | 21,1% |

**Fonte**: Elaborado pelos autores

Nesse documento, que apresenta 142 páginas, foram encontrados 194 núcleos de sentido (em média, 1,4 ocorrências por página), sendo que 153 deles (78,9% do total) foram classificados na categoria dos princípios educativos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, e 41 deles (21,1% do total) foram classificados na categoria princípios educativos **divergentes** ou atenuantes da educação politécnica. As proporções da ocorrência de cada unidade de registro estão ilustradas no Gráfico 17 que segue.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 17 – Proporções de cada unidade de registro no PPP (2015-2019) de TUP**

A partir da leitura da Tabela 16 e do Gráfico 17, que sistematizam e ilustram os resultados obtidos a partir da análise do PPP (2015-2019) do *campus* avançado IFSP-TUP, podemos inferir, mais uma vez, que esse documento tem muito mais elementos para consolidar uma prática pedagógica alinhada com os princípios da educação politécnica, havendo referências a quase todos os seus princípios fundantes – apenas não identificamos o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho (em seu sentido ontológico). Apesar disso, há o entendimento de que o ser humano não nasce humano, mas torna-se humano a partir do processo educativo, nos seguintes termos: “O IFSP acredita que o desenvolvimento de capacidades, potencialidades, habilidades, competências, valores e atitudes especificamente humanos perpassa diretamente por uma ação educativa” (IFSP-TUP, ? p. 34-35) que, no nosso caso, acrescentaríamos que tal processo educativo deveria estar amalgamado com o trabalho (em seu sentido ontológico).

Embora no documento em questão não ocorra qualquer menção ao termo “politecnia”, o mesmo referencia, desde o seu prefácio, a pedagogia freiriana, que conforme já tivemos a oportunidade de explanar no item 3.6.7 desse trabalho, não coincide com a politecnia, mas também não contrapõe-se a ela e, em alguma proporção, ratifica-a. Em consonância com a fundamentação da pedagogia freiriana, está expresso no PPP (2015-2019) do *campus* avançado de TUP, o posicionamento crítico da comissão local que elaborou o mesmo quanto às “esferas mais conservadoras da educação” (IFSP-TUP, ? p. 18), aos “modelos pedagógicos voltados às competências” (IFSP-TUP, ? p. 37) e às “práticas pedagógicas

fragmentadas” (IFSP-TUP, ? p. 39), bem como a explicitação de haver um alinhamento do documento com uma perspectiva pedagógica emancipatória, nos seguintes termos:

> **Situado nessa perspectiva emancipatória**, o Projeto Político-pedagógico objetiva, sobretudo, promover mudanças nas concepções e nas práticas cotidianas, traçando diretrizes referenciadoras da caminhada educativa (IFSP TUP, ? p. 18 – grifos nossos).

Assim como os demais PPPs dos *campi* do IFSP analisados, o maior número de ocorrências de núcleos de sentido identificados no PPP (2015-2019) do *campus* avançado IFSP-TUP estão relacionados ao princípio politécnico da **formação integrada**. A ênfase entre os referidos elementos dá-se, assim como nos demais PPPs analisados, na questão da formação que integre os eixos do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura visando à integração do conhecimento teórico e prático, conforme sintetiza o seguinte trecho que versa sobre o fazer pedagógico: “superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho” (IFSP-TUP, ? p. 42).

Depois, os núcleos de sentido que ocorrem com maior frequência são os alinhados com o princípio politécnico do reconhecimento do ser humano como **sujeito histórico**. Aqui, a perspectiva emancipatória anunciada pela comissão local de elaboração do PPP (2015-2019) do *campus* avançado de TUP é ratificada, uma vez que a ênfase entre os núcleos de sentido desse conjunto recai sobre a emancipação dos sujeitos e na construção de sua autonomia destes conforme está expresso, por exemplo, no trecho que trata dos objetivos e metas da instituição: “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura, na **perspectiva da emancipação humana**” (IFSP-TUP, ? p. 30 – grifos nossos).

Ainda considerando a frequência com que identificamos a ocorrência dos núcleos de sentido no PPP (2015-2019) do *campus* avançado do IFSP-TUP, também entre os elementos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, estão os associados ao princípio politécnico da **transformação social**. Aqui a ênfase recai sobre a questão da desigualdade social e da justiça social como está expresso, por exemplo, no trecho que versa sobre as práticas pedagógicas onde indica-se que o docente: “precisa saber trabalhar com as diversidades regionais, políticas e culturais existentes, **visando à superação das desigualdades sociais e econômicas”** (IFSP-TUP, ? p. 95 – grifos nossos). Apesar de ocorrem com uma frequência menor, chamam a atenção também os núcleos de sentido que critica o modo de produção capitalista, como, por exemplo, no trecho que discorre sobre o tipo de pedagogia adotada pelo IFSP “capaz de **refletir as contradições entre o modo de**

**produção hegemônico**, onde **as demandas do capital são dominantes** e se reproduzem na prática pedagógica fragmentada" (IFSP-TUP, ? p. 39 – grifos nossos).

Os núcleos de sentido com menor representação no PPP de TUP, entre os classificados na categoria de elementos **convergentes** ou potencializadores da educação politécnica, estão os associados ao princípio politécnico do **trabalho como princípio educativo**. Além das poucas ocorrências associadas ao mencionado princípio politécnico, praticamente todas elas encontram-se no Capítulo 1 do PPP (2015-2019) do *campus* avançado TUP (que é o mesmo do *campi* do IFSP-CBT), indicando que o mesmo não foi incorporado no restante do corpo do documento que foi elaborado especificamente pela comissão local; também não identificamos no documento em questão qualquer definição ou problematização a respeito da concepção de trabalho, o que seria relevante para o dimensionamento e ênfase do significado desse princípio politécnico.

Já entre os núcleos de sentido classificados como **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, como também ocorreu na maior parte dos PPPs dos *campi* do IFSP analisados, o número de ocorrências mais volumosa deu-se entre os elementos que foram agrupados na **mescla de proposições,** sendo que a grande maioria destes está associada ao emprego do conceito (polissêmico) da cidadania, que não possui uma definição clara nesse documento. Também chamam a atenção nesse conjunto, embora apresente menor representatividade, associações com proposições relativas ao empreendedorismo e ao cooperativismo, como, por exemplo, ao tratar da prática pedagógica: "realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, **o empreendedorismo**, **o cooperativismo** e o desenvolvimento científico e tecnológico" (IFSP-TUP, ? p. 96 – grifos nossos), que são proposições que, conforme já salientamos antes, baseados em Antunes (2009), podem vir a figurar como formas "alternativas" de trabalho precarizado, o que coadunaria com uma formação voltada para a adequação dos sujeitos a nossa realidade social que não prevê o pleno emprego e, nesse sentido, para a adaptação dos sujeitos à realidade e não para sua transformação – o que não coaduna com a educação politécnica.

O segundo conjunto mais numeroso, entre os núcleos de sentido classificados como **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica, estão os associados ao emprego do conceito de **cidadania** sem uma definição do mesmo. Embora, em parte das vezes, esse termo seja adjetivado no PPP (2015-2019) de TUP – cidadão emancipado (p. 77), cidadãos críticos e conscientes (p. 78), cidadãos atuantes e conscientes (p. 81), cidadãos éticos (p. 108) – ou seja, atrelado à ideia de participação na sociedade, o que denotaria uma conotação da cidadania ativa que se aproxima do princípio politécnico do sujeito histórico, também identifica-se a ocorrência de uma conotação passiva do referido conceito como ao apresentar

o movimento estudantil como “canal para a **construção da cidadania**, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, cidadão e **consciente de suas responsabilidades e de seus direitos**” (IFSP-TUP, ? p. 124). Tal indefinição do conceito de cidadania no documento analisado pode suscitar diferentes práticas pedagógicas, inclusive práticas que divirjam da educação politécnica e por isso os núcleos de sentido associados à cidadania foram classificados como **divergentes** ou atenuadores da educação politécnica.

Outro conjunto de elementos que geram inconsistências com os princípios educativos politécnicos, presentes no PPP (2015-2019) do *campus* avançado do IFSP-TUP, são os relativos à proposição da **formação para o mercado** de trabalho. Foram identificadas apenas duas ocorrências desse tipo: uma delas ao tratar dos objetivos e princípios da EPT, quando aparece a proposição de instrumentalizar-se o trabalhador através da “aquisição de competências profissionais” (IFSP-TUP, ? p. 106), e, a outra, que descreve como objetivo de um dos cursos oferecido no *campus* avançado a inserção dos alunos no mercado de trabalho. Ainda que estas proposições destoem do conjunto do documento analisado e sejam, inclusive, rebatidas em outros trechos do mesmo, é salutar destacar sua manifestação.

Na mesma proporção dos núcleos de sentido apresentados anteriormente, consta ainda, no PPP (2015-2019) do *campus* avançado do IFSP-TUP, outro conjunto de elementos que **divergem** da educação politécnica, uma vez que se referem à preparação dos indivíduos para **adaptarem-se** às condições presentes na realidade. Um desses núcleos de sentido apresenta exatamente o mesmo trecho do Relatório Delors, que já foi discutido por ter sido citado em outros PPPs dos *campi* do IFSP analisados (apresentando, inclusive, o mesmo erro de grafia na referência do relatório). Conforme já discorremos, tal relatório refere-se, em grande medida, à proposta de conformação e adaptação dos indivíduos à realidade dada e está associado à pedagogia das competências. O outro núcleo de sentido associado à adaptação identificado versa sobre a conformação produtiva dos indivíduos. Nesses termos: “a educação profissional, pautada em **instrumentalizar o trabalhador para esses novos desafios produtivos**, é papel do Estado” (IFSP-TUP, ? p. 42). Ainda que com um número pouco expressivo, a presença da ideia **adaptação** nesse documento indica que há “brechas” no mesmo para fundamentar uma educação pautada no adestramento e não na autonomia, para que a manutenção, e não a transformação social, aconteça.

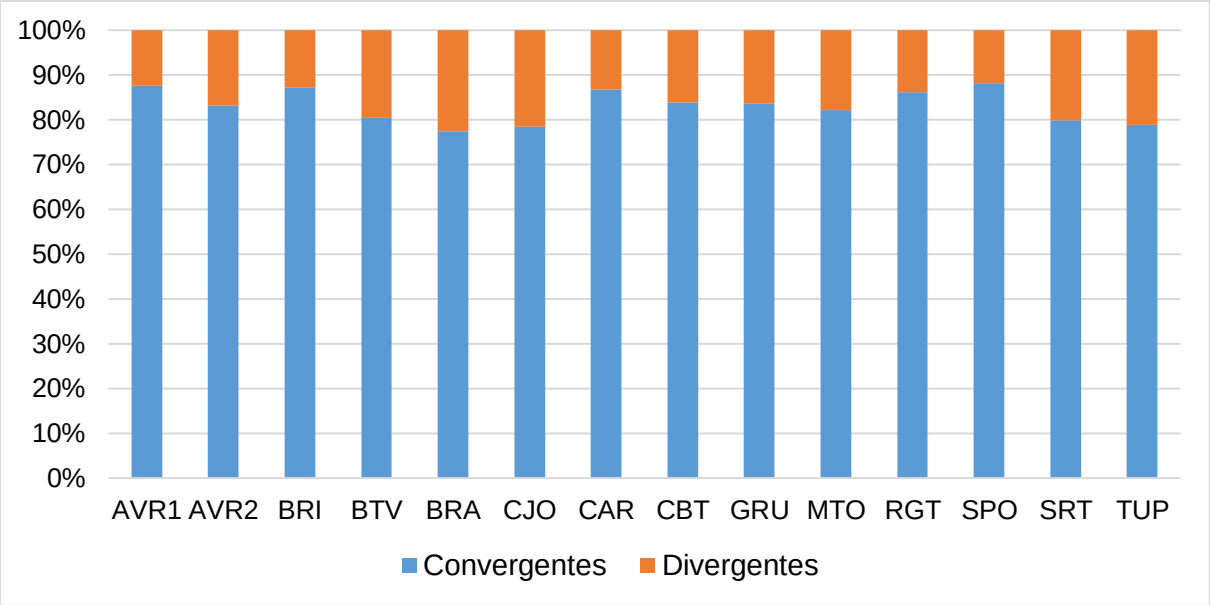
A despeito das “brechas” apresentadas, ao fazermos um “balanço geral” do PPP (2015-2019) do campus avançado IFSP-TUP, embora exista um percentual não desprezível de elementos que divergem da politecnia, está presente também uma quantidade expressiva de elementos que convergem com essa concepção educativa e, apesar de nem todos os

princípios politécnicos tenham sido expressos e incorporados no documento. Ainda assim, o mesmo indica ter possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica ou, minimamente, de propor práticas educativas que distanciam-se do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país.

### 4.3 – As indicações que análise da amostra de PPPs selecionada traz

A primeira indicação a ser feita a respeito do conjunto de nossas análises da amostra de PPPs dos *campi* do IFSP que selecionamos é a de que somente um dos documentos selecionados, o do IFSP-SRT, indica que o mesmo está pautado na perspectiva politécnica de educação. Os documentos AVR1 e AVR2 empregam o conceito marxista da omnilateralidade, mas não assumem qualquer compromisso com a educação politécnica. A despeito disso, identificamos todos os princípios politécnicos em 5 dos documentos analisados – AVR1, AVR2, CJO, CAR e SRT e, nos demais, não identificamos apenas um deles: o de que a essência humana é o trabalho em seu sentido ontológico e, nesses casos, em todos esses documentos há o reconhecimento de que o ser humano não nasce humano, mas humaniza-se a partir de um processo educativo.

A segunda indicação a ser feita é a de que, embora tenhamos identificado todos ou quase todos os princípios politécnicos na amostra de documentos selecionadas, também identificamos elementos que divergem da politecnia em todos os documentos analisados. O gráfico 18, que segue, ilustra a proporção dos elementos convergentes e divergentes da educação politécnica identificados em cada PPP do IFSP analisado.

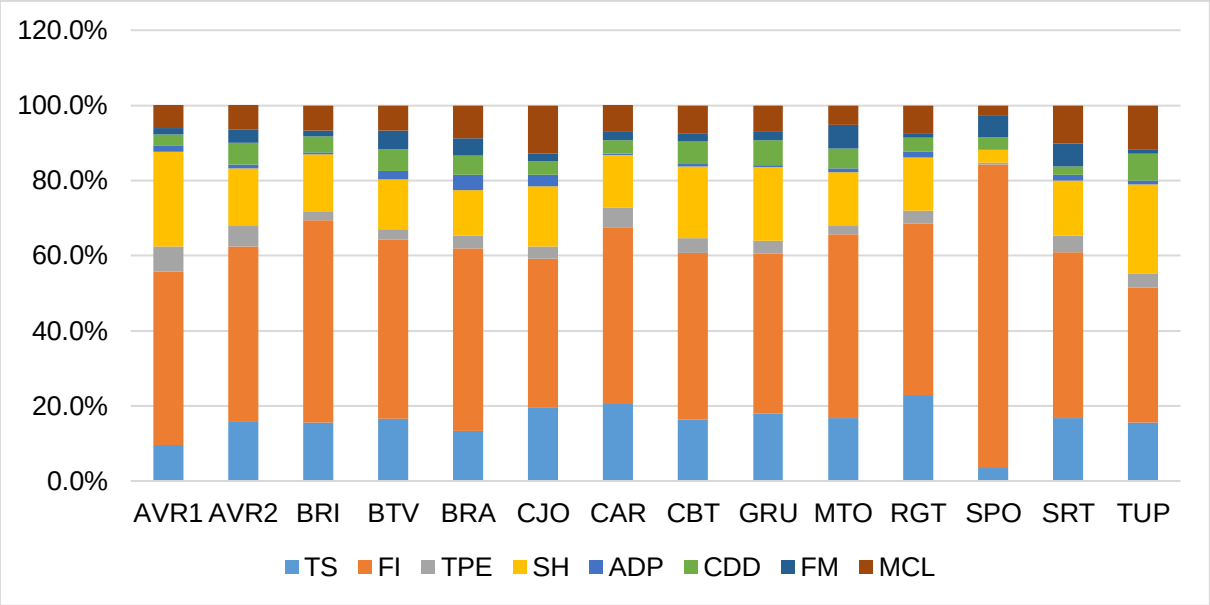



**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 18 – Proporções de elementos convergentes e divergentes da politecnia em cada documento analisado**

A terceira indicação a ser feita é a de que, embora tenhamos encontrado elementos que divergem da politecnia em todos os documentos analisados, esses ocorrem em uma proporção muito menor quando comparados à proporção dos elementos que convergem com a politecnia que foram identificados no mesmo documento, em todos os PPPs dos *campi* do IFSP analisados – conforme é possível visualizar no Gráfico 18. E tal desproporção nos permitiu afirmar, no "balanço geral" da análise de cada documento, que em todos eles está presente uma quantidade expressiva de elementos que convergem com a educação politécnica, e que os mesmos indicam ter possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com essa perspectiva de educação.

Uma quarta indicação a ser feita é sobre a desproporção que os elementos associados aos princípios politécnicos ocupam nos documentos analisados, havendo, claramente, em todos os PPPs do IFSP que compuseram a amostra dessa pesquisa, uma ênfase na formação integrada. O gráfico 19, que segue, ilustra as proporções de cada conjunto de elementos identificados em cada um dos documentos analisados e permite a visualização do destaque que a formação integrada assume nos mesmos. Tal enfoque nos permitiu afirmar, no "balanço geral" da análise desses documentos, que todos eles têm possibilidades significativas de incentivar práticas educativas que se distanciam do viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país.




**Fonte**: Elaborado pelos autores

**GRÁFICO 19 – Proporções de cada conjunto de elementos em cada documento analisado**

A quinta consideração a ser feita a partir da análise da amostra de PPPs selecionada também pode ser visualizada a partir do Gráfico 19 apresentado anteriormente, que é a contraditória ocorrência de elementos que propõem uma formação voltada para o mercado de trabalho e também elementos que propõem uma formação voltada para a adaptação dos indivíduos à realidade dada. Embora em uma proporção pouco expressiva, tais proposições formativas estão presentes em todos os documentos analisados – a exceção deve-se ao PPP de SPO, onde não aparece a formação para a adaptação, mas, em compensação, este documento é um dos que apresenta maiores números de ocorrências de elementos vinculados com a formação para o mercado de trabalho.

A sexta e última indicação a ser feita a partir da análise da amostra de PPPs selecionada desdobra-se da anterior, da contradição apontada antes que, quando combinada com os diagnósticos realizados pelas comissões locais – apresentados nos documentos de AVR1, AVR2, BRI, BTV, CBT, MTO e SPO – levam a inferir que faltam conhecimento/compreensão/discussão/divulgação[243] e até interesse dos/nos documentos institucionais do IFSP e, por conseguinte, do projeto educativo proposto para a instituição

[243] A respeito sobre a falta de clareza dos servidores a respeito dos princípios e modelo que orientam essas instituições recomendamos a leitura do trabalho de BRAZOROTTO (2020) e de PAIVA (2017).

como um todo, que é o de oferecer uma formação alinhada com a perspectiva politécnica e tal posicionamento, indubitavelmente, reduz as possibilidades de sua oferta.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito dessa pesquisa consistiu em identificar qual é o lugar ocupado pela politecnia na conformação do IF a partir dos princípios e intencionalidades definidos para nortear o trabalho pedagógico documentados nos PPPs dos *campi* do IFSP. Considerando a amostra de documentos selecionada para compor o *corpus* documental dessa pesquisa, identificamos que apenas um – entre 14 documentos que foram analisados – expressa que a sua proposta de aprendizagem está pautada na perspectiva politécnica. Em todos os demais documentos analisados, ainda que tenhamos identificado todos os princípios politécnicos nestes ou tenha faltado apenas um desses princípios fundantes nos mesmos, não assumem a perspectiva politécnica em seu PPP.

De fato, entre os 14 documentos analisados, apenas 4 expressam a perspectiva educativa assumida em seus projetos: o documento de SRT indica a perspectiva politécnica, o de CAR, a perspectiva da educação libertadora de Paulo Freire e da Pedagogia Histórico Crítica de Demerval Saviani, o de CBT indica Paulo Freire, e o GRU também apresenta a concepção educativa de Paulo Freire que permeia o trabalho pedagógico desse *campus* do IFSP – que são, conforme já discorremos, tendências críticas da pedagogia e, portanto, comprometidas com uma educação progressista, na medida em que buscam a mudança social e que consideram o ser humano como sujeito sócio-histórico e, nesse sentido, não contrapõem-se à perspectiva da educação politécnica e até, em alguma medida, a favorecem.

Reiteramos que é a construção de um PPP implica, acima de tudo, retomando Gadotti (2003), na definição de um referencial teórico, filosófico e político e deve indicar as perspectivas, aspirações e anseios da comunidade escolar, bem como os valores que orientam a ação educativa e as ideologias em disputa. Nesse sentido, entendemos que esses documentos teriam mais chances de “fortalecer a construção de uma coerência comum” – para parafrasearmos Veiga (2003) – na medida em que apontassem a concepção pedagógica a ser seguida. Mas o que identificamos, a partir inclusive dos documentos que orientam as concepções e diretrizes desenhadas para o IF como um todo e do “novo modelo de EPT” proposto para estes implementarem (Orsi, Ribeiro, 2021), é que tal indicação, na maioria das vezes, não é assumida (não o foi em 10 dos 14 PPPs dos *campi* do IFSP analisados).

Essas indefinições da concepção pedagógica na maioria dos documentos analisados somam-se aos diagnósticos realizados pelas comissões locais de alguns *campi* quando da elaboração do PPP – no documento AVR1 está expressa a necessidade de discussão mais profunda sobre se os cursos devem formar numa abordagem mais teórica e reflexiva ou mais técnica; no de AVR2 aponta a falta de compreensão do documentos base de criação dos IFs;

no de BRI, a falta de discussão com mais profundidade sobre qual viés os cursos desse *campus* deve seguir; no de BTV, a falta de conhecimento do PDI; em CBT, a falta de divulgação da missão, visão e valores da instituição; no de MTO, que o corpo docente desconhece o projeto institucional do IFSP e que falta propagação da missão da instituição, e, no PPP de SPO, está expressa a falta de conhecimento e interesse em apreender os documentos que balizam as ações e trabalhos nesse *campus* – e abre espaço para que os PPPs apresentem discrepâncias ou, minimamente, não incorporem todos os princípios apresentados no conjunto do documento como um todo (ficando restrito apenas à parte "teórica" dos mesmos, não interferindo nas ações/práticas propostas).

A despeito das indefinições e contradições identificadas nos documentos analisados, o que todos eles apresentam em comum é que buscam atribuir uma nova função social a essas instituições, na medida em que a educação é colocada como um compromisso de transformação social, e as mesmas propõem-se a ofertar uma formação que integre ciência, trabalho, cultura e tecnologia e não desenvolvam apenas uma dimensão do ser humano (a do saber fazer), mas também suas capacidades sensíveis, estéticas, intelectuais, comunicacionais e científicas visando a romper com o viés imediatista/pragmático/economicista da educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país. Nesse sentido, conforme indicamos durante a apresentação de nossas análises, a amostra de PPPs dos *campi* do IFSP selecionada, demostra que essas unidades escolares têm possibilidades significativas de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva de educação desenhada para a instituição como um todo, quando de sua criação, que é a politécnica

Apesar das possibilidades significativas presentes nos documentos analisados, dada a quantidade expressiva de elementos que convergem com a concepção politécnica identificadas nestes, há dois pontos de "estrangulamento" que precisam ser apontados: o primeiro deles refere-se ao sentido atribuído ao trabalho, e, o outro, à perspectiva do conceito de cidadania. Em 8 dos 14 documentos analisados, não há o reconhecimento de que a essência humana é o trabalho em seu sentido ontológico e, embora todos esses documentos estejam apontados o princípio politécnico do trabalho como princípio educativo, sem uma clareza de sentido para o trabalho – uma vez que, a noção de politecnia deriva, basicamente, da problemática do trabalho – o processo formativo poderá estar vinculado muito mais aos interesses do capital (educação para a adestramento dos indivíduos e manutenção do *status quo*) do que aos interesses do trabalhador (sujeito emancipado e que agem em função da transformação social).

O mesmo pode ser dito em relação ao conceito de cidadania, uma vez que, em todos os documentos analisados identificamos uma indefinição do mesmo no sentido de que, ainda que seja apresentada uma concepção de cidadania ativa para fundamentar o documento, há o emprego do conceito em seu sentido passivo em todos os documentos, ou seja, a cidadania que é outorgada pelo Estado, com a ideia moral do favor e da tutela e que favorece uma educação pautada no adestramento das pessoas – o que diverge da formação do sujeito histórico proposto pela educação politécnica.

Os resultados de nossas análises nos levam a realizar ainda duas importantes ressalvas que podem indicar “ameaças” (dada algumas possíveis distorções dos princípios politécnicos) no processo de constituição da identidade dos IFs alinhada com os princípios da educação politécnica: a questão do alinhamento dos cursos para atender às demandas por profissionais especializados no mercado de trabalho e também a da formação voltada para o empreendedorismo e/ou cooperativismo – que são “chaves” para que a educação ofertada pelos IFs estejam diretamente vinculadas aos interesses mais imediatos do capital e a um projeto de conformação social que, tal qual nos adverte Gouveia (2016), forma quadros especializados e qualificados para o trabalho e vida social precários.

Quanto à questão da formação para o mercado de trabalho, para além das “brechas” para que o intento da instrumentalização de profissionais e/ou que a fragmentação do conhecimento desponte e que devem ser combatidas, o grande “risco” para a identidade dos IFs identificado é o de que interprete-se que essa instituição deva ter como meta oferecer uma formação integrada, no sentido de oferecer o conhecimento prático e teórico conjugadamente, visando a formar quadros especializados e qualificados para o mercado de trabalho e, nesse sentido, oferecer uma formação que esteja vinculada aos interesses mais imediatos do capital, sobretudo, dada a perspectiva funcionalista e pragmática de educação que perpassou toda a trajetória da educação profissional no país e ao fato de que a moldura legal e as normativas relativas aos IFs não assumirem efetivamente uma proposição contra hegemônica.

Aproveitamos para reiteramos aqui que temos clareza de que é fundamental que os egressos dos cursos ofertados pelos IFs tenham oportunidade de inserirem-se no mundo de trabalho, mas não com a intenção da conformação social, ao contrário, com a intenção da transformação – o que não ocorre a partir da mera instrumentalização profissional. Apesar do reconhecimento dessa necessidade de inserção dos egressos dos cursos dos IFs no mercado de trabalho, não entendemos que o cumprimento da missão dessa instituição possa ser reduzido apenas ao atendimento da demanda do mercado de trabalho por profissionais qualificados. Nessa mesma linha do processo educativo, facilitar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, também entendemos que é totalmente legítimo que a instituição busque

conhecer qual é o campo/segmento regional com carência de trabalhadores especializados e alinhar sua oferta educativa nesse(s) campo(s), essa só não pode vir a ser a única referência para a formação oferecida na instituição.

A outra ressalva que demanda atenção é a “euforia” no emprego dos conceitos do “cooperativismo” e “empreendedorismo” (e até criatividade) sem qualquer complementação destes. Tal como enfatiza Antunes (2009), tais proposições podem vir a figurar como formas “alternativas” de trabalho precarizado, o que coadunaria com uma formação voltada para a adequação dos sujeitos à atual realidade social que não prevê o pleno emprego e que buscam moldar trabalhadores proativos e convenientes aos padrões de produção empresariais atuais e, nesse sentido, para a adaptação dos sujeitos à realidade dada e não para a transformação – o que não coaduna com a educação politécnica.

As ameaças ao processo de constituição da identidade dos IFs alinhada com os princípios da educação politécnica indicadas nos lembram que são necessários clareza, esforço e vigilância para que o “risco” pontuado por Reis Jr (2017, p. 200) – de que o potencial dos IFs seja subaproveitado em função de “um senso comum letrado, que reproduz uma concepção tradicionalista, instrumentalista, flexível e reducionista da formação profissional e tecnológica” – não se efetive.

Há que se acrescentar que nossas análises também elucidaram outros dois grandes “riscos” para o potencial dos IFs: a falta de um projeto de futuro coletivamente construído e a aparente falta de consenso entre os burocratas da rua que integram o corpo de servidores dos IFs. Apesar dos elementos relativos à transformação social identificados nos documentos analisados, não há grande ênfase para que o projeto de futuro não venha a ser um projeto individual, mas ao contrário, tal como nos adverte (Ramos, 2004 p. 39), seja construído a partir de “sujeitos singulares cujo projeto de vida se constrói pelas múltiplas relações sociais, na perspectiva da emancipação humana, que só pode ocorrer à medida que os projetos individuais entram em coerência com um projeto social coletivamente construído”. Conforme havíamos salientado, como Otranto (2010), percebemos que o futuro dessas instituições dependerá muito da adesão e ação política de seus gestores, docentes, discentes e técnicos administrativos e, dadas as incongruências identificadas nos documentos analisados, é possível indicar que não há, de fato, o consenso pleno entre o corpo de servidores do IF.

Feitas todas essas considerações, terminamos afirmando que, a partir da amostra de PPPs dos *campi* do IFSP – documentos aqui tomados, em termos documentais, o que temos de mais próximo ao “DNA” de uma unidade escolar, uma vez que, tal como preconiza Veiga (2002 e 2010), será (ou deveria ser) esse documento que irá direcionar o trabalho pedagógico de cada unidade escolar a partir das finalidades educativas definidas (coletivamente) –, a

instituição tem relevantes possibilidades de incentivar práticas educativas alinhadas com a perspectiva politécnica de educação, sendo que dentro das disputas políticas institucionais internas a concepções pedagógicas que foram priorizadas alinham-se à tendência crítica de educação e, portanto, dialogam com o objetivo da formação humana integral e estão orientadas para uma ação pedagógica voltada para a construção de uma consciência crítica e não para a reprodução do capital humano. Identificamos tal tendência, ainda que em maior ou menor proporção, em todos os documentos analisados e podemos afirmar, nesse sentido, que há um alinhamento político-pedagógico na conformação dos *campi* do IFSP.

Ao verificarmos que os princípios e as intencionalidades definidos para o trabalho pedagógico de cada *campi* do IFSP analisado, expressos em seus respectivos PPPs, estão alinhados, em alguma medida, com a perspectiva de educação desenhada para os IFs (como um todo) quando da sua criação que, dadas as nossas leituras e o processo de compreensão do que seja a politecnia, é a politécnica, e também que pudemos identificar um alinhamento político-pedagógico na conformação dos *campi* do IFSP, podemos afirmar que a nossa **hipótese** inicial – de que o norte para o trabalho pedagógico definido nos PPPs dos *campi* do IFSP diverge da visão imediatista e mercadológica de educação, contrapõe-se a um processo de ensino-aprendizagem fragmentado e dual e aponta para o favorecimento da promoção de uma educação que seja transformadora/integrada, alinhada com a educação politécnica – pode ser comprovada.

Temos claro que as condições materiais e ideológicas da sociedade brasileira, nesse início do século XXI, impedem a concretização imediata da educação politécnica em sua plenitude conceitual e para todos. No entanto, ao considerarmos o movimento do real, tal como sublinha Saviani (2003), podemos encontrar os caminhos para a superação dos limites do existente. Verificamos que (mesmo com todas as dificuldades) os IFs têm reais possibilidades de oferecer uma educação de qualidade que rompa com a profissionalização estreita e também com a educação geral livresca, mesmo nos referendos da dinâmica de reprodução capitalista e, nesse sentido, aproximando-nos de horizontes mais adequados às nossas expectativas (de uma sociedade mais justa, menos desigual e mais humana). Nesse sentido, o modelo da EPT proposto para os IFs pode vir a ser o germe da educação politécnica no território nacional desde que não se estabeleça um hiato entre os documentos que direcionam a prática pedagógica dessa instituição e a sua implementação, bem como o corpo de servidores dessa instituição procure atentar-se aos percalços dessa empreitada, alguns deles, apresentados aqui.

# REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Usos e abusos dos estudos de caso. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ANDRADE, A. F. B. **Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia**: uma análise de sua institucionalidade. Tese de Doutorado em Educação. Brasília: UnB, 2014 209 p.

ANTUNES, R. O trabalho, sua nova morfologia e a era da precarização estrutural. **Revista Theomai** n. 19, p. 47-57, jan/jun 2009.

BARDIN, L**. Análise de conteúdo**. (Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro). São Paulo: Edições 70, 2011 279 p.

BEZERRA, D. S.; BARBOSA, W. Ensino médio integrado à educação profissional técnica e seus projetos político-pedagógicos: na mira(gem) da politecnia e da (des)integração. **36ª Reunião Nacional da ANPED**, Goiânia, 2013. Disponível https://anped.org.br/sites/default/files/gt09_3009_texto.pdf Acesso em 16 abr. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/SETEC. **Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia um novo modelo em educação profissional e tecnológica**: concepções e diretrizes. Brasília: MEC, 2010.

BRAZOROTTO, C. M. Do ensino médio integrado à educação politécnica: perspectivas e desafios no IFSP. In: REIS, C. F. (org.) **Politecnia e outros temas**: um olhar sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021 p. 91-116.

CANALI, H. H. B. A trajetória da educação profissional no Brasil e os desafios da construção de um Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. **V Simpósio sobre Trabalho e Educação**, Belo Horizonte: UFMG, 2009.

CERQUEIRA, B. R. E. S. **A educação politécnica no Brasil do século XXI**. Orientadora: Maria Regina Filgueiras Antoniazzi. 2016 120 p. Dissertação (Mestrado em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia) Salvador: UFBA, 2016.

DELORS, J. *et al.* **Educação: um tesouro a descobrir**: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1998. p. 281.

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

DOURADO, L. F. Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 921-946, out. 2007.

DUARTE, N. O debate contemporâneo das teorias pedagógicas. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs.) **Formação de professores**: limites contemporâneos e alternativas necessárias [on-line]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010 191 p.

DUARTE, N. Vigotski e o "aprender a aprender". 5ª ed. Campinas: Autores Associados, 2012 (Coleção Educação Contemporânea) 347 p.

EPSJV (Org.) **Projeto Político Pedagógico**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2005 312 p. Disponível em http://www.epsjv.fiocruz.br/upload/PesqProjetoDoc/projeto_politico_pedagogico.pdf Acesso em 09 ago 2022.

FDE/CONIF. **Análise da Resolução 01/2021/CNE e diretrizes para o fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: FDE/CONIF, 2021 Disponível https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Diretrizes_para_o_fortalecimento_da_EPT_na_RFEPCT_abril2021.pdf Acesso em 03 maio 2021.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Florianópolis: Imprensa Universitária/UFSC, 2015 68 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa (71ª edição). Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2021 143 p.

FRIGOTTO, G. Juventude, trabalho e educação no Brasil: perplexidades, desafios e perspectivas. In: NOVAES, R.; VANNUCHI, P. (Orgs) **Juventude e sociedade**: trabalho, educação, cultura e participação. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004 p.180-216.

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40 jan/abr 2009 p. 168-194.

FRIGOTTO, G. Indeterminações de identidade e reflexos nas políticas institucionais formativas dos IFs. In: FRIGOTTO, G. (org.) **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:** relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: LPP/UERJ, 2018 p. 125-150.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.) **Ensino médio, ciência, cultura e trabalho**. Brasília MEC/SEMTEC, 2004.

GADOTTI, M. Dimensão política do projeto pedagógico da escola. ***Abceducatio***, São Paulo, v. 4, n. 24, p. 36-41, maio 2003.

GAMA, C. A. M. A educação profissional no Brasil: de Escolas de Aprendizes Artífices a Institutos Federais – um longo percurso. **Vértices**, Campos dos Goytacazes/RJ v. 17 n. 2 p. 173-195, maio/ago 2015.

GONZALEZ, J. A.; COSTA, M. C. C. O eixo estruturante da docência nos Institutos Federais: politecnia e formação omnilateral como referencial necessário em tempos de retrocessos educacionais. In: REIS, C. F. (org.) **Politecnia e outros temas**: um olhar sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021 p. 67-90.

GOUVEIA, F. P. S. A expansão dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia no território brasileiro: entre o local e o nacional. **Espaço e Economia** [on-line], Ano V, n. 9, p. 1-17, 2016. Disponível em: https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2434 Acesso em 04 out. 2022.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O princípio Educativo. Jornalismo**. Vol. 2. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 5ª edição, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

IFRN. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018**. 2016. Disponível em: https://portal.ifrn.edu.br/institucional/pdi/lateral/pdi-2014-2018/plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018-atualizado# Acesso em 14 fev. 2022.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013**. 2009. Disponível em https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/wp-content/uploads/2013/03/pdi-2009-2013.pdf Acesso em 06 jan. 2022.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2018**. 2014. Disponível em https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/Resol_33_Aprova-PDI_2014-2018.pdf Acesso em 06 jan. 2022.

IFSP. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023**. 2019. Disponível em https://www.ifsp.edu.br/images/pdf/PDI1923/PDI-2019-2023_Aprovado-CONSUP-12.03.2019-valendo.pdf Acesso em 07 jun 2021.

IFSP-AVR **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Avaré, 2016. Disponível em https://avr.ifsp.edu.br/images/artigos/DocumentosInternos/PPP-AVR---2015-2019---Verso-Final.pdf Acesso em 25 abr. 2023.

IFSP-AVR **Projeto Político Pedagógico**: 2020-2024. Avaré, 2020. Disponível em https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/documentosinstitucionais/PPP%20AVR%20-%202020-2024.pdf Acesso em 10 maio 2023.

IFSP-BRA **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Bragança Paulista, 2016. Disponível em https://bra.ifsp.edu.br/phocadownload/IFSP-BRA/PPP/PPP_IFSP-BRA.pdf Acesso em 21 jun. 2023.

IFSP-BRI **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Birigui, 2016. Disponível em https://bri.ifsp.edu.br/phocadownload/2016/PPP/Doc%20final%20PPP%20assinado.pdf Acesso em 28 jun. 2023.

IFSP-BTV **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Boituva, 2016. Disponível em https://drive.google.com/drive/folders/1xo5l6Y-JJsuIFJJQp5HFhWQehtH9WJB2 Acesso em 19 maio 2023.

IFSP-CAR **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Caraguatatuba, 2018. Disponível em https://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/images/conteudo/Projeto_Politico_Pedagogico_2015_-_2019.pdf Acesso em 21 jun. 2023.

IFSP-CBT **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Cubatão, 2016. Disponível https://cbt.ifsp.edu.br/images/Documentos/PPP_2015-2019.pdf Acesso em 09 jun. 2023.

IFSP-CJO **Projeto Político Pedagógico**: 2018-2022. Campos do Jordão, 2018. Disponível em https://www.ifspcjo.edu.br/component/phocadownload/file/2374-projeto-politico-pedagogico-cjo-2018-2022 Acesso em 13 jun. 2023.

IFSP-GRU **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Guarulhos, 2016. Disponível em http://gru.ifsp.edu.br/index.php/ppp.html Acesso em 26 jun. 2023.

IFSP-MTO **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Matão, ? Disponível em http://mto.ifsp.edu.br/images/Nucleo-socio-pedagogico-CSP/PPPCAMPUSMATAOpdf.pdf Acesso em 05 jul. 2023.

IFSP-RGT **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Registro, 2018. Disponível em https://rgt.ifsp.edu.br/portal/arquivos/fixos/ppp/PPP_2018.pdf Acesso em 12 jul. 2023.

IFSP-SPO **Projeto Político Pedagógico**. São Paulo, 2018. Disponível em https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/NOTICIAS/ESPA%C3%87O_DO_SERVIDOR/2018/04_ABRIL/Ppp-SPO_VrsFinal.pdf Acesso em 17 maio 2023.

IFSP-SRT **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Sertãozinho, 2018. Disponível em https://drive.google.com/file/d/13agR5l4Vraa1YROPyXrto9UtZokzmtDy/view Acesso em 31 maio 2023.

IFSP-TUP **Projeto Político Pedagógico**: 2015-2019. Tupã, ? Disponível em https://tup.ifsp.edu.br/index.php/concam/43-institucional/146-projeto-politico-pedagogico Acesso em 02 maio 2023.

LEÃO, U. D. F. A (re)significação do conceito de politecnia na construção curricular de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio no IFSP. Orientador: Edmundo Alves de Oliveira. 2020 125 p. Dissertação (Mestrado Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara) Araraquara: UNIARA, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 19ª ed. São Paulo: Editora Loyola, 1982.

LIMA, M. S.; MATTAR, S. A formação integrada nos Institutos Federais como uma travessia para uma educação politécnica. **Anais** do II Seminário Nacional do Ensino Médio Integrado. Brasília: CONIF, p. 01-20, 2018.

LIPSKY, M. Burocracia de nível da rua: dilemas do indivíduo nos serviços públicos. Brasília: Enap, 2019 (Edição expandida do 30º aniversário) 430 p.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986 (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

MACHADO, L. R. S. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. 2ª ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991 (Coleção Educação Contemporânea).

MACIEL, A. C.; JACOMELI, M. R, M.; BRASILEIRO, T. S. A. Fundamentos da educação integral politécnica: da teoria à prática. **Educ. Soc**., Campinas, v. 38, nº 139, p. 473-488, abr.-jun., 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/hzTrtmFgCsH9FMmL7Vtp4tF/?format=pdf&lang=pt Acesso em 06 dez. 2022.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. [Tradução: Newton Ramos de Oliveira] Campinas, SP: Editora Alínea, 2017. 3ª ed. 214 p. (educação em debate).

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil**: atores e cenários ao longo da história. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2016.

MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Editora Pioneira, 1998.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação** v. 20 n. 63 out/dez 2015 p. 1057-1080.

NOSELLA, P. Trabalho e perspectivas de formação dos trabalhadores: para além da formação politécnica. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 p. 137-181.

OLIVEIRA, E. S.; CYPRIANO, A. M. C. O Planejamento Educacional no Brasil nos séculos XX e XXI: aspectos históricos. **Anais** do XXIII Simpósio Brasileiro / V Congresso Luso-brasileiro/ I Colóquio Ibero-americano de Política e Administração da Educação, v. 18, p. 01-17, 2014.

ORSI, C. P. O.; RIBEIRO, R. O projeto de Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: qual é a finalidade atribuída a esse tipo de ensino? In: REIS, M. L.; BIZELLI, J. L. **Prometeu revisitado**: gestão e tecnologias educacionais. Bauru: Gradus Editora, 2020 p. 177-198.

ORSI, C. P. O.; RIBEIRO, R. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a Educação Politécnica: uma análise documental. In: REIS, C. F. (org.) **Politecnia e outros temas**: um olhar sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021 p. 41-66.

OTRANTO, C. R. Criação e implantação dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia – IFETs. **Revista RETTA** (PPGEA/UFRRJ), Ano I, nº1, jan-jun 2010, p. 89-110.

PACHECO, E. (org.) **Os institutos federais**: uma revolução da educação profissional e tecnológica. Brasília/DF – São Paulo/SP: Fundação Santillana – Editora Moderna, 2011 120 p.

PAIVA, R. **Concepção de trabalho em disputa no contexto da educação profissional integrada ao Ensino Médio nos Institutos Federais**. 2017. 195 p. Tese (Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana) Faculdade de Educação da UERJ, 2017.

RAMOS, M. N. O "novo" ensino médio à luz de antigos princípios: trabalho, ciência e cultura. **Boletim Técnico SENAC**, v. 29, nº 2, p. 19-27, maio/ago 2003a.

RAMOS, M. N. É possível uma pedagogia das competências contra-hegemônica? Relação entre pedagogia das competências, construtivismo e neopragmatismo. **Trabalho, educação e saúde**, v. 1, nº 1, p. 93-114, 2003b.

RAMOS, M. N. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Org.) **Ensino médio, ciência, cultura e trabalho**. Brasília MEC/SEMTEC, 2004 p. 37-52.

RAMOS, M. N. A reforma do ensino médio técnico nas instituições federais de educação tecnológica: da legislação aos fatos. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. **A formação do cidadão produtivo**: a cultura de mercado no ensino médio técnico. Brasília: INEP, 2006. p. 283-310.

RAMOS, M. M. Ensino Médio Integrado: da conceituação à operacionalização. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**, a. 11, v. 19, n. 39, p. 15-29, jan.-jun. 2014.

REIS, C. F. Politecnia? A palavra, seus sentidos e sua regularidade. In: REIS, C. F. (org.) **Politecnia e outros temas**: um olhar sobre os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021 p. 15-39.

REIS JR., R. L. **Os limites da experiência de Estado Desenvolvimentista no Brasil (2003-2015)**: o caso dos Institutos Federais. Tese de Doutorado em Educação. Brasília: UnB, 2017 266 p.

RIGHES, A. C. M.; SARTURI, R. C. Concepção histórica dos institutos federais de educação ciência e tecnologia: entrevista com Eliezer Moreira Pacheco. (2021). **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 21. 2021 p. 1-11. DOI: http://dx.doi.org/10.4025/10.4025/rbhe.v21.2021.e173

RODRIGUES, J. Ainda a educação politécnica: o novo decreto da educação profissional e a permanência da dualidade estrutural. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 3 n. 2, 2005 p. 259-282.

SANTOS, J. A.; RODRIGUES, J. (Des)Caminhos da Política de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: contradições na trajetória histórica. **Marx e o Marxismo** v.3, n.4, jan/jun 2015 p. 88-112.

SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde** v.1, n.1, 2003 p. 131-152.

SAVIANI, D. Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 3ª ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2010 474 p. (Coleção Memória da Educação).

SAVIANI, D. Escola e democracia. 43ª ed. Campinas: Autores Associados, 2018a 113 p.

SAVIANI, D. O legado de Karl Marx para a educação. **Germinal**: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 10, n. 1, p. 72-83, maio 2018b.

SEGUNDO, M. S.; MARTINS, A. R. Os ataques aos Institutos Federais: a restauração neoliberal radical no governo Temer**. ANDES-SN,** Brasília, jan 2018 p. 140-155.

SILVA, C. J. R.; PACHECO, E. M. A concepção do projeto político pedagógico dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. v. 1, n. 22, p. e13658, 2022.

VEIGA, I. P. A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. In: VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 14ª edição Campinas: Papirus Editora, 2002 p. 11-52.

VEIGA, I. P. A. Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 61, p. 267-281, dez. 2003.

VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola de ensino médio e suas articulações com as ações da secretaria de educação. **Anais** do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, nov. 2010.

# APÊNDICES

## Apêndice 1. Ficha análise AVR1

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | (espaço formativo) perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 10 | 1 |
| 2 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | busca construir uma práxis educativa que **contribua para a inserção social** | 10 | 2 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreenda e pratique a **educação como um compromisso de transformação**, capaz de **dar sentido tanto à nossa prática social**, enquanto instituição, como também a cada sujeito individual | 11 | 3 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | A educação | assume papel imprescindível no **processo de desenvolvimento social** e também econômico | 11 | 4 |
| 5 | Objetivos e princípios | TS | A educação | fator importante e indispensável no **processo de transformação dessa realidade social** | 11 | 5 |
| 6 | Objetivos e princípios | TS | O If | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 13 | 6 |
| 7 | Objetivos e princípios | TS | Na EP | (formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 15 | 7 |
| 8 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | Compromisso dos Ifs | promoção de políticas públicas que visam a **melhoria da qualidade de vida** da população | 27 | 8 |
| 9 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | Compromisso dos Ifs | práticas de ensino, pesquisa e extensão são concebidas como instrumentos a serviço do **desenvolvimento social** e da promoção de iniciativas que contribuam para a **redução das desigualdades sociais** | 27 | 9 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 10 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | Princípios educacionais | tomando a formação de valores e de atitudes - assentados no respeito e na tolerância - como condição necessária para o convívio social e a **construção de uma sociedade mais justa e equitativa** | 30 | 10 |
| 11 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | A instituição escolar | espaço privilegiado de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de **gerar mudança na qualidade de vida** da população | 30 | 11 |
| 12 | Estrutura e org. cursos | TS | Objetivo curso | (formação de sujeitos autônomos que possam atuar) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 33 | 12 |
| 13 | Estrutura e org. cursos | TS | Objetivo curso | (aplicando conhecimentos) sem perder o foco na qualidade ambiental e no **bem estar da sociedade** | 34 | 13 |
| 14 | Políticas e ações | TS | Educação especial | concepção de direitos humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que **avança em relação à ideia de equidade formal** ao contextualizar as **circunstâncias históricas da população da exclusão** dentro e fora da instituição de ensino | 45 | 14 |
| 15 | Políticas e ações | TS | A Extensão | promove a **interação transformadora** entre a instituição educacional e os **diversos setores sociais** | 48 | 15 |
| 16 | Políticas e ações | TS | Ações de Pesquisa | visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover **melhorarias da condição da vida coletiva** | 52 | 16 |
| 17 | Políticas e ações | TS | Ações de Pesquisa | promovendo, como consequência, o **avanço da social** | 52 | 17 |
| 18 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (busca construir uma práxis educativa) para a **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 10 | 1 |
| 19 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (objetivo central) **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 10 | 2 |
| 20 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 10 | 3 |
| 21 | Objetivos e princípios | FI | Organização curricular | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 10 | 4 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 22 | Objetivos e princípios | FI | A educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 11 | 5 |
| 23 | Objetivos e princípios | FI | Proposta pedagógica do IFSP | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas** para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos **deve contemplar a chamada cultura geral –** saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 11 | 6 |
| 24 | Objetivos e princípios | FI | Proposta educacional dos Ifs | está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, b**uscando integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 11 | 7 |
| 25 | Objetivos e princípios | FI | Modelo dos Ifs | **base educacional humanístico-técnico-científica** | 12 | 8 |
| 26 | Objetivos e princípios | FI | Objetivo Ifs | esforços para "derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 12 | 9 |
| 27 | Objetivos e princípios | FI | A educação | (exercida no IFSP) n**ão estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a **iniciação à ciência** e com a promoção de instrumentos que levem à **reflexão sobre o mundo e as tecnologias** | 12 | 10 |
| 28 | Objetivos e princípios | FI | A escola | possibilita a **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos | 12 | 11 |
| 29 | Objetivos e princípios | FI | Compromisso dos Ifs | com a **formação humanística** de docentes e discentes, **que precede a qualificação para o trabalho** e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 13 | 12 |
| 30 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | **articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho**, partindo da premissa da construção desse conhecimento **com base nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 13 | 13 |
| 31 | Objetivos e princípios | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 13 | 14 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 32 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do **conhecimento** como algo dinâmico e significativo, **não fragmentado ou descontextualizado** | 14 | 15 |
| 33 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | deve trabalhar "na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 14 | 16 |
| 34 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | O conhecimento para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 14 | 17 |
| 35 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico, **integrando trabalho, ciência e cultura** | 14 | 18 |
| 36 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 14 | 19 |
| 37 | Objetivos e princípios | FI | O conhecimento | ocorre em uma prática interativa com a realidade (...) não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado à **formação plena** do educando | 14 | 20 |
| 38 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | profissionalização e inserção no mundo do trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** | 15 | 21 |
| 39 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos | 15 | 22 |
| 40 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | **Integrando,** com isso, **a ciência e a cultura**, a formação profissional deve objetivar a **formação plena** do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 15 | 23 |
| 41 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a **formação integral** do indivíduo | 15 | 24 |
| 42 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | garantir a **formação plena** do educando | 15 | 25 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 43 | Objetivos e princípios | FI | Proposta curricular | supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 15 | 26 |
| 44 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | EPT | concepções e princípios voltados à **formação humana integral**, assim, compreende **trabalho, ciência, tecnologia e cultura como categorias indissociáveis da formação humana**, e o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, buscando a **relação entre parte e totalidade** no currículo. | 26 | 27 |
| 45 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção de educação | finalidade da construção de conhecimentos, habilidades e valores para o d**esenvolvimento humano integral e pleno**... | 26 | 28 |
| 46 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | A instituição | assume a responsabilidade de promover o **pleno desenvolvimento dos estudantes**-cidadãos, com o intuito de uma formação integradora e crítica. | 26 | 29 |
| 47 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Formação Profissional | desenvolvimento e estímulo à **pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico**, e produção, desenvolvimento e transferência de tecnologias sociais | 27 | 30 |
| 48 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção EPT | baseia-se na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana, além da promoção da investigação científica... | 27 | 31 |
| 49 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O processo formativo | almeja a perspectiva da **omnilateralidade,** ou seja, uma proposta de educação firmada sobre uma base unitária, mas que comporta possibilidades diversas | 27 | 32 |
| 50 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Omnilateralidade | ancora-se à concepção de formação humana, com base na **integração de todas as dimensões da vida no processo educativo** | 27 | 33 |
| 51 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Omnilateralidade | se propõem a **restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os diferentes objetos do conhecimento**, reconstituindo as relações que configuram a **totalidade** concreta da qual se originaram | 27 | 34 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 52 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Conceito de omnilateralidade | a compreensão dos **fundamentos científicos e tecnológicos** presentes na sociedade contemporânea, **relacionando a teoria com a prática** | 27 | 35 |
| 53 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | A oferta formativa | um **trabalho integrado**, **interdisciplinar** e crítico voltado para o **desenvolvimento integral** de todos os estudantes | 27 | 36 |
| 54 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O fazer pedagógico | prima pela "**superação da separação ciência/tecnologia** e **teoria/prática** | 28 | 37 |
| 55 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O fazer pedagógico | estabelecer **o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanístico**s e conhecimentos e habilidades relacionadas ao **trabalho** | 28 | 38 |
| 56 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Formação | que vise **superar a fragmentação do ser humano** entre "emoção e razão", "fazer e pensar" | 28 | 39 |
| 57 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Formação | **formar o sujeito inteiro**, uno e não apenas "o técnico", "o profissional" de determinada área do conhecimento | 28 | 40 |
| 58 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Formação | a realidade concreta é representada como **totalidade,** isto é, síntese dialética de múltiplas relações, | 28 | 41 |
| 59 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O conhecimento | representa a **totalidade,** produzida coletiva e historicamente pela intervenção do homem no o meio que o cerca, por meio do trabalho e das mais diversas tecnologias | 28 | 42 |
| 60 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Formação | O trabalho (...) é princípio educativo, juntamente com a pesquisa, para a **promoção da formação integral e integrada** | 28 | 43 |
| 61 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Assumir | a **práticas pedagógicas integradoras** das dimensões fundantes do currículo: ciência, cultura e trabalho | 29 | 44 |
| 62 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Formação | **formação contextualizada**, cercada de conhecimentos, princípios e valores que valorizam a ação humana na busca de condições de vida mais íntegras, o que requer o enfrentamento de desafios históricos na **relação entre o ensino técnico e o científico, com a articulação de trabalho, ciência e cultura** | 29 | 45 |
| 63 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O currículo | os objetos do **conhecimento sejam contextualizados** em um sistema de relações dentro de uma **totalidade concreta** que se pretende explicar ou compreender | 29 | 46 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 64 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Formação | o que se quer com a concepção de educação integrada é que a **educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos** em que se dá a preparação para o trabalho | 29 | 47 |
| 65 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O currículo | (na perspectiva integrada) de tal modo que os objetos do conhecimento sejam contextualizados em um sistema de relações dentro de uma **totalidade concreta** que se pretende explicar ou compreender | 29 | 48 |
| 66 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Currículo unitário | **superar a disputa/cisão** entre formação geral e formação profissional | 29 | 49 |
| 67 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Currículo unitário | a partir de uma relação com o trabalho que **articula, de modo indissociável, ciência e cultura e da análise do contexto econômico**, considerando as demandas para a formação técnica e tecnológica | 29 | 50 |
| 68 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Currículo | visa a **formação plena** do estudante, possibilitando construções intelectuais elevadas | 29 | 51 |
| 69 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Princípios educacionais | O respeito e a valorização da diversidade configuram-se dentre outros, como princípio fundamental para **uma educação integrada** | 29 | 52 |
| 70 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Princípios educacionais | a **valorização de conhecimentos historicamente produzidos por diferentes culturas**, na busca da superação da hegemonia dos saberes considerados oficiais em detrimento dos saberes produzidos pelas minorias | 30 | 53 |
| 71 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Proposta político-pedagógica | (baseia-se) **integração de saberes**, dentre as dimensões da cultura, ciência e tecnologia | 30 | 54 |
| 72 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Proposta político-pedagógica | (tecnologia) p**ara além da visão pragmática e tecnicista** (...) relacionada aos aspectos socioeconômicos e culturais | 30 | 55 |
| 73 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Organização do currículo | possível o estabelecimento de **nexos e relações inter/trasndisciplinares** com a promoção da **inter-relação de saberes** e adoção de múltiplas formas didáticas | 30 | 56 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 74 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Prática Pedagógica | conhecimento é compreendido como **totalidade,** na **contramão da fragmentação dos saberes**, sendo a pesquisa princípio fundamental, para tanto | 31 | 57 |
| 75 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | A pesquisa | e modo a consolidar a **relação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão** | 31 | 58 |
| 76 | Estrutura e org. cursos | FI | Oferta de EPT | com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas processos de formação com base nas premissas da **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura** | 32 | 59 |
| 77 | Estrutura e org. cursos | FI | Concepção EPT | **conhecimentos** específicos e do desenvolvimento da capacidade investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 32 | 60 |
| 78 | Estrutura e org. cursos | FI | EPT nível médio | ideia da formação integrada que **supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar** | 32 | 61 |
| 79 | Estrutura e org. cursos | FI | EPT nível médio | a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 32 | 62 |
| 80 | Estrutura e org. cursos | FI | EPT nível médio | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral**, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas | 32 | 63 |
| 81 | Estrutura e org. cursos | FI | Objetivo curso | **formação plena** do educando | 32 | 64 |
| 82 | Estrutura e org. cursos | FI | Objetivo curso | o desenvolvimento da **criatividade,** do **espírito crítico**, da **capacidade para análise e síntese**, da **sociabilização,** da **autonomia,** da **responsabilidade** e do desenvolvimento de aptidões e atitudes. | 33 | 65 |
| 83 | Estrutura e org. cursos | FI | Objetivo curso | formar o profissional (...) **aliando teoria à prática** (...) fazer o aluno vivenciar, na prática, as técnicas propostas em teoria | 34 | 66 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 84 | Estrutura e org. cursos | FI | Objetivo curso | a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos industriais, **relacionando a teoria com a prática** | 35 | 67 |
| 85 | Estrutura e org. cursos | FI | Objetivo curso | de tornar o educando capaz de compreender, projetar e desenvolver sistemas mecatrônicos, **ciente das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica envolvidas** nos processos industriais | 35 | 68 |
| 86 | Estrutura e org. cursos | FI | Cursos de Licenciatura | a importância do uso da pedagogia de projetos e da **integração entre teoria e prática** | 37 | 69 |
| 87 | Estrutura e org. cursos | FI | Cursos de Licenciatura | **articular** (...) tanto os **conteúdos disciplinares como a formação específica** para o exercício da docência na educação básica | 37 | 70 |
| 88 | Estrutura e org. cursos | FI | Organização do currículo | compreenderá as **competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas**, incluindo os **fundamentos científicos e humanísticos** necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia | 37 | 71 |
| 89 | Estrutura e org. cursos | FI | Objetivo curso | Tratar os conteúdos visando à **interdisciplinaridade** | 38 | 72 |
| 90 | Políticas e ações | FI | Políticas institucionais | atuar de forma indissociável os **eixos ensino, pesquisa e extensão** | 41 | 73 |
| 91 | Políticas e ações | FI | Programa institucional | elaboração de projetos voltados para a **área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas** dos estudantes | 44 | 74 |
| 92 | Políticas e ações | FI | Programa institucional | participação de diversos alunos em **visitas à museus, mostras e eventos culturais** | 44 | 75 |
| 93 | Políticas e ações | FI | A Extensão | consiste em um **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 48 | 76 |
| 94 | Políticas e ações | FI | A Extensão | compreende todas as **ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa | 48 | 77 |
| 95 | Políticas e ações | FI | Ações de Extensão | o campus promoveu diversas **palestras e visitas técnicas** que proporcionaram aos alunos oportunidade de contato com o mercado de trabalho | 50 | 78 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 96 | Políticas e ações | FI | Ações de Extensão | Promoção de **visitas técnicas**, contribuindo para a **formação interdisciplinar, integral e aplicada** ao mercado de trabalho e à realidade profissional | 50 | 79 |
| 97 | Políticas e ações | FI | Organização de evento | **mostras artísticas e culturais**, além de **mesas redondas e apresentações**, promovendo a integração dos diversos campi do IFSP | 50 | 80 |
| 98 | Políticas e ações | FI | Ações de Extensão | contribuindo para o **desenvolvimento acadêmico, científico e cultural** a qual o IFSP se propõe | 52 | 81 |
| 99 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Viés dos cursos | Discutir amplamente, em todas as instâncias internas e externas, sobre a **formação integral** do aluno | 64 | 82 |
| 100 | Objetivos e princípios | TPE | Organização curricular | baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo** | 10 | 1 |
| 101 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 10 | 2 |
| 102 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | nos aproximamos da compreensão do **trabalho como princípio educativo** | 12 | 3 |
| 103 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | a educação deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 12 | 4 |
| 104 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva e o **trabalho é compreendido como o primeiro fundamento da educação como prática social** | 12 | 5 |
| 105 | Objetivos e princípios | TPE | Na EP | **o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social** | 14 | 6 |
| 106 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | Formação | O **trabalho,** entendido tanto em seu **sentido ontológico**, enquanto realização humana, quanto prática econômica associada ao modo de produção, é **princípio educativo** | 28 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 107 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | Formação | **o trabalho, como princípio formativo e educativo,** [...] deriva do fato de que **todos os seres humanos são seres da natureza** e, portanto, têm a necessidade de alimentar-se, proteger-se das intempéries e criar seus meios de vida | 28 | 8 |
| 108 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | Defesa | concepção de **trabalho como princípio educativo** no contexto de formação técnica e profissional | 29 | 9 |
| 109 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | Formação | enfocar **o trabalho como princípio educativo**, no sentido de **superar a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual,** de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo | 29 | 10 |
| 110 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | Educação integrada | a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos em que se dá a **preparação para o trabalho** | 29 | 11 |
| 111 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | Currículo integrado | enfocar o **trabalho como princípio educativo**, no sentido de s**uperar a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual**, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo | 29 | 12 |
| 112 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 10 | 1 |
| 113 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | **compreender o sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 10 | 2 |
| 114 | Objetivos e princípios | SH | A educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação na sociedade** | 11 | 3 |
| 115 | Objetivos e princípios | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de **o sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 11 | 4 |
| 116 | Objetivos e princípios | SH | Proposta pedagógica do IFSP | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político**, por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 11 | 5 |
| 117 | Objetivos e princípios | SH | Proposta educacional dos Ifs | (está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 12 | 6 |
| 118 | Objetivos e princípios | SH | Objetivo Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 12 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 119 | Objetivos e princípios | SH | A escola | (possibilita a apropriação dos instrumentos) a fim de que haja uma **interação consciente das pessoas** consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 13 | 8 |
| 120 | Objetivos e princípios | SH | O IF | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserirem no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** | 13 | 9 |
| 121 | Objetivos e princípios | SH | Os conhecimentos | um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade**, que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la | 13 | 10 |
| 122 | Objetivos e princípios | SH | Ato pedagógico | necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao **diálogo** e à **participação** | 14 | 11 |
| 123 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | (formação plena) apropriação dos conceitos necessários para a **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 14 | 12 |
| 124 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no **mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 14 | 13 |
| 125 | Objetivos e princípios | SH | Processo de ensino | promovendo-se o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 14 | 14 |
| 126 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a **intervenção consciente na realidade** | 15 | 15 |
| 127 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (poderoso instrumento de mediação) para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo, a ponto de que suas atitudes e convicções sejam transformadas, levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 16 | 16 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 128 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Concepção de educação | (finalidade) para a **participação na sociedade** | 26 | 17 |
| 129 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | O desenvolvimento humano | compreender o **indivíduo como um sujeito sócio-histórico**, ou seja, síntese de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e **transformação** | 26 | 18 |
| 130 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Formação profissional | ... fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o **desenvolvimento de espírito crítico** | 27 | 19 |
| 131 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Concepção de EPT | promoção da investigação científica, essencial à construção do conhecimento e à **autonomia intelectual** | 27 | 20 |
| 132 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Conceito de omnilateralidade | o desenvolvimento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e estética, o desenvolvimento da **autonomia intelectual e do pensamento crítico** | 27 | 21 |
| 133 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Defesa | educação como processo de **emancipação** | 29 | 22 |
| 134 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Formação | formação contextualizada (...) na perspectiva da **emancipação humana** | 29 | 23 |
| 135 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Orientação pedagógica | assentada no **pensamento crítico,** em contraposição ao ensino exclusivamente, com o fim de formar profissionais com menos ênfase na formação para ofícios e mais na **interpretação analítica do mundo do trabalho e em uma participação qualitativamente superior nele** | 29 | 24 |
| 136 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | O currículo | (visa) a apropriação de conceitos necessários para a **intervenção consciente na realidade** e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 29 | 25 |
| 137 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Princípios educacionais | ... uma educação integrada e **emancipadora** | 29 | 26 |
| 138 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Proporcionar aos estudantes | construção de conhecimentos em uma relação interativa com o contexto local e regional, mediante problematização e investigação das necessidades e desafios presentes nesta realidade, de forma a torná-los **sujeitos promotores de ações transformadoras** | 30 | 27 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 139 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Práticas pedagógicas | preveem o **protagonismo do aluno** (...) possibilitem seu envolvimento e o desenvolvimento de uma postura investigativa frente a realidade que o cerca | 31 | 28 |
| 140 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Práticas pedagógicas | a necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional promotor do diálogo e da **participação** | 31 | 29 |
| 141 | Estrutura e org. cursos | SH | EPT nível médio | (possibilitar) **reflexão crítica** contextualizada | 32 | 30 |
| 142 | Estrutura e org. cursos | SH | Objetivo curso | c | 33 | 31 |
| 143 | Estrutura e org. cursos | SH | Objetivo curso | a formação de **sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho | 33 | 32 |
| 144 | Estrutura e org. cursos | SH | Objetivo curso | aplicando seus conhecimentos nas mais diversas áreas que envolvem o setor agroindustrial, sempre com **visão crítica e capacidade de propor soluções viáveis** | 34 | 33 |
| 145 | Estrutura e org. cursos | SH | Objetivo curso | o aluno desenvolverá o **senso crítico** e entenderá as dimensões, complexidades e riscos de cada atividade | 34 | 34 |
| 146 | Estrutura e org. cursos | SH | Objetivo curso | Formar profissionais conscientes com os problemas referentes à natureza, à vida e ao meio ambiente, para o desenvolvimento de uma **Educação Básica crítica** e de qualidade | 38 | 35 |
| 147 | Estrutura e org. cursos | SH | Objetivo curso | Promover o ensino com estimulo à **autonomia intelectual do aluno**, valorizando e respeitando a expressão de suas ideias e saberes | 38 | 36 |
| 148 | Estrutura e org. cursos | SH | Objetivo curso | Ser **crítico,** criativo, **participativo** e **ético** no desempenho de suas atividades | 38 | 37 |
| 149 | Estrutura e org. cursos | SH | Objetivo curso | aplicando seus conhecimentos nas mais diversas áreas, sempre com **visão crítica e capacidade de propor soluções** que viabilizem os negócios da área, sem perder o foco na qualidade ambiental e no bem estar da sociedade | 38 | 38 |
| 150 | Estrutura e org. cursos | SH | Política de formação | **reflexão crítica** do fazer pedagógico | 47 | 39 |
| 151 | Políticas e ações | SH | Ações de Pesquisa | uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o **estímulo à criticidade e à criatividade** de todos os sujeitos envolvidos | 52 | 40 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 152 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | com a função de organizar e de **expressar as vontades, anseios e as posições políticas** dos estudantes. | 62 | 41 |
| 153 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | Deve incentivar a **participação dos estudantes nos acontecimentos políticos** nacionais, internacionais e de interesse institucional | 62 | 42 |
| 154 | Políticas e ações | SH | Centros Acadêmicos | devem criar políticas institucionais acadêmicas que promovam a **conscientização discente sobre seus direitos** e na criação de uma **consciência crítica** do papel da instituição educacional | 62 | 43 |
| 155 | Políticas e ações | SH | Representações Estudantis | promover ações conjuntas em benefício da comunidade acadêmica, bem como **dar mais voz e representatividade ao corpo discente em suas proposições e reinvindicações** | 62 | 44 |
| 156 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Desenvolvimento da percepção | (baixa percepção) **Desenvolvimento crítico** dos alunos | | 45 |
| 157 | Objetivos e princípios | ADP | Conceito de educação | assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 11 | 1 |
| 158 | Pressupostos Pedag. Câmpus | ADP | Conceito de omnilateralidade | a **preparação básica para a cidadania** e o trabalho, tomado este como princípio educativo, para **continuar aprendendo**, de modo a **ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação** e aperfeiçoamento posteriores | 27 | 2 |
| 159 | Estrutura e org. cursos | ADP | Objetivo curso | Priorizar o desenvolvimento de competências e habilidades | 39 | 3 |
| 160 | Objetivos e princípios | CDD | O IFSP | responsabilidade de **levar** o estudante **ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão**, por meio do conhecimento construído, visando uma formação geral e universal no sentido amplo | 11 | 1 |
| 161 | Objetivos e princípios | CDD | Objetivo EPT | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 12 | 2 |
| 162 | Objetivos e princípios | CDD | O currículo | (deve) proporcionar uma **formação para a cidadania** | 15 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 163 | Políticas e ações | CDD | Movimento Estudantil | canal para a **construção da cidadania**, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, **cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos** | 61 | 4 |
| 164 | Diagnóstico, metas e ações | CDD | Desenvolvimento Cidadania | Desconhecimento dos **direitos e deveres enquanto cidadão** | 69 | 5 |
| 165 | Estrutura e org. cursos | FM | Objetivo curso | garantir aos **cidadãos** o **direito à aquisição de competências profissionais** que **os tornem aptos** para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias | 37 | 1 |
| 166 | Estrutura e org. cursos | FM | Objetivo curso | formação direcionada a **atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços**, tendo em vista a constante evolução tecnológica | 38 | 2 |
| 167 | Políticas e ações | FM | PRONATEC | **encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho** | 58 | 3 |
| 168 | Objetivos e princípios | MCL | A EP | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 10 | 1 |
| 169 | Objetivos e princípios | MCL | Aspectos fundadores IFSP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o "mercado" de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 12 | 2 |
| 170 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivo EPT | o que se busca é a **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, **superando** o conceito da **mera formação do profissional para o mercado** | 12 | 3 |
| 171 | Objetivos e princípios | MCL | Modelo dos Ifs | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 14 | 4 |
| 172 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | compromisso social, **tanto** por **contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico** nacional, **quanto** por ser fator de fortalecimento do **processo de inserção cidadã** | 15 | 5 |
| 173 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho**, **mas sim um cidadão** para o mundo do trabalho | 16 | 6 |
| 174 | Pressupostos Pedag. Câmpus | MCL | Currículo integrado | formar trabalhadores capazes de **atuar como dirigentes e cidadãos** | 29 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 175 | Estrutura e org. cursos | MCL | Concepção EPT | Em busca de uma **formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a **capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento** | 32 | 8 |
| 176 | Estrutura e org. cursos | MCL | Objetivo curso | **formar cidadãos e profissionais** capazes de analisar, compreender e intervir na realidade, tanto no plano pessoal quanto no coletivo | 33 | 9 |
| 177 | Estrutura e org. cursos | MCL | Objetivo curso | **desenvolver** as seguintes **habilidades e competências**: liderança, iniciativa, trabalho em equipe, integração, responsabilidade, pro-ativismo, empreendedorismo, postura ética, criatividade, visão sistêmica. | 34 | 10 |
| 178 | Estrutura e org. cursos | MCL | Objetivo curso | contribuindo para a **formação de cidadãos conscientes, críticos e com responsabilidade social**, econômica e ambiental | 38 | 11 |

## Apêndice 2. Ficha análise AVR2

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e princípios | TS | Definição IFs | estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e **estender seus benefícios à comunidade** | 7 | 1 |
| 2 | Objetivos e princípios | TS | Definição IFs | compromisso de socialização do conhecimento científico e tecnológico, **disponibilizando todo seu aparato cultural e tecnológico à sociedade** | 7 | 2 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | Função social, objetivos, metas | perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 7 | 3 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | Função social, objetivos, metas | construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 7 | 4 |
| 5 | Objetivos e princípios | TS | Função social, objetivos, metas | (práxis educativa) contribua para a **inclusão social,** o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento | 7 | 5 |
| 6 | Objetivos e princípios | TS | Princípios norteadores | (nossa instituição) compreende e pratica a educação como um **compromisso de transformação** | 8 | 6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | Objetivos e princípios | TS | Princípios norteadores | a educação assume papel cada vez mais imprescindível no processo<br>de **desenvolvimento social** e econômico | 9 | 7 |
| 8 | Objetivos e princípios | TS | Compreensão educação | fator importante e indispensável no processo de **transformação dessa realidade social** | 9 | 8 |
| 9 | Objetivos e princípios | TS | A instituição | protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 11 | 9 |
| 10 | Objetivos e princípios | TS | O fazer pedagógico | (formação sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas** da humanidade | 13 | 10 |
| 11 | Caracterização da unidade | TS | Programas e Propostas paralelas e/ou alternativas | ferramentas de **inclusão social** (dado que atendem preferencialmente pessoas em situação de **vulnerabilidade social**) | 23 | 11 |
| 12 | Caracterização da unidade | TS | Cursos FIC e Cursos de Extensão | pretendem promover a **inserção social** de setores negligenciados da sociedade, tendo suas ações voltadas especificamente à população em situação de **vulnerabilidade social** | 23 | 12 |
| 13 | Caracterização da unidade | TS | Cursos FIC e Cursos de Extensão | cumprir com o seu **papel social** de **promoção do acesso** ao ensino superior | 23 | 13 |
| 14 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | EPT | geração e adaptação de **soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais** e peculiaridades regionais | 36 | 14 |
| 15 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | EPT | produção, desenvolvimento e **transferência de tecnologias sociais** | 36 | 15 |
| 16 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | Compromisso dos IFs | **melhoria da qualidade de vida da população**, as práticas de ensino, pesquisa e extensão são concebidas como instrumentos a serviço do **desenvolvimento social** e da promoção de iniciativas que contribuam para a **redução das desigualdades sociais** | 37 | 16 |
| 17 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | Concepção de formação | formação contextualizada, cercada de conhecimentos, princípios e valores que valorizam a ação humana na **busca de condições de vida mais íntegras** | 39 | 17 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 18 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | Princípios norteadores | valorização de conhecimentos historicamente produzidos por diferentes culturas, na busca da s**uperação da hegemonia dos saberes considerados oficiais** em detrimento dos saberes produzidos pelas minorias e em contextos não-formais de educação | 40 | 18 |
| 19 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | Princípios norteadores | tomando a formação de valores e de atitudes - assentados no respeito e na tolerância - como condição necessária para o convívio social e a construção de uma **sociedade mais justa e equitativa** | 40 | 19 |
| 20 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TS | A instituição | espaço privilegiado de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de **gerar mudança na qualidade de vida** da<br>população | 41 | 20 |
| 21 | Estrutura e organização cursos | TS | Cursos Técnicos | (formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas** da humanidade | 43 | 21 |
| 22 | Estrutura e organização cursos | TS | Curso Técnico Agroindústria | (aplicando seus conhecimentos) sempre com visão crítica e capacidade de propor soluções viáveis, sem perder o foco na qualidade ambiental e no **bem estar da sociedade** | 45 | 22 |
| 23 | Estrutura e organização cursos | TS | Curso Técnico em Mecatrônica | Educação formal como meio indispensável (...) para a **melhoria na qualidade de vida da população** e para o desenvolvimento social e econômico do Brasil | 47 | 23 |
| 24 | Estrutura e organização cursos | TS | Curso Técnico em Eventos | respeita e valoriza os direitos humanos, as relações étnico-raciais e de gênero para **alcançar a equidade e a justiça social** | 49 | 24 |
| 25 | Estrutura e organização cursos | TS | Cursos de Licenciatura | (objetivo) qualidade da formação de professores como um **compromisso político e social** | 52 | 25 |
| 26 | Estrutura e organização cursos | TS | Licenciatura Ciências Biológicas | (egresso) comprometido com a produção de conhecimento, a **transformação social** | 53 | 26 |
| 27 | Estrutura e organização cursos | TS | Engenharia de Biossistemas | Formar profissionais críticos e atuantes em suas comunidades, capazes de empregar suas competências **melhorando os aspectos sociais** e tecnológicos do meio em que está inserido | 59 | 27 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 28 | Políticas e ações | TS | NAPNE | concepção de direitos humanos que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de **equidade formal** ao contextualizar as circunstâncias históricas da população da exclusão dentro e fora da instituição de ensino | 68 | 28 |
| 29 | Políticas e ações | TS | NAPNE | Realização de campanhas em prol da **inclusão** e acessibilidade | 71 | 29 |
| 30 | Políticas e ações | TS | NEABI | para que as questões étnico-raciais, como **o racismo e a xenofobia, não fiquem à margem** e sejam encaradas com a devida seriedade nas ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do IFSP, ou que estejam a ele vinculadas | 71 | 30 |
| 31 | Políticas e ações | TS | NEABI | **inserção efetiva do indígena e do afro-brasileiro** em todas as esferas da sociedade, das quais foram e ainda são excluídos, em função de valores culturais e práticas institucionais discriminatórias e sectaristas | 71 | 31 |
| 32 | Políticas e ações | TS | NEABI | as questões sejam postas em discussão, refletidas em todos os âmbitos do IFSP a fim de promovermos educação para as relações étnico-raciais que visa **igualdade de direitos e condições** de acesso e permanência por meio da valorização da diversidade e respeito mútuo | 71 | 32 |
| 33 | Políticas e ações | TS | NEABI | o fortalecimento das políticas de **promoção da diversidade** no interior da instituição | 72 | 33 |
| 34 | Políticas e ações | TS | NUGS | promover ações com vistas a uma **educação inclusiva e não sexista** que busque a **equidade e a igualdade** entre os gêneros, o combate à violência e à discriminação LGBTIQ+ e a valorização da diversidade | 74 | 34 |
| 35 | Políticas e ações | TS | NUGS | atua visando o **combate à violência e à discriminação** de gênero | 74 | 35 |
| 36 | Políticas e ações | TS | NUGS | propor ações para o cumprimento das legislações referentes às **garantias de direito à vivência de identidades de gênero e sexualidade diversa** | 74 | 36 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 37 | Políticas e ações | TS | Extensão | promove a interação **transformadora** entre Universidade e outros setores da sociedade | 76 | 37 |
| 38 | Políticas e ações | TS | Extensão | É responsável por uma **interação transformadora**, não apenas da Universidade, mas também dos setores sociais com os quais interage | 77 | 38 |
| 39 | Políticas e ações | TS | Extensão | com a participação de todos e vivenciamento de seus problemas mais contundentes, na busca da **superação das contradições da realidade sócio-política e econômica** | 77 | 39 |
| 40 | Políticas e ações | TS | Extensão | demonstrar seu verdadeiro **compromisso social,** como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de **igualdade e desenvolvimento social** | 77 | 40 |
| 41 | Políticas e ações | TS | Extensão | prática **transformadora** que aproxime o meio acadêmico da sociedade que o rodeia, permitindo a troca de saberes | 77 | 41 |
| 42 | Políticas e ações | TS | Extensão | instrumento efetivo de mudança do meio acadêmico e da sociedade em direção à **justiça social** e ao aprofundamento da democracia | 78 | 42 |
| 43 | Políticas e ações | TS | Pesquisa | visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover **melhorias da condição da vida coletiva** | 84 | 43 |
| 44 | Diagnóstico, objetivos e ações | TS | Dimensão Extensão | Articular ações de extensão para a promoção do **desenvolvimento socioeconômico, político e cultural** local e regional | 143 | 44 |
| 45 | Objetivos e princípios | FI | Definição IFs | com base na c**onjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos** com as suas práticas pedagógica | 6 | 1 |
| 46 | Objetivos e princípios | FI | Definição IFs | promover o **desenvolvimento humano na sua plenitude** | 7 | 2 |
| 47 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos, metas | **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 7 | 3 |
| 48 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos, metas | orientada por uma práxis educativa que efetive a **formação integral** | 7 | 4 |
| 49 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos, metas | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 7 | 5 |
| 50 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos, metas | Educação crítica e reflexiva | 8 | 6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 51 | Objetivos e princípios | FI | Org. e desenvolv. curricular | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 8 | 7 |
| 52 | Objetivos e princípios | FI | Compreensão educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 9 | 8 |
| 53 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos, metas | ensino **não se limita à transmissão de informações** e/ou ao desenvolvimento de **capacidades técnicas** para um exercício profissional específico | 9 | 9 |
| 54 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos, metas | a formação de seus alunos deve **contemplar a chamada "cultura geral"** - saberes cujo sentido formativo **não** se confundem necessariamente com uma **aplicação imediata** | 9 | 10 |
| 55 | Objetivos e princípios | FI | Formação técnica e tecnológica | contribuir para o **desenvolvimento humano** tanto do ponto de vista individual como **coletivo** | 9 | 11 |
| 56 | Objetivos e princípios | FI | Proposta educacional | (pautada) concepção humanista de educação, buscando **integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 9 | 12 |
| 57 | Objetivos e princípios | FI | Modelo IFs | de base educacional **humanístico-técnico-científica** | 10 | 13 |
| 58 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos, metas | "derrubar as barreiras" entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 10 | 14 |
| 59 | Objetivos e princípios | FI | A EPT | a educação exercida no IFSP **não estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias | 10 | 15 |
| 60 | Objetivos e princípios | FI | A escola | possibilita a **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade | 10 | 16 |
| 61 | Objetivos e princípios | FI | Compromisso dos IFs | **formação humanística** de docentes e discentes, que **precede a qualificação para o trabalho** | 11 | 17 |
| 62 | Objetivos e princípios | FI | A EPT | baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 11 | 18 |
| 63 | Objetivos e princípios | FI | A educação profissional | concepção de conhecimento **articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho** | 11 | 19 |
| 64 | Objetivos e princípios | FI | A educação profissional | construção desse **conhecimento** baseado nos seguintes eixos: **trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 11 | 20 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 65 | Objetivos e princípios | FI | Os IFs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura** | 11 | 21 |
| 66 | Objetivos e princípios | FI | Visão de escola | articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante | 12 | 22 |
| 67 | Objetivos e princípios | FI | Construção do conhecimento | algo dinâmico e significativo e **não fragmentado e descontextualizado** | 12 | 23 |
| 68 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | s**uperação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática** [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 12 | 24 |
| 69 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | conceito de processo educativo como dialógico **integrando trabalho, ciência e cultura** | 12 | 25 |
| 70 | Objetivos e princípios | FI | Educação profissional | (o trabalho) juntamente com a c**iência e a cultura**, contribui para uma **formação integrada** do estudante | 12 | 26 |
| 71 | Objetivos e princípios | FI | O conhecimento | trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado à **formação plena** do educando | 13 | 27 |
| 72 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** para o mundo do trabalho | 13 | 28 |
| 73 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos | 13 | 29 |
| 74 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | **Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional** deve objetivar a **formação plena** do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 13 | 30 |
| 75 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | contribuir para a construção do pensamento crítico e para a **formação integral** do indivíduo | 14 | 31 |
| 76 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | garantir a formação plena do educando, o currículo deve possibilitar c**onstruções intelectuais elevadas** | 14 | 32 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 77 | Objetivos e princípios | FI | Proposta curricular EMI | integra o ensino médio à formação técnica s**upera o conceito de escola dual e fragmentada**, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos** científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho | 14 | 33 |
| 78 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Pressupostos EPT | segue concepções e princípios voltados à **formação humana integral**, assim, compreende **trabalho, ciência, tecnologia e cultura** como categorias indissociáveis da formação humana | 35 | 34 |
| 79 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Princípios norteadores | o trabalho e a pesquisa como princípios educativos, buscando a **relação entre parte e totalidade no currículo** | 35 | 35 |
| 80 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção de educação | finalidade da construção de conhecimentos, habilidades e valores para o d**esenvolvimento humano integral e pleno** | 35 | 36 |
| 81 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Currículo integrado | conhecimentos de **formação geral e específicos** para o exercício profissional também **se integram** | 35 | 37 |
| 82 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Currículo integrado | nenhum conhecimento é só geral, posto que estrutura objetivos de<br>produção, nem somente específico, pois **nenhum conceito** apropriado produtivamente **pode ser formulado ou compreendido desarticuladamente das ciências e das linguagens** | 35 | 38 |
| 83 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | EPT | desenvolvimento e **estímulo à pesquisa aplicada, a produção cultural,** o empreendedorismo, o cooperativismo e o **desenvolvimento científico e tecnológico** | 36 | 39 |
| 84 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | EPT | estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à **investigação empírica** | 36 | 40 |
| 85 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | EPT | **integra-se** aos diferentes níveis e modalidades de educação<br>e **às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia** | 36 | 41 |
| 86 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção EPT | baseia-se na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 37 | 42 |
| 87 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Processo formativo | almeja a perspectiva da **omnilateralidade,** ou seja, uma proposta de educação firmada sobre uma **base unitária**, mas que comporta possibilidades diversas | 37 | 43 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 88 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Processo formativo | concepção de formação humana, com base na **integração de todas as dimensões da vida no processo educativo** | 37 | 44 |
| 89 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Processo formativo | restabelecer as relações dinâmicas e dialéticas entre os diferentes **objetos do conhecimento**, reconstituindo as relações que configuram a **totalidade concreta** da qual se originaram | 37 | 45 |
| 90 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Conceito de omnilateralidade | a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos presentes na sociedade contemporânea, **relacionando a teoria com a prática** | 37 | 46 |
| 91 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Compromisso dos IFs | (oferta) um trabalho integrado, interdisciplinar e crítico voltado para o **desenvolvimento integral** de todos os estudantes | 38 | 47 |
| 92 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O fazer pedagógico | **superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática** [...], tentando estabelecer **o diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 38 | 48 |
| 93 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção educação | promover uma formação que vise **superar a fragmentação do ser humano entre 'emoção e razão', 'fazer e pensar'** | 38 | 49 |
| 94 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção educação | **formar o sujeito inteiro, uno** e não apenas 'o técnico', 'o profissional' de determinada área do conhecimento | 38 | 50 |
| 95 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção de formação | (realidade concreta) a construção do **conhecimento** ocorre em meio à **compreensão das relações que a constituem e a estruturam** | 38 | 51 |
| 96 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção de formação | Os **saberes,** ainda que abordados de forma fragmentada, considerando a forma de organização da Ciência contemporânea, **representa a totalidade** | 38 | 52 |
| 97 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção de formação | (o trabalho como princípio educativo) juntamente com a pesquisa, para a promoção da **formação integral e integrada** | 38 | 53 |
| 98 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Formação técnica e profissional | **práticas pedagógicas integradoras** das dimensões fundantes do currículo: **ciência, cultura e trabalho** | 39 | 54 |
| 99 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Concepção de formação | requer o enfrentamento de desafios históricos na relação entre o ensino técnico e o científico, com **a articulação de trabalho, ciência e cultura** | 39 | 55 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 100 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Orientação pedagógica | **sem se restringir à ênfase no ensino e na formação voltada apenas ao aprendizado de ofícios** e à inserção no mercado de trabalho | 39 | 56 |
| 101 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O currículo | os objetos do **conhecimento** sejam contextualizados em um sistema de relações d**entro de uma totalidade concreta** que se pretende explicar ou compreender | 39 | 57 |
| 102 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O currículo | concepção de **educação integrada** é que a **educação geral se torne parte inseparável da educação profissional** em todos os campos em que se dá a preparação para o trabalho | 39 | 58 |
| 103 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O currículo | **superar a disputa/cisão entre formação geral e formação profissional**, por meio da integração de seus objetivos e métodos, a partir de uma r**elação com o trabalho que articula, de modo indissociável, ciência e cultura e da análise do contexto econômico** | 39 | 59 |
| 104 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | O currículo | visa a **formação plena** do estudante, possibilitando construções intelectuais elevadas | 39 | 60 |
| 105 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Princípios norteadores | O respeito e a valorização da diversidade configuram-se, dentre outros, como princípio fundamental para uma **educação integrada** | 40 | 61 |
| 106 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Proposta político-pedagógica | **integração de saberes**, dentre as dimensões da cultura, ciência e tecnologia, a última, compreendida, **para além da visão pragmática e tecnicista** | 40 | 62 |
| 107 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | Organização curricular | o estabelecimento de nexos e **relações inter/transdisciplinares** com a promoção da inter-relação de saberes | 40 | 63 |
| 108 | Pressupostos Pedag. Câmpus | FI | As práticas pedagógicas | **O conhecimento é compreendido como totalidade**, na contramão da fragmentação dos saberes, sendo a pesquisa princípio fundamental, para tanto | 41 | 64 |
| 109 | Estrutura e organização cursos | FI | Concepção EPT | com base nas premissas da **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** | 42 | 65 |
| 110 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos Técnicos | **formação integrada** que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar | 43 | 66 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 111 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos Técnicos | formação profissional deve **incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos** da práxis humana, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 43 | 67 |
| 112 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos Técnicos | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral**, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada | 43 | 68 |
| 113 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico em Lazer | **aliando teoria à prática** | 46 | 69 |
| 114 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico em Lazer | fazer o aluno **vivenciar, na prática, as técnicas** propostas em teoria | 46 | 70 |
| 115 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico em Mecatrônica | buscando sempre o equilíbrio entre a **formação generalista e a aproximação com o mundo do trabalho** | 47 | 71 |
| 116 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico em Mecatrônica | (o egresso) ciente das **questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica** envolvidas nos processos industriais | 48 | 72 |
| 117 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico em Mecatrônica | (objetivo) promover a apropriação do conhecimento historicamente acumulado bem como possibilitar o **crescimento do ser humano** | 48 | 73 |
| 118 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico em Mecatrônica | **proporciona uma formação ampla** | 48 | 74 |
| 119 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos de Licenciatura | **integração entre teoria e prática** | 52 | 75 |
| 120 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos superiores de Tecnologia | a organização curricular **compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos** necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia | 52 | 76 |
| 121 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura Ciências Biológicas | (egresso) **observador, crítico e integrador** ao interpretar e avaliar os padrões e processos biológicos e suas interfaces com outras áreas do saber | 53 | 77 |
| 122 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Letras | (egresso) compartilha saberes com docentes de outras áreas e articula em seu trabalho a **interdisciplinaridade** | 55 | 78 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 123 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Letras | graduar docentes que reflitam de forma crítica e analítica sobre as linguagens como **fenômeno psicológico, histórico, social, cultural, político e ideológico** | 55 | 79 |
| 124 | Estrutura e organização cursos | FI | PROEJA | (propõe) a **integração entre formação geral e formação profissional** na modalidade EJA | 60 | 80 |
| 125 | Estrutura e organização cursos | FI | PROEJA | contemplar a **formação geral e a formação profissional unificada** | 61 | 81 |
| 126 | Estrutura e organização cursos | FI | PROEJA Auxiliar Hospedagem | (egresso) Tenha **formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica** | 62 | 82 |
| 127 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | participação de diversos alunos em **visitas à museus, mostras e eventos culturais** (...) , bem como a participação em eventos locais, como desfiles cívicos, apresentações de dança e música, teatro | 67 | 83 |
| 128 | Políticas e ações | FI | Extensão | é um processo **interdisciplinar**, educativo, cultural, científico e político | 76 | 84 |
| 129 | Políticas e ações | FI | Extensão | tem-se o r**elacionamento entre a teoria e a prática**, fazendo com que o conhecimento ultrapasse as salas de aula, permitindo o aprendizado pela vivência, através da **aplicação e prática do conhecimento** | 76 | 85 |
| 130 | Políticas e ações | FI | Extensão | proporciona a **interação entre as instituições, os setores sociais e o mundo do trabalho**, e têm ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos com vistas ao desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional | 77 | 86 |
| 131 | Políticas e ações | FI | Extensão | difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos, observando-se **aspectos técnicos, culturais, artísticos, políticos, sociais, ambientais e econômicos locais** | 78 | 87 |
| 132 | Políticas e ações | FI | Extensão | Estimular e promover **atividades de arte e cultura** que valorizem a diversidade cultural brasileira | 80 | 88 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 133 | Políticas e ações | FI | Extensão | Apoiar e promover atividades que contribuam para a garantia do acesso aos **bens culturais e ao respeito à diversidade cultural, dialogando com as Culturas Afro-brasileira e Indígenas** | 80 | 89 |
| 134 | Políticas e ações | FI | Extensão | Auxiliar e atuar na promoção de minicursos, projetos, eventos, encontros, palestras, feiras e mostras relativas à **cultura popular e a sua relação com a educação, comunicação social, direitos humanos, meio ambiente, ciência e tecnologia, esporte e lazer** | 80 | 90 |
| 135 | Políticas e ações | FI | Curricularização da Extensão | currículo como instrumento central norteador da **aprendizagem integral** e da transformação do indivíduo para a sociedade | 80 | 91 |
| 136 | Políticas e ações | FI | Programa de Arte, Cultura, Esporte e Lazer | aproximação de equipamentos públicos relacionados, principalmente os voltados aos **interesses culturais, intelectuais, esportivos e artísticos** | 82 | 92 |
| 137 | Políticas e ações | FI | Programa de Esporte e Lazer | incorporar os aspectos **educacionais, participativos e de rendimento, somados ao lazer** | 82 | 93 |
| 138 | Políticas e ações | FI | Extensão | contribuindo para o **desenvolvimento acadêmico, científico e cultural** ao qual o IFSP se propõe | 84 | 94 |
| 139 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | (princípios norteadores) a formação de **seres humanos críticos e criativos** | 84 | 95 |
| 140 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | colaborando também para a **formação integral** do aluno bolsista/voluntário | 91 | 96 |
| 141 | Políticas e ações | FI | Grêmios Estudantis | patrocinar o desenvolvimento do espírito estudantil, eventos **culturais e eventos esportivos** | 95 | 97 |
| 142 | Políticas e ações | FI | Centros Acadêmicos | devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, **eventos culturais e eventos esportivos** | 95 | 98 |
| 143 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 99 | 99 |
| 144 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 100 | 100 |
| 145 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Desenvolver estratégias que estimulem o senso crítico dos estudantes: **leitura, debates, mesas redondas, etc** | 100 | 101 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 146 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 100 | 102 |
| 147 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 102 | 103 |
| 148 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 102 | 104 |
| 149 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 114 | 105 |
| 150 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Oportunizar p**rojetos artísticos e de lazer**, disponibilizando materiais e espaço para ações acolhedoras e significativas | 118 | 106 |
| 151 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 128 | 107 |
| 152 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Ensino | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 136 | 108 |
| 153 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 141 | 109 |
| 154 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 142 | 110 |
| 155 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Consolidar as ações de Extensão como **processo educativo, cultural e científico**, articulado com o ensino e a pesquisa no cotidiano acadêmico e o mundo do trabalho | 142 | 111 |
| 156 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 142 | 112 |
| 157 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Desenvolver programas para a **promoção da cultura da diversidade e direitos humanos, educação ambiental, manifestações artísticas, esportivas e culturais, além da conservação da memória** | 142 | 113 |
| 158 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 144 | 114 |
| 159 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 144 | 115 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 160 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 146 | 116 |
| 161 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 146 | 117 |
| 162 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 147 | 118 |
| 163 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Extensão | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 147 | 119 |
| 164 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 148 | 120 |
| 165 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 148 | 121 |
| 166 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Construir uma política de **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão** | 148 | 122 |
| 167 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 149 | 123 |
| 168 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 150 | 124 |
| 169 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Construir uma política de **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e a extensão** | 150 | 125 |
| 170 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 151 | 126 |
| 171 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 151 | 127 |
| 172 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 152 | 128 |
| 173 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Construir a **indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão** | 152 | 129 |
| 174 | Diagnóstico, objetivos e ações | FI | Dimensão Pesquisa e inovação | Garantir a permanência e o êxito com foco na **formação integral** do estudante | 153 | 130 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 175 | Objetivos e princípios | TPE | Função social, objetivos, metas | agregar à formação acadêmica a **preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 7 | 1 |
| 176 | Objetivos e princípios | TPE | Org. e desenvolv. curricular | baseia-se a concepção do **trabalho como princípio educativo** | 8 | 2 |
| 177 | Objetivos e princípios | TPE | A educação profissional | deve explicitar **o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho** | 8 | 3 |
| 178 | Objetivos e princípios | TPE | A educação profissional | propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 8 | 4 |
| 179 | Objetivos e princípios | TPE | Função social, objetivos, metas | nos aproximamos da compreensão do **trabalho como princípio educativo** | 10 | 5 |
| 180 | Objetivos e princípios | TPE | A educação | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho** | 10 | 6 |
| 181 | Objetivos e princípios | TPE | A educação | (deve) propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 10 | 7 |
| 182 | Objetivos e princípios | TPE | A educação profissional | conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva, focando-se **o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social** | 10 | 8 |
| 183 | Objetivos e princípios | TPE | O fazer pedagógico | O c**onhecimento para o mundo do trabalho vai além da técnica e da produção**, envolvendo relações sociais, culturais e científicas | 12 | 9 |
| 184 | Objetivos e princípios | TPE | Educação profissional | o **trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social** | 12 | 10 |
| 185 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | A educação | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva | 38 | 11 |
| 186 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | O trabalho | (O trabalho) entendido tanto em seu **sentido ontológico**, enquanto realização humana, quanto prática econômica associada ao modo de produção, **é princípio educativo** | 38 | 12 |
| 187 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | Formação técnica e profissional | Defender a concepção de **trabalho como princípio educativo** | 39 | 13 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 188 | Pressupostos Pedag. Câmpus | TPE | O currículo | enfocar o **trabalho como princípio educativo,** no sentido de **superar a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual,** de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo | 39 | 14 |
| 189 | Estrutura e organização cursos | TPE | Curso Técnico em Eventos | considera o **trabalho como princípio educativo** de formação integral e indissociável do ensino, pesquisa e extensão | 49 | 15 |
| 190 | Objetivos e princípios | SH | Função social, objetivos, metas | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 7 | 1 |
| 191 | Objetivos e princípios | SH | Princípios norteadores | compreender o **sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 8 | 2 |
| 192 | Objetivos e princípios | SH | Compreensão educação | (desenvolvimento humano) para a **participação na sociedade** | 9 | 3 |
| 193 | Objetivos e princípios | SH | Compreensão educação | a educação também tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o **sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 9 | 4 |
| 194 | Objetivos e princípios | SH | Função social, objetivos, metas | (a formação de seus alunos deve contemplar) **engajamento político** – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes. | 9 | 5 |
| 195 | Objetivos e princípios | SH | Proposta educacional | desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 9 | 6 |
| 196 | Objetivos e princípios | SH | Função social, objetivos, metas | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 10 | 7 |
| 197 | Objetivos e princípios | SH | A escola | (possibilita) interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 11 | 8 |
| 198 | Objetivos e princípios | SH | A instituição | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** | 11 | 9 |
| 199 | Objetivos e princípios | SH | Os IFs | **busca de soluções para os problemas de seu tempo**, aspectos que necessariamente devem estar em movimento e articulados ao dinamismo histórico da sociedade | 11 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 200 | Objetivos e princípios | SH | A ciência | na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade** que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder **transformá-la** | 11 | 11 |
| 201 | Objetivos e princípios | SH | A educação | (conhecimento produzido) **indivíduo que articula esse conhecimento com a realidade, transformando-o** | 12 | 12 |
| 202 | Objetivos e princípios | SH | O conhecimento | **prática interativa com a realidade,** que, além de propiciar sua transmissão de geração em geração, questiona-o, **visando sua superação historicamente** em um movimento permanente de construção de novos conhecimentos | 12 | 13 |
| 203 | Objetivos e princípios | SH | O fazer pedagógico | (inerente) um **ambiente** institucional propício ao diálogo e a **participação** | 13 | 14 |
| 204 | Objetivos e princípios | SH | O fazer pedagógico | apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 13 | 15 |
| 205 | Objetivos e princípios | SH | O fazer pedagógico | formação de **sujeitos autônomos,** que possam compreender-se no mundo e dessa forma, **atuar** nele por meio do trabalho | 13 | 16 |
| 206 | Objetivos e princípios | SH | Possibilidades metodológicas | promovendo-se o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 13 | 17 |
| 207 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (deve possibilitar) apropriação de conceitos, habilidades e atitudes<br>necessários para a **intervenção consciente na realidade** | 14 | 18 |
| 208 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 14 | 19 |
| 209 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Concepção educação | (construção de conhecimentos, habilidades e valores) para a **participação na sociedade** | 35 | 20 |
| 210 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Desenvolvimento humano | compreender **o indivíduo como um sujeito sócio-histórico**, ou seja, síntese de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas**, em constante construção e transformação** | 36 | 21 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 211 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Concepção EPT | promoção da investigação científica, essencial à construção do conhecimento e à **autonomia intelectual** | 37 | 22 |
| 212 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Conceito de omnilateralidade | o desenvolvimento do educando como pessoa humana, incluindo a<br>formação ética e estética, o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 37 | 23 |
| 213 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Formação técnica e profissional | assumir a **educação** como **processo de emancipação** | 39 | 24 |
| 214 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Concepção de formação | (articulação de trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 39 | 25 |
| 215 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Orientação pedagógica | está assentada no pensamento crítico, visando formar profissionais aptos a **analisar e interpretar o mundo do trabalho e a atuar nele** de maneira qualitativamente superior | 39 | 26 |
| 216 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | O currículo | apropriação de conceitos necessários para a **intervenção consciente na realidade** | 40 | 27 |
| 217 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | Princípios norteadores | (O respeito e a valorização da diversidade) princípio fundamental para uma **educação** (...) **emancipadora** | 40 | 28 |
| 218 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | A oferta educacional | proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos em uma relação interativa com o contexto local e regional, (...) de forma a torná-los **sujeitos promotores de ações transformadoras** e que impulsionem o desenvolvimento da região | 40 | 29 |
| 219 | Pressupostos Pedag. Câmpus | SH | A escola | (seja) um **ambiente** institucional promotor do diálogo e da **participação** | 41 | 30 |
| 220 | Estrutura e organização cursos | SH | Cursos Técnicos | formação plena do educando, com a apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 43 | 31 |
| 221 | Estrutura e organização cursos | SH | Cursos Técnicos | contribuir para a **formação de sujeitos autônomos,** que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, **atuar** nele por meio do trabalho | 43 | 32 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 222 | Estrutura e organização cursos | SH | Curso Técnico em Mecatrônica | desenvolver a criatividade, a consciência crítica, a capacidade para análise e síntese, a sociabilização, a **autonomia** e a responsabilidade nos estudantes | 48 | 33 |
| 223 | Estrutura e organização cursos | SH | Licenciatura Ciências Biológicas | (egresso) comprometido com (...) a **educação emancipatória** | 53 | 34 |
| 224 | Estrutura e organização cursos | SH | Licenciatura em Letras | (egresso) atua na Educação Básica com ética e **autonomia intelectual** | 55 | 35 |
| 225 | Estrutura e organização cursos | SH | Licenciatura em Letras | habilitar os licenciandos para criar oportunidades pedagógicas que propiciem o desenvolvimento da **autonomia do aluno** | 56 | 36 |
| 226 | Estrutura e organização cursos | SH | PROEJA Auxiliar Hospedagem | (egresso) Compreender a sociedade como produto da ação humana, seu desenvolvimento e suas transformações, bem como **seu papel como agente de mudança social** | 62 | 37 |
| 227 | Estrutura e organização cursos | SH | PROEJA Auxiliar Hospedagem | (egresso) ser consciente da importância da valorização das características culturais, históricas e ambientais de **seu local de atuação** | 62 | 38 |
| 228 | Políticas e ações | SH | Programa Cursinhos Populares | educação para **autonomia dos sujeitos** | 82 | 39 |
| 229 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | incentivar a **participação dos estudantes nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional** | 96 | 40 |
| 230 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | criar políticas institucionais acadêmicas que promovam a conscientização discente sobre seus direitos e na **criação de uma consciência crítica** do papel da instituição educacional | 96 | 41 |
| 231 | Diagnóstico, objetivos e ações | SH | Dimensão Ensino | Incentivar a criação de grêmio estudantil, diretório e/ou centro acadêmico para ampliar a **participação da democrática e participativa** | 98 | 42 |
| 232 | Diagnóstico, objetivos e ações | SH | Dimensão Ensino | (otimizar tempo de estudo) desenvolvendo o **protagonismo estudantil** | 102 | 43 |
| 233 | Objetivos e princípios | ADP | Compreensão educação | permitir que ele (indivíduo) possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento**, num contexto em constante mudança | 9 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 234 | Pressupostos Pedag. Câmpus | ADP | Conceito de omnilateralidade | a preparação básica para a cidadania e o trabalho, tomado este como princípio educativo, para **continuar aprendendo, de modo a ser capaz de enfrentar novas condições de ocupação** e aperfeiçoamento posteriores | 37 | 2 |
| 235 | Estrutura e organização cursos | ADP | Engenharia de Biossistemas | formação de profissionais com base sólida, que deverão atuar em cenários múltiplos, não só **enfrentando os desafios imediatos**, mas também **estando preparado para situações futuras**, incluindo cenários significativamente diferentes do atual**, visto que os desafios e transformações são constantes** no campo da ciência e tecnologia | 59 | 3 |
| 236 | Objetivos e princípios | CDD | Princípios norteadores | levar o estudante ao pleno **desenvolvimento enquanto cidadão** através do conhecimento construído visando uma formação geral e universal no sentido amplo | 8 | 1 |
| 237 | Objetivos e princípios | CDD | Função social, objetivos, metas | processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 10 | 2 |
| 238 | Objetivos e princípios | CDD | A EPT | fator de fortalecimento do processo de **inserção cidadã** | 10 | 3 |
| 239 | Objetivos e princípios | CDD | O currículo | alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e proporcionar uma **formação para a cidadania** | 14 | 4 |
| 240 | Pressupostos Pedag. Câmpus | CDD | O trabalho | ao se constituir em **direito e dever do cidadão** | 38 | 5 |
| 241 | Estrutura e organização cursos | CDD | PROEJA Auxiliar Hospedagem | Compreender a linguagem moderna com vistas ao **exercício da cidadania** | 62 | 6 |
| 242 | Políticas e ações | CDD | Coordenadoria Sociopedagógica | Atender, orientar, encaminhar e acompanhar os estudantes e familiares no âmbito sociopsicoeducacional e sobre **direitos e deveres de cidadania** | 64 | 7 |
| 243 | Políticas e ações | CDD | Programa Mulheres do IFSP | buscam a **formação cidadã e à qualificação profissional** de mulheres em situação de vulnerabilidade social | 81 | 8 |
| 244 | Políticas e ações | CDD | Movimento Estudantil | canal para a construção da cidadania, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, **cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos** | 95 | 9 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 245 | Diagnóstico, objetivos e ações | CDD | Dimensão Ensino | Realização de palestras e outras formas de ações de sensibilização<br>e de **educação para a vida cidadã** | 118 | 10 |
| 246 | Diagnóstico, objetivos e ações | CDD | Dimensão Ensino | ações de sensibilização e de **educação para a cidadania** e para os direitos humanos | 119 | 11 |
| 247 | Diagnóstico, objetivos e ações | CDD | Dimensão Ensino | Promover a **formação cidadã** do estudante e permitir que o IFSP cumpra seu papel social | 125 | 12 |
| 248 | Diagnóstico, objetivos e ações | CDD | Dimensão Ensino | Promover a **formação cidadã** do estudante e permitir que o IFSP cumpra seu papel social | 128 | 13 |
| 249 | Diagnóstico, objetivos e ações | CDD | Dimensão Ensino | Promover a **formação cidadã** do estudante e permitir que o IFSP cumpra seu papel social | 129 | 14 |
| 250 | Diagnóstico, objetivos e ações | CDD | Dimensão Administração | Desconhecimento dos **direitos e deveres enquanto cidadão/servidor** | 153 | 15 |
| 251 | Diagnóstico, objetivos e ações | CDD | Dimensão Administração | Desenvolvimento de palestras, semanas, fóruns sobre **temas de cidadania (direitos e deveres)** | 154 | 16 |
| 252 | Estrutura e organização cursos | FM | Curso Técnico em Lazer | capacitar profissionais para atuarem em empresas do segmento de turismo, lazer e recreação (...) **atendendo à demanda evidente de profissionais qualificados na região** | 46 | 1 |
| 253 | Estrutura e organização cursos | FM | Curso Técnico em Lazer | **capacitar profissionais** combinando o conhecimento técnico e a visão mercadológica | 46 | 2 |
| 254 | Estrutura e organização cursos | FM | Cursos superiores de Tecnologia | objetivo **garantir** aos cidadãos o direito à a**quisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais** nos quais haja utilização de tecnologias | 52 | 3 |
| 255 | Estrutura e organização cursos | FM | Licenciatura em Letras | **suprir a demanda do mercado de trabalho**, tanto nacional como regional, por profissionais capacitados na área | 55 | 4 |
| 256 | Estrutura e organização cursos | FM | Licenciatura em Letras | habilitar-se em língua espanhola, devido à **demanda de mercado de trabalho para o idioma** | 55 | 5 |
| 257 | Estrutura e organização cursos | FM | Tecnologia em gastronomia | (IFSP) tarefa de **capacitar profissionalmente mão de obra para suprir a necessidade do mercado** de Avaré | 57 | 6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 258 | Estrutura e organização cursos | FM | Tecnologia em gastronomia | O egresso deve ser um profissional com c**ompetências cognitivas, comportamentais e atitudinais desenvolvidas para a atuação no mercado** de alimentos e bebidas e em todas as empresas correlatas da área de hospitalidade | 57 | 7 |
| 259 | Estrutura e organização cursos | FM | PROEJA Auxiliar Hospedagem | visa atender uma demanda do município de **profissionalização da mão de obra** | 61 | 8 |
| 260 | Estrutura e organização cursos | FM | PROEJA Auxiliar Hospedagem | o direito de **acesso à Educação Profissional como forma de capacitação**, propiciando a **inserção ou a reinserção de profissionais técnicos qualificados no mercado de trabalho** | 61 | 9 |
| 261 | Estrutura e organização cursos | FM | PROEJA Auxiliar Hospedagem | Compreender a linguagem moderna com vistas (...) à **preparação básica para o trabalho** | 62 | 10 |
| 262 | Objetivos e princípios | MCL | Definição IFs | concebido para atuar no desenvolvimento da **cultura, do empreendedorismo e do cooperativismo** | 7 | 1 |
| 263 | Objetivos e princípios | MCL | A educação profissional | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que **configurem a vida cidadã** e economicamente ativa. | 8 | 2 |
| 264 | Objetivos e princípios | MCL | Função social, objetivos, metas | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o “mercado” de trabalho | 8 | 3 |
| 265 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | objetivo da formação profissional não é **formar** um profissional para o mercado de trabalho, mas sim u**m cidadão para o mundo do trabalho** | 10 | 4 |
| 266 | Objetivos e princípios | MCL | Função social, objetivos, metas | o que se busca é a **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, **superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado** | 10 | 5 |
| 267 | Objetivos e princípios | MCL | Função social, objetivos, metas | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e** economicamente ativa. | 10 | 6 |
| 268 | Caracterização da unidade | MCL | Programas e Propostas paralelas e/ou alternativas | atendendo às **necessidades regionais do mundo do trabalho** (oferecendo qualificação profissional e **formação cidadã)** | 23 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 269 | Pressupostos Pedag. Câmpus | MCL | Desenvolvimento humano | **promover o pleno desenvolvimento dos estudantes-cidadãos**, com o intuito de uma **formação integradora e crítica** | 36 | 8 |
| 270 | Pressupostos Pedag. Câmpus | MCL | A educação | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã** e economicamente ativa | 38 | 9 |
| 271 | Pressupostos Pedag. Câmpus | MCL | O currículo | formar **trabalhadores** capazes de **atuar como dirigentes e cidadãos** | 39 | 10 |
| 272 | Estrutura e organização cursos | MCL | Compromisso dos IFs | Em busca de uma **formação humana e cidadã** que **precede a qualificação para o exercício da laboralidade** | 42 | 11 |
| 273 | Estrutura e organização cursos | MCL | Curso Técnico Agroindústria | **formar cidadãos capazes de analisar, compreender e intervir na realidade**, tanto no plano pessoal quanto no coletivo, buscando o desenvolvimento da criatividade, do espírito crítico, da capacidade para análise e síntese, da sociabilização, da autonomia, da responsabilidade e do **desenvolvimento de aptidões e atitudes** | 44 | 12 |
| 274 | Estrutura e organização cursos | MCL | Curso Técnico em Lazer | atuar de **forma competitiva, empreendedora, criativa, ética, cidadã e solidária**, atento à sustentabilidade, **seguindo as tendências mercadológicas e culturais** | 46 | 13 |
| 275 | Estrutura e organização cursos | MCL | Cursos Técnico em Eventos | aplicando os conhecimentos e habilidades da área com **atitude inovadora, proativa**, ética, crítica e reflexiva **acerca da atividade profissional e cidadã,** numa **visão que engloba os aspectos socioculturais, ambientais, políticos e institucionais de forma democrática e sustentável** | 49 | 14 |
| 276 | Estrutura e organização cursos | MCL | Tecnologia em gastronomia | como missão, o **Instituto Federal deve contribuir para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.** Nesse sentido, **o curso de Gastronomia vem ao encontro da missão institucional, uma vez que em um raio de 100 km não há a formação de profissionais nessa área.** | 57 | 15 |
| 277 | Estrutura e organização cursos | MCL | PROEJA Auxiliar Hospedagem | perfil profissional que **combine conhecimento técnico e visão mercadológica, pressupostos humanísticos e culturais** | 61 | 16 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 278 | Estrutura e organização cursos | MCL | PROEJA Auxiliar Hospedagem | O egresso do curso é um **cidadão profissional apto a ser independente intelectualmente** e utilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos para compreender, operacionalizar, planejar, comunicar e organizar com responsabilidade e postura ética os serviços de hospedagem | 61 | 17 |
| 279 | Diagnóstico, objetivos e ações | MCL | Dimensão Ensino | **Desenvolver o protagonismo estudantil na IE, visando à formação cidadã** | 98 | 18 |

## Apêndice 3. Ficha análise BRI

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | (espaço formativo) perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 14 | 1 |
| 2 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | busca construir uma práxis educativa que **contribua para a inserção social** | 14 | 2 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreenda e pratique a **educação como um compromisso de transformação**, capaz de **dar sentido tanto à nossa prática social**, enquanto instituição, como também a cada sujeito individual | 15 | 3 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | A educação | assume papel imprescindível no **processo de desenvolvimento social** e também econômico | 15 | 4 |
| 5 | Objetivos e princípios | TS | A educação | fator importante e indispensável no **processo de transformação dessa realidade social** | 15 | 5 |
| 6 | Objetivos e princípios | TS | O If | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 17 | 6 |
| 7 | Objetivos e princípios | TS | Na EP | (formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 20 | 7 |
| 8 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | Política inclusiva | Uma **sociedade democrática** é **incompatível com a exclusão social.** (...) exclusão social não é um fenômeno isolado e está relacionado ao contexto social | 43 | 8 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 9 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | Política inclusiva | (o excluído) dificilmente conseguirá **lutar** sozinho **contra** a ordem social cristalizada de **paternalismo e assistencialismo que o exclui**. O **combate à exclusão social** é uma **função social** e a i**nstituição escolar tem a responsabilidade de identificar e implantar ações culturais de inclusão**, construir práticas inclusivas e formular políticas que permitam o acesso de todos à educação de qualidade | 43 | 9 |
| 10 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | A **exclusão social** | **não se restringe à questão socioeconômica**, pode ter relação ao sexo, origem racial, condições físicas, sociais, entre outras | 44 | 10 |
| 11 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | A exclusão social | No ambiente escolar, a dificuldade econômica dos alunos, que na maioria das vezes, é **consequência da exclusão social** vivida por seus pais, inviabiliza a continuidade dos estudos gerando uma **herança anunciada de exclusão para os indivíduos das próximas gerações** | 44 | 11 |
| 12 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | IFSP BRI | admitindo que **sem educação é impossível que a inclusão social aconteça** | 44 | 12 |
| 13 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | A educação | é uma educação voltada para a **construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e equilibrada social** e ambientalmente | 45 | 13 |
| 14 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | Progr. de Assistência Estudantil | o objetivo de favorecer a **permanência dos alunos em vulnerabilidade social** | 45 | 14 |
| 15 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | Programas oferecidos | oportunidades para que o **indivíduo** não apenas ingresse, mas permaneça na Instituição, obtenha uma qualificação, desenvolva suas competências e **seja incluído socialmente** | 45 | 15 |
| 16 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | Os Ifs | (propõem) não uma ação educadora qualquer, mas uma **educação vinculada a um projeto democrático**, comprometido com a **emancipação dos setores explorados de nossa sociedade** | 48 | 16 |
| 17 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | A educação | necessita de um projeto que busque a **construção de uma nova sociedade** alicerçada em **igualdades: política, econômica e social** | 49 | 17 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 18 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | A pesquisa | visa a realização de parcerias (...) para desenvolver soluções que **promovam o desenvolvimento científico e tecnológico** local e regional | 56 | 18 |
| 19 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | A extensão | promove a **interação transformadora** entre a Escola e outros setores da Sociedade | 56 | 19 |
| 20 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | A extensão | Através do diálogo e da reflexão crítica, é possível identificar as necessidades da **sociedade e estabelecer estratégias para solucionar problemas**, em conformidade com a capacidade científica e tecnológica do IFSP | 56 | 20 |
| 21 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | Lei n. 10.861/2004 | toda instituição educacional tem obrigação social, devendo **promover a inclusão social,** a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, **o desenvolvimento econômico e social** | 57 | 21 |
| 22 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | A extensão | todo conhecimento gerado por uma instituição de ensino é um bem social, e deve ser utilizado pela sociedade para **promover a transformação, a redução da desigualdade e a melhoria das condições de vida das pessoas** | 57 | 22 |
| 23 | Pressupostos Políticos-Pedag. | TS | A EPT | (essencial) contribuir para o **progresso socioeconômico** | 58 | 23 |
| 24 | Estrutura e organização cursos | TS | Curso Técnico | atuar nele por meio do trabalho, **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 59 | 24 |
| 25 | Estrutura e organização cursos | TS | Cursos de licenciatura | qualidade dessa **formação de professores** como um **compromisso político e social** | 62 | 25 |
| 26 | Estrutura e organização cursos | TS | Licenciatura em Matemática | (o egresso tem consciência da **importância)** das **relações étnico-raciais e da inclusão social** | 63 | 26 |
| 27 | Estrutura e organização cursos | TS | Licenciatura em Física | (o egresso tem consciência da **importância)** das **relações étnico-raciais e da inclusão social** | 65 | 27 |
| 28 | Políticas e ações | TS | Cursinho popular | O cursinho **atende a população em vulnerabilidade social**, visando atingir a comunidade em torno do câmpus **para o ingresso em instituições públicas de ensino** | 69 | 28 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 29 | Políticas e ações | TS | Coordenadoria de curso (Técnico Integrado em Inform.) | (propiciar ao estudante uma formação) vindo a **contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e tecnológico** local (regional) | 73 | 29 |
| 30 | Políticas e ações | TS | Programa de Auxílio Permanência | voltado aos **estudantes em vulnerabilidade social** e tem como principal objetivo **apoiar a permanência dos estudantes** na instituição, por meio de auxílios financeiros mensais | 75 | 30 |
| 31 | Políticas e ações | TS | NAPNE | (propósito) **implementar ações inclusivas**, contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão, a **aceitação da diversidade**, com o objetivo de **romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais** | 76 | 31 |
| 32 | Políticas e ações | TS | NAPNE | importância da **formação de uma cultura inclusiva** que promova o **acesso, a permanência e o êxito** de estudantes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão | 76 | 32 |
| 33 | Políticas e ações | TS | Pesquisa de opinião | (contribui para que o desenvolvimento do IFSP seja efetivo e constante) **construção de uma sociedade qualitativamente melhor** e **socialmente justa** | 79 | 33 |
| 34 | Políticas e ações | TS | A extensão | promove a **interação transformadora** entre a instituição educacional e os diversos setores sociais | 82 | 34 |
| 35 | Políticas e ações | TS | Projetos sociais | (objetivos) apresentar soluções para a **inclusão social,** as **relações étnico-sociais**, a geração de oportunidades e a **melhoria das condições de vida** | 83 | 35 |
| 36 | Políticas e ações | TS | Incubadora de Cooperativas | promover a t**ransferência de tecnologia** para a comunidade de Birigui e região | 83 | 36 |
| 37 | Políticas e ações | TS | Ações de Pesquisa | voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, **visam ao desenvolvimento** por meio da investigação de fatos a fim de **prover melhorias da condição da vida coletiva** | 84 | 37 |
| 38 | Políticas e ações | TS | Ações de Pesquisa | **atividade intelectual** relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à **criticidade e à criatividade** de todos os sujeitos envolvidos (...) promovendo, como consequência, o **avanço social** | 86 | 38 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 39 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Administrativa | Falta adequação na estrutura física do câmpus, a fim de **atender aos requisitos de acessibilidade** | 103 | 39 |
| 40 | Diagnóstico, metas e ações | TS | IFSP BRI | A instituição vem se dedicando às **ações para a inclusão social** (...). A instituição é **aberta a todas as classes sociais** (...). Ocorrem também **campanhas solidárias** | 106 | 40 |
| 41 | Apresentação | FI | Objetivo câmpus | Qualidade não embasada somente em conhecimento técnico, mas num viés de **educação integral** | 11 | 1 |
| 42 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (busca construir uma práxis educativa) para a **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 14 | 2 |
| 43 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (objetivo central) **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 14 | 3 |
| 44 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 14 | 4 |
| 45 | Objetivos e princípios | FI | Organização curricular | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 14 | 5 |
| 46 | Objetivos e princípios | FI | A educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 15 | 6 |
| 47 | Objetivos e princípios | FI | Proposta pedagógica do IFSP | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas** para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos **deve contemplar a chamada cultura geral –** saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 16 | 7 |
| 48 | Objetivos e princípios | FI | Proposta educacional dos Ifs | está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, b**uscando integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 16 | 8 |
| 49 | Objetivos e princípios | FI | Modelo dos Ifs | **base educacional humanístico-técnico-científica** | 16 | 9 |
| 50 | Objetivos e princípios | FI | Objetivo Ifs | esforços para “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 16 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 51 | Objetivos e princípios | FI | A educação | (exercida no IFSP) n**ão estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a **iniciação à ciência** e com a promoção de instrumentos que levem à **reflexão sobre o mundo e as tecnologias** | 17 | 11 |
| 52 | Objetivos e princípios | FI | A escola | possibilita a **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos | 17 | 12 |
| 53 | Objetivos e princípios | FI | Compromisso dos Ifs | com a **formação humanística** de docentes e discentes, **que precede a qualificação para o trabalho** e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 18 | 13 |
| 54 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | **articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho**, partindo da premissa da construção desse conhecimento **com base nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 18 | 14 |
| 55 | Objetivos e princípios | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 18 | 15 |
| 56 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do **conhecimento** como algo dinâmico e significativo, **não fragmentado ou descontextualizado** | 19 | 16 |
| 57 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | deve trabalhar "na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 19 | 17 |
| 58 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | O conhecimento para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 19 | 18 |
| 59 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico, **integrando trabalho, ciência e cultura** | 19 | 19 |
| 60 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 19 | 20 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 61 | Objetivos e princípios | FI | O conhecimento | ocorre em uma prática interativa com a realidade (...) não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado à **formação plena** do educando | 19 | 21 |
| 62 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | profissionalização e inserção no mundo do trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** | 20 | 22 |
| 63 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos | 20 | 23 |
| 64 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | **Integrando,** com isso, **a ciência e a cultura**, a formação profissional deve objetivar a **formação plena** do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 20 | 24 |
| 65 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a **formação integral** do indivíduo | 20 | 25 |
| 66 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | garantir a **formação plena** do educando | 22 | 26 |
| 67 | Objetivos e princípios | FI | Proposta curricular | supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 22 | 27 |
| 68 | Caracterização da unidade | FI | **Eventos** | (Semana das Áreas) em que todas as áreas apresentam trabalhos e<br>**mostras para troca de conhecimentos** e divulgação dos trabalhos | 23 | 28 |
| 69 | Caracterização da unidade | FI | **Eventos** | (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) com temas nacionais sobre Ciência e Tecnologia com objetivo de mobilizar a população para esta temática, **valorizando a atitude científica e a inovação** | 23 | 29 |
| 70 | Caracterização da unidade | FI | **Eventos** | (eventos promovidos pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação) 5º Workshop de **Negócios e Inovação** / 4º Congresso de I**niciação Científica e Tecnológica** do IFSP | 23 | 30 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 71 | Caracterização da unidade | FI | **Eventos** | XII Encontro Paulista de **Educação Matemática** - EPEM, juntamente com o V Fórum Paulista de **Licenciaturas em Matemática** | 23 | 31 |
| 72 | Caracterização da unidade | FI | IF | proporcionando oportunidade de aprimoramento profissional pelo viés da **ciência, tecnologia e inovação** | 25 | 32 |
| 73 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | Escola | (professores) ministrarem os conteúdos **de forma interdisciplinar e contextualizados histórica, cultural e socialmente**, a fim de propiciar aos educandos um **elo entre o conhecimento teórico e a aplicação no mundo exterior** | 42 | 33 |
| 74 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | Interdisciplinaridade | a **interdisciplinaridade** é uma realidade do Câmpus Birigui, trabalhada, por exemplo, na disciplina de Projeto Integrador | 42 | 34 |
| 75 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | IFSP BRI | visando **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho** | 44 | 35 |
| 76 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | Curso técnico em Administração | (um trabalho) que visa **integrar e contextualizar os conhecimentos adquiridos durante o curso**, propondo o desenvolvimento de um projeto de abertura de um negócio | 50 | 36 |
| 77 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | O IFSP | (o empreendedorismo deve permear os processos educativos e suas instituições) pretende atuar na **formação integral do indivíduo** | 50 | 37 |
| 78 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | Formação empreendedora | a criação de parcerias com outras instituições e empresas de nossa região, de modo a possibilitar **vagas de estágio**, criando um primeiro **vínculo dos alunos com o mundo do trabalho** | 50 | 38 |
| 79 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | Processo de ensino e aprendizagem | (necessidade) ser significativo, contextualizado e vivenciado por **práticas que valorizem o diálogo, a criticidade, a curiosidade e o debate de ideias** | 51 | 39 |
| 80 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | Processo de ensino e aprendizagem | processo dinâmico, que **busca a construção do conhecimento**, **ultrapassando** a visão tradicional, **de transmissão apenas** | 51 | 40 |
| 81 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | Recursos didáticos | pedagogia que **valoriza a criticidade, a criatividade, a contextualização com o meio social,** o **debate** e a realidade na qual os sujeitos do processo (professor e alunos) estão envolvidos | 54 | 41 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 82 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | Currículo | **articule teoria e prática, o científico e o tecnológico**, com conhecimentos que possibilitem ao aluno atuar no mundo em constante mudança | 54 | 42 |
| 83 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | Os Ifs | devem atuar através das **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 55 | 43 |
| 84 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | A pesquisa | a divulgação desta ocorre através da **participação dos pesquisadores em eventos** (...) pelo próprio IF ou por outras instituições, além da **publicação em revistas especializadas** | 56 | 44 |
| 85 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | A pesquisa | são estruturados **grupos de pesquisa** (...) e, também, **grupos de estudos**, compostos por alunos, que participam de **programas de iniciação científica** | 56 | 45 |
| 86 | Pressupostos Políticos-Pedag. | FI | A extensão | é um **processo educativo, interdisciplinar, cultural, científico e político** | 56 | 46 |
| 87 | Estrutura e organização cursos | FI | Concepção EPT | integração e da **articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** | 58 | 47 |
| 88 | Estrutura e organização cursos | FI | Concepção EPT | se traduzem nas **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 58 | 48 |
| 89 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso técnico | **formação integrada** que **supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar** | 59 | 49 |
| 90 | Estrutura e organização cursos | FI | Formação profissional | deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 59 | 50 |
| 91 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral**, mas de **possibilitar o acesso a conhecimentos diversos**, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada | 59 | 51 |
| 92 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico | (objetivo) **formação plena do educando** | 59 | 52 |
| 93 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos de licenciatura | **integração entre teoria e prática**, num movimento de em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência práxis | 62 | 53 |
| 94 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos superiores de tecnologia | a organização curricular compreenderá as **competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários** ao desempenho profissional do graduado em tecnologia | 62 | 54 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 95 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Matemática | proporciona o domínio em profundidade e extensão do conteúdo de Matemática na sua organização estrutural e sequencial, garantindo a **integração entre teoria e prática** | 63 | 55 |
| 96 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Matemática | busca as **relações entre as diversas áreas do conhecimento** e também aplicações, por meio de uma **metodologia interdisciplinar, multidisciplinar e contextualizada** | 63 | 56 |
| 97 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Física | dominar em profundidade e extensão do conteúdo de Física na sua organização estrutural e sequencial, garantindo a **integração entre teoria e prática** | 63 | 57 |
| 98 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Física | fará **relações entre as diversas áreas do conhecimento** e aplicações tecnológicas, por meio de uma **metodologia interdisciplinar, multidisciplinar e contextualizada** | 63 | 58 |
| 99 | Políticas e ações | FI | IFSP BRI | realiza diversas ações em diferentes áreas, conforme as políticas institucionalmente estabelecidas. **Considerando as dimensões do ensino, pesquisa e extensão** | 66 | 59 |
| 100 | Políticas e ações | FI | Coordenadoria sociopedagógica | participa da elaboração e execução de **atividades educativas e culturais** voltadas à **formação integral** e à promoção da saúde dos estudantes e da comunidade escolar | 67 | 60 |
| 101 | Políticas e ações | FI | A biblioteca | finalidade **apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão** desenvolvidas pela instituição | 70 | 61 |
| 102 | Políticas e ações | FI | O acervo | servindo de apoio às práticas pedagógicas e dando **suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão** | 70 | 62 |
| 103 | Políticas e ações | FI | Colegiado do Curso (licenciatura em matemática) | órgão deliberativo, normativo, de planejamento acadêmico e executivo, para os **assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão** em conformidade com as diretrizes da instituição | 71 | 63 |
| 104 | Políticas e ações | FI | Extensão | **Projeto Inclusão Digital para Jovens e Adultos** (visando orientar os alunos da comunidade local quanto ao correto uso do computador para acesso à internet em atividades cotidianas) | 72 | 64 |
| 105 | Políticas e ações | FI | Extensão | **Projeto de Extensão Formar** (uso de um ambiente web chamado Khan Academy) | 72 | 65 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 106 | Políticas e ações | FI | Extensão | **Projeto de Extensão FIC Raciocínio Lógico no Ensino Fundamental** (desenvolver o raciocínio lógico de crianças do ensino fundamental I... disseminadores da computação na comunidade infantil) | 72 | 66 |
| 107 | Políticas e ações | FI | Extensão | **Projeto de Extensão Inclusão Digital para Melhor Idade** (uso dos mais diversos aplicativos, treinando-os para a manipulação dos dispositivos móveis) | 72 | 67 |
| 108 | Políticas e ações | FI | Extensão | **Projeto de Extensão DRUHER**: Sistema de Informação para Apoio à Gestão da Informação no IFSP-BRI (melhor organizar as atividades administrativas dos professores, com o desenvolvimento de um sistema de informação para apoio à gestão da informação) | 72 | 68 |
| 109 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | **Projeto de Iniciação Científica** APEX Oracle (aumentar a produtividade das pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento de software) | 73 | 69 |
| 110 | Políticas e ações | FI | Extensão | **Ação (extensão)** One Hour of Code (introdução de uma hora à ciência da computação, criada para desmistificar a programação) | 73 | 70 |
| 111 | Políticas e ações | FI | Coordenadoria de curso (Técnico Integrado em Inform.) | uma formação que **integre os conhecimentos gerais e específicos da área**, possibilitando-lhes compreender e analisar os **fundamentos científicos e tecnológicos relacionados à informática** e **ao mundo do trabalho** de modo autônomo, crítico, ético, interventivo e responsável | 73 | 71 |
| 112 | Políticas e ações | FI | Coordenadoria de curso (Técnico em Administração) | **atividades concretas** em Administração da Produção e Técnicas Comerciais | 74 | 72 |
| 113 | Políticas e ações | FI | **Extensão** | curso de Formação Inicial e Continuada de Iniciação Tecnológica | 74 | 73 |
| 114 | Políticas e ações | FI | Coordenadoria de curso (Técnico em Administração) | **visitas técnicas** à Bovespa, usinas hidrelétricas | 74 | 74 |
| 115 | Políticas e ações | FI | Coordenadoria de curso (Técnico em Automação Ind.) | (objetivo) organizar, assessorar e vistoriar o funcionamento de **todos os aspectos de ensino, pesquisa e extensão** relacionados ao curso | 74 | 75 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 116 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | elaboração de **projetos voltados à área de cultura, esporte, inclusão digital** e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes | 75 | 76 |
| 117 | Políticas e ações | FI | Bolsa Ensino | O bolsista tem a **oportunidade de estudar e refletir a sua própria ação**, pois, nem sempre uma estratégia de ensino é eficiente para esclarecer as dúvidas de outro estudante | 78 | 77 |
| 118 | Políticas e ações | FI | Pesquisa de opinião | contribui para que o desenvolvimento do IFSP seja efetivo e constante na concretização de uma **formação integral** de seus alunos | 79 | 78 |
| 119 | Políticas e ações | FI | Conselho de Câmpus | (competências gerais) informações à comunidade relativas a assuntos de **caráter administrativo, de ensino, de pesquisa e de extensão** | 80 | 79 |
| 120 | Políticas e ações | FI | Centros Acadêmicos | podem e devem patrocinar o **desenvolvimento do espírito universitário, eventos culturais e eventos esportivos** | 81 | 80 |
| 121 | Políticas e ações | FI | A extensão | consiste em um **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 82 | 81 |
| 122 | Políticas e ações | FI | A extensão | compreende todas as **ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa | 82 | 82 |
| 123 | Políticas e ações | FI | Acompanhamento de egressos | identificar cenários junto ao mundo produtivo e **retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão** | 83 | 83 |
| 124 | Políticas e ações | FI | Hotel de projetos | alunos tenham a **vivência prática da sala de aula** e prepará-los para o mercado de trabalho | 83 | 84 |
| 125 | Políticas e ações | FI | Estágio e emprego | parcerias com diversas empresas para fornecer **estágio** para os alunos | 83 | 85 |
| 126 | Políticas e ações | FI | **Eventos** | organizados sob a forma de encontro, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra, entre outras. Com temáticas diversas | 83 | 86 |
| 127 | Políticas e ações | FI | Relações internacionais | ações de intercâmbio, acordos de cooperação internacional e celebração de convênios, destinados à **melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão** | 83 | 87 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 128 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas | visam promover uma **maior interação** dos estudantes das diferentes áreas educacionais da instituição **com o mundo do trabalho** | 83 | 88 |
| 129 | Políticas e ações | FI | Bolsa de Extensão | (oferece ao estudante) bolsa para participar de projetos ou **programas de extensão, cujas temáticas são diversas, inclusive culturais**, e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa | 84 | 89 |
| 130 | Políticas e ações | FI | Programa Institucional de Bolsas de IC e Tecnológica do IFSP | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica** com bolsa paga com recursos institucionais | 85 | 90 |
| 131 | Políticas e ações | FI | Programa Institucional Voluntário de IC e/ou Tecnológica | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica**, com ou sem bolsa paga | 85 | 91 |
| 132 | Políticas e ações | FI | PIBIC/PIBITI/CNPq | oferecem bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica** | 85 | 92 |
| 133 | Políticas e ações | FI | Bolsas de IC para o Ensino Médio do CNPq | oferecem bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica** | 85 | 93 |
| 134 | Políticas e ações | FI | Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos para Servidores do IFSP | concede passagens e diárias a servidores para participação e **apresentação de trabalhos**, com o nome do IFSP, **em eventos** científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais | 86 | 94 |
| 135 | Políticas e ações | FI | Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos | concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para **participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos** nacionais ou internacionais, incluindo o Workshop de Negócios e Inovação | 86 | 95 |
| 136 | Políticas e ações | FI | Programa Jovens Talentos (CAPES) | concede bolsas a estudantes de graduação e visa antecipar o ingresso no meio científico, **despertar vocação científica**, incentivar talentos potenciais, **mediante a participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão** | 86 | 96 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 137 | Políticas e ações | FI | Programa Ciência sem Fronteiras | conceder **intercâmbio de alunos de graduação em instituições estrangeiras**, concedendo bolsas que garantem, além da mobilidade internacional, recurso para despesas com estadia, alimentação e transporte local | 86 | 97 |
| 138 | Políticas e ações | FI | Programa Pró-Equipamentos do IFSP | provê a criação de **infraestrutura mínima para a pesquisa** com recurso institucional | 86 | 98 |
| 139 | Políticas e ações | FI | Acordos de Cooperação Técnica e Científica | parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para **realização de atividade de pesquisa e inovação** | 86 | 99 |
| 140 | Políticas e ações | FI | Congresso de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP | é um evento anual, cujo objetivo é **difundir as produções** de pesquisadores e alunos em regime **de iniciação científica ou tecnológica** por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras | 87 | 100 |
| 141 | Políticas e ações | FI | Workshop de Negócios e Inovação do IFSP | (anual) tem como objetivo contribuir para **difusão da cultura de inovação** no Estado de São Paulo | 87 | 101 |
| 142 | Políticas e ações | FI | Programa Hotel de Projetos do IFSP | apoiar o **desenvolvimento de projetos empreendedores** do IFSP, levando em consideração a viabilidade mercadológica de produtos, processos e serviços | 87 | 102 |
| 143 | Políticas e ações | FI | Política de Inovação do IFSP | apresenta o regulamento das atividades relacionadas à **proteção da propriedade intelectual e transferência de tecnologia** no IFSP | 88 | 103 |
| 144 | Políticas e ações | FI | Criação da revista científica | objetivo de discutir e determinar ações que visem o **aumento da produção acadêmica e científica** entre os docentes e discentes do câmpus | 88 | 104 |
| 145 | Políticas e ações | FI | Formação de grupos de estudos | para e**studar e pesquisar tecnologias** dentro de suas áreas de formação | 88 | 105 |
| 146 | Políticas e ações | FI | **Grupo de estudos** | Gcepait - grupo colaborativo de estudos para a pesquisa aplicada e inovações tecnológicas | 88 | 106 |
| 147 | Políticas e ações | FI | **Grupo de pesquisa** (cnpq) | SCaM - Grupo de Síntese, Caracterização e Modelagem de Materiais - conta com colaboração internacional da Universidade de Sambalpur (Índia) e ainda mantém colaborações nacionais com diversas universidades (UNESP, UFSCar e UFT) | 88 | 107 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 148 | Políticas e ações | FI | **Grupo de pesquisa** (cnpq) | GCEMC - Grupo Colaborativo de Educação Matemática e Educação Científica | 88 | 108 |
| 149 | Políticas e ações | FI | **Grupo de pesquisa** (cnpq) | GPITT-Grupo de Pesquisa em Inovação Tecnológica e Territorial | 89 | 109 |
| 150 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Discutir amplamente, em todas as instâncias internas e externas, sobre a **formação integral do aluno** | 95 | 110 |
| 151 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Efetivação de **projetos de extensão e de pesquisa** com maior número de pessoas da comunidade | 95 | 111 |
| 152 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Organizar a Semana das Profissões; estabelecer parceria com empresas; **fomentar palestras** com setores da sociedade; | 95 | 112 |
| 153 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | **Realização de eventos**, como festas, feiras científicas e exposições de trabalhos de alunos e professores | 95 | 113 |
| 154 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Trabalho com **metodologias que despertem a criatividade e a criticidade** dos estudantes | 95 | 114 |
| 155 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Desenvolvimento de **projetos de extensão e de pesquisa** | 96 | 115 |
| 156 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Discussão mais efetiva pela comunidade escolar sobre o **mundo do trabalho** | 96 | 116 |
| 157 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Necessita-se de mais **aulas práticas em salas próprias**, com os equipamentos que existem (adquiridos) e que faltam ser montados | 97 | 117 |
| 158 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | A Discussão de metodologias de ensino, avaliação e a questão da **interdisciplinaridade** em reunião de área; momento de formação continuada; planejamento; reunião pedagógica, etc. | 97 | 118 |
| 159 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesq. Inov.Pós-grad. | Na política institucional, há pouco **incentivo à pesquisa**, ainda muito voltada ao ensino | 99 | 119 |
| 160 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesq. Inov.Pós-grad. | Discussão efetiva em reunião de áreas sobre a necessidade de **fomento de projetos** | 99 | 120 |
| 161 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesq. Inov.Pós-grad. | Confunde-se o que é **pesquisa e extensão**, a instituição carece de uma metodologia clara e definida | 99 | 121 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 162 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesq. Inov.Pós-grad. | Reconhece-se a importância do câmpus em **organizar workshops e congressos** | 99 | 122 |
| 163 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Há poucos **projetos** que visam à criação de um **vínculo com o mundo do trabalho** | 100 | 123 |
| 164 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Carência de recursos para **visitas técnicas** | 100 | 124 |
| 165 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Implantação de mais **projetos de extensão** para atrair mais a comunidade incentivando a participação nos cursos de extensão | 100 | 125 |
| 166 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Avançar nos setores de **estágio,** possibilitando oportunidades | 100 | 126 |
| 167 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Percebe-se uma deficiência muito grande na área de parcerias com empresas para incentivar os alunos a **estagiarem** e até mesmo **visitarem usinas/feiras industriais**, a fim de **colocar o aluno em contato com o "mundo prático" da teoria vista** em sala de a | 101 | 127 |
| 168 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Necessidade de aumento do **leque de cursos/atividades** que o aluno possa desenvolver além das disciplinas de seu curso, podendo assim, crescer e **conhecer diversas áreas como: cultura, música, meio ambiente e etc.** | 101 | 128 |
| 169 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Administrativa | Falta de **lazer** nos intervalos. Não há espaço para lazer, falta espaço adequado para os alunos durante o intervalo | 103 | 129 |
| 170 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Administrativa | Criação de **projetos de lazer e cultura** | 103 | 130 |
| 171 | Diagnóstico, metas e ações | FI | IFSP BRI | existem diversos **projetos de ensino, pesquisa e extensão** em andamento, como também, diversos auxílios de apoio à permanência e formação do estudante | 105 | 131 |
| 172 | Diagnóstico, metas e ações | FI | IFSP BRI | Há bons exemplos de interação entre as comunidades interna e externa, como c**ursos, palestras, promoção de eventos em relação à cultura** e cursos extracurriculares | 105 | 132 |
| 173 | Diagnóstico, metas e ações | FI | IFSP BRI | As atividades educacionais são pautadas pelo fortalecimento contínuo do **tripé ensino, pesquisa e extensão** | 106 | 133 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 174 | Diagnóstico, metas e ações | FI | IFSP BRI | Há oportunidades para a **iniciação científica**, com programas, tanto institucionais, quanto em parceria com o CNPq, com bolsas, e os docentes são participativos, submetendo e orientando **projetos de pesquisa** | 106 | 134 |
| 175 | Diagnóstico, metas e ações | FI | IFSP BRI | No processo de ensino e aprendizagem, a maioria dos docentes trabalha com **estratégias de ensino que permite a reflexão e criticidade** | 106 | 135 |
| 176 | Diagnóstico, metas e ações | FI | IFSP BRI | os estudantes têm **formação pensando a partir de situações do real,** sobretudo, na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso | 106 | 136 |
| 177 | Diagnóstico, metas e ações | FI | **Eventos** | Maratona de Programação | 107 | 137 |
| 178 | Diagnóstico, metas e ações | FI | IFSP BRI | aplicação de **aulas práticas** com equipamentos reais | 107 | 138 |
| 179 | Objetivos e princípios | TPE | Organização curricular | baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo** | 14 | 1 |
| 180 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 14 | 2 |
| 181 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | nos aproximamos da compreensão do **trabalho como princípio educativo** | 17 | 3 |
| 182 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | a educação deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 17 | 4 |
| 183 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva e o **trabalho é compreendido como o primeiro fundamento da educação como prática social** | 17 | 5 |
| 184 | Objetivos e princípios | TPE | Na EP | **o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social** | 19 | 6 |
| 185 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 14 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 186 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | **compreender o sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 15 | 2 |
| 187 | Objetivos e princípios | SH | A educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação na sociedade** | 15 | 3 |
| 188 | Objetivos e princípios | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de **o sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 15 | 4 |
| 189 | Objetivos e princípios | SH | Proposta pedagógica do IFSP | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político**, por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 16 | 5 |
| 190 | Objetivos e princípios | SH | Proposta educacional dos Ifs | (está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 16 | 6 |
| 191 | Objetivos e princípios | SH | Objetivo Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 16 | 7 |
| 192 | Objetivos e princípios | SH | A escola | (possibilita a apropriação dos instrumentos) a fim de que haja uma **interação consciente das pessoas** consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 17 | 8 |
| 193 | Objetivos e princípios | SH | O IF | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserirem no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** | 18 | 9 |
| 194 | Objetivos e princípios | SH | Os conhecimentos | um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade**, que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la | 18 | 10 |
| 195 | Objetivos e princípios | SH | Ato pedagógico | necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao **diálogo** e à **participação** | 20 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 196 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | (formação plena) apropriação dos conceitos necessários para a **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 20 | 12 |
| 197 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no **mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 20 | 13 |
| 198 | Objetivos e princípios | SH | Processo de ensino | promovendo-se o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 20 | 14 |
| 199 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a **intervenção consciente na realidade** | 22 | 15 |
| 200 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (poderoso instrumento de mediação) para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo, a ponto de que suas atitudes e convicções sejam transformadas, levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 22 | 16 |
| 201 | Pressupostos Políticos-Pedag. | SH | Gestão democrática | propõe **superar uma visão hierárquica das decisões** na instituição escolar | 46 | 17 |
| 202 | Pressupostos Políticos-Pedag. | SH | Gestão democrática | **Promover espaços de diálogo** é fundamental | 48 | 18 |
| 203 | Pressupostos Políticos-Pedag. | SH | Processo de ensino e aprendizagem | partem da concepção teórica que **considera o ser humano não como pronto e acabado, mas em processo de formação** | 51 | 19 |
| 204 | Pressupostos Políticos-Pedag. | SH | O ser humano | é um ser em processo de formação, em movimento, **sempre com a possibilidade de atingir um resultado mais satisfatório no caminho da vida** | 51 | 20 |
| 205 | Pressupostos Políticos-Pedag. | SH | O aluno | é **considerado um ser histórico, sujeito do processo**, portador de uma prática social a ser problematizada e sistematizada coletivamente | 52 | 21 |
| 206 | Pressupostos Políticos-Pedag. | SH | Concepção teórico-pedagógica | (educação crítica) **o ser humano está em processo de formação**; a apropriação dos conhecimentos adquiridos pela sociedade ao longo dos tempos é essencial na formação dos sujeitos; | 52 | 22 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 207 | Pressupostos Políticos-Pedag. | SH | As metodologias utilizadas | precisam **favorecer a participação ativa do aluno e propiciar a construção da autonomia intelectual** (...) também, favorecer o desenvolvimento do espírito crítico, do pensamento reflexivo, de pesquisador | 52 | 23 |
| 208 | Pressupostos Políticos-Pedag. | SH | Currículo | buscando a **autonomia** e desenvolvendo o **espírito crítico e investigativo** | 54 | 24 |
| 209 | Estrutura e organização cursos | SH | Concepção EPT | desenvolvimento da **capacidade de investigação científica** como dimensões essenciais à **manutenção da autonomia** e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade | 58 | 25 |
| 210 | Estrutura e organização cursos | SH | Curso Técnico | apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 59 | 26 |
| 211 | Estrutura e organização cursos | SH | Curso Técnico | contribuir para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no mundo | 59 | 27 |
| 212 | Estrutura e organização cursos | SH | Licenciatura em Matemática | (o egresso tem consciência da importância) da sua **participação na definição da política educacional** | 63 | 28 |
| 213 | Estrutura e organização cursos | SH | Licenciatura em Física | (o egresso tem consciência da importância) da sua **participação na definição da política educacional** | 65 | 29 |
| 214 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | função de organizar e de **expressar as vontades, anseios e as posições políticas dos estudante**s | 82 | 30 |
| 215 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | Deve incentivar a **participação** dos estudantes **nos acontecimentos políticos** nacionais, internacionais e de interesse institucional | 82 | 31 |
| 216 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | conscientização discente sobre seus direitos e na **criação de uma consciência crítica** do papel da instituição educacional | 82 | 32 |
| 217 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Pesq. Inov.Pós-grad. | **Posicionamento político** frente a instâncias adequadas | 99 | 33 |
| 218 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Extensão | **Posicionamento político** do câmpus a instâncias superiores | 100 | 34 |
| 219 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Administrativa | Efetiva implantação de uma **gestão democrática** | 102 | 35 |
| 220 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Administrativa | **Posicionamento político** frente à Reitoria em relação ao prazo para envio de documentos | 102 | 36 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 221 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Administrativa | **Atuação mais efetiva dos representantes das turmas** para sugestões, dúvidas e reclamações e **busca das respostas às reinvindicações** | 103 | 37 |
| 222 | Diagnóstico, metas e ações | SH | IFSP BRI | (para a tomada de decisões institucionais) todos têm a **capacidade de se posicionar** e há a abertura para discussão | 105 | 38 |
| 223 | Diagnóstico, metas e ações | SH | IFSP BRI | Os estudantes **participam de boa parte das decisões da escola,** podendo opinar sobre variados assuntos, criando ideias e novas soluções, inclusive atuando em muitas comissões, conselhos | 107 | 39 |
| 224 | Objetivos e princípios | ADP | Conceito de educação | assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 16 | 1 |
| 225 | Apresentação | CDD | Objetivo câmpus | **construção de uma cidadania** crítica e reflexiva | 11 | 1 |
| 226 | Objetivos e princípios | CDD | O IFSP | responsabilidade de **levar** o estudante **ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão**, por meio do conhecimento construído, visando uma formação geral e universal no sentido amplo | 15 | 2 |
| 227 | Objetivos e princípios | CDD | Objetivo EPT | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 16 | 3 |
| 228 | Objetivos e princípios | CDD | O currículo | (deve) proporcionar uma **formação para a cidadania** | 20 | 4 |
| 229 | Pressupostos Políticos-Pedag. | CDD | Educação | (finalidade precípua) o preparo do educando para o **exercício da cidadania** | 42 | 5 |
| 230 | Pressupostos Políticos-Pedag. | CDD | Escola | Para concretizar a **formação cidadã** de seus alunos, a escola deve estimular o potencial criativo e inovador de seus professores | 42 | 6 |
| 231 | Pressupostos Políticos-Pedag. | CDD | Política inclusiva | a educação é a principal via para **formar cidadãos** | 44 | 7 |
| 232 | Políticas e ações | CDD | Movimento Estudantil | é canal para a **construção da cidadania,** mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, **cidadão** e consciente de suas **responsabilidades e de seus direitos** | 81 | 8 |
| 233 | Diagnóstico, metas e ações | CDD | Dimensão Ensino | realizar **ações de cidadania** no câmpus para a comunidade | 95 | 9 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 234 | Diagnóstico, metas e ações | CDD | Dimensão Administrativa | Desconhecimento dos **direitos e deveres** enquanto **cidadão** | 101 | 10 |
| 235 | Diagnóstico, metas e ações | CDD | Dimensão Administrativa | Desenvolvimento de palestras, semanas, fóruns sobre **temas de cidadania** | 101 | 11 |
| 236 | Caracterização da unidade | FM | Cursos FIC | voltados a toda comunidade, visando **qualificar profissionais** | 24 | 1 |
| 237 | Estrutura e organização cursos | FM | Cursos superiores de tecnologia | (objetivo) garantir aos cidadãos o direito à **aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais** nos quais haja utilização de tecnologias | 62 | 2 |
| 238 | Políticas e ações | FM | Projetos de capacitação | diversos cursos FIC abertos à comunidade, promovendo a **capacitação da população** | 84 | 3 |
| 239 | Políticas e ações | FM | PRONATEC | (intuito) **encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho**, agregando ensino de qualidade para todos | 84 | 4 |
| 240 | Objetivos e princípios | MCL | A EP | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 14 | 1 |
| 241 | Objetivos e princípios | MCL | Aspectos fundadores IFSP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o "mercado" de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 14 | 2 |
| 242 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivo EPT | o que se busca é a **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, **superando** o conceito da **mera formação do profissional para o mercado** | 16 | 3 |
| 243 | Objetivos e princípios | MCL | Modelo dos Ifs | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 17 | 4 |
| 244 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | compromisso social, **tanto** por **contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico** nacional, **quanto** por ser fator de fortalecimento do **processo de inserção cidadã** | 17 | 5 |
| 245 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho**, **mas sim um cidadão** para o mundo do trabalho | 17 | 6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 246 | Pressupostos Políticos-Pedag. | MCL | IFSP BRI | (tem) a pretensão de **formar cidadãos conscientes** de seus direitos e deveres, bem como do papel social de cada um **como agente capaz de transformar, por intermédio do conhecimento, o meio no qual está inserido** | 42 | 7 |
| 247 | Pressupostos Políticos-Pedag. | MCL | Escola | um espaço democrático para discussão e reflexão de problemas sociais, **estimulando o pensamento crítico, bem como a criatividade para solucionar esses problemas**, proporcionando, assim, a **formação do cidadão participativo** | 42 | 8 |
| 248 | Pressupostos Políticos-Pedag. | MCL | PPI IFSP | **o objetivo não é preparar "um profissional para o mercado de trabalho**, mas **sim um cidadão para o mundo do trabalho"**. **Cidadão capaz de atuar** nesse mundo **de maneira ativa e consciente** | 50 | 9 |
| 249 | Pressupostos Políticos-Pedag. | MCL | A instituição | deve assumir o compromisso de **formar e qualificar pessoas para atuarem de forma responsável**, garantindo os valores democráticos para s**e tornarem cidadãos conscientes** | 57 | 10 |
| 250 | Estrutura e organização cursos | MCL | O IFSP | (busca) **formação humana e cidadã** que **precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento | 58 | 11 |
| 251 | Estrutura e organização cursos | MCL | Licenciatura em Matemática | se compromete com a formação do professor, **capacitando-o para compreender a Matemática** dentro da realidade educacional brasileira **nos contextos social, ambiental, cultural, econômico e político** | 63 | 12 |
| 252 | Estrutura e organização cursos | MCL | Licenciatura em Física | o curso compromete-se com a formação do professor, **capacitando-o para compreender a Física** dentro da realidade educacional brasileira **nos contextos social, ambiental, cultural, econômico e político** | 63 | 13 |
| 253 | Estrutura e organização cursos | MCL | Formação Pedagógica | podem contribuir para a **formação do cidadão consciente**, capaz de intervir no mundo do trabalho e **se envolver com a transformação do mundo que vive** | 65 | 14 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 254 | Políticas e ações | MCL | Coordenadoria de curso (Tecnologia Sistemas Internet) | (propiciar ao estudante) tornando-o, assim, capaz de posicionar-se de maneira competitiva no mercado e **intervir no desenvolvimento econômico e social da sua região**, além de **contribuir em sua formação como cidadão** | 72 | 15 |
| 255 | Políticas e ações | MCL | PRONATEC - mulheres mil | aconteceu o **resgate da autoestima e valorização das alunas**, bem como a **capacitação profissional.** Como resultado, **várias alunas conquistaram um emprego** e **outras abriram seu próprio negócio** | 84 | 16 |
| 256 | Diagnóstico, metas e ações | MCL | IFSP BRI | vem desempenhando o seu papel no **desenvolvimento da cidadania**, e vem, gradualmente, construindo um ambiente de **respeito às diferenças e contribuindo para a formação cidadã**, criando oportunidades para os estudantes **se posicionarem frente aos seus direitos**, assim como, **orientando-os sobre a relevância de ações sustentáveis** e sobre a importância de zelar pelo patrimônio público | 105 | 17 |

## Apêndice 4. Ficha análise BTV

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | (espaço formativo) perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 7 | 1 |
| 2 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | busca construir uma práxis educativa que **contribua para a inserção social** | 7 | 2 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreenda e pratique a **educação como um compromisso de transformação**, capaz de **dar sentido tanto à nossa prática social**, enquanto instituição, como também a cada sujeito individual | 8 | 3 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | A educação | assume papel imprescindível no **processo de desenvolvimento social** e também econômico | 9 | 4 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | Objetivos e princípios | TS | A educação | fator importante e indispensável no **processo de transformação dessa realidade social** | 9 | 5 |
| 6 | Objetivos e princípios | TS | O If | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 11 | 6 |
| 7 | Objetivos e princípios | TS | Na EP | (formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 14 | 7 |
| 8 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Cidadania | promoção da cultura de paz e de **sociedade mais justa e igualitária**; **combate** aos **preconceitos e às desigualdades** | 39 | 8 |
| 9 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Cidadania | para melhor exercê-la é conhecer as **diferentes formas de discriminação para combatê-las**. Entre elas: discriminação racial; social (riqueza X pobreza); em relação à mulher; religiosa; regional; em relação aos homossexuais; em relação aos deficientes físicos e intelectuais | 39 | 9 |
| 10 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Cidadania | a massificação das **ideologias dominantes** proporciona **pensamentos uniformes**, o que contribui para a **permanência do estado das coisas**. E o que **se propõe** em nossa instituição **é justamente indignação perante o real**, buscando caminhos para o encontro do ideal | 39 | 10 |
| 11 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Inclusão social | A **inclusão** foca, por um lado, no processo de desenvolvimento do sujeito e por outro, no processo de **reajuste da realidade social** | 39 | 11 |
| 12 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Inclusão social | todos podem ter acesso a uma educação de qualidade e **equidade.** Para que esta ação seja implementada é necessário pensar em políticas que assegurem a **democratização do acesso e permanência do estudante na escola**, bem como o **respeito às diferenças apresentadas** | 40 | 12 |
| 13 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Inclusão social | O Estatuto do IFSP preconiza o **compromisso com a justiça social, a equidade** | 40 | 13 |
| 14 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | O Estatuto do IFSP | compromete-se com a **inclusão de pessoa**s com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas | 40 | 14 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 15 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Missão do IFSP | propõe "construir uma práxis educativa que **contribua para a inserção social** | 41 | 15 |
| 16 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Empreendedorismo | estímulos ao empreendedorismo social e consciente, a partir de uma abordagem que considera a inovação como um meio de **contribuir para a inclusão social e para a melhoria da qualidade de vida** | 47 | 16 |
| 17 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Processo ensino-aprendizagem | favorecendo o **acesso ao saber** aos alunos pertencentes a **diferentes grupos sociais** | 49 | 17 |
| 18 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Processo ensino-aprendizagem | A política de ensino acontece num contexto de **escola** como **espaço de transformação social** | 50 | 18 |
| 19 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Finalidades dos Ifs | a realização de pesquisas aplicadas com o objetivo de estimular o desenvolvimento de **soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade** | 54 | 19 |
| 20 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Extensão | Questões como **inclusão social**, **combate aos preconceitos**, preservação e conservação ambiental seriam algumas das **frentes de atuação** deste pilar do IFSP | 56 | 20 |
| 21 | Pressup Político-Pedag Campus | TS | Extensão | cada vez mais amplas e de grande responsabilidade com a participação e interação com a comunidade, **resgatando e alcançando assim o maior número de pessoas que estão longe do estudo há tempos**, pessoas que estão **fora do mundo do trabalho** | 56 | 21 |
| 22 | Estrutura e organização cursos | TS | Concepção EPT | é essencial à educação profissional e tecnológica contribuir para o **progresso socioeconômico**, as atuais políticas dialogam efetivamente com as **políticas sociais e econômicas** | 59 | 22 |
| 23 | Estrutura e organização cursos | TS | Cursos técnicos | (formação de sujeitos autônomos) **transformando a natureza e a cultura** em função das **necessidades coletivas da humanidade** | 60 | 23 |
| 24 | Estrutura e organização cursos | TS | Cursos técnicos | Legitimando o **compromisso com segmentos apartados do ensino formal,** implantou-se o PROEJA | 60 | 24 |
| 25 | Estrutura e organização cursos | TS | Cursos de Licenciatura | a qualidade dessa formação de professores como um **compromisso político e social** | 64 | 25 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 26 | Políticas e ações | TS | Coordenadoria sociopedagógica | Participação e proposta de **ações inclusivas** no atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas | 70 | 26 |
| 27 | Políticas e ações | TS | Auxílios estudantis | repasses financeiros aos estudantes e têm por objetivo custear, parcial ou integralmente, os gastos dos estudantes, visando à **ampliação das condições de permanência e êxito nos cursos** do IFSP | 71 | 27 |
| 28 | Políticas e ações | TS | Programa de Auxílio Permanência | programa é voltado aos **estudantes em vulnerabilidade social** | 71 | 28 |
| 29 | Políticas e ações | TS | Ações de Vulnerabilidade Social | são auxílios financeiros destinados à alimentação, transporte, moradia, material didático pedagógico, auxílio creche e atenção à saúde; aos **estudantes com renda per capita de até um salário mínimo e meio** | 72 | 29 |
| 30 | Políticas e ações | TS | NAPNE | tem o propósito de **implementar ações inclusivas**, contribuindo para a **reflexão sobre a prática da inclusão,** a **aceitação da diversidade**, com o objetivo de romper as barreiras educacionais, arquitetônicas e atitudinais | 74 | 30 |
| 31 | Políticas e ações | TS | NAPNE | está se mobilizando para **promover a acessibilidade** arquitetônica | 75 | 31 |
| 32 | Políticas e ações | TS | Extensão | promove a **interação transformadora** entre a instituição educacional e os diversos setores sociais | 76 | 32 |
| 33 | Políticas e ações | TS | Projetos sociais | Têm como objetivos representar **soluções para a inclusão social**, as **relações étnico-sociais**, a geração de **oportunidades e a melhoria das condições de vida** | 77 | 33 |
| 34 | Políticas e ações | TS | Extensão | elo entre a Instituição e a comunidade, contribuindo com o **desenvolvimento humano, social, cultural, tecnológico e econômico** das regiões de influência de cada câmpus | 78 | 34 |
| 35 | Políticas e ações | TS | Pesquisa | visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de **prover melhorarias da condição da vida coletiva** | 79 | 35 |
| 36 | Políticas e ações | TS | Pesquisa | atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade (...), **promovendo,** como consequência, **o avanço da social** | 80 | 36 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 37 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão ensino | Organização de **trote solidário** | 90 | 37 |
| 38 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (busca construir uma práxis educativa) para a **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 7 | 1 |
| 39 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (objetivo central) **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 7 | 2 |
| 40 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 7 | 3 |
| 41 | Objetivos e princípios | FI | Organização curricular | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 7 | 4 |
| 42 | Objetivos e princípios | FI | A educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 9 | 5 |
| 43 | Objetivos e princípios | FI | Proposta pedagógica do IFSP | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas** para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos **deve contemplar a chamada cultura geral –** saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 9 | 6 |
| 44 | Objetivos e princípios | FI | Proposta educacional dos Ifs | está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, b**uscando integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 9 | 7 |
| 45 | Objetivos e princípios | FI | Modelo dos Ifs | **base educacional humanístico-técnico-científica** | 10 | 8 |
| 46 | Objetivos e princípios | FI | Objetivo Ifs | esforços para “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 10 | 9 |
| 47 | Objetivos e princípios | FI | A educação | (exercida no IFSP) n**ão estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a **iniciação à ciência** e com a promoção de instrumentos que levem à **reflexão sobre o mundo e as tecnologias** | 11 | 10 |
| 48 | Objetivos e princípios | FI | A escola | possibilita a **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos | 11 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 49 | Objetivos e princípios | FI | Compromisso dos Ifs | com a **formação humanística** de docentes e discentes, **que precede a qualificação para o trabalho** e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 11 | 12 |
| 50 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | **articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho**, partindo da premissa da construção desse conhecimento **com base nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 11 | 13 |
| 51 | Objetivos e princípios | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 11 | 14 |
| 52 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do **conhecimento** como algo dinâmico e significativo, **não fragmentado ou descontextualizado** | 12 | 15 |
| 53 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | deve trabalhar "na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 12 | 16 |
| 54 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | O conhecimento para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 12 | 17 |
| 55 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico, **integrando trabalho, ciência e cultura** | 13 | 18 |
| 56 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 13 | 19 |
| 57 | Objetivos e princípios | FI | O conhecimento | ocorre em uma prática interativa com a realidade (...) não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado à **formação plena** do educando | 13 | 20 |
| 58 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | profissionalização e inserção no mundo do trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** | 13 | 21 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 59 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos | 13 | 22 |
| 60 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | **Integrando,** com isso, **a ciência e a cultura**, a formação profissional deve objetivar a **formação plena** do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 13 | 23 |
| 61 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a **formação integral** do indivíduo | 14 | 24 |
| 62 | Objetivos e princípios | FI | Proposta curricular | supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 14 | 25 |
| 63 | Caracterização da Unidade | FI | O câmpus | vem desenvolvendo **atividades na área da ensino, pesquisa e extensão** através das suas coordenações | 18 | 26 |
| 64 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | O Estatuto do IFSP | propõe a verticalização do **ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão** | 40 | 27 |
| 65 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Criticidade | **privilegia o conhecimento integral do educando** e, para que isso ocorra de maneira completa, é necessária a **abordagem de questões sociais, culturais, politicas e econômicas** | 40 | 28 |
| 66 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Criticidade | que o **ensino não seja fracionado** entre componentes curriculares e programas de estudos, mas, ao contrário, que seja o **entendimento do conhecimento geral e profissional** | 40 | 29 |
| 67 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Missão do IFSP | (propõe "construir uma práxis educativa que contribua) a **formação integradora** e a produção do conhecimento | 41 | 30 |
| 68 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Processo ensino-aprendizagem | valoriza a troca de experiências, a reflexão sobre ideias e a valorização do aluno como sujeito enquanto ser participante e ativo do processo, que torna a **aprendizagem mais significativa, e não meramente mecânica e passiva** | 41 | 31 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 69 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Criticidade | A **realização de projetos integradores** possibilita o acesso reflexivo ao conhecimento adquirido em sala de aula, proporciona a **interdisciplinaridade** e a **formação humana, técnica e política** | 42 | 32 |
| 70 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Cooperativismo | os componentes curriculares dos cursos do IFSP-Boituva contemplam **projetos interdisciplinares** | 45 | 33 |
| 71 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | O IFSP BTV | articulando-as com as demandas da **formação humana integral**, **do mundo do trabalho, do processo produtivo e das políticas de trabalho** e de renda da região onde o câmpus está inserido | 49 | 34 |
| 72 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Processo ensino-aprendizagem | compreenda todos os espaços onde se realizam o processo histórico-social, onde são expressos e vividos **conteúdos de caráter transdisciplinar** em busca de um pensamento organizador | 50 | 35 |
| 73 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Processo ensino-aprendizagem | A proposta de **formação integra**l ancora-se na função social do Instituto Federal e deve, sobretudo, possibilitar a compreensão da realidade para além da aparência | 50 | 36 |
| 74 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Processo ensino-aprendizagem | formação **baseada em princípios humanísticos**, objetivando a construção de uma **educação tecnológica preocupada também com o social** | 51 | 37 |
| 75 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Processo ensino-aprendizagem | geração de oportunidades e do incentivo à participação do discente nas atividades complementares, de **pesquisa e de extensão, de estágio, nas práticas de campo**, entre outros | 51 | 38 |
| 76 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Processo ensino-aprendizagem | a **construção do conhecimento** de forma sistematizada e sistêmica, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa **perspectiva criativa e interdisciplinar** | 51 | 39 |
| 77 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Política de fomento pesquisas | programas de bolsas de iniciação científica aos alunos do ensino médio e superior, articulação para realização de convênios com empresas e outras instituições de ensino e pesquisa, **incentivo à participação em eventos científicos, à produção científica e à participação em programas de órgão de fomento à pesquisa** no Brasil e no exterior | 54 | 40 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 78 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Pesquisa | (orientadores) - Estimular o **aumento da produção científica** | 55 | 41 |
| 79 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Pesquisa | o aluno aprende técnicas e métodos, bem como **desenvolve o pensar científico e a criatividade** decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa | 55 | 42 |
| 80 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Pesquisa | (instituição) cumprir seu papel social como **instituição pública de ensino, pesquisa e extensão** | 55 | 43 |
| 81 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Iniciação científica | instrumento de **apoio teórico e metodológico à realização de um projeto de pesquisa** e constitui um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno, **sendo definida (pesquisa) como instrumento de formação** | 55 | 44 |
| 82 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Extensão | braço social do Instituto, atento a questões ligadas à **formação integral do aluno**, mas também às demandas externas da sociedade | 56 | 45 |
| 83 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Cursos FIC | compromete-se com a elevação da escolaridade, **sintonizando formação humana e formação profissional,** com vistas à aquisição de **conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos**, propícios ao **desenvolvimento integral do sujeito** | 57 | 46 |
| 84 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Cursos FIC | (busca) **articular ensino, extensão e pesquisa**, em sintonia com o princípio da **indissociabilidade** entre essas três grandes áreas de atuação da Instituição | 57 | 47 |
| 85 | Pressup Político-Pedag Campus | FI | Estágio | atividades de ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que **visa a preparação para o mundo do trabalho do educando** | 58 | 48 |
| 86 | Estrutura e organização cursos | FI | Concepção de EPT | com base nas premissas da **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** | 59 | 49 |
| 87 | Estrutura e organização cursos | FI | Concepção de EPT | (premissas) que se traduzem nas **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 59 | 50 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 88 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos técnicos | retoma-se a ideia da **formação integrada** que **supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar**. Com isso, a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos das práxis humanas, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 60 | 51 |
| 89 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos técnicos | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral**, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada | 60 | 52 |
| 90 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos técnicos | (objetivo) a **formação plena do educando** | 60 | 53 |
| 91 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Integrado ao EM Redes | **constituir significados** socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros **sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política** | 62 | 54 |
| 92 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Integrado ao EM Redes | compreender o **significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura**, em especial as do Brasil | 62 | 55 |
| 93 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Integrado ao EM Automação Industrial | **constituir significados** socialmente construídos e reconhecidos como verdadeiros **sobre o mundo físico e natural, sobre a realidade social e política** | 62 | 56 |
| 94 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Integrado ao EM Automação Industrial | compreender o **significado das ciências, das letras e das artes e do processo de transformação da sociedade e da cultura,** em especial as do Brasil | 62 | 57 |
| 95 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos de Licenciatura | a importância do uso da pedagogia de projetos e da **integração entre teoria e prática** | 64 | 58 |
| 96 | Políticas e ações | FI | FLISOL | Festival Latino-americano de Instalação de Software Livre (...) Os alunos participam das atividades como monitores, oferecendo apoio aos docentes, durante as **oficinas,** e **mini cursos** que são oferecidos no **evento** | 66 | 59 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 97 | Políticas e ações | FI | Visitas técnicas | relacionadas aos temas abordados em sala, onde os alunos, (...) podem **conhecer as tecnologias** desenvolvidas e **aplicá-las no conhecimento acadêmico** | 66 | 60 |
| 98 | Políticas e ações | FI | Coordenadoria sociopedagógica | Realização e **participação de encontros, palestras, debates e outros eventos**, nas diversas áreas | 69 | 61 |
| 99 | Políticas e ações | FI | Coordenadoria sociopedagógica | Proposta e contribuição na **realização de atividades** que visem integrar a comunidade à escola, como **festas cívicas,** programas **relacionados à saúde, à cultura e às atividades artísticas** | 70 | 62 |
| 100 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | **projetos** voltados para a **área de cultura, esporte, inclusão digital** e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes | 72 | 63 |
| 101 | Políticas e ações | FI | Ações Universais | são voltadas para toda a comunidade discente e visa **promover o acesso e aprendizagem** de estudantes com **necessidades educacionais especificas, cultura, esporte e inclusão digital** | 72 | 64 |
| 102 | Políticas e ações | FI | Extensão | **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 76 | 65 |
| 103 | Políticas e ações | FI | Extensão | compreende todas as **ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa | 76 | 66 |
| 104 | Políticas e ações | FI | Acompanhamento de egressos | identificar cenários junto ao mundo produtivo e **retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão** | 77 | 67 |
| 105 | Políticas e ações | FI | Eventos | podem ser organizados sob a forma de **encontro, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra**, entre outras. Com **temáticas diversas**, são voltados à participação e integração das comunidades externa e interna | 77 | 68 |
| 106 | Políticas e ações | FI | Relações internacionais | ações de intercâmbio, acordos de cooperação internacional e celebração de convênios, destinados à **melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão** | 77 | 69 |
| 107 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas | visam a **promover uma maior interação dos estudantes** das diferentes áreas educacionais da instituição **com o mundo do trabalho** | 77 | 70 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 108 | Políticas e ações | FI | Bolsa de Extensão | (oferece ao estudante) bolsa para participar de **projetos ou programas de extensão**, cujas **temáticas são diversas**, **inclusive culturais**, e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa | 77 | 71 |
| 109 | Políticas e ações | FI | Apresentação Cultural | estimula o desenvolvimento de atividades que **promovam a integração entre cultura e educação**, a exemplo do **teatro** Tecendo Prosa, estrelado pela atriz Cida Mendes | 78 | 72 |
| 110 | Políticas e ações | FI | **Coral** do Câmpus Boituva | criado baseado na concepção de que a **música** é elemento natural do ser humano e **constitui expressão artística e cultural da sociedade, perpetuando seus costumes, crenças e sua arte** | 79 | 73 |
| 111 | Políticas e ações | FI | Semana da Consciência Negra | sensibilizar a comunidade escolar sobre a **temática étnico-racial** no contexto brasileiro. Foram desenvolvidas durante toda a semana **diversas atividades de cunho cultural visando a provocar o debate e a pesquisa sobre o tema** | 79 | 74 |
| 112 | Políticas e ações | FI | Projeto CINE IFSP | **exibição de filmes de arte** seguida de debates acerca da temática apresentada nos filmes. Além de preparar o público para a leitura da obra cinematográfica, o objetivo é **promover a contextualização do filme, ressaltando aspectos históricos e filosóficos** | 79 | 75 |
| 113 | Políticas e ações | FI | PIBIFSP | (oferece ao estudante) a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa** e/ou **inovação em nível de iniciação científica** com bolsa paga | 80 | 76 |
| 114 | Políticas e ações | FI | PIVICT | (oferece ao estudante) a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa** e/ou **inovação em nível de iniciação científica** sem ou com bolsa paga | 80 | 77 |
| 115 | Políticas e ações | FI | PIBIC/PIBITI | (CNPq) oferece bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação** | 80 | 78 |
| 116 | Políticas e ações | FI | PIBIC-EM | (CNPq) oferece bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação** | 81 | 79 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 117 | Políticas e ações | FI | PIPECT | concede passagens e diárias a servidores para **participação e apresentação de trabalhos,** com o nome do IFSP, **em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais** | 81 | 80 |
| 118 | Políticas e ações | FI | PIPDE | concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para **participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos** nacionais ou internacionais | 81 | 81 |
| 119 | Políticas e ações | FI | Programa Jovens Talentos | (CAPES), que concede bolsas a estudantes de graduação e visa antecipar o **ingresso no meio científico, despertar vocação científica**, incentivar talentos potenciais, mediante a **participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão** | 81 | 82 |
| 120 | Políticas e ações | FI | Programa Ciência sem Fronteiras | que visa conceder **intercâmbio de alunos de graduação em instituições estrangeiras**, concedendo bolsas | 81 | 83 |
| 121 | Políticas e ações | FI | Programa Pró-Equipamentos | provê a **criação de infraestrutura mínima para a pesquisa** com recurso institucional | 81 | 84 |
| 122 | Políticas e ações | FI | Acordos de Cooperação Técnica e Científica | mantém parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para **realização de atividade de pesquisa e inovação** | 82 | 85 |
| 123 | Políticas e ações | FI | CINTEC | **evento anual**, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de **iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras** | 82 | 86 |
| 124 | Políticas e ações | FI | Workshop de Negócios e Inovação | (anual) tem como objetivo contribuir para **difusão da cultura de inovação** no Estado de São Paulo, promovendo **amplo debate** com segmentos da sociedade sobre Inovação e Empreendedorismo | 82 | 87 |
| 125 | Políticas e ações | FI | Ação de incentivo à pesquisa | se pretende **incentivar as atividades de pesquisa e publicação** no IFSP | 82 | 88 |
| 126 | Políticas e ações | FI | Programa Hotel de Projetos do IFSP | tem como objetivo **apoiar o desenvolvimento de projetos empreendedores** do IFSP, levando em consideração a viabilidade mercadológica de produtos, processos e serviços | 83 | 89 |
| 127 | Políticas e ações | FI | Semana Nacional de Ciência e Tecnologia | O **evento** teve a participação de diversos setores da comunidade | 83 | 90 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 128 | Políticas e ações | FI | Centros Acadêmicos | Devem estudar e debater problemas relacionados com as condições de estudo e rendimento acadêmico dos discentes, bem como podem e devem **patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, eventos culturais e eventos esportivos** | 88 | 91 |
| 129 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão ensino | **Realização de eventos, cursos, palestras** com pessoas externas | 90 | 92 |
| 130 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão pesquisa | **Fazer uma revista online do campus para publicação de artigos**, **pesquisas** | 90 | 93 |
| 131 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão pesquisa | Significado de **Pesquisa** no IFSP | 91 | 94 |
| 132 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão pesquisa | Organizar um **evento** (Mostra) para **apresentação das pesquisas/projetos/experiências/ práticas pedagógicas** todos os servidores | 91 | 95 |
| 133 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão pesquisa | **Incentivar a participação dos alunos** em eventos externos **(Congressos, Simpósios, Palestras)** | 91 | 96 |
| 134 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | **Incentivar** e organizar cronograma de **visitas técnicas** | 92 | 97 |
| 135 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | **Participação em olimpíadas** das áreas técnicas | 92 | 98 |
| 136 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | **Criação da rádio escola** | 92 | 99 |
| 137 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | **Estimular a oferta de estágio**/trainee | 92 | 100 |
| 138 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | Estimular a parceria entre os arranjos produtivos locais e Institutos Tecnológicos para a**plicação das teorias na prática** | 92 | 101 |
| 139 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | (significado da extensão) Abordagem da **Extensão** nas Instituições de Ensino (Universidades, IFs) | 92 | 102 |
| 140 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | Organização para **implantação de Empresa Júnior** | 92 | 103 |
| 141 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | Comprar **equipamentos de som e instrumentos musicais** | 92 | 104 |
| 142 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | Organização de **festivais interdisciplinares** | 92 | 105 |
| 143 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão extensão | Incentivar os alunos a **participarem de eventos ligados a pesquisa, ensino e extensão** | 92 | 106 |
| 144 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão administrativa | **Criação de laboratórios** para as disciplinas de Física, Química, Biologia | 93 | 107 |
| 145 | Objetivos e princípios | TPE | Organização curricular | baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo** | 7 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 146 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 7 | 2 |
| 147 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | nos aproximamos da compreensão do **trabalho como princípio educativo** | 10 | 3 |
| 148 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | a educação deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 10 | 4 |
| 149 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva e o **trabalho é compreendido como o primeiro fundamento da educação como prática social** | 10 | 5 |
| 150 | Objetivos e princípios | TPE | Na EP | **o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social** | 13 | 6 |
| 151 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 7 | 1 |
| 152 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | **compreender o sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 8 | 2 |
| 153 | Objetivos e princípios | SH | A educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação na sociedade** | 9 | 3 |
| 154 | Objetivos e princípios | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de **o sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 9 | 4 |
| 155 | Objetivos e princípios | SH | Proposta pedagógica do IFSP | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político**, por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 9 | 5 |
| 156 | Objetivos e princípios | SH | Proposta educacional dos Ifs | (está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 10 | 6 |
| 157 | Objetivos e princípios | SH | Objetivo Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 10 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 158 | Objetivos e princípios | SH | A escola | (possibilita a apropriação dos instrumentos) a fim de que haja uma **interação consciente das pessoas** consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 11 | 8 |
| 159 | Objetivos e princípios | SH | O IF | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserirem no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** | 11 | 9 |
| 160 | Objetivos e princípios | SH | Os conhecimentos | um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade**, que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la | 12 | 10 |
| 161 | Objetivos e princípios | SH | Ato pedagógico | necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao **diálogo** e à **participação** | 13 | 11 |
| 162 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | (formação plena) apropriação dos conceitos necessários para a **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 13 | 12 |
| 163 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no **mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 13 | 13 |
| 164 | Objetivos e princípios | SH | Processo de ensino | promovendo-se o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 14 | 14 |
| 165 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (poderoso instrumento de mediação) para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo, a ponto de que suas atitudes e convicções sejam transformadas, levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 14 | 15 |
| 166 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | Cidadania | Que a educação seja capaz de produzir **seres pensantes** e capazes de se indignarem com o estado real das coisas, **capazes de passarem da indignação à ação** | 39 | 16 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 167 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | Formação de alunos | **se desenvolvam autônomos** e possam julgar o ensino e o conhecimento que lhes são propostos, afim de que alcancem um pensamento crítico e reflexivo | 41 | 17 |
| 168 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | Criticidade | Estimular a criticidade é **desenvolver a autonomia** do aluno | 41 | 18 |
| 169 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | Criticidade | Uma forma interessante de **desenvolver o senso crítico e a autonomia** é estimulo à resolução de situações-problema | 41 | 19 |
| 170 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | Cooperativismo | Para **fomentar a autonomia**, a capacidade de gerir informações e trabalhar em equipe | 45 | 20 |
| 171 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | Processo ensino-aprendizagem | onde a aprendizagem de conteúdos proporcione ao aluno **maior participação nas questões sociais** | 49 | 21 |
| 172 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | Processo ensino-aprendizagem | promovendo o **desenvolvimento da autonomia intelectual** e do pensamento crítico dos alunos | 50 | 22 |
| 173 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | A avaliação | (possibilitando) ao estudante **comprometer-se** com seu desenvolvimento intelectual e sua **autonomia** | 52 | 23 |
| 174 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | A avaliação | (possibilite) ao estudante **comprometer-se** com seu desenvolvimento intelectual e sua **autonomia** | 53 | 24 |
| 175 | Pressup Político-Pedag Campus | SH | Cursos FIC | Busca atuar na **formação dos trabalhadores, em uma perspectiva emancipatória** da reflexão crítica do uso da tecnologia | 57 | 25 |
| 176 | Estrutura e organização cursos | SH | Concepção EPT | (com base nas premissas) do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à **manutenção da autonomia** e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade | 59 | 26 |
| 177 | Estrutura e organização cursos | SH | Cursos técnicos | (objetivo) apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 60 | 27 |
| 178 | Estrutura e organização cursos | SH | Cursos técnicos | contribuir para a **formação de sujeitos autônomos,** que possam **compreender-se no mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 60 | 28 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 179 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | Deve incentivar a **participação** dos estudantes **nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional** | 88 | 29 |
| 180 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão ensino | Fazer reuniões para promover a **organização do movimento estudantil** | 89 | 30 |
| 181 | Objetivos e princípios | ADP | Conceito de educação | assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 9 | 1 |
| 182 | Pressup Político-Pedag Campus | ADP | Criticidade | A sociedade atual demanda profis**sionais proativos e dispostos a "se reinventar" todos os dias**, a cada novo problema enfrentado | 41 | 2 |
| 183 | Pressup Político-Pedag Campus | ADP | Cooperativismo | Por meio da sua participação e produção nos projetos, o aluno tem a possibilidade de **desenvolver diversas competências e habilidades associadas ao trabalho cooperado** | 45 | 3 |
| 184 | Pressup Político-Pedag Campus | ADP | Empreendedorismo | **estimular esses educandos para uma realidade atual não mais associada ao emprego pleno**, mas também às das próprias inciativas empreendedoras, pautadas por uma relação de cidadania e ética nas atividades desempenhadas | 47 | 4 |
| 185 | Pressup Político-Pedag Campus | ADP | Processo ensino-aprendizagem | fornecer um ensino de qualidade que forme cidadãos que **desenvolvam capacidades para se adaptar às condições e alternativas do mundo do trabalho** | 50 | 5 |
| 186 | Objetivos e princípios | CDD | O IFSP | responsabilidade de **levar** o estudante **ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão**, por meio do conhecimento construído, visando uma formação geral e universal no sentido amplo | 8 | 1 |
| 187 | Objetivos e princípios | CDD | Objetivo EPT | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 10 | 2 |
| 188 | Objetivos e princípios | CDD | O currículo | (deve) proporcionar uma **formação para a cidadania** | 14 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 189 | Pressup Político-Pedag Campus | CDD | Cidadania | **ser cidadão é ter direito** à vida, à liberdade, à propriedade e à igualdade perante a lei: ter **direitos civis**. É também **participar no destino da sociedade**, votar, ser votado, ter **direitos políticos**. Os direitos civis e políticos não asseguram a democracia sem os **direitos sociais**, aqueles que garantem a **participação do indivíduo na riqueza coletiva**: o direito à educação, ao trabalho justo, à saúde e a uma velhice tranquila | 38 | 4 |
| 190 | Pressup Político-Pedag Campus | CDD | Cidadania | O termo **cidadania** estabelece para o indivíduo o estatuto de **ser pertencente uma comunidade politicamente articulada** — um país — e que **lhe atribui um conjunto de direitos e obrigações**, sob vigência de uma constituição | 38 | 5 |
| 191 | Pressup Político-Pedag Campus | CDD | Cidadania | o termo **cidadania** adquire sentido mais amplo: a cidadania substantiva é definida como a **posse de direitos civis, políticos e sociais** | 38 | 6 |
| 192 | Pressup Político-Pedag Campus | CDD | Cidadania | Existem diversas **maneiras de exercê-la**, dentre elas: **participação política** - voto; plebiscitos; **fiscalizando representantes** e projetos de leis populares; **manifestações para emendas** à Constituição (PEC) e para projetos de lei de iniciativa popular, entre outros | 38 | 7 |
| 193 | Pressup Político-Pedag Campus | CDD | Criticidade | O interesse principal do instituto é **formar cidadãos éticos, críticos e reflexivos**, e que estes sejam **capazes de enxergar o que podem causar à sociedade** | 41 | 8 |
| 194 | Pressup Político-Pedag Campus | CDD | Cooperativismo | Por meio de ações cooperativistas, a educação contribui para com a **cidadania responsável e o senso de participação em questões sociais dos alunos** | 45 | 9 |
| 195 | Pressup Político-Pedag Campus | CDD | Pesquisa | Por meio da pesquisa aplicada, **formar cidadãos críticos** e com visão da realidade | 55 | 10 |
| 196 | Estrutura e organização cursos | CDD | Curso Integrado ao EM Redes | **ter competência no uso** (...) **linguagens** contemporâneas como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de **exercício de cidadania** | 62 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 197 | Estrutura e organização cursos | CDD | Curso Integrado ao EM Automação Industrial | **ter competência no uso** (...) **linguagens** contemporâneas como instrumentos de comunicação e como processos de constituição de conhecimento e de exercício de cidadania | 62 | 12 |
| 198 | Políticas e ações | CDD | Movimento Estudantil | canal para a **construção da cidadania,** mobilizando os indivíduos e colaborando para a **formação de um profissional ético, cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos** | 87 | 13 |
| 199 | Caracterização da Unidade | FM | Programa PROFUNCIONÁRIO | visa à **capacitação e qualificação dos servidores públicos** municipais, estaduais e federais da Educação | 18 | 1 |
| 200 | Caracterização da Unidade | FM | Os cursos do câmpus | tem por meta, dar condições a esses alunos de **conquistarem seu espaço no mercado de trabalho** e progredir com sucesso | 29 | 2 |
| 201 | Caracterização da Unidade | FM | Os cursos do câmpus | a qualidade de ensino faz com que o profissional recém-formado tenha **inúmeras oportunidades de emprego** | 29 | 3 |
| 202 | Pressup Político-Pedag Campus | FM | A avaliação | as **competências profissionais** pressupõem a mobilização de conhecimentos de base tecnológicas, científicas e instrumentais, cujo desenvolvimento poderá ser verificado através de habilidades demonstradas em aulas práticas, teóricas e estágios profissionais | 52 | 4 |
| 203 | Pressup Político-Pedag Campus | FM | Cursos FIC | iniciativas que visam **formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional** a cidadãos em atividade produtiva ou não | 57 | 5 |
| 204 | Pressup Político-Pedag Campus | FM | Cursos FIC | objetiva **desenvolver habilidades profissionais e formativas** que promovam a **preparação, o ingresso (e/ou o reingresso) do cidadão no mundo do trabalho** e a elevação do nível de escolaridade | 57 | 6 |
| 205 | Pressup Político-Pedag Campus | FM | Cursos FIC | Aborda temáticas relativas às **competências e às habilidades profissionais de trabalhadore**s, despertando nos cidadãos, o interesse para o (re)ingresso na vida acadêmica, por meio da elevação de escolaridade de estudantes e de trabalhadores, sejam eles jovens ou adultos | 58 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 206 | Estrutura e organização cursos | FM | Curso Técnico em Automação Industrial | conciliando os conhecimentos básicos e tecnológicos trabalhados no decorrer dos módulos e suas aplicações práticas nos laboratórios específicos de cada disciplina e sua vivência profissional, alcançada durante o estágio supervisionado, **tornando-se assim apto a exercer as funções descritas nos objetivos específicos deste curso** | 63 | 8 |
| 207 | Estrutura e organização cursos | FM | Cursos superiores de Tecnologia | têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à **aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais** nos quais haja utilização de tecnologias | 64 | 9 |
| 208 | Estrutura e organização cursos | FM | Cursos superiores de Tecnologia | formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem **formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços**, tendo em vista a constante evolução tecnológica | 64 | 10 |
| 209 | Políticas e ações | FM | PRONATEC | o intuito de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica, além de **encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho**, agregando ensino de qualidade para todos | 84 | 11 |
| 210 | Objetivos e princípios | MCL | A EP | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 8 | 1 |
| 211 | Objetivos e princípios | MCL | Aspectos fundadores IFSP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o "mercado" de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 8 | 2 |
| 212 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivo EPT | o que se busca é a **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, **superando** o conceito da **mera formação do profissional para o mercado** | 10 | 3 |
| 213 | Objetivos e princípios | MCL | Modelo dos Ifs | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 10 | 4 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 214 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | compromisso social, **tanto** por **contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico** nacional, **quanto** por ser fator de fortalecimento do **processo de inserção cidadã** | 10 | 5 |
| 215 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho**, **mas sim um cidadão** para o mundo do trabalho | 10 | 6 |
| 216 | Pressup Político-Pedag Campus | MCL | Cidadania | Os desafios da **formação acadêmica e profissional não se limitam à formação técnica**, mas são **pautados para a constituição de uma cidadania consciente e ativ**a, o que só é possível numa sociedade democrática | 38 | 7 |
| 217 | Pressup Político-Pedag Campus | MCL | A educação | visando ao **pleno desenvolvimento da pessoa**, ao seu **preparo para o exercício da cidadania** e a sua **qualificação para o trabalho** (CF-88) | 39 | 8 |
| 218 | Pressup Político-Pedag Campus | MCL | Extensão | A valorização e fomento de **iniciativas coletivas que visem a melhoria das condições de vidas** de grupos sociais **através do empreendedorismo, associativismo, cooperativismo e economia criativa e solidária** são outras frentes de atuação do campus | 56 | 9 |
| 219 | Pressup Político-Pedag Campus | MCL | Estágio | visa o **aprendizado de competência próprias da atividade profissional** e a contextualização curricular objetivando o **desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o mundo do trabalho** | 58 | 10 |
| 220 | Estrutura e organização cursos | MCL | O IFSP | Em busca de **uma formação humana e cidadã** que **precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento | 59 | 11 |
| 221 | Estrutura e organização cursos | MCL | Curso Integrado ao EM Redes | O aluno egresso é capaz de desenvolver a **capacidade de aprender e continuar aprendendo**, da **autonomia intelectual** e do **pensamento crítico**, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos | 62 | 12 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 222 | Estrutura e organização cursos | MCL | Curso Integrado ao EM Automação Industrial | O aluno egresso é capaz de desenvolver a **capacidade de aprender e continuar aprendendo**, da **autonomia intelectual** e do **pensamento crítico**, de modo a ser capaz de prosseguir os estudos | 62 | 13 |
| 223 | Estrutura e organização cursos | MCL | Curso Técnico em Secretaria Escolar | capacidade para construir, propor, participar, intervir, conduzir, refletir, mediar e dialogar com a comunidade escolar na **perspectiva de emancipação** do **exercício da cidadania** e da **responsabilidade social e coletiva** | 63 | 14 |
| 224 | Políticas e ações | MCL | PRONATEC - Mulheres Mil | Ao **promover a formação** educacional, profissional e **cidadã** de mulheres pobres em **situação de maior vulnerabilidade**, o Programa Mulheres Mil cria pontes necessárias para **lapidar seu potencial produtivo** na perspectiva de **melhorar as condições de suas vidas**, famílias e comunidades | 84 | 15 |

## Apêndice 5. Ficha análise BRA

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | (espaço formativo) perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 3 | 1 |
| 2 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | busca construir uma práxis educativa que **contribua para a inserção social** | 3 | 2 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreenda e pratique a **educação como um compromisso de transformação**, capaz de **dar sentido tanto à nossa prática social**, enquanto instituição, como também a cada sujeito individual | 4 | 3 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | A educação | assume papel imprescindível no **processo de desenvolvimento social** e também econômico | 4 | 4 |
| 5 | Objetivos e princípios | TS | A educação | fator importante e indispensável no **processo de transformação dessa realidade social** | 4 | 5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 6 | Objetivos e princípios | TS | O If | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 7 | 6 |
| 7 | Objetivos e princípios | TS | Na EP | (formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 9 | 7 |
| 8 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Princípio norteador Ifs | o **compromisso com a justiça social, a equidade** | 27 | 8 |
| 9 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Princípio norteador Ifs | (integração) garantindo o **comprometimento** do IF **com a justiça social**, dadas as condições econômicas e materiais em que vivemos | 27 | 9 |
| 10 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Princípio norteador Ifs | **caráter de justiça social** (...) e de **equidade** do Instituto, deve-se enfatizar que estes princípios necessitam ser compreendidos tanto no processo de organização pedagógica, como em sua relação com a sociedade | 27 | 10 |
| 11 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Princípio norteador Ifs | objetivar uma relação com a sociedade em que ele está instalado, a fim de **contribuir para o desenvolvimento cultural e socioeconômico** local, regional e do próprio país | 27 | 11 |
| 12 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Princípio norteador Ifs | por meio da investigação e da pesquisa, possa **gerar soluções** técnicas e tecnológicas **às demandas da sociedade** e às peculiaridades da região onde está inserido | 28 | 12 |
| 13 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Prática pressupostos | Por meio da criticidade, da criatividade e do contato com a realidade, almeja-se a **geração e a produção de inovações que conduzam** a novos fatos, novos dados, e mesmo **a projetos de intervenção e de transformação** | 28 | 13 |
| 14 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | O If | (pode) protagonizar e **fortalecer um conceito crítico-utópico, ou mesmo alternativo, da organização socioeconômica** | 28 | 14 |
| 15 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | O If | o seu fim deve ser o fortalecimento das **propostas de desenvolvimento**: que sejam, sim, caracterizados pela inovação e pelo desenvolvimento de práticas como o empreendedorismo e o cooperativismo, mas sem nunca perder de vista o **comprometimento** com a democracia, a **justiça social** e o meio-ambiente | 28 | 15 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 16 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | O IF | desenvolver conhecimentos científico-tecnológicos que valorizem o ser humano de forma geral, a diversidade e as experiências que são vivenciadas pela sociedade local, além de projetos que busquem **integrá-los a uma sociedade em que a responsabilidade social e ambiental precisa ainda se tornar a regra** | 28 | 16 |
| 17 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Cursos técnicos | (contribuir para a formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 31 | 17 |
| 18 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Licenciatura | Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a **qualidade dessa formação de professores** como um **compromisso político e social** | 39 | 18 |
| 19 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Licenciatura | (formar professores) para a **construção de uma sociedade mais justa e digna** | 40 | 19 |
| 20 | Políticas e ações | TS | Coord. Sociopedagógica | promoção de ações culturais e educativas na perspectiva da **inclusão** e do enfrentamento a preconceitos e valorização às diversidades | 49 | 20 |
| 21 | Estrutura e org. dos cursos | TS | A Extensão | promove a **interação transformadora** entre a instituição educacional e os **diversos setores sociais** | 54 | 21 |
| 22 | Políticas e ações | TS | A Extensão | (conhecimento) deve ser apropriado pela sociedade em benefício de seus interesses com impacto na formação do estudante e **impacto e transformação social,** primando pela consolidação de valores democráticos e emancipatórios | 54 | 22 |
| 23 | Políticas e ações | TS | Projetos Sociais | linha de fomento visando implementar técnicas e metodologias inovadoras, com o objetivo desenvolver **soluções para a inclusão social**, as relações étnico-sociais, a geração de oportunidades e a **melhoria das condições de vida** | 56 | 23 |
| 24 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (busca construir uma práxis educativa) para a **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 3 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 25 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (objetivo central) **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 3 | 2 |
| 26 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 3 | 3 |
| 27 | Objetivos e princípios | FI | Organização curricular | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 3 | 4 |
| 28 | Objetivos e princípios | FI | A educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 4 | 5 |
| 29 | Objetivos e princípios | FI | Proposta pedagógica do IFSP | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas** para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos **deve contemplar a chamada cultura geral –** saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 5 | 6 |
| 30 | Objetivos e princípios | FI | Proposta educacional dos Ifs | está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, b**uscando integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 5 | 7 |
| 31 | Objetivos e princípios | FI | Modelo dos Ifs | **base educacional humanístico-técnico-científica** | 5 | 8 |
| 32 | Objetivos e princípios | FI | Objetivo Ifs | esforços para “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 5 | 9 |
| 33 | Objetivos e princípios | FI | A educação | (exercida no IFSP) n**ão estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a **iniciação à ciência** e com a promoção de instrumentos que levem à **reflexão sobre o mundo e as tecnologias** | 6 | 10 |
| 34 | Objetivos e princípios | FI | A escola | possibilita a **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos | 6 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 35 | Objetivos e princípios | FI | Compromisso dos Ifs | com a **formação humanística** de docentes e discentes, **que precede a qualificação para o trabalho** e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 7 | 12 |
| 36 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | **articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho**, partindo da premissa da construção desse conhecimento **com base nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 7 | 13 |
| 37 | Objetivos e princípios | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciênciatecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 7 | 14 |
| 38 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do **conhecimento** como algo dinâmico e significativo, **não fragmentado ou descontextualizado** | 8 | 15 |
| 39 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | deve trabalhar "na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 8 | 16 |
| 40 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | O conhecimento para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 8 | 17 |
| 41 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico, **integrando trabalho, ciência e cultura** | 8 | 18 |
| 42 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 8 | 19 |
| 43 | Objetivos e princípios | FI | O conhecimento | ocorre em uma prática interativa com a realidade (...) não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado à **formação plena** do educando | 8 | 20 |
| 44 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | profissionalização e inserção no mundo do trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** | 9 | 21 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 45 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos | 9 | 22 |
| 46 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | **Integrando,** com isso, **a ciência e a cultura**, a formação profissional deve objetivar a **formação plena** do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 9 | 23 |
| 47 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a **formação integral** do indivíduo | 9 | 24 |
| 48 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | garantir a **formação plena** do educando | 10 | 25 |
| 49 | Objetivos e princípios | FI | Proposta curricular | supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 10 | 26 |
| 50 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Entendimento da educação | enquanto um **processo integrador do desenvolvimento da pessoa** humana também gerou mudanças | 27 | 27 |
| 51 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Os Ifs | desde a sua concepção, buscou-se um **ensino integrador**, articulando os “conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas” | 27 | 28 |
| 52 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Concepção de educação | **caráter integrador da concepção de educação** que deve ser realizada, não apenas porque buscar integrar o processo educativo como um todo, mas sobretudo porque o relaciona à sociedade e o identifica com ela | 27 | 29 |
| 53 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Objetivo Ifs | derrubando assim as barreiras entre o ensino técnico e o científico e projetando uma educação que **articule** em seus pressupostos as **bases do trabalho, da ciência e da cultura em geral** | 27 | 30 |
| 54 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Prática pressupostos | além de uma **educação integradora** e crítica, a compreensão da **indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão** | 28 | 31 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 55 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Objetivos Ifs | estão fortemente identificados com a **Ciência, a Tecnologia e as relações com o Mundo do Trabalho** | 28 | 32 |
| 56 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Concepção de EPT | processos de formação com base nas premissas da **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas a**ções de ensino, pesquisa e extensão** | 30 | 33 |
| 57 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos técnicos | **formação integrada** que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar | 30 | 34 |
| 58 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos técnicos | a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 30 | 35 |
| 59 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos técnicos | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação gera**l, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada | 30 | 36 |
| 60 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos técnicos | Temos como objetivo a **formação plena** do educando | 31 | 37 |
| 61 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico integrado EM | pressupõe-se o **espírito crítico, criativo e consciente,** devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica, lastreada numa cultura geral, igualmente sólida e consciente | 32 | 38 |
| 62 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico integrado EM | a **formação de pessoas capacitadas, técnica e criticamente,** para atuação neste ramo da economia (informática) se torna uma necessidade | 33 | 39 |
| 63 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico integrado EM | Espera-se do técnico em Informática o **espírito crítico, criativo e consciente**, devendo ser generalista, com sólida e avançada **formação tecnológica, lastreada numa cultura geral,** igualmente sólida e consciente | 34 | 40 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 64 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico integrado EM | O técnico em Mecânica deverá demonstrar **espírito crítico, criativo e consciente**, devendo ser generalista, com sólida e avançada **formação tecnológica, lastreada numa cultura geral**, igualmente sólida e consciente | 35 | 41 |
| 65 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico integrado EM | O técnico em Mecânica demonstrará **espírito crítico, criativo e consciente**, devendo ser generalista, com sólida e avançada **formação tecnológica, lastreada numa cultura geral,** igualmente sólida e consciente | 37 | 42 |
| 66 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico subseq./concom. | atender ao perfil do profissional que **combine o conhecimento técnico com os pressupostos humanísticos e culturais** | 37 | 43 |
| 67 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico subseq./concom. | perfil do profissional **combina os conhecimentos técnicos com a visão mercadológica e os pressupostos humanísticos e culturais** | 37 | 44 |
| 68 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura | **integração entre teoria e prática** | 39 | 45 |
| 69 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos de Tecnologias | a organização curricular compreenderá as **competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos** necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia | 39 | 46 |
| 70 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura | itinerário formativo e uma **formação cultural ampla e profissional** de professores pesquisadores, inseridos no meio social **de maneira integrada** | 40 | 47 |
| 71 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura | a partir de uma sólida **base comum científico- tecnológico-humanística**, seguida de aprofundamento de conhecimentos voltados mais diretamente para sua área | 40 | 48 |
| 72 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos de Tecnologias | Possibilitar uma **visão interdisciplinar dos saberes** que foram transmitidos e da aplicação destes saberes no contexto profissional que o egresso irá ocupar | 41 | 49 |
| 73 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos de Tecnologias | O Tecnólogo em Mecatrônica Industrial deverá demonstrar e**spírito crítico, criativo e consciente**, devendo ser generalista, com sólida e avançada formação tecnológica | 43 | 50 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 74 | Políticas e ações | FI | Coord. Sociopedagógica | **intervalos culturais**, disponibilizando ao corpo discente os ambientes escolares como forma de **expressão cultural, para apresentações artísticas de variadas formas**. Além disso, os intervalos culturais poderão trazer ao ambiente escolar atrações culturais externas, c**om o objetivo de diversificar a formação** destes estudantes | 49 | 51 |
| 75 | Políticas e ações | FI | Coord. Sociopedagógica | elaboração e execução de projetos, em parceria com outras instâncias do IFSP, com o intuito de proporcionar **formação integral** aos estudantes | 49 | 52 |
| 76 | Políticas e ações | FI | Coord. Sociopedagógica | Promove e/ou participa da **organização de encontros, palestras e seminários** destinados à comunidade escolar | 50 | 53 |
| 77 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | **projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital e apoio às necessidades educacionais específicas** dos estudantes | 51 | 54 |
| 78 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | "Roteiro Histórico", que levou 40 estudantes para visitar as Cidades Históricas de Minas Gerais (...), proporcionando-lhes vasto **conhecimento da história de fundação destas cidades, assim como de museus, grutas, igrejas e minas de ouro** | 51 | 55 |
| 79 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | **visita à MOP (Mostra Paulista de Ciência e Engenharia)** levou 60 estudantes para São Paulo, na qual puderam apreciar diversos projetos desenvolvidos em várias áreas do conhecimento | 51 | 56 |
| 80 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | desenvolvimento de **projetos** para serem **apresentados na II Mostra de Ciências e Tecnologia Instituto 3M** | 51 | 57 |
| 81 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | **participação de um estudante na Mostra Internacional de Ciências e Engenharias (MOSTRATEC)**, ocorrida em Novo Hamburgo/RS | 51 | 58 |
| 82 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | sete grupos de estudantes **participaram da Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (FEBRACE)**, totalizando 17 participantes | 51 | 59 |
| 83 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | **uma estudante** representou o Câmpus Bragança Paulista do IFSP **na 11ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia**, ocorrida em Brasília/DF | 51 | 60 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 84 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | Na quarta edição da **Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos do COTUCA**, representaram o Câmpus Bragança Paulista três estudantes do curso Técnico Integrado, **apresentando trabalhos desenvolvidos dentro de suas atividades de Iniciação Científica** | 52 | 61 |
| 85 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | **Visitaram a cidade de São Paulo** 65 estudantes, participando do "Roteiro Cultural", no qual conheceram a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, na Sala São Paulo e a Pinacoteca do Estado, com visita ao acervo e à exposição temporária internacional do artista Ron Muek | 52 | 62 |
| 86 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | **Participaram do evento Google - Mind The Gap** 23 estudantes, no qual a abordagem foi a carreira em tecnologia para garotas | 52 | 63 |
| 87 | Políticas e ações | FI | A Extensão | consiste em um **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 54 | 64 |
| 88 | Políticas e ações | FI | A Extensão | compreende todas as **ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvem a comunidade externa | 54 | 65 |
| 89 | Políticas e ações | FI | A Extensão | é o espaço de produção de conhecimentos em um **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 54 | 66 |
| 90 | Políticas e ações | FI | A Extensão | é a área acadêmica propícia no papel de **interligar ensino e pesquisa**, levando os benefícios à sociedade e compreende, além disso, todas a**s ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e**<br>**tecnológicas** que envolvem a comunidade externa | 54 | 67 |
| 91 | Políticas e ações | FI | Acompanhamento de egressos | identificar cenários junto ao mundo produtivo e **retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão** | 55 | 68 |
| 92 | Políticas e ações | FI | Acompanhamento de egressos | identificar possíveis cenários junto ao mundo produtivo e **retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão** | 55 | 69 |
| 93 | Políticas e ações | FI | Comissão de extensão | **ações** da PRX **sobre diversidade cultural, gênero estuados afro-brasileiros e indígena**s voltados à participação e integração das comunidades externa e interna | 56 | 70 |
| 94 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas | **Visita Técnica** a BM&F-BOVESPA | 56 | 71 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 95 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas | **Visita Técnica** ao Centro de Tecnologia da Informação Renato Arche | 56 | 72 |
| 96 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas | **Visita Técnica** a IBM-Hortolândia | 56 | 73 |
| 97 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas | **Visita Técnica** a empresa CI&T | 56 | 74 |
| 98 | Políticas e ações | FI | Bolsa de Extensão | **bolsa para participar de projetos ou programas de extensão**, cujas **temáticas** são diversas, inclusive **culturais,** e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa | 56 | 75 |
| 99 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Área da indústria | aprimorar a construção dos saberes a partir da **integração do conhecimento** | 64 | 76 |
| 100 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Área da indústria | Aprimorar a aprendizagem a partir de **projetos integradores** | 64 | 77 |
| 101 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Área da indústria | **integração do conhecimento** a partir do desenvolvimento de projetos | 64 | 78 |
| 102 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Área da indústria | Criar **grupos de pesquisa** | 65 | 79 |
| 103 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Área da informática | Incentivar a **participação dos alunos em Atividades Acadêmico-Científico-Culturais** | 65 | 80 |
| 104 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Coord. De Extensão | As **palestras de extensão** ocorrem ao longo de todo o ano, o que contribui imensamente para o **desenvolvimento profissional** de nossos estudantes | 73 | 81 |
| 105 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Biblioteca | Enriquecer o acervo com obras distintas dos ementários (livros, periódicos, jornais), tendo por objetivo **amplitude e aprimoramento dos assuntos estudados, bem como para cultura e lazer** dos discentes, docentes e técnico administrativos | 80 | 82 |
| 106 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Biblioteca | Desenvolvimento de **ações culturais e artísticas** | 80 | 83 |
| 107 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Biblioteca | **Realização de palestras** para os alunos **com temas** identificados como **relevantes** do decorrer do ano letivo | 81 | 84 |
| 108 | Objetivos e princípios | TPE | Organização curricular | baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo** | 3 | 1 |
| 109 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 3 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 110 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | nos aproximamos da compreensão do **trabalho como princípio educativo** | 6 | 3 |
| 111 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | a educação deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 6 | 4 |
| 112 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva e o **trabalho é compreendido como o primeiro fundamento da educação como prática social** | 6 | 5 |
| 113 | Objetivos e princípios | TPE | Na EP | **o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social** | 8 | 6 |
| 114 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 3 | 1 |
| 115 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | **compreender o sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 4 | 2 |
| 116 | Objetivos e princípios | SH | A educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação na sociedade** | 4 | 3 |
| 117 | Objetivos e princípios | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de **o sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 4 | 4 |
| 118 | Objetivos e princípios | SH | Proposta pedagógica do IFSP | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político**, por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 4 | 5 |
| 119 | Objetivos e princípios | SH | Proposta educacional dos Ifs | (está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 5 | 6 |
| 120 | Objetivos e princípios | SH | Objetivo Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 5 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 121 | Objetivos e princípios | SH | A escola | (possibilita a apropriação dos instrumentos) fim de que haja uma **interação consciente das pessoas** consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 6 | 8 |
| 122 | Objetivos e princípios | SH | O IF | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserirem no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** | 7 | 9 |
| 123 | Objetivos e princípios | SH | Os conhecimentos | um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade**, que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la | 7 | 10 |
| 124 | Objetivos e princípios | SH | Ato pedagógico | necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao **diálogo** e à **participação** | 9 | 11 |
| 125 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | (formação plena) apropriação dos conceitos necessários para a **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 9 | 12 |
| 126 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no **mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 9 | 13 |
| 127 | Objetivos e princípios | SH | Processo de ensino | promovendo-se o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 9 | 14 |
| 128 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a **intervenção consciente na realidade** | 10 | 15 |
| 129 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (poderoso instrumento de mediação) para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo, a ponto de que suas atitudes e convicções sejam transformadas, levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 10 | 16 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 130 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Gestão democrática | é fundamental que se aprimore dentro da instituição a **participação de toda a comunidade educacional e local** (...) vista como um elemento enriquecedor da prática pedagógica, educacional e organizacional da instituição | 28 | 17 |
| 131 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Gestão democrática | fazendo com que **todos os envolvidos se percebam participantes das decisões e dos problemas a serem enfrentados**, o que se concretizará em uma permanente avaliação conjunta dos caminhos que estão sendo trilhados pela instituição | 28 | 18 |
| 132 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Cursos técnicos | (objetivo) apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 31 | 19 |
| 133 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Cursos técnicos | contribuir para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no **mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 31 | 20 |
| 134 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Curso Técnico subseq./concom. | Na formação desse sujeito, o trabalho aparece como **possibilidade emancipatória de luta e de engajamento político social** | 39 | 21 |
| 135 | Objetivos e princípios | ADP | Conceito de educação | assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 5 | 1 |
| 136 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Curso Técnico integrado EM | Formar **profissional** para **atuar no mundo do trabalho globalizado**, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, abrangente, aberto e intuitivo, **capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas** | 32 | 2 |
| 137 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Curso Técnico integrado EM | Formar **profissional** para **atuar no mundo do trabalho globalizado**, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, **capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas** | 34 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 138 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Curso Técnico integrado EM | Formar **profissional** para **atuar no mercado de trabalho globalizado**, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, **capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas** | 35 | 4 |
| 139 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Curso Técnico integrado EM | Formar **profissional** para **atuar no mundo do trabalho globalizado**, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, **capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas** | 37 | 5 |
| 140 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Curso Técnico subseq./concom. | deve atender de forma completa às demandas típicas por um **profissional** com conteúdo de cultura geral e técnica, capacidade de gestão, e que seja **capaz de se adaptar às novas tecnologias e aplicações**, **num mercado de trabalho de forte dinamismo,** atuando e demonstrando ética social e no trabalho, responsabilidade e visão consequente de suas decisões técnicas, **adaptabilidade,** e disposição para o crescimento intelectual | 38 | 6 |
| 141 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Cursos de Tecnologias | Pretende-se formar um **profissional** que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, **capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas** | 41 | 7 |
| 142 | Objetivos e princípios | CDD | O IFSP | responsabilidade de **levar** o estudante **ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão**, por meio do conhecimento construído, visando uma formação geral e universal no sentido amplo | 4 | 1 |
| 143 | Objetivos e princípios | CDD | Objetivo EPT | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 5 | 2 |
| 144 | Objetivos e princípios | CDD | O currículo | (deve) proporcionar uma **formação para a cidadania** | 9 | 3 |
| 145 | Pressupostos pedag. Câmpus | CDD | Compromisso dos Ifs | (**compromisso com) a cidadania** | 27 | 4 |
| 146 | Pressupostos pedag. Câmpus | CDD | Princípio norteador Ifs | integração deve acontecer, assim, na forma de uma efetiva **construção e de um fortalecimento da cidadania** | 27 | 5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 147 | Pressupostos pedag. Câmpus | CDD | Princípio norteador Ifs | **(caráter) de cidadania** (...) do Instituto, deve se enfatizar que estes princípios necessitam ser compreendidos tanto no processo de organização pedagógica, como em sua relação com a sociedade | 27 | 6 |
| 148 | Pressupostos pedag. Câmpus | CDD | Princípio norteador Ifs | **formação e qualificação de cidadãos** para os diversos setores da sociedade | 27 | 7 |
| 149 | Estrutura e org. dos cursos | CDD | Cursos de Tecnologias | objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias | 39 | 8 |
| 150 | Políticas e ações | CDD | Coord. Sociopedagógica | Orienta os estudantes sobre seus **direitos e deveres como cidadãos** | 47 | 9 |
| 151 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Curso Técnico integrado EM | direcionando o aluno a ter uma **visão** ampla e **empreendedora do mercado** | 32 | 1 |
| 152 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Curso Técnico integrado EM | oportunizar uma condição de profissionalização dos alunos do ensino médio que desejam uma **habilitação profissional específica** para ingressarem no mundo do trabalho | 32 | 2 |
| 153 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Curso Técnico integrado EM | **inserir no mundo do trabalho um profissional** com **conhecimentos** tecnológicos fundamentados **nas atuais tecnologias de fronteira** | 33 | 3 |
| 154 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Curso Técnico integrado EM | **Atender a demanda por profissionais de mecânica** na região metropolitana da grande São Paulo e do Estado (...) e ao mesmo tempo **inserir nessas empresas um profissional com conhecimentos tecnológicos fundamentados nas atuais tecnologias** | 34 | 4 |
| 155 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Curso Técnico integrado EM | o curso visa a**tender a demanda por profissionais de mecânica** na região Bragantina e no Estado (...) , inserindo nessas empresas um p**rofissional com conhecimentos tecnológicos fundamentados nas atuais tecnologias de fronteira** | 36 | 5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 156 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Curso Técnico integrado EM | O principal objetivo é **formar profissionais Técnicos em Mecatrônica** (...) que os estudantes egressos do ensino fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a **possibilidade de acesso à Educação Profissional, como forma de capacitação** | 37 | 6 |
| 157 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Cursos de Tecnologias | **formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços**, tendo em vista a constante evolução tecnológica | 41 | 7 |
| 158 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Cursos de Tecnologias | o curso visa **atender a demanda por profissionais de Mecatrônica Industrial** na microrregião de Bragança Paulista, integrando-se com as grandes empresas do setor de automação e correlatas, e ao mesmo tempo **inserir nessas empresas um profissional com conhecimentos de nível superior fundamentados nas atuais tecnologias** | 42 | 8 |
| 159 | Objetivos e princípios | MCL | A EP | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 3 | 1 |
| 160 | Objetivos e princípios | MCL | Aspectos fundadores IFSP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o "mercado" de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 4 | 2 |
| 161 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivo EPT | o que se busca é a **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, **superando** o conceito da **mera formação do profissional para o mercado** | 5 | 3 |
| 162 | Objetivos e princípios | MCL | Modelo dos Ifs | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 5 | 4 |
| 163 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | compromisso social, **tanto** por **contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico** nacional, **quanto** por ser fator de fortalecimento do **processo de inserção cidadã** | 6 | 5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 164 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho**, **mas sim um cidadão** para o mundo do trabalho | 6 | 6 |
| 165 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | Conceito de educação | busca-se agora o **pleno desenvolvimento da pessoa humana**, **tanto** para o **exercício de sua cidadania**, **quanto** para a **sua qualificação para o trabalho** | 26 | 7 |
| 166 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | Objetivo Ifs | é integrar a **preparação para o mundo do trabalho** a uma **formação acadêmica crítica e cidadã** | 27 | 8 |
| 167 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Concepção EPT | Em busca de uma **formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento | 30 | 9 |
| 168 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Curso Técnico integrado EM | formação de **profissionais cidadãos** técnicos de nível médio **competentes técnica, ética e politicamente,** com elevado grau de responsabilidade social | 33 | 10 |
| 169 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Curso Técnico integrado EM | ao final do curso, deve **dominar conteúdos** e processos básicos relevantes do **conhecimento científico, tecnológico, cultural** e das diferentes modalidades de linguagem necessárias para a **autonomia intelectual e moral**, compreendendo as transformações históricas, econômicas, políticas e sociais de forma a proceder orientado por valores democráticos e solidários, **que fundamentam o agir ético, no exercício da cidadania e na intervenção no mundo do trabalho** | 34 | 11 |
| 170 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Curso Técnico subseq./concom. | capaz de **ser um cidadão responsável, empreendedor, investigador e crítico**, apto a desempenhar sua profissão | 38 | 12 |
| 171 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Licenciatura | (construção de uma sociedade mais justa e digna) através do **exercício da cidadania consciente e crítica** | 40 | 13 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 172 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Licenciatura | preparando-os para **desempenharem seus trabalhos como cidadãos críticos e conscientes**, plenamente inseridos no meio social em que vivem, **contribuindo para o desenvolvimento global do estudante** em seus aspectos emocional, social e intelectual | 40 | 14 |
| 173 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Cursos de Tecnologias | visa **capacitar os estudantes,** por meio de um **itinerário formativo interdisciplinar e prático** | 41 | 15 |

## Apêndice 6. Ficha análise CJO

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e finalidades | TS | Função Social | com a perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 17 | 1 |
| 2 | Objetivos e finalidades | TS | Função Social | busca construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 17 | 2 |
| 3 | Objetivos e finalidades | TS | O IFSP | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 17 | 3 |
| 4 | Objetivos e finalidades | TS | A extensão | promove a **interação transformadora** entre a Escola e outros setores da Sociedade | 20 | 4 |
| 5 | Objetivos e finalidades | TS | Concepção extensão | conhecimento gerado por elas é um bem social, e que ele deve ser apropriado pela sociedade em benefício de seus interesses e pela **transformação social** | 20 | 5 |
| 6 | Objetivos e finalidades | TS | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | a produção de conhecimento científico tenha como finalidade **reduzir as desigualdades sociais** e **aprimorar as condições de vida das pessoas**, material, social e culturalmente | 20 | 6 |
| 7 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | parte da premissa de que vivemos em uma **sociedade desigual** e que caminha, mesmo que a passos lentos, no sentido de **minimizar tais diferenças** | 22 | 7 |
| 8 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 22 | 8 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 9 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (nossa instituição) se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um **compromisso de transformação**, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa **prática social** enquanto instituição | 22 | 9 |
| 10 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (desenvolvimento humano) olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades relacionando-o diretamente com **mudança para a qualidade (de vida)** | 23 | 10 |
| 11 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (desenvolvimento humano) para aferir o avanço na **qualidade de vida de uma população** é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a **qualidade da vida humana** | 23 | 11 |
| 12 | Objetivos e finalidades | TS | A educação | é fator importante e indispensável no processo de **transformação dessa realidade social** | 23 | 12 |
| 13 | Objetivos e finalidades | TS | O IF | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 26 | 13 |
| 14 | Objetivos e finalidades | TS | Uma pedagogia | capaz de **refletir as contradições entre o modo de produção hegemônico**, onde as demandas do capital são dominantes e se reproduzem na prática pedagógica fragmentada | 26 | 14 |
| 15 | Objetivos e finalidades | TS | O conhecimento | um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também **a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade** política, econômica e social | 29 | 15 |
| 16 | Objetivos e finalidades | TS | Sociedade em construção | exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de **justiça social** | 29 | 16 |
| 17 | Objetivos e finalidades | TS | Prática pedagógica | reconhecendo a diferença que permita **construir a igualdade**, na busca da sociedade democrática | 33 | 17 |
| 18 | Objetivos e finalidades | TS | Prática pedagógica | (sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 33 | 18 |
| 19 | Caraterização da unidade | TS | Cursos oferecidos | Ambos (cursos) têm possibilitado a oportunidade de **inclusão social** e profissional ao egresso | 54 | 19 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 20 | Caraterização da unidade | TS | Cursos oferecidos | procurando **contribuir para o desenvolvimento local e regional**, através da promoção de um ensino de excelência e de um processo de capacitação profissional | 55 | 20 |
| 21 | Caraterização da unidade | TS | Cursos oferecidos | formar profissionais para atuar nesse ramo é fundamental para garantir a um salto na qualidade dos serviços oferecidos aos turistas e consequentemente **contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região** | 56 | 21 |
| 22 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A concepção de trabalho | que **se distingue das formas históricas e alienantes, de exploração do trabalhador**, presentes na produção capitalista | 66 | 22 |
| 23 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A concepção de trabalho | A associação do trabalho intelectual ao trabalho manual depende da capacidade e da **possibilidade de socialização dos meios de produção**, colocando todo o p**rocesso produtivo a serviço da coletividade**, do conjunto da sociedade | 66 | 23 |
| 24 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A concepção de trabalho | sob a égide do sistema capitalista, se traduz no exercício do poder dominante sobre os **trabalhadores, tomados, redutivamente, como força de trabalho ou como recursos humanos** | 67 | 24 |
| 25 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A concepção de trabalho | **O trabalho alienado**, inserido em um **sistema de produção baseado em uma lógica reducionista capitalista**, apresenta-se como uma atividade que não se associa às práticas educativas ou criativas, as quais ampliam a capacidade de criação do ser humano | 67 | 25 |
| 26 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A concepção de trabalho | **O trabalho alienado** acaba por dividir os que pensam dos que se esforçam manualmente, **impossibilitando, assim, que os sujeitos se apropriem das benesses do desenvolvimento científico e tecnológico** | 67 | 26 |
| 27 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A educação no IFSP | (deve contribuir) para a **inclusão social** deste sujeito | 68 | 27 |
| 28 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | Inclusão social | Promover ações de **inclusão social** é uma das prioridades do IFSP | 69 | 28 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 29 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | Inclusão social | **modificar positivamente a sociedade**, de forma justa e solidária | 69 | 29 |
| 30 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | Inclusão social | No conceito de inclusão, temos de abrigar o **combate a todas as formas de preconceitos**, também geradores de violência e **intolerância,** por meio de uma educação humanista, pacifista, preocupada com a preservação da natureza e profundamente vinculada à **solidariedade entre todos os povos** independentemente das fronteiras geográficas, diferenças étnicas, religiosas ou quanto a orientação sexual. Entretanto, **não basta incluir em uma sociedade desigual**, reprodutora da desigualdade. | 69 | 30 |
| 31 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | Inclusão social | programar planos educacionais que **respeitem as peculiaridades de cada indivíduo**, auxiliando assim em sua **inclusão** e êxito | 69 | 31 |
| 32 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | Gestão democrática | precisamos nos colocar à disposição, deixar nos envolver, não nos restringirmos a nossos direitos, mas continuamente repensarmos as políticas atuais, em especial, a política educacional, **nos comprometendo a buscar o bem comum, o crescimento coletivo** | 70 | 32 |
| 33 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A extensão | busca do maior impacto e da **maior eficácia social de suas ações** | 76 | 33 |
| 34 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A extensão | acabou por se aproximar de diversas **lutas sociais** que **reivindicavam melhorias por meio das políticas públicas**. Ela convida toda a comunidade (interna e externa) a assumir seu papel de **comprometimento com a transformação política e social** | 77 | 34 |
| 35 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A extensão | O setor também incita senso crítico e **dá protagonismo** a cidadãos dos **segmentos sociais mais marginalizados** | 77 | 35 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 36 | Pressupostos Pedagógicos campus | TS | A extensão | (Os Ifs) têm o **poder de incrementar o desenvolvimento econômico e o progresso social do país**, como, por exemplo, ao fomentar o empreendedorismo, a inovação, a pesquisa e a socialização de novas tecnologias, intervindo assim no arranjo produtivo local | 77 | 36 |
| 37 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Cursos técnicos | (possam se compreender no mundo e atuar nele) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas** da humanidade | 81 | 37 |
| 38 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Graduação | Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a **qualidade dessa formação** de professores como um **compromisso político e social** | 87 | 38 |
| 39 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Tecnologia gestão de turismo | promover a produção, o desenvolvimento e a **transferência de tecnologias sociais** | 88 | 39 |
| 40 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Tecnologia gestão de turismo | O diferencial do curso está pautado na **valorização regional**, com a ênfase na gestão e no **reconhecimento dos aspectos culturais locais**, como também dos diversos espaços ambientais, contribuindo para a construção de uma atividade turística organizada e sustentável | 89 | 40 |
| 41 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Licenciatura em Matemática | (professores pesquisadores) inseridos no meio social de maneira integrada para a **construção de uma sociedade mais justa e digna** | 95 | 41 |
| 42 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Licenciatura em Pedagogia | identificar problemas socioculturais e educacionais, contribuindo na **superação da exclusão de qualquer natureza** | 97 | 42 |
| 43 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Cursos de extensão | a pesquisa consiste em uma tentativa de atender melhor às necessidades da população local, **colaborando significativamente para o desenvolvimento social da região** | 100 | 43 |
| 44 | Políticas de inclusão | TS | Assistência estudantil | auxílio financeiro e de ações universais, que buscam **minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais** para garantir a permanência e a conclusão do curso | 104 | 44 |
| 45 | Políticas de inclusão | TS | Assistência estudantil | além de promover a **inclusão social** pela educação | 104 | 45 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 46 | Políticas de inclusão | TS | Assistência estudantil | As instituições educacionais não só possuem a função educacional de lidar com problemas de ordem acadêmica, mas também **possuem uma função social, ou seja, de lidar com as múltiplas expressões da questão social** | 104 | 46 |
| 47 | Políticas de inclusão | TS | Auxílio Permanência | programa é voltado aos **estudantes em situação de vulnerabilidade social**, tendo como principal objetivo o de apoiar a permanência dos estudantes na instituição | 105 | 47 |
| 48 | Políticas de inclusão | TS | Auxílio Permanência | (resultado esperado) oportunizando melhor acesso ao mercado de trabalho (alunos atendidos) e possibilitando a **ruptura do seu histórico de carência econômica e de vulnerabilidade social** | 105 | 48 |
| 49 | Políticas de inclusão | TS | Extensão | atua no sentido de **incluir a todos**, apresentando as diferenças, **repudiando a discriminação**, **intolerância** e comportamentos agressivos e incitando o respeito e a liberdade | 106 | 49 |
| 50 | Políticas de inclusão | TS | Extensão | **empoderar as minorias e /ou os grupos mais vulneráveis**, mostrando que é a sociedade que precisa se preparar para bem recebê- los e não o inverso | 106 | 50 |
| 51 | Políticas de inclusão | TS | NAPNE | o propósito de implementar **ações inclusivas,** contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão e sobre a **aceitação da diversidade** | 106 | 51 |
| 52 | Políticas de inclusão | TS | Ações afirmativas | políticas sociais de **combate a discriminações** étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, para **promover a participação de minorias no processo político**, **no acesso à educação, à saúde, ao emprego, e aos bens materiais, entre outros** | 107 | 52 |
| 53 | Políticas de inclusão | TS | Ações afirmativas | adota o percentual de 50% (cinquenta por cento) das vagas à **inclusão social** | 107 | 53 |
| 54 | Políticas de inclusão | TS | NEABI | voltado para as **ações afirmativas** na área da educação, cultura, saúde e de **combate ao racismo**, que vitima as populações negras e indígenas | 109 | 54 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 55 | Políticas de inclusão | TS | NUGS | promover ações com vistas a uma **educação inclusiva e não sexista**, que busque a **equidade e a igualdade** entre os gêneros, o combate à violência e à discriminação LGBT e a **valorização da diversidade** | 109 | 55 |
| 56 | Objetivos e finalidades | FI | Função Social | (busca construir uma práxis educativa que contribua) à **formação integradora** e à produção do conhecimento | 17 | 1 |
| 57 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | O IFSP tem como objetivo central **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 18 | 2 |
| 58 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 18 | 3 |
| 59 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 18 | 4 |
| 60 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | delinear algumas **noções sobre o ensino, a pesquisa e a extensão**, visando nortear a prática acadêmica no interior do IFSP | 19 | 5 |
| 61 | Objetivos e finalidades | FI | O ensino | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 19 | 6 |
| 62 | Objetivos e finalidades | FI | A pesquisa | uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o **estímulo à criticidade e à criatividade** | 19 | 7 |
| 63 | Objetivos e finalidades | FI | A extensão | processo educativo, **interdisciplinar, cultural, científico e político** | 20 | 8 |
| 64 | Objetivos e finalidades | FI | A extensão | pressupõe o contato entre a comunidade interna de determinada instituição e sua comunidade externa, mediada pelo **conhecimento e pela reflexão crítica** | 20 | 9 |
| 65 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | o mesmo princípio da **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** (...) tornou norteador das ações desenvolvidas no âmbito destas Instituições | 21 | 10 |
| 66 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | **rever a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares,** reconhecendo a existência dos vários processos de aquisição/produção do conhecimento | 21 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 67 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | participação em **projetos** envolvidos com diferentes áreas, **preferivelmente integrados**, onde o professor e os estudantes se incluam como autores, desenvolvendo a **capacidade de negociar, de argumentar, de articular, de criar e de se solidarizar** | 21 | 12 |
| 68 | Objetivos e finalidades | FI | O IFSP | priorizar um conjunto de **atividades interdisciplinares** intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo | 21 | 13 |
| 69 | Objetivos e finalidades | FI | Princípios norteadores | (construir uma práxis educativa que contribua) a **formação integradora** e a produção do conhecimento | 22 | 14 |
| 70 | Objetivos e finalidades | FI | Educação | construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 23 | 15 |
| 71 | Objetivos e finalidades | FI | A educação | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico**, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar a chamada “cultura geral” - saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 24 | 16 |
| 72 | Objetivos e finalidades | FI | A EPT | (A proposta educacional dos Ifs) está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando **integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 24 | 17 |
| 73 | Objetivos e finalidades | FI | O modelo dos Ifs | de base educacional **humanístico-técnico-científica** | 24 | 18 |
| 74 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos basilares dos Ifs | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 25 | 19 |
| 75 | Objetivos e finalidades | FI | A educação | **não estará restrita a uma formação estritamente profissional,** mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias | 26 | 20 |
| 76 | Objetivos e finalidades | FI | A escola | o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que **possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** | 26 | 21 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 77 | Objetivos e finalidades | FI | A educação | que se opõe à capacitação técnica é tão **ineficiente** quanto aquela que nega a formação geral humanista, **limitando-se ao desenvolvimento das competências técnicas** | 26 | 22 |
| 78 | Objetivos e finalidades | FI | As diretrizes | o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 27 | 23 |
| 79 | Objetivos e finalidades | FI | Na EP | a concepção de conhecimento articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse **conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 27 | 24 |
| 80 | Objetivos e finalidades | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 27 | 25 |
| 81 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado | 29 | 26 |
| 82 | Objetivos e finalidades | FI | O fazer pedagógico | trabalhar “na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 29 | 27 |
| 83 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | O **conhecimento** para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 29 | 28 |
| 84 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | conceito de processo educativo como **dialógico integrando trabalho, ciência e cultura** | 29 | 29 |
| 85 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 29 | 30 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 86 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado a **formação plena** do educando | 29 | 31 |
| 87 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | baseado na **interação entre conhecimentos específicos e o eixo de formação prática** | 30 | 32 |
| 88 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | buscar a orientação de uma **ação educativa de forma ampla e integrada, o que vai muito além de listas de conteúdos**, somatórias de cargas horárias e matrizes curriculares, envolvendo acima de tudo e preponderantemente uma **perspectiva social e política** | 30 | 33 |
| 89 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | a **transversalidade e a verticalização** são dois aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas dos institutos | 30 | 34 |
| 90 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | A **tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão**, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples **aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais** | 31 | 35 |
| 91 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | A **transversalidade** auxilia a verticalização curricular ao tomar as **dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia** como vetores na escolha e na organização dos conteúdos, dos métodos, enfim, da ação pedagógica | 31 | 36 |
| 92 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | proposta curricular que **integra o ensino médio à formação técnica** supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 31 | 37 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 93 | Objetivos e finalidades | FI | O fazer pedagógico | ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade revela sua decisão de **romper com um formato** consagrado, por séculos, **de lidar com o conhecimento de forma fragmentada** | 31 | 38 |
| 94 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, **o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo**, para que se estabeleça uma **consciência crítica e reflexiva no indivíduo** | 32 | 39 |
| 95 | Objetivos e finalidades | FI | EP | pautada no compromisso com a **formação humana integral** e focada na apreensão conjunta dos **conhecimentos científicos, tecnológicos, histórico-sociais e culturais** | 32 | 40 |
| 96 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** – para o mundo do trabalho | 32 | 41 |
| 97 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a **reflexão crítica** sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos | 33 | 42 |
| 98 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | **Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional** deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 33 | 43 |
| 99 | Objetivos e finalidades | FI | Cursos oferecidos | no câmpus Campos do Jordão do IFSP funcionam, também, **programas de Ensino, Extensão e Pesquisa**, com alunos bolsistas e alunos voluntários | 56 | 44 |
| 100 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | Visão de ação pedagógica | a **educação** no Brasil deverá **vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social** (LDB-1996) | 65 | 45 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 101 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | Visão de ação pedagógica | o processo educacional sendo **não somente aquele vinculado ao da transmissão e produção de conhecimento técnico-científico**, mas também aquele formador de indivíduos conscientes e sabedores da sociedade onde estão inseridos e atuando | 65 | 46 |
| 102 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A concepção de trabalho | uma **condição a ser superada**: a **fragmentação** e/ou separação do trabalho em dois polos, **o trabalho intelectual e o trabalho manual** | 66 | 47 |
| 103 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | Processo político-pedagógico | educação exerce um papel social indispensável, sobretudo no que diz respeito ao **desenvolvimento integral das potencialidades humanas** | 67 | 48 |
| 104 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | EPT no IFSP | é imprescindível que o conteúdo acadêmico curricular esteja associado e integrado à temática trabalho, na **perspectiva de formação humana integra**l, constituindo-se nos **fundamentos das ações da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia** | 68 | 49 |
| 105 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A educação no IFSP | (deve primar) pela **superação da dicotomia entre atividade intelectual e manual** | 68 | 50 |
| 106 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A Coordenadoria de Extensão | busca, em suas ações, aproximar os alunos do setor produtivo local e **promove debates acerca do atual mundo do trabalho e suas relações** | 69 | 51 |
| 107 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | Inclusão social | oferta de uma **formação educacional e profissional integral** para todos | 69 | 52 |
| 108 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | Currículo | (a escola busque inserir) atividades que **estimulem uma análise crítica da realidade**, da solidariedade, da criatividade e da pró-atividade | 69 | 53 |
| 109 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | O ensino | compõe-se em uma tríade acadêmica institucional, **aliando ensino, pesquisa e extensão**, estes por sua vez concretiza-se em uma inter-relação dos campos científicos correlatos | 74 | 54 |
| 110 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | O ensino | concepção de ensino voltado ao **caráter integrado do conhecimento** | 74 | 55 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 111 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | O ensino | para que haja **harmonia entre formação humana e formação profissional** é necessário que os meios de ensinar e aprender, estejam orientados pelo **dialogo,** pela **união dos saberes**, pelas trilhas democráticas, pela **participação,** pelo exercício da **analise critica**, pela curiosidade pelo conhecimento | 74 | 56 |
| 112 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | Lei 11.892 | prevê a **realização e a estimulação da pesquisa aplicada, da produção cultural**, do empreendedorismo, do cooperativismo e do **desenvolvimento científico e tecnológico** no âmbito das atividades dos Ifs | 75 | 57 |
| 113 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A pesquisa | ação intelectual que dialóga com novas descobertas, aprendizagem e **estímulo ao pensamento crítico e criativo** | 75 | 58 |
| 114 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A pesquisa | (fomentá-la por vários meios) projetos de **pesquisa** via PIBIFSP e PIVICT; **visitas técnicas**, participação em **congressos e seminários**, realização da Semana Nacional da Ciência e Tecnologia (SNCT) e do Seminário de Estudos Linguísticos do Vale do Paraíba (SELIV), este de caráter bianual; bem como os nossos **cursos FIC e de Extensão**, uma vez que o **Ensino, a Pesquisa e a Extensão seguem o princípio constitucional da indissociabilidade** | 75 | 59 |
| 115 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A pesquisa | as visitas técnicas são organizadas pelo servidor proponente, possibilitando a **formação global do sujeito** | 75 | 60 |
| 116 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A pesquisa | A SNCT segue as orientações gerais do governo e sua organização é feita por uma comissão local do câmpus, a qual promove **palestras, oficinas e workshops sobre a temática em questão** | 75 | 61 |
| 117 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A pesquisa | o SELIV é estruturado e contam com convidados referência na área, **mesas-redondas, minicursos, comunicações orais, apresentação de pôsteres e conferências de abertura e encerramento**, com o intuito de cooperar com a formação dos profissionais da área de línguas e pedagogia, assim como com os demais interessados na temática, trazendo o que há de mais atual na pesquisa científica linguística | 75 | 62 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 118 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A pesquisa | promovem o acesso ao conhecimento e a **promoção do pensamento crítico** | 75 | 63 |
| 119 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A pesquisa | conduzimos a nossa comunidade acadêmica a um **pensamento crítico e científico** | 76 | 64 |
| 120 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A pesquisa | o grande desafio da **Pesquisa** é o mesmo do da **Extensão:** consolidar-se como atividade educativo-formativa na mesma dimensão do **Ensino** | 76 | 65 |
| 121 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A pesquisa | **Ensino, Pesquisa e Extensão são indissociáveis** e, por isso, merecem o mesmo grau de prioridade | 76 | 66 |
| 122 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | **indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão** | 76 | 67 |
| 123 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | **inter e transdisciplinaridade** como princípios organizadores das ações de extensão | 76 | 68 |
| 124 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | a extensão foi a última dimensão educativa a nascer na escola e possui natureza intrinsecamente **interdisciplinar** | 77 | 69 |
| 125 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | aproximar a universidade do setor empresarial, garantindo assim **vivências compatíveis com a realidade do mercado de trabalho** para seus estudantes | 77 | 70 |
| 126 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | **interação dialógica, interdisciplinariedade** e interprofissionalidade, **indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa-Extensão**, impacto na formação do estudante e, consequentemente, na sociedade | 78 | 71 |
| 127 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | são ações: **programa, projeto, cursos de extensão, eventos e prestação de serviços** | 78 | 72 |
| 128 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | os alunos bolsistas desenvolvam competências e habilidades ao lidar com situações reais propostos por seus orientadores (professores e/ou servidores). Dessa forma, os alunos têm **contato com a realidade da comunidade** que circunda a sua escola, oportunizando assim um **momento de reflexão** | 78 | 73 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 129 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | dentre os **diversos cursos oferecidos**, contemplando áreas como: línguas, preparatórios para o ENEM e afins, artes, atividades físicas, gastronomia, turismo e gestão | 78 | 74 |
| 130 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | cumpre papel de **interligar a cultura científica às humanidades**, por meio de suas atividades diversas, inclusive com eventos que auxiliam na **transversalidade** de temas importantes para a **formação integral** dos alunos | 80 | 75 |
| 131 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | exemplos de **eventos realizados** nos últimos anos no câmpus com participação da Extensão: Semanas da Diversidade; Seminários de Extensão; Seminário do Mundo do Trabalho; Setembro Azul; Encontro de Cursos do Eixo da Hospitalidade do IFSP; Semana do Livro e da Biblioteca; Mostra Cultural; Ciclo de Palestras para mulheres no CRAS (Centro de referência e assistência social) de Campos do Jordão; Seminário de Estudos Linguísticos do Vale do Paraíba e Festival de Ginástica Rítmica | 80 | 76 |
| 132 | Pressupostos Pedagógicos campus | FI | A extensão | (o grande desafio - **Extensão)** é se consolidar como dimensão educativa, ou seja, com importância e potencial de aprendizagem equivalente ao **Ensino** (formal, em sala de aula) e à **Pesquisa** | 80 | 77 |
| 133 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos técnicos e superiores | **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** e no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, como dimensões essenciais à manutenção da autonomia e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 81 | 78 |
| 134 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos técnicos | retoma-se a ideia da **formação integrada**, que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar | 81 | 79 |
| 135 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos técnicos | deve incorporar valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos das práxis humanas, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 81 | 80 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 136 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos técnicos | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral,** mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada | 81 | 81 |
| 137 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos técnicos | Temos como objetivo a **formação plena** do educando | 81 | 82 |
| 138 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso técnico integr. Edificações | (objetivo) compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, **relacionando a teoria com a prática** | 82 | 83 |
| 139 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso técnico integr. Informática | compreender os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, **relacionando a teoria com a prática** | 83 | 84 |
| 140 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso técnico integr. Informática | Espera-se do técnico em Informática o espírito crítico, criativo e consciente, devendo ser generalista, com **sólida e avançada formação tecnológica, lastreada numa cultura geral, igualmente sólida e consciente** | 84 | 85 |
| 141 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso técnico integr. Informática | (egresso) domina conteúdos e processos básicos relevantes do **conhecimento científico, tecnológico, cultural** | 84 | 86 |
| 142 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso técnico em edificações | **proporcionar conhecimentos técnicos e científicos** ao aluno, de modo que ele possa resolver conflitos, propor soluções e atualizar-se constantemente na área profissional | 86 | 87 |
| 143 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos de Licenciaturas | a importância do uso da Pedagogia de Projetos e da **integração entre teoria e prática** | 87 | 88 |
| 144 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Cursos superiores de Tecnologia | a organização curricular compreenderá as **competências profissionais tecnológicas,** gerais e específicas, **incluindo os fundamentos científicos e humanísticos** necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia | 87 | 89 |
| 145 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Tecnologia gestão de turismo | contribuir para a construção de uma **visão crítica da sociedade** por meio de **atividades complementares**, como visitas técnicas, viagens de estudo, estudos do meio, entre outras, como também por meio de estágios supervisionados, para que os alunos possam realizar uma **vivência reflexiva** sobre o setor | 89 | 90 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 146 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Tecnologia gestão de turismo | garantir uma **formação completa e abrangente** dos discentes através de uma infraestrutura correlatada à área, permitindo o exercício de atividades que envolvam o **saber teórico, assim como o saber- fazer** | 90 | 91 |
| 147 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Tecnologia Análise e Desenv. Sistemas | valorizaram-se tanto as disciplinas teóricas quanto as práticas, indo ao encontro do modelo de **formação unitária**, **integrando assim, ciência e tecnologia, o pensar e o fazer** | 91 | 92 |
| 148 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Tecnologia Análise e Desenv. Sistemas | o discente desta área deve desenvolver uma **visão interdisciplinar** dos saberes que foram transmitidos e da **aplicação destes saberes** no contexto profissional que irá exercer | 91 | 93 |
| 149 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Tecnologia Análise e Desenv. Sistemas | possibilitar uma **visão interdisciplinar** dos saberes que foram transmitidos e da **aplicação destes saberes** no contexto profissional que o egresso irá ocupar | 92 | 94 |
| 150 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura em Matemática | compreender e utilizar o **tripé Ensino, Pesquisa e Extensão** no desenvolvimento pessoal e das aulas dos futuros professores | 95 | 95 |
| 151 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura em Matemática | (objetivo geral) propiciar ao estudante um itinerário formativo e uma **formação cultural ampla e profissional** de professores pesquisadores | 95 | 96 |
| 152 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura em Matemática | garantir a **integração entre teoria e prática** | 96 | 97 |
| 153 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura em Matemática | buscar as r**elações entre as diversas áreas do conhecimento** e também aplicações, por meio de uma **metodologia interdisciplinar, multidisciplinar e contextualizada** | 96 | 98 |
| 154 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura em Matemática | uma **sólida base comum científico-tecnológico humanística**, seguida de aprofundamento de conhecimentos voltados mais diretamente para sua área | 96 | 99 |
| 155 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura em Pedagogia | ensinar as **diversas áreas do conhecimento de forma interdisciplinar** e adequada às fases do desenvolvimento humano | 97 | 100 |
| 156 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura em Pedagogia | **realizar pesquisa** na área da educação | 97 | 101 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 157 | Políticas de inclusão | FI | Políticas institucionais | Essas atividades são propostas com o intuito de atuar na **formação integral do estudante**, buscando e desenvolvendo ações sob a perspectiva de contemplar os **temas transversais**, que abrangem os aspectos culturais, os ambientais e os éticos, além da cidadania, do respeito às diferenças, da inclusão e da saúde | 103 | 102 |
| 158 | Políticas de inclusão | FI | Coord. Sociopedagógica | propondo ações e projetos que visem à qualidade do processo de ensino e de aprendizagem e à **formação integral** do estudante, a partir do trabalho que envolve **temas transversais** como, ética, saúde, meio ambiente e diversas formas de inclusão | 103 | 103 |
| 159 | Políticas de inclusão | FI | Auxílio Permanência | (O resultado esperado) é o de que os alunos atendidos... consigam permanecer e concluir o curso escolhido, atingindo uma **formação integral** | 105 | 104 |
| 160 | Políticas de inclusão | FI | Extensão | (incumbência) abordar **temas transversais** indispensáveis à formação do aluno, como por exemplo, diversidade, direitos humano, meio ambiente, as relações no novo mundo do trabalho | 106 | 105 |
| 161 | Políticas de inclusão | FI | NAPNE | evento este que conta com **palestras, oficinas, cine debates e mesa redonda**, todos com temas voltados à inclusão e à diversidade | 107 | 106 |
| 162 | Políticas de inclusão | FI | NAPNE | realiza, ainda, o **evento** Setembro Azul (movimento da comunidade surda em favor da educação e da cultura surda) | 107 | 107 |
| 163 | Políticas de inclusão | FI | Coord. Sociopedagógica | **Campanha** de **preservação do patrimônio escolar** do IFSP campus CJO | 109 | 108 |
| 164 | Políticas de inclusão | FI | Biblioteca | atender a comunidade interna (e externa), fornecendo suporte ao desenvolvimento dos cursos ofertados, estimulando as **atividades de ensino, pesquisa, e extensão**, por meio de consulta local e empréstimos de itens do acervo | 113 | 109 |
| 165 | Diagnóstico | FI | Dimensão administrativa | (atividades extraclasse) Desenvolvimento e implantação de um plano de conscientização da importância de tais atividades para a **formação integral** do educando | 116 | 110 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 166 | Diagnóstico | FI | Dimensão administrativa | Busca de apoio político dentro do câmpus para atender de fato às demandas da população a partir do comprometimento com o **tripé Pesquisa, Ensino, Extensão** | 120 | 111 |
| 167 | Diagnóstico | FI | Dimensão administrativa | Desenvolver **atividades** para aliviar o stress dos alunos, tais como: **culturais, esportivas e de prevenção da saúde mental** | 123 | 112 |
| 168 | Objetivos e finalidades | TPE | Objetivos e metas | a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos, baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo,** o que não significa apenas aprender fazendo, nem é sinônimo de formar tão somente para o exercício do trabalho | 18 | 1 |
| 169 | Objetivos e finalidades | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio históricos da atividade produtiva** | 18 | 2 |
| 170 | Objetivos e finalidades | TPE | A educação | **compreensão do trabalho como princípio educativo** | 25 | 3 |
| 171 | Objetivos e finalidades | TPE | A educação | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico- tecnológicos e sócio históricos da atividade produtiva** | 25 | 4 |
| 172 | Objetivos e finalidades | TPE | A EP | focando-se **o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social** | 25 | 5 |
| 173 | Objetivos e finalidades | TPE | O conhecimento | **o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social** | 29 | 6 |
| 174 | Pressupostos Pedagógicos campus | TPE | Visão de ação pedagógica | Esta última (**mundo do trabalho), enquanto princípio educativo**, antes de formar para o exercício do trabalho, mas **o entende como ação humana que produz a realidade** | 66 | 7 |
| 175 | Pressupostos Pedagógicos campus | TPE | Visão de ação pedagógica | Cabe então, ao homem, **conscientizar-se do mundo do trabalho**, apropriar-se dele e, assim, poder ter a capacidade de transforma-lo, pois **o trabalho é a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social** | 66 | 8 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 176 | Pressupostos Pedagógicos campus | TPE | A educação no IFSP | deve primar por relações de trabalho que possam ser mais humanizadas, pelo **trabalho como princípio educativo nas práticas pedagógicas** | 68 | 9 |
| 177 | Objetivos e finalidades | SH | O IFSP | (projeto) buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o | 17 | 1 |
| 178 | Objetivos e finalidades | SH | Objetivos e metas | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 17 | 2 |
| 179 | Objetivos e finalidades | SH | O ensino | (construção de conhecimentos, habilidades e valores) para a **participação na sociedade** | 19 | 3 |
| 180 | Objetivos e finalidades | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade do **sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 19 | 4 |
| 181 | Objetivos e finalidades | SH | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | a pesquisa, a extensão e o ensino devem se converter num processo educativo capaz de formar, qualificar e **emancipar os sujeitos** | 20 | 5 |
| 182 | Objetivos e finalidades | SH | Princípios norteadores | **compreender o sujeito como um ser sócio histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 22 | 6 |
| 183 | Objetivos e finalidades | SH | Princípios norteadores | (pessoas) tenham **capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser** | 23 | 7 |
| 184 | Objetivos e finalidades | SH | Princípios norteadores | **os estudantes-sujeitos** terão não apenas se profissionalizado, mas **terão se tornado mais conscientes de seu próprio lugar no tempo e na história**, tendo se tornado **capazes de intervir na construção de seu mundo**, de modo criativo e rico do ponto de vista de todas as suas possibilidades | 23 | 8 |
| 185 | Objetivos e finalidades | SH | Educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação na sociedade** | 23 | 9 |
| 186 | Objetivos e finalidades | SH | A educação | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político** – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 24 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 187 | Objetivos e finalidades | SH | A EPT | (A proposta educacional dos IFs está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 24 | 11 |
| 188 | Objetivos e finalidades | SH | Objetivos basilares dos Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 25 | 12 |
| 189 | Objetivos e finalidades | SH | A escola | (apropriação dos instrumentos teóricos e práticos) para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma **interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si,** delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 26 | 13 |
| 190 | Objetivos e finalidades | SH | O IF | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o | 26 | 14 |
| 191 | Objetivos e finalidades | SH | O IFSP | opta por uma **pedagogia emancipatória** | 26 | 15 |
| 192 | Objetivos e finalidades | SH | A escola | deve favorecer a construção de estratégias de inclusão, nos diversos níveis e modalidades de educação, que permitam a **formação de identidades autônomas e contextualizadas** | 26 | 16 |
| 193 | Objetivos e finalidades | SH | O conhecimento | o bem de produção imprescindível para a nossa existência é o Conhecimento, dado que ele, por se **constituir em entendimento, averiguação e interpretação sobre a realidade, é o que nos guia como ferramenta central para nela intervir** | 27 | 17 |
| 194 | Objetivos e finalidades | SH | O conhecimento | Sendo **o sujeito compreendido como ser sócio histórico**, produto de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 27 | 18 |
| 195 | Objetivos e finalidades | SH | O conhecimento | por meio da **libertação do homem, que constrói sua autonomia** e vai além de sua capacidade de sobrevivência econômica, atuando com criticidade e se posicionando diante do estabelecido socialmente | 27 | 19 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 196 | Objetivos e finalidades | SH | A ciência | processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua **realidade** que, por isso, **precisa apropriar-se dela para poder transformá-la** | 28 | 20 |
| 197 | Objetivos e finalidades | SH | A ciência | processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la** | 32 | 21 |
| 198 | Objetivos e finalidades | SH | O currículo | (se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo) levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 32 | 22 |
| 199 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | ambiente institucional propício ao **diálogo e a participação** | 32 | 23 |
| 200 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | (possibilitando) apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** | 33 | 24 |
| 201 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no mundo e dessa forma atuar nele por meio do trabalho | 33 | 25 |
| 202 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | Para a **construção da autonomia intelectual do educando**, o ensino pode e deve ser potencializado pela pesquisa, orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas | 33 | 26 |
| 203 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | (pesquisa contribui) um **movimento autônomo de (re)construção de conhecimentos** | 33 | 27 |
| 204 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | promovendo-se o **desenvolvimento da autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 34 | 28 |
| 205 | Pressupostos Pedagógicos campus | SH | A educação no IFSP | (deve contribuir para a inclusão social deste sujeito) como parte de processos vitais à sua **emancipação** | 68 | 29 |
| 206 | Pressupostos Pedagógicos campus | SH | Inclusão social | (formação integral) garantindo, ao sujeito, a **emancipação para compreender e modificar positivamente a sociedade** | 69 | 30 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 207 | Pressupostos Pedagógicos campus | SH | Inclusão social | a **transformação do educando em sujeito da história** | 69 | 31 |
| 208 | Pressupostos Pedagógicos campus | SH | Gestão democrática | Essa experiência **desenvolve no estudante o seu potencial** mediante **alargamento e profundidade** de seus conhecimentos, habilidades e **atitudes** | 71 | 32 |
| 209 | Pressupostos Pedagógicos campus | SH | Gestão democrática | estabelecimento de um **sistema de relacionamento e de tomada de decisão em que todos tenham a possibilidade de participar e contribui**r a partir de seu potencial que, com tal oportunidade se expande criando um **empoderamento pessoal de todos** em conjunto com a instituição | 71 | 33 |
| 210 | Pressupostos Pedagógicos campus | SH | Gestão democrática | educando, no seu papel de aprendiz, não é instruído apenas na teoria, mas **vive a prática com toda a comunidade escolar,** fato que favorece a observação dos conceitos que fundamentam a democracia no dia-a-dia e da construção de uma gestão que procura **convidar todos a participarem da solução de problemas e na escolha dos caminhos que a escola deve seguir** | 71 | 34 |
| 211 | Pressupostos Pedagógicos campus | SH | O ensino | buscando a união, a comunicação e a manifestação de todos os envolvidos, propiciando assim, ao **sujeito a possibilidade de compreensão e transformação de sua realidade** por meio do **empoderamento** de novos saberes | 74 | 35 |
| 212 | Pressupostos Pedagógicos campus | SH | O ensino | (para que haja harmonia entre formação humana e formação profissional é necessário) **protagonismo e autonomia intelectual** do aluno | 74 | 36 |
| 213 | Pressupostos Pedagógicos campus | SH | A extensão | É **instrumento emancipatório**, tanto para o estudante se utilizar de tal alternativa para voltar seu olhar à comunidade e mesmo **propor intervenções** quanto para a população que pode se apropriar do conhecimento e **usufruir das oportunidades derivadas das experiências de formação e socialização** | 77 | 37 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 214 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Cursos técnicos | (objetivo) a apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e para a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 81 | 38 |
| 215 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Cursos técnicos | contribuir para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam se compreender no **mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 81 | 39 |
| 216 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Curso técnico integr. Informática | (egresso - domina conteúdos e processos básicos) das diferentes modalidades de linguagem necessárias para a **autonomia intelectual** e moral, **compreendendo as transformações históricas, econômicas, políticas e sociais** | 84 | 40 |
| 217 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Licenciatura em Matemática | (ter consciência da importância) da sua **participação na definição da política educacional**, das Relações Étnico-Raciais e da Inclusão Social | 96 | 41 |
| 218 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Licenciatura em Matemática | contribuir para a **realização de projetos** coletivos dentro da escola básica | 96 | 42 |
| 219 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Licenciatura em Pedagogia | **refletir criticamente utilizando-se de legislações da área** | 97 | 43 |
| 220 | Diagnóstico | SH | Dimensão administrativa | (Baixa adesão ao movimento estudantil) Formar uma equipe para dinamizar a **organização dos estudantes no câmpus** | 124 | 44 |
| 221 | Diagnóstico | SH | Dimensão acadêmica | (Falta de uma **formação política** dos alunos) Planejar ações internas para iniciar esta formação | 129 | 45 |
| 222 | Objetivos e finalidades | ADP | A educação | perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 24 | 1 |
| 223 | Objetivos e finalidades | ADP | O conhecimento | educação profissional pautada em **instrumentalizar o trabalhador a esses novos desafios produtivos** é papel do Estado | 28 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 224 | Pressupostos Pedagógicos campus | ADP | Programas de educação moral | os **programas de educação moral** remontam o pensamento aristotélico e sua defesa dos **hábitos virtuosos**, passando pelas tradições religiosas e por sua tarefa de **transmitir as normas de conduta** de uma geração a outra, segundo verdades e valores absolutos | 64 | 3 |
| 225 | Pressupostos Pedagógicos campus | ADP | Programas de educação moral | a educação moral passa a ser compreendida como um processo de socialização. Esse processo exige a **adaptação dos sujeitos e o acatamento das regularidades sociais** em detrimento da autonomia, da consciência pessoal e da criatividade moral | 64 | 4 |
| 226 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Curso técnico integr. Edificações | O curso almeja formar profissional para atuar no mundo globalizado, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, abrangente, aberto e intuitivo, **capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas** | 83 | 5 |
| 227 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Curso técnico integr. Informática | o objetivo de formar profissional para atuar no mundo do trabalho globalizado, que seja possuidor de um pensamento sistêmico, mas abrangente, aberto e intuitivo, **capaz de adaptar-se às rápidas mudanças sociais e tecnológicas** | 84 | 6 |
| 228 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Curso técnico em hospedagem | combinando conhecimento técnico e visão mercadológica, pressupostos humanísticos e culturais, e, ainda, a ser capaz de atualizar suas práticas através da **busca por conhecimento constante e por aprofundamento dos estudos, visando à excelência dos serviços** | 85 | 7 |
| 229 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Tecnologia Análise e Desenv. Sistemas | (perfil egresso - habilidades pessoais) a autodisciplina; a **perseverança;** o espírito de curiosidade e prontidão para **autoaprendizagem;** a **mentalidade aberta a mudanças**; a criatividade. | 93 | 8 |
| 230 | Estrutura e org. dos cursos | ADP | Licenciatura em Matemática | **capacitar** os discentes de maneira que estes possam se colocar frente ao conhecimento matemático em **permanente atitude de atualização e de aperfeiçoamento** | 96 | 9 |
| 231 | Objetivos e finalidades | CDD | A educação | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 25 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 232 | Objetivos e finalidades | CDD | A EPT | contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de **inserção cidadã** | 25 | 2 |
| 233 | Pressupostos Pedagógicos campus | CDD | A educação | um dos objetivos da educação é **preparar o cidadão para o exercício da cidadania** | 65 | 3 |
| 234 | Pressupostos Pedagógicos campus | CDD | A cidadania | O **cidadão** é aquele que **possui o direito e o dever de participar do jogo político,** exercendo o seu poder de interferir nos rumos da coletividade | 65 | 4 |
| 235 | Pressupostos Pedagógicos campus | CDD | A cidadania | A **cidadania,** condição social que **confere a uma pessoa direitos e deveres**, pressupõe a boa convivência, o respeito ao interesse público e às opiniões divergentes | 65 | 5 |
| 236 | Pressupostos Pedagógicos campus | CDD | Gestão democrática | A gestão democrática acontece com a participação de todos e a **formação para a cidadania** | 70 | 6 |
| 237 | Estrutura e org. dos cursos | CDD | Curso técnico integr. Edificações | a fim de que possa **desempenhar de forma ética seu papel como técnico/cidadão**, e de que lhe seja possível atuar no ramo da construção civil | 82 | 7 |
| 238 | Estrutura e org. dos cursos | CDD | Curso técnico integr. Informática | Prepara, ainda, o discente para o universo do trabalho, a fim de que possa **desempenhar de forma ética seu papel como técnico e cidadão** e de que possa atuar no campo escolhido | 83 | 8 |
| 239 | Políticas de inclusão | CDD | Coord. Sociopedagógica | (propondo ações e projetos que visem) **garantia de direitos enquanto cidadão** consciente de sua importância na sociedade | 103 | 9 |
| 240 | Políticas de inclusão | CDD | NEABI | **construção da cidadania** por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros e indígenas | 107 | 10 |
| 241 | Caracterização da unidade | FM | Emprego e renda | existe um **nicho de oportunidades** a serem exploradas para **capacitação** e consequente **melhora na empregabilidade** das demais faixas etárias | 49 | 1 |
| 242 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Cursos superiores de Tecnologia | têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que **os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias** | 87 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 243 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Tecnologia gestão de turismo | tem o propósito de **formar profissionais que estejam aptos a atuarem nas diversas esferas que compõem o mercado de gestão de turismo,** tanto no campo prático da área, como também no campo teórico, **utilizando-se das ferramentas** assimiladas durante o curso que permitirão que **se sobressaiam neste mercado** caracterizado pela competitividade | 89 | 3 |
| 244 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Tecnologia gestão de turismo | O egresso deverá também, por meio da **aquisição de conhecimento, ter uma visão empreendedora** diante da realidade de opções no mercado de trabalho**, buscando com isso satisfazer as necessidades, as demandas e as expectativas turísticas regionais** | 89 | 4 |
| 245 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Tecnologia Análise e Desenv. Sistemas | desenvolver alguns saberes coadjuvantes, como os de inglês técnico, de comunicação e expressão e de gestão de serviços, permitindo que o tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas **atue como empreendedor em sua área de atuação** | 92 | 5 |
| 246 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Licenciatura em Matemática | (objetivo geral) formar professores na área de Matemática, para **suprir as necessidades deste profissional na região** de Campos do Jordão | 95 | 6 |
| 247 | Objetivos e finalidades | MCL | A EP | promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que **configurem a vida cidadã e economicamente ativa** | 18 | 1 |
| 248 | Objetivos e finalidades | MCL | A EP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o<br>“mercado” de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 18 | 2 |
| 249 | Objetivos e finalidades | MCL | Concepção extensão | toda instituição educacional é social e, como tal, deve assumir o compromisso de **formar e qualificar as pessoas para atuarem de forma responsável** e de serem protagonistas da promoção e da **garantia dos valores democráticos e cidadãos** | 20 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 250 | Objetivos e finalidades | MCL | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | o ensino, a pesquisa e a extensão, quando indissociadas e bem articuladas, deverão conduzir à mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem, **permitindo a formação para a atividade profissional e para a cidadania** | 21 | 4 |
| 251 | Objetivos e finalidades | MCL | O IFSP | compromisso em sua ação educativa com o **desenvolvimento integral do cidadão trabalhador** | 22 | 5 |
| 252 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | **levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão** através do conhecimento construído **visando uma formação geral e universal no sentido amplo** | 22 | 6 |
| 253 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | uma atuação institucional comprometida com a superação dos grandes entraves que inviabilizam o **pleno desenvolvimento humano de nossos cidadãos e de nossa sociedade**, dado que esse desenvolvimento está **diretamente ligado com a justiça social, com a democracia, com o trabalho e com a cultura, com o lazer** | 23 | 7 |
| 254 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | **formaremos não apenas profissionais para o mundo do trabalho, mas sujeitos críticos, para o exercício da cidadania**, na perspectiva da **emancipação humana**, capazes de pensar e de enfrentar os desafios continuamente impostos pelo mundo do trabalho, da cultura, da ciência e tecnologia | 23 | 8 |
| 255 | Objetivos e finalidades | MCL | A educação | **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, superando o conceito da mera **formação do profissional para o mercado** | 25 | 9 |
| 256 | Objetivos e finalidades | MCL | A educação | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que **configurem a vida cidadã e economicamente ativa** | 25 | 10 |
| 257 | Objetivos e finalidades | MCL | A educação | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho,** mas sim **um cidadão para o mundo do trabalho** | 26 | 11 |
| 258 | Objetivos e finalidades | MCL | O currículo | proposta curricular que promova a **formação integral e crítica do indivíduo-cidadão**, baseada em princípios éticos e de respeito às diversidades | 30 | 12 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 259 | Objetivos e finalidades | MCL | Prática pedagógica | Ao **promover a socialização de cidadãos conscientes** de suas singularidades e acima de tudo, cientes dos aspectos humanos comuns que os unem, o Instituto Federal de São Paulo deve prover **uma Educação emancipadora** | 33 | 13 |
| 260 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | A educação | **visando ao pleno desenvolvimento da pessoa,** seu **preparo para o exercício da cidadania** e sua **qualificação para o trabalho** | 64 | 14 |
| 261 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | A educação | O **pleno desenvolvimento da pessoa**, objetivo fundamental da educação, implica a **formação moral do sujeito e do cidadão** no que tange ao **exercício de seus direitos e deveres** | 64 | 15 |
| 262 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | Programas de educação moral | A proposta construtivista de **educação moral** se baseia na ideia do desenvolvimento do juízo moral, sob o enfoque da **construção de personalidades autônomas** | 64 | 16 |
| 263 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | Programas de educação moral | Espera-se que todo **programa de educação moral**, sejam quais forem os seus pressupostos filosóficos e antropológicos, possa promover o desenvolvimento da consciência moral, superando os estágios de anomia e heteronomia, até **atingir a autonomia ou a capacidade de autodeterminação** | 65 | 17 |
| 264 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | A cidadania | A interdependência entre cidadania e educação se expressa na correlação entre **a ação do cidadão que conquista e exerce seus direitos** – dentre eles, a educação – e o objetivo da educação de **promover o pleno desenvolvimento da pessoa** | 65 | 18 |
| 265 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | A cidadania | a **formação do sujeito moral** e do **indivíduo que participa ativamente da vida em sociedade** | 65 | 19 |
| 266 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | Visão de ação pedagógica | forma de tratar a educação: vida em sociedade com **exercício pleno da cidadania** – ligada à **formação humanista e crítica do indivíduo** - e mundo do trabalho | 65 | 20 |
| 267 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | Visão de ação pedagógica | para uma formação educadora que visa à **emancipação do indivíduo,** é fundamental que esse processo o **capacite** para a compreensão do mundo do trabalho, das dinâmicas socioprodutivas da economia moderna, assim como para o **exercício autônomo e crítico de profissões** | 66 | 21 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 268 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | A educação | o objetivo da educação como sendo o de **qualificar o cidadão** para o **mundo do trabalho** (CF-88) | 68 | 22 |
| 269 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | Inclusão social | O conceito de **inclusão deve estar vinculado ao da emancipação**, quando se constroem também os **princípios básicos da cidadania** como consciência, organização e mobilização | 69 | 23 |
| 270 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | Gestão democrática | Alicerçadas nos princípios de uma**a formação educacional emancipatória e integralizadora**, que se propõe a **tornar o indivíduo um sujeito crítico no exercício de sua cidadania** | 70 | 24 |
| 271 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | Gestão democrática | fortalecimento do **protagonismo estudantil** que **empodera nossos estudantes enquanto cidadãos** que por sua vez terão a oportunidade de vivenciar uma **educação mais completa**, **diferente de uma simples domesticação** | 70 | 25 |
| 272 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | O ensino | A educação escolar desempenha seu papel na sociedade por meio do **exercício da cidadania**, sendo **contrária a todo e qualquer tipo de desigualdade e exclusão** | 74 | 26 |
| 273 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | O ensino | Sendo a educação, encarregada de realizar as mudanças, trabalhando as tradições e valores nacionais e **preparando cidadãos** capazes de **entender e transformar o mundo a partir de sua realidade** | 74 | 27 |
| 274 | Pressupostos Pedagógicos campus | MCL | A pesquisa | priorizando as **ações de pesquisa, ensino e extensão** de forma articulada e indissociável **a fim de corroborar a formação de cidadãos**, profissionais e pesquisadores | 76 | 28 |
| 275 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Cursos técnicos e superiores | Em busca de uma **formação humana e cidadã**, que **precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e que se pauta no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manterem-se permanentemente em desenvolvimento | 81 | 29 |
| 276 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Curso técnico integr. Informática | (egresso) proceder orientado por **valores democráticos e solidários**, que fundamentam o agir ético, no **exercício da cidadania** e na intervenção no mundo do trabalho | 84 | 30 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 277 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Tecnologia gestão de turismo | (finalidades IFs) ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, **formando e qualificando cidadãos** com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no **desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional** | 88 | 31 |
| 278 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Tecnologia Análise e Desenv. Sistemas | objetivo propiciar ao estudante um **itinerário formativo interdisciplinar e prático**, que lhe garanta condições para a inserção no mercado do trabalho, a **plena atuação na vida cidadã** e os meios para continuar seu aprendizado, bem como o **despertar da sua capacidade empreendedora** | 91 | 32 |
| 279 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Tecnologia Análise e Desenv. Sistemas | O curso visa **capacitar** os estudantes, por meio de um **itinerário formativo interdisciplinar e prático**, a atuarem na área de TI (Tecnologia da Informação) | 92 | 33 |
| 280 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Licenciatura em Matemática | construção de uma **sociedade mais justa e digna**, através do **exercício da cidadania consciente e crítica** | 95 | 34 |
| 281 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Licenciatura em Matemática | preparando-os para desempenharem seus trabalhos como **cidadãos críticos e conscientes** plenamente inseridos no meio social em que vivem, **contribuindo para o desenvolvimento global do estudante** em seus aspectos emocional, social e intelectual | 95 | 35 |
| 282 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | Cursos de extensão | tais cursos, assim como as demais ações de extensão, possuem **caráter formador do cidadão** inserido no contexto social da instituição, já que colaboram, em diversos aspectos, para o **desenvolvimento da região** | 101 | 36 |

## Apêndice 7. Ficha análise CAR

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 9 | 1 |
| 2 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | busca construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 9 | 2 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | A instituição de ensino | compreende e pratica a educação como um **compromisso de transformação**, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa prática social enquanto instituição, como também a cada sujeito individual | 10 | 3 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | A educação | assume papel cada vez mais imprescindível no processo de **desenvolvimento social e também econômico** | 10 | 4 |
| 5 | Objetivos e princípios | TS | A educação | fator importante e indispensável no processo de **transformação dessa realidade social** | 10 | 5 |
| 6 | Objetivos e princípios | TS | A EPT | política pública, por seu **compromisso social,** tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional | 12 | 6 |
| 7 | Objetivos e princípios | TS | O IF | protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 12 | 7 |
| 8 | Objetivos e princípios | TS | Prática pedagógica | (formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade**, ao mesmo tempo em que cuida da preservação | 15 | 8 |
| 9 | Caraterização unidade | TS | Condição econômica dos alunos | (uma educação de qualidade social, científica e cultural que articule o mundo do trabalho e a prática social) pode contribuir para **minimizar as desigualdades,** romper com o círculo de pobreza e **promover equidade** | 31 | 9 |
| 10 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Concepção de inclusão | romper com o paradigma da inclusão apenas enquanto presença física, devendo contemplar tratamento diferenciado adequado às necessidades educacionais de todos os estudantes, **estabelecendo igualdade de oportunidades** para acesso aos conhecimentos mais elaborados já produzidos pela humanidade | 44 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 11 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Concepção de inclusão | a escola pode ser vista como local privilegiado para **rompimento de paradigmas de exclusão e preconceitos**, atuando enquanto **agente transformador da sociedade** | 44 | 11 |
| 12 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | A educação no IFSP | atuando ativamente para além de sua formação técnico-profissional, de forma a garantir a **inclusão social de todos** os alunos durante sua trajetória escolar independentemente de suas deficiências | 44 | 12 |
| 13 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Concepção de trabalho | É o trabalho como princípio de cidadania, no sentido de **participação legítima nos benefícios da riqueza social**, que se distingue das **formas históricas e alienantes, de exploração do trabalhador, presentes na produção capitalista** | 45 | 13 |
| 14 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Concepção de trabalho | associação do trabalho intelectual ao trabalho manual depende da<br>capacidade e da possibilidade de “socialização dos meios de produção, **colocando todo o processo produtivo a serviço da coletividade**, do conjunto da sociedade | 46 | 14 |
| 15 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Concepção de trabalho | sob a **égide do sistema capitalista**, se traduz no exercício do poder dominante sobre **os trabalhadores, tomados, redutivamente,**<br>**como força de trabalho ou como “recursos humanos”** | 46 | 15 |
| 16 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Concepção de trabalho | **trabalho alienado**, inserido em um sistema de produção baseado em uma **lógica reducionista capitalista**, apresenta-se como uma atividade que não se associa às práticas educativas ou criativas, as quais ampliam a capacidade de criação do ser humano | 46 | 16 |
| 17 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Concepção de trabalho | O **trabalho alienado** acaba por dividir os que pensam dos que se esforçam manualmente, impossibilitando, assim, que os **sujeitos se apropriem das benesses do desenvolvimento científico e tecnológico** | 46 | 17 |
| 18 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Gestão democrática | uma estratégia de **superação do autoritarismo, do patrimonialismo, do individualismo e das desigualdades sociais**. Desigualdades educacionais produzem **desigualdades sociais** | 55 | 18 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 19 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | A pedagogia crítica | Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a **luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares** | 56 | 19 |
| 20 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Pedagogia histórico-crítica | o comprometimento estabelece-se com os **interesses do sujeito das camadas economicamente desfavorecidas** | 56 | 20 |
| 21 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | A pedagogia crítica | **Lutar contra a marginalidade** por meio da escola significa engajar-se no esforço para **garantir aos trabalhadores um ensino de melhor** qualidade possível nas condições históricas atuais | 56 | 21 |
| 22 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Pedagogia histórico-crítica | o comprometimento estabelece-se com os **interesses do sujeito das camadas economicamente desfavorecidas** | 56 | 22 |
| 23 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Pedagogia histórico-crítica | a organização da escola define-se como **espaço de negação de dominação** e não como simples instrumento para reproduzir a estrutura social vigente | 56 | 23 |
| 24 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação para os direitos humanos | se constitui papel dos processos educativos o fortalecimento do respeito aos direitos humanos, a promoção do desenvolvimento da personalidade e **dignidade humana** além do fomento ao **entendimento e tolerância, sobretudo no que concerne à ampla diversidade da população brasileira** | 59 | 24 |
| 25 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação para os direitos humanos | para que se atinja uma ampla compreensão dos contextos nacional e internacional, dos **valores da tolerância, da solidariedade, da justiça social da sustentabilidade, da inclusão e da pluralidade** | 60 | 25 |
| 26 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação para a diversidade | **educação a serviço da diversidade**, tendo como desafio a **afirmação e a revitalização da autoimagem do povo negro** | 60 | 26 |
| 27 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação para a diversidade | perpassa não apenas a discussão acerca da discriminação e da hierarquização racial presente na sociedade brasileira, mas acima de tudo, está relacionada à **construção de representações positivas no que tange às diversidades ético-raciais** | 61 | 27 |
| 28 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação para a diversidade | Socialização e **visibilidade da cultura negro-africana** | 61 | 28 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 29 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação para a diversidade | Formação de professores com vistas à sensibilização e à construção de estratégias para **melhor equacionar questões ligadas ao combate às discriminações racial e de gênero e à homofobia** | 61 | 29 |
| 30 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação para a diversidade | Construção de material didático-pedagógico que **contemple a diversidade étnico-racial** na escola | 61 | 30 |
| 31 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação para a diversidade | **Valorização das identidades** presentes nas escolas, sem deixar de lado esse esforço nos momentos de festas e comemorações | 61 | 31 |
| 32 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação para a diversidade | uma educação realmente comprometida com o **respeito à diversidade** com vistas à **inclusão social** de todos **de forma equitativa** | 61 | 32 |
| 33 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação ambiental | o meio ambiente é um bem comum, essencial para que se alcance a **qualidade de vida das sociedades**; assim, o desenvolvimento de ações que promovam a construção e **reforço de valores e conhecimentos nos indivíduos e nas coletividades** são essenciais para que se mantenha esse bem essencial | 62 | 33 |
| 34 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | Educação ambiental | ações educacionais que se voltem para o meio ambiente, que busquem **construir nos indivíduos e nos coletivos humanos** essa compreensão de **que o meio ambiente é um bem a ser preservado** e não dilapidado | 62 | 34 |
| 35 | Pressupostos pedag. Câmpus | TS | IFSP CAR | Nesta tríade ensino - pesquisa - extensão a escola cria as condições necessárias à **transformação social** | 64 | 35 |
| 36 | Estrutura e organização cursos | TS | Concepção EPT | (é essencial) contribuir para o **progresso socioeconômico** | 65 | 36 |
| 37 | Estrutura e organização cursos | TS | Cursos Técnicos | (formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 66 | 37 |
| 38 | Estrutura e organização cursos | TS | Técnico Informática integrado | forma profissionais, capazes de contribuir com o **desenvolvimento local e regional** | 67 | 38 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 39 | Estrutura e organização cursos | TS | PROEJA | tornar-se, se assim desejar, um empreendedor; utilizando o seu contexto de vida, recursos e situação política e financeira do país a seu favor, contribuindo, assim, para o **desenvolvimento econômico pessoal e local** | 67 | 39 |
| 40 | Estrutura e organização cursos | TS | Técnico Inform. para Internet | (profissional da área deve) ser um **agente transformador** do mercado de trabalho e da sociedade | 69 | 40 |
| 41 | Estrutura e organização cursos | TS | Técnico Inform. para Internet | utilizar ferramentas que contribuam para a **melhoria das condições de trabalho e de vida** | 69 | 41 |
| 42 | Estrutura e organização cursos | TS | Técnico em aquicultura (EaD) | Possuirá uma formação empreendedora que lhe permitirá difundir a produção aquícola como **fonte de alimento e renda para a sociedade**, bem como uma **visão ecológica, econômica e social** no contexto dos sistemas de produção aquáticos | 69 | 42 |
| 43 | Estrutura e organização cursos | TS | Licenciaturas | a qualidade dessa formação de professores como um **compromisso político e social** | 70 | 43 |
| 44 | Políticas e ações | TS | Política de Assitência Estudantil | busca minimizar os efeitos das **desigualdades sociais e regionais** para permanência e conclusão do curso, colaborando para a redução das taxas de retenção, evasão e **promoção da inclusão social pela educação** | 76 | 44 |
| 45 | Políticas e ações | TS | Política de Assitência Estudantil | as instituições educacionais possuem **função social** transformando-se em campos, não só dos problemas de ordem acadêmica, mas também das **múltiplas expressões da questão social** | 76 | 45 |
| 46 | Políticas e ações | TS | Política de Assitência Estudantil | Situações de **vulnerabilidade social e pessoal** ocasionadas pela **carência socioeconômica** são identificadas como uma das principais causas da retenção e evasão escolar | 77 | 46 |
| 47 | Políticas e ações | TS | Programa de ações universais | oportunizando melhor acesso ao mercado de trabalho e possibilitando a **ruptura do seu histórico de carência econômica e vulnerabilidade social** | 77 | 47 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 48 | Políticas e ações | TS | NAPNE | Tem o propósito de implementar ações inclusivas, contribuindo para a reflexão sobre a **prática da inclusão**, a **aceitação da diversidade**, com o objetivo de **romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais** | 78 | 48 |
| 49 | Políticas e ações | TS | NAPNE | É um núcleo propositivo e consultivo que media as **ações inclusivas** no câmpus, buscando o envolvimento do público-alvo da educação especial e de toda a comunidade escolar com a **inclusão social e educacional de todos** | 79 | 49 |
| 50 | Políticas e ações | TS | NAPNE | Entende-se como **inclusão** a garantia de acessibilidade, de acolhimento e de permanência dos estudantes na instituição de ensino, **respeitando as diferenças de cada um** | 79 | 50 |
| 51 | Políticas e ações | TS | NAPNE | (objetivo principal) criar na instituição a **cultura da educação para a convivência**, **aceitação da diversidade** e, principalmente, buscar a **quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais** | 79 | 51 |
| 52 | Políticas e ações | TS | A extensão | promove a **interação transformadora** entre a instituição educacional e os diversos setores sociais | 80 | 52 |
| 53 | Políticas e ações | TS | Projetos sociais | (objetivos) representar soluções para a **inclusão social**, as **relações étnico-sociais**, a geração de oportunidades e a **melhoria das condições de vida** | 80 | 53 |
| 54 | Políticas e ações | TS | A extensão | beneficiar a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de **desenvolvimento socioeconômico e cultural** | 81 | 54 |
| 55 | Políticas e ações | TS | Pesquisa | visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover **melhorias da condição da vida coletiva** | 82 | 55 |
| 56 | Políticas e ações | TS | Pesquisa | uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (...), promovendo, como consequência, o **avanço da social** | 82 | 56 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 57 | Políticas e ações | TS | SINAES | aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua<br>missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade | 89 | 57 |
| 58 | Políticas e ações | TS | Movimento Estudantil | contribuir para concessão e defesa dos ideais democráticos e **justiça social,** apoiando as lutas populares para educação pública de qualidade além de atuar na defesa do ensino público de qualidade | 92 | 58 |
| 59 | Políticas e ações | TS | SNCT | realizarem **atividades de divulgação científica** em todo o País em linguagem acessível à população e por meios inovadores que estimulem a curiosidade e motivem a população a discutir as implicações sociais da Ciência e aprofundar seus conhecimentos sobre o tema | 92 | 59 |
| 60 | Políticas e ações | TS | Estágio curricular | o **atendimento gratuito de serviços básicos à comunidade** onde está incluída a faculdade de Engenharia Civil, cumprindo assim uma das Missões do IFSP | 100 | 60 |
| 61 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Ensino | construção de práticas pedagógicas que tenham como pressuposto o **respeito à diversidade** em sala de aula | 113 | 61 |
| 62 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Ensino | Necessidade de criação de campanhas educativas para o **combate ao preconceito** e promoção de ações afirmativas em todo o<br>câmpus | 115 | 62 |
| 63 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Administrativa | Promover melhorias estruturais no câmpus visando a **adequação na acessibilidade** | 120 | 63 |
| 64 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (busca construir uma práxis educativa que contribua) para a **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 9 | 1 |
| 65 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (objetivo central) **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os **princípios das tecnologias** a ele relativas | 9 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 66 | Objetivos e princípios | FI | Objetivo | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 9 | 3 |
| 67 | Objetivos e princípios | FI | Currículo | compreensão da relação indissociável entre **trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 9 | 4 |
| 68 | Objetivos e princípios | FI | A educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 10 | 5 |
| 69 | Objetivos e princípios | FI | Proposta pedagógica do IFSP | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas** para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar a chamada "cultura geral" - saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 10 | 6 |
| 70 | Objetivos e princípios | FI | Formação técnica e tecnológica | contribuir para o **desenvolvimento humano** tanto d**o ponto de vista individual como coletivo** | 11 | 7 |
| 71 | Objetivos e princípios | FI | Proposta educacional dos Ifs | concepção humanista de educação, buscando **integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 11 | 8 |
| 72 | Objetivos e princípios | FI | O modelo dos Ifs | base educacional **humanístico-técnico-científica** | 11 | 9 |
| 73 | Objetivos e princípios | FI | Objetivos basilares dos Ifs | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 11 | 10 |
| 74 | Objetivos e princípios | FI | A educação no IFSP | **não estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias | 11 | 11 |
| 75 | Objetivos e princípios | FI | A escola | possibilita a **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos | 12 | 12 |
| 76 | Objetivos e princípios | FI | Compromisso dos IFs | com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 12 | 13 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 77 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | **articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho**, partindo da premissa da construção desse conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura | 12 | 14 |
| 78 | Objetivos e princípios | FI | Os Ifs | (em sua concepção) **amalgamam trabalho-ciência- tecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 12 | 15 |
| 79 | Objetivos e princípios | FI | Visão de escola | **articulada com o trabalho e com a formação integrada** do estudante temos a construção do **conhecimento** como algo dinâmico e significativo e **não fragmentado e descontextualizado** | 13 | 16 |
| 80 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 13 | 17 |
| 81 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico **integrando trabalho, ciência e cultura** | 14 | 18 |
| 82 | Objetivos e princípios | FI | EP | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 14 | 19 |
| 83 | Objetivos e princípios | FI | O conhecimento | não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado a **formação plena do educando** | 14 | 20 |
| 84 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | públicos que procuram por profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada – para o mundo do trabalho** | 14 | 21 |
| 85 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a **reflexão crítica sobre os padrões culturais**, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos | 14 | 22 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 86 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional deve objetivar a **formação plena do educando**, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 14 | 23 |
| 87 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a **formação integral do indivíduo** | 15 | 24 |
| 88 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | Para garantir a **formação plena do educando**, o currículo deve possibilitar construções intelectuais elevadas | 15 | 25 |
| 89 | Objetivos e princípios | FI | Proposta curricular | integra o ensino médio à formação técnica supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 15 | 26 |
| 90 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | instrumento de mediação para atingir o **conhecimento científico, o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo** | 15 | 27 |
| 91 | Objetivos e princípios | FI | Diretrizes Curriculares para EB | a educação deve proporcionar o **desenvolvimento humano na sua plenitude** | 30 | 28 |
| 92 | Caraterização unidade | FI | Condição econômica dos alunos | uma educação de qualidade social, científica e cultural que **articule o mundo do trabalho e a prática social** | 31 | 29 |
| 93 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Concepção de trabalho | infere-se uma **condição a ser superada**: a **fragmentação** e/ou a separação do trabalho em dois polos, **o trabalho intelectual e o trabalho manual** | 46 | 30 |
| 94 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A educação | exerce um papel social indispensável, sobretudo no que diz respeito ao **desenvolvimento integral das potencialidades humanas**, entendidas como elemento central do processo político-pedagógico | 46 | 31 |
| 95 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Conteúdo curricular | (é imprescindível) esteja associado e integrado à temática trabalho, na perspectiva de **formação humana integral**, constituindo-se nos fundamentos das **ações da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia** | 46 | 32 |
| 96 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A educação no IFSP CAR | (deve primar) pela **superação da dicotomia entre atividade intelectual e manual** | 47 | 33 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 97 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A educação no IFSP CAR | Trata-se de instituir a **educação integral** no ambiente acadêmico de formação profissional e tecnológica | 47 | 34 |
| 98 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Prática pedagógica | a **integração entre ciência, cultura, tecnologia e trabalho** | 48 | 35 |
| 99 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Educação para o mundo do trabalho | na **dimensão da integração ao mundo do trabalho**, já não basta a competência técnica específica, o "saber fazer" (...) Dessa forma, conhecimento e criatividade, raciocínio lógico e iniciativa, responsabilidade e cooperação passam a ser imprescindíveis, o que implica uma **formação mais ampla,** construída a partir das bases sólidas de uma educação básica universalizada | 48 | 36 |
| 100 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Educação para o mundo do trabalho | construção de todo o arcabouço institucional, pedagógico e metodológico, cujo horizonte seja a **superação da dicotomia histórica entre teoria e prática**, entre trabalho intelectual e operacional, como forma de conduzir a uma **formação integral** | 48 | 37 |
| 101 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Educação para o mundo do trabalho | fortalecem-se a **humanização, a socialização e a participação na vida social** dos atores envolvidos no processo de formação profissional e qualificação para o trabalho, mediante a apropriação e a (re)construção de saberes, **agregando os conhecimentos de ciência e de cultura, de técnica e de tecnologia** | 48 | 38 |
| 102 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Educação para o mundo do trabalho | a **formação humana e integral** não pode ser entendida apenas como requisitos para formar um bom trabalhador, um bom profissional ou um bom empreendedor | 49 | 39 |
| 103 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Pedagogia histórico-crítica | identifica-se com o p**rocesso de hominização** | 56 | 40 |
| 104 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Pedagogia histórico-crítica | a **formação humana integral** constitui a força motriz da prática pedagógica | 56 | 41 |
| 105 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A avaliação | buscando a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de hábitos e de atitudes coerentes com a **formação integral do sujeito** | 58 | 42 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 106 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Formação para a cidadania | desenvolver práticas pedagógicas direcionadas à construção da **criticidade,** por meio do debate, da exposição de ideias, da apresentação de **diferentes pontos de vista sobre um determinado conceito**, além de preocupar-se com o **diálogo,** com a **troca de ideias** sempre prezando pela ética e pelo respeito às diferentes opiniões | 60 | 43 |
| 107 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A educação | processo de **desenvolvimento humano**, constituindo-se um espaço sociocultural e institucional responsável pelo **trato pedagógico do conhecimento e da cultura** | 60 | 44 |
| 108 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Educação para a diversidade | requer assumir o trabalho com a diversidade de forma **interdisciplinar, multidisciplinar e transversal** | 61 | 45 |
| 109 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | Instituições de ensino | uma **associação entre o ensino a pesquisa e a extensão** como elementos fundantes e essenciais para a conquista da autonomia, condição para que a instituição universitária cumpra seu papel de produtora e transmissora de **conhecimento,** bem como de formadora de novos **profissionais** | 63 | 46 |
| 110 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A escola | cumpre o importante papel de estimular o **exercício da crítica**, que **se sustenta na pesquisa, no ensino e na extensão** | 63 | 47 |
| 111 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A pesquisa | É parte da função social da escola garantir a **formação científica** de seus estudantes, proporcionando atividades que estimulem o aprofundamento **não apenas em conteúdos** mas também nas **formas de produzir os conteúdos**, expondo, assim, seus estudantes aos preceitos científicos de análise e produção de conhecimentos | 63 | 48 |
| 112 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A pesquisa | deve se entender como propagador dos conhecimentos técnico-científicos historicamente construídos ao mesmo tempo em que se<br>coloca como **estimulador da produção de inovações e ressignificações científicas** | 63 | 49 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 113 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A extensão | uma das formas mais práticas de cumprir o papel crítico e criativo na comunidade é a atividade de extensão", que podem ocorrer de diversas formas, tais como **cursos, encontros, atividades culturais,**<br>**sociais, assistenciais, assessorias**, entre tantas outras | 64 | 50 |
| 114 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A extensão | **integrando saberes técnico-científicos a saberes comunitários,** levando à transformação de ambos | 64 | 51 |
| 115 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | A extensão | **(extensão)** representa uma etapa dependente, inerente, implícita na **produção e disseminação do conhecimento** | 64 | 52 |
| 116 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | IFSP CAR | possui o compromisso de garantir a **indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão** de forma a incentivar a produção de novos conhecimentos e a excelência acadêmica por meio da pesquisa | 64 | 53 |
| 117 | Pressupostos pedag. Câmpus | FI | IFSP CAR | O **ensino,** enquanto uma das funções da escola, **deve articular-se à pesquisa**, transformando-se a medida que novos conhecimentos são produzidos, assim como **deve articular-se à extensão**, promovendo alcance social e desenvolvimento para a comunidade na qual a escola está inserida | 64 | 54 |
| 118 | Estrutura e organização cursos | FI | Concepção EPT | orienta os processos de formação com base nas premissas da **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** | 65 | 55 |
| 119 | Estrutura e organização cursos | FI | Concepção EPT | se traduzem nas **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 65 | 56 |
| 120 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos Técnicos | retoma-se a ideia da **formação integrada** que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar | 66 | 57 |
| 121 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos Técnicos | deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 66 | 58 |
| 122 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos Técnicos | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral,** mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à **reflexão crítica contextualizada** | 66 | 59 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 123 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos Técnicos | (objetivo) a **formação plena do educando** | 66 | 60 |
| 124 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciaturas | (importância) **integração entre teoria e prática,** num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência | 70 | 61 |
| 125 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos Superiores de Tecnologia | a organização curricular compreenderá as **competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos** necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia | 70 | 62 |
| 126 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Física | (licenciado em Física) **compreende as relações entre Educação e trabalho, diversidade, direitos humanos, cidadania e sustentabilidade ambiental**, entre outras problemáticas da sociedade contemporânea | 72 | 63 |
| 127 | Estrutura e organização cursos | FI | Bacharelado em Eng. Civil | formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua **atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas**, considerando seus **aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais**, com visão ética e humanística, em **atendimento às demandas da sociedade** | 73 | 64 |
| 128 | Estrutura e organização cursos | FI | Pós-graduação Lato Sensu | aperfeiçoar e **aprofundar o conhecimento teórico e a práxis da pesquisa científica** dos professores e dos profissionais | 74 | 65 |
| 129 | Políticas e ações | FI | Coordenadoria Sociopedagógica | orientando, acompanhando, intervindo e propondo ações e projetos que visem a qualidade do processo de ensino e aprendizagem e a **formação integral do estudante**, trabalhando **temas transversais** como ética, saúde, meio ambiente e diversas formas de inclusão | 76 | 66 |
| 130 | Políticas e ações | FI | Programa de ações universais | elaboração de **projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital** e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes | 77 | 67 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 131 | Políticas e ações | FI | Programa de ações universais | O impacto esperado é que o maior número possível de alunos atendidos pela PAE consiga permanecer e concluir o curso escolhido, com uma **formação integral** | 77 | 68 |
| 132 | Políticas e ações | FI | A extensão | consiste em um **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 80 | 69 |
| 133 | Políticas e ações | FI | A extensão | compreende todas as **ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa | 80 | 70 |
| 134 | Políticas e ações | FI | Acompanhamento de egressos | identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o **processo de ensino, pesquisa e extensão** | 80 | 71 |
| 135 | Políticas e ações | FI | Eventos | podem ser organizados sob a **forma de encontro, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra,** entre outras. Com **temáticas diversas** | 80 | 72 |
| 136 | Políticas e ações | FI | Relações internacionais | celebração de convênios, destinados à **melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão** | 81 | 73 |
| 137 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas | promover uma **maior interação dos estudantes** das diferentes áreas educacionais da instituição **com o mundo do trabalho** | 81 | 74 |
| 138 | Políticas e ações | FI | Bolsa de Extensão | bolsa para participar de projetos ou **programas de extensão**, cujas **temáticas são diversas, inclusive culturais**, e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa | 81 | 75 |
| 139 | Políticas e ações | FI | A extensão | um **processo educativo, cultural e científico** que, **articulada de forma indissociável ao ensino e à pesquisa,** viabiliza a relação entre o IFSP – Câmpus Caraguatatuba e a sociedade | 81 | 76 |
| 140 | Políticas e ações | FI | A extensão | um conjunto de atividades em que o IFSP – Câmpus Caraguatatuba<br>promove a **articulação entre os saberes (**acadêmico, científico e tecnológico) **e a realidade socioeconômica e cultural da região** | 81 | 77 |
| 141 | Políticas e ações | FI | Coordenadoria de extensão | Promover **palestras, encontros, seminários, visitas técnicas, estágios ou outras atividades** voltadas para o aperfeiçoamento específico e intelectual de toda a comunidade | 82 | 78 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 142 | Políticas e ações | FI | CINTEC | é um evento anual, cujo objetivo é **difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de iniciação científica ou tecnológica** por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras | 84 | 79 |
| 143 | Políticas e ações | FI | A pesquisa | O IFSP incentiva a **realização de pesquisas** através da oferta de bolsas discente de pesquisa institucional (...) e bolsas de órgão de fomento | 85 | 80 |
| 144 | Políticas e ações | FI | Programa de Bolsa de Ensino | visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a **formação integrada e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno** na sua área de formação | 86 | 81 |
| 145 | Políticas e ações | FI | Movimento Estudantil | organizar e promover eventos e **prestar serviços de caráter social, cultural e científico** | 91 | 82 |
| 146 | Políticas e ações | FI | SNCT | Os Campi dos IFs participam da SNCT através de **apresentações de palestras, mini cursos, debates, treinamentos e seminários** de apresentação de trabalhos técnicos | 93 | 83 |
| 147 | Políticas e ações | FI | Concurso de pontes de macarrão | buscar com que o aluno pense nas estruturas de forma geral e mostrar a eles o **desenvolvimento de um bom projeto e a criatividade no desenvolvimento destes projetos** | 94 | 84 |
| 148 | Políticas e ações | FI | Semana Cultural | proposta de **integração dos alunos, promoção da cultura e incentivo à produção artística dos estudantes** do câmpus fomentando o **desenvolvimento das artes visuais, dança, música, teatro e outras manifestações culturais** | 95 | 85 |
| 149 | Políticas e ações | FI | Semana Cultural | através de e**xposições, palestras, debates, mini-cursos, apresentações artísticas e participações em concursos culturais**, os estudantes possam **ampliar sua visão de mundo**, valorizando as diferentes manifestações culturais de sua região e de outras localidades, interagindo com **aspectos relacionados entre homem, cultura, educação e sociedade** | 95 | 86 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 150 | Políticas e ações | FI | Ações dos cursos Técnico de Edificações e Bacharelado em Engenharia Civil | são realizadas diversas ações junto aos discentes com o intuito de estimular o conhecimento dos estudantes e a prática relacionada a esse conhecimento. Muitas destas ações envolvem **projetos de ensino, pesquisa e extensão** | 95 | 87 |
| 151 | Políticas e ações | FI | Grupo de pesquisa | (objetivo comum) **inovar e propor técnicas alternativas**, em micro e macro escala, focando no estudo de materiais, sistemas, ambientes construídos, arquitetônicos e naturais | 96 | 88 |
| 152 | Políticas e ações | FI | Grupo de pesquisa | Os temas pesquisados no GETIS ... **Tecnologias aplicadas ao ensino, pesquisa e extensão** | 96 | 89 |
| 153 | Políticas e ações | FI | **Visitas Técnicas** | Pedreira Massaguaçu S/A, Estação de Tratamento de água – SABESP Caraguatatuba, Estação de tratamento de esgoto SABESP Caraguatatuba, Pedreira Ideal – Usina de asfalto, obras do Hospital regional Caraguatatuba | 97 | 90 |
| 154 | Políticas e ações | FI | **Visitas técnicas** | FEICON 2018, Fábrica MIZU - Cimentos Especiais de Mogi das Cruzes/SP e Obra executada com a tecnologia Steel Frame na cidade de Ubatuba/SP | 98 | 91 |
| 155 | Políticas e ações | FI | **Visitas técnicas** | Hidrel Elétrica e Hidráulica, DICICO materiais de construção e visitas técnicas de inspeção de manifestações patológicas em edificações | 98 | 92 |
| 156 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas como práticas pedagógicas | promovem-se regularmente **visitas técnicas** a lojas de materiais de construção, canteiros de obras, fábricas de cimento, pedreiras, concreteiras, usinas de asfalto, obras finalizadas e empresas públicas, de pequeno, médio e grande porte na região do litoral norte paulista | 99 | 93 |
| 157 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas como práticas pedagógicas | esta prática pedagógica tem como foco o **encontro do estudante com o universo profissional**, gerando assim as primeiras expectativas em relação ao cenário profissional | 99 | 94 |
| 158 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas como práticas pedagógicas | A formação competências em níveis médio e superior inevitavelmente passa pelo **estabelecimento do elo teoria e prática**, gerando um entendimento extremamente salutar no processo de ensino-aprendizagem | 99 | 95 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 159 | Políticas e ações | FI | **Eventos** | busca-se conduzir os alunos a feiras nacionais e internacionais como a Feira Internacional da Construção Civil (FEICON), a CONCRETESHOW - específica para concreto, materiais, ferramentas, tecnologias e equipamentos voltados para a atividade e FEIRA DE CONSTRUÇÃO DE ATIBAIA (FECONATI), que promove tecnologias com propostas sustentáveis para a construção civil | 99 | 96 |
| 160 | Políticas e ações | FI | Eventos | procura, ao mesmo tempo que se atualiza em novos conhecimentos, levar aos nossos alunos a **curiosidade de desenvolver novas tecnologias**, de conhecer o que é a Construção Civil, a importância de projetos inteligentes, o estudo profundo dos orçamentos com a aplicação de novas tecnologias | 99 | 97 |
| 161 | Políticas e ações | FI | Eventos | (discentes) envolvidos em **atividades de pesquisa e extensão** apresentaram seus trabalhos em diversos eventos pelo estado, como no CONICT (...), na Mostra de Trabalhos de Cursos Técnicos COTUCA UNICAMP, e muitos outros, onde **apresentaram seus trabalhos** | 100 | 98 |
| 162 | Políticas e ações | FI | **Cinedebate** | objetivo principal **divulgar a ciência em escolas públicas** (...), por meio de atividades que envolvessem a projeção de vídeos e documentários de cunho científico | 100 | 99 |
| 163 | Políticas e ações | FI | Atividades de educação científica e cultural | foram feitas **atividades de educação científica** em diversas escolas públicas da região, bem como **alunos de escolas públicas** visitaram as instalações do IFSP-Caraguatatuba para participarem de **atividades de educação científica** | 102 | 100 |
| 164 | Políticas e ações | FI | Atividades de educação científica e cultural | **estruturar e realizar as experiências científicas didáticas** referentes a equipamentos que foram adquiridos pela secretaria estadual de educação para esta escola no começo do ano e que ainda estavam nas embalagens, sem terem sido montados e testados. O objetivo foi **colaborar com a estruturação do laboratório didático** desta escola e aprender junto com o processo | 103 | 101 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 165 | Políticas e ações | FI | Atividades de educação científica e cultural | É importantíssimo também lembrar que projetos como estes podem em muito colaborar com a **formação dos estudantes** do IFSP-Caraguatatuba, sobretudo no seu **amadurecimento intelectual e na produção de trabalhos acadêmicos** apresentados em congressos científicos | 103 | 102 |
| 166 | Políticas e ações | FI | Atividades de educação científica e cultural | 1º **Minicurso de Astronomia** (...) **projeto de extensão** foi responsável por elaborar sessões de observação do céu noturno com telescópios que ocorreram no pátio externo do IFSP-CAR | 103 | 103 |
| 167 | Políticas e ações | FI | Atividades de educação científica e cultural | estruturou sessões de demonstrações de experimentos científicos (com materiais de baixo custo) e de discussões sobre as leis e os conceitos subjacentes a eles, no estilo de **pequenas "feiras de ciências" ou "Shows da ciência" ou ainda "Circos da ciência",** (...) foi criado o site www.educacaocientifica.com.br onde se encontram diversos artigos descrevendo muitas das atividades que foram realizadas | 104 | 104 |
| 168 | Políticas e ações | FI | Cinedebate | o **projeto de extensão** intitulado "Cine-Debate: História, Ciência e Cultura" (...) Para colaborar na organização deste projeto foi criado o site www.cinedebate.com.br | 104 | 105 |
| 169 | Políticas e ações | FI | "Cinedebate e atividades de educação científica e cultural" | a realização de **sessões de cinedebates e a realização de atividades educacionais científica**s por meio de apresentações de cunho audiovisual e de demonstrações de experimentos científicos | 105 | 106 |
| 170 | Políticas e ações | FI | "Cinedebate e atividades de educação científica e cultural" | 2º **Minicurso de Astronomia** aberto para toda a comunidade interna e externa | 106 | 107 |
| 171 | Políticas e ações | FI | "Cinedebate e atividades de educação científica e cultural" | ações de parceria com o **"Cursinho Popular** do IFSP-Caraguatatuba", programa desenvolvido com recursos da PRX | 107 | 108 |
| 172 | Políticas e ações | FI | "Cinedebate e atividades de educação científica e cultural" | parceria com o **projeto de extensão Touba** (...) objetivo de trabalhar com as questões de cidadania de imigrantes africanos (sobretudo senegaleses) que vivem no litoral norte paulista | 107 | 109 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 173 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | ocorreram três **mostras de curtas e vídeos sobre temas variados**; uma delas ocorreu no auditório da Escola Municipal Presidente Tancredo de Almeida Neves, no município de Ubatuba | 107 | 110 |
| 174 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | 3º **Minicurso de Astronomia** | 107 | 111 |
| 175 | Políticas e ações | FI | Programa de extensão | (atividade aberta) acompanhar e discutir a respeito do **eclipse solar** que estava ocorrendo naqueles mesmos momentos nos Estados Unidos, inclusive com a exibição de cenas do eclipse em um grande telão | 107 | 112 |
| 176 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | foram também visitadas 15 escolas e instituições de ensino da região onde foram **realizadas palestras de divulgação científica e demonstrações de experimentos de educação científica** | 107 | 113 |
| 177 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | alunos de três instituições (...) foram recebidos no próprio IFSP-CAR para participarem de **atividades de educação e divulgação científica** | 108 | 114 |
| 178 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | **Minicurso de Inverno de Astrofísica** e as 5 aulas ministradas pelo Prof. Dr. Iuda Goldman vel Lejbman, professor titular do Instituto de Física da Universidade de São Paulo, foram filmadas e estão disponíveis no canal do youtube da instituição | 108 | 115 |
| 179 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | foram realizados **32 cinedebates** no auditório do IFSP-CAR | 108 | 116 |
| 180 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | foram realizados **dois “flashmobs”** com a exibição de **curtas contra a homofobia e sobre os cortes de recursos** para educação, ciência e cultura | 109 | 117 |
| 181 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | os bolsistas r**ealizaram palestras de divulgação científica** em 3 escolas públicas da região e alunos de outras 3 instituições de ensino de Caraguatatuba **visitaram as instalações do IFSP,** onde foram recebidos pelos extensionistas deste programa que realizaram **atividades de divulgação científica** para eles | 109 | 118 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 182 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | **4º Minicurso de Astronomia** do IFSP-Caraguatatuba (...) **aulas foram filmadas** e estão disponíveis para serem assistidas no canal do youtube deste programa de extensão | 109 | 119 |
| 183 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | Foi realizada uma **mesa-redonda** de homenagem ao legado do físico Stephen Hawking, após a sua morte | 109 | 120 |
| 184 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | (Foi realizada) uma **sessão de observação do eclipse lunar** | 109 | 121 |
| 185 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | evento “Noite com as estrelas” (...) neste evento, 40 alunos passam ficam a noite e a madrugada até o amanhecer na Escola Alcides participando de **atividades educacionais relacionadas à astronomia e realizando observações do céu noturno** | 109 | 122 |
| 186 | Políticas e ações | FI | “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural” | inúmeros **colóquios acadêmicos** que estão sendo organizados periodicamente pelo coordenador deste programa de extensão desde 2012 no campus de Caraguatatuba do IFSP | 110 | 123 |
| 187 | Políticas e ações | FI | A extensão | Muitas das **ações de extensão, ensino e pesquisa** realizadas tiveram repercussão na mídia local | 111 | 124 |
| 188 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Necessidade de **diversificação das atividades educativas**, métodos avaliativos mais flexíveis, maior **incentivo à participação dos alunos nas aulas**. **Maior relação teórico-prática**. Necessidade de que haja, durante as aulas, maior número de exemplificações, exercícios entre outras práticas que auxiliem o aluno no entendimento teórico | 112 | 125 |
| 189 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Fomentar e incentivar a participação de toda a comunidade em projetos que tenham por objetivo a **discussão de questões atuais** como o Cine-Debate, a Semana Cultural e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia | 113 | 126 |
| 190 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Incentivar os professores a buscarem novas metodologias que tenham por objetivo a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem como **aulas expositivo-dialogadas, seminários, debates, estudos dirigidos, resolução de exercícios e pesquisas** | 113 | 127 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 191 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | **Promover palestras e eventos** que tenham por objetivo a **discussão de temas atuais**, ampliando a **formação** dos estudantes **para além dos conhecimentos técnicos e acadêmicos necessários aos exercício profissional** | 114 | 128 |
| 192 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | necessidade de **melhoria da sua formação (alunos) em direitos humanos**, o que pode ser promovido por meio de palestras e discussões sobre a temática com toda a comunidade escolar | 114 | 129 |
| 193 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | **Promover o debate de temas de relevância política, econômica e social, sob a perspectiva do respeito à diversidade.** Essas ações,<br>no que diz respeito às relações étnico-raciais devem levar em consideração a **necessidade de construção de representações positivas sobre a história e cultura negra,** bem como sobre as contribuições dos povos africanos na construção da identidade, cultura, economia brasileira, dentre tantos aspectos a se considerar | 115 | 130 |
| 194 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | promoção de eventos, palestras e formações que auxiliem toda a comunidade na **construção de práticas que visem a valorização da diversidade cultural no câmpus** | 115 | 131 |
| 195 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Promover **palestras sobre educação ambiental** | 115 | 132 |
| 196 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Elaborar de forma conjunta **materiais educativos sobre o tema (educação ambiental)** | 115 | 133 |
| 197 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Promoção e participação em **eventos sobre o mundo do trabalho**<br>com profissionais gabaritados em diferentes áreas do conhecimento | 116 | 134 |
| 198 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesquisa, Inovação e Pós-grad. | **Incentivar a participação** de alunos e professores nos editais de **fomento à pesquisa** internos e externos ao IFSP | 116 | 135 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 199 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesquisa, Inovação e Pós-grad. | Ampliar, com base na disponibilidade orçamentária, os recursos destinados ao pagamento de **bolsas de iniciação científica** institucionais, bem como os recursos direcionados à **compra de equipamentos e insumos para o desenvolvimento de pesquisas** | 116 | 136 |
| 200 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesquisa, Inovação e Pós-grad. | **Fomentar a participação** de toda a comunidade nos **projetos de pesquisa e extensão** que tenham envolvimento de recursos financeiros | 116 | 137 |
| 201 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesquisa, Inovação e Pós-grad. | Pleitear junto à Reitoria e órgãos de fomento externo a **ampliação dos recursos destinados à pesquisa e extensão** no Câmpus | 116 | 138 |
| 202 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | **Promover palestras e eventos que tenham por objetivo a discussão de temas atuais**, ampliando a **formação** dos estudantes **para além dos conhecimentos técnicos e acadêmicos necessários aos exercício profissional** | 117 | 139 |
| 203 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Promoção de **debates com temas atuais** | 117 | 140 |
| 204 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Fomentar e incentivar a participação de toda a comunidade em projetos que tenham por objetivo a **discussão de questões atuais** como o Cine-Debate, a Semana Cultural e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia | 117 | 141 |
| 205 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Ampliar as parcerias entre órgãos públicos, empresas e IFSP a fim de viabilizar e fomentar a **formação dos alunos em ambientes profissionais** | 118 | 142 |
| 206 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Promoção e participação em **eventos sobre o mundo do trabalho** com profissionais gabaritados em diferentes áreas do conhecimento | 118 | 143 |
| 207 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Administrativa | a necessidade de desenvolver **projetos que englobem todo o câmpus e a comunidade externa** como cursos oferecidos pelo IFSP em parceria com empresas, setores públicos e associações, palestras com calendário regular, entre outros | 119 | 144 |
| 208 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Administrativa | Promoção de **debates com temas atuais** | 120 | 145 |
| 209 | Objetivos e princípios | TPE | Currículo | baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo** | 9 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 210 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 9 | 2 |
| 211 | Objetivos e princípios | TPE | A educação | compreensão do **trabalho como princípio educativo** | 11 | 3 |
| 212 | Objetivos e princípios | TPE | A educação | deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 11 | 4 |
| 213 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | focando-se o **trabalho** como **primeiro fundamento da educação como prática social** | 11 | 5 |
| 214 | Objetivos e princípios | TPE | O conhecimento | O **conhecimento para o mundo do trabalho** vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas | 14 | 6 |
| 215 | Objetivos e princípios | TPE | EP | o **trabalho** é o **primeiro foco da educação enquanto prática social** | 14 | 7 |
| 216 | Pressupostos pedag. Câmpus | TPE | A educação no IFSP CAR | (deve primar) pelo **trabalho como princípio educativo** nas práticas pedagógicas | 47 | 8 |
| 217 | Pressupostos pedag. Câmpus | TPE | A educação no IFSP CAR | a concepção do **trabalho humano deve se constituir como princípio educativo** e como fundamento do conhecimento, **sem reduzi-la** a uma estratégia didática ou metodológica traduzida na **ação de ensinar fazendo** | 47 | 9 |
| 218 | Pressupostos pedag. Câmpus | TPE | A educação no IFSP CAR | o **trabalho, como princípio educativo**, ultrapassa essa condição técnica ao se constituir em princípio ético-político, no sentido de ser um direito e um dever | 47 | 10 |
| 219 | Pressupostos pedag. Câmpus | TPE | A educação no IFSP CAR | (Trata-se de instituir a educação integral) **envolvendo a complexidade das relações sociais que estão nas bases do mundo do trabalho** | 47 | 11 |
| 220 | Pressupostos pedag. Câmpus | TPE | A educação no IFSP CAR | (trata-se de) **relacionar** essa educação, constante e eficazmente, **ao conhecimento e às ações do trabalho**. | 47 | 12 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 221 | Pressupostos pedag. Câmpus | TPE | Educação para o mundo do trabalho | implica a **aquisição de conhecimento da tecnologia e sua relação com a ciência, do meio social** e dos contextos nos quais a tecnologia é produzida e do binômio tecnologia e progresso e **suas repercussões nas relações sociais** | 48 | 13 |
| 222 | Pressupostos pedag. Câmpus | TPE | Diretriz prática pedagógica | entendimento do **trabalho como princípio educativo** orienta que os processos formativos, direcionados para todas as ofertas institucionais, estejam centrados na **perspectiva do trabalho humano**, incluindo-se, neste último, **além das atividades materiais e produtivas, aspectos culturalmente construídos e gestados nas vivências sociais** | 48 | 14 |
| 223 | Pressupostos pedag. Câmpus | TPE | Diretriz prática pedagógica | deve ser **enfocado o trabalho em sua particularidade histórica**, destacando-se as **mediações que lhe dão forma e sentido** | 48 | 15 |
| 224 | Pressupostos pedag. Câmpus | TPE | Diretriz prática pedagógica | faz-se necessário que **se apreenda o trabalho, em sua distinção básica**, como uma **atividade criadora** e como uma **atividade de exploração** | 48 | 16 |
| 225 | Objetivos e princípios | SH | Objetivo | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 9 | 1 |
| 226 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | compreender o **sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 10 | 2 |
| 227 | Objetivos e princípios | SH | A educação | (construção de conhecimentos, habilidades e valores) para a **participação na sociedade** | 10 | 3 |
| 228 | Objetivos e princípios | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de o **sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 10 | 4 |
| 229 | Objetivos e princípios | SH | Proposta pedagógica do IFSP | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político** – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 10 | 5 |
| 230 | Objetivos e princípios | SH | Objetivos basilares dos Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 11 | 6 |
| 231 | Objetivos e princípios | SH | Proposta educacional dos Ifs | desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 11 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 232 | Objetivos e princípios | SH | A escola | (possibilita a apropriação dos instrumentos) a fim de que haja uma **interação consciente das pessoas** consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando,** dessa forma, **sua visão de mundo** | 12 | 8 |
| 233 | Objetivos e princípios | SH | O IF | (pode) buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** | 12 | 9 |
| 234 | Objetivos e princípios | SH | Conhecimentos | processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do **ser humano como produtor de sua realidade**<br>que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder **transformá-la** | 13 | 10 |
| 235 | Objetivos e princípios | SH | Gestão democrática | ambiente institucional propício ao **diálogo e a participação** | 14 | 11 |
| 236 | Objetivos e princípios | SH | Prática pedagógica | apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 14 | 12 |
| 237 | Objetivos e princípios | SH | Prática pedagógica | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no mundo e dessa forma atuar nele por meio do trabalho | 14 | 13 |
| 238 | Objetivos e princípios | SH | Metodologia de ensino | promovendo-se o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 15 | 14 |
| 239 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (deve possibilitar) a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a **intervenção consciente na realidade** | 15 | 15 |
| 240 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (instrumento de mediação) para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo ao ponto de transformar atitudes e convicções, levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica** de seu país | 15 | 16 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 241 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Concepção de inclusão | contribuindo ainda para que, após seu processo formativo, o educando tenha as condições necessárias para **atuar enquanto agente transformador da sociedade** | 44 | 17 |
| 242 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Educação para o mundo do trabalho | a escola no desempenho de sua função social de **formadora de sujeitos históricos** se destaca enquanto um espaço de **sociabilidade** revestido da possibilidade de construção do conhecimento cientificamente produzido | 45 | 18 |
| 243 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Ser humano | é **capaz de produzir sua própria existência**, visto sua condição ontológica e sua capacidade de construir conhecimentos e saberes | 45 | 19 |
| 244 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Gestão democrática | é preciso perseguir os princípios fundamentais que norteiam a gestão democrática: a descentralização, a **participação e a autonomia** | 51 | 20 |
| 245 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Gestão democrática | O convívio diário com os alunos permite que **se ensine e se aprenda** não só por meio dos conteúdos abordados mas também **pelas relações estabelecidas**, cotidianamente, entre professores e estudantes. Por essa razão, o ambiente formativo deve favorecer vivências e aprendizagens, embasadas em posturas e em ações constantes que atentem para os princípios democráticos | 52 | 21 |
| 246 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Gestão democrática | (para que se consolide) é necessário desvelar saberes e promover a **participação ativa, crítica e consciente** (dos gestores, dos servidores docentes e técnico-administrativos, dos alunos e da comunidade externa) **nas decisões** a serem tomadas | 54 | 22 |
| 247 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | A pedagogia crítica | implica a práxis da construção de conhecimentos, ideias, conceitos, valores, símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes para a **emancipação dos sujeitos** | 55 | 23 |
| 248 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | A pedagogia histórico-crítica | a busca do **diálogo constitui fonte de aprendizagem**, possibilitando a **interação com o outro** | 56 | 24 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 249 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | A pedagogia histórico-crítica | os homens e as mulheres constituem-se como **seres produtores de si mesmos, seres em transformação**, seres da práxis, que só podem ter lugar na história | 56 | 25 |
| 250 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | A avaliação | (Na função dialógica) a fim de possibilitar a **emancipação do sujeito** e, ao mesmo tempo, do seu meio | 57 | 26 |
| 251 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | A avaliação | considera o aluno como ser criativo, crítico, **autônomo e participativo** | 58 | 27 |
| 252 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | O IFSP CAR | entende a relevância de se conceber a educação enquanto um **processo emancipatório** | 60 | 28 |
| 253 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Educação ambiental | levando à compreensão do meio ambiente em suas múltiplas facetas: (...) como um sistema complexo que deve ser compreendido em sua totalidade para a **tomada de decisões** sobre o que fazer e o que não fazer; enquanto espaço natural para **viver e conviver** a longo prazo; de **projeto comunitário que exige empenho coletivo** e contínuo das populações | 62 | 29 |
| 254 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | Educação ambiental | se pautar em ações e ferramentas que proporcionem a discussão, a sensibilização e a participação das comunidades envolvidas, construindo nessas comunidades, individual e coletivamente<br>“conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem **aptos a agir e resolver problemas** ambientais | 62 | 30 |
| 255 | Pressupostos pedag. Câmpus | SH | A extensão | a universidade aprenda a partir do saber popular e assessore as populações no sentido de sua **emancipação crítica** | 64 | 31 |
| 256 | Estrutura e organização cursos | SH | Concepção EPT | desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à **manutenção da autonomia** e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade | 65 | 32 |
| 257 | Estrutura e organização cursos | SH | Cursos Técnicos | (objetivo) apropriação de conceitos necessários para i**ntervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 66 | 33 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 258 | Estrutura e organização cursos | SH | Cursos Técnicos | contribuir para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no mundo e, dessa forma, **atuar** nele por meio do trabalho | 66 | 34 |
| 259 | Estrutura e organização cursos | SH | Pós-graduação Lato Sensu | torná-los (graduados) aptos a **desempenhar com independência e criatividade suas atividades** profissionais | 74 | 35 |
| 260 | Estrutura e organização cursos | SH | Pós-graduação Lato Sensu | assegurar a continuidade da pesquisa com base no **pensamento autônomo e crítico** | 74 | 36 |
| 261 | Estrutura e organização cursos | SH | Movimento Estudantil | incentivar a **formação política** e o **senso crítico** no corpo discente | 92 | 37 |
| 262 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Ensino | Implementar assembleias que tenham por objetivo **viabilizar e ampliar a participação de toda a comunidade**, sobretudo no que diz respeito ao **processo de tomada de decisões** e construção coletiva de regras de convivência | 113 | 38 |
| 263 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Ensino | Fomentar a **participação de toda a comunidade** nos processos que envolvem a **tomada de decisões** no câmpus com vistas à promoção de uma gestão democrática | 114 | 39 |
| 264 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Extensão | necessidade de **construção coletiva de regras de convivência** entre alunos e professores | 117 | 40 |
| 265 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Administrativa | Fomentar a **participação de toda a comunidade** nos processos que<br>envolvem a **tomada de decisões** no câmpus com vistas à promoção de uma gestão democrática | 119 | 41 |
| 266 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Administrativa | necessidade de **construção coletiva de regras de convivência** entre alunos e professores | 120 | 42 |
| 267 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Administrativa | Implementar assembleias que tenham por objetivo viabilizar e ampliar a **participação de toda a comunidade**, sobretudo no que diz respeito ao processo de **tomada de decisões** e construção coletiva de regras de convivência, enquanto um mecanismo de gestão democrática | 120 | 43 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 268 | Objetivos e princípios | ADP | A educação | No **mundo globalizado** e em constantes transformações, o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que **ele possa responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança**. (DELLORS, 1999) | 10 | 1 |
| 269 | Objetivos e princípios | CDD | Objetivo principal | processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 11 | 1 |
| 270 | Objetivos e princípios | CDD | A EPT | (política pública) fator de fortalecimento do processo de **inserção cidadã** | 12 | 2 |
| 271 | Objetivos e princípios | CDD | O currículo | deve ter como alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e **proporcionar uma formação para a cidadania** | 15 | 3 |
| 272 | Pressupostos pedag. Câmpus | CDD | A educação | todos os estudantes possam usufruir de uma educação que resulte em **práticas cidadãs emancipatórias** | 42 | 4 |
| 273 | Pressupostos pedag. Câmpus | CDD | Gestão democrática | assumindo a **formação humana de cidadãos** como a referência político-pedagógica | 50 | 5 |
| 274 | Pressupostos pedag. Câmpus | CDD | Formação para a cidadania | **construção de uma cidadania ativa,** isto é, aquela em que os **cidadãos efetivamente participam das decisões** políticas que os afetam | 60 | 6 |
| 275 | Políticas e ações | CDD | Coordenadoria Sociopedagógica | **garantia de direitos enquanto cidadão** consciente de sua importância na sociedade | 76 | 7 |
| 276 | Políticas e ações | CDD | Atividades de extensão | são desenvolvidas palestras que buscam a **formação do aluno enquanto cidadão**, como Gerenciamento Costeiro e situação hídrica do Litoral Norte (...), Lei de Zoneamento e Plano Diretor, Acessibilidade, dentre outros | 99 | 8 |
| 277 | Diagnóstico, metas e ações | CDD | Dimensão Ensino | necessidade de melhorar a **formação para a cidadania** | 114 | 9 |
| 278 | Diagnóstico, metas e ações | CDD | Dimensão Extensão | necessidade de melhorar a **formação para a cidadania** | 117 | 10 |
| 279 | Diagnóstico, metas e ações | CDD | Dimensão Administrativa | necessidade de melhorar a **formação para a cidadania** | 119 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 280 | Caraterização unidade | FM | Função da instituição | **preparar recursos humanos** qualificados e competentes para intervirem no desenvolvimento social e econômico e no mercado de trabalho de nossa região | 16 | 1 |
| 281 | Estrutura e organização cursos | FM | Cursos Superiores de Tecnologia | garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências profissionais que **os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias** | 70 | 2 |
| 282 | Políticas e ações | FM | Concurso Vale tudo do concreto | buscar desenvolver no aluno o interesse em novas tecnologias, melhorando assim o seu aprendizado além de **promover a possibilidade de inserção no mercado de trabalho** | 94 | 3 |
| 283 | Políticas e ações | FM | Atividades de extensão | são oferecidos todos os anos, diversos **eventos de capacitação** como, por exemplo, Orçamento de Construção Civil, Desenho, Introdução ao AutoCAD, sketchup, REVIT, dentre outros. Além de palestras sobre segurança do trabalho, trabalho em altura, escolha e uso de aparelhos hidro sanitários, dentre outros | 98 | 4 |
| 284 | Diagnóstico, metas e ações | FM | Dimensão Ensino | Necessidade de maior **articulação dos cursos com o mercado de trabalho** | 115 | 5 |
| 285 | Diagnóstico, metas e ações | FM | Dimensão Ensino | **articular a formação acadêmica às necessidades do mundo do trabalho**, com foco em uma formação que possa **proporcionar capacitação para inovação e empreendedorismo** dentro das necessidades atuais | 115 | 6 |
| 286 | Diagnóstico, metas e ações | FM | Dimensão Extensão | Necessidade de maior **articulação dos cursos com o mercado de trabalho** | 117 | 7 |
| 287 | Objetivos e princípios | MCL | A EP | promover o **desenvolvimento intelectual** e a apreensão de elementos culturais q**ue configurem a vida cidadã** e economicamente ativa | 9 | 1 |
| 288 | Objetivos e princípios | MCL | Meta IFSP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o “mercado” de trabalho, **por meio de uma Educação crítica e reflexiva** | 9 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 289 | Objetivos e princípios | MCL | A instituição de ensino | responsabilidade de levar o estudante ao **pleno desenvolvimento enquanto cidadão** através do conhecimento construído visando uma **formação geral e universal no sentido amplo** | 10 | 3 |
| 290 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivo principal | que se busca é a **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, **superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado** | 11 | 4 |
| 291 | Objetivos e princípios | MCL | A educação | (deve) promover o **desenvolvimento intelectual** e a apreensão de elementos culturais **que configurem a vida cidadã** e economicamente ativa | 11 | 5 |
| 292 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho**, mas **sim um cidadão para o mundo do trabalho** | 12 | 6 |
| 293 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | A educação | tem por objetivo o **pleno desenvolvimento da pessoa,** seu **preparo para o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho (CF-88) | 42 | 7 |
| 294 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | A educação | Defender a hipótese de que **o trabalho se institui como princípio educativo** no contexto de **formação profissional do cidadão é acreditar na dupla dimensão da educação** (de **adaptação e de emancipação)** | 47 | 8 |
| 295 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | A EPT | um processo que objetiva, ao mesmo tempo, **qualificar o cidadão e educá-lo em bases científicas**, bem como ético-políticas e culturais, baseado na estruturação de uma **formação que unifique ciência, tecnologia e trabalho** | 48 | 9 |
| 296 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | Educação para o mundo do trabalho | (formação integral) capaz de **permitir** ao homem não somente a inserção digna no mundo do trabalho, mas, igualmente, **uma atuação cidadã, integrada à sociedade política** | 48 | 10 |
| 297 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | Educação para o mundo do trabalho | necessidade de uma educação renovada, que contribua para a **formação de cidadãos trabalhadores**, capazes de **se integrar à vida social e produtiva** | 49 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 298 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | Educação para o mundo do trabalho | A **formação integral do cidadão** deve possibilitar que o mesmo se desenvolva como um **sujeito autônomo**, numa **concepção ampliada de cidadania**, que contemple a preocupação com a preservação do ambiente, dos recursos naturais, das formas de vida do planeta, dos valores éticos e morais comprometidos com a ética da vida | 49 | 12 |
| 299 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | A educação | será promovida e incentivada (...) visando ao **pleno desenvolvimento da pessoa**, seu **preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho** (CF-88) | 50 | 13 |
| 300 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | A educação | tem por finalidade o **pleno desenvolvimento do educando**, seu **preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho** (LDB-96) | 60 | 14 |
| 301 | Pressupostos pedag. Câmpus | MCL | IFSP CAR | **(tríade ensino - pesquisa - extensão** a escola) atuando enquanto agente de **formação para a cidadania** | 64 | 15 |
| 302 | Estrutura e organização cursos | MCL | O IFSP | Em busca de uma **formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e pautada no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento | 66 | 16 |
| 303 | Estrutura e organização cursos | MCL | Técnico Informática integrado | **cidadãos técnicos de nível médio, competentes técnica, ética e politicamente, com elevado grau de responsabilidade social** e que<br>contemplem um novo perfil para saber, saber fazer e manipular tecnologias da informação e da comunicação (TIC), aspectos organizacionais e humanos | 67 | 17 |
| 304 | Políticas e ações | MCL | NAPNE | Todas essas ações visam **colaborar na formação técnica e humana do aluno**, **promovendo** sua inserção no mundo do trabalho, sua autonomia no exercício de direitos e na sua **construção como cidadão** | 79 | 18 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 305 | Políticas e ações | MCL | Eventos | com o propósito de que ao final dos cursos os egressos possam enfrentar o mercado de trabalho, **formando além de profissionais, cidadãos comprometidos com o planeta, com o Brasil e com sua própria região,** cientes de que a busca do conhecimento não termina ao final do curso | 100 | 19 |
| 306 | Diagnóstico, metas e ações | MCL | Dimensão Ensino | (implementar) o debate e a construção de práticas pedagógicas que tenham como cerne a **inserção de temas de relevância social, política e econômica na sala de aula**, de forma a **incentivar a formação crítica dos estudantes com vistas à cidadania** | 113 | 20 |
| 307 | Diagnóstico, metas e ações | MCL | Dimensão Extensão | Promover ações que tenham por objetivo **ampliar a articulação dos cursos com o mundo do trabalho,** de modo a fornecer os subsídios necessários para que os alunos **adquiram conhecimentos sobre as possibilidades de atuação na área de formação, empreendedorismo, cooperativismo,** dentre outros. Tais ações seriam possíveis por meio de feiras de profissões, palestras com profissionais das áreas de formação dos alunos, workshops, visitas técnicas, dentre outros | 117 | 21 |
| 308 | Diagnóstico, metas e ações | MCL | Dimensão Administrativa | Implementar na política de formação continuada dos profissionais da educação o debate e a construção de práticas pedagógicas que tenham como cerne a **inserção de temas de relevância social, política e econômica na sala de aula**, de forma a **incentivar a formação crítica dos estudantes com vistas à cidadania** | 120 | 22 |

**Apêndice 8. Ficha análise CBT**

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e finalidades | TS | Função Social | com a perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 14 | 1 |
| 2 | Objetivos e finalidades | TS | Função Social | busca construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 14 | 2 |
| 3 | Objetivos e finalidades | TS | O IFSP | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 15 | 3 |
| 4 | Objetivos e finalidades | TS | A extensão | promove a **interação transformadora** entre a Escola e outros setores da Sociedade | 16 | 4 |
| 5 | Objetivos e finalidades | TS | Concepção extensão | conhecimento gerado por elas é um bem social, e que ele deve ser apropriado pela sociedade em benefício de seus interesses e pela **transformação social** | 17 | 5 |
| 6 | Objetivos e finalidades | TS | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | a produção de conhecimento científico tenha como finalidade **reduzir as desigualdades sociais** e **aprimorar as condições de vida das pessoas**, material, social e culturalmente | 17 | 6 |
| 7 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | parte da premissa de que vivemos em uma **sociedade desigual** e que caminha, mesmo que a passos lentos, no sentido de **minimizar tais diferenças** | 19 | 7 |
| 8 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 19 | 8 |
| 9 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (nossa instituição) se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um **compromisso de transformação**, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa **prática social** enquanto instituição | 19 | 9 |
| 10 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (desenvolvimento humano) olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades relacionando-o diretamente com **mudança para a qualidade (de vida)** | 19 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 11 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (desenvolvimento humano) para aferir o avanço na **qualidade de vida de uma população** é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a **qualidade da vida humana** | 19 | 11 |
| 12 | Objetivos e finalidades | TS | A educação | é fator importante e indispensável no processo de **transformação dessa realidade social** | 20 | 12 |
| 13 | Objetivos e finalidades | TS | O IF | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 23 | 13 |
| 14 | Objetivos e finalidades | TS | Uma pedagogia | capaz de **refletir as contradições entre o modo de produção hegemônico**, onde as demandas do capital são dominantes e se reproduzem na prática pedagógica fragmentada | 23 | 14 |
| 15 | Objetivos e finalidades | TS | O conhecimento | um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também **a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade** política, econômica e social | 25 | 15 |
| 16 | Objetivos e finalidades | TS | Sociedade em construção | exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de **justiça social** | 25 | 16 |
| 17 | Objetivos e finalidades | TS | Prática pedagógica | reconhecendo a diferença que permita **construir a igualdade**, na busca da sociedade democrática | 29 | 17 |
| 18 | Objetivos e finalidades | TS | Prática pedagógica | (sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 29 | 18 |
| 19 | PPP câmpus | TS | Estudantes ingressantes | o câmpus pode contribui para o **aumento do poder aquisitivo da população** por meio da educação | 32 | 19 |
| 20 | PPP câmpus | TS | Estudantes ingressantes | Percebe-se, de imediato, que houve uma **melhoria na condição socioeconômica** dos alunos ingressantes, de 2013 para 2015 (poder aquisitivo) | 32 | 20 |
| 21 | PPP câmpus | TS | Estudantes ingressantes | houve uma grande elevação, comprovando que a **elevação da condição per capita familiar** foi significativa nos últimos três anos | 32 | 21 |
| 22 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Fundamentação teórica | (ética universal para o ser humano) que **condena a exploração da força de trabalho** do ser humano | 58 | 22 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 23 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Fundamentação teórica | Daí a **necessidade de uma igualdade** que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades | 59 | 23 |
| 24 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Política de inclusão social | crescente atendimento às **políticas públicas afirmativas** do governo federal aos estudantes que se encontram em **vulnerabilidade social** | 60 | 24 |
| 25 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Fundamentação teórica | adeptos e defensores da inclusão, chamados de **inclusivistas,** estão trabalhando para **mudar a sociedade**, a estrutura dos sistemas sociais comuns, as suas atitudes, os seus produtos e bens, as suas tecnologias etc., em todos os aspectos: educação, trabalho, saúde, lazer, mídia, cultura, esporte, transporte etc. | 60 | 25 |
| 26 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Política de inclusão social | oportuniza aos estudantes **igualdade de oportunidades** e mudanças estruturais | 60 | 26 |
| 27 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Política de inclusão social | apenas o ingresso no câmpus não garante a **inclusão social** e nem tão pouco a qualidade e o sucesso, desse novo grupo de estudantes, que até bem pouco tempo encontravam-se excluídos da sociedade e dessa instituição de ensino | 60 | 27 |
| 28 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Política de inclusão social | com vistas a **combater a exclusão social** implementou políticas afirmativas | 60 | 28 |
| 29 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Política de inclusão social | **valoriza as diferenças** e garante os mecanismos de acesso em bolsas discentes para o desenvolvimento em seus projetos de pesquisa, ensino, extensão e iniciação científica | 60 | 29 |
| 30 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Política de inclusão social | levando em conta o conhecimento como mola propulsora para a **inclusão social** | 60 | 30 |
| 31 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Gestão democrática | **gestão pedagógica inclusiva** e de sucesso para seus estudantes | 62 | 31 |
| 32 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Gestão democrática | é considerada importante a participação da sociedade na **superação das desigualdades** e na consolidação de um regime democrático | 63 | 32 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 33 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Empreendedorismo | Os educadores e educandos devem ter a **visão de promover mudanças que visem atender a sociedade** em questões de sustentabilidade, novas tecnologias, ambientes cooperativos para a transformação da sociedade | 70 | 33 |
| 34 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Empreendedorismo | o empreendedorismo sustentável está focado em preservar a natureza, o suporte de vida e a comunidade (sustentabilidade) em busca de oportunidades percebidas de criar novos produtos, processos e serviços no futuro para gerar ganho (ação empreendedora), sendo ganho definido, em termos gerais, de modo a **incluir benefícios econômicos e não econômicos a indíviduos, à economia e à sociedade (desenvolvimento)** | 70 | 34 |
| 35 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Ensino | (promover ações educativas) para **transformação social da realidade**, além dos conceitos e conhecimentos passados | 70 | 35 |
| 36 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Processo de ensino-aprendizagem | no exercício do direito à criação, através da expressão livre, é possível resgatar a emoção estética e a produção divergente e flexível; para **reinventar circunstâncias e realidades**; para **reinventar o seu próprio mundo** | 73 | 36 |
| 37 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Processo de ensino-aprendizagem | (buscar condições ideiais de cidadania) **amenizando,** desta forma, os efeitos das **diferenças sociais** na comunidade | 74 | 37 |
| 38 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Pesquisa | a realização de pesquisas estimula atividades criadoras e **estende seus benefícios à comunidade, promovendo desenvolvimento** tecnológico, social, econômico, cultural, político, ambiental | 76 | 38 |
| 39 | Pressupostos Pedagógicos | TS | Curso Técnico | (formação sujeito autônomo) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 79 | 39 |
| 40 | Estrutura e organização cursos | TS | Licenciatura | Tem-se como objetivo não só a oferta dos cursos de Licenciatura, mas também a **qualidade dessa formação de professores** como um **compromisso político e social** | 84 | 40 |
| 41 | Políticas e ações | TS | Política de Assistência Estudantil | (CF-88) ressalta a **igualdade de condições de acesso e permanência na escola** | 95 | 41 |
| 42 | Políticas e ações | TS | Política de Assistência Estudantil | (LDB-96) destaca o princípio da **igualdade de condições para o acesso e permanência do aluno na escola** | 95 | 42 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 43 | Políticas e ações | TS | Política de Assistência Estudantil | tem como objetivo principal **viabilizar a democratização de oportunidades** e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico dos **estudantes,** regularmente matriculados nos cursos oferecidos pelo Câmpus, através de ações, que visem garantir o acesso, permanência e formação dos que se encontram em **situação de vulnerabilidade social, para não comprometer o seu êxito** nas atividades acadêmicas do semestre/ano letivo | 95 | 43 |
| 44 | Políticas e ações | TS | Política de Assistência Estudantil | o atendimento está voltado para ações que **minimizem a situação de vulnerabilidade social** dos estudantes | 96 | 44 |
| 45 | Políticas e ações | TS | Extensão | promove a **interação transformadora** entre a instituição educacional e os diversos setores sociais | 99 | 45 |
| 46 | Políticas e ações | TS | Extensão | (Projetos Sociais) Têm como objetivos representar soluções para a **inclusão social**, as relações étnico-sociais, a geração de oportunidades e a **melhoria das condições de vida** | 99 | 46 |
| 47 | Políticas e ações | TS | Pesquisa | visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover **melhorarias da condição da vida coletiva** | 105 | 47 |
| 48 | Políticas e ações | TS | Pesquisa | estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (alunos de diferentes níveis, servidores e comunidade), promovendo, como consequência, o **avanço da social** | 105 | 48 |
| 49 | Políticas e ações | TS | Evento Dia Internacional da Mulher | Instituto Federal também é espaço para discussão de ideias, reflexões e, sobretudo, **mobilização social** | 123 | 49 |
| 50 | Políticas e ações | TS | Grêmio estudantil | tiveram um papel importante na história do país, como na participação da resistência à ditadura militar e atualmente participam ativamente em **movimentos sociais por uma educação de qualidade** | 129 | 50 |
| 51 | Objetivos e finalidades | FI | Função Social | (busca construir uma práxis educativa que contribua) à **formação integradora** e à produção do conhecimento | 14 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 52 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | O IFSP tem como objetivo central **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 15 | 2 |
| 53 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 15 | 3 |
| 54 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 15 | 4 |
| 55 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | delinear algumas **noções sobre o ensino, a pesquisa e a extensão**, visando nortear a prática acadêmica no interior do IFSP | 16 | 5 |
| 56 | Objetivos e finalidades | FI | O ensino | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 16 | 6 |
| 57 | Objetivos e finalidades | FI | A pesquisa | uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o **estímulo à criticidade e à criatividade** | 16 | 7 |
| 58 | Objetivos e finalidades | FI | A extensão | processo educativo, **interdisciplinar, cultural, científico e político** | 16 | 8 |
| 59 | Objetivos e finalidades | FI | A extensão | pressupõe o contato entre a comunidade interna de determinada instituição e sua comunidade externa, mediada pelo **conhecimento e pela reflexão crítica** | 16 | 9 |
| 60 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | o mesmo princípio da **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** (...) tornou norteador das ações desenvolvidas no âmbito destas Instituições | 17 | 10 |
| 61 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | **rever a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares,** reconhecendo a existência dos vários processos de aquisição/produção do conhecimento | 17 | 11 |
| 62 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | participação em **projetos** envolvidos com diferentes áreas, **preferivelmente integrados**, onde o professor e os estudantes se incluam como autores, desenvolvendo a **capacidade de negociar, de argumentar, de articular, de criar e de se solidarizar** | 17 | 12 |
| 63 | Objetivos e finalidades | FI | O IFSP | priorizar um conjunto de **atividades interdisciplinares** intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo | 18 | 13 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 64 | Objetivos e finalidades | FI | Princípios norteadores | (construir uma práxis educativa que contribua) a **formação integradora** e a produção do conhecimento | 19 | 14 |
| 65 | Objetivos e finalidades | FI | Educação | construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 20 | 15 |
| 66 | Objetivos e finalidades | FI | A educação | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico**, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar a chamada "cultura geral" - saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 20 | 16 |
| 67 | Objetivos e finalidades | FI | A EPT | (A proposta educacional dos Ifs) está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando **integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 21 | 17 |
| 68 | Objetivos e finalidades | FI | O modelo dos Ifs | de base educacional **humanístico-técnico-científica** | 21 | 18 |
| 69 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos basilares dos Ifs | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 21 | 19 |
| 70 | Objetivos e finalidades | FI | A educação | **não estará restrita a uma formação estritamente profissional,** mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias | 22 | 20 |
| 71 | Objetivos e finalidades | FI | A escola | o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que **possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** | 22 | 21 |
| 72 | Objetivos e finalidades | FI | A educação | que se opõe à capacitação técnica é tão **ineficiente** quanto aquela que nega a formação geral humanista, **limitando-se ao desenvolvimento das competências técnicas** | 23 | 22 |
| 73 | Objetivos e finalidades | FI | As diretrizes | o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 23 | 23 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 74 | Objetivos e finalidades | FI | Na EP | a concepção de conhecimento articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse **conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 24 | 24 |
| 75 | Objetivos e finalidades | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 24 | 25 |
| 76 | Objetivos e finalidades | FI | A ciência | processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua **realidade** que, por isso, **precisa apropriar-se dela para poder transformá-la** | 24 | 26 |
| 77 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado | 25 | 27 |
| 78 | Objetivos e finalidades | FI | O fazer pedagógico | trabalhar "na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 25 | 28 |
| 79 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | O **conhecimento** para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 26 | 29 |
| 80 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | conceito de processo educativo como d**ialógico integrando trabalho, ciência e cultura** | 26 | 30 |
| 81 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 26 | 31 |
| 82 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado a **formação plena** do educando | 26 | 32 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 83 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | baseado na **interação entre conhecimentos específicos e o eixo de formação prática** | 26 | 33 |
| 84 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | buscar a orientação de uma **ação educativa de forma ampla e integrada, o que vai muito além de listas de conteúdos**, somatórias de cargas horárias e matrizes curriculares, envolvendo acima de tudo e preponderantemente uma **perspectiva social e política** | 26 | 34 |
| 85 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | a **transversalidade e a verticalização** são dois aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas dos institutos | 27 | 35 |
| 86 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | A **tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão**, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples **aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais** | 27 | 36 |
| 87 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | A **transversalidade** auxilia a verticalização curricular ao tomar as **dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia** como vetores na escolha e na organização dos conteúdos, dos métodos, enfim, da ação pedagógica | 28 | 37 |
| 88 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | proposta curricular que **integra o ensino médio à formação técnica** supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 28 | 38 |
| 89 | Objetivos e finalidades | FI | O fazer pedagógico | ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade revela sua decisão de **romper com um formato** consagrado, por séculos, **de lidar com o conhecimento de forma fragmentada** | 28 | 39 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 90 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, **o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo**, para que se estabeleça uma **consciência crítica e reflexiva no indivíduo** | 28 | 40 |
| 91 | Objetivos e finalidades | FI | EP | pautada no compromisso com a **formação humana integral** e focada na apreensão conjunta dos **conhecimentos científicos, tecnológicos, histórico-sociais e culturais** | 28 | 41 |
| 92 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** – para o mundo do trabalho | 29 | 42 |
| 93 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a **reflexão crítica** sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos | 29 | 43 |
| 94 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | **Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional** deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 29 | 44 |
| 95 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Fundamentação teórica | a educação é um **movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer** | 59 | 45 |
| 96 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Fundamentação teórica | Condição para ensinar certo se faz na **unidade entre teoria e prática** | 59 | 46 |
| 97 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Criticidade | Também c**onsiderando os aspectos: legislativo, cultural, político e social, profissional e humanístico**, visando a **compreensão crítica** da realidade descrita e problematizada | 61 | 47 |
| 98 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Criatividade e inovação | implantação de vários conjuntos de **ações integradas e harmônicas** entre si objetivando o desenvolvimento científico e tecnológico na instituição | 61 | 48 |
| 99 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Criatividade e inovação | **Estimular a imaginação e a experimentação** dos discentes visando ao aparecimento de inovações | 62 | 49 |
| 100 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Gestão democrática | (formação de jovens e adultos) para a **constituição do ser humano integral** | 66 | 50 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 101 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Interdisciplinaridade | Incentivar a **interação entre áreas e a integração de conhecimentos** visando a **interdisciplinaridade** | 68 | 51 |
| 102 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Interdisciplinaridade | Buscar um **currículo mais interdisciplinar**, baseado em um ensino com características como: **a pesquisa, a resolução de problemas e a construção de projetos**, proporcionando assim, a obtenção de conhecimentos globais e mais significativos | 68 | 52 |
| 103 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Interdisciplinaridade | A estrutura institucional sozinha não garante a integração do conhecimento, mas deve facilitar e induzir à **interdisciplinaridade** | 69 | 53 |
| 104 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Empreendedorismo | contribuir para uma visão empreendedora dos estudantes para criar, inovar, empreender e **compreender as realidades** apresentadas no **mundo acadêmico, tecnológico científico e social** | 69 | 54 |
| 105 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Empreendedorismo | Sua efetivação de modo **transdisciplinar, interdisciplinar**, traduzidas por disciplinas e/ ou projetos contribuem com essa nova visão | 69 | 55 |
| 106 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Empreendedorismo | visão de se **organizar a pesquisa, o ensino, a iniciação científica e a extensão** para que os estudantes possam operar mudanças | 69 | 56 |
| 107 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Empreendedorismo | **Aliando a criatividade a ciência e a tecnologia** | 70 | 57 |
| 108 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Ensino | criar possibilidades, oportunidades, favorecer as indagações, desenvolver novos conhecimentos, estabelecer novas relações, promover ações educativas que além das atividades acadêmicas possam **levar os estudantes a serem pesquisadores, empreendedores, inovadores e criativos** | 71 | 58 |
| 109 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Processo de ensino-aprendizagem | **A aprendizagem também envolve o processo de amadurecimento das relações sociais**, e entendemos que valores imprescindíveis à vida em sociedade devem fazer parte de conteúdos atitudinais, contribuindo para a formação do educando | 73 | 59 |
| 110 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Processo de ensino-aprendizagem | As atividades pedagógicas são organizadas em torno de áreas do conhecimento e **projetos interdisciplinares** | 74 | 60 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 111 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Pesquisa | visa incentivar um ambiente acadêmico no qual **se desenvolva pesquisa inovadora, interdisciplinar**, e de alto nível visando a estabelecer o instituto como uma referência em excelência em ensino e pesquisa. | 76 | 61 |
| 112 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Pesquisa | i**ncentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica**, visando ao **desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura** e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive | 76 | 62 |
| 113 | Pressupostos Pedagógicos | FI | Extensão | **Promover atividades culturais** e em cooperação com outras instituições, **envolvendo artes, literatura, religião**. Difundir a **ciência** em linguagem acessível para todos | 77 | 63 |
| 114 | Estrutura e organização cursos | FI | Concepção EPT | processos de formação com base nas premissas da **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica** (...) que se traduzem nas ações de ensino, pesquisa e extensão | 79 | 64 |
| 115 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico | retoma-se a ideia da **formação integrada** que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar | 79 | 65 |
| 116 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico | a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humanas, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 79 | 66 |
| 117 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico | não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral, mas de **possibilitar o acesso a conhecimentos diversos**, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à **reflexão crítica contextualizada** | 79 | 67 |
| 118 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico | Temos como objetivo a **formação plena do educando** | 79 | 68 |
| 119 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico integrado EM | os conteúdos foram atualizados em conformidade com o perfil definido, contemplando uma sequência lógica de conteúdos e temas trabalhados ao longo do curso, **considerando o caráter interdisciplinar e multidisciplinar** | 80 | 69 |
| 120 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico integrado EM | (objetivo) **Aprimorar o educando como pessoa humana** | 81 | 70 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 121 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico integrado EM | (objetivo) Compreender e **utilizar a Iniciação Científica, Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão** no desenvolvimento pessoal e profissional | 81 | 71 |
| 122 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico integrado EM | **construção de competências e habilidades, que situam o educando como sujeito produtor de conhecimento** e participante do mundo do trabalho, renovando suas esperanças de uma adequada inserção social | 81 | 72 |
| 123 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Técnico Automação Ind. | O profissional é habilitado com **bases científicas, tecnológicas e humanísticas para o exercício da profissão**, com **perspectiva crítica, proativa e ética**, considerando o mundo do trabalho, a contextualizado as questões sócio-político econômica, desenvolvimento sustentável e **agregando valores artístico-culturais** | 83 | 73 |
| 124 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso PROEJA Médio | (objetivo) **Aprimorar o educando como pessoa humana** | 84 | 74 |
| 125 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura | a importância do uso da pedagogia de projetos e da **integração entre teoria e prática** | 85 | 75 |
| 126 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura | de forma que em sua organização acadêmica **tanto os conteúdos disciplinares como a formação específica** para o exercício da docência na educação básica **sejam valorizados** | 85 | 76 |
| 127 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Superior Tecnologia | a organização curricular **compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos** necessários ao desempenho profissional do graduado em tecnologia | 85 | 77 |
| 128 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Matemática | (perfil egresso) Percebam as **possíveis aplicações da Matemática em outras áreas do conhecimento humano**, tais como Física, Química, Biologia, entre outras | 86 | 78 |
| 129 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Matemática | (perfil egresso) Compreendam e **utilizem o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão** no desenvolvimento pessoal e das aulas dos futuros professores | 86 | 79 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 130 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Matemática | O professor de matemática da educação básica contribui para a formação da estrutura essencial das pessoas, por isso, necessita ter o **domínio da ciência, técnica e arte da área que leciona**. Ele deve ter uma formação equilibrada que compreenda **conhecimentos matemáticos e didático pedagógicos** | 86 | 80 |
| 131 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Matemática | (egresso) precisa ter **competência profissional em matemática, além de apresentar aspectos cognitivos, biológicos, sociais e psicológicos consistentes para conduzir o processo de ensino** e aprendizagem com boa qualidade. Os aspectos citados são indispensáveis em sua prática | 87 | 81 |
| 132 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Matemática | (egresso) o conhecimento para **relacionar a Matemática com outros campos do conhecimento humano e com a realidade do dia a dia,** mas não deixando de valorizar a ciência Matemática com suas características, linguagens e rigor | 87 | 82 |
| 133 | Estrutura e organização cursos | FI | Licenciatura em Matemática | (egresso) a competência e a habilidade de **trabalhar de forma integrada com docentes de outras áreas/unidades curriculares em projetos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares** e outros profissionais da instituição de ensino na busca de soluções para melhorar a qualidade da educação brasileira | 87 | 83 |
| 134 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas | Capacitar os estudantes, por meio de um **itinerário formativo interdisciplinar e prático,** a atuarem na área de TIC (Tecnologia da Informação e Comunicação) | 91 | 84 |
| 135 | Estrutura e organização cursos | FI | Curso Tecnologia em Análise e desenvolvimento de Sistemas | Possibilitar uma **visão interdisciplinar dos saberes** que foram transmitidos e da aplicação desses saberes no contexto profissional no qual o egresso irá atuar | 91 | 85 |
| 136 | Políticas e ações | FI | Programa de bolsas discentes | As **bolsas de pesquisa, ensino e extensão** seguem em crescimento, tendo em vista o aumento no número de bolsistas e no número de grupos de pesquisa estabelecidos | 93 | 86 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 137 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | elaboração de **projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital** e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes | 95 | 87 |
| 138 | Políticas e ações | FI | Política de Assistência Estudantil | (LDB-96) o ensino será ministrado com base no princípio da **vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais** | 95 | 88 |
| 139 | Políticas e ações | FI | Política de Assistência Estudantil | possibilitar a sua **formação integral** através de uma "práxis educativa, que contribua para a sua inserção social, formação integradora e a produção do conhecimento" | 95 | 89 |
| 140 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | se destina às ações de apoio à formação, de acesso e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais específicas, **de cultura, esporte e inclusão digital** | 96 | 90 |
| 141 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | visando a promoção de atividades culturais, biopsicossocial, esportivas/lazer na busca da **formação integral** do estudante e aquisição de valores | 96 | 91 |
| 142 | Políticas e ações | FI | Extensão | consiste em um **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 99 | 92 |
| 143 | Políticas e ações | FI | Extensão | compreende todas as **ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa | 99 | 93 |
| 144 | Políticas e ações | FI | Extensão | finalidade de atender as demandas da sociedade e necessidades de aquisição, atualização e **aperfeiçoamento de conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais,** de jovens e adultos | 99 | 94 |
| 145 | Políticas e ações | FI | Extensão | identificar cenários junto ao mundo produtivo e **retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão** | 99 | 95 |
| 146 | Políticas e ações | FI | Extensão | (relações internacionais) ações de intercâmbio, acordos de cooperação internacional e celebração de convênios, destinados à **melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão** | 100 | 96 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 147 | Políticas e ações | FI | Extensão | As atividades de extensão desenvolvidas no câmpus Cubatão permeiam **vários temas fundamentais para a comunidade**, tais como o combate ao uso das drogas, feminicídio, redação no vestibular, entre outros temas. Sejam eles através de **mesas redondas, palestras, minicursos, debates e palestras** | 100 | 97 |
| 148 | Políticas e ações | FI | Extensão | A Semana de Ciência e Tecnologia é outro evento capitaneado pelo setor de Extensão anualmente e visa integração e o envolvimento com a comunidade, através de **palestras, debates, minicursos, workshops e apresentações culturais** como intervenções teatrais do projeto de extensão “Curso Básico de Teatro”. | 100 | 98 |
| 149 | Políticas e ações | FI | Extensão | o câmpus realiza também a Feira Anual Técnico Científica com apresentações de projetos desenvolvidos relacionados às ciências na perspectiva de **estimular a expansão, em quantidade e qualidade, de trabalhos científicos e culturais produzidos na Instituição** | 100 | 99 |
| 150 | Políticas e ações | FI | Extensão | **visitas técnicas** propostas por docentes como: Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA), Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Expo Internacional de Turismo, Bienal do Livro, Feira das Profissões da USP, Estação Ecológica Juréia Itatins, Equipotel - maior feira de hotelaria da América Latina -entre outras | 100 | 100 |
| 151 | Políticas e ações | FI | Extensão | A atividade de **estágio** ao discente visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular | 100 | 101 |
| 152 | Políticas e ações | FI | Extensão | Esses projetos propiciam o desenvolvimento de habilidades nas áreas temáticas de extensão e contribuem para a formação profissional dos discentes. Possibilita também a elaboração de conhecimentos, a partir da **articulação entre teoria e prática,** na interação com a sociedade, propiciando o desenvolvimento local | 101 | 102 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 153 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação** em nível de iniciação científica sem ou com bolsa | 105 | 103 |
| 154 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação** em nível de iniciação científica com bolsa paga com recursos institucionais | 105 | 104 |
| 155 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de **projetos de iniciação científica e iniciação** | 105 | 105 |
| 156 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | oferece bolsas a alunos de graduação para desenvolvimento de **projetos de iniciação científica e iniciação** | 106 | 106 |
| 157 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para **participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais** | 106 | 107 |
| 158 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | concede bolsas a estudantes de graduação e visa **antecipar o ingresso no meio científico, despertar vocação científica**, incentivar talentos potenciais, mediante a **participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão** | 106 | 108 |
| 159 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | visa conceder **intercâmbio de alunos** de graduação em instituições estrangeiras, concedendo bolsas | 106 | 109 |
| 160 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | (congresso) evento anual, cujo objetivo é **difundir as produções de pesquisadores e alunos** em regime de iniciação científica ou tecnológica por meio **de exposição oral, pôsteres e de palestras** | 106 | 110 |
| 161 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | (workshop) objetivo **contribuir para difusão da cultura de inovação** no Estado de São Paulo, promovendo amplo debate com segmentos da sociedade sobre Inovação e Empreendedorismo | 106 | 111 |
| 162 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | (incubadora) objetivo **apoiar o desenvolvimento de projetos empreendedores** do IFSP, levando em consideração a viabilidade mercadológica de produtos, processos e serviços | 106 | 112 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 163 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | (Laboratório de Apoio à Pesquisa) visa atender tanto os alunos dos cursos de graduação como os alunos do Curso Técnico de Informática Integrado ao Ensino Médio, bolsistas de Projetos de Iniciação Científica, colocando-os em contato com grupos de pesquisa e suas linhas. Busca também, proporcionar ao aluno, orientado por pesquisador experiente, **a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade**, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa | 108 | 113 |
| 164 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | passou de um **Grupo de Pesquisa** em 2010 para sete Grupos de Pesquisa em 2015 | 108 | 114 |
| 165 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | (iniciação científica) Esses projetos propiciam aos alunos bolsistas o desenvolvimento de **habilidades nas áreas do conhecimento**, **estimulando o pensamento científico** | 109 | 115 |
| 166 | Políticas e ações | FI | Pesquisa | Para o ano de 2016, estão previstos no orçamento do Câmpus, auxílio à **participação de discentes em eventos** com a finalidade de auxiliar os discentes tanto **em viagens nacionais, como internacionais** | 109 | 116 |
| 167 | Políticas e ações | FI | A biblioteca escolar | visa atender à comunidade acadêmica e busca dar **suporte as atividades de ensino, pesquisa e extensão** desenvolvidas no câmpus | 111 | 117 |
| 168 | Políticas e ações | FI | A biblioteca escolar | constituindo-se, dessa forma, na primeira oportunidade concreta de **acesso ao patrimônio científico e cultural** | 112 | 118 |
| 169 | Políticas e ações | FI | O bibliotecário | criar condições que **possibilitem aos estudantes habilidades para a utilização crítica e ética das fontes de informação e saber** a aprender ao longo de suas vidas | 112 | 119 |
| 170 | Políticas e ações | FI | A biblioteca escolar | **informação** é um elemento constituinte do processo educacional e a **capacidade de localizar, avaliar e utilizá-la** de forma ética são premissas norteadoras para a biblioteca no âmbito escolar | 112 | 120 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 171 | Políticas e ações | FI | A biblioteca escolar | A competência em informação apresenta-se como um conjunto de habilidades em relação à informação que **permite ao discente selecionar, avaliar, interpretar e utilizar as fontes de informação criticamente**, conhecendo seus mais variados suportes e formatos | 113 | 121 |
| 172 | Políticas e ações | FI | A biblioteca escolar | o desenvolvimento de projetos de competência informacional na escola possibilita ao aluno habilidades para lidar com a informação, ou seja, **buscar, entender, organizar, interpretar, avaliar, utilizar e comunicar a informação**, não restringindo-se as noções necessárias para a busca em catálogos e ferramentas eletrônicas, mas também sirva de mola propulsora para mudança de atitude a respeito da informação, do conhecimento, da preparação do escolar para a resolução de problemas e tomada de decisões. O que se espera é o **desenvolvimento do desejado espírito crítico e criativo do estudante no decorrer da vida toda** | 113 | 122 |
| 173 | Políticas e ações | FI | A biblioteca escolar | promover um movimento a fim de gerar a competência em informação nos alunos, permitindo que eles possam **acessar e utilizar criticamente a informação para realizar inferências sobre as informações encontradas**, organizando suas ideias visando uma apresentação futura e refletindo sobre esse processo | 113 | 123 |
| 174 | Políticas e ações | FI | A biblioteca escolar | o Instituto deve instigar seus estudantes a desenvolver a competência em informação a fim de **promover a melhor articulação desses indivíduos na sociedade, auxiliando na construção do espirito investigativo, da inclusão digital, e da educação continuada no aluno** | 113 | 124 |
| 175 | Políticas e ações | FI | Bolsa discente | objetivo apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a **formação integrada** e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na área de formação | 114 | 125 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 176 | Políticas e ações | FI | Bolsa discente | aumento de **Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão** no ano de 2015 | 124 | 126 |
| 177 | Políticas e ações | FI | Centros Acadêmicos | podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, **eventos culturais e eventos esportivos** | 129 | 127 |
| 178 | Políticas e ações | FI | Grêmio estudantil | organização de **atividades culturais, esportivas e de lazer** | 129 | 128 |
| 179 | Diagnóstico, metas, ações | FI | Dimensão Ensino | Alguns **projetos de dança, teatro e esporte** no Câmpus ajudariam os alunos não só a explorarem um pouco mais de cultura como também, melhorarem o desempenho nas disciplinas | 140 | 129 |
| 180 | Diagnóstico, metas, ações | FI | Dimensão Ensino | **Integrar efetivamente os docentes** dos cursos Técnico integrado ao nível médio | 142 | 130 |
| 181 | Diagnóstico, metas, ações | FI | Dimensão Extensão | (**Projetos de Prevenção às Drogas e às DST**) incluir no Calendário Escolar (...) um dia destinado a atividades como **palestras, filmes, receber palestrantes renomados**, órgãos específicos do município, SAMU, convidar a comunidade vizinha | 145 | 131 |
| 182 | Diagnóstico, metas, ações | FI | Dimensão Administrativa | Criar projeto de **conscientização para redução de custos do consumo de água, energia, materiais de limpeza** | 149 | 132 |
| 183 | Diagnóstico, metas, ações | FI | Dimensão Administrativa | Conscientização a comunidade da **necessidade de preservação do prédio** | 149 | 133 |
| 184 | Diagnóstico, metas, ações | FI | Dimensão Administrativa | Solicitação de transporte para o câmpus para a **realização de atividades educativas e culturais práticas, principalmente, visitas técnicas** | | 134 |
| 185 | Diagnóstico, metas, ações | FI | Dimensão Administrativa | **várias ações são englobadas**: Produção de vídeos didáticos, paradidáticos, aulas em LIBRAS e vídeo-aulas para cursos de EAD, cursos de teatro, fotografia e vídeo, radiodifusão, criação de rádio interna, aulas de violão e música, como canto coral, por exemplo, desenvolvimento de ações em artes visuais (HQ's, desenho, pintura, artesanato, charges, etc.), bem como incentivo ao aprendizado de jogo de xadrez com aulas, campeonatos e participação em torneios. As atividades podem estar abertas não só aos alunos, mas a toda comunidade. | | 135 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 186 | Objetivos e finalidades | TPE | Objetivos e metas | a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos, baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo,** o que não significa apenas aprender fazendo, nem é sinônimo de formar tão somente para o exercício do trabalho | 15 | 1 |
| 187 | Objetivos e finalidades | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio históricos da atividade produtiva** | 15 | 2 |
| 188 | Objetivos e finalidades | TPE | A educação | **compreensão do trabalho como princípio educativo** | 22 | 3 |
| 189 | Objetivos e finalidades | TPE | A educação | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a c**ompreensão dos fundamentos científico- tecnológicos e sócio históricos da atividade produtiva** | 22 | 4 |
| 190 | Objetivos e finalidades | TPE | A EP | focando-se **o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social** | 22 | 5 |
| 191 | Objetivos e finalidades | TPE | O conhecimento | **o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social,** | 26 | 6 |
| 192 | Pressupostos Pedagógicos | TPE | Os IFs | função social na **formação** de jovens, adultos **no mundo do trabalho** | 66 | 7 |
| 193 | Pressupostos Pedagógicos | TPE | Empreendedorismo | Levando ao estudante a alargar suas possibilidades de **inserção no mundo do trabalho** | 70 | 8 |
| 194 | Pressupostos Pedagógicos | TPE | Processo de ensino-aprendizagem | (buscar o desenvolvimento das **potencialidades do educando) preparação para o trabalho** | 74 | 9 |
| 195 | Estrutura e organização cursos | TPE | Curso Técnico integrado EM | (papel EPT) **compreender o mundo do trabalho,** a escola e sua relação com o desenvolvimento social e tecnológico **como princípio educativo** | 80 | 10 |
| 196 | Estrutura e organização cursos | TPE | Curso Técnico integrado EM | (objetivo) Preparar o aluno para sua **integração ao mundo do trabalho**, com as competências **que garantam as mudanças na produção de nosso tempo** | 80 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 197 | Estrutura e organização cursos | TPE | Curso PROEJA Médio | (objetivo) Preparar o aluno para sua **integração ao mundo do trabalho**, com as competências que **garantam as mudanças na produção de nosso tempo** | 84 | 12 |
| 198 | Objetivos e finalidades | SH | O IFSP | (projeto) buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o | 15 | 1 |
| 199 | Objetivos e finalidades | SH | Objetivos e metas | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 15 | 2 |
| 200 | Objetivos e finalidades | SH | O ensino | (construção de conhecimentos, habilidades e valores) para a **participação na sociedade** | 16 | 3 |
| 201 | Objetivos e finalidades | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade do **sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 16 | 4 |
| 202 | Objetivos e finalidades | SH | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | a pesquisa, a extensão e o ensino devem se converter num processo educativo capaz de formar, qualificar e **emancipar os sujeitos** | 17 | 5 |
| 203 | Objetivos e finalidades | SH | Princípios norteadores | **compreender o sujeito como um ser sócio histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 19 | 6 |
| 204 | Objetivos e finalidades | SH | Princípios norteadores | (pessoas) tenham **capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser** | 19 | 7 |
| 205 | Objetivos e finalidades | SH | Princípios norteadores | **os estudantes-sujeitos** terão não apenas se profissionalizado, mas **terão se tornado mais conscientes de seu próprio lugar no tempo e na história**, tendo se tornado **capazes de intervir na construção de seu mundo**, de modo criativo e rico do ponto de vista de todas as suas possibilidades | 20 | 8 |
| 206 | Objetivos e finalidades | SH | Educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação na sociedade** | 20 | 9 |
| 207 | Objetivos e finalidades | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade do **sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 20 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 208 | Objetivos e finalidades | SH | A educação | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político** – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 20 | 11 |
| 209 | Objetivos e finalidades | SH | A EPT | (A proposta educacional dos IFs está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 21 | 12 |
| 210 | Objetivos e finalidades | SH | Objetivos basilares dos Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 21 | 13 |
| 211 | Objetivos e finalidades | SH | A escola | (apropriação dos instrumentos teóricos e práticos) para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma **interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si,** delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 22 | 14 |
| 212 | Objetivos e finalidades | SH | O IF | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o | 23 | 15 |
| 213 | Objetivos e finalidades | SH | O IFSP | opta por uma **pedagogia emancipatória** | 23 | 16 |
| 214 | Objetivos e finalidades | SH | A escola | deve favorecer a construção de estratégias de inclusão, nos diversos níveis e modalidades de educação, que permitam a **formação de identidades autônomas e contextualizadas** | 23 | 17 |
| 215 | Objetivos e finalidades | SH | O conhecimento | o bem de produção imprescindível para a nossa existência é o Conhecimento, dado que ele, por se **constituir em entendimento, averiguação e interpretação sobre a realidade, é o que nos guia como ferramenta central para nela intervir** | 23 | 18 |
| 216 | Objetivos e finalidades | SH | O conhecimento | Sendo **o sujeito compreendido como ser sócio histórico**, produto de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 24 | 19 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 217 | Objetivos e finalidades | SH | O conhecimento | por meio da **libertação do homem, que constrói sua autonomia** e vai além de sua capacidade de sobrevivência econômica, atuando com criticidade e se posicionando diante do estabelecido socialmente | 24 | 20 |
| 218 | Objetivos e finalidades | SH | A ciência | processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la** | 24 | 21 |
| 219 | Objetivos e finalidades | SH | O currículo | (se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo) levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 28 | 22 |
| 220 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | ambiente institucional propício ao **diálogo e a participação** | 29 | 23 |
| 221 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | (possibilitando) apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** | 29 | 24 |
| 222 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no mundo e dessa forma atuar nele por meio do trabalho | 29 | 25 |
| 223 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | Para a **construção da autonomia intelectual do educando**, o ensino pode e deve ser potencializado pela pesquisa, orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas | 29 | 26 |
| 224 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | (pesquisa contribui) um **movimento autônomo de (re)construção de conhecimentos** | 30 | 27 |
| 225 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | promovendo-se o **desenvolvimento da autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 30 | 28 |
| 226 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Fundamentação teórica | o Câmpus Cubatão entende a educação que vise a **formar para a autonomia** fomentando nos educandos a curiosidade e a criticidade | 59 | 29 |
| 227 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Fundamentação teórica | Nossos estudantes **enquanto seres históricos podem intervir no mundo e transformá-lo** | 59 | 30 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 228 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Fundamentação teórica | **O conhecimento crítico, necessário para a autonomia**, se alcança com rigorosidade metódica | 59 | 31 |
| 229 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Fundamentação teórica | Quanto mais a reflexão crítica, mais o sujeito se percebe e percebe as suas razões de ser, mais consciente se torna e reforça a curiosidade epistemológica, e assim, haverá condições para que ele seja **sujeito autônomo** | 59 | 32 |
| 230 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Política de inclusão social | participação acadêmica efetiva, visando a uma **educação para autonomia** | 60 | 33 |
| 231 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Criticidade | visa análise crítica da escola em todos seus aspectos, uma autorreflexão que **promova a emancipação dos envolvidos na escola** | 61 | 34 |
| 232 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Criticidade | Promover a criticidade implica em **romper com todas as formas de domestificação** | 61 | 35 |
| 233 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | tem como objetivo principal a socialização, que consequentemente gera a participação coletiva, a reciprocidade, a solidariedade e a **autonomia** | 62 | 36 |
| 234 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | prevê a participação de seus segmentos, enquanto **sujeitos políticos e capazes de tomar decisões** | 63 | 37 |
| 235 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | A Constituição Brasileira faz uma escolha por um regime normativo e político, plural e descentralizado onde se cruzam novos mecanismos de participação social com um modelo institucional cooperativo que amplia o número de **sujeitos políticos capazes de tomar decisões** | 63 | 38 |
| 236 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | A LDBEN 9394/96 consolida aspirações de democracia na escola, quando estabelece, no artigo 14, a **participação dos atores da escola em sua gestão** | 65 | 39 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 237 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | o Plano Nacional de Educação (PNE, 2001 e 2014) e no Plano Nacional da Educação de Direitos Humanos em 2009, que reafirma a **participação da comunidade escolar na colaboração à tomada de decisão na escola e o controle social** pelos segmentos que compõem a comunidade, reforçando mais uma vez a representatividade dos atores sociais em Conselhos Participativos | 65 | 40 |
| 238 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | Trazer a visibilidade dos princípios da democracia na escola com base na CF e na LDBEN (1996), que **prevê a participação dos atores da escola em seus processos** (...) destaca a participação dos sujeitos que a compõem | 65 | 41 |
| 239 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | Pode-se dizer que a **participação e a autonomia compõem a própria natureza do ato pedagógico**. A participação é o pressuposto da aprendizagem | 66 | 42 |
| 240 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | com a **participação de seus segmentos representativos**, a **escola** se torne extensivamente **emancipadora**, escutando, informando, mostrando limites, possibilidades | 66 | 43 |
| 241 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | **controle social através da participação popular** | 66 | 44 |
| 242 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Gestão democrática | para a melhoria da qualidade da educação é imprescindível à **participação de todos os segmentos da escola** | 67 | 45 |
| 243 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Interdisciplinaridade | possibilite que o discente **seja o sujeito da sua própria aprendizagem**, ensiná-lo a fazer um planejamento mais efetivo, tornando-os mais responsáveis e administradores da sua própria formação (autonomia) | 68 | 46 |
| 244 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Processo de ensino-aprendizagem | A escola deve ser um espaço de criatividade, para estímulo e **alimentação da capacidade produtiva dos alunos, em termos de pensamento, sensibilidade e ação, para reinventar, criar, combinar e experimentar problemas e soluções** | 72 | 47 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 245 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Processo de ensino-aprendizagem | A sala de aula, igualmente, deve ser um espaço aberto para o **exercício da crítica fundamentada e construtiva**, de modo a nos tirar do lugar comum da mera "reclamação" para um ponto de **autoanálise e observação concreta dos fatos inerentes à vida socia**l | 73 | 48 |
| 246 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Processo de ensino-aprendizagem | o aprendizado que **coloque a responsabilidade e a disponibilidade individual a serviço do desenvolvimento grupal**, proporcionando a **corresponsabilidade** | 73 | 49 |
| 247 | Pressupostos Pedagógicos | SH | Processo de ensino-aprendizagem | ensino deve buscar o desenvolvimento das potencialidades do educando, como elemento de **autorrealização** | 74 | 50 |
| 248 | Estrutura e organização cursos | SH | Concepção EPT | (integração do conhecimento + práticas investigativas) como dimensões essenciais à manutenção da **autonomia** e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade | 78 | 51 |
| 249 | Estrutura e organização cursos | SH | Curso Técnico | apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento. Só assim podemos contribuir para a formação de **sujeitos autônomos**, que **possam compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele por meio do trabalho** | 79 | 52 |
| 250 | Estrutura e organização cursos | SH | Curso Técnico integrado EM | (objetivo) Desenvolver as suas competências para **continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica**, em níveis mais complexos de estudos | 81 | 53 |
| 251 | Estrutura e organização cursos | SH | Curso Técnico integrado EM | (objetivo) Desenvolver a compreensão dos fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos e **desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico** | 81 | 54 |
| 252 | Estrutura e organização cursos | SH | Curso PROEJA Médio | (objetivo) Desenvolver as suas competências para **continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica**, em níveis mais complexos de estudos | 84 | 55 |
| 253 | Estrutura e organização cursos | SH | Curso PROEJA Médio | (objetivo) **desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico** | 84 | 56 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 254 | Políticas e ações | SH | A biblioteca escolar | o desenvolvimento de ações voltadas à competência em informação a fim de **dar autonomia aos indivíduos na interação com recursos informacionais e com a própria informação em si**, diante do caótico contexto informacional característico da atual sociedade | 113 | 57 |
| 255 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | Deve incentivar a **participação dos estudantes nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional** (...) promovam a conscientização discente sobre seus direitos e na criação de uma **consciência crítica** do papel da instituição educacional | 129 | 58 |
| 256 | Objetivos e finalidades | ADP | A educação | perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 21 | 1 |
| 257 | Objetivos e finalidades | ADP | O conhecimento | educação profissional pautada em **instrumentalizar o trabalhador a esses novos desafios produtivos** é papel do Estado | 25 | 2 |
| 258 | Objetivos e finalidades | CDD | A educação | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 21 | 1 |
| 259 | Objetivos e finalidades | CDD | A EPT | compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de **inserção cidadã** | 22 | 2 |
| 260 | Pressupostos Pedagógicos | CDD | Gestão democrática | Não há como separar o processo de participação e gestão e o papel da escola de educar e **formar para a cidadania** | 58 | 3 |
| 261 | Pressupostos Pedagógicos | CDD | Gestão democrática | esse processo democrático é importante para a escola **formar** seus estudantes **para a cidadania** | 58 | 4 |
| 262 | Pressupostos Pedagógicos | CDD | Política de inclusão social | a ética, **a cidadania** e a inclusão social são inseparáveis e sustentam a pluralidade e a complexidade das **garantias de direito a todos os estudantes** | 60 | 5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 263 | Pressupostos Pedagógicos | CDD | Gestão democrática | formar para a participação é, também, **formar para a cidadania**, isto é, formar o cidadão para participar com responsabilidade, do destino do seu país | 66 | 6 |
| 264 | Pressupostos Pedagógicos | CDD | Gestão democrática | **não há como separar cidadania, participação e gestão democrática**, pois é pela participação que se firma a possibilidade de melhoria da escola, dos sistemas de ensino e consequentemente da qualidade da educação | 68 | 7 |
| 265 | Pressupostos Pedagógicos | CDD | Interdisciplinaridade | **garantir uma formação** não só acadêmica, mas **cidadã** tornando-os mais criticamente conscientes e socialmente educados visando sua inserção social | 68 | 8 |
| 266 | Pressupostos Pedagógicos | CDD | Processo de ensino-aprendizagem | (buscar) **condições ideais de cidadania** | 74 | 9 |
| 267 | Estrutura e organização cursos | CDD | Curso Técnico integrado EM | (Objetivo) Assegurar ao indivíduo a formação comum indispensável para o **exercício da cidadania** | 80 | 10 |
| 268 | Estrutura e organização cursos | CDD | Curso Técnico integrado EM | continuem **desenvolvendo a cidadania do educando**, oferecendo um ensino que além de completar a formação básica, possibilite uma formação técnica na área de informática | 81 | 11 |
| 269 | Estrutura e organização cursos | CDD | Curso PROEJA Médio | (Objetivo) Assegurar ao indivíduo a formação comum indispensável para o **exercício da cidadania** | 84 | 12 |
| 270 | Estrutura e organização cursos | CDD | Licenciatura em Matemática | contribuindo para a formação do aluno como **cidadão do mundo** | 86 | 13 |
| 271 | Estrutura e organização cursos | CDD | Licenciatura em Matemática | o licenciado é capaz de oferecer formação básica que vise ao **exercício da cidadania** | 87 | 14 |
| 272 | Políticas e ações | CDD | Programa de Ações Universais | As ações têm como propósito a sua inclusão social e o **exercício pleno da cidadania** | 96 | 15 |
| 273 | Políticas e ações | CDD | Extensão | (estágio) propiciando o desenvolvimento do discente para a **vida cidadã** e o mundo do trabalho | 100 | 16 |
| 274 | Políticas e ações | CDD | O Movimento Estudantil | é canal para a **construção da cidadania**, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, **cidadão** e **consciente de suas responsabilidades e de seus direitos** | 128 | 17 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 275 | Diagnóstico, metas, ações | CDD | Dimensão Administrativa | Uma escola deve ter em mente que cultura, arte e produção audiovisual são ações necessárias para o **desenvolvimento da cidadania** e formação de seu corpo discente | 160 | 18 |
| 276 | Estrutura e organização cursos | FM | Curso Técnico Automação Ind. | os alunos egressos do ensino médio, bem como os trabalhadores em geral, jovens ou adultos, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional, como **forma de capacitação, qualificação e requalificação profissional** | 83 | 1 |
| 277 | Estrutura e organização cursos | FM | Curso Superior Tecnologia | garantir aos **cidadãos** o direito à aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a **inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias** | 85 | 2 |
| 278 | Estrutura e organização cursos | FM | Curso Superior Tecnologia | **contemplar o desenvolvimento de competências profissionais,** em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define sua identidade | 85 | 3 |
| 279 | Estrutura e organização cursos | FM | Curso Superior Tecnologia | O curso promove a formação de profissionais especialistas em nível superior, que recebem **formação direcionada a atender os segmentos atuais e emergentes em atividades industriais e prestação de serviços**, tendo em vista a constante evolução tecnológica | 87 | 4 |
| 280 | Estrutura e organização cursos | FM | Curso Tecnologia em Automação | O objetivo do curso é **formar profissionais especializados para atuarem nas indústrias**, nos segmentos de (...) exercendo as funções que envolvem (...) **de forma a atender a demanda da** Região Metropolitana da Baixada Santista | 88 | 5 |
| 281 | Estrutura e organização cursos | FM | Curso Tecnologia Gestão de Turismo | (Objetivo) atender a uma demanda específica da região relativa à expansão de atividades em comércio e serviços, **desenvolvendo as competências profissionais específicas da área profissional de Turismo e Hospitalidade**, de modo a ampliar a oferta de profissionais habilitados e de empreendedores na área | 89 | 6 |
| 282 | Objetivos e finalidades | MCL | A EP | promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que **configurem a vida cidadã e economicamente ativa** | 15 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 283 | Objetivos e finalidades | MCL | A EP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o<br>"mercado" de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 15 | 2 |
| 284 | Objetivos e finalidades | MCL | Concepção extensão | toda instituição educacional é social e, como tal, deve assumir o compromisso de **formar e qualificar as pessoas para atuarem de forma responsável** e de serem protagonistas da promoção e da **garantia dos valores democráticos e cidadãos** | 17 | 3 |
| 285 | Objetivos e finalidades | MCL | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | o ensino, a pesquisa e a extensão, quando indissociadas e bem articuladas, deverão conduzir à mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem, **permitindo a formação para a atividade profissional e para a cidadania** | 18 | 4 |
| 286 | Objetivos e finalidades | MCL | O IFSP | compromisso em sua ação educativa com o **desenvolvimento integral do cidadão trabalhador** | 19 | 5 |
| 287 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | **levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão** através do conhecimento construído **visando uma formação geral e universal no sentido amplo** | 19 | 6 |
| 288 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | uma atuação institucional comprometida com a superação dos grandes entraves que inviabilizam o **pleno desenvolvimento humano de nossos cidadãos e de nossa sociedade**, dado que esse desenvolvimento está **diretamente ligado com a justiça social, com a democracia, com o trabalho e com a cultura, com o lazer** | 19 | 7 |
| 289 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | **formaremos não apenas profissionais para o mundo do trabalho, mas sujeitos críticos, para o exercício da cidadania**, na perspectiva da **emancipação humana**, capazes de pensar e de enfrentar os desafios continuamente impostos pelo mundo do trabalho, da cultura, da ciência e tecnologia | 20 | 8 |
| 290 | Objetivos e finalidades | MCL | A educação | **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, superando o conceito da mera **formação do profissional para o mercado** | 21 | 9 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 291 | Objetivos e finalidades | MCL | A educação | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que **configurem a vida cidadã e economicamente ativa** | 22 | 10 |
| 292 | Objetivos e finalidades | MCL | A educação | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho,** mas sim **um cidadão para o mundo do trabalho** | 22 | 11 |
| 293 | Objetivos e finalidades | MCL | O currículo | proposta curricular que promova a **formação integral e crítica do indivíduo-cidadão**, baseada em princípios éticos e de respeito às diversidades | 26 | 12 |
| 294 | Objetivos e finalidades | MCL | Prática pedagógica | Ao **promover a socialização de cidadãos conscientes** de suas singularidades e acima de tudo, cientes dos aspectos humanos comuns que os unem, o Instituto Federal de São Paulo deve prover **uma Educação emancipadora** | 29 | 13 |
| 295 | Pressupostos Pedagógicos | MCL | Política de inclusão social | um dos mecanismos de respeito aos **direitos fundamentais para a cidadania e inclusão social** está sendo manutenção e ampliação de cursos que contribuam com a comunidade | 60 | 14 |
| 296 | Pressupostos Pedagógicos | MCL | Gestão democrática | visando ao **pleno desenvolvimento da pessoa**, **seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho** | 64 | 15 |
| 297 | Pressupostos Pedagógicos | MCL | Gestão democrática | A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios da liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o **pleno desenvolvimento do educando**, seu **preparo para o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho | 64 | 16 |
| 298 | Estrutura e organização cursos | MCL | O IFSP | Em busca de uma **formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento | 78 | 17 |
| 299 | Estrutura e organização cursos | MCL | Curso Técnico integrado EM | considera o papel da Educação Profissional e Tecnológica no desenvolvimento do mundo do trabalho, **na perspectiva da formação integral do cidadão trabalhador** | 80 | 18 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 300 | Estrutura e organização cursos | MCL | Curso Tecnologia Gestão de Turismo | (ampliar a oferta de profissionais habilitados e de empreendedores na área) o que **trará uma significativa melhoria à qualidade de vida do cidadão** da Baixada Santista. | 89 | 19 |
| 301 | Políticas e ações | MCL | A biblioteca escolar | [...] habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, **preparando-os para viver como cidadãos responsáveis** [...] oferecendo-lhes a possibilidade de **se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação**, em todos formatos e meios | 112 | 20 |
| 302 | Políticas e ações | MCL | A biblioteca escolar | "**privilegia o aprender a aprender** e a capacidade de intervenção alternativa, baseada numa cultura educacional que **prioriza a atitude de pesquisa, de autonomia crítica, a busca criativa**", ou seja, para a expansão da competência em informação atrelada ao ensino, pesquisa e extensão | 113 | 21 |
| 303 | Políticas e ações | MCL | Colegiado de Curso | buscando constantemente **formar profissionais e cidadãos que irão se inserir nas mais diversas carreiras** em turismo (...) através da oferta de um curso alinhado com os **padrões de excelência demandados por este mercado em constante expansão**, mas também com um **conjunto de ações de ensino, pesquisa e extensão em marcha** | 123 | 22 |
| 304 | Políticas e ações | MCL | Colegiado de Curso | missão de **buscar constantemente a excelência na formação dos profissionais e cidadão**s provenientes desta instituição, e de que, através do trabalho desenvolvido, dos projetos em marcha e vindouros, a imagem da **necessidade de formação sólida para se atuar em um mercado tão complexo e promissor** | 125 | 23 |

## Apêndice 9. Ficha análise GRU

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | (espaço formativo) perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 10 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 2 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | busca construir uma práxis educativa que **contribua para a inserção social** | 10 | 2 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreenda e pratique a **educação como um compromisso de transformação**, capaz de **dar sentido tanto à nossa prática social**, enquanto instituição, como também a cada sujeito individual | 11 | 3 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | A educação | assume papel imprescindível no **processo de desenvolvimento social** e também econômico | 11 | 4 |
| 5 | Objetivos e princípios | TS | A educação | fator importante e indispensável no **processo de transformação dessa realidade social** | 11 | 5 |
| 6 | Objetivos e princípios | TS | O If | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 13 | 6 |
| 7 | Objetivos e princípios | TS | Na EP | (formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 16 | 7 |
| 8 | Caracterização da unidade | TS | Curso de Qualificação Básica | com o intuito de atender a população mais carente, como forma de **inclusão social** | 19 | 8 |
| 9 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | Política de inclusão social | acolhimento aos alunos em situação de **vulnerabilidade social**, pelos programas de assistência estudantil, e dos alunos com necessidades educacionais especiais | 33 | 9 |
| 10 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | Ingresso dos alunos no IFSP | busca por promover o **respeito à diversidade** e a **equidade de direitos** | 33 | 10 |
| 11 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | Objetivo das IES | É nessa transferência de tecnologia que se encontra o objetivo das IES, o de **contribuir com o desenvolvimento da sociedade** | 36 | 11 |
| 12 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | Criatividade | precisa resultar em inovação possível de ser utilizada pela comunidade e de **gerar desenvolvimento sustentável local e regional** | 36 | 12 |
| 13 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | TCC e IC | devem ser fontes profícuas de geração de ideias e soluções, cujos resultados possam ser efetivamente transferidos para a comunidade, **gerando desenvolvimento sustentável da economia na região** | 37 | 13 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 14 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | Educação | (missão) contribuir efetivamente para o **desenvolvimento social e econômico** dos arranjos produtivos locais | 37 | 14 |
| 15 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | Missão do IFSP | consolidar uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 38 | 15 |
| 16 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | Empreendedorismo | levar aos alunos perspectivas diferenciadas de negócios, com vistas ao **desenvolvimento social e econômico** | 44 | 16 |
| 17 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | Direitos humanos | Para que haja **respeito, valorização e promoção das diversidades**, sejam elas de gênero, raça, orientação sexual, orientação política ou em quaisquer outras questões que os sujeitos possam vir a divergir, é necessário, inicialmente, que haja **conhecimento sobre as diferenças** | 47 | 17 |
| 18 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | Relações étnico-raciais | compreendemos a reflexão sobre os direitos humanos como ponto<br>chave para uma formação mais humanizada, visando **promover a igualdade das relações sociais e étnico-raciais** | 48 | 18 |
| 19 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | TS | A escola | um espaço coletivo de **aprender a conhecer, respeitar e valorizas as diferenças** e neste sentido, consolidar-se em um trampolim para a **superação do preconceito e das desigualdades** | 48 | 19 |
| 20 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | TS | Concepção EPT | contribuir para o **progresso socioeconômico** | 51 | 20 |
| 21 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | TS | Cursos técnicos | (sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura em função das **necessidades coletivas da humanidade** | 52 | 21 |
| 22 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | TS | Licenciaturas | qualidade dessa **formação de professores** como um **compromisso político e social** | 54 | 22 |
| 23 | Políticas e Ações | TS | Programa de Assistência Estudantil | assegurar aos estudantes do câmpus, **igualdade de oportunidade** no exercício das atividades acadêmicas, promovendo o acesso, a permanência e a conclusão de curso, **minimizando os efeitos das desigualdades sociais e regionais**, contribuindo para a promoção da **inclusão social** pela educação | 61 | 23 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 24 | Políticas e Ações | TS | NAPNE | propósito de implementar **ações inclusivas**, contribuindo para a reflexão sobre a prática da inclusão, a **aceitação da diversidade**, com o objetivo de romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais | 62 | 24 |
| 25 | Políticas e Ações | TS | Política de Ações Inclusivas | contribuir com o desenvolvimento voltado à **valorização das diferenças e da diversidade** | 63 | 25 |
| 26 | Políticas e Ações | TS | Política de Ações Inclusivas | criar a cultura da **educação para convivência, o respeito à diversidade**, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, **incluindo socialmente a todos por meio da educação** | 63 | 26 |
| 27 | Políticas e Ações | TS | NAPNE | contribuir com o desenvolvimento voltado à **valorização das diferenças e da diversidade**, a promoção da **educação inclusiva**, dos direitos humanos e da sustentabilidade socioambiental | 63 | 27 |
| 28 | Políticas e Ações | TS | A extensão | promove a **interação transformadora** entre a instituição educacional e os diversos setores sociais | 65 | 28 |
| 29 | Políticas e Ações | TS | Projetos sociais | (objetivos) representar soluções para a **inclusão social**, as relações étnico-sociais, a geração de oportunidades e a **melhoria das condições de vida** | 66 | 29 |
| 30 | Políticas e Ações | TS | Ações de Pesquisa | visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de prover **melhorarias da condição da vida coletiva** | 68 | 30 |
| 31 | Políticas e Ações | TS | Ações de Pesquisa | estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (...), promovendo, como consequência, o **avanço da social** | 68 | 31 |
| 32 | Políticas e Ações | TS | Diretório Acadêmico | Contribuir para concessão e defesa dos ideais democráticos e **justiça social**, apoiando as lutas populares para educação pública de qualidade | 78 | 32 |
| 33 | Diagnóstico, Metas e Ações | TS | NAPNE | Garantir que o **câmpus seja acessível** , no que se refere à arquitetura (...) e ao ensino | 80 | 33 |
| 34 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (busca construir uma práxis educativa) para a **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 10 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 35 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (objetivo central) **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 10 | 2 |
| 36 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 10 | 3 |
| 37 | Objetivos e princípios | FI | Organização curricular | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 10 | 4 |
| 38 | Objetivos e princípios | FI | A educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 11 | 5 |
| 39 | Objetivos e princípios | FI | Proposta pedagógica do IFSP | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas** para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos **deve contemplar a chamada cultura geral –** saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 11 | 6 |
| 40 | Objetivos e princípios | FI | Proposta educacional dos Ifs | está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, **buscando integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 11 | 7 |
| 41 | Objetivos e princípios | FI | Modelo dos Ifs | **base educacional humanístico-técnico-científica** | 12 | 8 |
| 42 | Objetivos e princípios | FI | Objetivo Ifs | esforços para “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 12 | 9 |
| 43 | Objetivos e princípios | FI | A educação | (exercida no IFSP) n**ão estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a **iniciação à ciência** e com a promoção de instrumentos que levem à **reflexão sobre o mundo e as tecnologias** | 13 | 10 |
| 44 | Objetivos e princípios | FI | A escola | possibilita a **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos | 13 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 45 | Objetivos e princípios | FI | Compromisso dos Ifs | com a **formação humanística** de docentes e discentes, **que precede a qualificação para o trabalho** e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 13 | 12 |
| 46 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | **articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho**, partindo da premissa da construção desse conhecimento **com base nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 13 | 13 |
| 47 | Objetivos e princípios | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 14 | 14 |
| 48 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do **conhecimento** como algo dinâmico e significativo, **não fragmentado ou descontextualizado** | 15 | 15 |
| 49 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | deve trabalhar "na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 15 | 16 |
| 50 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | O conhecimento para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 15 | 17 |
| 51 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico, **integrando trabalho, ciência e cultura** | 15 | 18 |
| 52 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 15 | 19 |
| 53 | Objetivos e princípios | FI | O conhecimento | ocorre em uma prática interativa com a realidade (...) não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado à **formação plena** do educando | 15 | 20 |
| 54 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | profissionalização e inserção no mundo do trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** | 15 | 21 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 55 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos | 16 | 22 |
| 56 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | **Integrando,** com isso, **a ciência e a cultura**, a formação profissional deve objetivar a **formação plena** do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 16 | 23 |
| 57 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a **formação integral** do indivíduo | 16 | 24 |
| 58 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | garantir a **formação plena** do educando | 16 | 25 |
| 59 | Objetivos e princípios | FI | Proposta curricular | supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 16 | 26 |
| 60 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Criticidade | Em nossa instituição, defendemos que a formação profissional **deva ir além do ensino da técnica** | 33 | 27 |
| 61 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Criticidade | proporcionar experiências formativas, levando a reflexões e discussões que possibilitem uma **formação cultural mais ampla** | 34 | 28 |
| 62 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) | pode contribuir significativamente para uma **formação ampliada** dos estudantes em relação a temas relevantes que envolvem as **atividades científicas e tecnológicas**, bem como suas influências e impactos sobre a **sociedade e o meio ambiente** | 34 | 29 |
| 63 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Formação de qualidade | envolver nesses **estudos as reflexões** sobre possíveis **impactos sociais e ambientais** decorrentes **da ciência e tecnologia** para as pessoas | 34 | 30 |
| 64 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Ambiente favorável | ambiente gerador de **conhecimentos transversais e multidisciplinares**, assim como também são necessárias as ferramentas apropriadas de suporte **técnico e teórico**, tais como laboratórios de pesquisa e testagem, bibliotecas, fontes de pesquisa científica, parcerias, entre outras | 36 | 31 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 65 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Planejamento político pedagógico do IFSP GRU | a **integração das disciplinas** e atividades curriculares em função dos objetivos educacionais, **superando o isolamento e a fragmentação do conhecimento** | 38 | 32 |
| 66 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Planejamento político pedagógico do IFSP GRU | a exploração das novas tecnologias (...), propiciando atividades a distância, fora do espaço sala de aula, ao mesmo tempo **estimulando o aluno para a pesquisa e o trabalho em equipe** | 38 | 33 |
| 67 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Planejamento político pedagógico do IFSP GRU | a revisão do conceito de avaliação, entendendo-a como avaliação formativa (...) , colabore para o seu **desenvolvimento integral** | 38 | 34 |
| 68 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Planejamento político pedagógico do IFSP GRU | a revisão de infraestrutura de apoio para **projetos inovadores**, incluindo **biblioteca** atualizada e informatizada, **laboratórios** adequados, preparação dos **novos ambientes de aprendizagem** | 38 | 35 |
| 69 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Currículos | mais sensíveis ao entorno e aos problemas reais da comunidade, configurações **não somente teóricas,** mas baseadas em situações e **problemas reais de relevância social, cultural e tecnológica** | 38 | 36 |
| 70 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Missão do IFSP | **formação integradora** e à produção do conhecimento | 38 | 37 |
| 71 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Educação Ambiental | uma **abordagem interdisciplinar** do meio ambiente na escola, favorece a **ressignificação de conteúdos** | 46 | 38 |
| 72 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Educação Ambiental | promove os instrumentos para a construção de uma **visão crítica**, reforçando **práticas** que explicitam a necessidade de problematizar (...) em relação aos problemas socioambientais | 46 | 39 |
| 73 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Direitos humanos | além desta temática perpassar disciplinas (...) buscamos sensibilizar os alunos, **promovendo eventos e favorecendo discussões** sobre temáticas correlatas | 48 | 40 |
| 74 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Relações étnico-raciais | a temática das relações étnico-raciais perpassa disciplinas propostas (...), bem como encontra-se presente em **eventos promovidos** tanto pela Coordenadoria de Extensão, quanto pela Coordenadoria Sociopedagógica do câmpus | 48 | 41 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 75 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Projetos de pesquisa | bom caminho para a **inserção no mundo acadêmico científico**, favorecendo a construção de conhecimento, a produção e disseminação de **novos saberes** e **soluções para problemas** diagnosticados em suas respectivas áreas de estudo, em seu entorno ou até mesmo na sociedade | 49 | 42 |
| 76 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Atividades de extensão | em **articulação com o mundo do trabalho** e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos | 49 | 43 |
| 77 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FI | Atividades de extensão | Compreende todas as **ações,** sejam elas, **culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvam a comunidade externa | 50 | 44 |
| 78 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Concepção EPT | (premissas) i**ntegração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** | 51 | 45 |
| 79 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Concepção EPT | (premissas) saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade, que se traduzem nas **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 51 | 46 |
| 80 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Cursos técnicos | **formação integrada** que **supera a separação entre executar e pensar**, dirigir ou planejar | 51 | 47 |
| 81 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Cursos técnicos | (formação profissional) incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 51 | 48 |
| 82 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Cursos técnicos | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral,** mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à **reflexão crítica contextualizada** | 51 | 49 |
| 83 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Cursos técnicos | (objetivo) a **formação plena** do educando | 52 | 50 |
| 84 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Licenciaturas | importância do uso da pedagogia de projetos e da **integração entre teoria e prática**, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência | 54 | 51 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 85 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Cursos superiores Tecnologia | a organização curricular compreenderá as **competências profissionais tecnológicas**, gerais e específicas, **incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários** ao desempenho profissional do graduado em tecnologia | 55 | 52 |
| 86 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Licenciatura em Matemática | compreender a Matemática dentro da realidade educacional brasileira nos **contextos social, ambiental, cultural, econômico e político** | 55 | 53 |
| 87 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Licenciatura em Matemática | garantir a **integração entre teoria e prática** | 55 | 54 |
| 88 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FI | Licenciatura em Matemática | buscar as **relações entre as diversas áreas do conhecimento** e também aplicações, por meio de uma **metodologia interdisciplinar, transversal e contextualizada**, tanto na sua ação educativa como em aperfeiçoamento de estudos | 55 | 55 |
| 89 | Políticas e Ações | FI | Programa de Ações Universais | elaboração de projetos voltados para a **área de cultura, esporte, inclusão digital** e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes | 61 | 56 |
| 90 | Políticas e Ações | FI | Ações culturais | atividades do Grupo de Teatro Experimental Alpha Beta buscam promover a **formação integral** dos alunos matriculados no Câmpus Guarulhos, oportunizando o acesso a apresentações teatrais como forma de **incentivo à cultura** | 61 | 57 |
| 91 | Políticas e Ações | FI | Programa de Ações Universais | alunos do curso de Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Automação Industrial tiveram a oportunidade de **participar de eventos acadêmicos externos** que contribuíram para a formação dos discentes, bem como para a divulgação dos projetos de pesquisa desenvolvidos | 62 | 58 |
| 92 | Políticas e Ações | FI | NAPNE | visando à efetivação de políticas públicas transversais e intersetoriais, promovendo ainda a **integração com as áreas de extensão e pesquisa** para estimular a implementação dessas ações | 63 | 59 |
| 93 | Políticas e Ações | FI | A extensão | consiste em um **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 65 | 60 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 94 | Políticas e Ações | FI | A extensão | compreende todas as **ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de **Ensino e Pesquisa** | 65 | 61 |
| 95 | Políticas e Ações | FI | Eventos | podem ser organizados sob a forma de **encontro, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra**, entre outras | 66 | 62 |
| 96 | Políticas e Ações | FI | Relações internacionais | ações de **intercâmbio,** acordos de cooperação internacional e celebração de convênios, destinados à **melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão** | 66 | 63 |
| 97 | Políticas e Ações | FI | Visitas Técnicas | atividades educacionais supervisionadas, desenvolvidas em ambientes externos ao IFSP, que visam a promover uma maior **interação** dos estudantes das diferentes áreas educacionais da instituição **com o mundo do trabalho** | 66 | 64 |
| 98 | Políticas e Ações | FI | Bolsa de Extensão | bolsa (estudante) para participar de **projetos ou programas de extensão**, cujas **temáticas são diversas**, inclusive culturais, e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa | 66 | 65 |
| 99 | Políticas e Ações | FI | Programa Ciência sem Fronteiras | os estudantes do câmpus Guarulhos têm participado do **intercâmbio** em universidades internacionais desde 2004, **expandindo suas habilidades em línguas estrangeiras** | 67 | 66 |
| 100 | Políticas e Ações | FI | Ações de Pesquisa | voltadas à **produção e à divulgação de conhecimentos** e saberes científicos e tecnológicos | 68 | 67 |
| 101 | Políticas e Ações | FI | CINTEC | evento anual, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de iniciação científica ou tecnológica por meio de **exposição oral, pôsteres e de palestras** | 70 | 68 |
| 102 | Políticas e Ações | FI | Workshop de Negócios e Inovação do IFSP | (ocorre anualmente) tem como objetivo contribuir para difusão da cultura de inovação no Estado de SP, promovendo amplo **debate** com segmentos da sociedade sobre **Inovação e Empreendedorismo** | 70 | 69 |
| 103 | Políticas e Ações | FI | Programa de Bolsas de Ensino | visa apoiar a participação dos discentes em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a **formação integrada** e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno na sua área de formação | 73 | 70 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 104 | Políticas e Ações | FI | Centros Acadêmicos | podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, **eventos culturais e eventos esportivos** | 78 | 71 |
| 105 | Políticas e Ações | FI | Diretório Acadêmico | Organizar e promover eventos e **prestar serviços de caráter social, cultural e científico** | 78 | 72 |
| 106 | Políticas e Ações | FI | Projetos interdisciplinares | Implementar de forma adequada **projetos interdisciplinares** | 81 | 73 |
| 107 | Políticas e Ações | FI | Incentivo às atividades culturais | Organização de grupo de **teatro, coral, incentivo à manifestação das mais diversas artes** | 81 | 74 |
| 108 | Políticas e Ações | FI | Aulas de laboratório | Rever a organização das turmas de forma a garantir que os **alunos utilizem (laboratório)** | 81 | 75 |
| 109 | Políticas e Ações | FI | Recuperação paralela | Incentivar a construção de **grupos de estudo** | 81 | 76 |
| 110 | Políticas e Ações | FI | Acervo biblioteca | Aquisição de **assinaturas de periódicos** técnicos | 85 | 77 |
| 111 | Políticas e Ações | FI | Acervo biblioteca | Aquisição de **livros de literatura** para a biblioteca | 85 | 78 |
| 112 | Objetivos e princípios | TPE | Organização curricular | baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo** | 10 | 1 |
| 113 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 10 | 2 |
| 114 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | nos aproximamos da compreensão do **trabalho como princípio educativo** | 12 | 3 |
| 115 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | a educação deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 12 | 4 |
| 116 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva e o **trabalho é compreendido como o primeiro fundamento da educação como prática social** | 13 | 5 |
| 117 | Objetivos e princípios | TPE | Na EP | **o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social** | 15 | 6 |
| 118 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 10 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 119 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | **compreender o sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 11 | 2 |
| 120 | Objetivos e princípios | SH | A educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação na sociedade** | 11 | 3 |
| 121 | Objetivos e princípios | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de **o sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 11 | 4 |
| 122 | Objetivos e princípios | SH | Proposta pedagógica do IFSP | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político**, por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 11 | 5 |
| 123 | Objetivos e princípios | SH | Proposta educacional dos Ifs | (está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 11 | 6 |
| 124 | Objetivos e princípios | SH | Objetivo Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 12 | 7 |
| 125 | Objetivos e princípios | SH | A escola | (possibilita a apropriação dos instrumentos) fim de que haja uma **interação consciente das pessoas** consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 13 | 8 |
| 126 | Objetivos e princípios | SH | O IF | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserirem no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** | 13 | 9 |
| 127 | Objetivos e princípios | SH | Os conhecimentos | um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade**, que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la | 14 | 10 |
| 128 | Objetivos e princípios | SH | Ato pedagógico | necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao **diálogo** e à **participação** | 15 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 129 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | (formação plena) apropriação dos conceitos necessários para a **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 16 | 12 |
| 130 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no **mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 16 | 13 |
| 131 | Objetivos e princípios | SH | Processo de ensino | promovendo-se o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 16 | 14 |
| 132 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a **intervenção consciente na realidade** | 16 | 15 |
| 133 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (poderoso instrumento de mediação) para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo, a ponto de que suas atitudes e convicções sejam transformadas, levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 17 | 16 |
| 134 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | Criticidade | pensar é o mesmo que fazer experiências intelectuais. Nesta medida e nos termos que procuramos expor, a educação para a experiência é idêntica à **educação para a emancipação** (ADORNO, 1995, p. 154) | 34 | 17 |
| 135 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | A escola | deve ensejar e**xperiências intelectuais voltadas para a emancipação** de modo que o aluno possa **se reconhecer e se posicionar no processo social** | 34 | 18 |
| 136 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | Enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) | é capaz de promover a ampliação da capacidade de **reflexão** e de **pensamento crítico** dos estudantes, o aumento de sua **autonomia** para aprender e realizar atividades investigativas, bem como o aprimoramento de sua **capacidade de tomada de decisões** | 34 | 19 |
| 137 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | O ser humano em seu âmbito sócio histórico | o **homem produz conhecimentos, técnicas, valores, comportamentos, atitudes**, tudo enfim que configura o saber historicamente produzido | 41 | 20 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 138 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | Participação | uma ação “sempre ligada à **tomada de decisões** (...) é por meio dela que a comunidade escolar poderá, na gestão da escola pública em que estudam seus filhos, **questionar, opinar e decidir sobre aquilo que lhes é ofertado** | 42 | 21 |
| 139 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | Participação | aceitar a comunidade escolar como colaboradores, para compreender a **participação** como mecanismo de representação e **participação política** | 42 | 22 |
| 140 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | Processo de ensino e aprendizagem | possa gerar possibilidades de **emancipação** | 45 | 23 |
| 141 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | Educação Ambiental | (visão crítica - explicita) necessidade de **problematizar e agir** em relação aos problemas socioambientais | 46 | 24 |
| 142 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | Educação Ambiental | se dotado de **criticidade e sensibilidade** às questões socioambientais, estará **mais bem preparado para agir** de forma responsável e justa em seu ambiente de trabalho | 47 | 25 |
| 143 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | SH | Direitos humanos | que se formem homens e mulheres comprometidos com e na discussão de questões de interesse geral, sendo capazes de reconhecer e **valorizar visões de mundo**, experiências históricas, contribuições dos diferentes povos que têm formado a nação, bem como de **negociar prioridades, coordenando diferentes interesses, propósitos, desejos,** além de **propor políticas que contemplem efetivamente a todos** | 48 | 26 |
| 144 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | SH | Concepção EPT | desenvolvimento da **capacidade de investigação científica** como dimensões essenciais à **manutenção da autonomia** | 51 | 27 |
| 145 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | SH | Cursos técnicos | apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 52 | 28 |
| 146 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | SH | Cursos técnicos | contribuir para a **formação de sujeitos autônomos,** que possam **compreender-se no mundo e, dessa forma, atuar nele** por meio do trabalho | 52 | 29 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 147 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | SH | Licenciatura em Matemática | (ter consciência da importância) da sua **participação na definição da política educacional**, que levam à revalorização do trabalho docente | 55 | 30 |
| 148 | Políticas e Ações | SH | Psicólogo | favorecer o processo de aprendizagem e a **autonomia dos indivíduos** | 59 | 31 |
| 149 | Políticas e Ações | SH | Movimento Estudantil | Fortalece o vínculo do estudante com a instituição de ensino e sua identidade (...) , além de **representar e defender os interesses da categoria estudantil** | 77 | 32 |
| 150 | Políticas e Ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | função de **organizar e de expressar as vontades, anseios e as posições políticas** dos estudantes | 78 | 33 |
| 151 | Políticas e Ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | Deve incentivar a **participação dos estudantes nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional** | 78 | 34 |
| 152 | Políticas e Ações | SH | Centros Acadêmicos | devem criar políticas institucionais acadêmicas que promovam a **conscientização discente sobre seus direitos** e na criação de uma **consciência crítica do papel da instituição educacional** | 78 | 35 |
| 153 | Políticas e Ações | SH | Diretório Acadêmico | Incentivar a **formação política e o senso crítico** no corpo discente | 78 | 36 |
| 154 | Objetivos e princípios | ADP | Conceito de educação | assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 12 | 1 |
| 155 | Objetivos e princípios | CDD | O IFSP | responsabilidade de **levar** o estudante **ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão**, por meio do conhecimento construído, visando uma formação geral e universal no sentido amplo | 11 | 1 |
| 156 | Objetivos e princípios | CDD | Objetivo EPT | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 12 | 2 |
| 157 | Objetivos e princípios | CDD | O currículo | (deve) proporcionar uma **formação para a cidadania** | 16 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 158 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | CDD | Formação para a cidadania | **formação para a cidadania**. São inerentes ao ideal de cidadania os conceitos de participação, conquista de direitos e ciência de deveres | 32 | 4 |
| 159 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | CDD | Enfoque Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) | favorecem o desenvolvimento de valores e atitudes, como a ética, a solidariedade, a tolerância, a responsabilidade social e ambiental, entre outros, contribuindo para o **exercício da cidadania** | 34 | 5 |
| 160 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | CDD | A educação | desejo uma educação que nos torne competentes para **exercer a cidadania** é preciso que nos debrucemos sobre a escola, enquanto instituição de singular importância neste processo | 41 | 6 |
| 161 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | CDD | A escola | um dos caminhos para que a escola cumpra a função de "**formar para a cidadania**" é sedimentar-se na construção de uma gestão democrática | 41 | 7 |
| 162 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | CDD | Educação Ambiental | favorecer o contato de nossos alunos, sensibilizando-os a esta temática, torna-se essencial para **formar o cidadão consciente** que almejamos | 47 | 8 |
| 163 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | CDD | Educação Ambiental | **Cidadão** este que, ao formar-se nos cursos que o câmpus Guarulhos oferece (...) será responsável pela **formação de outros cidadãos** | 47 | 9 |
| 164 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | CDD | Direitos humanos | (assumimos) o **exercício da cidadania** como uma dimensão de efetivação dos direitos humanos conquistados historicamente | 47 | 10 |
| 165 | Políticas e Ações | CDD | Assistente Social | prestar orientação social, em diversas áreas, sobretudo no que tange ao **exercício da cidadania**, defesa de direitos e inclusão social | 59 | 11 |
| 166 | Políticas e Ações | CDD | Movimento Estudantil | é canal para a **construção da cidadania**, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, **cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos** | 77 | 12 |
| 167 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | FM | Planejamento político pedagógico do IFSP GRU | a re-organização e flexibilização curricular para **atender às novas exigências de mercado** e novas metas educacionais | 37 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 168 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FM | Cursos superiores Tecnologia | garantir aos cidadãos o direito à **aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais** nos quais haja utilização de tecnologias | 54 | 2 |
| 169 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | FM | Licenciatura em Matemática | formação do professor, **capacitando-o** para compreender a Matemática | 55 | 3 |
| 170 | Políticas e Ações | FM | PRONATEC | (intutito) **encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho**, agregando ensino de qualidade para todos | 68 | 4 |
| 171 | Objetivos e princípios | MCL | A EP | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 10 | 1 |
| 172 | Objetivos e princípios | MCL | Aspectos fundadores IFSP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o "mercado" de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 10 | 2 |
| 173 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivo EPT | o que se busca é a **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, **superando** o conceito da **mera formação do profissional para o mercado** | 12 | 3 |
| 174 | Objetivos e princípios | MCL | Modelo dos Ifs | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 12 | 4 |
| 175 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | compromisso social, **tanto** por **contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico** nacional, **quanto** por ser fator de fortalecimento do **processo de inserção cidadã** | 13 | 5 |
| 176 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho**, **mas sim um cidadão** para o mundo do trabalho | 13 | 6 |
| 177 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | MCL | Coordenadoria Sociopedagógica | **eventos extraclasse**, como a Semana temática sobre a Mulher, a Semana do Trabalho, palestras e mesas redondas sobre a temática da inclusão, entre outras ações pontuais, com o **objetivo de formar cidadãos críticos, éticos e que possuam papel atuante na sociedade** | 33 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 178 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | MCL | A educação | (o objetivo) deve ser a construção de **personalidades morais autônomas, críticas**, que almejem o **exercício competente da cidadania**. Para tanto, ela deve embasar-se nos princípios democráticos da **justiça, da igualdade, da equidade e da participação ativa de todos os membros da sociedade na vida pública e política** | 41 | 8 |
| 179 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | MCL | Processo de ensino e aprendizagem | **deva ultrapassar a mera reprodução de saberes,** auxiliando a construção de conhecimento, ao mesmo tempo em que **possibilite que o cidadão se torne crítico e exerça a sua cidadania**, refletindo sobre as questões sociais e **buscando alternativas de superação da realidade** | 45 | 9 |
| 180 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | MCL | Perfil do egresso | **para além dos conhecimentos técnicos** que serão mobilizados e adquiridos, se **almejamos a formação integral do cidadão**, conhecer os direitos humanos e refletir sobre eles torna-se essencial neste percurso | 47 | 10 |
| 181 | Pressupostos Político-Pedag. do Câmpus | MCL | Relações étnico-raciais | tem por alvo a **formação de cidadãos**, mulheres e homens empenhados em **promover condições de igualdade no exercício de direitos sociais, políticos, econômicos, dos direitos de ser, viver, pensar,** próprios aos diferentes pertencimentos étnico-raciais e sociais | 48 | 11 |
| 182 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | MCL | O IFSP | Em busca de uma **formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento | 51 | 12 |
| 183 | Modalidades de Ensino, Org. e Estrutura | MCL | Curso Tec. Info. para Internet | objetivo geral **formar profissionais com habilidade técnica, ética, cidadania, responsabilidade social e espírito crítico**, para atuarem na área de tecnologia da informação | 53 | 13 |

**Apêndice 10. Ficha análise MTO**

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | (espaço formativo) perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 10 | 1 |
| 2 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | busca construir uma práxis educativa que **contribua para a inserção social** | 10 | 2 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | se identifica e se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreenda e pratique a **educação como um compromisso de transformação**, capaz de **dar sentido tanto à nossa prática social**, enquanto instituição, como também a cada sujeito individual | 11 | 3 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | A educação | assume papel imprescindível no **processo de desenvolvimento social** e também econômico | 11 | 4 |
| 5 | Objetivos e princípios | TS | A educação | fator importante e indispensável no **processo de transformação dessa realidade social** | 11 | 5 |
| 6 | Objetivos e princípios | TS | O If | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 13 | 6 |
| 7 | Objetivos e princípios | TS | Na EP | (formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 16 | 7 |
| 8 | Objetivos e princípios | TS | Missão | Construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 17 | 8 |
| 9 | Objetivos e princípios | TS | Valores | (projetos de pesquisa e extensão) vinculados à agenda de **desenvolvimento socioeconômico local** | 17 | 9 |
| 10 | Caracterização da Unidade | TS | A infraestrutura física | atende às condições de **acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida** | 21 | 10 |
| 11 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Ética | Deve ajudar na análise crítica do cotidiano e das normas sócio morais, contribuindo para **idealizar formas mais justas e adequadas de convivência** | 34 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 12 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Trabalho com a diversidade humana | (levam) à abordagem e ao desenvolvimento de **ações que enfrentem preconceitos, exclusões e as discriminações** advindas das deficiências, das diferenças sociais e econômicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas, etc | 34 | 12 |
| 13 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Construção cidadania | (acolhimento aos estudantes) tomando o devido cuidado com questões e problemáticas que precisam **concretizar** o respeito mútuo, o diálogo, **a justiça, a solidariedade e a inclusão** | 34 | 13 |
| 14 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Construção cidadania | A instituição deve envolver toda a comunidade (...) **para que as mudanças e as transformações ocorram** de forma dinâmica e efetiva | 34 | 14 |
| 15 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Construção cidadania | **Inclusão social das populações marginalizadas,** com foco na formação de profissionais que tenham **oportunidades iguais de emprego e renda** | 34 | 15 |
| 16 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Os Ifs | geram e fortalecem condições estruturais necessárias ao **desenvolvimento educacional e socioeconômico** brasileiro | 38 | 16 |
| 17 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | O desenvolvimento científico e tecnológico | está associado ao **desenvolvimento econômico, político e social** numa **perspectiva progressista** | 39 | 17 |
| 18 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | A ciência e a tecnologia | devem ser dirigidas para **aumentar** a competitividade, **o emprego e a justiça social** | 39 | 18 |
| 19 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | PPP do IF | (construir novos sujeitos históricos) capazes de se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o na direção de um novo mundo possível**, com vistas em **restabelecer o ideal da modernidade** de liberdade, igualdade e fraternidade | 39 | 19 |
| 20 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | O gestor | deve saber integrar objetivo, ação e resultado, assim agrega a sua gestão, colaboradores empreendedores, que **procuram o bem comum de uma coletividade** | 44 | 20 |
| 21 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | O ensino de cooperativismo | Ensinando-os a **agir fundamentados** nos princípios da democracia, da ética, da **responsabilidade social,** do **interesse coletivo**, da identidade nacional e **da própria condição humana** | 47 | 21 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 22 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | O conceito de empreendedorismo | Deve ser direcionado para o **desenvolvimento social**, fazer com que as **pessoas sejam incluídas** e o país tenha mais condições de viver | 49 | 22 |
| 23 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Pretensão IFSP MTO | formar pessoas que a partir de seus sonhos, possam agir e, com suas ações, **realizar a transformação da realidade ampliando** as oportunidades e o **bem-estar social** | 49 | 23 |
| 24 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | O ensino de empreendedorismo | (usufruir de todos os recursos em pesquisa) montar pequenos grupos e direcionarmos para **projetos que possam trazer benefícios para a comunidade** | 50 | 24 |
| 25 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Projeto extensão | (contemplando) impacto e **transformação social** | 60 | 25 |
| 26 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Projeto extensão | (contemplando) impacto e **transformação social** | 61 | 26 |
| 27 | Pressup. pedagógicos câmpus | TS | Projeto extensão | contribuir para construção de ações para o desenvolvimento de um trabalho educativo de prevenção que **considera essas vulnerabilidades** no processo de enfrentamento da epidemia do HIV e outras doenças sexualmente transmissíveis em mulheres | 63 | 27 |
| 28 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Concepção EPT | **contribuir para o progresso socioeconômico**, as atuais políticas dialogam efetivamente com as **políticas sociais e econômicas** | 65 | 28 |
| 29 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Curso Técnico | (contribuir para a formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e produzindo a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 66 | 29 |
| 30 | Estrutura e org. dos cursos | TS | Curso Licenciatura | qualidade dessa formação de professores como um **compromisso político e social** | 68 | 30 |
| 31 | Políticas e ações | TS | NAPNE | propósito de implementar **ações inclusivas**, contribuindo para a reflexão sobre a **prática da inclusão, a aceitação da diversidade**, com o objetivo de **romper as barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais** | 74 | 31 |
| 32 | Políticas e ações | TS | A extensão | promove a **interação transformadora** entre a instituição educacional e os **diversos setores sociais** | 76 | 32 |
| 33 | Políticas e ações | TS | Projetos sociais | (objetivos) soluções para a **inclusão social,** as relações étnico-sociais, a geração de oportunidades e a **melhoria das condições de vida** | 77 | 33 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 34 | Políticas e ações | TS | Termos de Cooperação | desenvolvimentos de ações com foco no **desenvolvimento local, regional** e em ações de **apoio social, econômico e tecnológico** a **grupos socialmente vulneráveis** | 78 | 34 |
| 35 | Políticas e ações | TS | Termo de Execução Descentralizada | convergência de **ações públicas para atender grupos de mulheres** da agricultura familiar, quilombola, indígena e reforma agrária a partir de **qualificação e diálogos sobre tecnologias** | 78 | 35 |
| 36 | Políticas e ações | TS | Termo de Execução Descentralizada | (atuação) comprometidas com a **democratização** do **acesso ao conhecimento, à tecnologia e à inovação** no mundo do trabalho | 78 | 36 |
| 37 | Políticas e ações | TS | As ações de Pesquisa | voltadas à **produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos**, visam o desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de **prover melhorarias da condição da vida coletiva** | 80 | 37 |
| 38 | Políticas e ações | TS | As ações de Pesquisa | atividade intelectual relacionada diretamente com a **aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade** de todos os sujeitos (...), **promovendo,** como consequência, **o avanço da social** | 80 | 38 |
| 39 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Extensão | Faltam programas e **projetos sociais** | 111 | 39 |
| 40 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Extensão | Necessidade de ampliar os **projetos com temas sociais** | 111 | 40 |
| 41 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Extensão | Existe abertura para novos **projetos sociais** | 111 | 41 |
| 42 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Extensão | Formar grupos e criar **projetos sociais** | 111 | 42 |
| 43 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Extensão | Proposição de **projetos que tenham enfoque social** | 111 | 43 |
| 44 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Extensão | Realizar os **projetos** já criados com a **comunidade carente** | 111 | 44 |
| 45 | Diagnóstico, metas e ações | TS | Dimensão Extensão | Ampliar trote solidário; **Campanhas de doação de sangue, medula, diagnóstico de doenças** (HIV), **arrecadação de alimentos**, pois ajudam na divulgação | 111 | 45 |
| 46 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (busca construir uma práxis educativa) para a **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 10 | 1 |
| 47 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | (objetivo central) **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 10 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 48 | Objetivos e princípios | FI | O IFSP | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 10 | 3 |
| 49 | Objetivos e princípios | FI | Organização curricular | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 10 | 4 |
| 50 | Objetivos e princípios | FI | A educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 11 | 5 |
| 51 | Objetivos e princípios | FI | Proposta pedagógica do IFSP | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas** para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, a formação de seus alunos **deve contemplar a chamada cultura geral –** saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 11 | 6 |
| 52 | Objetivos e princípios | FI | Proposta educacional dos Ifs | está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, b**uscando integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 12 | 7 |
| 53 | Objetivos e princípios | FI | Modelo dos Ifs | **base educacional humanístico-técnico-científica** | 12 | 8 |
| 54 | Objetivos e princípios | FI | Objetivo Ifs | esforços para “derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 12 | 9 |
| 55 | Objetivos e princípios | FI | A educação | (exercida no IFSP) n**ão estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a **iniciação à ciência** e com a promoção de instrumentos que levem à **reflexão sobre o mundo e as tecnologias** | 13 | 10 |
| 56 | Objetivos e princípios | FI | A escola | possibilita a **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos | 13 | 11 |
| 57 | Objetivos e princípios | FI | Compromisso dos Ifs | com a **formação humanística** de docentes e discentes, **que precede a qualificação para o trabalho** e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 14 | 12 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 58 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | **articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho**, partindo da premissa da construção desse conhecimento **com base nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 14 | 13 |
| 59 | Objetivos e princípios | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciênciatecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 14 | 14 |
| 60 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do **conhecimento** como algo dinâmico e significativo, **não fragmentado ou descontextualizado** | 15 | 15 |
| 61 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | deve trabalhar "na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 15 | 16 |
| 62 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | O conhecimento para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 15 | 17 |
| 63 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico, **integrando trabalho, ciência e cultura** | 15 | 18 |
| 64 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 15 | 19 |
| 65 | Objetivos e princípios | FI | O conhecimento | ocorre em uma prática interativa com a realidade (...) não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo, voltado à **formação plena** do educando | 15 | 20 |
| 66 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | profissionalização e inserção no mundo do trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** | 16 | 21 |
| 67 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos | 16 | 22 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 68 | Objetivos e princípios | FI | Na EP | **Integrando,** com isso, **a ciência e a cultura**, a formação profissional deve objetivar a **formação plena** do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 16 | 23 |
| 69 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | deve contribuir para a construção do pensamento crítico e para a **formação integral** do indivíduo | 16 | 24 |
| 70 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | garantir a **formação plena** do educando | 16 | 25 |
| 71 | Objetivos e princípios | FI | Proposta curricular | supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 17 | 26 |
| 72 | Objetivos e princípios | FI | Missão | (contribuir) para a **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 17 | 27 |
| 73 | Objetivos e princípios | FI | Valores | Realização de **projetos de pesquisa e extensão** | 17 | 28 |
| 74 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Construção cidadania | devem ser **inseridos como temas transversais**, nas ações cotidianas da realidade escolar | 34 | 29 |
| 75 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Pesquisa enquanto princípio educativo | entendendo-a (**pesquisa**) como o trabalho de produção do conhecimento, como atividade instigadora do educando no sentido de **procurar respostas às questões postas pelo mundo que o cerca**, como estímulo a **criatividade** | 39 | 30 |
| 76 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | A educação | **vinculação** entre a **educação escolar, o trabalho e as práticas sociais** (LDB-96) | 41 | 31 |
| 77 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Currículo | (estabelecer) **relações entre o trabalho, ciência, a cultura e a tecnologia** | 46 | 32 |
| 78 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Currículo | comprometer-se com a **formação humana**, buscando responder às **necessidades do mundo do trabalho**, utilizando de reflexões acerca dos fundamentos científicos e tecnológicos da formação superior ou técnica integrada, **relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber** | 46 | 33 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 79 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização | a **relação teoria-prática** é o princípio fundamental associado à estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico, em que **atividades como práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos**, entre outros, estão presentes durante os períodos letivos | 47 | 34 |
| 80 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | O ensino de cooperativismo | **favorecendo a interdisciplinaridade** e a efetivação do conhecimento | 47 | 35 |
| 81 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | O ensino de empreendedorismo | permitir que o aluno tenha condições de **aliar o conhecimento específico e interdisciplinar** do curso com o horizonte de possibilidades na capacidade de resolução de problemas ambientais, sociais e científicos | 49 | 36 |
| 82 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | O ensino de empreendedorismo | por meio do contato com **ações empreendedoras, workshops e palestras** relacionadas ao tema. Utilizando **exemplos de empreendedores e carreiras de sucesso, trazendo profissionais de alto nível e reconhecimento na área** para dentro da Instituição em **minicursos, compartilhando vivências**, entre outras modalidades, como forma de inspirar os alunos | 49 | 37 |
| 83 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | O ensino de empreendedorismo | Trabalhando em conjunto com as novidades do mercado de trabalho, **incorporando as aulas teóricas e práticas** envolvendo o conteúdo ministrado em sala de aula e correlacionando com empreendedorismo, **reconhecendo também o potencial da iniciação científica e dos projetos de extensão** no desenvolvimento de novas ideia | 49 | 38 |
| 84 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | O ensino de empreendedorismo | devemos **usufruir de todos os recursos** que dispomos no Câmpus **em pesquisa**, montar pequenos grupos | 50 | 39 |
| 85 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Processo ensino-aprendizagem | os professores devem levar os alunos a **participarem da cultura** | 52 | 40 |
| 86 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | A pesquisa | Ensinar aplicando a **pesquisa** é essencial para o profissional que está sendo formado e deve ser **um princípio educativo e científico levado como atividade cotidiana** | 55 | 41 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 87 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | A pesquisa | **O ensino deve ser colocado como prioridade ao lado da pesquisa** na graduação, para **formarmos um profissional inquiridor, questionador, investigador, reflexivo, crítico** e para que ele **encontre formas de responder aos desafios da prática** | 56 | 42 |
| 88 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | A extensão | **processo educativo, cultural e científico** que a**rticula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável** e não se limita apenas à formação dos alunos regulares da instituição de ensino | 59 | 43 |
| 89 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | contemplando **interação dialógica, interdisciplinariedade e interprofissionalidade**, i**ndissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, impacto na formação do estudante | 60 | 44 |
| 90 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | oficinas, tais como **oficinas de arte** sustentável, de papel reciclado, de compostagem e sobre o tratamento de água | 60 | 45 |
| 91 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | **palestra** abordando questões ambientais que visem à preservação e sustentabilidade do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, como aspectos relacionados a possíveis impactos ao meio ambiente e à saúde humana e medidas de mitigação | 60 | 46 |
| 92 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | um novo **conhecimento interdisciplinar** sobre os temas propostos | 60 | 47 |
| 93 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | **cursos teóricos e práticos** que ensinem a produzir diversos tipos de sabão e biodiesel a partir de óleos e gorduras residuais | 61 | 48 |
| 94 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | contemplando **interação dialógica, interdisciplinariedade e interprofissionalidade**, **indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, impacto na formação do estudante | 61 | 49 |
| 95 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | oficinas, tais como **oficinas de arte** sustentável, de papel reciclado, de compostagem e sobre o tratamento de água | 62 | 50 |
| 96 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | empregando a teoria da problematização, serão elaborados dois blocos de **palestras,** com quatro palestras cada. Os temas abordarão questões ambientais que visem à preservação e sustentabilidade do meio ambiente e desenvolvimento sustentável | 62 | 51 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 97 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | um novo **conhecimento interdisciplinar** sobre os temas propostos | 62 | 52 |
| 98 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | **cursos teóricos e práticos,** para a produção de sabão e de biodiesel a partir de óleos e gorduras residuais, como formas alternativas de aproveitamento do resíduo e redução da poluição ambiental | 62 | 53 |
| 99 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | realização da **Jornada de Ciência e Tecnologia do IFSP** 2014 (JCT2014) | 62 | 54 |
| 100 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | da realização de uma **Alfabetização Científico-Tecnológica** junto à sociedade | 63 | 55 |
| 101 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | (JCT2013) sua programação incluiu **minicursos, palestras, oficinas e mesas redondas com temas gerais e específicos** dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pelo campus | 63 | 56 |
| 102 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | discutir **questões de gênero**, trabalhar **questões afetivas, sociais e culturais** que influenciam no aumento dos riscos de transmissão destas doenças em mulheres | 63 | 57 |
| 103 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | na cozinha os alunos terão a oportunidade de **observar** algumas **reações químicas que ocorrem cotidianamente**, além de acompanhar e conhecer aspectos importantes para a execução de uma atividade alimentar de maneira correta (...) além da **segurança no trabalho** | 63 | 58 |
| 104 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | (na cozinha) s**erão abordados conceitos químicos envolvidos** na utilização de um fogão a gás, um aparelho de micro-ondas, reações químicas presentes **no cozinhar dos alimentos** | 63 | 59 |
| 105 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | curso de extensão universitária que visa apresentar aos discentes os **processos de pesquisa** e desenvolvimento de novos materiais, para a redução de impactos ambientais associados à produção de biodiesel | 64 | 60 |
| 106 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | Os discentes também irão **aprender, em teoria e prática,** sobre o método Sol-Gel para a síntese de adsorventes industriais com efeito “footprint” molecular | 64 | 61 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 107 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | Ao público alvo será exposto um **problema** ambiental e **rotas científicas para a solução do mesmo** | 64 | 62 |
| 108 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | o projeto **integra as áreas de Ensino e Pesquisa**, através de um **Curso de Extensão** | 64 | 63 |
| 109 | Pressup. pedagógicos câmpus | FI | Projeto extensão | estimula o **contato** da comunidade interna e externa do Câmpus **com a literatura** de ficção e não ficção além de literatura informativa | 64 | 64 |
| 110 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Concepção EPT | **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** | 65 | 65 |
| 111 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Concepção EPT | se traduzem nas **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 65 | 66 |
| 112 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico | ideia da **formação integrada** que **supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar** | 65 | 67 |
| 113 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico | formação profissional deve **incorporar** valores ético-políticos e **conteúdos históricos e científicos da práxis humana**, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 66 | 68 |
| 114 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral**, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, p**romovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada** | 66 | 69 |
| 115 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico | (objetivo) a **formação plena do educando** | 66 | 70 |
| 116 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Técnico em Açúcar e Álcool | domina conteúdos e processos relevantes do **conhecimento científico, tecnológico, social e cultural** utilizando suas diferentes linguagens | 67 | 71 |
| 117 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso Licenciatura | a importância da **integração entre teoria e prática** | 68 | 72 |
| 118 | Estrutura e org. dos cursos | FI | A organização curricular | compreenderá as **competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários** ao desempenho profissional do graduado em tecnologia | 68 | 73 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 119 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura em Química | (estrutura curricular) apresenta **conteúdos de natureza científico cultural de formação específica** nas áreas de química, matemática, física e biologia, **conteúdo de natureza científico cultural de formação pedagógica**, além de **disciplinas relacionadas com as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental e LIBRAS** | 69 | 74 |
| 120 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Licenciatura em Química | (licenciado) através da **integração entre teoria e prática**, possui domínio sólido dos conteúdos específicos da Química, dos saberes relacionados à formação pedagógica e das disciplinas de interface | 69 | 75 |
| 121 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso de tecnologia em Alimentos | apresenta **conteúdos de natureza científico cultural de formação específica** nas áreas de matemática, química, física, biologia, além de di**sciplinas relacionadas com as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental e LIBRAS** | 70 | 76 |
| 122 | Estrutura e org. dos cursos | FI | Curso de Tecnologia em Biocombustíveis | apresenta **conteúdos de natureza científico-cultural**, **a prática como componente curricular**, **o estágio curricular** supervisionado e as **atividades acadêmico-científico-culturais**, além de **disciplinas relacionadas com as relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, educação ambiental e LIBRAS** | 71 | 77 |
| 123 | Políticas e ações | FI | Programa de Ações Universais | elaboração de **projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital** e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes | 74 | 78 |
| 124 | Políticas e ações | FI | A Extensão | **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 76 | 79 |
| 125 | Políticas e ações | FI | A extensão | compreende **todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvem a comunidade externa **e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa** | 76 | 80 |
| 126 | Políticas e ações | FI | Acompanhamento de egressos | identificar cenários junto ao mundo produtivo e **retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão** | 76 | 81 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 127 | Políticas e ações | FI | Eventos | podem ser organizados sob a forma de **encontro, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra,** entre outras. Com temáticas diversas | 77 | 82 |
| 128 | Políticas e ações | FI | Relações internacionais | ações de intercâmbio, acordos de cooperação internacional e celebração de convênios, destinados à **melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão** | 77 | 83 |
| 129 | Políticas e ações | FI | Visitas Técnicas | **atividades educacionais supervisionadas, desenvolvidas em ambientes externos ao IFSP**, que visam a promover uma maior **interação** dos estudantes das diferentes áreas educacionais da instituição **com o mundo do trabalho** | 77 | 84 |
| 130 | Políticas e ações | FI | Bolsa de Extensão | (oferece ao estudante) bolsa para participar de **projetos ou programas de extensão**, cujas **temáticas são diversas, inclusive culturais**, e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa | 77 | 85 |
| 131 | Políticas e ações | FI | Termo de Execução Descentralizada | garantir o locus de atuação dos Institutos Federais, que é, para além do **ensino, a extensão e a pesquisa, indissociáveis** | 78 | 86 |
| 132 | Políticas e ações | FI | PIBIFSP (pesquisa) | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica** com bolsa paga com recursos institucionais | 80 | 87 |
| 133 | Políticas e ações | FI | PIVICT (pesquisa) | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica** sem ou com bolsa | 81 | 88 |
| 134 | Políticas e ações | FI | PIBIC/PIBITI (pesquisa) | oferece bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação** | 81 | 89 |
| 135 | Políticas e ações | FI | PIBIC-EM (pesquisa) | oferece bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação** | 81 | 90 |
| 136 | Políticas e ações | FI | PIPECT (pesquisa) | concede passagens e diárias a servidores para **participação e apresentação de trabalhos,** com o nome do IFSP, **em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais** | 81 | 91 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 137 | Políticas e ações | FI | PIPDE (pesquisa) | concede auxílio financeiro com **recursos institucionais** a alunos **para participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais** | 82 | 92 |
| 138 | Políticas e ações | FI | Programa Jovens Talentos (CAPES) | concede bolsas a estudantes de graduação e **visa antecipar o ingresso no meio científico, despertar vocação científica, incentivar talentos potenciais**, mediante a **participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão** | 82 | 93 |
| 139 | Políticas e ações | FI | Programa Ciência sem Fronteiras | **conceder intercâmbio de alunos de graduação em instituições estrangeiras**, concedendo bolsas que garantem, além da mobilidade internacional, recuso para despesas com estadia, alimentação e transporte local | 82 | 94 |
| 140 | Políticas e ações | FI | Programa Pró-Equipamentos do IFSP | provê a **criação de infraestrutura mínima para a pesquisa** com recurso institucional | 82 | 95 |
| 141 | Políticas e ações | FI | Acordos de Cooperação Técnica e Científica | IFSP mantém parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para **realização de atividade de pesquisa e inovação** | 82 | 96 |
| 142 | Políticas e ações | FI | CINTEC (Congresso) | evento anual, cujo objetivo é **difundir as produções** de pesquisadores e alunos em regime de **iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras** | 82 | 97 |
| 143 | Políticas e ações | FI | O Workshop de Negócios e Inovação do IFSP | (anual) tem como objetivo **contribuir para difusão da cultura de inovação** no Estado de São Paulo, promovendo amplo debate com segmentos da sociedade sobre Inovação e Empreendedorismo | 83 | 98 |
| 144 | Políticas e ações | FI | Programa Hotel de Projetos do IFSP | objetivo **apoiar o desenvolvimento de projetos empreendedores** do IFSP, levando em consideração a viabilidade mercadológica de produtos, processos e serviços | 83 | 99 |
| 145 | Políticas e ações | FI | Bolsa de Ensino | Oferece ao estudante a oportunidade de **desenvolver atividades educacionais compatíveis com seu grau de conhecimento** e aprendizagem | 100 | 100 |
| 146 | Políticas e ações | FI | Centros Acadêmicos | devem **patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, eventos culturais e eventos esportivos** | 103 | 101 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 147 | Políticas e ações | FI | Biblioteca | **atuando nas atividades de ensino, pesquisa e extensão** | 103 | 102 |
| 148 | Políticas e ações | FI | Biblioteca | **cursos** sobre **fontes de informação, bases de dados e normas ABNT** | 104 | 103 |
| 149 | Políticas e ações | FI | Semana do Livro e da Biblioteca | **palestras e minicursos** sobre temas relacionados ao desenvolvimento acadêmico (...), **oficinas de artesanatos, saraus, contação de história para crianças** | 104 | 104 |
| 150 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | propor **visitas técnicas** | 105 | 105 |
| 151 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Manter os **grupos de estudos** | 106 | 106 |
| 152 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | **Palestras** | 106 | 107 |
| 153 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | necessidade de **visitas técnicas** | 106 | 108 |
| 154 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Mais **aulas práticas** | 106 | 109 |
| 155 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | busca de pontos em comum para **interdisciplinaridade** | 106 | 110 |
| 156 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Ensino | Intensificação de **promoção de estágios** | 108 | 111 |
| 157 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesq., Inovação e Pós | Mais **atividades culturais** | 110 | 112 |
| 158 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesq., Inovação e Pós | Maior **estímulo ao envio de projetos**, busca de **mais fomento e parcerias**, aproximação dos docentes aos discentes, estímulos educacionais ao desenvolvimento | 110 | 113 |
| 159 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesq., Inovação e Pós | Maior e**stímulo ao envio de projetos**, busca de mais fomento e parcerias, aproximação dos docentes aos discentes | 110 | 114 |
| 160 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesq., Inovação e Pós | Maior **estímulo e criação de projetos** | 110 | 115 |
| 161 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | O Câmpus deve avançar na **produção de projetos** | 111 | 116 |
| 162 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Fortalecimento da relação IF e empresas para **campos de estágio** (ampliação) | 111 | 117 |
| 163 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Ampliar **visitas técnicas** | 111 | 118 |
| 164 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | O Câmpus deve avançar na **produção de projetos** | 111 | 119 |
| 165 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | **Realizar** mais **eventos** dentro do IF **com a participação da comunidade externa** | 111 | 120 |
| 166 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | **Incentivar projetos** que envolvam a comunidade local | 111 | 121 |
| 167 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Abri as portas à **toda a comunidade** na **semana de tecnologia** | 111 | 122 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 168 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | O Câmpus deve avançar na **produção de projetos** | 111 | 123 |
| 169 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Dar continuidade aos **projetos de extensão** e outras atividades que abranjam a comunidade | 111 | 124 |
| 170 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | O Câmpus deve avançar na **produção de projetos** | 111 | 125 |
| 171 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Ter **visitas técnicas** | 111 | 126 |
| 172 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Aumentar o **contato com a sociedade** aumentando os **projetos** | 111 | 127 |
| 173 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Mais **eventos** | 112 | 128 |
| 174 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | O Câmpus deve avançar na **produção de projetos** | 112 | 129 |
| 175 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | **Realizar eventos** no câmpus | 112 | 130 |
| 176 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Aumentar os **eventos** envolvendo todos do IFSP Matão | 112 | 131 |
| 177 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Criação de empresa junior e **aproximação com as empresas locais** | 112 | 132 |
| 178 | Objetivos e princípios | TPE | Organização curricular | baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo** | 10 | 1 |
| 179 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 10 | 2 |
| 180 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | nos aproximamos da compreensão do **trabalho como princípio educativo** | 12 | 3 |
| 181 | Objetivos e princípios | TPE | Modelo dos Ifs | a educação deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 13 | 4 |
| 182 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | o conhecimento científico adquire o sentido de força produtiva e o **trabalho é compreendido como o primeiro fundamento da educação como prática social** | 13 | 5 |
| 183 | Objetivos e princípios | TPE | Na EP | **o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social** | 15 | 6 |
| 184 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 10 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 185 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | **compreender o sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 11 | 2 |
| 186 | Objetivos e princípios | SH | A educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação na sociedade** | 11 | 3 |
| 187 | Objetivos e princípios | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de **o sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 11 | 4 |
| 188 | Objetivos e princípios | SH | Proposta pedagógica do IFSP | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político**, por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 12 | 5 |
| 189 | Objetivos e princípios | SH | Proposta educacional dos Ifs | (está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 12 | 6 |
| 190 | Objetivos e princípios | SH | Objetivo Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 12 | 7 |
| 191 | Objetivos e princípios | SH | A escola | (possibilita a apropriação dos instrumentos) fim de que haja uma **interação consciente das pessoas** consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 13 | 8 |
| 192 | Objetivos e princípios | SH | O IF | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserirem no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** | 13 | 9 |
| 193 | Objetivos e princípios | SH | Os conhecimentos | um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade**, que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la | 14 | 10 |
| 194 | Objetivos e princípios | SH | Ato pedagógico | necessidade de se estabelecer relações democráticas que criem um ambiente institucional propício ao **diálogo** e à **participação** | 15 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 195 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | (formação plena) apropriação dos conceitos necessários para a **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 16 | 12 |
| 196 | Objetivos e princípios | SH | Na EP | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no **mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 16 | 13 |
| 197 | Objetivos e princípios | SH | Processo de ensino | promovendo-se o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 16 | 14 |
| 198 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | deve possibilitar construções intelectuais elevadas e a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a **intervenção consciente na realidade** | 16 | 15 |
| 199 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (poderoso instrumento de mediação) para que se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo, a ponto de que suas atitudes e convicções sejam transformadas, levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 17 | 16 |
| 200 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Construção cidadania | **deve haver diálogo**, tolerância, respeito, justiça, generosidade, compaixão, fraternidade, reflexões e vivências, num ambiente democrático e saudável | 34 | 17 |
| 201 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Construção cidadania | **considerar** o acolhimento aos estudantes – suas diferenças, **potencialidades,** dificuldades | 34 | 18 |
| 202 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | O IF | (tem condições de protagonizar) um PPP inovador, progressista e capaz de **construir novos sujeitos históricos**, capazes de **se inserir no mundo do trabalho**, compreendendo-o e **transformando-o** | 39 | 19 |
| 203 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Gestão democrática | Por meio desse tipo de gestão, é possível r**esgatar a autonomia, promover a participação**, propor formação permanente e a **construção coletiva** | 41 | 20 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 204 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Gestão democrática | (Um dos princípios) é a **autonomia,** a qual pode ser definida como o **processo de decisão e humanização** que é construída historicamente, a partir de inúmeras decisões que são tomadas ao longo da vida | 42 | 21 |
| 205 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Gestão democrática | Com a **construção da autonomia**, a escola tem a possibilidade de cumprir sua função social e **criar um ambiente transformador, de crescimento e decisões** | 42 | 22 |
| 206 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Democratização da escola | **desenvolvimento de sua autonomia** (aluno), pois o fim de uma escola democrática é a **formação de personalidades humano-históricas** em seus alunos | 42 | 23 |
| 207 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Gestão democrática | prática de **participação coletiva**, **rompendo com o individualismo** (...) a organização escolar deve favorecer tal prática, possibilitando a **participação de todos na tomada de decisões** | 42 | 24 |
| 208 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Gestão democrática | A **participação deve ocorrer na forma de diálogos** e, consequentemente com a **troca de experiências de cada aluno**, do seu contexto social, político e cultural | 42 | 25 |
| 209 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Gestão democrática | a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de **emancipação humana** | 43 | 26 |
| 210 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Gestão democrática | à coordenação de atitudes que propõem a **participação social**: no **planejamento e elaboração de políticas educacionais**; na **tomada de decisões**; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola e da política educacional | 43 | 27 |
| 211 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Currículo | **Desenvolver autonomia** | 50 | 28 |
| 212 | Pressup. pedagógicos câmpus | SH | Processo ensino-aprendizagem | Deve-se **garantir que o aluno possa mostrar-se** progressivamente **autônomo e protagonista**, no estabelecimento de objetivos e no planejamento das ações que o conduzirão a eles. | 53 | 29 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 213 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Concepção EPT | desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à **manutenção da autonomia** e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade | 65 | 30 |
| 214 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Curso Técnico | (formação plena) apropriação dos conceitos necessários para a **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 66 | 31 |
| 215 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Curso Técnico | contribuir para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no **mundo** e, dessa forma, **atuar nele por meio do trabalho** | 66 | 32 |
| 216 | Estrutura e org. dos cursos | SH | Curso Técnico em Açúcar e Álcool | (domina conteúdos e processos) que lhe confere **autonomia intelectual e moral** para acompanhar as mudanças, de forma a **intervir no mundo do trabalho**, orientado por valores éticos que dão suporte à **convivência democrática** | 67 | 33 |
| 217 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | função de organizar e de **expressar as vontades, anseios e as posições políticas** dos estudantes | 103 | 34 |
| 218 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | incentivar a **participação** dos estudantes **nos acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional** | 103 | 35 |
| 219 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | criar políticas institucionais acadêmicas que promovam a conscientização discente sobre seus direitos e na **criação de uma consciência crítica do papel da instituição educacional** | 103 | 36 |
| 220 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Ensino | Ser mais **ativo;** divulgar e **lutar por direitos** dos alunos | 109 | 37 |
| 221 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Administrativa | Ter mais democracia, **para que haja um diálogo maior** | 112 | 38 |
| 222 | Diagnóstico, metas e ações | SH | Dimensão Administrativa | Ampliar **espaços de debate** sobre orçamento, gastos etc | 112 | 39 |
| 223 | Objetivos e princípios | ADP | Conceito de educação | assumindo uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 12 | 1 |
| 224 | Pressup. pedagógicos câmpus | ADP | O ensino de empreendedorismo | permitindo que o **aluno,** diante de dificuldades, encontre novas oportunidades e **se desenvolva ao encontro das novas tendências sociais, econômicas e tecnológicas** | 49 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 225 | Pressup. pedagógicos câmpus | ADP | O ensino de empreendedorismo | As **respostas às mudanças** devem ser incorporadas ao sistema educacional (...) **para atender** de forma dinâmica **às necessidades crescentes** | 49 | 3 |
| 226 | Objetivos e princípios | CDD | O IFSP | responsabilidade de **levar** o estudante **ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão**, por meio do conhecimento construído, visando uma formação geral e universal no sentido amplo | 11 | 1 |
| 227 | Objetivos e princípios | CDD | Objetivo EPT | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 12 | 2 |
| 228 | Objetivos e princípios | CDD | O currículo | (deve) proporcionar uma **formação para a cidadania** | 16 | 3 |
| 229 | Pressup. pedagógicos câmpus | CDD | Trabalho com a diversidade humana | Para que **seja construída uma cidadania** efetiva, clara e autêntica, o trabalho desenvolvido deve ser direcionado para a realidade da comunidade local | 34 | 4 |
| 230 | Pressup. pedagógicos câmpus | CDD | Os IFs | com estreito compromisso com o **desenvolvimento integral do cidadão** | 38 | 5 |
| 231 | Pressup. pedagógicos câmpus | CDD | A educação | tem como função promover estratégias que efetivem a **formação do cidadão** | 41 | 6 |
| 232 | Pressup. pedagógicos câmpus | CDD | A escola | tem o objetivo de **formar cidadãos** para **viverem em sociedade** | 41 | 7 |
| 233 | Pressup. pedagógicos câmpus | CDD | O ensino de cooperativismo | promovendo a **formação de cidadãos** e profissionais para **atuação junto ao quadro social**, diretivo e funcional de cooperativas com capacidade para planejar, organizar e gerenciar uma cooperativa | 46 | 8 |
| 234 | Pressup. pedagógicos câmpus | CDD | O ensino de cooperativismo | cientes do seu papel e **praticantes da cidadania** | 46 | 9 |
| 235 | Pressup. pedagógicos câmpus | CDD | Cabe ao IF | (promover) iniciativas em **exercício da cidadania** que favoreçam o desenvolvimento de fundações, consultorias, treinamentos, simpósios e parcerias com empresas tornando-as mais próximas da Instituição | 51 | 10 |
| 236 | Pressup. pedagógicos câmpus | CDD | Projeto extensão | (como resultados, espera-se que os bolsistas adquiram) competências para sua **formação como cidadãos** | 60 | 11 |
| 237 | Pressup. pedagógicos câmpus | CDD | Projeto extensão | (como resultados, espera-se que os bolsistas adquiram) competências para sua **formação como cidadãos** | 62 | 12 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 238 | Estrutura e org. dos cursos | CDD | Licenciatura em Química | (licenciado) consciência da contribuição que o ensino-aprendizagem da Química pode oferecer à formação dos indivíduos **no exercício de sua cidadania** | 70 | 13 |
| 239 | Políticas e ações | CDD | Movimento Estudantil | canal para a **construção da cidadania**, mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, **cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos** | 102 | 14 |
| 240 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Construção cidadania | **Investimento** maciço no **capital humano** | 34 | 1 |
| 241 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Educação criativa | O **conhecimento,** que sempre foi um dos principais **insumos para a geração de riqueza e bem-estar social** | 37 | 2 |
| 242 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Perfil dos profissionais formados nos Cursos de Tecnologia | sólida formação básica, educados numa cultura de inovação, **aptos a buscar soluções aos desafios do setor produtivo** e atuar nos mais diversos segmentos da economia | 38 | 3 |
| 243 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | O ensino de cooperativismo | tendo em vista nossa missão na **formação de recursos humanos** | 46 | 4 |
| 244 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | O ensino de empreendedorismo | Os cursos de tecnologia são **voltados ao mercado de trabalho** | 50 | 5 |
| 245 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Visão empreendedora | garantia da sua **autonomia frente o mercado de trabalho** | 50 | 6 |
| 246 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Parcerias com empresas | cientes do nosso **potencial** em **capacidade tecnológica e humana** | 51 | 7 |
| 247 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | O ensino de empreendedorismo | é necessário trabalhar em **cada jovem** a visão de empreendedor e **capacitá**-lo para isso, lhe dando uma base para esse universo | 51 | 8 |
| 248 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | A pesquisa | o estudante-pesquisador terá o reconhecimento pelo seu trabalho e, assim, crescerão suas chances de **obter sucesso no mercado de trabalho** | 56 | 9 |
| 249 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Projeto extensão | Como resultados, espera-se que os bolsistas **adquiram habilidades** que possam contribuir **para sua inserção no mercado de trabalho** | 60 | 10 |
| 250 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Projeto extensão | através do **treinamento de alunos** do IFSP Matão como agentes multiplicadores de conhecimento para os alunos do último ano do 2º grau das escolas públicas da cidade de Matão | 61 | 11 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 251 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Projeto extensão | **oficinas de treinamento** destes públicos em uso de fontes de informação | 61 | 12 |
| 252 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Projeto extensão | entrevistando os estagiários e ex estagiários sobre o **treinamento realizado,** sobre benefícios e dificuldades encontradas | 61 | 13 |
| 253 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Projeto extensão | Como resultados, espera-se que os bolsistas **adquiram habilidades** que possam contribuir **para sua inserção no mercado de trabalho** | 62 | 14 |
| 254 | Pressup. pedagógicos câmpus | FM | Projeto extensão | **treinamento de alunos** do IFSP Matão e de 2º grau das escolas públicas da cidade | 62 | 15 |
| 255 | Estrutura e org. dos cursos | FM | Cursos superiores de Tecnologia | garantir aos cidadãos o direito à **aquisição de competências** profissionais **que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais** nos quais haja utilização de tecnologias | 68 | 16 |
| 256 | Políticas e ações | FM | PRONATEC | (intuito) **encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho,** agregando ensino de qualidade para todos | 100 | 17 |
| 257 | Objetivos e princípios | MCL | A EP | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 10 | 1 |
| 258 | Objetivos e princípios | MCL | Aspectos fundadores IFSP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o "mercado" de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 10 | 2 |
| 259 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivo EPT | o que se busca é a **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, **superando** o conceito da **mera formação do profissional para o mercado** | 12 | 3 |
| 260 | Objetivos e princípios | MCL | Modelo dos Ifs | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 13 | 4 |
| 261 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | compromisso social, **tanto** por **contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico** nacional, **quanto** por ser fator de fortalecimento do **processo de inserção cidadã** | 13 | 5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 262 | Objetivos e princípios | MCL | A EPT | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho**, **mas sim um cidadão** para o mundo do trabalho | 13 | 6 |
| 263 | Pressup. pedagógicos câmpus | MCL | Construção cidadania | nenhum país **supera o atraso e as desigualdades sociais**, se não **focar na ética, na moral, na cidadania,** para atingir seu pleno desenvolvimento | 35 | 7 |
| 264 | Pressup. pedagógicos câmpus | MCL | A educação | tem por finalidade o **pleno desenvolvimento do educando**, seu **preparo para o exercício da cidadania** e sua qualificação para o trabalho (CF-88) | 40 | 8 |
| 265 | Pressup. pedagógicos câmpus | MCL | Democracia | uma escola que **articule igualmente o conhecimento prático e teórico**, possibilitando assim, no futuro, aos setores populares, dispor de conhecimentos diversos **que lhes permitam exercer**, em melhores condições intelectuais, **a sua cidadania** | 42 | 9 |
| 266 | Pressup. pedagógicos câmpus | MCL | Gestão democrática | uma grande preocupação é a **formação de sujeitos pensantes, críticos e cidadãos**, sendo assim, o principal foco é a **formação voltada aos contextos sociais, políticos e pedagógicos** | 42 | 10 |
| 267 | Pressup. pedagógicos câmpus | MCL | O ensino de empreendedorismo | "desenvolvimento de um aluno com **espírito crítico** e postura empreendedora, que invista no autoconhecimento, **disposto a 'aprender a aprender',** e **transformar o entorno social na perspectiva do bem comum** | 48 | 11 |
| 268 | Pressup. pedagógicos câmpus | MCL | O ensino de empreendedorismo | formá-los para que **possam analisar e agir em diversas situações,** observando os aspectos, **tendo iniciativa, exercendo cidadania, se preocupando com causas** etc | 50 | 12 |
| 269 | Pressup. pedagógicos câmpus | MCL | A extensão | necessidade de se manter projetos de Extensão que sejam significativos para os alunos, **contribuam com sua formação ampla e cidadã** e **tragam melhorias para a qualidade de vida** | 59 | 13 |
| 270 | Estrutura e org. dos cursos | MCL | O IF | Em busca de uma **formação humana e cidadã** que **precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento | 65 | 14 |

**Apêndice 11. Ficha análise RGT**

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e finalidades | TS | Função Social | com a perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 14 | 1 |
| 2 | Objetivos e finalidades | TS | Função Social | busca construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 14 | 2 |
| 3 | Objetivos e finalidades | TS | O IFSP | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 14 | 3 |
| 4 | Objetivos e finalidades | TS | A extensão | promove a **interação transformadora** entre a Escola e outros setores da Sociedade | 16 | 4 |
| 5 | Objetivos e finalidades | TS | Concepção extensão | conhecimento gerado por elas é um bem social, e que ele deve ser apropriado pela sociedade em benefício de seus interesses e pela **transformação social** | 17 | 5 |
| 6 | Objetivos e finalidades | TS | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | a produção de conhecimento científico tenha como finalidade **reduzir as desigualdades sociais** e **aprimorar as condições de vida das pessoas**, material, social e culturalmente | 17 | 6 |
| 7 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | parte da premissa de que vivemos em uma **sociedade desigual** e que caminha, mesmo que a passos lentos, no sentido de **minimizar tais diferenças** | 18 | 7 |
| 8 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 18 | 8 |
| 9 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (nossa instituição) se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um **compromisso de transformação**, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa **prática social** enquanto instituição | 19 | 9 |
| 10 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (desenvolvimento humano) olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades relacionando-o diretamente com **mudança para a qualidade (de vida)** | 19 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 11 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (desenvolvimento humano) para aferir o avanço na **qualidade de vida de uma população** é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a **qualidade da vida humana** | 19 | 11 |
| 12 | Objetivos e finalidades | TS | A educação | é fator importante e indispensável no processo de **transformação dessa realidade social** | 20 | 12 |
| 13 | Objetivos e finalidades | TS | O IF | pode protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 23 | 13 |
| 14 | Objetivos e finalidades | TS | Uma pedagogia | capaz de **refletir as contradições entre o modo de produção hegemônico**, onde as demandas do capital são dominantes e se reproduzem na prática pedagógica fragmentada | 23 | 14 |
| 15 | Objetivos e finalidades | TS | O conhecimento | um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também **a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade** política, econômica e social | 25 | 15 |
| 16 | Objetivos e finalidades | TS | Sociedade em construção | exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de **justiça social** | 25 | 16 |
| 17 | Objetivos e finalidades | TS | Prática pedagógica | reconhecendo a diferença que permita **construir a igualdade**, na busca da sociedade democrática | 29 | 17 |
| 18 | Objetivos e finalidades | TS | Prática pedagógica | (sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 29 | 18 |
| 19 | Caracterização da unidade | TS | Presença IFSP Vale do Ribeira | visa, além da oferta de qualificação profissional, acessível por meio da oferta de cursos nos diferentes níveis e modalidades de ensino, a **promover a justiça social, a equidade** e o desenvolvimento sustentável com vistas à **inclusão social** | 30 | 19 |
| 20 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Educação Ambiental | deve ser acima de tudo um ato político voltado para a **transformação social** | 59 | 20 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 21 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Educação Ambiental | a dimensão social, que **defende a distribuição de renda justa e igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais**; (...) a **superação das disparidades inter-regionais**; a dimensão econômica, que recomenda o desenvolvimento econômico de forma equilibrada entre os diversos setores da sociedade; e a dimensão política (nacional e internacional), que **defende** a democracia, **os direitos humanos**, a **garantia da paz e a cooperação** | 59 | 21 |
| 22 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Educação em Direitos humanos | consolidar a **defesa da dignidade humana** | 60 | 22 |
| 23 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Educação em Direitos humanos | caminho mais propício a atuação dos estados-nação para efetivar suas ações em prol da **dignidade humana** (...) recomendou que todos os países assinantes do acordo buscassem desenvolver a Educação em Direitos Humanos | 60 | 23 |
| 24 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Educação em Direitos humanos | visando ao atendimento destes acordos como uma estratégia disseminadora destes princípios para a **construção de uma cultura da paz** | 61 | 24 |
| 25 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Educação em Direitos humanos | (deve promover o empoderamento) realizando a **transformação social e política dos grupos historicamente excluídos** na sociedade brasileira | 61 | 25 |
| 26 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Relações étnicos-raciais | **combater o racismo e a discriminação** e a importância da **redução das desigualdades**, trazendo a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas instituições do território Nacional | 62 | 26 |
| 27 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Relações étnicos-raciais | novo método de ensino, um método que **valoriza o pluralismo cultural** da nação, **visando uma sociedade igualitária** | 62 | 27 |
| 28 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Relações étnicos-raciais | oferecer referências e medidas para o **processo de reconhecimento étnico**, implicando constantes diálogos e **readequações para a busca identitária** e fortalecimento da nossa sociedade | 63 | 28 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 29 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Relações étnicos-raciais | necessidade de promoção de novos processos educativos, criativos e inovadores, objetivando com isso **promover o desenvolvimento de relações humanas mais democráticas, justas e igualitárias** entre os diferentes grupos sociais da sociedade | 63 | 29 |
| 30 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Relações étnicos-raciais | A partir desta abordagem temática, objetiva-se abrir possibilidade de **transformação da sociedade**, tendo como ponto de partida a história e cultura destes **povos** (indígenas e negros - afrodescendentes) **que foram excluídos em todas as instituições** | 63 | 30 |
| 31 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Relações étnicos-raciais | O **diálogo interdisciplinar** (...) se firma como uma proposta de ação que objetiva **olhar criticamente as questões sobre desigualdade social,** sobre a **escola** como instituição mantenedora das relações sociais, mas também **transformadora,** sobre a construção do **conhecimento** como direito de todos e como **instrumento de promoção humana** | 63 | 31 |
| 32 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | NEABI | promovendo e ampliando as **ações inclusivas**, como a **política de cotas** e a inserção da temática nos currículos | 64 | 32 |
| 33 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | NEABI | elaborar novas propostas, novos caminhos de inserção efetiva de **pessoas de descendência indígena e afro-brasileira** em todas as esferas da sociedade, das quais **se viram e ainda se veem excluídas** em função de valores culturais e **práticas institucionais discriminatórias e sectaristas** | 64 | 33 |
| 34 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | NEABI | estabelece-se o diálogo contínuo com as questões que promovam a educação para as relações étnico-raciais **buscando garantir a igualdade de direitos e condições de acesso e permanência aos estudantes** | 64 | 34 |
| 35 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Relações étnicos-raciais | campus busca apresentar novas propostas e novos caminhos de **inserção efetiva do indígena e do afro-brasileiro** em todas as esferas da sociedade | 64 | 35 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 36 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Pesquisa | partem do desenvolvimento de práticas investigativas intensificando-se até a **geração de soluções técnicas e tecnológicas**, às demandas sociais e peculiaridades regionais, tendo como foco a **extensão de seus benefícios para a comunidade** e a preservação do meio ambiente | 65 | 36 |
| 37 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Pesquisa | Incluem, portanto, a **responsabilidade social** relativa à construção/produção do conhecimento, ao crescimento institucional, **às mudanças e às possibilidades ocasionadas pelos avanços científicos e tecnológicos** | 65 | 37 |
| 38 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Pesquisa (princípios) | **atitude de questionamento da realidade e de intervenção na sociedade,** situando a pesquisa como princípio de formação | 66 | 38 |
| 39 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Pesquisa (princípios) | ético, que responde pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, regendo-se pelo **respeito à dignidade da pessoa humana** | 66 | 39 |
| 40 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Pesquisa | convergindo, desse modo, para a aliança entre educação, ciência, tecnologia e **desenvolvimento social** | 66 | 40 |
| 41 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Pesquisa | (política de pesquisa institucional) podem **transformar a realidade e melhorar a vida das pessoas** | 66 | 41 |
| 42 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Extensão | conjunto de ações que visam proporcionar a inserção do IFSP (comunidade interna) na comunidade externa (...) gerando a **possibilidade de transformar a realidade social**, local e regional | 70 | 42 |
| 43 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Extensão | deve estabelecer uma ponte entre a instituição e a sociedade para atender a demanda de um **desenvolvimento sustentável, considerando as dimensões: Social, Econômica, Cultural, Ecológica e Espacial** | 70 | 43 |
| 44 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Extensão | (instituição) têm como papel primordial **promover o desenvolvimento social** | 70 | 44 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 45 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Extensão | ouvimos as vozes da comunidade e trocamos conhecimentos que podem **modificar olhares** que antes não estavam atentos às **problemáticas social e humana** que se localizam no **campo de disputas estabelecidas no seio da sociedade** | 70 | 45 |
| 46 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Extensão | Em sua relação com a pesquisa, busca **articular/compartilhar o conhecimento produzido** no IFSP com o conhecimento construído pela sociedade, **contribuindo para a melhoria das condições de vida da sociedade como um todo** | 71 | 46 |
| 47 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Extensão | promove a **interação dialógica e transformadora** entre a comunidade acadêmica do IFSP e diversos atores sociais, **contribuindo** para o processo formativo do educando e **para o desenvolvimento regional** | 71 | 47 |
| 48 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Extensão | propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e **impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável** | 71 | 48 |
| 49 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Extensão | tem organizado e participado de atividades de extensão voltadas para a **inclusão social** e a **promoção do desenvolvimento regional** sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas | 71 | 49 |
| 50 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Extensão | ações de extensão por meio de trabalho voluntariado em cursinhos populares para **preparação de candidatos de baixa renda para concursos públicos e processos seletivos para universidades** | 71 | 50 |
| 51 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | IFSP | Temos como missão “Construir uma práxis educativa que **contribua** para a **inserção social** | 73 | 51 |
| 52 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | IFSP RGT | mais do que formar mão de obra qualificada, o objetivo do IFSP é de **possibilitar transformação social** | 73 | 52 |
| 53 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | IFSP RGT | Instalado na região com os menores IDHs do estado de São Paulo, o IFSP **traz consigo o sonho de mudança na realidade fatídica** de grande parte dos jovens adultos | 73 | 53 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 54 | Pressup. Político-Pedag Campus | TS | Ética | desenvolvimento de **novas tecnologias** que visem produtividade, baixo custo aquisitivo possibilitando sua difusão em larga escala, cuja **finalidade seja proporcionar bem-estar e equilíbrio** | 74 | 54 |
| 55 | Estrutura e Org. Cursos | TS | Concepção EPT | contribuírem para o **progresso socioeconômico,** as atuais políticas **dialogam efetivamente com as políticas sociais e econômicas** | 74 | 55 |
| 56 | Estrutura e Org. Cursos | TS | Cursos técnicos | (sujeito autônomo) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 75 | 56 |
| 57 | Estrutura e Org. Cursos | TS | Cursos técnicos | Legitimando o **compromisso com segmentos apartados da do ensino formal,** implantou-se o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA | 75 | 57 |
| 58 | Estrutura e Org. Cursos | TS | Técnico em Edificações | **potencial econômico e social** que a formação de profissionais qualificados na área de construção civil apresenta | 78 | 58 |
| 59 | Estrutura e Org. Cursos | TS | Graduação | a qualidade dessa formação de professores como um **compromisso político e social** | 80 | 59 |
| 60 | Políticas e Ações | TS | Coordenadoria sociopedagógica | Propor e **colaborar com ações inclusivas e adaptativas** de acordo com as demandas identificadas | 84 | 60 |
| 61 | Políticas e Ações | TS | Coordenadoria sociopedagógica | promoção de ações culturais e educativas na **perspectiva da inclusão** e do **enfrentamento a preconceitos** e valorização às diversidades | 84 | 61 |
| 62 | Políticas e Ações | TS | Programa de Auxílio Permanência | **voltado aos estudantes em vulnerabilidade social**, com o objetivo principal de **apoiar a permanência dos estudantes na instituição**, por meio de auxílios financeiros mensais | 85 | 62 |
| 63 | Políticas e Ações | TS | Política de assistência estudantil | ações previstas no PAE com vistas a **democratização das condições de permanência dos estudantes na instituição** | 86 | 63 |
| 64 | Políticas e Ações | TS | Política de assistência estudantil | ações que possam **equalizar as condições de permanência dos estudantes** do IFSP, a fim de **assegurar o direito à educação** com qualidade e o pleno desenvolvimento acadêmico do estudante | 86 | 64 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 65 | Políticas e Ações | TS | Territórios da cidadania | garantir o atendimento as necessidades básicas da população, com o objetivo principal da **superação da pobreza e das desigualdades sociais** | 86 | 65 |
| 66 | Políticas e Ações | TS | IFSP RGT | possui a **missão transformadora**, por meio de uma educação de qualidade, o fomento à pesquisa e à participação na comunidade | 86 | 66 |
| 67 | Políticas e Ações | TS | Programa de Auxílio Permanência | objetivo principal de **enfrentamento da vulnerabilidade social**, garantir a permanência do estudante na instituição e **impedir a sua evasão por questões socioeconômicas** | 87 | 67 |
| 68 | Políticas e Ações | TS | NAPNE | **implementar ações inclusivas**, contribuindo para a reflexão sobre a **prática da inclusão, a aceitação da diversidade,** com o objetivo de **romper as barreiras** arquitetônicas, educacionais e atitudinais | 88 | 68 |
| 69 | Políticas e Ações | TS | NAPNE | **Gincana Socioeducativa da Solidariedade** – que acontece ao início dos anos letivos | 89 | 69 |
| 70 | Políticas e Ações | TS | Extensão | **promove a interação transformadora** entre a instituição educacional e os diversos setores sociais | 91 | 70 |
| 71 | Políticas e Ações | TS | Projetos sociais | (objetivos) representar **soluções para a inclusão social**, as relações étnico-sociais, a **geração de oportunidades e a melhoria das condições de vida** | 92 | 71 |
| 72 | Políticas e Ações | TS | Pesquisa | voltadas à produção e à divulgação de conhecimentos e saberes científicos e tecnológicos, visam ao desenvolvimento por meio da investigação de fatos a fim de **prover melhorarias da condição da vida coletiva** | 94 | 72 |
| 73 | Políticas e Ações | TS | Pesquisa | uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o estímulo à criticidade e à criatividade de todos os sujeitos envolvidos (...), **promovendo,** como consequência, **o avanço da social** | 94 | 73 |
| 74 | Políticas e Ações | TS | Comissão Própria de Avaliação | (opinião da comunidade) contribuindo, para que a instituição cumpra a sua missão e na **construção de uma sociedade melhor e justa** | 101 | 74 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 75 | Objetivos e finalidades | FI | Função Social | (busca construir uma práxis educativa que contribua) à **formação integradora** e à produção do conhecimento | 14 | 1 |
| 76 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | O IFSP tem como objetivo central **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 15 | 2 |
| 77 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 15 | 3 |
| 78 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 15 | 4 |
| 79 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | delinear algumas **noções sobre o ensino, a pesquisa e a extensão**, visando nortear a prática acadêmica no interior do IFSP | 16 | 5 |
| 80 | Objetivos e finalidades | FI | O ensino | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 16 | 6 |
| 81 | Objetivos e finalidades | FI | A pesquisa | uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o **estímulo à criticidade e à criatividade** | 16 | 7 |
| 82 | Objetivos e finalidades | FI | A extensão | processo educativo, **interdisciplinar, cultural, científico e político** | 16 | 8 |
| 83 | Objetivos e finalidades | FI | A extensão | pressupõe o contato entre a comunidade interna de determinada instituição e sua comunidade externa, mediada pelo **conhecimento e pela reflexão crítica** | 16 | 9 |
| 84 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | o mesmo princípio da **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** (...) tornou norteador das ações desenvolvidas no âmbito destas Instituições | 17 | 10 |
| 85 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | **rever a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares,** reconhecendo a existência dos vários processos de aquisição/produção do conhecimento | 17 | 11 |
| 86 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | participação em **projetos** envolvidos com diferentes áreas, **preferivelmente integrados**, onde o professor e os estudantes se incluam como autores, desenvolvendo a **capacidade de negociar, de argumentar, de articular, de criar e de se solidarizar** | 17 | 12 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 87 | Objetivos e finalidades | FI | O IFSP | priorizar um conjunto de **atividades interdisciplinares** intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo | 18 | 13 |
| 88 | Objetivos e finalidades | FI | Princípios norteadores | (construir uma práxis educativa que contribua) a **formação integradora** e a produção do conhecimento | 18 | 14 |
| 89 | Objetivos e finalidades | FI | Educação | construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 20 | 15 |
| 90 | Objetivos e finalidades | FI | A educação | o ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico**, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar a chamada "cultura geral" - saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 20 | 16 |
| 91 | Objetivos e finalidades | FI | A EPT | (A proposta educacional dos Ifs) está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando **integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 21 | 17 |
| 92 | Objetivos e finalidades | FI | O modelo dos Ifs | de base educacional **humanístico-técnico-científica** | 21 | 18 |
| 93 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos basilares dos Ifs | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 21 | 19 |
| 94 | Objetivos e finalidades | FI | A educação | **não estará restrita a uma formação estritamente profissional,** mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias | 22 | 20 |
| 95 | Objetivos e finalidades | FI | A escola | o espaço privilegiado da educação formal, lugar de cultura e sistematização do saber científico, que **possibilita a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** | 22 | 21 |
| 96 | Objetivos e finalidades | FI | A educação | que se opõe à capacitação técnica é tão **ineficiente** quanto aquela que nega a formação geral humanista, **limitando-se ao desenvolvimento das competências técnicas** | 22 | 22 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 97 | Objetivos e finalidades | FI | As diretrizes | o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 23 | 23 |
| 98 | Objetivos e finalidades | FI | Na EP | a concepção de conhecimento articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse **conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 24 | 24 |
| 99 | Objetivos e finalidades | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 24 | 25 |
| 100 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado | 25 | 26 |
| 101 | Objetivos e finalidades | FI | O fazer pedagógico | trabalhar “na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 25 | 27 |
| 102 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | O **conhecimento** para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 25 | 28 |
| 103 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | conceito de processo educativo como **dialógico integrando trabalho, ciência e cultura** | 25 | 29 |
| 104 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 26 | 30 |
| 105 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | o conhecimento não é algo estático, pelo contrário, trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado a **formação plena** do educando | 26 | 31 |
| 106 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | baseado na **interação entre conhecimentos específicos e o eixo de formação prática** | 26 | 32 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 107 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | buscar a orientação de uma **ação educativa de forma ampla e integrada, o que vai muito além de listas de conteúdos**, somatórias de cargas horárias e matrizes curriculares, envolvendo acima de tudo e preponderantemente uma **perspectiva social e política** | 28 | 33 |
| 108 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | a **transversalidade e a verticalização** são dois aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas dos institutos | 27 | 34 |
| 109 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | A **tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão**, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples **aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais** | 27 | 35 |
| 110 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | A **transversalidade** auxilia a verticalização curricular ao tomar as **dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia** como vetores na escolha e na organização dos conteúdos, dos métodos, enfim, da ação pedagógica | 27 | 36 |
| 111 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | proposta curricular que **integra o ensino médio à formação técnica** supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 28 | 37 |
| 112 | Objetivos e finalidades | FI | O fazer pedagógico | ao trabalhar na **superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática**, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade revela sua decisão de **romper com um formato** consagrado, por séculos, **de lidar com o conhecimento de forma fragmentada** | 28 | 38 |
| 113 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, **o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo**, para que se estabeleça uma **consciência crítica e reflexiva no indivíduo** | 28 | 39 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 114 | Objetivos e finalidades | FI | EP | pautada no compromisso com a **formação humana integral** e focada na apreensão conjunta dos **conhecimentos científicos, tecnológicos, histórico-sociais e culturais** | 28 | 40 |
| 115 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | ampla gama de públicos que procuram por profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** | 28 | 41 |
| 116 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a **reflexão crítica** sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos | 29 | 42 |
| 117 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | **Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional** deve objetivar a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 29 | 43 |
| 118 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Ao educando | **ser integral** (um ser bio-psico-socio-espiritual), deve ser assegurado o direito do seu **pleno desenvolvimento**, inclusive o da criatividade | 30 | 44 |
| 119 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Capacidade criativa | **não pode ser setorizada** numa única forma de inteligência; pois, como aprendemos com Gardner (1994), existem criatividades nas **áreas linguísticas, lógico-matemática, visual espacial, sonora, cinestésico-corporal, naturalista, intra e interpessoal** | 50 | 45 |
| 120 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Prática pedagógica | É necessário, portanto, que **rechacemos a uniformização do educando** – corolário da educação centrado no professor e na visão da tábula rasa – obviamente porque é anticriativa, acrítica, negativamente conservadora e focada em duas únicas formas de inteligência, a saber, a linguística e lógica matemática | 50 | 46 |
| 121 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Visão ser humano | uma apologia do **ser integral** | 50 | 47 |
| 122 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Visão ser humano | **visão** filosófica **integral do ser humano** | 50 | 48 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 123 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Prática pedagógica | **promover o pleno desenvolvimento** da PERSONALIDADE do **educando,** subtraindo todos os reducionismos: ativistas, instrucionistas, tecnicistas, etc. | 51 | 49 |
| 124 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Educação | se queremos, de fato, **uma educação e não adestramento,** precisamos conduzi-la pelos caminhos das habilidades operatórias (valorar, raciocinar, comparar, sintetizar, criar, etc.) indo além da memória de curto prazo | 51 | 50 |
| 125 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Educação | **centrada na "pessoa humana"** para transformar informações em conhecimentos significativos e estes, por sua vez, em sentido de vida | 51 | 51 |
| 126 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Prática pedagógica | **não devemos limitar o processo de ensino-aprendizagem somente a uma reprodução** ipsis litteris, por sua própria natureza, mecânica e anti-criativa | 52 | 52 |
| 127 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Prática pedagógica | Uma mesma ideia pode ser recontextualizada criativamente de **forma matemática, linguística, espacial, musical, naturalista, inter-relacionai e intrarrelacional,** de forma a construir nos educandos conhecimentos significativos | 52 | 53 |
| 128 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | LDB/96 | a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, **relacionando a teoria com a prática**, no ensino de cada disciplina | 52 | 54 |
| 129 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Mundo do trabalho | "**a integração entre educação, e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura** deve constituir a base da proposta e do desenvolvimento curricular", pois propiciam a aquisição de conhecimento que contribuem para o seu **desenvolvimento humano** | 53 | 55 |
| 130 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Mundo do trabalho | se pela **formação geral** as pessoas adquirem conhecimentos que permitam compreender a realidade, na **formação profissional** o conhecimento cientifico adquire, para o trabalhador, o sentido da força produtiva, **traduzindo-se em técnicas e procedimentos a partir da compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básico** | 53 | 56 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 131 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Processo ensino-aprendizagem | se faz necessário o diálogo entre os docentes, suas disciplinas, suas metodologias, a troca de experiência para uma instituição integradora e comprometida com o bem comum e a **formação integral dos seus estudantes** | 55 | 57 |
| 132 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Metodologia de ensino | ocorrem as **aulas práticas** em laboratório, o desenvolvimento de **projetos de pesquisa e de extensão, os estudos de campo e as visitas técnicas** | 56 | 58 |
| 133 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Metodologia de ensino | O trabalho docente viabiliza suas ações no sentido de atingir este objetivo e promover a aprendizagem, a inclusão, a reflexão e a ação no mundo de modo a **contribuir para que todos os alunos possam se desenvolver como pessoas** | 57 | 59 |
| 134 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Avaliação | (processo) articulando os componentes didáticos (...) e permitindo a **unidade entre teoria e prática** e o alcance das expectativas e habilidades previstas | 58 | 60 |
| 135 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Avaliação | o docente também elabora e propõe atividades (...) e também sejam oportunidades de recuperar, reforçar e ampliar os **conteúdos** já trabalhados em aula, tanto **teóricos como práticas** | 58 | 61 |
| 136 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Educação Ambiental | no campus Registro a educação ambiental será desenvolvida como uma **prática educativa integrada, contínua e permanente** | 59 | 62 |
| 137 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Educação Ambiental | **integração da educação ambiental** às disciplinas do curso **de modo transversal, contínuo e permanente** (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de **atividades curriculares e extracurriculares, como em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas**, dentre outras possibilidades | 59 | 63 |
| 138 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Relações étnicos-raciais | incentivar o **estabelecimento de programas de pós-graduação e de formação continuada em Educação das Relações Étnico-raciais** para seus servidores e educadores da região de sua abrangência | 63 | 64 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 139 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | NEABI | para que as questões étnico-raciais, como o racismo e a xenofobia, não fiquem à margem e sejam abordadas com a devida seriedade nas **ações de ensino, pesquisa e extensão** desenvolvidas no âmbito da instituição ou que estejam de algum modo a ela vinculado | 64 | 65 |
| 140 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Relações étnicos-raciais | por meio da valorização da diversidade e respeito mútuo, **viabilizam-se experiências socioculturais aos estudantes, a** fim de que possam estar **imersos em culturas diferentes** das quais vivenciam cotidianamente | 64 | 66 |
| 141 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Relações étnicos-raciais | são realizadas **palestras, cursos de extensão, discussão, participação e atuação de estudantes em rodas de conversas** sobre discriminação, racismo entre outros temas ligados às questões étnico-raciais | 64 | 67 |
| 142 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Relações étnicos-raciais | o trabalho mais do que disciplinar, torna-se **interdisciplinar e transdisciplinar**, sendo que o tema "Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" não é apenas **transversal,** mas é preocupação e pauta para o planejamento de ações efetivas | 64 | 68 |
| 143 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Pesquisa (princípios) | indissociabilidade, que propõe maior **integração entre ensino, pesquisa e extensão** | 66 | 69 |
| 144 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Pesquisa | política de pesquisa institucional que visa ao cultivo, à produção, à socialização e à difusão de saberes que, ao serem expandidos à sociedade, por meio do uso de mecanismos metodológicos de relevância social e científica na **educação integral** | 66 | 70 |
| 145 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | PIBIFSP | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica** com bolsa paga com recursos institucionais | 66 | 71 |
| 146 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | PIVICT | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica** sem ou com bolsa | 67 | 72 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 147 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | PIBIC/PIBITI | (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação** | 67 | 73 |
| 148 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | PIBIC-EM | do CNPq que, também por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação** | 67 | 74 |
| 149 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | PIPECT | concede passagens e diárias a servidores para **participação e apresentação de trabalhos**, com o nome do IFSP, em **eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais** | 67 | 75 |
| 150 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | PIPDE | concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para **participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais** | 68 | 76 |
| 151 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Programa Jovens Talentos | (CAPES), que concede bolsas a estudantes de graduação e visa antecipar o **ingresso no meio científico, despertar vocação científica, incentivar talentos potenciais**, mediante a **participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão** | 68 | 77 |
| 152 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Programa Pró-Equipamentos | provê a criação de **infraestrutura mínima para a pesquisa** com recurso institucional | 68 | 78 |
| 153 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Acordos de Cooperação Técnica e Científica | parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para **realização de atividade de pesquisa e inovação** | 68 | 79 |
| 154 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | CONICT | **evento anual**, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de **iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras** | 68 | 80 |
| 155 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Workshop de Negócios e Inovação | (evento anual) tem como objetivo contribuir para **difusão da cultura de inovação** no Estado de SP, promovendo amplo debate com segmentos da sociedade sobre **Inovação e Empreendedorismo** | 69 | 81 |
| 156 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Workshop de Negócios e Inovação | (projetos de **inovação)** em 2016 o Câmpus ganhou o primeiro lugar com o pr**ojeto do alarme de carro pelo celular** | 69 | 82 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 157 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Workshop de Negócios e Inovação | em 2017 o Câmpus ficou em terceiro lugar como melhor projeto de **inovação** com o **projeto iCare- aparelho para tratar o câncer** | 69 | 83 |
| 158 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Programas de pós-graduação | abertura de programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu se pretende **incentivar as atividades de pesquisa e publicação** no IFSP | 69 | 84 |
| 159 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Programa Hotel de Projetos | tem como objetivo apoiar o **desenvolvimento de projetos empreendedores** do IFSP, levando em consideração a viabilidade mercadológica de produtos, processos e serviços | 69 | 85 |
| 160 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Programa Hotel de Projetos | O Câmpus Registro (...) começou com 8 **projetos de negócios** e organiza ações para **difusão da cultura do empreendedorismo** inovador e criação de empresas | 69 | 86 |
| 161 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | parceria com a Fundação Arthur Bernardes Financiar | Divulgação de Editais e **linhas de fomento** com o apoio do Sistema Financiar | 70 | 87 |
| 162 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Eventos | Promoção de eventos de **popularização e divulgação da pesquisa, ciência e tecnologia** | 70 | 88 |
| 163 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Extensão | instituição deva cumprir seu princípio basilar e mantenedor da **tríade ensino, pesquisa e extensão** | 70 | 89 |
| 164 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Extensão | Em sua relação com o ensino (...) **propiciando a socialização e a aplicação do saber acadêmico** | 71 | 90 |
| 165 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Extensão | caracteriza-se por um **processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico** | 71 | 91 |
| 166 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Extensão | **Pautada na interdisciplinaridade, na interprofissionalidade**, no protagonismo estudantil e no envolvimento ativo da comunidade externa | 71 | 92 |
| 167 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Extensão | (áreas temáticas) refletem seu **caráter interdisciplinar**, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho | 71 | 93 |
| 168 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Extensão | é responsável por atividades que **dialogam com o mundo do trabalho** como o estágio | 71 | 94 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 169 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Extensão | contribui para a **democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais** | 71 | 95 |
| 170 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Extensão | (tem organizado e participado de atividades) atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular, como **eventos, palestras, cursos, projetos, encontros, visitas técnicas** | 71 | 96 |
| 171 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | Extensão | desenvolvimento de atividades que envolvam a **Educação das Relações Étnico-Raciais** e para o **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas** (...) além da **Educação Ambiental** | 71 | 97 |
| 172 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | IFSP | (missão: Construir uma práxis educativa que contribua) à **formação integradora** e a produção do conhecimento | 73 | 98 |
| 173 | Pressup. Político-Pedag Campus | FI | IFSP | possibilita, através do Ensino, formação de excelência, oferecida por profissionais com conhecimento e experiência , possibilitando o **contato com a prática do campo de atuação** | 74 | 99 |
| 174 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Concepção EPT | (premissa) **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** | 74 | 100 |
| 175 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Concepção EPT | (premissas) que se traduzem nas **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 74 | 101 |
| 176 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Cursos técnicos | retoma-se a ideia da **formação integrada** que **supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar** | 75 | 102 |
| 177 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Cursos técnicos | a formação profissional deve incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da práxis humana, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 75 | 103 |
| 178 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Cursos técnicos | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral**, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas, junto à reflexão crítica contextualizada | 75 | 104 |
| 179 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Cursos técnicos | (objetivo) a **formação plena do educando** | 75 | 105 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 180 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Técnico em Edificações | Os **conteúdos das áreas da Base Nacional Comum Curricular** (...) **estão alinhados diretamente aos conteúdos específicos relacionados ao perfil profissional** do Técnico em Edificações, permitindo ao educando **construir e relacionar conceitos de áreas diversas do conhecimento** | 76 | 106 |
| 181 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Técnico em Logística (integrado) | pretende-se um **profissional habilitado em bases científicas, tecnológicas e humanísticas**, capaz da **leitura do mundo social, político e econômico**, e, do entendimento da importância do desenvolvimento sustentável | 77 | 107 |
| 182 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Técnico em Logística (subs/conc) | um profissional habilitado em **bases científicas, tecnológicas e humanísticas**, capaz da **leitura do mundo social, político e econômico**, e, do entendimento da importância do desenvolvimento sustentável | 79 | 108 |
| 183 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Graduação | **integração entre teoria e prática**, num movimento de práxis em que a avaliação permanente seja o requisito para a excelência | 80 | 109 |
| 184 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Cursos Superiores de Tecnologia | a organização curricular compreenderá as **competências profissionais tecnológicas**, gerais e específicas, **incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional** da graduação em tecnologia | 81 | 110 |
| 185 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Licenciatura em Física | valorizando a **interação da Física com as ciências afins, o mundo tecnológico**, os **determinantes e as implicações sociais daí decorrentes** | 81 | 111 |
| 186 | Estrutura e Org. Cursos | FI | Bacharel em Engenharia de Produção | formar engenheiros de produção com um **perfil profissional generalista, humanista, crítico, ético e reflexivo** (...) envolvendo homens, materiais, tecnologia, informação e energia **de forma sistêmica e integrada considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais** | 82 | 112 |
| 187 | Políticas e Ações | FI | IFSP RGT | o compromisso de a Instituição articular (...) **ações de ensino, pesquisa e extensão** | 82 | 113 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 188 | Políticas e Ações | FI | Coordenadoria sociopedagógica | Participar na elaboração e execução de projetos, em parceria com outras instâncias do IFSP, com intuito de **proporcionar formação integral aos estudantes** | 84 | 114 |
| 189 | Políticas e Ações | FI | Coordenadoria sociopedagógica | Promover e/ou participar da organização de **encontros, palestras e seminários** destinados à comunidade escolar | 84 | 115 |
| 190 | Políticas e Ações | FI | Programa de Ações Universais | elaboração de **projetos voltados para a área de cultura, esporte, inclusão digital** e apoio às necessidades educacionais específicas dos estudantes | 85 | 116 |
| 191 | Políticas e Ações | FI | Programa de Ações Universais | **cultura, inclusão digital, esporte e acesso**, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação | 88 | 117 |
| 192 | Políticas e Ações | FI | NAPNE | Atividade para comemoração do **Dia Nacional e Internacional dos Surdos** | 89 | 118 |
| 193 | Políticas e Ações | FI | NAPNE | Colaboração e participação no "**Encontro das Pessoas com Deficiência**" realizado no Campus Registro | 89 | 119 |
| 194 | Políticas e Ações | FI | NAPNE | Participação na 1ª **Conferência Municipal dos Direitos da Pessoa com Deficiência** da Prefeitura Municipal de Registro | 89 | 120 |
| 195 | Políticas e Ações | FI | Extensão | processo **interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** | 91 | 121 |
| 196 | Políticas e Ações | FI | Extensão | compreende **todas as ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvem a comunidade externa e não fazem parte das atividades regulares de Ensino e Pesquisa | 91 | 122 |
| 197 | Políticas e Ações | FI | Acompanhamento de egressos | identificar cenários junto ao mundo produtivo e **retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão** | 92 | 123 |
| 198 | Políticas e Ações | FI | Eventos | podem ser organizados sob a forma de **encontro, seminário, palestra, oficina, congresso, mostra, entre outras**. Com temáticas diversas, são voltados à participação e integração das comunidades externa e interna | 92 | 124 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 199 | Políticas e Ações | FI | SNCT | (Semana Nacional de Ciência e Tecnologia) **evento** que ocorre em todos os campus do IFSP na mesma semana. A SNCT traz palestrantes e expositores (...) também é uma oportunidade dos alunos mostrarem o que aprenderam e da comunidade externa conhecer melhor o que os alunos aprendem | 92 | 125 |
| 200 | Políticas e Ações | FI | Relações internacionais | ações de intercâmbio, acordos de cooperação internacional e celebração de convênios, destinados à **melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão** | 93 | 126 |
| 201 | Políticas e Ações | FI | Visitas Técnicas | atividades educacionais supervisionadas, desenvolvidas em ambientes externos ao IFSP, que visam a **promover uma maior interação dos estudantes das diferentes áreas educacionais da instituição com o mundo do trabalho** | 93 | 127 |
| 202 | Políticas e Ações | FI | Bolsa de Extensão | (oferece ao estudante) bolsa para **participar de projetos ou programas de extensão, cujas temáticas são diversas**, inclusive **culturais,** e que incluem a participação em ações junto à comunidade externa | 93 | 128 |
| 203 | Políticas e Ações | FI | PIBIFSP | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica** com bolsa paga com recursos institucionais | 94 | 129 |
| 204 | Políticas e Ações | FI | PIVICT | oferece ao estudante de nível médio ou graduação a oportunidade de **desenvolver atividades de pesquisa e/ou inovação em nível de iniciação científica** sem ou com bolsa | 94 | 130 |
| 205 | Políticas e Ações | FI | PIBIC/PIBITI | (CNPq), que, por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação** | 94 | 131 |
| 206 | Políticas e Ações | FI | PIBIC-EM | do CNPq que, também por meio de cotas institucionais, oferece bolsas a alunos de graduação para **desenvolvimento de projetos de iniciação científica e iniciação** | 95 | 132 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 207 | Políticas e Ações | FI | PIPECT | concede passagens e diárias a servidores para **participação e apresentação de trabalhos**, com o nome do IFSP, **em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais** | 95 | 133 |
| 208 | Políticas e Ações | FI | PIPDE | concede auxílio financeiro com recursos institucionais a alunos para **participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos ou tecnológicos nacionais ou internacionais** | 95 | 134 |
| 209 | Políticas e Ações | FI | Programa Jovens Talentos | (CAPES), que concede bolsas a estudantes de graduação e visa antecipar o ingresso no meio científico, despertar vocação científica, incentivar talentos potenciais, mediante a **participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão** | 95 | 135 |
| 210 | Políticas e Ações | FI | Programa Pró-Equipamentos | provê a criação de **infraestrutura mínima para a pesquisa** com recurso institucional | 95 | 136 |
| 211 | Políticas e Ações | FI | Acordos de Cooperação Técnica e Científica | parcerias para realização de capacitação em nível de pós-graduação e para **realização de atividade de pesquisa e inovação** | 96 | 137 |
| 212 | Políticas e Ações | FI | CINTEC | evento anual, cujo objetivo é difundir as produções de pesquisadores e alunos em regime de **iniciação científica ou tecnológica por meio de exposição oral, pôsteres e de palestras** | 96 | 138 |
| 213 | Políticas e Ações | FI | Workshop de Negócios e Inovação do IFSP | (anual) tem como objetivo contribuir para **difusão da cultura de inovação no Estado** de São Paulo, promovendo amplo debate com segmentos da sociedade sobre **Inovação e Empreendedorismo** | 96 | 139 |
| 214 | Políticas e Ações | FI | Incentivo à pesquisa via programas de pós-graduação | abertura de programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu se pretende **incentivar as atividades de pesquisa e publicação** no IFSP | 96 | 140 |
| 215 | Políticas e Ações | FI | Programa Hotel de Projetos | objetivo apoiar o **desenvolvimento de projetos empreendedores** do IFSP, levando em consideração a viabilidade mercadológica de produtos, processos e serviços | 97 | 141 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 216 | Políticas e Ações | FI | Bolsa de Ensino | visa a apoiar a participação de alunos em atividades acadêmicas de ensino e projetos de estudos que contribuam para a **formação integrada** e para o aprimoramento acadêmico e profissional do aluno em sua área de formação | 97 | 142 |
| 217 | Políticas e Ações | FI | Comissão Própria de Avaliação | a opinião da comunidade se torna de grande importância para que o desenvolvimento do IFSP seja efetivo e constante na concretização da **formação integral dos seus alunos** | 101 | 143 |
| 218 | Políticas e Ações | FI | Centros Acadêmicos | podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, **eventos culturais e eventos esportivos** | 101 | 144 |
| 219 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesquisa, Inovação e Pós-graduação | Realização de um **evento** para **apresentação dos resultados das pesquisas** para a comunidade interna e externa (...) além da **publicação em revistas e eventos científicos** | 103 | 145 |
| 220 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Pesquisa, Inovação e Pós-graduação | buscar aumento de **recursos para bolsas de pesquisa no campus** | 103 | 146 |
| 221 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Na revisão dos PPC's incluir **disciplinas** mistas que **associem** através do currículo, em todos os níveis, **o processo de ensino e aprendizagem as ações de Extensão** | 103 | 147 |
| 222 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | **Extensão** dissociada do **processo ensino e aprendizagem** | 103 | 148 |
| 223 | Diagnóstico, metas e ações | FI | Dimensão Extensão | Ampliar as **ações de extensão** no que tange a **visitas técnicas** | 103 | 149 |
| 224 | Objetivos e finalidades | TPE | Objetivos e metas | a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos, baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo,** o que não significa apenas aprender fazendo, nem é sinônimo de formar tão somente para o exercício do trabalho | 15 | 1 |
| 225 | Objetivos e finalidades | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio históricos da atividade produtiva** | 15 | 2 |
| 226 | Objetivos e finalidades | TPE | A educação | **compreensão do trabalho como princípio educativo** | 22 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 227 | Objetivos e finalidades | TPE | A educação | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a c**ompreensão dos fundamentos científico- tecnológicos e sócio históricos da atividade produtiva** | 22 | 4 |
| 228 | Objetivos e finalidades | TPE | A EP | focando-se **o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social** | 22 | 5 |
| 229 | Objetivos e finalidades | TPE | O conhecimento | **o trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social,** | 26 | 6 |
| 230 | Pressup. Político-Pedag Campus | TPE | Mundo do trabalho | educação assume papel essencial no que diz respeito à **preparação do indivíduo para o mundo do trabalho**, tornando a relação educação e trabalho indissociável para o **enfrentamento das questões sociais do mundo moderno** | 52 | 7 |
| 231 | Pressup. Político-Pedag Campus | TPE | Mundo do trabalho | **o trabalho está presente em todo processo educacional da pessoa humana** | 52 | 8 |
| 232 | Pressup. Político-Pedag Campus | TPE | Mundo do trabalho | Na perspectiva ontológica, **o trabalho é princípio educativo** à medida que **propicia o entendimento do processo histórico de produção científica e tecnológica,** como produção de conhecimento e apropriados pela sociedade para a **transformação das condições naturais da vida e a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos** | 53 | 9 |
| 233 | Pressup. Político-Pedag Campus | TPE | Mundo do trabalho | No sentido histórico, **é princípio educativo** na medida em que coloca exigências especificas para o processo educativo**, visando à participação direta dos componentes da sociedade no trabalho coletivo e produtivo** | 53 | 10 |
| 234 | Estrutura e Org. Cursos | TPE | Técnico em Edificações | formando **profissionais capazes compreender o mundo do trabalho e sua relação com o desenvolvimento social e tecnológico do país** | 78 | 11 |
| 235 | Objetivos e finalidades | SH | O IFSP | (projeto) buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o | 14 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 236 | Objetivos e finalidades | SH | Objetivos e metas | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 15 | 2 |
| 237 | Objetivos e finalidades | SH | O ensino | (construção de conhecimentos, habilidades e valores) para a **participação na sociedade** | 16 | 3 |
| 238 | Objetivos e finalidades | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade do **sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 16 | 4 |
| 239 | Objetivos e finalidades | SH | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | a pesquisa, a extensão e o ensino devem se converter num processo educativo capaz de formar, qualificar e **emancipar os sujeitos** | 17 | 5 |
| 240 | Objetivos e finalidades | SH | Princípios norteadores | **compreender o sujeito como um ser sócio histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 19 | 6 |
| 241 | Objetivos e finalidades | SH | Princípios norteadores | (pessoas) tenham **capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser** | 19 | 7 |
| 242 | Objetivos e finalidades | SH | Princípios norteadores | **os estudantes-sujeitos** terão não apenas se profissionalizado, mas **terão se tornado mais conscientes de seu próprio lugar no tempo e na história**, tendo se tornado **capazes de intervir na construção de seu mundo**, de modo criativo e rico do ponto de vista de todas as suas possibilidades | 19 | 8 |
| 243 | Objetivos e finalidades | SH | Educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação na sociedade** | 20 | 9 |
| 244 | Objetivos e finalidades | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade do **sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 20 | 10 |
| 245 | Objetivos e finalidades | SH | A educação | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político** – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 20 | 11 |
| 246 | Objetivos e finalidades | SH | A EPT | (A proposta educacional dos IFs está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 21 | 12 |
| 247 | Objetivos e finalidades | SH | Objetivos basilares dos Ifs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 21 | 13 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 248 | Objetivos e finalidades | SH | A escola | (apropriação dos instrumentos teóricos e práticos) para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos, a fim de que haja uma **interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre si,** delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 22 | 14 |
| 249 | Objetivos e finalidades | SH | O IF | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o | 23 | 15 |
| 250 | Objetivos e finalidades | SH | O IFSP | opta por uma **pedagogia emancipatória** | 23 | 16 |
| 251 | Objetivos e finalidades | SH | A escola | deve favorecer a construção de estratégias de inclusão, nos diversos níveis e modalidades de educação, que permitam a **formação de identidades autônomas e contextualizadas** | 23 | 17 |
| 252 | Objetivos e finalidades | SH | O conhecimento | o bem de produção imprescindível para a nossa existência é o Conhecimento, dado que ele, por se **constituir em entendimento, averiguação e interpretação sobre a realidade, é o que nos guia como ferramenta central para nela intervir** | 23 | 18 |
| 253 | Objetivos e finalidades | SH | O conhecimento | Sendo **o sujeito compreendido como ser sócio histórico**, produto de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 23 | 19 |
| 254 | Objetivos e finalidades | SH | A ciência | processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do ser humano como produtor de sua **realidade** que, por isso, **precisa apropriar-se dela para poder transformá-la** | 24 | 20 |
| 255 | Objetivos e finalidades | SH | O conhecimento | por meio da **libertação do homem, que constrói sua autonomia** e vai além de sua capacidade de sobrevivência econômica, atuando com criticidade e se posicionando diante do estabelecido socialmente | 24 | 21 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 256 | Objetivos e finalidades | SH | A ciência | processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la** | 24 | 22 |
| 257 | Objetivos e finalidades | SH | O currículo | (se estabeleça uma consciência crítica e reflexiva no indivíduo) levando este a **participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 28 | 23 |
| 258 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | ambiente institucional propício ao **diálogo e a participação** | 28 | 24 |
| 259 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | (possibilitando) apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** | 29 | 25 |
| 260 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no mundo e dessa forma atuar nele por meio do trabalho | 29 | 26 |
| 261 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | Para a **construção da autonomia intelectual do educando**, o ensino pode e deve ser potencializado pela pesquisa, orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas | 29 | 27 |
| 262 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | (pesquisa contribui) um **movimento autônomo de (re)construção de conhecimentos** | 29 | 28 |
| 263 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | promovendo-se o **desenvolvimento da autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 30 | 29 |
| 264 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Visão ser humano | **ser potencialmente criativo**, assim o é, exatamente como também é potencialmente social, afetivo, cognitivo e **autônomo** | 50 | 30 |
| 265 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Capacidade criativa | dimensão espiritual (...) centro da **autonomia do ser** (...) e é também associado por Frankl (2014) à **capacidade universal, potencial que todo indivíduo possui de dar algo de si para o outro e para o mundo** | 50 | 31 |
| 266 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Prática pedagógica | que pretenda **desenvolver** a **criatividade** do educando, a **autonomia crítica e a inovação** | 50 | 32 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 267 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Formação profissional | (compreensão dos conceitos científicos e tecnológicos básicos) que o possibilitarão (trabalhador) à **atuação autônoma e consciente** na dinâmica econômica do mundo atual | 53 | 33 |
| 268 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Gestão Democrática | é um dos princípios fundamentais no IFSP, Campus Registro. Caracteriza-se pela **participação efetiva de todos os envolvidos e interessados nas deliberações** do Campus | 54 | 34 |
| 269 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Gestão Democrática | significa o processo de aprendizado e de luta política que não se circunscreve aos limites da prática educativa, mas vislumbra, nas especificidades dessa **prática social e de sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de canais de efetiva participação e de aprendizado do "jogo" democrático** e, consequentemente, do **repensar das estruturas de poder autoritário** que permeiam as relações sociais e, no seio destas, as práticas educativas | 54 | 35 |
| 270 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Avaliação | propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante **comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia** | 57 | 36 |
| 271 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Avaliação | O Campus Registro é direcionado para um **sistema avaliativo emancipatório** | 59 | 37 |
| 272 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Educação em Direitos humanos | a educação em direitos humanos deve promover o **empoderamento individual e coletivo** | 61 | 38 |
| 273 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | Educação em Direitos humanos | reverbere a consciência de que esses indivíduos são **sujeitos históricos**, dotados de direitos e cultura indispensáveis para sua existência humana | 62 | 39 |
| 274 | Pressup. Político-Pedag Campus | SH | IFSP | a Pesquisa desenvolve a capacidade crítica, o questionamento necessário para impulsionar a busca por novas informações, levando **o aluno a estender seu posicionamento crítico em sua inserção social no acesso às políticas públicas como saúde, educação e cultura** | 74 | 40 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 275 | Estrutura e Org. Cursos | SH | Concepção EPT | (princípio) desenvolvimento da capacidade de investigação científica como dimensões essenciais à **manutenção da autonomia** e dos saberes necessários ao permanente exercício da laboralidade | 74 | 41 |
| 276 | Estrutura e Org. Cursos | SH | Cursos técnicos | (formação plena) apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 75 | 42 |
| 277 | Estrutura e Org. Cursos | SH | Cursos técnicos | contribuir para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam **compreender-se no mundo** e, dessa forma, **atuar nele** por meio do trabalho | 75 | 43 |
| 278 | Políticas e Ações | SH | Formação Continuada de Professores | trabalho docente comprometido com a **emancipação dos protagonistas** dessas ações e com o próprio **processo de formação humana** | 91 | 44 |
| 279 | Políticas e Ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | função de organizar e de **expressar as vontades, anseios e as posições políticas dos estudantes** | 102 | 45 |
| 280 | Políticas e Ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | Deve **incentivar a participação dos estudantes nos acontecimentos políticos** nacionais, internacionais e de interesse institucional | 102 | 46 |
| 281 | Objetivos e finalidades | ADP | A educação | perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 20 | 1 |
| 282 | Objetivos e finalidades | ADP | O conhecimento | educação profissional pautada em **instrumentalizar o trabalhador a esses novos desafios produtivos** é papel do Estado | 25 | 2 |
| 283 | Pressup. Político-Pedag Campus | ADP | LBD/96 | a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, **para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade** a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores | 52 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 284 | Estrutura e Org. Cursos | ADP | Técnico em Mecatrônica (Integ) | Espera-se do egresso **atitude de permanente atualização** e investigação tecnológica | 77 | 4 |
| 285 | Estrutura e Org. Cursos | ADP | Técnico em Mecatrônica (sub/c) | Espera-se do egresso **atitude de permanente atualização** e investigação tecnológica | 80 | 5 |
| 286 | Objetivos e finalidades | CDD | A educação | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 21 | 1 |
| 287 | Objetivos e finalidades | CDD | A EPT | compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de **inserção cidadã** | 22 | 2 |
| 288 | Pressup. Político-Pedag Campus | CDD | Mundo do trabalho | com a **missão de formar cidadãos com visão de mundo** é que o Campus Registro se propõe a envidar esforços para que seus egressos sejam acolhidos no mundo do trabalho | 53 | 3 |
| 289 | Pressup. Político-Pedag Campus | CDD | Gestão Democrática | a gestão democrática da escola pública reforça o elo entre esta e a participação, enquanto **prática social de exercício da cidadania,** considerando-se os **direitos cidadãos o substrato da democracia** | 54 | 4 |
| 290 | Pressup. Político-Pedag Campus | CDD | Metodologia de ensino | O **conhecimento** é uma construção social e histórica, mas também é **direito de todo cidadão** e tendo isto em mente é que os docentes adaptam seus planos de ensino e assim viabilizam a inclusão educacional de todos os estudantes | 57 | 5 |
| 291 | Pressup. Político-Pedag Campus | CDD | Direitos humanos | a **escola** passa a ser uma dimensão social e política que deve **ampliar e consolidar a cidadania** com suas bases assentes nos princípios de defesa dos direitos humanos | 61 | 6 |
| 292 | Pressup. Político-Pedag Campus | CDD | Plano Nacional de Educação em Direitos humanos | visa o respeito à dignidade humana, **o exercício dos direitos** e a **formação para a participação cidadã** | 61 | 7 |
| 293 | Pressup. Político-Pedag Campus | CDD | Extensão | **Potencializar a formação cidadã** e profissional dos discentes através do fomento de ações que propiciem a interação com a sociedade | 70 | 8 |
| 294 | Pressup. Político-Pedag Campus | CDD | Ética | **a formação do ser humano como cidadão** está, incondicionalmente, vinculada a uma educação baseada nos princípios éticos | 73 | 9 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 295 | Pressup. Político-Pedag Campus | CDD | IFSP RGT | dever de **formar cidadãos éticos** e socialmente responsáveis | 73 | 10 |
| 296 | Políticas e Ações | CDD | Coordenadoria sociopedagógica | Orientar os estudantes sobre os **seus direitos e deveres como cidadãos** | 84 | 11 |
| 297 | Políticas e Ações | CDD | Movimento Estudantil | é canal para a **construção da cidadania**, mobilizando os indivíduos e colaborando para a **formação de um profissional ético, cidadão e consciente de suas responsabilidades e de seus direitos** | 101 | 12 |
| 298 | Estrutura e Org. Cursos | FM | Técnico em Logística (integrado) | (objetivo) **formar um profissional para o exercício de suas funções** de modo crítico, **proativo** e ético | 77 | 1 |
| 299 | Estrutura e Org. Cursos | FM | Técnico em Logística (subs/conc) | (objetivo) **formar um profissional para o exercício de suas funçõe**s de modo crítico, **proativo** e ético | 79 | 2 |
| 300 | Estrutura e Org. Cursos | FM | Cursos Superiores de Tecnologia | (objetivo) garantir aos cidadãos o direito à **aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais** nos quais haja utilização de tecnologias | 80 | 3 |
| 301 | Políticas e Ações | FM | PRONATEC | (intuito) **encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho**, agregando ensino de qualidade para todos | 98 | 4 |
| 302 | Objetivos e finalidades | MCL | A EP | promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que **configurem a vida cidadã e economicamente ativa** | 15 | 1 |
| 303 | Objetivos e finalidades | MCL | A EP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o<br>“mercado” de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 15 | 2 |
| 304 | Objetivos e finalidades | MCL | Concepção extensão | toda instituição educacional é social e, como tal, deve assumir o compromisso de **formar e qualificar as pessoas para atuarem de forma responsável** e de serem protagonistas da promoção e da **garantia dos valores democráticos e cidadãos** | 16 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 305 | Objetivos e finalidades | MCL | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | o ensino, a pesquisa e a extensão, quando indissociadas e bem articuladas, deverão conduzir à mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem, **permitindo a formação para a atividade profissional e para a cidadania** | 18 | 4 |
| 306 | Objetivos e finalidades | MCL | O IFSP | compromisso em sua ação educativa com o **desenvolvimento integral do cidadão trabalhador** | 19 | 5 |
| 307 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | **levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão** através do conhecimento construído **visando uma formação geral e universal no sentido amplo** | 19 | 6 |
| 308 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | uma atuação institucional comprometida com a superação dos grandes entraves que inviabilizam o **pleno desenvolvimento humano de nossos cidadãos e de nossa sociedade**, dado que esse desenvolvimento está **diretamente ligado com a justiça social, com a democracia, com o trabalho e com a cultura, com o lazer** | 19 | 7 |
| 309 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | **formaremos não apenas profissionais para o mundo do trabalho, mas sujeitos críticos, para o exercício da cidadania**, na perspectiva da **emancipação humana**, capazes de pensar e de enfrentar os desafios continuamente impostos pelo mundo do trabalho, da cultura, da ciência e tecnologia | 19 | 8 |
| 310 | Objetivos e finalidades | MCL | A educação | **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, superando o conceito da mera **formação do profissional para o mercado** | 21 | 9 |
| 311 | Objetivos e finalidades | MCL | A educação | promover o **desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais** que **configurem a vida cidadã e economicamente ativa** | 22 | 10 |
| 312 | Objetivos e finalidades | MCL | A educação | O objetivo da formação profissional **não é formar um profissional para o mercado de trabalho,** mas sim **um cidadão para o mundo do trabalho** | 22 | 11 |
| 313 | Objetivos e finalidades | MCL | O currículo | proposta curricular que promova a **formação integral e crítica do indivíduo-cidadão**, baseada em princípios éticos e de respeito às diversidades | 26 | 12 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 314 | Objetivos e finalidades | MCL | Prática pedagógica | Ao **promover a socialização de cidadãos conscientes** de suas singularidades e acima de tudo, cientes dos aspectos humanos comuns que os unem, o Instituto Federal de São Paulo deve prover **uma Educação emancipadora** | 29 | 13 |
| 315 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Mundo do trabalho | preocupa-se constantemente nessa relação entre educação e trabalho, tendo como **objetivo norteador formar cidadãos** efetivamente **preparados para o mundo do trabalho** e **não apenas para o mercado de trabalho que se limita somente a desenvolver funções técnica** | 52 | 14 |
| 316 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Metodologia de ensino | ponto fundamental de sua ação pedagógica que é o crescimento dos alunos, sua formação geral e específica, sua inserção no mundo do trabalho e a tomada de consciência de seu papel formador como futuro professor e de **seu papel social como cidadão atuante na transformação social** | 57 | 15 |
| 317 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Educação em Direitos humanos | **temos como metas a defesa do direito à vida, luta contra a tortura ou tratamentos cruéis**, **a favor dos direitos dos cidadãos,** da democracia se configuram objetivos essenciais para a construção e consolidação de uma educação pautada em Direitos Humanos | 61 | 16 |
| 318 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Pesquisa | O exercício da pesquisa é capaz de **promover a independência intelectual** e **contribui diretamente na formação de cidadãos** capazes de construírem conhecimento ao longo da vida | 65 | 17 |
| 319 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Extensão | Promovendo a **formação de um profissional cidadão**, a instituição se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de **produção e difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais** | 70 | 18 |
| 320 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Extensão | este é o único caminho para uma **formação integral,** isto é, a **construção de um profissional cidadão**, **consciente** de suas capacidades profissionais e de **seu papel transformador da sociedade** | 71 | 19 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 321 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Extensão | Indissociável ao **Ensino e à Pesquisa, a Extensão configura-se como dimensão formativa** que, por conseguinte, **corrobora com a formação cidadã e integral dos estudantes** | 71 | 20 |
| 322 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Ética | pretende-se, acima de tudo, **formar um cidadão**, com compromisso ético e responsabilidade, respeito à diversidade, à dignidade e que **consiga a inserção profissional almejando a transformação da realidade de sua comunidade** | 73 | 21 |
| 323 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Extensão | abre a possibilidade de **atuação do aluno na comunidade, de forma transformadora**, firmando o **compromisso do jovem** com a instituição, com a sociedade, **com a cidadania** | 74 | 22 |
| 324 | Pressup. Político-Pedag Campus | MCL | Concepção EPT | Em busca de uma **formação humana e cidadã** que **precede a qualificação para o exercício da laboralidade** e pauta-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento | 75 | 23 |
| 325 | Estrutura e Org. Cursos | MCL | Técnico em Edificações | **preparar o educando para o trabalho e a cidadania**, formando profissionais capazes compreender o mundo do trabalho e sua relação com o desenvolvimento social e tecnológico do país, além de **propiciar seu desenvolvimento como pessoa humana, incluindo a formação ética e a preparação para a autonomia intelectual e o pensamento crítico** | 76 | 24 |

## Apêndice 12. Ficha análise SPO

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Caracterização do câmpus | TS | Missão institucional do IFSP | consolidar uma praxis educativa que **contribua para a inserção social** | 8 | 1 |
| 2 | Programas e ações | TS | Assitência estudantil | democratizar as condições de permanência dos estudantes, **minimizar os efeitos das desigualdades sociais,** reduzir as taxas de evasão e contribuir para a **promoção da inclusão social** pela educação | 12 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 3 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | TS | Extensão | promovendo **interações transformadoras** entre a instituição educacional e os diversos setores da sociedade | 21 | 3 |
| 4 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | TS | Extensão | impacto na formação do estudante e na **transformação social** | 25 | 4 |
| 5 | Apêndice 6 | TS | Programas e ações | As normatizações da assistência estudantil têm por objetivo democratizar as condições de permanência dos estudantes, **minimizar os efeitos das desigualdades sociais**, reduzir as taxas de evasão e contribuir para a **promoção da inclusão social** pela educação | 124 | 5 |
| 6 | Apêndice 6 | TS | Programas e ações | As ações de caráter específico devem ser prioridades no desenvolvimento das ações, visto que **buscam igualar as condições de permanência nos estudos**, levando em consideração as diferenças econômicas, sociais e regionais presentes em nossa sociedade | 124 | 6 |
| 7 | Introdução | FI | Elemento balizador PPP | o processo educativo desenvolvido no IFSP tem como base a **indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão** | 6 | 1 |
| 8 | Introdução | FI | Elemento balizador PPP | a **indissociação entre pesquisa-ensino-extensão** (...) as definem como o **princípio educativo estruturador**, (...) sem a articulação entre as três dimensões acadêmicas, o IFSP não poderia levar adiante a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional | 6 | 2 |
| 9 | Introdução | FI | Elemento balizador PPP | uma discussão mais acurada sobre a **relação ensino, pesquisa e extensão** visando contribuir para a **superação da visão fragmentada** sobre essa temática | 7 | 3 |
| 10 | Introdução | FI | Elemento balizador PPP | discussão junto aos servidores sobre as **dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão e possibilidades de suas articulações**, assim como sua compreensão como **princípios educativos** nas ações dos servidores e discentes do Câmpus São Paulo | 7 | 4 |
| 11 | Caracterização do câmpus | FI | Missão institucional do IFSP | consolidar uma praxis educativa que contribua (...) a **formação integradora** | 8 | 5 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 12 | Caracterização do câmpus | FI | A EPT no Câmpus SPO | deve ser entendida num conjunto de ações que buscam **articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas** | 8 | 6 |
| 13 | Caracterização do câmpus | FI | A EPT no Câmpus SPO | defende e busca uma **formação integradora**, articulando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade contemporânea | 8 | 7 |
| 14 | Caracterização do câmpus | FI | A educação exercida no Câmpus SPO | **não deve estar restrita a uma formação meramente profissional,** mas contribuir para a ini**ciação nas ciências, nas tecnologias, nas artes** e na promoção de instrumentos que levem à r**eflexão sobre o mundo** | 8 | 8 |
| 15 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | FI | Educação pública | visando à **formação integrada** que reúne o **trabalho, a ciência e a cultura** | 15 | 9 |
| 16 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | FI | Educação pública | (buscar) que **a formação profissional ultrapasse a dimensão da prática em si,** promovendo o **conhecimento do mundo do trabalho** | 15 | 10 |
| 17 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | FI | Estrutura curricular | deve **abarcar a formação teórica, a formação prática e a formação profissional, científica e cultural** | 15 | 11 |
| 18 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | FI | Estrutura curricular | possibilitar que **a formação profissional não fique restrita a uma concepção de seu caráter técnico**, possibilitando a transcendência dessa aprendizagem per si, **não se restringindo ao mercado de trabalho** e favorecendo a **compreensão do mundo do trabalho, da ciência, da tecnologia, da inovação e da cultura** | 15 | 12 |
| 19 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | FI | Grade dos cursos integrados | grande quantidade de a**ulas com práticas**, que pode permitir a ampliação da **discussão teórica, superando a dimensão da técnica em si** | 17 | 13 |
| 20 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | FI | Grade dos cursos integrados | garantir a formação profissional tendo em vista a preocupação de **não formar para o mercado de trabalho apenas** | 17 | 14 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 21 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | FI | Bacharelados | são cursos estruturados com **disciplinas de natureza teórico-prática**, bem suportadas pelos laboratórios da instituição e que buscam **reforçar a dimensão acadêmica da pesquisa, além da extensão** | 19 | 15 |
| 22 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | FI | Extensão | esta **tem como princípio a indissociabilidade entre ensino e pesquisa**, compreendendo um **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, de interação dialógica** com a comunidade externa | 21 | 16 |
| 23 | Gestão Ensino, Pesq. Extensão | FI | Extensão | (intenção) proporcionar à escola e à sociedade um **enriquecimento cultural, educacional e social** | 21 | 17 |
| 24 | Princípios Políticos Pedagógicos | SH | IFSP | prezar pela **formação integrada que reúne o trabalho, a ciência e a cultura** | 24 | 18 |
| 25 | Princípios Políticos Pedagógicos | SH | Educação | **tome como princípio o trabalho, a ciência e a cultura,** uma escola que promova educação profissional e tecnológica **vislumbrando o mundo do trabalho e a formação integrada** | 24 | 19 |
| 26 | Princípios Políticos Pedagógicos | FI | Princípios pedagógicos | a **integração entre teoria e prática** | 24 | 20 |
| 27 | Princípios Políticos Pedagógicos | FI | PPCs dos cursos | promoção da **articulação ensino-pesquisa-extensão** | 24 | 21 |
| 28 | Princípios Políticos Pedagógicos | FI | Extensão | é uma **interação dialógica, interdisciplinar e interprofissional, indissociada da pesquisa e do ensino** | 25 | 22 |
| 29 | Princípios Políticos Pedagógicos | FI | Estratégias de ensino | a **relação teoria e prática** pode ser percebida principalmente nas aulas e no estágio. Constata-se ainda que **a teoria tem mais ênfase no curso** e há lacunas na **articulação com a prática profissional** | 26 | 23 |
| 30 | Considerações finais | FI | Ações de ensino, de pesquisa e de extensão | **rompendo com o isolamento das dimensões acadêmicas** por meio de sua articulação | 28 | 24 |
| 31 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | discutir de que maneiras **as três dimensões acadêmicas do IFSP – ensino, pesquisa e extensão** – estão dimensionadas nos cursos | 33 | 25 |
| 32 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | o processo educativo desenvolvido no IFSP tem como base a **indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão** | 33 | 26 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 33 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | a **indissociação entre pesquisa-ensino-extensão**, além de demandar articulações entre essas dimensões, a define como o **princípio educativo estruturador** | 33 | 27 |
| 34 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | sem a **articulação entre as três dimensões acadêmicas (o ensino, a pesquisa e a extensão)**, o IFSP não poderia levar adiante a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional | 33 | 28 |
| 35 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | discussão mais acurada sobre a **relação ensino, pesquisa e extensão** visando contribuir para a **superação da visão fragmentada** sobre essa temática | 33 | 29 |
| 36 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | apesar das dificuldades, há evidências da existência, no Campus, de algumas **ações que articulam elementos de pesquisa, ensino e extensão** | 35 | 30 |
| 37 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | criação de espaços institucionais que dessem condições concretas para que **o docente pudesse articular ensino, pesquisa e extensão**, bem como aperfeiçoar sua formação docente no sentido de atender às especificidades pedagógicas do campus São Paulo, o que implicaria na pre**visão equilibrada entre essas três dimensões do ensino na carga horária docente** | 35 | 31 |
| 38 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | (desafio) di**ssolver a ideia** vulgar de qu**e ensinar significa, apenas, transmitir conhecimentos** | 35 | 32 |
| 39 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | (desafio) reformulação curricular (...) para **possibilitar também a pesquisa e a extensão** | 36 | 33 |
| 40 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | (desafio) importância da **participação e da divulgação de eventos de ordem cultural** do IFSP e de outras instituições d**e cunho acadêmico/cultural** | 36 | 34 |
| 41 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | (desafio) **Avaliação e prática docente interdisciplinar** | 36 | 35 |
| 42 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | **Integrar as disciplinas técnicas e de formação geral,** pois há uma dicotomia entre ambas o que gera uma grande **fragmentação** dos conhecimentos | 36 | 36 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 43 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | professores reconhecem a **falta de integração entre as disciplinas, a necessidade de projetos interdisciplinare**s e de acompanhamento mais próximo dos estagiários | 37 | 37 |
| 44 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | (papel dos conteúdos) pode levar o estudante/futuro professor, no exercício da docência, a **priorizar saberes particulares em detrimento de um referencial de totalidade**, como se o conteúdo estivesse separado da vida | 37 | 38 |
| 45 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | busca de uma **formação mais ampla** do docente (pesquisa, TCC, revistas científicas, realização de congressos) | 37 | 39 |
| 46 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | **Não podemos ter currículos bacharelescos** | 38 | 40 |
| 47 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | Sem **espaço para pesquisa e extensão**, as licenciaturas ficam isoladas | 38 | 41 |
| 48 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | os estudantes das licenciaturas do Campus São Paulo aparentam ter uma **formação técnica muito mais acentuada** (...) em **d**etrimento de uma formação mais humanista, **comprometendo a vinculação entre conteúdos específicos e práticas pedagógicas** | 38 | 42 |
| 49 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | Embora **indissociáveis, esse conjunto, ensino, pesquisa e extensão**, precisa ocorrer em tempos e espaços distintos, assegurando sínteses institucionalmente garantidas e a inserção da comunidade exterior | 38 | 43 |
| 50 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | se tentar promover **articulações entre ações de ensino, pesquisa e extensão** | 39 | 44 |
| 51 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | desenvolvimento de **projetos interdisciplinares** | 39 | 45 |
| 52 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | implementar atividades docentes que tivessem **espaço e incentivo para a pesquisa e extensão articulados institucionalmente com o ensino** | 40 | 46 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 53 | Apêndice 1 | FI | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | discussão junto aos docentes sobre as **dimensões de ensino, de pesquisa e de extensão e possibilidades de suas articulações**, assim como sua compreensão como **princípios educativos** nas ações dos servidores e discentes do Campus São Paulo | 40 | 47 |
| 54 | Anexo I | FI | Relatos recebidos | **elementos do ensino, pesquisa e extensão** (...) nas atividades que desempenha enquanto docente - **Projetos interdisciplinares, Aulas práticas em laboratório** | 42 | 48 |
| 55 | Anexo I | FI | Relatos recebidos | **elementos do ensino, pesquisa e extensão** (...) na formação dos educandos - **Iniciação científica, Grupos de pesquisa** | 42 | 49 |
| 56 | Anexo I | FI | Relatos recebidos | (**articulação do ensino, pesquisa e extensão**) Melhorar a articulação **nos TCCs** | 42 | 50 |
| 57 | Anexo I | FI | Relatos recebidos | (Reivindicações) Reestruturação das grades curriculares para **maior integração das áreas (competências sociais, políticas, éticas e culturais)** | 42 | 51 |
| 58 | Anexo I | FI | Relatos recebidos | (Reivindicações) **Projeto interdisciplinares** | 43 | 52 |
| 59 | Anexo I | FI | Relatos recebidos | (Reivindicações) Mais facilidade para **visitas técnicas** | 43 | 53 |
| 60 | Anexo I | FI | Relatos recebidos | Necessidade de **modificações profundas na mentalidade e operacionalização tecnicistas do cotidiano acadêmico** | 43 | 54 |
| 61 | Anexo II | FI | Concepções curriculares | **Princípios educativos indissociáveis: trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 44 | 55 |
| 62 | Anexo II | FI | Concepções curriculares | **Integração teoria e prática** (científica e profissional) | 44 | 56 |
| 63 | Anexo II | FI | Concepções curriculares | (organização e estruturação curricular) **Ensino-pesquisa-extensão** | 44 | 57 |
| 64 | Anexo II | FI | Concepções curriculares | eixo **articulador da formação comum com a formação específica** | 44 | 58 |
| 65 | Anexo II | FI | Concepções curriculares | eixo **articulador das dimensões teóricas e práticas** | 44 | 59 |
| 66 | Anexo II | FI | Concepções curriculares | **Integração teoria e prática** (científica e profissional) | 44 | 60 |
| 67 | Anexo II | FI | Concepções curriculares | **Rompimento com o "3+1"** (integração científica e profissional) | 44 | 61 |
| 68 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | Os alunos percebem que isso (eixos articuladores) acontece na própria disciplina, na **interdisciplinaridade** | 51 | 62 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 69 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | (crítica) Ausência da (disciplina) História da Arte (...) **valorização que a escola tem em relação às áreas exatas e técnicas** | 51 | 63 |
| 70 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | a **relação teoria e prática** é discutida sempre nas aulas | 51 | 64 |
| 71 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | há um rompimento do modelo ("3+1"), pois as **disciplinas do curso são articuladas** | 52 | 65 |
| 72 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | (crítica) **instituição valoriza a área técnica** porque colocou na grade curricular do curso a disciplina sobre história da ciência e não inseriu uma de artes | 52 | 66 |
| 73 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | (crítica) Artes é menosprezado no câmpus e relataram que no evento do PIBID (...) a **área de Humanas não teve o mesmo espaço e condições para apresentar seus trabalhos** | 52 | 67 |
| 74 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | (crítica) câmpus precisa **valorizar o curso de Letras e a área de Humanas**, inclusive no Ensino Médio | 55 | 68 |
| 75 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | falta de **atividades artísticas e culturais no câmpus** | 55 | 69 |
| 76 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | **Faltam elementos da área de humanas** (...) Quase não houve aulas de história e geografia e de português e literatura | 56 | 70 |
| 77 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | A **formação técnica fica no nível mais teórico** (falta prática/laboratório) | 56 | 71 |
| 78 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | Falta informação e tempo para **iniciação científica** | 56 | 72 |
| 79 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | dizem ter muito conhecimento "do quê fazer" na prática, mencionando as **aulas práticas das disciplinas de laboratório** | 57 | 73 |
| 80 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | (crítica) a **carga horária para algumas disciplinas é muito reduzida,** por exemplo, precisa ter mais aulas de português e matemática, | 57 | 74 |
| 81 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | (crítica) O curso precisa agregar outras possibilidades de formação, **é muito teórico e com pouca vivência extra-escolar**: a gente podia visitar feiras e eventos da área, ter semana de projetos ou algo assim, sair da sala de aula e ver a **aplicação do conteúdo** | 57 | 75 |
| 82 | Apêndice 2 | FI | Síntese conversa alunos | Há falta de **projetos de extensão e de iniciação científica** para os alunos participarem | 59 | 76 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 83 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | discutir de que maneiras **as três dimensões acadêmicas do IFSP – ensino, pesquisa e extensão** – estão presentes nos cursos | 65 | 77 |
| 84 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (prática docente) **relação teoria e prática** | 65 | 78 |
| 85 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (prática docente) as **dimensões ensino, pesquisa e extensão e suas articulações** | 65 | 79 |
| 86 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | coleta de dados, no que tange à **relação ensino, pesquisa e extensão** | 65 | 80 |
| 87 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | Quanto à **articulação ensino, pesquisa e extensão**, foi indicada a falta de condições concretas para que essas reconhecidas dimensões da produção do conhecimento ocorram | 65 | 81 |
| 88 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (falta) compreensão **(articulação ensino, pesquisa e extensão) como princípios educativos** que deveriam se estabelecer na rotina do trabalho docente e discente | 66 | 82 |
| 89 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | falta espaço-tempo de **discussão para compreensão e crítica conceituais sobre ensino, sobre pesquisa e sobre extensão**, culminando com falta de maturidade da comunidade sobre as **possibilidades de articulações** | 66 | 83 |
| 90 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | A estrutura organizacional e física do câmpus não estimula conversas (...) entre professores (...) o que não promove uma **articulação entre as dimensões de ensino, pesquisa e extensão** | 66 | 84 |
| 91 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | Muitos **docentes** do Câmpus São Paulo não veem **pesquisa e extensão como intrínsecos às suas atuações** | 66 | 85 |
| 92 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | Os cursos não privilegiam **pesquisa e extensão** porque seus professores não conseguem definir claramente como isso deve se manifestar **no cotidiano das aulas**. Para reverter essa situação é necessário discutir o que é a pesquisa no ensino e como a extensão se nutre da realidade para elaborar projetos | 66 | 86 |
| 93 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | a grade atual não permite envolver o estudante com **pesquisa como princípio educativo** | 67 | 87 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 94 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | há alguns programas do IFSP que são importantes para a **articulação entre pesquisa e ensino,** permitindo que o estudante crie novas formas de aprendizado salvaguardando esse vínculo | 67 | 88 |
| 95 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | há evidências da existência, no Câmpus, de algumas **ações que articulam elementos de pesquisa, ensino e extensão** (...) Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e de eventuais iniciações científicas | 67 | 89 |
| 96 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | **ações que articulem explicitamente pesquisa e extensão** pouco aparecem nas atividades ordinárias de ensino, nos diversos cursos do Câmpus São Paulo | 67 | 90 |
| 97 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | criação de espaços institucionais que dessem condições concretas para que o docente pudesse **articular ensino, pesquisa e extensão,** bem como aperfeiçoar sua formação docente no sentido de atender às especificidades pedagógicas do câmpus São Paulo, o que implicaria na **previsão equilibrada entre essas três dimensões do ensino na carga horária docente** | 67 | 91 |
| 98 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | **dissolver a ideia** vulgar de que ensinar significa, apenas, transmitir **conhecimentos** | 67 | 92 |
| 99 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (desafio) grande número de disciplinas, organizadas em tempo diminuto, que não **se articulam em um projeto**, sobrecarregando os alunos e inviabilizando **a realização da pesquisa** | 68 | 93 |
| 100 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (desafio) **Ênfase no ensino**, minando a possibilidade de **realização da extensão e da pesquisa** | 68 | 94 |
| 101 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (desafio) A ausência de espaços institucionais para **integração entre professores com vistas à criação de projetos** | 68 | 95 |
| 102 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (superar desafio) A reformulação curricular do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio para **possibilitar também a pesquisa e a extensão** | 68 | 96 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 103 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (superar desafio) importância da **participação e da divulgação de eventos de ordem cultural** do IFSP e de outras instituições **de cunho acadêmico/cultural** | 68 | 97 |
| 104 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (superar desafio) **Avaliação e prática docente interdisciplinar** | 68 | 98 |
| 105 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (superar desafio) **Integrar as disciplinas técnicas e de formação geral,** pois há uma dicotomia entre ambas o que gera uma grande **fragmentação dos conhecimentos** | 68 | 99 |
| 106 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | o principal **elemento de ensino, pesquisa e extensão** apontado pelo grupo de professores foi o **estágio** | 69 | 100 |
| 107 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | falta de **integração entre as disciplinas**, a **necessidade de projetos interdisciplinares** e de acompanhamento mais próximo dos estagiários | 69 | 101 |
| 108 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (crítica) papel dos conteúdos científicos específicos, que se priorizado de maneira integral pode levar o estudante/futuro professor, no exercício da docência, a **priorizar saberes particulares em detrimento de um referencial de totalidade**, como se o conteúdo estivesse separado da vida | 69 | 102 |
| 109 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | busca de uma **formação mais ampla** do docente (pesquisa, TCC, revistas científicas, realização de congressos) | 70 | 103 |
| 110 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | **Não podemos ter currículos bacharelescos** | 70 | 104 |
| 111 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | Sem **espaço para pesquisa e extensão**, as licenciaturas ficam isoladas | 70 | 105 |
| 112 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (crítica) os estudantes das licenciaturas do Câmpus São Paulo aparentam ter uma **formação técnica muito mais acentuada** (...) em detrimento de uma formação mais humanista | 70 | 106 |
| 113 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | (sugestões) Embora **indissociáveis, esse conjunto, ensino, pesquisa e extensão,** precisa ocorrer em tempos e espaços distintos, assegurando sínteses institucionalmente garantidas e a inserção da comunidade exterior | 71 | 107 |
| 114 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | Os Núcleos Docentes Estruturantes (...) promover **articulações entre ações de ensino, pesquisa e extensão** | 71 | 108 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 115 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | o desenvolvimento de **projetos interdisciplinares** | 71 | 109 |
| 116 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | implementar atividades docentes que tivessem **espaço e incentivo para a pesquisa e extensão articulados institucionalmente com o ensino** | 72 | 110 |
| 117 | Apêndice 3 | FI | Análise contribuições docentes | **percepção e identificação da relação teoria e prática** (...) itens mais citados para demarcar tal relação foram as aulas práticas, orientações de TCC, visitas técnicas, projetos de pesquisa e extensão | 74 | 111 |
| 118 | Apêndice 4 | FI | Contribuições Técnicos-Admin. | Esse é o ponto fulcral de ruptura com uma proposta integrada, pois define, com certa precisão, os entraves que obstaculizam as **necessárias atividades conjuntas entre serviços e docência** | 93 | 112 |
| 119 | Apêndice 4 | FI | Contribuições Técnicos-Admin. | é necessário **reorganizar o trabalho na perspectiva da integração**, ou seja, na busca de uma estrutura que consiga **romper com a fragmentação e estabeleça uma unidade**, onde todos consigam reconhecer as finalidades pedagógicas das atividades que desenvolvem | 93 | 113 |
| 120 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | é possível **perceber integração entre teoria e prática** (científica e profissional)? | 98 | 114 |
| 121 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | É perceptível o **rompimento com o "3+1"** clássico dos cursos de licenciatura? | 98 | 115 |
| 122 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | Como **as dimensões ensino, pesquisa e extensão se articulam** nas atividades do câmpus? | 100 | 116 |
| 123 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | (crítica) As aulas da formação técnica são secundárias, **prioriza-se a formação acadêmica** | 103 | 117 |
| 124 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | (os alunos lidam com situações-problema reais) Propicia a **formação teórico-prática** | 103 | 118 |
| 125 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | Exemplos práticos. **A prática não dissocia da teoria no curso**, são inseparáveis. **Formação teórico-prática** | 103 | 119 |
| 126 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | As disciplinas de prática pedagógica que perpassam por todo o curso têm o intuito de **articular o conhecimento profissional e acadêmico** | 104 | 120 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 127 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | A organização do curso tem a preocupação de **articular os conhecimentos filosóficos, pedagógicos e educacionais** (...) dialogando constantemente com a história do homem e a atualidade | 104 | 121 |
| 128 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | O estágio é visto como **articulador da teoria e da prática** | 104 | 122 |
| 129 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | contato com os grandes clássicos da literatura, os quais trazem **pensamentos filosóficos e históricos que perpassam acerca de mudanças sociais** através do tempo | 104 | 123 |
| 130 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | O PPC está organizado de forma que **não haja disciplinas estanques, mas que envolva diferentes áreas** | 104 | 124 |
| 131 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | O curso também está organizado de forma que os **conhecimentos teóricos e experimentais estejam articulados** numa mesma disciplina | 104 | 125 |
| 132 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | O **estágio** (prática) está sempre em **associação com a parte teórica do curso** | 104 | 126 |
| 133 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | é possível perceber **integração entre teoria e prática** (científica e profissional)? | 105 | 127 |
| 134 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | É perceptível o **rompimento com o "3+1"** clássico dos cursos de licenciatura? | 105 | 128 |
| 135 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | Há o rompimento (superação) com o "3+1", pois a própria organização do curso leva a **articulação da teoria e da prática** | 105 | 129 |
| 136 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | **teoria e prática articulam diferentes conhecimentos: científico, pedagógico, teorias educacionais, etc,** sendo que o momento da prática pressupõe uma teoria própria dela | 105 | 130 |
| 137 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | Quanto ao **rompimento "3+1"**, esse é superado na organização do curso, já que há disciplinas voltadas para a prática docente desde o início do curso | 105 | 131 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 138 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | (crítica) As ações de pesquisa e extensão ainda são incipientes no câmpus, porque **historicamente a escola é uma instituição de ensino**. Além disso, a burocratização dos serviços (processos licitatórios de compras de materiais) é um dificultador da **realização de projetos de pesquisa e extensão** | 111 | 132 |
| 139 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | **As atividades de pesquisa e extensão é um diferencial** para os alunos do ensino médio, uma vez que desde essa etapa de escolaridade eles têm contato com ações dessa natureza, o que não acontece em outras instituições | 111 | 133 |
| 140 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | As produções são divulgadas no sentido de **despertar o interesse para pesquisas e extensão** | 113 | 134 |
| 141 | Apêndice 5 | | Diagnóstico gestores | (falta) clareza na concepção: “pesquisa e extensão”; dificuldade em implantar pesquisas, e a falta de laboratórios para a realização das mesmas | 113 | 135 |
| 142 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | O documento deve mostrar como a escola se organiza e se estrutura para alcançar sua missão de **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** | 115 | 136 |
| 143 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | percebe-se que a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** está em processo de construção, por parte dos docentes | 115 | 137 |
| 144 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | Para os técnico-administrativos ainda está sendo construída **a visão de ensino, pesquisa e extensão** e que a **dimensão da pesquisa, a ser construída, transcende o espaço físico da escola** | 115 | 138 |
| 145 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | É preciso entender que (...) **o ensino está ligado à pesquisa,** pois a produção de conhecimento implica nas atividades de ensino também | 115 | 139 |
| 146 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | É possível perceber nas atividades realizadas no câmpus a existência das **três dimensões: ensino, pesquisa e extensão**, porém essas não **estão articuladas**. Elas ainda são desenvolvidas isoladas ou em pares | 115 | 140 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 147 | Apêndice 5 | | Diagnóstico gestores | Ainda é muito forte a cultura de professores aulistas, **focados apenas no ensino**, no entanto, tal fato não pode limitar/impedir os demais servidores que querem **realizar pesquisas** | 116 | 141 |
| 148 | Apêndice 5 | FI | Diagnóstico gestores | há um descolamento entre as **atividades de ensino, pesquisa e extensão** | 119 | 142 |
| 149 | Apêndice 6 | FI | Programas e ações | as ações desenvolvidas **abrangeram as áreas de esporte, cultura e apoio didático-pedagógico** (competições esportivas, projeto de Teatro e Dança, viabilização da participação dos alunos em congressos, simpósios, jornadas de iniciação científica, visitas técnicas e eventos acadêmicos) | 124 | 143 |
| 150 | Princípios Políticos Pedagógicos | TPE | Educação profissional | discutir educação profissional no contexto do **mundo do trabalho, tomando este como princípio educativo.** (...) favorecendo a construção de nova leitura sobre a formação profissional - para além da prática como técnica | 26 | 1 |
| 151 | Caracterização do câmpus | SH | A educação exercida no Câmpus SPO | (deve contribuir) na promoção de instrumentos que levem à **reflexão sobre o mundo** | 8 | 1 |
| 152 | Princípios Políticos Pedagógicos | SH | Educação | perpassar as dimensões acadêmicas de ensino, de pesquisa e de extensão, que articuladas e indissociadas poderão favorecer uma **formação emancipadora** | 24 | 2 |
| 153 | Princípios Políticos Pedagógicos | SH | Pesquisa | princípio educativo de **atitude de questionamentos diante da realidade** | 25 | 3 |
| 154 | Apêndice 1 | SH | Relatos recebidos | (principais características egressos) **Visão crítica do mercado** | 42 | 4 |
| 155 | Anexo II | SH | Estrutura curricular | desenvolvimento da **autonomia intelectual** e profissional | 44 | 5 |
| 156 | Apêndice 3 | SH | Análise contribuições docentes | (principais características egressos) **Visão crítica do mercado** | 72 | 6 |
| 157 | Programas e ações | CDD | Assitência estudantil | colaborar para o bom desempenho acadêmico em uma perspectiva da **formação** geral, **voltada para a cidadania** | 12 | 1 |
| 158 | Anexo I | CDD | Relatos recebidos | (Reivindicações) Difusão da **formação cidadã** | 43 | 2 |
| 159 | Anexo II | CDD | Estrutura curricular | (Planejamento e organização do curso consideram) atendimento às **demandas dos cidadãos** | 45 | 3 |
| 160 | Apêndice 2 | CDD | Síntese conversa alunos | (Planejamento e organização do curso consideram) Atendimento às **demandas dos cidadãos** | 59 | 4 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 161 | Apêndice 5 | CDD | Diagnóstico gestores | (Planejamento e organização do curso consideram) atendimento às **demandas dos cidadãos** | 99 | 5 |
| 162 | Apêndice 6 | CDD | Programas e ações | colaborar para o bom desempenho acadêmico em uma perspectiva da **formação** geral, **voltada para a cidadania** | 124 | 6 |
| 163 | Apêndice 1 | FM | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | (formação nos cursos promove) facilidade de entrar no mercado, bom preparo para continuidade dos estudos, **perfil mais prático e tendência ao empreendedorismo** | 39 | 1 |
| 164 | Apêndice 1 | FM | Relatos recebidos | (principais características egressos) **Perfil mais prático, Tendência ao empreendedorismo** | 42 | 2 |
| 165 | Anexo II | FM | Estrutura curricular | (Planejamento e organização do curso considerando) **atendimento às demandas (...) do mercado de trabalho** | 45 | 3 |
| 166 | Apêndice 2 | FM | Síntese conversa alunos | Durante o curso espera-se a aquisição de elementos que auxiliem na **atuação no mercado de trabalho** | 58 | 4 |
| 167 | Apêndice 2 | FM | Síntese conversa alunos | (Planejamento e organização do curso consideram) **Atendimento às demandas (...) do mercado de trabalho** | 59 | 5 |
| 168 | Apêndice 2 | FM | Síntese conversa alunos | há expectativas que o curso **forme profissionais com perfis para o mercado de trabalho** | 59 | 6 |
| 169 | Apêndice 3 | FM | Análise contribuições docentes | (formação nos cursos promove) facilidade de entrar no mercado, bom preparo para continuidade dos estudos, **perfil mais prático e tendência ao empreendedorismo** | 72 | 7 |
| 170 | Apêndice 5 | FM | Diagnóstico gestores | (Planejamento e organização do curso considerando) **atendimento às demandas (...) do mercado de trabalho** | 79 | 8 |
| 171 | Apêndice 5 | FM | Diagnóstico gestores | (crítica) O curso não **prepara para o mercado de trabalho** | 101 | 9 |
| 172 | Apêndice 5 | FM | Diagnóstico gestores | (os professores) reconhecem que não estão **preparando os alunos para o mercado de trabalho** (crítica) | 102 | 10 |
| 173 | Apêndice 1 | MCL | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | indicação de empresas que realmente se interessem pela **capacitação do aluno** e a **elaboração de projetos integrados e interdisciplinares** | 37 | 1 |
| 174 | Apêndice 1 | MCL | Dimensão ensino-pesquisa-extensão | estabelecer uma **relação dialética** que dê conta de **preparar o estudante para o mercado de trabalho nas suas várias dimensões** | 40 | 2 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 175 | Apêndice 2 | MCL | Síntese conversa alunos | O curso **atende o mercado de trabalho e a sociedade** | 59 | 3 |
| 176 | Apêndice 3 | MCL | Análise contribuições docentes | os professores sugerem a indicação de empresas que realmente se interessem pela **capacitação do aluno** e a **elaboração de projetos integrados e interdisciplinares** | 69 | 4 |
| 177 | Apêndice 3 | MCL | Análise contribuições docentes | estabelecer uma **relação dialética** que dê conta de **preparar o estudante para o mercado de trabalho nas suas várias dimensões** | 72 | 5 |

## Apêndice 13. Ficha análise SRT

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Objetivos e princípios | TS | Função social, objetivos e metas | perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 13 | 1 |
| 1 | Objetivos e princípios | TS | Função social, objetivos e metas | busca construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 13 | 2 |
| 2 | Objetivos e princípios | TS | Princípios norteadores | compreende e pratica a educação como um **compromisso de transformação**, capaz de dar sentido cada vez maior tanto à nossa prática social enquanto instituição, como também a cada sujeito individual, que se encontra envolvido com este processo | 14 | 3 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | A educação | assume papel imprescindível no **processo de desenvolvimento social** e também econômico | 15 | 4 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | A educação | fator importante e indispensável no processo de **transformação dessa realidade social** | 14 | 5 |
| 5 | Objetivos e princípios | TS | O IFSP | protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 16 | 6 |
| 6 | Objetivos e princípios | TS | O fazer pedagógico | (contribui-se para a formação de sujeitos autônomos) **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade** | 19 | 7 |
| 7 | Caracterização do Câmpus | TS | Empresa Júnior do Câmpus | Contribuir para o **desenvolvimento** econômico e **social** da comunidade | 27 | 8 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 8 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TS | Concepção de PPP | protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia, **justiça social** e inserção no mundo do trabalho | 36 | 9 |
| 9 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TS | Concepção de PPP | pensar a organização do trabalho pedagógico da escola, a formação e desenvolvimento dos alunos e como as mesmas podem **contribuir com a organização de um modelo de sociedade diferente** do qual se apresenta na atualidade | 37 | 10 |
| 10 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TS | Concepção currículo | **questionar os arranjos sociais** e educacionais presentes na **sociedade atual** | 43 | 11 |
| 11 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TS | Concepção currículo | o currículo deve considerar as formas de construção do poder, a lógica da dominação, da mediação e a **luta social numa tentativa de desocultar as relações de classe** não declaradas | 43 | 12 |
| 12 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TS | Concepção escola | A escola enquanto **espaço de luta** precisa desconstruir e/ou transgredir determinadas formas de conhecimento oficial e de concepção de currículo que organizam a sociedade de acordo com os **interesses de classes** | 44 | 13 |
| 13 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TS | Concepção escola | entender a escola e o currículo numa perspectiva que garanta o acesso aos conhecimentos sistematizados, mas que também é um **espaço de luta**, poder, heterogeneidade de culturas e dos **diferentes grupos sociais** | 44 | 14 |
| 14 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TS | Curso de Engenharia Elétrica | busca se destacar no cenário educacional, quer seja na inovação de seu currículo, quer seja na **participação e inserção na sociedade de seus alunos** prestando serviços para a **comunidade** | 51 | 15 |
| 15 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TS | Mestrado Profissional (ProfEPT) | (se desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionados à EPT) na perspectiva de **contribuir com o desenvolvimento socioeconômico, científico e cultural** nas diversas regiões do Brasil | 75 | 16 |
| 16 | Políticas e ações | TS | Políticas de pesquisa | foco em pesquisa aplicada e sintonizada com as demandas do **desenvolvimento local e regional**, com vistas à inovação tecnológica | 83 | 17 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 17 | Políticas e ações | TS | Princípios norteadores da pesquisa | Desenvolvimento de pesquisas para o **atendimento de demandas sociais** (...) com impactos nos arranjos produtivos locais e<br>contribuição para o **desenvolvimento local, regional e nacional** | 84 | 18 |
| 18 | Políticas e ações | TS | Princípios norteadores da pesquisa | Estímulo à pesquisa, preferencialmente comprometida com a inovação tecnológica e a **transferência de tecnologia para a sociedade** | 84 | 19 |
| 19 | Políticas e ações | TS | Princípios norteadores da pesquisa | **Transferência de tecnologia para a sociedade** | 84 | 20 |
| 20 | Políticas e ações | TS | Políticas de extensão | Todo o trabalho realizado nas instituições de ensino, assim como a produção de conhecimento gerado por elas é um bem social. Portanto, deve ser apropriado pela sociedade em benefício de seus interesses pela **transformação social** | 85 | 21 |
| 21 | Políticas e ações | TS | Políticas de extensão | a Universidade como Instituição Social deve primar pela promoção e garantia dos **valores** democráticos **de igualdade e desenvolvimento da sociedade** | 85 | 22 |
| 22 | Políticas e ações | TS | Políticas de extensão | espaço de produção de conhecimento visando à **redução das desigualdades sociais** | 85 | 23 |
| 23 | Políticas e ações | TS | Políticas de extensão | buscando contribuir com o **desenvolvimento** econômico, **social, político** e **cultural** das **comunidades** com as quais o Instituto interage | 87 | 24 |
| 24 | Políticas e ações | TS | Diretrizes de Extensão | Impacto e **Transformação Social** | 87 | 25 |
| 25 | Políticas e ações | TS | Extensão no IFSP | Articular ações de extensão para a **promoção do desenvolvimento socioeconômico, político e cultura**l local e regional | 88 | 26 |
| 26 | Políticas e ações | TS | Ações afirmativas | Trata-se de medidas que têm como objetivo **combater discriminações** étnicas, raciais, religiosas, de gênero ou de casta, aumentando a **participação de minorias no processo político**, no acesso à educação, saúde, emprego, bens materiais, redes de proteção social e/ou no reconhecimento cultural | 89 | 27 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 27 | Políticas e ações | TS | Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) | construção de uma cultura para convivência, do respeito à diversidade e da eliminação de barreiras educacionais e atitudinais para a **inclusão social** e educacional dos estudantes | 90 | 28 |
| 28 | Políticas e ações | TS | Política de Assistência Estudantil | estão previstas ações que visam a **permanência** do **estudante em situação de vulnerabilidade social** | 92 | 29 |
| 29 | Políticas e ações | TS | Política de Assistência Estudantil | (estão previstas) ações amplitude universal, visando a **inclusão de pessoas** com necessidades educacionais específicas | 92 | 30 |
| 30 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos e metas | (práxis educativa que contribua) para a **formação integradora** e para a produção do conhecimento | 13 | 1 |
| 31 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos e metas | O IFSP tem como objetivo central **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os **princípios das tecnologias a ele relativas** | 13 | 2 |
| 32 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos e metas | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 13 | 3 |
| 33 | Objetivos e princípios | FI | Função social, objetivos e metas | compreensão da **relação indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 13 | 4 |
| 34 | Objetivos e princípios | FI | A educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 14 | 5 |
| 35 | Objetivos e princípios | FI | O ensino | **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas** para um exercício profissional específico, mas, ao contrário, **a formação de seus alunos deve contemplar a chamada "cultura geral"** - saberes cujo sentido formativo não se confundem necessariamente com uma aplicação imediata | 14 | 6 |
| 36 | Objetivos e princípios | FI | A proposta educacional IFs | está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando **integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 15 | 7 |
| 37 | Objetivos e princípios | FI | O modelo dos IFs | de **base educacional humanístico-técnico-científica** | 15 | 8 |
| 38 | Objetivos e princípios | FI | A proposta educacional IFs | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 15 | 9 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 39 | Objetivos e princípios | FI | A proposta educacional IFs | a educação exercida no IFSP **não estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a **iniciação à ciência** e a promoção de **instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias** | 16 | 10 |
| 40 | Objetivos e princípios | FI | A educação | possibilita a **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade, do mundo em que vivemos | 16 | 11 |
| 41 | Objetivos e princípios | FI | A proposta educacional IFs | (compromisso) com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 16 | 12 |
| 42 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | **articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho**, partindo da premissa da construção desse conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura | 16 | 13 |
| 43 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | **amalgamam trabalho-ciênciatecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 17 | 14 |
| 44 | Objetivos e princípios | FI | A proposta educacional IFs | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada do estudante** temos a construção do **conhecimento** como algo dinâmico e significativo e **não fragmentado** e descontextualizado | 18 | 15 |
| 45 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos** e conhecimentos e habilidades relacionadas ao **trabalho** | 18 | 16 |
| 46 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | O conhecimento para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção**, envolvendo **relações sociais, culturais e científicas** | 18 | 17 |
| 47 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | está articulada ao conceito de processo educativo como dialógico **integrando trabalho, ciência e cultura** | 18 | 18 |
| 48 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada do estudante** | 18 | 19 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 49 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | trata-se de um processo de construção e reconstrução contínuo voltado a **formação plena do educando** | 18 | 20 |
| 50 | Objetivos e princípios | FI | Princípios norteadores | profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada – para o mundo do trabalho** | 18 | 21 |
| 51 | Objetivos e princípios | FI | Princípios norteadores | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a **reflexão crítica sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas** que se manifestam em tempos e espaços históricos, e incorpora os valores ético-políticos | 19 | 22 |
| 52 | Objetivos e princípios | FI | O fazer pedagógico | **Integrando,** com isso, **a ciência e a cultura**, a formação profissional deve objetivar a **formação plena do educando**, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 19 | 23 |
| 53 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | contribuir para a construção do pensamento crítico e para a **formação integral do indivíduo** | 19 | 24 |
| 54 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | garantir a **formação plena do educando**, o currículo deve possibilitar construções intelectuais elevadas | 19 | 25 |
| 55 | Objetivos e princípios | FI | A proposta curricular | supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos** e conhecimentos e habilidades relacionadas ao **trabalho** | 19 | 26 |
| 56 | Caracterização do Câmpus | FI | Histórico | Proporciona a oferta de bolsas de extensão para os discentes dos cursos regulares, contribuindo assim para uma **formação mais ampla e integral do aluno** | 26 | 27 |
| 57 | Caracterização do Câmpus | FI | Empresa Júnior do Câmpus | **aplicação prática dos conhecimentos teóricos** referentes à respectiva área de formação acadêmica | 27 | 28 |
| 58 | Caracterização do Câmpus | FI | O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas | promover **atividades de ensino, pesquisa e extensão** sobre a temática (relações étnico-raciais) | 27 | 29 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 59 | Caracterização do Câmpus | FI | O Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas | promover o **intercâmbio científico e cultural** entre as comunidades interna e externas ao Instituto: universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas | 28 | 30 |
| 60 | Caracterização do Câmpus | FI | Histórico | O Câmpus Sertãozinho **promove** anualmente **eventos** ligados aos cursos existentes no câmpus (...) Também já sediou grandes eventos como I Congresso de Educação Profissional e Tecnológica do IFSP (CONEPT), o III Congresso de Extensão e III Mostra de Arte e Cultura do IFSP (III CEMAC) e a 9ª edição do EPPEQ (Encontro Paulista de Pesquisa em Ensino de Química) | 29 | 31 |
| 61 | Caracterização do Câmpus | FI | Histórico | há no Câmpus Sertãozinho vários **Grupos de Pesquisa** | 31 | 32 |
| 62 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Concepção de PPP | defesa de um projeto de escola pública, laica e de qualidade, possibilitando uma **formação integradora** alinhada à produção do conhecimento científico e tecnológico com as **dimensões do trabalho, da ciência e da cultura** | 35 | 33 |
| 63 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Concepção de educação | processo de construção de conhecimentos, valores e habilidades voltadas para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 35 | 34 |
| 64 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | A escola | é espaço de garantia do **acesso à cultura e sistematização do saber científico** que possibilite a apropriação dos **instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade | 35 | 35 |
| 65 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Concepção de PPP | construir uma proposta educacional comprometida com uma **educação científica, crítica e reflexiva** | 36 | 36 |
| 66 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Concepção de PPP | oferecimento de educação profissional e tecnológica que **não se limitasse à formação técnica** | 36 | 37 |
| 67 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Concepção de PPP | deslocamos o eixo de uma proposta de aprendizagem puramente operacional para uma perspectiva de **formação integral, politécnica e omnilateral** que integre os **conhecimentos teórico-práticos** e supere uma proposta fabril, dual, desprovida de saber científico, crítico e reflexivo | 36 | 38 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 68 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Concepção de PPP | comprometer-se com uma formação centrada em **conteúdos históricos, filosóficos, étnicos, políticos e científicos**, articula os mesmo à práxis humana e à **dimensão do trabalho, à ciência, à cultura e à pesquisa** | 36 | 39 |
| 69 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Concepção desenvolvimento humano | aprendizagem e o desenvolvimento devem ser compreendidos em sua totalidade e em movimento, numa visão dialética do **processo integral de formação humana** | 40 | 40 |
| 70 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Concepção prática pedagógica | possibilitar que o aluno **desenvolva senso crítico e analítico** com relação aos **aspectos sociais e econômicos** | 42 | 41 |
| 71 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Curso técnico em eletrônica | um perfil do profissional que **combine o conhecimento técnico coma visão mercadológica, os pressupostos humanísticos e culturais** | 46 | 42 |
| 72 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Curso técnico em administração | o curso busca atender um perfil de profissional que **combine o conhecimento técnico com a visão mercadológica, os pressupostos humanísticos e culturais** | 53 | 43 |
| 73 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Curso técnico em administração | (estudantes) puderam **transcender o saber teórico** e caminhar para a **aplicação prática dos conteúdos** estudados | 55 | 44 |
| 74 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Curso técnico em administração | (grade curricular) sua formulação, organização e sequência do conhecimento foram pensadas no curso para permitir aos estudantes uma **visão de currículo global e integral** | 56 | 45 |
| 75 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Curso Engenharia Mecânica | **Utilizar a pesquisa científica nos processos formativos** como instrumento de construção e reconstrução do conhecimento e de transferência de tecnologia | 62 | 46 |
| 76 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Curso Licenciatura em Química | (grade curricular) distribuídas 200 horas para a**tividades acadêmico-científico-culturais** | 65 | 47 |
| 77 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Curso Licenciatura em Química | (estrutura curricular) normas das **atividades teórico-práticas** de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes | 65 | 48 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 78 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Curso Licenciatura em Letras | (com a sólida formação de professores) possam colaborar para a formação de **leitores críticos** de diferentes gêneros textuais, que sejam capazes, ainda, de **valorizar a literatura, compreendendo sua relação com a cultura e com a sociedade** | 69 | 49 |
| 79 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Centro de Línguas (CeLin) | **promover atividades e eventos culturais,** visando informar, esclarecer e sensibilizar a comunidade acadêmica sobre a diversidade cultural | 70 | 50 |
| 80 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Programa Especial de Formação de Docentes para a EB | O curso contempla (...) 200 horas de **atividades teórico-práticas** (ATPs) | 73 | 51 |
| 81 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Mestrado Profissional (ProfEPT) | tem como premissa básica a necessária **articulação de conhecimentos relativos ao mundo do trabalho e aos diversos conhecimentos científicos** que compõem a área de ensino | 74 | 52 |
| 82 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Mestrado Profissional (ProfEPT) | conseguíssemos um **corpo docente** com características **interdisciplinares,** o que nos possibilita uma aproximação da compreensão da complexidade que contempla o campo trabalho e<br>educação (...) buscando trabalhar na perspectiva da **integração curricular** | 74 | 53 |
| 83 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Mestrado Profissional (ProfEPT) | por meio da realização de pesquisas que **integrem os saberes inerentes ao mundo do trabalho e ao conhecimento sistematizado** | 74 | 54 |
| 84 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Mestrado Profissional (ProfEPT) | a fim de se desenvolverem atividades de ensino, gestão e pesquisa relacionados à educação profissional e tecnológica; à necessidade de desenvolvimento de trabalhos de **investigação interdisciplinar**, constituído pela **interface entre Trabalho, Ciência, Cultura e Tecnologia**, que integrem os saberes práticos, inerentes ao mundo do trabalho; e ao **conhecimento sistematizado e interdisciplinar** | 75 | 55 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 85 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Mestrado Profissional (ProfEPT) | (área de concentração: EPT) compreende os processos educativos, formais e não formais relacionados ao mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa **perspectiva interdisciplinar**, com vistas à **integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia** | 76 | 56 |
| 86 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Mestrado Profissional (ProfEPT) | (linha de pesquisa) processos de gestão e organização do espaço pedagógico que contribuam diretamente com os processos de ensino, com foco nas **estratégicas transversais e interdisciplinares** que possibilitem **formação integral e significativa do educando** | 76 | 57 |
| 87 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FI | Mestrado Profissional (ProfEPT) | (linha de pesquisa) fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na EPT, em suas diversas formas de oferta, a partir de uma **abordagem inclusiva, interdisciplinar** (...) e do **currículo integrado** | 76 | 58 |
| 88 | Políticas e ações | FI | Políticas de pesquisa | Em seu compromisso com a humanidade, a pesquisa, que deve estar presente em todo o trajeto da formação do trabalhador, deve representar a conjugação do saber e de mudar e se construir, na **indissociabilidade da pesquisa, ensino e extensão** | 82 | 59 |
| 89 | Políticas e ações | FI | Políticas de pesquisa | A concepção que leve em conta a pesquisa e a produção de conhecimento como sustentáculo do processo educacional deve refletir sobre a natureza dessa pesquisa, a consecução de **ações pedagógicas interdisciplinares** e as possibilidades de financiamento | 82 | 60 |
| 90 | Políticas e ações | FI | Políticas de pesquisa | os Institutos devem orientar os processos formativos em curso e a serem implementados com base em premissas que assegurem a necessária **articulação entre ciência, tecnologia e cultura** e, consequentemente, **entre ensino, pesquisa e extensão** | 83 | 61 |
| 91 | Políticas e ações | FI | Princípios norteadores da pesquisa | **Pesquisa indissociada das ações de ensino e extensão** | 83 | 62 |
| 92 | Políticas e ações | FI | Políticas de extensão | as Instituições Públicas de Ensino Superior (tem) o dever de garantir a **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** | 85 | 63 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 93 | Políticas e ações | FI | Políticas de extensão | coloca-se a **Extensão** Universitária como área acadêmica propícia no papel de **interligar ensino e pesquisa,** levando os benefícios à sociedade | 85 | 64 |
| 94 | Políticas e ações | FI | Definição de extensão | o **processo educativo, cultural e científico** que **articula o Ensino e a Pesquisa** de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade | 85 | 65 |
| 95 | Políticas e ações | FI | Definição de extensão | sob o princípio constitucional da **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**, é um **processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político** que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade | 85 | 66 |
| 96 | Políticas e ações | FI | Diretrizes de Extensão | Interação Dialógica, **Interdisciplinariedade** e Interprofissionalidade, **Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão**, Impacto na Formação do Estudante | 87 | 67 |
| 97 | Políticas e ações | FI | Definição de extensão | **processo educativo, cultural e científico**, ela possibilita, às comunidades interna e externa, o diálogo, a produção de novas **relações e de trocas de saberes** e o repensar das ações institucionais | 87 | 68 |
| 98 | Políticas e ações | FI | Extensão no IFSP | Consolidar as ações de extensão como **processo educativo, cultural e científico**, **articulado com o ensino e a pesquisa** no cotidiano acadêmico e com o mundo do trabalho | 88 | 69 |
| 99 | Políticas e ações | FI | Extensão no IFSP | **Desenvolver programas** para a promoção da cultura da diversidade e dos direitos humanos, da educação ambiental e das **manifestações artísticas, esportivas e culturais**, além da conservação da memória | 88 | 70 |
| 100 | Políticas e ações | FI | Comitê para promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e de gênero | **discussões e reflexões** acerca dos eixos temáticos que compreendem o **respeito à diversidade**, visando contribuir diretamente para a formação de estudantes e professores | 91 | 71 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 101 | Políticas e ações | FI | Comitê para promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e de gênero | (ações) o **tema gênero** (igualdade de gênero, identidade de gênero) foi abordado em quatro ações, os **temas violência contra a mulher**, **inclusão de pessoas com deficiência** e **intolerância religiosa** foram abordados em apenas uma atividade, **questões étnico-raciais** aparecem em sete atividades e o tema **LGBT** foi identificado em três **eventos** | 91 | 72 |
| 102 | Políticas e ações | FI | Comitê para promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e de gênero | foram realizadas **intervenções musicais, exposições fotográficas, campanhas, esquetes e apresentações literárias**, tanto de artistas locais e quanto da comunidade interna | 92 | 73 |
| 103 | Políticas e ações | FI | Política de Assistência Estudantil | (estão previstas) **ações de cultura, esporte e inclusão digital** | 92 | 74 |
| 104 | Anexo I | FI | Coleta informações | estratégias de ensino e aprendizagem voltados para a **relação teoria e prática** | 108 | 75 |
| 105 | Anexo I | FI | Coleta informações | Fortalecer ações de extensão que sejam voltados para **projetos artísticos, culturais e esportivos** | 109 | 76 |
| 106 | Anexo I | FI | Coleta informações | Construir espaços de convivência e espaços adequados para a **prática de esportes e atividades culturais** | 109 | 77 |
| 107 | Anexo I | FI | Coleta informações | Fortalecer o **tripé ensino-pesquisa-extensão** | 113 | 78 |
| 108 | Anexo I | FI | Coleta informações | (pontos fortes IFSP) **aulas práticas**, projetos, **interação entre as disciplinas** | 155 | 79 |
| 109 | Objetivos e princípios | TPE | Função social, objetivos e metas | **concepção do trabalho como princípio educativo** | 13 | 1 |
| 110 | Objetivos e princípios | TPE | Função social, objetivos e metas | EP deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 13 | 2 |
| 111 | Objetivos e princípios | TPE | Função social, objetivos e metas | nos aproximamos da **compreensão do trabalho como princípio educativo** | 15 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 112 | Objetivos e princípios | TPE | A proposta educacional IFs | a educação deve explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico tecnológicos e sócio-históricos da atividade produtiva** | 15 | 4 |
| 113 | Objetivos e princípios | TPE | A EP | focando-se o **trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social** | 16 | 5 |
| 114 | Objetivos e princípios | TPE | Concepção de conhecimento | o **trabalho é o primeiro foco da educação enquanto prática social** | 18 | 6 |
| 115 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TPE | Concepção de PPP | pauta-se numa concepção de formação profissional provida de **conhecimentos técnicos, tecnológicos e para o mundo do trabalho** e não apenas para o mercado de trabalho | 36 | 7 |
| 116 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | TPE | Mestrado Profissional (ProfEPT) | (trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na EPT) em conformidade com a **perspectiva do trabalho como princípio educativo** | 76 | 8 |
| 117 | Objetivos e princípios | SH | Função social, objetivos e metas | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 13 | 1 |
| 118 | Objetivos e princípios | SH | Princípios norteadores | compreender o **sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 14 | 2 |
| 119 | Objetivos e princípios | SH | A educação | (construção de conhecimentos, habilidades e valores) **para a participação na sociedade** | 14 | 3 |
| 120 | Objetivos e princípios | SH | A educação | tem um sentido de dentro para fora, que significa a possibilidade de **o sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 14 | 4 |
| 121 | Objetivos e princípios | SH | O ensino | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político** – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 15 | 5 |
| 122 | Objetivos e princípios | SH | A proposta educacional IFs | (está pautada) desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção da **autonomia intelectual** | 15 | 6 |
| 123 | Objetivos e princípios | SH | A proposta educacional IFs | (articulando trabalho, ciência e cultura) na perspectiva da **emancipação humana** | 15 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 124 | Objetivos e princípios | SH | A educação | a fim de que haja uma **interação consciente** das pessoas consigo mesmas, delas entre si, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando, dessa forma, sua visão de mundo** | 16 | 8 |
| 125 | Objetivos e princípios | SH | O IFSP | (protagonizar um projeto inovador e progressista) ao buscar a **construção de novos sujeitos históricos,** aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o | 16 | 9 |
| 126 | Objetivos e princípios | SH | Concepção de conhecimento | um processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no **movimento do ser humano como produtor de sua realidade** que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la | 17 | 10 |
| 127 | Objetivos e princípios | SH | Concepção de conhecimento | o conhecimento produzido historicamente retorna à sociedade por meio do **indivíduo que articula esse conhecimento com a realidade, transformando-o** | 18 | 11 |
| 128 | Objetivos e princípios | SH | Princípios norteadores | criem um **ambiente institucional** propício ao diálogo e a **participação** | 18 | 12 |
| 129 | Objetivos e princípios | SH | O fazer pedagógico | (deve objetivar a) apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** | 19 | 13 |
| 130 | Objetivos e princípios | SH | O fazer pedagógico | contribui-se para a **formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no mundo e dessa forma atuar nele por meio do trabalho | 19 | 14 |
| 131 | Objetivos e princípios | SH | O fazer pedagógico | promovendo-se o desenvolvimento da **autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 19 | 15 |
| 132 | Objetivos e princípios | SH | O currículo | (possibilitar) a apropriação de conceitos, habilidades e atitudes necessários para a **intervenção consciente na realidade** | 19 | 16 |
| 133 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | SH | Concepção de educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) para a **participação crítica e reflexiva na sociedade atual** | 35 | 17 |
| 134 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | SH | Concepção de PPP | ofereça excelência no processo formativo, no qual se garanta **intervenção e participação da sociedade** produtiva | 36 | 18 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 135 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | SH | Concepção de PPP | educação pública de qualidade comprometida com um **projeto de sociedade emancipador** | 36 | 19 |
| 136 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | SH | Concepção de PPP | criar um **ambiente institucional** propício ao diálogo e à **participação coletiva** para definição da identidade do PPP, das concepções de educação, ensino, prática pedagógica, desenvolvimento humano e de currículo | 36 | 20 |
| 137 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | SH | Concepção de educação e ensino | **o homem como um ser histórico e social** que, ao se apropriar do conhecimento (de um mundo da cultura) contribui para se constituir **sujeito capaz de intervir e transformar a realidade** | 39 | 21 |
| 138 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | SH | Concepção desenvolvimento humano | o aluno passa a ser capaz de conhecer melhor a **realidade** da qual faz parte, de maneira a se relacionar com a sociedade, **agindo nela e transformando-a** | 41 | 22 |
| 139 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | SH | Concepção currículo | uma práxis resultante dos **embates que se travam** entre grupos/instituições nos campos social, cultural, econômico, político e educacional | 43 | 23 |
| 140 | Políticas e ações | SH | Políticas de pesquisa | ofertar uma educação que possibilite aos indivíduos gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, permitindo-lhes problematizar o conhecido, investigar o não conhecido para **poder compreendê-lo e influenciar a trajetória dos destinos de seu lócus** | 83 | 24 |
| 141 | Políticas e ações | SH | Políticas de extensão | (Instituições Públicas de Ensino Superior devem) colaborar no processo de criação e **consolidação de valores democráticos e emancipatórios** | 85 | 25 |
| 142 | Políticas e ações | SH | Políticas de extensão | (Universidade) Tem como objetivos gerar conhecimentos e formar recursos humanos qualificados para **atuarem de forma plena e responsável na sociedade** | 85 | 26 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 143 | Objetivos e princípios | ADP | Princípios norteadores | o conceito de educação vem sendo revisto e ampliado, assumindo<br>uma perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele **possa responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 15 | 1 |
| 144 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | ADP | Concepção prática pedagógica | visando preparar o estudante para um **desempenho profissional** crítico e participativo **adequado às necessidades sociais** | 42 | 2 |
| 145 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | ADP | Curso técnico em eletrônica | **o profissional** terá mais ferramentas para **superar os momentos de crise**, independentemente do tempo que eles durem | 47 | 3 |
| 146 | Objetivos e princípios | CDD | A proposta educacional IFs | o processo educativo contribua com a construção de **cidadãos** através de novos saberes | 15 | 1 |
| 147 | Objetivos e princípios | CDD | A EP | fator de fortalecimento do processo de **inserção cidadã** | 16 | 2 |
| 148 | Objetivos e princípios | CDD | O currículo | deve ter como alicerce as questões éticas, respeitar a diversidade cultural e regional e proporcionar uma **formação para a cidadania** | 19 | 3 |
| 149 | Políticas e ações | CDD | Políticas de pesquisa | A democratização de políticas de pesquisa é fundamental para a construção de uma **cidadania democrática** | 82 | 4 |
| 150 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso técnico em eletrônica | valorizar o comportamento empreendedor, para que o nosso **egresso tenha um diferencial dentro da empresa** ou para que ele torne-se um empreendedor | 47 | 1 |
| 151 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso técnico em eletrônica | proporcionar aos alunos uma formação técnica de qualidade capaz de **atender expectativas e necessidades das empresas** de Sertãozinho e região | 47 | 2 |
| 152 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso técnico em eletrônica | pretende **formar profissionais capacitados**, com estímulo ao senso<br>de inovação tecnológica e desenvolvimento local, regional e nacional (...) tenham a possibilidade de **acesso à Educação Profissional, como forma de capacitação** | 47 | 3 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 153 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso técnico em eletrônica | para a **formação de novos profissionais na área** da eletrônica e computação, preparando profissionais para o entendimento, a utilização e adaptação de novas tecnologias | 48 | 4 |
| 154 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso técnico em eletrônica | a elaboração do PPC do curso considerou (...) além de incorporar tendências tecnológicas vigentes de forma a que o **egresso saia do curso alinhado com o mercado de trabalho** | 48 | 5 |
| 155 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso tecnologia em automação industrial | um curso muito **alinhando com as necessidades do mercado** para a época | 49 | 6 |
| 156 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso tecnologia em automação industrial | Percebeu-se um ótimo **índice de empregabilidade** nas primeiras turmas que se formaram | 49 | 7 |
| 157 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso técnico em administração | Considerando o cenário e buscando **atender à necessidade de qualificação do mercado regional**, o IFSP - Câmpus Sertãozinho constituiu uma comissão para estudar e elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Técnico em Administração modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos) | 52 | 8 |
| 158 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso técnico em administração | O objetivo do curso é **propiciar a inserção ou a reinserção de profissionais técnicos em Administração qualificados no mercado de trabalho** | 53 | 9 |
| 159 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso técnico em administração | pretende proporcionar aos alunos uma formação técnica de qualidade capaz de **atender expectativas e necessidades das empresas** de Sertãozinho e região e aumentar, assim, suas chances de **inserção e no mercado de trabalho** | 53 | 10 |
| 160 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | FM | Curso técnico em administração | aumento da carga horária de alguns componentes curriculares (Departamento Pessoal, por exemplo, **alinhado à necessidade do mercado de trabalho**), como também a inserção de novas disciplinas importantes para a **formação e atuação destes profissionais no mercado** | 57 | 11 |
| 161 | Objetivos e princípios | MCL | Função social, objetivos e metas | promover o **desenvolvimento intelectual** e a apreensão de **elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 13 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 162 | Objetivos e princípios | MCL | Função social, objetivos e metas | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o<br>"mercado" de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 13 | 2 |
| 163 | Objetivos e princípios | MCL | Princípios norteadores | levar o estudante ao **pleno desenvolvimento enquanto cidadão** através do conhecimento construído visando uma **formação geral e universal no sentido amplo** | 14 | 3 |
| 164 | Objetivos e princípios | MCL | A proposta educacional IFs | o que se busca é a **formação do cidadão para o mundo do trabalho**, superando o conceito da mera formação do profissional para o mercado | 15 | 4 |
| 165 | Objetivos e princípios | MCL | A proposta educacional IFs | promover o **desenvolvimento intelectual** e a apreensão de **elementos culturais** que configurem a **vida cidadã e economicamente ativa** | 16 | 5 |
| 166 | Objetivos e princípios | MCL | A proposta educacional IFs | O objetivo da formação profissional não é **formar** um profissional para o mercado de trabalho, mas sim **um cidadão para o mundo do trabalho** | 16 | 6 |
| 167 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | MCL | Concepção PPP | compreensão da escola como um espaço de **formação de cidadãos conscientes, responsáveis, críticos e reflexivos** que atuarão individual e coletivamente no seu processo de formação e na **construção de uma sociedade democrática e emancipadora** | 37 | 7 |
| 168 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | MCL | Concepção prática pedagógica | **Contribuir para transformar as relações sociais, econômicas e políticas,** no sentido de assegurar, a todos, um ensino de qualidade, comprometido com a **formação de cidadãos conscientes de seu papel na sociedade** | 42 | 8 |
| 169 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | MCL | Concepção prática pedagógica | Utilizar uma abordagem que privilegie a sua dimensão crítica e criativa, permitindo **resgatar a dimensão humana do trabalho**, a intervenção consciente no processo produtivo **e o fortalecimento do exercício da cidadania** | 42 | 9 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 170 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | MCL | Curso técnico em eletrônica | **Formar ainda profissionais críticos e comprometidos com o bem coletivo** e que possam contribuir para o alcance de transformações recebendo uma educação profissional que promova a geração<br>de trabalho e renda e a **emancipação do cidadão** | 47 | 10 |
| 171 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | MCL | Curso técnico em administração | Busca **formar profissionais críticos e comprometidos com o bem coletivo** e que possam contribuir para o alcance de transformações recebendo uma educação profissional que promova a geração de trabalho e renda e a **emancipação do cidadão** | 53 | 11 |
| 172 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | MCL | Curso Engenharia Mecânica | Busca **formar profissionais críticos e comprometidos com o bem coletivo** e que possam contribuir para o alcance de transformações recebendo uma educação profissional que promova a geração de trabalho e renda e a **emancipação do cidadão** | 61 | 12 |
| 173 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | MCL | Curso Licenciatura em Letras | **formação de cidadãos críticos e autônomos**, não apenas capacitados tecnicamente, mas que tenham acesso a uma educação de qualidade, que os possibilitem **compreender-se no mundo e atuar nele por meio do trabalho** | 69 | 13 |
| 174 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | MCL | Programa Especial de Formação de Docentes para a EB | objetivo formar um professor capaz de **enfrentar,** de forma crítica, participativa e produtiva, **a realidade do processo educacional,**<br>**contribuindo para a construção de uma cidadania efetiva, ampla e consciente,** base de uma sociedade realmente democrática | 73 | 14 |
| 175 | Modalidade de Ensino, Org. Estrutura | MCL | Mestrado Profissional (ProfEPT) | para que tenhamos um processo educacional que realmente consiga **promover uma formação em sentido amplo**, que possa contribuir para o fortalecimento dos diversos ambientes de trabalho, e que, acima de tudo, **consiga ajudar na formação crítica e cidadã dos estudantes** | 74 | 15 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 176 | Políticas e ações | MCL | Políticas de pesquisa | a ação desses **não deverá voltar-se tão somente à preparação dos indivíduos para atender às demandas do mercado**, mas igualmente para **assumir a formação humana e cidadã dos trabalhadores** brasileiros e assegurar-lhes a permanente atualização ante os avanços e desafios do desenvolvimento nacional e global | 83 | 16 |
| 177 | Políticas e ações | MCL | Ifs (finalidades, características e objetivos) | realizar e **estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural**, o **empreendedorismo, o cooperativismo** e o **desenvolvimento científico e tecnológico** | 86 | 17 |
| 178 | Políticas e ações | MCL | Extensão no IFSP | contribuirá para o alcance de possíveis alternativas e condições de **geração de trabalho e renda**, tendo por **base o cooperativismo e o empreendedorismo** | 87 | 18 |

## Apêndice 14. Ficha análise TUP

| Nº | SEÇÃO PPP | CATEG. | CONTEXTO | EXCERTO | PÁG. | QC |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Objetivos e princípios | TS | Função social | com a perspectiva de **diminuição das desigualdades sociais** no Brasil | 29 | 1 |
| 2 | Objetivos e princípios | TS | Função social | busca construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 30 | 2 |
| 3 | Objetivos e princípios | TS | Função social | protagoniza um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 30 | 3 |
| 4 | Objetivos e princípios | TS | A extensão | promove a **interação transformadora** entre a Escola e outros setores da sociedade | 32 | 4 |
| 5 | Objetivos e princípios | TS | A extensão | conhecimento gerado por elas é um bem social, e que devem ser apropriados pela sociedade em benefício de seus interesses e pela **transformação social** | 32 | 5 |
| 6 | Objetivos e princípios | TS | Ensino-Pesquisa-Extensão | a produção de conhecimento científico tenha como finalidade **reduzir as desigualdades sociais e aprimorar as condições de vida** material, social e culturalmente | 32 | 6 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 7 | Objetivos e princípios | TS | Desenvolvimento humano | premissa de que vivemos em uma **sociedade desigual** e que caminha, mesmo que a passos lentos, no sentido de **minimizar tais diferenças** | 34 | 7 |
| 8 | Objetivos e princípios | TS | Objetivo IFSP | construir uma práxis educativa que contribua para a **inserção social** | 34 | 8 |
| 9 | Objetivos e princípios | TS | Desenvolvimento humano | se compromete com um projeto democrático de sociedade que compreende e pratica a educação como um **compromisso de transformação** | 35 | 9 |
| 10 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (desenvolvimento humano) olhar diretamente para as pessoas, suas oportunidades e capacidades relacionando-o diretamente com **mudança para a qualidade (de vida)** | 35 | 10 |
| 11 | Objetivos e finalidades | TS | Princípios norteadores | (desenvolvimento humano) para aferir o avanço na **qualidade de vida de uma população** é preciso ir além do viés puramente econômico e considerar outras características sociais, culturais e políticas que influenciam a **qualidade da vida humana** | 35 | 11 |
| 12 | Objetivos e finalidades | TS | A educação | é fator importante e indispensável no processo de **transformação dessa realidade social** | 23 | 12 |
| 13 | Objetivos e princípios | TS | Educação | fator importante e indispensável no processo de **transformação dessa realidade social** | 36 | 13 |
| 14 | Objetivos e princípios | TS | EPT | protagonizar um projeto inovador e progressista, comprometido com a democracia e a **justiça social** | 39 | 14 |
| 15 | Objetivos e princípios | TS | EPT | (pedagogia) capaz de **refletir as contradições entre o modo de produção hegemônico**, onde as demandas do capital são dominantes | 39 | 15 |
| 16 | Objetivos e finalidades | TS | O conhecimento | um projeto que busque não apenas a inclusão nessa sociedade desigual, mas também **a construção de uma nova sociedade fundada na igualdade** política, econômica e social | 42 | 16 |
| 17 | Objetivos e princípios | TS | A educação | exige uma escola ligada ao mundo do trabalho numa perspectiva radicalmente democrática e de **justiça social** | 42 | 17 |
| 18 | Objetivos e princípios | TS | Prática pedagógica | reconhecendo a diferença que permita **construir a igualdade**, na busca da sociedade democrática | 46 | 18 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 19 | Objetivos e princípios | TS | Prática pedagógica | **transformando** a natureza e a cultura **em função das necessidades coletivas da humanidade**, ao mesmo tempo em que cuida da preservação | 46 | 19 |
| 20 | Pressup. político-ped. Campus | TS | Princípios pedagógicos | (educar para os direitos humanos) “preparar os indivíduos para que possam participar da **formação de uma sociedade mais democrática e mais justa** | 80 | 20 |
| 21 | Pressup. político-ped. Campus | TS | Princípios pedagógicos | **corrigir desvantagens e marginalização** criadas e mantidas pela **estrutura social excludente e discriminatória** | 80 | 21 |
| 22 | Pressup. político-ped. Campus | TS | Prática pedagógica | (avaliação) estar a serviço de uma pedagogia que esteja preocupada com a **transformação social** e não com a sua conservação | 84 | 22 |
| 23 | Pressup. político-ped. Campus | TS | Prática pedagógica | (avaliação) as orientações seguem na direção de uma avaliação voltada para a **transformação social** | 84 | 23 |
| 24 | Pressup. político-ped. Campus | TS | Prática pedagógica | (docente) precisa saber trabalhar com as diversidades regionais, políticas e culturais existentes, visando à **superação das desigualdades sociais e econômicas** | 95 | 24 |
| 25 | Pressup. político-ped. Campus | TS | Extensão | contribuindo com o **desenvolvimento humano, social, cultural, tecnológico e econômico das regiões** de influência de cada campus | 100 | 25 |
| 26 | Pressup. político-ped. Campus | TS | Extensão | processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a **interação transformadora** entre universidade e outros setores da sociedade | 100 | 26 |
| 27 | Pressup. político-ped. Campus | TS | EPT nível médio | **transformando** a natureza e a cultura e**m função das necessidades coletivas da humanidade** | 104 | 27 |
| 28 | Políticas e ações | TS | Extensão | enseja a **relação transformadora** entre o IFSP e a sociedade | 113 | 28 |
| 29 | Políticas e ações | TS | Projetos sociais | Têm como objetivos apresentar soluções para a **inclusão socia**l, as relações étnico-sociais, a geração de oportunidades e a **melhoria das condições de vida** | 115 | 29 |
| 30 | Políticas e ações | TS | Pesquisa | promovendo (...) o **avanço da social** | 116 | 30 |
| 31 | Apresentação | FI | Elaboração PPP | a integração das p**ráticas educativas, a inter e multidisciplinaridade**, o **ensino, a pesquisa e a extensão** | 18 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 32 | Objetivos e princípios | FI | Função social | (busca construir uma práxis educativa que contribua) à **formação integradora** | 30 | 2 |
| 33 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | O IFSP tem como objetivo central **agregar à formação acadêmica a preparação para o mundo do trabalho**, discutindo os princípios das tecnologias a ele relativas | 30 | 3 |
| 34 | Objetivos e princípios | FI | Objetivos e metas | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 30 | 4 |
| 35 | Objetivos e princípios | FI | Objetivos e metas | relação indissociável entre **trabalho, ciência, tecnologia e cultura** | 30 | 5 |
| 36 | Objetivos e finalidades | FI | Objetivos e metas | delinear algumas **noções sobre o ensino, a pesquisa e a extensão**, visando nortear a prática acadêmica no interior do IFSP | 30 | 6 |
| 37 | Objetivos e princípios | FI | O ensino | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 31 | 7 |
| 38 | Objetivos e finalidades | FI | A pesquisa | uma atividade intelectual relacionada diretamente com a aprendizagem e com o **estímulo à criticidade e à criatividade** | 19 | 8 |
| 39 | Objetivos e princípios | FI | A extensão | processo educativo, **interdisciplinar, cultural, científico e político** | 32 | 9 |
| 40 | Objetivos e finalidades | FI | A extensão | pressupõe o contato entre a comunidade interna de determinada instituição e sua comunidade externa, mediada pelo **conhecimento e pela reflexão crítica** | 32 | 10 |
| 41 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | o mesmo princípio da **indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** (...) tornou norteador das ações desenvolvidas no âmbito destas Instituições | 32 | 11 |
| 42 | Objetivos e finalidades | FI | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | **rever a linearidade e a hierarquização na proposição das estruturas curriculares,** reconhecendo a existência dos vários processos de aquisição/produção do conhecimento | 32 | 12 |
| 43 | Objetivos e princípios | FI | Ensino-Pesquisa-Extensão | participação em **projetos** envolvidos com diferentes áreas, **preferivelmente integrados**, onde o professor e os estudantes se incluam como autores, desenvolvendo a **capacidade de negociar, de argumentar, de articular, de criar e de se solidarizar** | 33 | 13 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 44 | Objetivos e princípios | FI | Ensino-Pesquisa-Extensão | priorizar um conjunto de **atividades interdisciplinares** | 33 | 14 |
| 45 | Objetivos e princípios | FI | Objetivo IFSP | (construir uma práxis educativa que contribua para) **formação integradora** | 34 | 15 |
| 46 | Objetivos e princípios | FI | Concepção Educação | permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores para o **desenvolvimento humano integral e pleno** | 36 | 16 |
| 47 | Objetivos e princípios | FI | Concepção Educação | ensino **não se limita à transmissão de informações e/ou ao desenvolvimento de capacidades técnicas para um exercício profissional específico**, mas, ao contrário, a formação de seus alunos deve contemplar a chamada "cultura geral" | 36 | 17 |
| 48 | Objetivos e finalidades | FI | A EPT | (A proposta educacional dos Ifs) está pautada, atualmente, em uma concepção humanista de educação, buscando **integrar ciência, tecnologia e cultura** como dimensões indissociáveis da vida humana | 36 | 18 |
| 49 | Objetivos e princípios | FI | Modelo IFs | base educacional **humanístico-técnico-científica** | 37 | 19 |
| 50 | Objetivos e princípios | FI | Objetivo principal | derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, **articulando trabalho, ciência e cultura** | 37 | 20 |
| 51 | Objetivos e princípios | FI | EPT | **não estará restrita a uma formação estritamente profissional**, mas contribuirá para a iniciação à ciência e a promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo e as tecnologias | 38 | 21 |
| 52 | Objetivos e princípios | FI | EPT | **apropriação dos instrumentos teóricos e práticos** para análise e compreensão da realidade | 38 | 22 |
| 53 | Objetivos e finalidades | FI | As diretrizes | o compromisso dos IFs com a formação humanística de docentes e discentes, que precede a qualificação para o trabalho e enxerga a educação profissional e tecnológica baseada na **integração entre ciência, tecnologia e cultura** | 39 | 23 |
| 54 | Objetivos e finalidades | FI | Na EP | a concepção de conhecimento articula as ciências naturais, humanas e tecnológicas com o mundo do trabalho, partindo da premissa da construção desse **conhecimento baseado nos seguintes eixos: trabalho, ciência, tecnologia, cultura** | 40 | 24 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 55 | Objetivos e finalidades | FI | Os Ifs | em sua concepção, **amalgamam trabalho-ciência-tecnologia-cultura** na busca de soluções para os problemas de seu tempo | 40 | 25 |
| 56 | Objetivos e princípios | FI | o Conhecimento | visão de escola articulada com o trabalho e com a **formação integrada** do estudante temos a construção do conhecimento como algo dinâmico e significativo e não fragmentado e descontextualizado | 42 | 26 |
| 57 | Objetivos e princípios | FI | o fazer pedagógico | trabalhar "na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática [...], tentando estabelecer o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 42 | 27 |
| 58 | Objetivos e finalidades | FI | O conhecimento | O **conhecimento** para o mundo do trabalho **vai além da técnica e da produção, envolvendo relações sociais, culturais e científicas** | 42 | 28 |
| 59 | Objetivos e princípios | FI | Concepção de conhecimento | processo educativo como dialógico **integrando trabalho, ciência e cultura** | 42 | 29 |
| 60 | Objetivos e princípios | FI | a educação profissional | (o trabalho) juntamente com a ciência e a cultura contribui para uma **formação integrada** do estudante | 42 | 30 |
| 61 | Objetivos e princípios | FI | a educação profissional | voltado a **formação plena** do educando | 42 | 31 |
| 62 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | baseado na **interação entre conhecimentos específicos e o eixo de formação prática** | 43 | 32 |
| 63 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | buscar a orientação de uma **ação educativa de forma ampla e integrada, o que vai muito além de listas de conteúdos**, somatórias de cargas horárias e matrizes curriculares, envolvendo acima de tudo e preponderantemente uma **perspectiva social e política** | 43 | 33 |
| 64 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | a **transversalidade** e a verticalização são dois aspectos que contribuem para a singularidade do desenho curricular nas ofertas educativas dos Institutos | 44 | 34 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 65 | Objetivos e princípios | FI | O currículo | tecnologia é o **elemento transversal** presente (...) configurando-se como uma **dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas** e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais | 44 | 35 |
| 66 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | A **transversalidade** auxilia a verticalização curricular ao tomar as **dimensões do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia** como vetores na escolha e na organização dos conteúdos, dos métodos, enfim, da ação pedagógica | 44 | 36 |
| 67 | Objetivos e princípios | FI | a proposta curricular | **integra o ensino médio à formação técnica** supera o conceito de escola dual e fragmentada, estabelecendo o **diálogo entre os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos e conhecimentos e habilidades relacionadas ao trabalho** | 45 | 37 |
| 68 | Objetivos e finalidades | FI | O fazer pedagógico | ao trabalhar na superação da separação ciência/tecnologia e teoria/prática, na pesquisa como princípio educativo e científico, nas ações de extensão como forma de diálogo permanente com a sociedade revela sua decisão de **romper com um formato** consagrado, por séculos, **de lidar com o conhecimento de forma fragmentada** | 45 | 38 |
| 69 | Objetivos e finalidades | FI | O currículo | poderoso instrumento de mediação para atingir o conhecimento científico, **o desenvolvimento do raciocínio lógico, construtivo e criativo**, para que se estabeleça uma **consciência crítica e reflexiva no indivíduo** | 45 | 39 |
| 70 | Objetivos e princípios | FI | Proposta educacional IFs | pautada no compromisso com a **formação humana integral** e focada na apreensão conjunta dos conhecimentos científicos, tecnológicos, histórico-sociais e culturais | 45 | 40 |
| 71 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | profissionalização e inserção do mercado de trabalho, mas sem perder de vista a **formação integrada** – para o mundo do trabalho | 45 | 41 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 72 | Objetivos e finalidades | FI | Prática pedagógica | Uma **formação integrada**, além de possibilitar o acesso a conhecimentos, promove a **reflexão crítica** sobre os padrões culturais, sobre as referências e tendências estéticas que se manifestam em tempos e espaços históricos | 46 | 42 |
| 73 | Objetivos e princípios | FI | Prática pedagógica | **Integrando, com isso, a ciência e a cultura, a formação profissional** deve objetivar a **formação plena do educando**, possibilitando construções intelectuais mais elevadas | 46 | 43 |
| 74 | Pressup. político-ped. Campus | FI | o sistema escolar | requer a definição de uma escola para todos, que estimule o diálogo e o **enriquecimento cultural** | 74 | 44 |
| 75 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Política de ensino | concepção de ensino que contemple o **caráter integrador do conhecimento** | 76 | 45 |
| 76 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Política de ensino | para haver **equilíbrio entre formação humana e formação profissional** faz-se necessário que todos os processos, especialmente os de ensinar e de aprender, estejam orientados pelo dialogicidade, pela **integração dos saberes** | 76 | 46 |
| 77 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Política de ensino | o Instituto Federal compromete-se a promover um ensino (...) sob os princípios da **formação humana integral** | 76 | 47 |
| 78 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Política de ensino | promovam a **interdisciplinaridade,** a contextualização de conhecimentos (gerais, éticos, humanos, técnicos e tecnológicos), a investigação científica e a interação com as mais variadas instâncias sociais | 76 | 48 |
| 79 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Política de ensino | finalidade de propagar os saberes científico e tecnológico, de **formar profissionais numa perspectiva integral** capazes de atuar no mundo do trabalho | 76 | 49 |
| 80 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Prática pedagógica | da **relação existente entre as disciplinas para resolução de um problema,** e **não** apenas de um apanhado de **disciplinas isoladas,** que não se interagem | 91 | 50 |
| 81 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Prática pedagógica | (projeto integrador) compreende os espaços de ensino e aprendizagem que articulem a **interdisciplinaridade** do currículo com as **ações de pesquisa e extensão d**e forma a permitir a **construção do conhecimento** | 92 | 51 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 82 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Prática pedagógica | (projeto integrador) o aluno, por meio de uma produção acadêmica e técnico-científica**, integrará os conhecimentos trabalhados durante o seu percurso formativo** | 92 | 52 |
| 83 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Prática pedagógica | O Estágio Supervisionado objetiva formar um profissional atuante, crítico, capaz de **transitar pelas esferas do saber**, **aliando conhecimento, valores socioculturais** e necessidades individuais dos alunos | 93 | 53 |
| 84 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Prática pedagógica | (TCC) Promover a **interdisciplinaridade** e a integração de áreas tecnológicas | 94 | 54 |
| 85 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Prática pedagógica | O professor deve **integrar os conhecimentos científicos, tecnológicos, sociais e humanísticos** com o **conhecimento da sua profissão,** de suas práticas, de suas técnicas e valores do trabalho | 95 | 55 |
| 86 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Prática pedagógica | (pesquisa) para que os alunos obtenham na sua prática diária, **conhecimento empírico e teórico** dos temas e conteúdos que estão sendo investigado | 98 | 56 |
| 87 | Pressup. político-ped. Campus | FI | Extensão | Compreende **ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas q**ue envolvam a comunidade interna e externa | 100 | 57 |
| 88 | Estrutura e organização cursos | FI | Concepção EPT | base nas premissas da **integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos** também do desenvolvimento da capacidade de investigação científica | 102 | 58 |
| 89 | Estrutura e organização cursos | FI | EPT nível médio | **formação integrada** que supera a separação entre executar e pensar, dirigir ou planejar | 104 | 59 |
| 90 | Estrutura e organização cursos | FI | EPT nível médio | visa incorporar valores ético-políticos e conteúdos históricos e científicos da prática humana, **integrando a dimensão do trabalho à ciência, à cultura e à pesquisa** | 104 | 60 |
| 91 | Estrutura e organização cursos | FI | EPT nível médio | **não se trata de priorizar a "parte técnica/profissionalizante" em detrimento da formação geral**, mas de possibilitar o acesso a conhecimentos diversos, promovendo construções intelectuais mais elevadas | 104 | 61 |
| 92 | Estrutura e organização cursos | FI | EPT nível médio | Apresenta, como objetivo, a **formação plena do educando** | 104 | 62 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 93 | Estrutura e organização cursos | FI | Cursos de licenciatura | **integração entre teoria e prática** | 106 | 63 |
| 94 | Estrutura e organização cursos | FI | cursos superiores de Tecnologia | a organização curricular compreenderá as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, **incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários** ao desempenho profissional do graduado | 106 | 64 |
| 95 | Políticas e ações | FI | Extensão | **processo educativo, cultural e científico** | 113 | 65 |
| 96 | Políticas e ações | FI | Extensão | **processo educativo, cultural e científico** que, articulado de forma indissociável ao Ensino e à Pesquisa | 113 | 66 |
| 97 | Políticas e ações | FI | Extensão | Compreende **ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas** que envolvam a comunidade interna e externa | 114 | 67 |
| 98 | Políticas e ações | FI | Centros Acadêmicos | podem e devem patrocinar o desenvolvimento do espírito universitário, **eventos culturais e eventos esportivos** | 124 | 68 |
| 99 | Políticas e ações | FI | Grêmio estudantil | As **atividades** (desenvolvidas) estão **relacionadas à cultura, lazer, educação**, cooperativismo e solidariedade | 124 | 69 |
| 100 | Considerações finais | FI | Instituição educacional | devem assumir a missão de **articular** as relações sociais no contexto educacional os **aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos** | 136 | 70 |
| 101 | Objetivos e finalidades | TPE | Objetivos e metas | a organização e desenvolvimento curricular, em seus objetivos, conteúdos e métodos, baseia-se a **concepção do trabalho como princípio educativo,** o que não significa apenas aprender fazendo, nem é sinônimo de formar tão somente para o exercício do trabalho | 30 | 1 |
| 102 | Objetivos e finalidades | TPE | A EP | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a **compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos e sócio históricos da atividade produtiva** | 30 | 2 |
| 103 | Objetivos e princípios | TPE | A educação | concepção do **trabalho como princípio educativo** | 30 | 3 |
| 104 | Objetivos e princípios | TPE | A educação | deve **explicitar o modo como o saber se relaciona com o processo de trabalho**, ao propiciar também a c**ompreensão dos fundamentos científico- tecnológicos e sócio históricos da atividade produtiva** | 30 | 4 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 105 | Objetivos e finalidades | TPE | A EP | focando-se **o trabalho como primeiro fundamento da educação como prática social** | 38 | 5 |
| 106 | Objetivos e princípios | TPE | a educação profissional | o **trabalho** é o **primeiro foco da educação enquanto prática social** | 42 | 6 |
| 107 | Pressup. político-ped. Campus | TPE | Prática pedagógica | (projeto integrador) **compreender o trabalho como princípio educativo** e não redução a mão de obra | 92 | 7 |
| 108 | Apresentação | SH | O PPP | **perspectiva emancipatória** | 18 | 1 |
| 109 | Apresentação | SH | O câmpus | adere às **formas de participação** e de **fortalecimento da autonomia** | 18 | 2 |
| 110 | Objetivos e princípios | SH | Função social | a **construção de novos sujeitos históricos,** aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e **transformando-o** | 30 | 3 |
| 111 | Objetivos e princípios | SH | Objetivos e metas | (derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico) na perspectiva da **emancipação humana** | 30 | 4 |
| 112 | Objetivos e princípios | SH | O ensino | (permitindo a construção de conhecimentos, habilidades e valores) para a **participação na sociedade** | 31 | 5 |
| 113 | Objetivos e princípios | SH | O ensino | a possibilidade de o **sujeito revelar suas potencialidades** e se educar | 31 | 6 |
| 114 | Objetivos e princípios | SH | Ensino-Pesquisa-Extensão | processo educativo capaz de formar, qualificar e **emancipar os sujeitos** | 32 | 7 |
| 115 | Objetivos e princípios | SH | Desenvolvimento humano | **compreender o sujeito como um ser sócio-histórico**, ou seja, resultado de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 34 | 8 |
| 116 | Objetivos e princípios | SH | Concepção de Desenvolvimento Humano | um processo de ampliação das escolhas das **pessoas** para que elas **tenham capacidades e oportunidades para serem aquilo que desejam ser** | 35 | 9 |
| 117 | Objetivos e princípios | SH | Desenvolvimento humano | os estudantes terão não apenas se profissionalizado, mas terão se **tornado mais conscientes de seu próprio lugar no tempo e na história**, tendo se tornado **capazes de intervir na construção de seu mundo**, de modo criativo e rico do ponto de vista de todas as suas possibilidades | 36 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 118 | Objetivos e princípios | SH | Concepção Educação | (desenvolvimento humano integral e pleno) **participação na sociedade** | 36 | 11 |
| 119 | Objetivos e princípios | SH | Concepção Educação | a possibilidade de o **sujeito revelar suas potencialidades** e educar-se | 36 | 12 |
| 120 | Objetivos e princípios | SH | Concepção Educação | (a formação de seus alunos deve contemplar) o **engajamento político** – por meio do desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes | 36 | 13 |
| 121 | Objetivos e princípios | SH | Proposta educacional IFs | desenvolver a capacidade de investigação científica para a construção d**a autonomia intelectual** | 37 | 14 |
| 122 | Objetivos e princípios | SH | Objetivo principal | (derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico) na perspectiva da **emancipação humana** | 37 | 15 |
| 123 | Objetivos e princípios | SH | EPT | (análise e compreensão) do mundo em que vivemos a fim de que haja uma **interação consciente das pessoas consigo mesmas, delas entre s**i, delas com o conhecimento, com o meio ambiente e com outros produtos da cultura, **ampliando,** dessa forma, **sua visão de mundo** | 39 | 16 |
| 124 | Objetivos e princípios | SH | EPT | buscar a **construção de novos sujeitos históricos**, aptos a se inserir no mundo do trabalho, compreendendo-o e transformando-o | 39 | 17 |
| 125 | Objetivos e princípios | SH | o IFSP | opta por uma **pedagogia emancipatória** | 39 | 18 |
| 126 | Objetivos e princípios | SH | o IFSP | (deve favorecer) formação de **identidades autônomas e contextualizadas** | 39 | 19 |
| 127 | Objetivos e princípios | SH | O conhecimento | **Conhecimento,** dado que ele, por se constituir em **entendimento, averiguação e interpretação sobre a realidade**, é o que nos guia como **ferramenta central para nela intervir** | 40 | 20 |
| 128 | Objetivos e princípios | SH | o IFSP | ser humano **compreendido como ser sócio-histórico**, “produto de um conjunto de relações sociais historicamente determinadas, em constante construção e transformação | 40 | 21 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 129 | Objetivos e princípios | SH | O conhecimento | por meio da libertação do homem, que **constrói sua autonomia** e vai além de sua capacidade de sobrevivência econômica, atuando com criticidade e se posicionando diante do estabelecido socialmente | 40 | 22 |
| 130 | Objetivos e princípios | SH | A ciência | processo empreendido pela humanidade na busca da compreensão e da transformação dos fenômenos naturais e sociais, no movimento do **ser humano como produtor de sua realidade que, por isso, precisa apropriar-se dela para poder transformá-la** | 41 | 23 |
| 131 | Objetivos e princípios | SH | a proposta curricular | (mediação) ponto de transformar atitudes e convicções, **levando este a participar de forma efetiva e responsável da vida social, política, cultural e econômica de seu país** | 45 | 24 |
| 132 | Objetivos e princípios | SH | Prática pedagógica | ambiente institucional propício ao **diálogo e a participação** | 46 | 25 |
| 133 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | (possibilitando) apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** | 46 | 26 |
| 134 | Objetivos e princípios | SH | Prática pedagógica | **contribui-se para a formação de sujeitos autônomos**, que possam compreender-se no mundo e dessa forma atuar nele por meio do trabalho | 46 | 27 |
| 135 | Objetivos e finalidades | SH | Prática pedagógica | Para a **construção da autonomia intelectual do educando**, o ensino pode e deve ser potencializado pela pesquisa, orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões teóricas e práticas | 46 | 28 |
| 136 | Objetivos e princípios | SH | Pesquisa | **movimento autônomo de (re) construção de conhecimentos** | 47 | 29 |
| 137 | Objetivos e princípios | SH | Possibilidades metodológicas | (situações-problemas) **promovendo-se o desenvolvimento da autonomia intelectual** e do pensamento crítico | 47 | 30 |
| 138 | Pressup. político-ped. Campus | SH | gestão democrática | a democratização dos sistemas de ensino e da escola implica aprendizado e **vivência do exercício de participação e de tomadas de decisão** | 69 | 31 |
| 139 | Pressup. político-ped. Campus | SH | gestão democrática | **participação efetiva** de toda a comunidade n**os processos de tomada de decisão** | 69 | 32 |
| 140 | Pressup. político-ped. Campus | SH | gestão democrática | fortalecimento da **participação estudantil** | 71 | 33 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 141 | Pressup. político-ped. Campus | SH | Política de ensino | (a aprendizagem) propiciam ao **sujeito** a possibilidade de **compreender e de transformar a realidade** por meio da apropriação de novos saberes | 74 | 34 |
| 142 | Pressup. político-ped. Campus | SH | Política de ensino | (faz-se necessário) **autonomia intelectual** do aluno | 76 | 35 |
| 143 | Pressup. político-ped. Campus | SH | Princípios pedagógicos | (educação ambiental) enfoque na aquisição de conhecimentos visando uma **leitura crítica da realidade** | 79 | 36 |
| 144 | Pressup. político-ped. Campus | SH | Princípios pedagógicos | As diferenças não são vistas como problemas e sim como diversidade, **ampliando a visão de mundo dos alunos** | 81 | 37 |
| 145 | Pressup. político-ped. Campus | SH | Prática pedagógica | (Avaliação) força transformadora, **buscando a emancipação dos discente**s, ou seja, fazendo com que, através dela, se busque o desenvolvimento do aluno | 84 | 38 |
| 146 | Pressup. político-ped. Campus | SH | Prática pedagógica | (avaliação )possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu **desenvolvimento intelectual e sua autonomia** | 84 | 39 |
| 147 | Pressup. político-ped. Campus | SH | Prática pedagógica | (pesquisa) favorecendo a construção de conhecimento, a produção<br>e disseminação de novos saberes e **soluções para problemas diagnosticados em suas respectivas áreas de estudo, em seu entorno ou até mesmo na sociedade** | 97 | 40 |
| 148 | Pressup. político-ped. Campus | SH | Prática pedagógica | a pesquisa propõe a **formação de sujeitos interrogadores** investigativos, pesquisadores **que buscam propor soluções** para questões do dia a dia | 98 | 41 |
| 149 | Pressup. político-ped. Campus | SH | Prática pedagógica | Devemos buscar o **despertar no aluno do sentido de questionar, pesquisar, investigar e olhar o mundo que o cerca** de olhos de curiosidade e não de passividade | 99 | 42 |
| 150 | Estrutura e organização cursos | SH | Concepção EPT | dimensões essenciais à **manutenção da autonomia** | 102 | 43 |
| 151 | Estrutura e organização cursos | SH | EPT nível médio | (objetivo) a apropriação de conceitos necessários para **intervenção consciente na realidade** e compreensão do processo histórico de construção do conhecimento | 104 | 44 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 152 | Estrutura e organização cursos | SH | EPT nível médio | poderá contribuir para a formação de **sujeitos autônomos**, que possam c**ompreender-se no mundo e**, dessa forma, **atuar** nele por meio do trabalho | 104 | 45 |
| 153 | Políticas e ações | SH | Diretório Central dos Estudantes | Deve **incentivar a participação** dos estudantes nos **acontecimentos políticos nacionais, internacionais e de interesse institucional** | 124 | 46 |
| 154 | Objetivos e finalidades | ADP | A educação | perspectiva processual que não se encerra ao final da escolarização, mas se prolonga ao longo da vida do **indivíduo** para permitir que ele possa **responder aos desafios da provisoriedade do conhecimento, num contexto em constante mudança** | 36 | 1 |
| 155 | Objetivos e finalidades | ADP | O conhecimento | educação profissional pautada em **instrumentalizar o trabalhador a esses novos desafios produtivos** é papel do Estado | 42 | 2 |
| 156 | Objetivos e princípios | CDD | Objetivo principal | o processo educativo contribua com a **construção de cidadãos** através de novos saberes | 37 | 1 |
| 157 | Objetivos e princípios | CDD | EPT | por seu compromisso social, tanto por contribuir para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, quanto por ser fator de fortalecimento do processo de **inserção cidadã** | 38 | 2 |
| 158 | Pressup. político-ped. Campus | CDD | A educação escolar | de **direito basilar da cidadania** | 71 | 3 |
| 159 | Pressup. político-ped. Campus | CDD | o sistema escolar | tornou-se responsável pela elaboração de uma nova identidade, comum a todos os **cidadãos,** que transmitiria a estes o **sentimento de pertença a uma nação** | 72 | 4 |
| 160 | Pressup. político-ped. Campus | CDD | o sistema escolar | A formação ética, **cidadã,** orientada para a assunção da democracia como modus vivendi, requer a recuperação do sentido público da escola | 74 | 5 |
| 161 | Pressup. político-ped. Campus | CDD | Princípios pedagógicos | Visando a **formação de cidadãos** para a convivência em sociedade, é importante colocar em discussão as diferenças | 79 | 6 |
| 162 | Pressup. político-ped. Campus | CDD | Princípios pedagógicos | A educação é elemento de capital importância para a **formação do cidadão**, uma vez que, os processos educativos possibilitam aos sujeitos a construção de sua visão de mundo | 80 | 7 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 163 | Pressup. político-ped. Campus | CDD | Princípios pedagógicos | o campus objetiva promover a **educação de cidadãos atuantes e conscientes** no seio da sociedade multicultural e pluriétnica, numa visão democráticade sociedade | 81 | 8 |
| 164 | Estrutura e organização cursos | CDD | Princípios pedagógicos | (perfil egresso) Respeitar e valorizar a diversidade humana tendo em vista a valorização das diferenças, a solidariedade e o **exercício da cidadania** | 96 | 9 |
| 165 | Estrutura e organização cursos | CDD | Curso técnico concom./subseq. | **formar profissionais e cidadãos** capazes de atuar de forma competente e responsável em sua práxis profissional e no cotidiano social | 108 | 10 |
| 166 | Políticas e ações | CDD | O Movimento Estudantil | canal para a **construção da cidadania,** mobilizando os indivíduos e colaborando para a formação de um profissional ético, **cidadão** e **consciente de suas responsabilidades e de seus direitos** | 124 | 11 |
| 167 | Políticas e ações | CDD | A biblioteca | democratizando o acesso à informação para a sociedade, permitindo assim, o **crescimento intelectual dos cidadãos** | 125 | 12 |
| 168 | Considerações finais | CDD | Instituição educacional | se faz por meio da **construção da cidadania**, onde o estudante terá capacidade de tomada de decisão individual e coletiva, articulando-se com a compreensão da sua realidade social | 136 | 13 |
| 169 | Considerações finais | CDD | Instituição educacional | **a cidadania** é construída no cotidiano escolar na **manutenção dos processos, atitudes e vivências democráticas** | 136 | 14 |
| 170 | Estrutura e organização cursos | FM | cursos superiores de Tecnologia | têm como objetivo garantir aos cidadãos o direito à **aquisição de competências profissionais que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais** nos quais haja utilização e/ou desenvolvimento de tecnologias | 106 | 1 |
| 171 | Políticas e ações | FM | Pronatec | (intuito) **encaminhar os estudantes concluintes ao mercado de trabalho**, agregando ensino de qualidade para todos | 121 | 2 |
| 172 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivos e metas | promover o desenvolvimento intelectual e a apreensão de elementos culturais que **configurem a vida economicamente ativa e cidadã** | 30 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 173 | Objetivos e finalidades | MCL | A EP | **formar cidadãos para o mundo do trabalho** e não somente para o<br>"mercado" de trabalho, por meio de uma **Educação crítica e reflexiva** | 30 | 2 |
| 174 | Objetivos e princípios | MCL | A extensão | (qualificar pessoas) serem protagonistas da promoção e da **garantia dos valores democráticos e cidadãos** | 32 | 3 |
| 175 | Objetivos e finalidades | MCL | Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão | o ensino, a pesquisa e a extensão, quando indissociadas e bem articuladas, deverão conduzir à mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem, **permitindo a formação para a atividade profissional e para a cidadania** | 33 | 4 |
| 176 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivo IFSP | compromisso em sua ação educativa com o **desenvolvimento integral do cidadão trabalhador** | 34 | 5 |
| 177 | Objetivos e finalidades | MCL | Princípios norteadores | **levar o estudante ao pleno desenvolvimento enquanto cidadão** através do conhecimento construído **visando uma formação geral e universal no sentido amplo** | 34 | 6 |
| 178 | Objetivos e princípios | MCL | Desenvolvimento humano | uma atuação institucional comprometida com a superação dos grandes entraves que inviabilizam o **pleno desenvolvimento humano de nossos cidadãos e de nossa sociedade**, dado que esse desenvolvimento está **diretamente ligado com a justiça social, com a democracia, com o trabalho e com a cultura, com o lazer** | 35 | 7 |
| 179 | Objetivos e princípios | MCL | Desenvolvimento humano | **formaremos não apenas profissionais para o mundo do trabalho, mas sujeitos críticos, para o exercício da cidadania**, na perspectiva da **emancipação humana**, capazes de pensar e de enfrentar os desafios continuamente impostos pelo mundo do trabalho, da cultura, da ciência e tecnologia | 35 | 8 |
| 180 | Objetivos e princípios | MCL | Objetivo principal | **formação do cidadão para o mundo do trabalho,** superando o conceito da mera **formação do profissional para o mercado** | 37 | 9 |
| 181 | Objetivos e princípios | MCL | EPT | promover o **desenvolvimento intelectual** e a apreensão de elementos culturais que **configurem a vida cidadã e economicamente ativa** | 38 | 10 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 182 | Objetivos e princípios | MCL | EPT | O objetivo da formação profissional n**ão é formar um profissional**<br>**para o mercado de trabalho,** mas sim um **cidadão para o mundo do trabalho** | 38 | 11 |
| 183 | Objetivos e princípios | MCL | Currículo | promova a **formação integral e crítica do indivíduo-cidadão,** baseada em princípios éticos e de respeito às diversidades | 43 | 12 |
| 184 | Objetivos e princípios | MCL | Prática pedagógica | **promover a socialização de cidadãos conscientes** de suas singularidades e acima de tudo, cientes dos aspectos humanos comuns que os unem, o Instituto Federal de São Paulo deve prover uma **Educação emancipadora** | 46 | 13 |
| 185 | Pressup. político-ped. Campus | MCL | gestão democrática | (deve ser compreendida) como recurso de **participação humana** e de **formação para a cidadania** | 68 | 14 |
| 186 | Pressup. político-ped. Campus | MCL | gestão democrática | experiência democrática proporciona uma oportunidade máxima de exercício da responsabilidade moral, posto que a ampla **participação em diversos espaços da estrutura pública** faculta aos **cidadãos** uma espécie de **pedagogia política,** fazendo-os desenvolver a amplitude de seus raciocínios e pensar um pouco mais no “bem comum” | 69 | 15 |
| 187 | Pressup. político-ped. Campus | MCL | gestão democrática | a finalidade de uma instituição escolar é **ofertar um ensino de qualidade a todos os alunos**, buscando **promover a cidadania** e a **justiça social** | 70 | 16 |
| 188 | Pressup. político-ped. Campus | MCL | Política de ensino | adotando formas diversificadas de **atuação no desempenho técnico, ético e político** como **cidadão emancipado** | 77 | 17 |
| 189 | Pressup. político-ped. Campus | MCL | Ofertas educacionais | tendo profissionais comprometidos na **formação de cidadãos críticos e conscientes**, que construirão uma nova sociedade | 78 | 18 |
| 190 | Pressup. político-ped. Campus | MCL | Ofertas educacionais | a escola, em seu papel social, deve **levar a autonomia a seus alunos**, **preparando-os para a cidadania** | 78 | 19 |
| 191 | Pressup. político-ped. Campus | MCL | Princípios pedagógicos | (educar para os direitos humanos) pode priorizar o **desenvolvimento da autonomia política** e da **participação ativa** e<br>**responsável dos cidadãos em sua comunidade** | 80 | 20 |

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 192 | Pressup. político-ped. Campus | MCL | Prática pedagógica | realizar e estimular a **pesquisa** aplicada, a **produção cultural**, o empreendedorismo, o cooperativismo e o **desenvolvimento científico e tecnológico** | 96 | 21 |
| 193 | Estrutura e organização cursos | MCL | o IFSP | Em busca de uma **formação humana e cidadã que precede a qualificação para o exercício da empregabilidade** e pautando-se no compromisso de assegurar aos profissionais formados a capacidade de manter-se permanentemente em desenvolvimento | 102 | 22 |
| 194 | Estrutura e organização cursos | MCL | Curso técnico concom./subseq. | contribui com a **formação de cidadãos éticos,** responsáveis social e ambientalmente, **capazes de serem agentes no processo de desenvolvimento e transformação da sociedade** | 108 | 23 |